REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Janeiro 1** | **N. 404**

O problema da evolução

XII

Vimos que o ensino dado a Roustaing, tornando o espirito, no inicio de sua evolução consciente e livre, absolutamente isento de todos os vestigios da animalidade, por cujas series acabara de passar, e na ultima das quaes deixara todos os seus instinctos, para ser restituido ao primitivo estado de simplicidade, ignorancia e relativa pureza que o caracterisava no estado inicial de germen espiritual, antes de toda a evolução, deixa de pé, irresoluvel e imperiosa, essa questão das causas que podem determinar o ser a se desviar do seu destino superior e procurar, em logar do austero cumprimento dos seus deveres moraes, a satisfação de condemnaveis paixões, que o rebaixam ao nivel das incarnações materiaes.

Assignalámos já anteriormente que a essa solução de continuidade entre o espirito e os seus estados inferiores, sob formas animaes, e a esse despojamento do perispirito em que se haviam gravado essas formas que elle, a cada nova incarnação na humanidade, vem de novo affectar no seio materno, nas primeiras semanas da gestação, se oppõem os dados da observação e os esclarecimentos da physiologia psychologica que, particularmente no ponto de vista do conhecimento do perispito, projecta uma abundante luz sobre estes estudos, e procurámos demonstrar que á conservação do involucro perispirital, identicamente o mesmo que com elle evoluira em todas as series inferiores da animalidade, é que devia o espirito essa reproducção, em escorço, de todas essas formas inferiores que anteriormente revestira. Essa descoberta trouxe comsigo uma consequencia de muito mais extenso alcance, e vem a ser que, se o espirito, chegado á condição de humanidade, conserva esses vestigios exteriores da sua passagem na animalidade, tanto que os reproduz inconscientemente á cada reincarnação, nenhuma razão de ordem moral ou scientifica se oppõe a que, com a forma, tenha elle conservado a essencia que a caracterizava, isto é, as paixões, as aptidões, as tendencias, os sentimentos, bons ou maus, que adquirira em tal passagem e que se constituiram a sua herança viva e necessaria, mescla de superior e de inferior, de delicado e de grosseiro, em uma palavra, de bem e de mal, cuja distincção lhe iam permittindo as suas novas faculdades, no estado espiritual livre e consciente. D'ahi a razão das preferencias dadas pelo espirito a taes ou quaes arrastamentos, ás más ou boas suggestões, que não vinham exclusivamente de fóra, mas que tinham a séde no seu proprio fôro intimo. Toda a sua tarefa — nobre e santa tarefa, — consistiria assim, estimulado pelos seus guias, em se despojar pouco a pouco, e cada vez mais, dos appetites da materia, que o inferiorizam e obscurecem, para dar maior e mais accentuada preponderancia ás solicitações moraes que o elevam lentamente, de felicidade em felicidade espiritual, ás culminancias illuminadas do seu esplendido destino.

Difficil devera ser a lucta nos primeiros tempos: um longo contacto, infinitas vezes secular, estabelecera entre elle e a materia condições de affinidade que lh'a tornavam, por assim dizer, indispensavel; por isso mesmo era mais solicita e constante a assistencia dos seus guias. Como a creança, precisava ser conduzido pela mão. A' medida que, porem, de depuração em depuração, nos meios materiaes humanos, compativeis com a sua fraqueza e ignorancia, se fosse fortalecendo e, propriamente, espiritualizando, a vigilancia afrouxaria, e os seus passos, firmes e seguros, se iriam effectuando, com uma independencia cada vez maior, na via do progresso. Aquelles que, entretanto, surdos aos conselhos dos seus guias, se comprouvessem na exclusividade das solicitações d'essa materia, necessaria como meio depurativo, pedra de toque ao mesmo tempo para elles, e por esse modo se identificassem com essas condições, retardariam consciente e voluntariamente a sua ascenção aos meios espirituaes superiores. Livre—deixamol-o assignalado—não se pode contestar ao espirito a ampla applicação d'esse attributo, e pois, como o dissemos, em que pese á exclusividade da formula adoptada, é logico admittir que haja espiritos que, desde o inicio de sua evolução, se norteiem sempre pelo bem ou pelo mal—sabemos a significação que têm estas expressões.— como os haverá que, em sua marcha, tendam ora n'um ora n'outro sentido, tal como a creança ainda, que não ensaia os primeiros passos, sem a experiencia de successivas quedas. D'estes nos parece que se deve compôr a generalidade.

E' esta a nossa opinião já aqui emittida, calcada sobre as revelações dadas ao nosso mestre Allan Kardec, e sobre os dados da sciencia e da observação, e que tivemos necessidade de reproduzir em synthese, para clareza da argumentação que nos propuzemos desenvolver. Por esse modo, a solução do problema, assente sobre solidas bases, se esclarece e se torna facilmente demonstravel.

Vimos, porem, que o ensino dado a Roustaing contradiz essas conclusões e, como o dissemos no começo, deixa de pé, irresoluvel e imperiosa, a questão do movel das acções do espirito. Se este, penetrando no estado verdadeiramente espiritual, volta ás primitivas condições, tendo perdido tudo o que, pelo seu esforço, contribuira para o individualizar, e já não tem paixões nem sentimentos maus, e o que começa a adquirir reflecte a pureza d'esse ambiente sideral em que, nos diz esse ensino, é considerado digno de viver exclusivamente, como pode elle ceder ás suggestões do mal, que não existe n'esse meio?

« Com a ambição nobre de aprender e de subir, affirma a Revelação da Revelação, se insinua *quasi sempre* o orgulho ou a inveja.» Donde, porem, podem provir taes sentimentos? Se não se reflectem do exterior sobre o espirito, é claro que se geram no seu intimo. Como e porque?

Não repetiremos as observações que esse ensino nos suggeriu no final do nosso ultimo escripto, mas sempre diremos, visto como, pelo que já expuzemos sobre o livre arbitrio e que suppomos difficilmente refutavel, é necessario procurar sempre a razão, a *causa* de toda acção individual, que, se esses sentimentos se manifestam, é que elles existem no proprio ser, em estado de germen, que no momento propicio desabrochou e adquiriu uma existencia real e definida. Quem os depositou dentro do ser?— Necessariamente o Creador. Ora, se *quasi sempre* esses germens maus adquirem sobre as deliberações do espirito uma acção preponderativa, irresistivel, por assim dizer, é que assim aprouve ao Creador dotar as suas creaturas, fazendo que quasi todas tenham maior aptidão para o mal do que para o bem, pois que, segundo esse mesmo ensino, raros são os espiritos que, desde o inicio de sua evolução, seguem simples e gradualmente a via do progresso, sem nunca terem necessidade das incarnações materiaes.

Não exageramos; respeitamos, ao contrario, religiosamente os textos da revelação citada, que muitos dos nossos confrades conhecem, para alguns dos quaes ella chega a ser inviolavel e indiscutivel. As nossas citações, como a que passamos a fazer, sem prejuizo da publicação que d'essa obra estamos fazendo integralmente n'esta folha, para sobre ella provocar o estudo e a meditação de que é digna, visam apenas orientar os nossos argumentos. Eis aqui, pois, o que adiante do trecho já citado, e a proposito da divergencia suscitada e das objecções oppostas, se nos não enganamos, no centro de estudos dirigido pelo nosso mestre Allan Kardec, disse o revelador de taes ensinos:

«*Não;* Deus é grande, justo, bom, paternal; seus filhos nascem na simplicidade do seu coração: foi Deus quem o quiz; — elles têm a liberdade de acção: é Deus quem lh'a concede; — d'ella fazem elles QUASI SEMPRE (o destaque da expressão em lettra maiuscula é do proprio revelador) um mau uso: é que Deus, deixando ao espirito o uso do livre arbitrio, se retira, de alguma sorte, d'elle, para o abandonar ás suas proprias impressões» etc.

Acatamos respeitosamente a elevação dos ensinos dados a Roustaing sobre *Os 4 Evangelhos,* nos quaes tanta luz se vai encontrar para esclarecimento do estudo a que se reporta, como em geral da nossa doutrina, em pontos essenciaes, e aqui mesmo já consignámos o tributo da nossa veneração a essas revelações superiores. Mas, se nos é licita a franqueza, se o uso da razão em todas as investigações que reclamam taes estudos, continua a ser, como o proclamou o nosso mestre, um attributo indispensavel dos spiritas imparciaes, tomaremos a liberdade de dizer que as não reputamos isentas dos vestigios da intervenção humana. Temos mesmo para isso motivos que um dia talvez, mas a seu tempo, virão a lume.

No ensino que vimos de reproduzir, quem, de animo sereno e á luz do raciocinio, não sente toda a extensão de uma monstruosidade attribuida ao Creador? — Pois que o livre arbitrio não é uma *causa*, como pretendemos haver, posto que imperfeitamente, demonstrado, pois que não passa de um attributo de opção, como pretender que no uso exclusivo do seu livre arbitrio tenham os espiritos um sufficiente motivo deliberativo? Somos, pois, forçados a voltar ao argumento acima enunciado. Ninguem age senão em virtude de um motivo interno, que diz respeito ao proprio fôro intimo, ou por uma solicitação exterior de qualquer natureza. Se, por conseguinte, os espiritos

delinquem *quasi sempre*, é porque Deus os dotou, em geral, de mais accentuadas aptidões para o mal do que para o bem, pelo qual só se definem alguns, raros, eleitos, os quaes, por sua vez, se assim se revelam é, em virtude da applicação do mesmo principio, porque nelles a proporção d'essas aptidões se acha invertida, e elles foram *creados mais aptos para o bem* do que para o mal. Que culpa terão então aquelles desgraçados de que a Sabedoria e a Omnipotencia lhes tenha armado á propria fraqueza um laço de que só poucos privilegiados, pelo motivo apontado, conseguem escapar? A esses privilegiados concede esse Deus parcial, como premio da sua preferencia na dotação de taes aptidões, a bemaventurança e a felicidade em plena luz, desde o inicio da existencia, ao passo que aos outros, que não têm culpa de terem sido tão mal aquinhoados, reserva rudes provações, para chegar decerto ás mesmas culminancias, mas atravez dos dolorosos soffrimentos das incarnações materiaes. Será isto compativel com o conceito que temos da Equidade e da Justiça por excellencia? Não será, mais uma vez, reeditar a velha theoria do Jehovah cioso e parcial?

Mas julgamos perceber as suggestões em que taes ensinos se inspiraram.

O Divino Mestre foi portador de uma doutrina tão santa, tão cheia de grandeza e de sabedoria, a sua vida inteira, desde o nascimento, encerrando um eloquente exemplo de humildade, até á agonia despedaçadora no Calvario, com o perdão nos labios e o espirito purissimo em communhão perfeita com o Pae, a amparal-o do alto dos esplendores celestes, é de tal modo um evangelho vivo de bondade e doçura, como jamais presenciara a terra, que a humanidade crente, na distancia de dois mil annos em que o contempla, aureolado de luz no pantano da terra, que não o conspurcou, não se pode conformar com a idéa de n'elle, no Christo, no meigo e divino pastor, ver uma creatura identica a nós a todos os respeitos, um homem sujeito ás mesmas vicissitudes e á mesma lei de eterna igualdade.

Certo, como spirita e crente, não podemos deixar de experimentar por Jesus esse amor reconhecido, que orça quasi pela adoração, essa admiração, esse affecto, que sentem todos os que, de animo simples, uma vez analysaram a sua obra e d'ella, por assim dizer, viram resaltar, como de um nymbus luminoso, a sua peregrina figura ; jamais nos subtrahimos a uma certa impressão de extasis, toda vez que o nosso pensamento, attribulado ou satisfeito, o procura em espirito nas regiões immateriaes, de onde a sua caridade sem limites jorra de continuo sobre as ovelhas desgarradas do rebanho que elle assegurou ao Pae conduzir integralmente ao promettido aprisco. Nos momentos de amargura, como nos de meditação e de recolhimento, são os seus Evangelhos que collocamos sob os olhos, e ahi, rememorando os altissimos exemplos da sua vida immaculada e a elevação dos seus ensinos, cuja vitalidade se acha consagrada pela resistencia, dezenove vezes secular, á dissolução das orgias sacerdotaes, é que vamos fortalecer o nosso animo e haurir inspirações e forças para affrontar a travessia asperrima da vida.

Todo esse amor, porem, toda essa veneração, ungida de respeito e de admiração, não nos deve conduzir a esses extremos condemnaveis dos que, não podendo deifical-o uma segunda vez, se comprazem em apresental-o, ao lado de raros outros eleitos, como um favorito do amor do Omnipotente, sem se lembrarem de que, exaltando o filho por tal modo, é o Pae que em seus attributos chegam a rebaixar, creando odiosas excepções. Porque—repetimol-o—retirar aos espiritos todas as acquisições anteriores, restituil-os ao estado de simplicidade e ignorancia primitivas e fazel-os então agir exclusivamente por *livre arbitrio*, é collocal-os, quanto ás suas opções, na exclusiva dependencia da maior ou menor extensão das aptidões de que pelo Creador foram dotados, pois que o livre arbitrio—seja-nos licito dizer ainda uma vez—não é em si mesmo uma causa determinativa. Ora essas aptidões, no prisma da justiça absoluta que devemos attribuir ao Creador, não podem deixar de ser perfeitamente iguaes em todas as creaturas. A selecção, como o expuzemos no começo, se fará depois, no estado consciente e livre, effectuado o trabalho anterior de individualização nas series naturaes inferiores.

O que parece realmente extraordinario é que os que admittem para o Christo, como para todos os espiritos, sem excepção de um só, a necessidade d'essa evolução nos mais inferiores reinos da creação, se opponham á continuidade da evolução no seio da humanidade, como um trabalho necessario e depurativo dos vestigios alli adquiridos. Quizeram estabelecer, entre esse passado humilde e o estado de verdadeiro espirito, uma barreira de esquecimento e de ausencia de toda affinidade, para asism melhor dignificarem a personalidade purissima do Divino Mestre, e não repararam em que, por esse modo e pelas consequencias que d'ahi decorrem, rebaixavam Deus nos seus attributos e se encurralavam n'uma hypothese, contra a qual militam ponderosas razões de ordem moral e scientifica.

Que os que perfilham taes idéas, sem lhes medir o alcance, nos não increpem de desrespeito n'este modo de falar, nem nos attribuam injustamente, a respeito de Jesus, intuitos deprimentes que seriam um opprobrio e um eterno remorso para nós. Não.

Admittido, como o fizemos, em boa logica, a variedade de applicação da liberdade pelo espirito, desde o inicio de sua evolução espiritual, apenas com as restricções compativeis com a sua condição ignorante e fraca, não temos a menor duvida em concordar em que o Christo é um dos espiritos que desde o seu inicio se nortearam sempre pelos seus deveres meraes e pelo bem, n'uma epoca certamente anterior ao nosso globo, á cuja formação admittimos igualmente sem reluctancia que presidiu, como espirito puro que já então era, preposto a essa missão, tal como o terão feito e farão muitos outros nas mesmas condições, a respeito de outros mundos. Não julgamos, porem, dever admittir, á vista de tudo o que expuzemos, que sejam raros taes espiritos, nem que a sua opção, desde o começo, se tenha dado do modo fortuito por que o pretendem. Segundo a concepção que temos da bondade e da justiça infinitas de Deus, pensamos, ao contrario, que, se elle fosse susceptivel de influenciar os espiritos, por lhes conferir maiores aptidões em um ou outro sentido, o faria antes no do bem do que no do mal, e então o inverso se daria da proposição contida n'aquelle ensino, isto é, raros seriam os espiritos que, como nós, se desviariam da senda da verdade e do amor e se tornariam passiveis d'estas provações que nos acabrunham e que conscientemente attrahimos sobre as nossas cabeças, pelo nosso criminoso procedimento no passado.

Qual das duas theorias honrará mais o Creador, nos seus attributos infinitos ?

LEOPOLDO CIRNE.

NOVO ANNO

Não é de nós que deveremos aqui nos occupar. Nem merecem os obscuros serviços que, n'esta humilde tenda, nos esforçamos por prestar á causa superior da propaganda spirita, a mais ligeira referencia. Dezesete annos de um labor continuo... Que vale isso, pelos exiguos fructos produzidos, em relação a tudo o que nos resta investigar e esclarecer? Que sabemos nós e o que podemos nós fazer para tornar conhecida e, sobretudo, amada esta doutrina que um dia assumimos o grave compromisso de levar, na evidencia documental dos seus ensinos e na doçura consoladora das suas revelações, prestigiada e engrandecida, ao coração do povo e a todos os espiritos trabalhados pela incerteza ou ignorancia dos mysterios da immortalidade? Pregamos ao menos com o exemplo? Os que nos intitulamos apostolos da nova revelação, todos os que publicamente nos apresentamos como representantes officiaes do spiritismo, procuramos ao menos, como o Christo, pôr os nossos actos de accordo com os ensinos que pregamos?

Desgraçados de nós, que, demasiado confiados na nossa fragilidade, expomos o sagrado deposito ao fracasso da nossa propria incapacidade! Onde estão os apostolos? Onde os missionarios? Voluntarios Prometheus, tiveram um dia em seu seio a palavra libertadora, a chave da grandeza actual da sua missão e da sua felicidade futura, chegaram a realizar prodigios, tiveram um momento em suas mãos o segredo da victoria accelerada da causa que esposaram, e, criminosos, repudiaram o seu apostolado e se acorrentaram conscientemente ao Caucaso de suas paixões, de suas fraquezas condemnaveis.

Prega-se com a palavra... Onde estão as obras que edifiquem os corações? Porventura não terão sido os actos da igreja e dos seus sacerdotes, em contradicção com os ensinos de Jesus, apenas, como um sarcasmo, nos seus labios, a causa da sua decadencia e da esterilidade dos seus dezenove seculos de dominio? — A hypocrisia, eis ahi o perigo.

Emquanto não collocarmos acima do egoismo e das paixões que nos amesquinham o austero cumprimento dos deveres para com a humanidade, nossa irmã; emquanto o amor, o verdadeiro amor que gera os martyres e os santos, não passar para nós de uma palavra sem sentido ; emquanto formos indifferentes ás miserias, aos soffrimentos physicos ou moraes dos nossos semelhantes, esquivando-nos perfidamente com capciosos e hypocritas pretextos ; emquanto não soubermos ter a caridade activa e diligente, que se despoja até do necessario para acudir aos infelizes ; emquanto formos tolerantes e criminosamente indulgentes para as nossas miserias moraes, e crueis e inflexiveis para as alheias fraquezas; emquanto, n'uma palavra, tivermos, antes de tudo, o culto do egoismo e do orgulho, e formos avarentos, sensuaes, vaidosos, cheios de ambição e, não raro, mercantis, com que autoridade nos apresentaremos a evangelizar ás multidões? Como poderá a nossa alma, envolta em trevas, desprender-se até ás longinquas alturas de onde jorra a luz, que é sabedoria ?

Purifiquemos, pois, o nosso espirito, despojemol-o de todos os attributos de grosseira materialidade que o obscurecem, e, se não sentimos as necessarias forças para ser verdadeiramente os imitadores de Jesus, façamos ao menos como os contemplativos do Oriente que, á força de se subtrahirem aos attractivos da materia, pela meditação das coisas santas, chegam a remontar aos estados espirituaes dos extasis, isto é, chegam até á penetração do divino e ao conhecimento das verdades superiores, as quaes, para serem comprehendidas, reclamam condições de pureza que tanto neglicenciamos.

Estas dolorosas verdades, que por igual se podem applicar aos que caminhamos na vanguarda, em todos os nucleos arregimentados, e aos mais humildes trabalhadores d'esta seara, em que ha occupação para todas as aptidões, são uma advertencia necessaria no actual momento, em que o predominio do utilitarismo, invadindo todos os espiritos, ameaça destruir a obra que tamanhos sacrificios reclamou do seu abnegado fundador.

A epoca é decisiva—não nos illudamos. Graves são as responsabilidades dos que hypothecaram os seus serviços á renovação moral que se vai operando e que ha muito começou. Um anno mais acaba de findar. N'elle occorreram factos de importancia, d'entre os quaes avulta a realização do congresso espiritualista de Londres, cujos resultados é cedo ainda para que possam ser verificados, mas que não poderão deixar de redundar em incremento e beneficio das idéas e dos problemas espiritualistas que em seu seio foram agitados.

Começa o derradeiro anno do seculo de que somos filhos : mais alguns mezes, e estaremos em pleno alvorecer do seculo XX. E', pois, uma nova era que vai começar. De resto, tudo nos indica que o actual momento é de crise e de renovação. Revoluções parciaes se produzem no outro continente. As velhas sociedades, desmoralizadas nos seus preconceitos e nas suas prerogativas absurdas, começam a se inquietar com o ruido que em torno do seu fausto produzem os famintos e os expoliados. Uma poderosa nação

sente vacillar o sceptro do seu orgulhoso dominio. E' a Africa conquistada e opprimida, em cujas florestas echôa o estrepito do canhoneio, o instrumento visivel d'essa humilhação providencial, «porque os que se exaltam serão humilhados.» Uma nova ordem de coisas se prepara. Do mesmo modo que na natureza physica a renovação se opera em phases periodicas, assim tambem na ordem moral as epocas de reconstituição vêm succeder ás de decadencia e desprestigio. De modo que, com a divulgação do spiritismo e com a sua rapida diffusão, por assim dizer, no mundo inteiro, parece deverem coincidir cataclysmos sociaes que, subvertendo a odiosa ordem existente, virão favorecer o seu estabelecimento. E' tempo já de que cesse o predominio das mentiras, impostas criminosamente á sombra ou á revelia do Evangelho, e de que definitivamente, depois de dezenove seculos de banimento, elle possa vir a ser o codigo dos povos.

Um congresso spirita se prepara para a capital da França, por occasião da exposição universal que se vai inaugurar. Importantes são as questões que deverão alli ser debatidas, e ocioso é encarecer a sua significação.

Preparemo-nos, pois, moral e intellectualmente, para que possamos partilhar dos fructos d'essa larga sementeira, que não aguarda senão o amanhã dos nossos esforços, e que por toda a parte se espalha providencialmente.

Ai dos descuidosos e dos negligentes que se deixarem surprehender quando soar a hora, que vem proxima e que por grande prenuncios já se vem assignaando.

O anno que findou não foi de todo esteril, graças aos trabalhos no seu decurso effectuados e, tambem, certamente, ao impulso que n'esses doze mezes a nossa doutrina adquiriu ; mas o que hoje principia se nos afigura promissor de successos maiores e de maior fertilidade. Que, pois, os trabalhadores de boa vontade estejam vigilantes. Sirvam-lhes as suas proprias fraquezas, na perniciosidade dos seus fructos, de estimulo a mais nobres commettimentos, e seja esse o seu correctivo salutar.

Unidos n'um mesmo espirito de solidariedade, identificados em um objectivo commum, pela verdade e pelo bem, estreitemo-nos fraternalmente as mãos n'este dia solemne, e permutando o osculo da paz, todos os que constituimos a grande familia spirita universal, tomemos o compromisso de abominar definitivamente em nós o erro e a maldade, e d'ora em diante, pelo menos, não trabalhar senão pela justiça, pela fraternidadade e pelo amor.

NOTICIAS

REFORMADOR

Fieis á nossa promessa, começamos a imprimir em melhor papel a nossa folha, e damos a edição de hoje em 6 paginas, as quaes ainda foram insufficientes para agasalhar toda a materia original que tinhamos em nosso poder á espera do necessario espaço, de sorte que fomos obrigados a retirar varios artigos de collaboração, entre outros a narrativa de um caso notavel de cura de obsessão mediante o spiritismo, o qual teve por theatro um dos Estados da America do Norte, narrativa que nos foi enviada, devidamente traduzida, por um prestimoso confrade.

A' parte essa lacuna involuntaria, procuramos tornar a presente edição da nossa folha provida de abundante e variada leitura, contendo, alem das secções habituaes, varios trabalhos dignos de estudo, como a narração de curiosos e extraordinarios phenomenos occorridos recentemente n'esta capital, no bairro do Andarahy, os quaes se tornam credores de inteira fé, sobretudo pela insuspeição do narrador que, ao criterio e honorabilidade que o distinguem, allia a qualidade, preciosa em casos taes, de ser completamente alheio ás cogitações do spiritismo.

A'attenção dos nossos confrades e leitores cremos desnecessario recommendar essas interessantes publicações.

JESUS

Julgamos sufficiente, como epigraphe a esta noticia, a enunciação simples do seu nome. Na brevidade das duas syllabas que o compõem, encerra tanta doçura, só comparavel á da doutrina com que, a par dos mais peregrinos exemplos da sua vida immaculada, elle felicitou o mundo, indicando-lhe seguro o norte da felicidade, que declinal-o, não como um simples appellativo convencional, mas com toda a effusão d'alma, ungida de affecto e de gratidão, é tudo quanto se lhe pode consagrar em oblações e como panegyrico, rememorando a data em que a terra se cobriu de galas para o receber, e o ether, povoado dos grandes espiritos mensageiros da luz, vibrou unisono n'um fremito amoroso, pelo advento do enviado do Altissimo, que vinha evangelizar a verdade e a fraternidade humana.

A Federação Spirita Brazileira, que entre as suas datas solemnes incluiu a do nascimento do Redemptor, não podia se subtrahir ao cumprimento d'esse gratissimo dever, e pois, no dia 25 de dezembro findo, á 1 hora da tarde, se reuniu em sessão extraordinaria, para essa commemoração.

Presidiu-a o nosso querido chefe Dr. Bezerra de Menezes que, depois de longa ausencia, por enfermidade, reassumiu o seu indisputavel posto, e o que foi a sua oração, na espontaneidade e na elevação dos conceitos, e o que foi essa magestosa solemnidade por elle dirigida, não é a nossa inhabil penna que poderá descrever.

Os que a ella assistiram guardam-lhe a inolvidavel reminiscencia, como a de uma festa verdadeiramente christã, á que o concurso de senhoras, notavel pelo seu numero, trouxe esse encanto e esse prestigio que a alma da mulher sabe em torno de si irradiar. De resto, a sala regorgitava de assistentes, que se apinhavam até fóra das bancadas, sendo de notar o recolhimento e a intima satisfação que, n'essa compacta multidão, se reflectia em todos os semblantes.

Elle, o Divino Mestre, era digno d'essa homenagem de tantos corações reconhecidos, que lh'a renderam espontanea, sincera e emocional.

Na importante obra do Dr. Peebles, notavel propagandista e philantropo americano, intitulado *Tres viagens ao redor do mundo*, se encontram varias communicações do mundo espiritual, que derramam muita luz sobre pontos controversos da historia e da doutrina que professamos. Entre ellas vem a seguinte, dada pelo espirito de Aarão Knigt, um dos elevados guias dos seus trabalhos :

«Nós não podemos traçar uma linha divisoria entre a materia physica e a substancia espiritual ; ellas se entrecruzam e confundem. Ha atomos e particulas moleculares da materia physica que, em sua mais alta sublimação, são talvez mais ethereos do que qualquer porção da substancia espiritual. Ella é instavel e sobe em todos os sentidos.

Ha possibilidade de um gorilla se mostrar mais intelligente do que o homem das mais baixas tribus ; mas notai que o gorilla attingiu a meta da sua intelligencia, ao passo que o homem das mais baixas tribus está na linha das possibilidades humanas.

Todos os insectos, os reptis venenosos e os brutos, são estructuras vacillantes e imperfeitas, e não é logico pregar-se a immortalidade da imperfeição.

A abobada não será estavel sem a sua chave architectonica.»

Parece, á primeira vista, que o espirito nega a immortalidade aos que chamamos *irracionaes* ; mas não são essas as suas idéas. Elle nega que os seres pertencentes a essa classe continuem a pertencer a ella indefinidamente. Elles morrem para a classe, entrando em outra superior.

A uma outra pergunta do Dr. Peebles, o mesmo espirito respondeu :

«Como pediste, indaguei de João (o Evangelista) quem era a dama eleita a quem elle se referiu na sua segunda epistola. A resposta foi que era uma expressão symbolica, referindo-se á religião christã em sua pureza. Era a dama de sua fé, a religião mais espiritual d'aquelle tempo.»

A ATLANTIDA

Diversos espiritos, cujo saber se patenteia em lucidas mensagens, e entre elles o de Aarão Knigt, deram ao mesmo citado Dr. Peebles informações sobre a sudmersão do continente *Nova Atlantida*, a que todos nós nos referimos em termos vagos, como se se tratasse de uma lenda.

Dizem elles que, no local onde hoje descobrimos os innumeros archipelagos da Polinesia e da Myconesia, existiu em tempos já muito distantes um vasto continente, onde se desenvolveu uma alta civilização attestada pelas grandiosas ruinas que apparecem ainda em muitas dessas ilhas ; que esses munumentos remontam a um periodo que teve seu inicio cerca de cincoenta mil annos antes da era christã ; que esses povos, em suas lendas attribuiam a seus paes uma antiguidade superior ainda a cincoenta mil annos, e finalmente que nas proximidades do anno nove mil antes da nossa era deu-se a tremenda catastrophe em que grande parte do continente desappareceu.

Quanto aos povos que ahi viviam, os mesmos sabios espiritos dizem que já ahi elles apresentavam os germens das idéas e instituições que depois se desenvolveram no seio das diversas ramificações da familia aryana ; ao passo que os restos dispersos das construcções nessas ilhas nos indicam que alli tambem nasceu a civilização dos amarellos.

Quando Platão viajou pelo Egypto, os sacerdotes lhe disseram que seus paes tinham sido contemperaneos dessa enorme catastrophe; o que fica justificado pela communicação recebida.

Federação Spirita Brazileira

Na proxima sexta-feira 5, devem se reunir em assembléa geral os membros da Federação, para procederem á eleição da nova directoria, á qual ficarão confiados os destinos da sociedade no corrente anno, e para prestação das contas da thesouraria.

Ocioso nos parece encarecer os motivos d'essa reunião, pois que se trata dos interesses fundamentaes da sociedade que tem ligada a sua existencia á propria causa da propaganda spirita no Brazil, e não precisamos recordar aos nossos irmãos, que a ella pertencem, que a ausencia de qualquer d'elles significa a renuncia de um incontestavel direito de vigilancia e, mais do que isso, a postergação de um dever, imprescriptivel para todos.

A reunião se effectuará ás 6 1/2 horas da tarde em ponto.

ASSOCIAÇÕES

Em assembléa geral, effectuada a 19 de novembro passado, elegeram os membros do grupo spirita «Allan Kardec», do Rio Grande, a seguinte directoria, para o segundo anno social, iniciado na data mencionada :

Presidente, Francisco Vieira Paim Pamplona; vice-presidente, Theophilo de Azevedo Junior ; exhortador, Rodolpho José Gomes ; 1.° secretario, Antonio Gomes R. Coutinho ; 2.° secretario, João Ignacio de Mello ; thesoureiro, Lino Aurelio T. Porto ; directores, Paulo de Magalhães, Adel da Fonseca Torres, Antonio Dias da Silva e Julio Monteiro da Rocha.

Com os nossos agradecimentos pela communicação que gentilmente nos fizeram os operosos confrades, que tão dedicadamente se collocaram na vanguarda do movimento spirita no Rio Grande do Sul, d'aqui lhes enviamos as nossas felicitações pela prova de alta confiança que merecidamente lhes foi conferida, com a investidura de taes cargos que, estamos certos, saberão honrar como um sagrado ministerio, promovendo, a par do desenvolvimento e prosperidade do grupo, em boa hora confiado á sua competencia, a vulgarização bem orientada dos principios basicos da nova revelação, sem vistas exclusivas e tão integralmente, no seu triplice ponto de vista philosophico, moral e scientifico, como a fundamentou sobre solidas bases o nosso venerando mestre Allan Kardec.

Assim estamos certos de que agirão os nossos irmãos do Rio Grande, em bem da unificação de vistas e da homogeneidade entre todos os religionarios da moderna doutrina, para o que não lhes faltam, nem aptidão, nem o criterio necessario.

O grupo spirita «João Baptista,» ha onze annos fundado no Amparo, municipio de Bom Jardim, estado do Rio de Janeiro, acaba de nos obsequiar com a remessa de uma photographia collectiva de sua directoria, composta dos seguintes confrades :

Presidente moralizador, Eugenio Gripp ; presidente annual, Jorge G. Kermesdorff; vice-presidente, Pedro A. Gripp ; 1.° secretario, (vago); 2.° secretario Guilherme L. Gripp; 3.° secretario, Antonio Francisco Lugan ; thesourciro, Jorge A. Gripp; bibliothecario, João G. Frossard ; membros da commissão, Manoel A. Monteiro, Jeronymo A. Frossard, João Lambelet e Hermenegildo J. Gripp; fiscaes, Francisco M. Gripp e João J. Maximiano Gripp.

Segundo a communicação que nos foi endereçada com a referida photographia, o prestigioso grupo já dispõe de um predio de sua propriedade, onde funcciona, inaugurado a 24 de junho de 1898, o que constitue evidente symptoma da prosperidade que desfructa.

Fazemos votos por que, no ponto de vista moral da propaganda, correspondam os seus beneficios ao grau d'essa prosperidade, por assim dizer, material, do que, aliás, é uma garantia a honorabilidade dos confrades depositarios dos seus destinos, justamente empenhados em tornar a benemerita instituição cada vez mais forte e mais fecunda, no terreno da divulgação dos ensinos fundamentaes do spiritismo.

Isto que deixamos dito, com ser a significação do conceito em que temos os nossos confrades, representa tambem os nossos votos pessoaes.

No importante trabalho do Sr. Dale Owen—*Debatable Land*, vem o seguinte facto, digno de seria investigação :

«Um distincto cavalheiro de New-York, cujo nome nos escapa, e que, por isso, chamaremos o Dr. S., adepto da nova doutrina, mas não devotado á sua propaganda activa, foi em um domingo á igreja ouvir uma pratica. Chegando cedo, e quando o templo se achava deserto, ajoelhou-se para fazer sua oração. A esse tempo viu elle vir do fundo da igreja um grupo de tres senhoras que o fixavam com ar risonho; passou por perto d'elle e

foi parar junto á porta, onde duas d'ellas desappareceram, ao passo que a terceira permaneceu no logar e só se retirou depois de o haver cumprimentado com uma inclinação de cabeça.

Seu assombro privou-o até de se mover do logar onde se achava, pois reconhecera perfeitamente n'essa dama, sua mãe, na segunda, sua mulher já fallecida, e na terceira via uma moça, que podia ter dezesete annos, a qual vinha com o braço passado pela cintura de sua mãe. Essa moça lhe era totalmente estranha. Seu typo era em tudo diverso do de sua familia. Muito intrigado, procurou elle um medium de nota no logar, afim de saber quem era essa moça. Pela escripta directa e por outro processo, obteve elle a resposta de ser o espirito de sua irmã Isabel.

—Ha por força engano, disse elle; eu nunca tive irmã com esse nome. Uma irmãzinha, que morreu aos tres annos de idade, se chamava Anna, e essa já apresentava o typo da familia.

Algum tempo depois, indo elle á residencia de uma velha tia sua, que residia fóra da cidade, e examinando a biblia de familia que pertencera á sua mãe, ao percorrer a lista das datas dos nascimentos e obitos dos membros de sua familia, achou entre os nomes de seus irmãos o de Isabel, nascida em setembro e fallecida tres mezes depois. Era no tempo da guerra de secessão, e elle comprehendeu logo que, por causa da desordem que então reinava, tinha-se extraviado a carta que lhe dava noticia do acontecimento.»

Eis agora para nós uma fonte de muitas questões:

Porque motivo o espirito d'essa menina de tres annos se apresenta com a figura de uma moça de dezesete annos? Poderá o espirito, para se manifestar visivelmente, adoptar indifferentemente uma forma qualquer? Se assim é, por que motivo o espirito de Isabel se apresentou com um typo tão diverso do commum á sua familia?

Nós sabemos que os espiritos que se incarnam se reunem geralmente em grupos sympathicos, dominados pelos mesmos sentimentos e pensamentos, e que os sentimentos se reflectem na physionomia e na conformação do craneo. Dá-se o mesmo com os espiritos que se manifestam visivelmente, em cujas physionomias se pode, mais ou menos, ler as suas inclinações.

Então, que forma era essa que o espirito apresentava? A nosso ver, era a forma da sua incarnação precedente á ultima, em que tivera o nome de Isabel. Dirão que ella não podia incarnar-se no seio d'aquella familia. Nós responderiamos então que, muitas vezes, espiritos que sentem diversamente se incarnam juntos para concorrerem para o progresso, uns dos outros. Alem disso, a incarnação de Isabel era tão curta,—apenas de tres annos—que nada ha de admirar em que o espirito tivesse conservado a sua forma anterior, á que fôra restituido, uma vez liberto do derradeiro revestimento, por assim dizer, embryonario, com o qual não tivera tempo de se identificar.

Será, todavia, esta a explicação definitiva do facto?

Aos estudiosos de boa vontade entregamos a sua investigação.

~~~

CURA NOTAVEL

De Cachoeiras de Macacú recebemos uma communicação devidamente authenticada e com a firma do signatario reconhecida pelo tabellião publico do logar, em que nos é relatado um caso de cura de cegueira, verdadeiramente notavel, d'esses que a sciencia materialista, que tão pouco sabe das forças da natureza e das verdades occultas, não hesitaria em declarar impossivel, e que, como tantos outros, será apenas impossivel de ser comprehendido pela sua ignorancia, obstinada no espirito de systematismo que a obscurece.

Esse facto vem ao mesmo tempo trazer-nos ao conhecimento uma outra verdade, de ordem geral, e que os grandes espiritos, encarregados de promover a diffusão dos novos ensinos pela terra, não cessam de proclamar por toda parte: «os tempos são chegados.» Que outra coisa, effectivamente, será, senão um signal dos tempos, a prodigiosa revelação de faculdades mediumnicas extraordinarias, especialmente curadoras, em individuos de todas as condições, e não sómente n'esta capital, mas em outros pontos da Republica, como na Europa e do outro lado da America, por toda parte, emfim?

Todos os dias, como nos primeiros tempos do christianismo, surgem novos apostolos e prophetas, e a sua multiplicidade e a variedade de suas aptidões, até mesmo a intrujice de alguns que se apresentam falsamente a *prophetizar*,—para nos servirmos da expressão dos Evangelhos,—tudo isso não é senão a reproducção d'aquella phase inicial, e indica que se opera uma renovação e que, com o seculo que chega, vamos entrar em uma nova era de reconstituição do ideal religioso desapparecido.

Demos, porem, a palavra ao narrador, nosso irmão João Rodrigues Pereira que, pela sua honorabilidade, teria o direito de ser acreditado sob palavra, quando outros testemunhos não houvesse—que os ha—do facto em questão.

Foi n'estes termos que elle nos fez a sua narrativa:

Sr. redactor do *Reformador*.—Ha dezeseis annos que minha mulher, D. Antonia Rosa Bastos Pereira, se achava completamente cega, não tendo conseguido a mais pequena melhora. Com difficuldade andava dentro da pequena casa em que moramos. A cegueira veiu completa e brusca, em consequencia de uma constipação.

Agora, com 65 annos de idade, lembrei-me de recorrer ao Sr. Antonio José da Silva, artista ferreiro, nas officinas d'este povoado, e em quem se vai desenvolvendo a faculdade de medium curador, e logo, com applicação d'agua magnetizada, ou antes fluidificada, em quinze dias começou a ver, achando-se actualmente boa e podendo mesmo ler lettras graudas e assignar, apezar de escrever mal. E porque essas misericordias de Deus não devem ficar em silencio, porque a luz não se fez para ser posta debaixo do alqueire, peço-lhe se sirva publicar o facto em seu jornal. Posso asseverar que diversas pessoas têm sido instantaneamente curadas pelo Sr. Silva, só com a imposição das mãos. Devo declarar-vos que o Sr. Silva não recebe remuneração alguma pelas curas que faz.—Cachoeiras de Macacú, 20 de novembro de 1899.—João Rodrigues Pereira.

COLLABORAÇÃO

A voz da razão

Sabemos que no seu livro, *O Exodo*, Moysés disse aos hebreus que Deus punia a iniquidade dos paes nos filhos, até á terceira e quarta gerações daquelles que repellissem seus preceitos, e recompensaria até á sua millesima geração os que lhe fossem fieis. Os hebreus, não procurando o espirito d'esse ensino, nem a sua harmonização com o que lhe dá o proprio Moysés no *Deuteronomio*, quando diz que Deus não punirá os paes pelas iniquidades dos filhos, nem os filhos pelas dos paes, mas que cada um responderá sómente pelos seus actos, apegavam-se á lettra d'aquelle ensino, o que, justo é que se diga, foi de grande vantagem para contel-os, pelo temor de verem seus filhos soffrendo por causa d'elles.

Mas o progresso é uma lei universal; e essa interpretação primitiva do ensino mosaico, chocando os animos, foi sendo aos poucos repellida nas predicas dos prophetas que vieram depois. Já na epoca do captiveiro de Babylonia, a voz divina diz pelos orgãos de Jeremias e Ezequiel:

«Não sei em que se fundaram para adoptar-se como um proverbio em Israel que os paes pagarão pelos filhos e os filhos pelos paes. Mas isso não será mais assim; de ora em diante será adoptado como um proverbio em Israel que cada um só responderá pelo seu peccado. O filho virtuoso de um pae culpado não soffrerá pelas faltas d'este, nem o pae virtuoso responderá pelas culpas de seu filho criminoso. As virtudes de cada um d'elles não podem trazer uma recompensa para o outro. Cada um só será recompensado ou punido por seu proprio merito ou demerito.»

Eis o que encontramos no Velho Testamento, que Jesus não veiu destruir, mas explicar e completar. Eis o que a razão esclarecida admitte como justo e inteiramente conforme com os sublimes attributos da Divindade.

Vejamos agora o que está ensinando e praticando a igreja romana, nas fronteiras do seculo XX, quando as sciencias caminham desassombradas em busca da verdade, quando tudo se prepara para firmar-se no planeta o dominio da fé esclarecida pela razão, quando o materialismo pretencioso tem n'ella os olhos fitos, buscando um ponto fraco para feril-a.

Diariamente vemos nos jornaes: o Santo Padre concedeu sua benção apostolica ao cidadão F., até á sua terceira geração.

Mas o que quer dizer isso? Ha dois mil e trezentos annos, a voz divina disse, por intermedio de Ezequiel, cujas prophecias são adoptadas como canonicas pela igreja: «De ora em diante se deverá ensinar que cada um será recompensado ou punido por suas obras.»

A razão esclarecida dobra-se reverente ante a grandeza e a justiça d'esse ensino; e só o pontifice romano julga que deve pôr de lado tudo isso e impôr uma opinião absurda que, se fôr aceita, desmoralizará a igreja e virá banir da mente dos crentes a idéa da justiça divina, elemento indispensavel para o progresso humano.

Se o chefe da igreja romana acredita que Deus sancciona todos os seus actos, se elle crê que pode dispôr á vontade da benção e da protecção do alto, deve ser muito comedido na distribuição d'esses favores, e não ir atropeladamente, pelo facto de um homem ter prestado serviços á igreja, concedendo essa graça a individuos que ainda não vieram ao mundo e que ninguem sabe o que serão.

O barateamento descriterioso da excommunhão inutilizou essa arma, que outr'ora tanto aterrou o mundo, ao ponto de hoje só provocar o riso. O mesmo se vai dar com essas concessões de bençãos e favores a gerações que ainda não vivem e, portanto, nada fizeram por merecel-as.

Não se creia que, pelo facto de não protestar publicamente contra ellas, o mundo dê o seu assentimento a essas concessões.

Em todo homem que pensa, a razão se revolta contra essa injustiça, a fé amortece e a idéa se desperta de buscar uma religião mais conforme com a justiça, a bondade e a misericordia do Creador.

Talvez digam que o chefe da igreja romana obra por inspiração de cima; nós responderemos, com o Evangelista João, sem fazer selecção alguma: «Estudai as inspirações que recebêrdes, para verdes se são de Deus.»

De Deus só podem vir a verdade e a justiça; e quem pode julgar da veracidade e justiça de uma inspiração, é a razão e a consciencia.

FREQ.

FACTOS

Escripta Espontanea

No dia 20 de junho de 1889, pelas 7 horas da noite, tendo sahido o Sr. Janguito para uma sessão que se realizava na rua Borges de Macedo, ficou sua esposa, D. Josephina, em casa com suas filhas.

Cerca de 8 horas, passou o carteiro, deitando por baixo da porta os jornaes *A Luz* e a *Revista Spirita*, do Rio Grande do Sul. Como era, e é, de costume, o entregador da *Gazeta do Povo* deitar tambem o jornal por baixo da porta, foi D. Josephina buscal-o, trazendo ao mesmo tempo os jornaes spiritas.

Começava ella a ler a *Gazeta*, quando ouviu nitidamente o ruido de passos, como de quem descesse uma escada e, voltando-se, viu distinctamente o vulto de uma mulher que, chegando-se a ella, lhe tirou das mãos a *Gazeta*, entregando-lhe ao mesmo tempo a *Revista Spirita* e apontando para o artigo de fundo *Phenomenos Spiritas*, maio de 1899—n. 9. Convem notar que a essa hora já todas as pessoas da casa se achavam agazalhadas, estando apenas D. Josephina esperando o Janguito. Retirou-se o espirito.

Quando chegou o Janguito referiu-lhe sua esposa o *caso*, ficando elle sentido de não ter podido presencial-o.

Alta noite, quando já se achavam accommodados, o Janguito acordou sobresaltado e viu junto ao leito o vulto de uma mulher. Perguntou-lhe quem era e o que queria, ao que respondeu a apparição—que lhe desejava a felicidade, e que vinha dar-lhe uma prova de estima, bem como um *facto* que servisse de prova aos que procuram o seu adiantamento.

Estava tudo ás escuras. O Janguito, preparando-se para receber qualquer *coisa*, ficou immovel, observando tudo. D. Josephina dormia profundamente. O Janguito ouviu o ruido de um lapis sobre papel, mas nada via. Quando o espirito terminou, disse:

— Adeus; aqui vos deixo uma prova da minha amizade para comvosco, e uma prova para convencer aquelles que ainda duvidam dos phenomenos spiritas. São 2 horas e 22 minutos, e alguem está pensando em vossa esposa.

Quando acabava de falar, ouviu o Janguito bater duas fortes pancadas na sala de jantar.

O espirito lhe disse:

— Ouvistes? Aquelle signal foi dado pela minha companheira que ha poucas horas aqui esteve com vossa esposa.

Quando se retirava, depositou nas mãos do Janguito uma folha de papel, toda escripta, e um lapis ainda por aparar.

O papel continha uma communicação da mãe de Janguito, e o lapis estava fechado em uma gaveta!

Como o Janguito não tinha phosphoros á mão, para accender de prompto, esperou o final, despertando D. Josephina que, precurando phosphoros e accendendo uma vela, poude verificar que realmente tinham em seu poder uma communicação.

A lettra era bem differente da que lhe é pessoal, quer como medium, quer quando escreve por si mesma. Lia-se perfeitamente.

Quando, pela manhã, D. Josephina sahiu a visitar alguns doentes e se dirigiu á casa do Sr. Constante Pinto, a senhora d'este, que se achava em estado interessante, lhe disse:

—Ah! D. Josephina! Esta noite pensei muito na senhora, julgando que iria a Paranaguá, como projecta, e me deixava sem me assistir...

Em outras casas a que se dirigiu deu-se o mesmo caso.

✲

Em sessão, consultando nós os guias sobre esse facto, nos foi dada a explicação de que se tinha produzido um phenomeno de videncia, escripta directa e transporte.

Nas sessões de phenomenos de transporte, que agora se realizam aos sabbados, têm-se obtido phenomenos extraordinarios, como o abrir e fechar de portas, o ruido de pancadas fortes e distinctas, etc.

Serrito—Paraná.
~~~

Effeitos physicos.—Transportes

A nossa habitação ficava situada na encosta da serra do Andarahy, perto das cachoeiras que abastecem a zona comprehendida entre os bairros de Villa-isabel, S. Francisco Xavier e Andarahy Grande. A' rua da Serra, estreito caminho que vai ao alto da Tijuca e Jacarépaguá, por entre o matto, fertil de extraordinarias arvores e de rara belleza, no numero 6, ahi moravamos, havia tres annos, sem que nenhuma contrariedade mais forte nos aborrecesse, a não ser o estado doentio de uma idolatrada filhinha e a perda de um outro filho, de sete mezes, victima de enterocolite.

Alli, n'aquelle canto, longe do meio ruidoso, quem diria que, depois de tantos annos de apparente tranquillidade, a nossa casa seria theatro de scenas que jamais tinhamos observado?!...

✲

Começou o nosso desassocego com a vinda para a nossa casa de um pequeno, afilhado de uma parenta nossa, o Nelson.

Orphão de mãe, Nelson Gonçalves, rapaz de côr, de constituição fraca, de onze annos de idade e natural de Itaguahy, Estado do Rio, precisava da protecção da madrinha, que, de facto, o agasalhou, tratando-o como filho, nada absolutamente faltando de confortavel, para que deixasse de ser considerado uma creança feliz.

Notavamos, eu e minha mulher, que o Nelson exercia sobre a nossa filhinha uma acção poderosa; o que elle queria que a menina fizesse, ella fazia, obedecendo humildemente.

✲

Os mezes de maio e junho foram, então, para nós de uma crueldade atroz. A 24 de maio, commemoração do feito brilhante de armas nos campos do Paraguay, Tuyuty, estava minha mulher dando leite á filhinha, na sala de jantar, quando lhe atiraram uma bola de barro, nas costas. Não tardou muito que lançassem outra, depois outra, e successivamente foram cahindo bolas em minha mulher, em minha filhinha, em minha tia, no chão, nos moveis, etc.

A principio suppuz que viessem dos terrenos fronteiros á casa. Fechei as janellas, portas, etc.; mas continuavam as bolas de barro a attingir-nos. Mudámos de sala, fomos para a de recepção, e continuámos a ser alvo das bolas. Minha filhinha, muito nervosa, impressionada que estava, custou a conciliar o somno, vindo dormir pelas oito horas, hora em que, felizmente, acalmou e, como por encanto, socegou de todo o que vimos de narrar.

O tempo estava humido. No dia seguinte, fazendo as minhas observações, fiquei certo de que aquellas bolas eram devidas aos maribondos, que construiam suas casas nas paredes, de modo que desprendendo-se o barro, determinavam aquelle acontecimento. E não se falou mais no caso, nas nossas conversas.

✲

A nossa creação de gallinhas passava por ser uma das mais bonitas do logar. Andavam soltas e, de facto, admiravanos não ser o nosso gallinheiro victima de algum animal do matto, porquanto a nossa casa ficava perto da floresta.

Não posso precisar a data. Ao chegar á casa, em um dia de sol quente, soube que uma irára, bracaiá, ou outro animal, tinha matado seis gallinhas, sem, comtudo, carregal-as.

O Nelson tinha visto o animal; ninguem o vira. Um caçador chamado para ver se, de facto, seria bracaiá, o Sr. João do Amaral, nosso visinho, ficou cerca de duas horas, escondido, espreitando, de espingarda á mão, e nada viu. Apenas o Nelson ficava sósinho, gritava «que o bicho lá estava». E nada viamos: tudo calmo; o menino parecia mentir.

No dia seguinte continuou a mesma balburdia. Ora corria eu, ora corria outra pessoa da familia, distribuiamos vigias pelo matto proximo, nada se observava; sómente Nelson, quando deixavamos os postos de observação, via um bicho malhado de branco e preto e cauda curta.

A nossa creação desapparecia. Era um inferno!... Era de mais, não tinhamos socego, viviamos perseguidos, a alegria tinha desapparecido de nossa casa, urgia deliberar...

Foi o que fizemos. Separámo-nos das poucas cabeças que nos restava e, então, pudemos gozar um pouco de tranquillidade.

✲

Treze de junho, dia de Santo Antonio, dia frio. Chego á casa ás 5 horas da tarde. Minha mulher ahi não se achava. Recebo um bilhete seu, dizendo que se retirava com a filhinha, porque as bolas tinham reapparecido com mais força e mais assiduidade.

✲

Vou jantar. A' noite leio *A Noticia*, á mesa da sala. Sinto que alguma coisa me cai nas costas: uma bola de barro cai sobre o jornal. Levanto-me, fecho a casa, quero observar.

Abro os guarda-roupas, commodas, dou uma busca minuciosa na casa e prendo-me com minha tia e um primo em um pequeno quarto.

Que horror! As bolas cahem de encontro aos vidros da porta, succedem-se com força. Saio e examino-as: são amassadas com feijão e arroz, comida dos gatos, que estava na cosinha. Prendo-me novamente. Continua o bombardeio, vejo luzes, abro a porta e deparo com um brazeiro, um grupo de brazas que tinham sido arremessadas do fogão.

Immediatamente dou ordem para que seja apagado o fogo.

Tive uma desconfiança. Attribui á Amancia, a empregada, e ao Nelson o que se passava na minha casa.

Comecei a observal-os. Fil-os sentar, de modo que os visse (4 e 5). Colloquei-me na extremidade da mesa (1), tendo ao meu lado direito (2) minha tia e do lado esquerdo (3) meu primo Pericles, conforme o seguinte desenho:

Da cosinha (6) atiraram n'esse momento uma panella de barro á sala de jantar (11). Logo em seguida, sobre a mesa (10) lançaram uma caneca cheia d'agua, depois outra caneca cheia de milho e um punhado de guando, que ia servir para o almoço do dia seguinte e que estava sobre a mesa da cosinha.

Do outro lado, do meu quarto, (8) arremessaram uma bota de biscuit, que adornava o meu lavatorio, vindo ella quebrar-se na sala, e, em seguida, uma boneca de louça de minha filhinha.

Da esquerda (7) veiu uma cestinha de costura, a tampa e outra cesta, grande, tambem de costura.

Então, como fosse a primeira vez que presenciava aquelle mysterioso facto, tive medo, senti a verdade do que, em conversa, amigos de outras crenças narravam.

Tudo varejavam: panellas, louça, uma garrafa que veiu quebrar-se aos meus pés, um alguidar de ferro, cisco do deposito, facas, pedras, etc., etc.

A's onze horas foi minha tia fazer a cama para o Pericles. Das sandalias que estavam no quarto, uma pulou no cortinado, a outra no toilette. Corro para ver mais esse phenomeno, quando da sala (9) atiraram uma laranja ao meu quarto, (8) uma penca de bananas e, por fim, a trempe de ferro, onde se aquecia o leite para minha filha. Vendo que não podia dormir, estando a casa n'aquelle estado, decidi-me a me plantar novamente onde estivera (1) antes.

Novos objectos são jogados, novas bolas de feijão, de arroz, são arremessadas, isto até á meia noite, quando fomos para a varanda da casa, fugindo aos horrores da lucta travada com os desconhecidos. Chovia fortemente, lá fóra; mesmo assim affrontámos o tempo ingrato e permanecemos na varanda, protegidos com cobertores, julgando que ficariamos livres dos nossos perseguidores.

Enganados que estavamos!

Não sabiamos por onde, pois tinhamos cerrado a porta, passavam laranjas, bananas, e as arremessavam contra nós. Causa admiração o apparecimento da cesta grande de costuras na varanda. Foi preciso prendel-a para deixar-nos tranquillos. A' uma hora fizemos um reco-

---

FOLHETIM (42)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

I

A's 5 1/4 da manhã tomei o trem, chamado o mineiro, com destino a S. João d'El Rei, onde ia tentar a virtude das Aguas Santas, para o que dispuz da estação calmosa, cá na côrte.

Encantadora viagem!

Na rapidez quasi vertiginosa do «cavallo de fogo», passavam-me pelos olhos, como sombras fugitivas, os objectos mais proximos; lá, ao longe, porém, onde o céo se desprende das alturas e vem tocar a terra, como se esmaltava de verde e azul, cambiantes, o horizonte que se descortinava á minha vista!

Eram campos e planicies, a que não punham limites meus raios visuaes, cobertos de fina pennugem, aloirada aos raios do sol, ou da grossa cabelleira esmeraldina, donde, por imaginação, firmada na associação de idéas, me assaltavam os ouvidos doces accordes dessa harmonia deliciosa que sóbe da terra ao céo, em singelos hymnos entoados pelos mimosos filhos de Deus, volateis habitantes das florestas.

Eram, de outro lado, gigantescas montanhas, ainda cingidas do azulado véo com que se nos apresentam de longe, por encobrir-nos a feia catadura de seu corpo mal conformado e brutalmente composto de rocha e terra, com reentrancias e saliencias pavorosas.

Nós caminhavamos acceleradamente para um daquelles monstros que parecia quererem tolher-nos a passagem tão alto, tão ingreme se erguia diante do nosso trem.

Foi ousadia, igual á dos Titães, lembrar-se o homem de investir contra aquella tremenda barreira, posta alli pela mão de Deus, para quebrar-lhe os impetos, ou para provocar-lhe maior esforço!

Foi para isto, sim; porque, do contrario, elle jámais poderia superal-a.

Mas como fazer subir a tão desmedida altura, um comboio de enorme peso, puchado por força dynamica, descoberta do nosso seculo?

Vamos ver o prodigio. Estamos em Belém, e a montanha ergue-se diante dos nossos olhos, a dois passos de nós.

Tomámos mais possante locomotiva e affrontámos o impossivel.

O impossivel começa a desconfiar de seu valor, vendo a locomotiva, com sua longa cauda, enfiar triumphalmente pelas primeiras linhas de suas eternas trincheiras.

E' o trem que, por curvas, quebradas e zig-zags, vai conquistando a encosta, a parecer uma lagartixa escalando alta parede.

Já se vêem as planicies do sopé tão de alto, que o homem parece uma creança lá embaixo; mas, não canteis o triumpho, oh vós, que tentais o impossivel.

Ahi se eleva, em frente a nós, uma escarpada fortaleza, que não é das que podereis galgar pelo methodo seguido até aqui.

Mas o trem, a locomotiva, avança sem se perturbar, e o impossivel treme. A natureza lucta com o homem!

O que pretende o homem? Levar a locomotiva entre a massa granitica, fendel-a, abrir caminho e passar?

Oh! loucura! loucura! Serás esmagado pela força bruta! O impossivel, a natureza, triumphará!

Mas a locomotiva avança sem se perturbar, e o impossivel treme até o grande seio da natureza e, n'um momento, as trevas não nos permittem ver o que se passa; e poucos minutos após estavamos em plena luz, estavamos além da muralha, que a natureza levantou, como orgulhosa pretenção de ser eternamente inexpugnavel!

—Meu Deus! meu Deus! foi o brado que irrompeu de meu peito, vendo o impossivel da natureza estendido e exangue aos pés do homem! Meu Deus! perdôa aos que acreditam que esta centelha divina, que subjuga as forças da natureza, não passa de feitura da propria que ella domina e dirige. Creatura superior ao Creador!

Quando chegámos ao alto da serra, eu tive impetos de soltar aos ventos um brado de louco, louco de enthusiasmo, proclamando a grandeza do engenheiro brazileiro!

E a locomotiva, com fleugma verdadeiramente britannica, continúa, serena, sua marcha, como marcha, pelo meio das selvas o possante e intemerato leão, terror dos bosques.

Lá adiante, corre o comboio margeando o formoso Parahyba, que aqui nem de longe se parece com aquelle que admirei em Campos, magestoso como um sultão percorrendo os paços das suas odaliscas.

Encanta, assim mesmo; ao menos eu me sentia alegre de vel-o, em suas furias infantis, talvez porque não ha para mim quadro mais encantador do que o de aguas correntes.

A' sua margem descortinam-se, espalhadas pelos campos ribeirinhos, habitações ruraes, cujos rusticos typos servem de agradavel diversão a quem vai da côrte.

O typo das casas se harmoniza perfeitamente com a moldura que lhe empresta a natureza campestre.

O homem tem mais viva do que outro qualquer animal a faculdade de assimilar os elementos que o cercam e de se afazer ás condições do meio em que vive.

E' por isso que, nos grandes centros civilizados, onde impera a arte, elle constroe artisticamente seu ninho, e nos desertos sertões, onde não se conhece arte, elle o prepara ao gosto da natureza local.

Embora rusticas, eu amo aquellas habitações, que condizem com o solo accidentado em que assentam, com a desordem na distribuição dos montes e valles, dos bosques e clareiras, dos rios e lagos, de tudo emfim, que a natureza espalha, sem cuidado de preparar harmonia, mas que, no emtanto, concorre para a harmonia universal.

Aquelles quadros bucolicos me arrebatam a alma, enojada d'esse viver da côrte, comparavel ao Mar Morto, onde nada vegeta e nada vive, porque suas aguas, como os sentimentos dos nossos homens, são betuminosas.

Aqui, nestes campos que percorro com a vista, tudo é risonho e fecundo; porque a natureza ainda impera sobre o coração humano, e o homem ainda vive abraçado com ella.

Vêde aquella singela habitação, situada n'uma bella collina, cercada de fructeiras, de roseiras e jasmineiros, tendo, além do campo, uma larga cortina de matta virgem.

A' porta dorme o cão fiel, emquanto seu senhor está acordado, para vigiar emquanto elle dormir.

E' melhor policia do que a nossa, que mais nos ameaça do que nos defende.

No campo, um rebanho de mansas ovelhas, cujos filhinhos ensaiam forças, em carreiras e corcovos, e voltam ao seio maternal, para descançarem do esforço que fizeram.

Ao lado, bois de carro, deitados a remoerem, cogitando, porventura, no pesado trabalho a que os obriga o homem, que não pode, aliás, medir forças com qualquer d'elles.

E' a representação da eterna scena: de um homem submetter á sua vontade uma nação, um povo, muitos milhões de seus semelhantes.

Além, muitas vaccas de leite, tosquiando a relva e chamando de vez em quando os ternos filhos, por que se não afastem muito, com zelo que nem todas as mães sabem ter.

E, no meio de tudo isto, um grupo de cabritinhos, a saltarem de pedra em pedra, fazendo artes gymnasticas, que pareciam impossiveis.

De carreira, mal pude apanhar os traços geraes daquella moldura do quadro vivo que representa os habitantes daquelle meio paraiso.

Ah! se eu pudesse! Mas o homem, apezar de livre, é como o vento: obedece ás condições da vida, como este ás da atmosphera; não vive onde quer e como quer, como o vento não sopra indifferentemente nesta ou naquella direcção.

O nosso destino nos arrasta. Os desequilibrios de temperatura arrastam os ventos.

São 2 1/2 horas da tarde. A locomotiva deve estar fatigada da lucta homerica que sustentou.

Eil-a que pára. Onde parou? Estamos na estação do Sitio, termo de nossa viagem pela estrada de ferro D. Pedro II.

Continúa).

nhecimento; tivemos que voltar. Só ás 2 1/2 da madrugada é que conseguimos passar por uma ligeira modorra, nas nossas saudosas camas.

☆

A's seis horas do dia seguinte, 14, levei minha tia e o Pericles para a casa de um parente. Chovia torrencialmente.

Depois do almoço, ás 9 horas, dirigi-me para o meu emprego. Em caminho encontrei-me com a Amancia, que disse-me ser impossivel permanecer por mais tempo em casa.

Chovia pedras! O tinteiro tinha-lhe sido atirado sobre os vestidos.

Realmente, a rapariga achava se suja de tinta de escrever.

A' noite fui buscar um tio meu para fazer-me companhia e assumir a direcção da casa na minha ausencia.

Muito medroso, meu tio reveste-se sempre de ar corajoso nas occasiões criticas. Por isso dizia elle que tudo aquillo havia de ser obra de algum gaiato, que devia achar-se escondido no forro da casa.

Coitado!... Apenas entrou, á noite, em casa, foi victima de um castiçal de bronze, que lhe atiraram nas pernas, de laranjas, de bananas, etc. Sentámo-nos no ponto de observação (1 e 2), e então, mais ou menos, reproduziu-se o que eu tinha observado na vespera.

Meu tio, mais tarde, chamou-me a attenção para o Nelson. O Nelson atirava aquelles objectos, desconfiava elle.

Mostrei-lhe a improcedencia das suas desconfianças e fiz-lhe ver que o Nelson não podia praticar tudo aquillo, attendendo ás direcções diversas que tomavam os objectos arremessados.

Entretanto, aproveitando-me das desconfianças de meu tio, fui fazendo descobertas importantes.

Assim, observei que, quando o Nelson dormia, socegavam os objectos; quando o mandavamos fóra, a casa ficava tranquilla. Não havia duvida, o Nelson exercia influencia em tudo aquillo que se passava em casa. Tivemos uma prova verdadeira mais tarde.

☆

Nos dias que se seguiram, novos acontecimentos foram presenciados: uma commoda guarda-roupa, por duas vezes, tombou, sem que ninguem a derrubasse.

Verdade é que a tres metros d'esse movel se achava o Nelson.

Um faqueiro de cristofle foi arremessado da sala de jantar á sala de recepção, uma tesoura voou e ficou presa em um portal, perto do forro da casa, uma menina de 12 annos foi perseguida, da casa á uma distancia de cerca de cem metros, por fezes que lhe atiravam, ficando as suas vestes completamente nojentas. Pedras, laranjas, bolos, ovos, cisco, louça, tudo, emfim, varejavam, quebrando vidros e, o que é mais, pondo em risco a nossa vida.

Tendo encontrado casa para mudarme, determinei a mudança para uma terça feira. Minha sogra, precisando auxiliar-me, foi para o Andarahy.

Ao amanhecer do dia 18, ella viu as pedras que cahiam. Teve a boa idéa de afastar o Nelson.

Houve calmaria, coisa inexplicavel, até o dia da mudança.

Dormimos ahi, eu e meu tio, para no dia seguinte effectuarmos o resto da mudança. Nada houve de anormal, dormimos socegados.

Na casa nova, entretanto, minha familia, que para ella tinha ido, não dormira bem.

Os moveis como que andavam, como que eram arrastados; uma pedra, pela manhã, foi arremessada. Foi, novamente, o Nelson afastado.

Socego completo, socego que, graças a Deus, tem-se prolongado até hoje.

☆

Fiquei convencido da influencia do Nelson nos factos que acabo de narrar.

Disseram-me ser aquella creança irresponsavel do que se passara, dos prejuizos que tive, e ser possuidor da mediumnidade de effeitos physicos.

Não sei, ignoro completamente o que existe no spiritismo, jamais me dediquei a essa sciencia. Sei que, uma vez transportado para Itaguahy o Nelson, tem-se observado em casa do seu parente, onde elle se acha, factos semelhantes aos que se passaram em minha casa. Os seus parentes não o querem em sua companhia.

Tal é, em resumo, a serie mysteriosa de factos por mim apreciados e observados por muitas pessoas cujos nomes estarei prompto a citar em qualquer occasião.

EDUARDO PEIXOTO.

Julho de 1899.

Experiencias do Dr. Paul Gibier

V

9ª ESPERIENCIA

Não refeririamos a presente experiencia, que se produziu em ardosia que não nos pertencia, se não estivesse revestida de uma certa originalidade. Para nós tem ella o mesmo valor das precedentes, mas não é de nós que se trata: o que convem é evitar tudo quanto possa offerecer azo á critica, pois os factos são de tal modo inesperados que o primeiro movimento de quem não está prevenido é pôl-os em duvida. Já passámos por isso, e ainda hoje, ao escrever estas linhas, sem as ardosias que temos deante dos olhos, perguntariamos se não tinhamos sonhado.

Seja, porém, como fôr, ahi está o facto:

A 2 de julho de 1886, ás 5 horas da tarde, antes de fazer uma experiencia com as minhas ardosias, Slade, conforme seu costume, fez um ensaio com uma outra, delle mesmo.

Essa propriedade, que Slade parece possuir, de provocar o phenomeno da escripta espontanea, assim como as outras manifestações da «força psychica», não é permanente; ao contrario, ella está sujeita a numerosas variantes. Ha já um momento que nossas mãos estão sobre a mesa e nenhuma manifestação do phenomeno ordinario se produz. Slade collocou a ardosia sobre a mesa; aproveito o ensejo para escutal-a e examinal-a de novo; está muito limpa, parecendo nunca haver servido; em vez de emquadrada em madeira dura (pereira ou castanheiro), seu quadro é de pinho. Em uma das faces o quadro tem a marca A. — W. — Faber n. 7 e tem uma mancha de tinta bem patente.

Slade retoma a ardosia e deita uma pontinha de lapis sobre a face correspondente a essa marca; colloca-a sob o angulo da mesa, diante da qual me acho sentado. A escripta faz-se esperar um pouco; Slade tira a ardosia de sob a mesa, impellindo-a para o meu lado por tres vezes e eu constato que nada está traçado em sua superficie. Entretanto, logo depois de haver retirado pela terceira vez a ardosia que eu não perco de vista, Slade diz sentir uma «corrente» no braço. (O facto se renova cada vez que trabalha). Bem depressa tambem ouço escrever. Vejo diante de mim a mão direita de Slade e dois lados do quadro da pedra que não estão completamente embaixo da mesa, n'um dos quaes se distingue a marca e a mancha de tinta de que acima falei. Nada de anormal.

Então disse eu a Slade:

—Se é em inglez que estão escrevendo, pode pedir a intercalação de uma palavra qualquer em allemão?

Minha pergunta foi reproduzida por Slade n'um tom polido mas sem affectação.

Immediatamente ouvimos a escripta mudar de rythmo, e o ruido de uma especie de riscos se fez ouvir.

Quasi dois minutos depois, a ardosia foi retirada de sob a mesa; puz-lhe a mão em cima logo que foi annunciada a terminação da «mensagem». Vi, então, não sem espanto, uma phrase escripta em espiral; estava em inglez e, em vez de uma *palavra em allemão* que eu havia pedido, continha uma *expressão allemã* em tres palavras. No centro estava o nome do «escrevente» do costume.

A photogravura reproduziu exactamente essa curiosa inscripção, em que se trata ainda das ardosias selladas; não podendo, porém, aqui apresental-a, limitamo-nos a dar os seus termos e traducção, como segue:

«My friends, There is something about your enclosed slates that prevents us from using them, but what you have already (*mein teuer Herr*) received be the proof of our presence and power to write. I am. — *William Clark.*

(Meus amigos, ha alguma coisa em torno das vossas ardosias selladas, que nos impede de nos utilizarmos d'ellas. Que isso que já tendes (*meu caro senhor*) obtido, seja a prova da nossa presença e do nosso poder de escrever. Eu sou — *William Clark*. (*Continúa*).

J. B ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica*; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são *espirito e vida*.» (João, VI, v. 64).

«*A lettra* mata, e o *espirito* vivifica.» (Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6).

GENEALOGIA DE JESUS (aos olhos dos homens)

(*Continuação*)

«Os espiritos que, doceis a seus guias, seguem simples e gradualmente o tirocinio que lhes é indicado para progredirem, effectuam esse tirocinio gradual na via do progresso, em espheras fluidicas successivamente e cada vez mais elevadas, onde tudo está em relação com as intelligencias que as habitam.»

«Permanecendo doceis a seus guias, elevam-se assim, atravez das eternidades, depois de terem soffrido todas as phases de existencia e de provas necessarias para lá chegarem, até á perfeição; então a influencia da materia sobre elles tem-se tornado nulla; dizemos *da materia*, porque os fluidos do perispirito e os que elle se assimila são, para o espirito, *materia*.»

«Para attingirem essa perfeição, puros no estado de infancia e de instrucção, e permanecendo sempre puros na via do progresso, devem tambem, dirigidos pelos espiritos encarregados de os conduzir e desenvolver, percorrer na medida e segundo a condição de sua elevação, mas sempre no estado de espirito, porque os seus estudos se fazem, no espaço, no grande livro do universo, — todas as espheras, as terras primitivas, os mundos inferiores e superiores em todos os graus e que são as innumeras moradas dos espiritos que, tendo fallido, soffrem as incarnações e reincarnações successivas, quer materiaes, quer cada vez menos materiaes, quer fluidicas e cada vez mais fluidicas, até que, tendo-se tornado nulla sobre elles a influencia da materia, se tenham tornado puros espiritos.»

«Os espiritos que falliram, são tambem obrigados, para chegarem á perfeição, a percorrer, na medida e segundo as condições de sua elevação, todos os mundos habitados pelos espiritos que permaneceram puros, como os habitados pelos incarnados, e em todos os graus da escala spirita.»

«Para os mundos habitados pelos incarnados, os seus estudos humanos bastam; para os outros, os seus estudos se fazem no estado errante, no intervallo de cada incarnação; no estado errante, devem percorrer todas as camadas de ar e de mundos que fluctuam no espaço, aprendendo por um lado e instruindo por outro, e elevando-se sempre para as regiões superiores.»

«Jesus é um d'esses espiritos que, puro no estado de innocencia e de ignorancia, no estado de infancia e de instrucção, e sempre docil aos espiritos que foram encarregados de o conduzir e desenvolver, seguiu simples e gradualmente o tirocinio que lhe era indicado para progredir, e que, jamais tendo fallido, tendo assim ficado puro, chegou á perfeição sideral, tornou-se puro espirito, espirito de pureza perfeita e immaculada.»

«Jesus, já vol-o dissemos, é a maior essencia espiritual depois de Deus, mas não é a unica; é um dos espiritos que se poderiam, para nos servirmos de vossas expressões humanas, chamar «guardas de honra do rei do céo»; Deus o instituiu espirito protector e governador do vosso planeta, á formação do qual presidiu e que governa do alto dos esplendores celestes, elle, espirito de pureza primitiva, perfeita e immaculada, infallido e infallivel, como estando em relação directa com Deus, — vosso e nosso mestre, que dirige a phalange sagrada e innumeravel de espiritos prepostos, sob a sua direcção, ao progresso do vosso planeta e de sua humanidade, e que vos deve conduzir á perfeição.»

«Comprehendeis agora O SENTIDO E O ALCANCE D'ESTAS PALAVRAS: «A creação do primeiro homem E' UMA FIGURA devida á necessidade de apropriar os ensinos á intelligencia humana;» «A genealogia de Jesus, espirito de pureza perfeita e immaculada, remonta a Adão POR FIGURA, como a creação do corpo do homem formado do limo remonta a Deus. Segui a sua genealogia espiritual, e remontareis a Deus, creador immediato e unico de tudo o que é puro e perfeito?»

«Tudo, repetimol-o, tem uma origem commum; tudo procede do infinitamente pequeno ao infinitamente grande, até Deus, ponto de partida e de reunião; tudo provém de Deus e volve a Deus.»

«Notai como tudo se encadeia n'essa grande natureza que o Senhor descortina aos vossos olhares; notai como em todos os reinos ha especies intermediarias, ligando entre si todas as especies, participando umas do mineral e do vegetal, da pedra e da planta, outras do vegetal e do animal, da planta e do animal, outras finalmente do animal e do homem; — elos preciosos, que ligam tudo, que tudo encadeiam, e pelos quaes passa o espirito, no estado de formação, passando successivamente por todos os reinos e por essas especies intermediarias, para chegar assim, de essencia espiritual originaria, e por um desenvolvimento successivo e continuo, ao estado de espirito formado, á vida consciente, livre e responsavel, da creatura, ao homem; — elos preciosos que ligam tudo, prendem todas as coisas, uma á outra, afim de que o homem possa comprehender mais facilmente A UNIDADE d'essa creação tão grande, tão grande, que a intelligencia humana é incapaz de a apprehender e cujos mysterios muitas vezes não quer admittir, porque os seus olhos de toupeira são impotentes para os descobrir.»

«Não falamos d'esses orgulhosos que esta revelação deve fazer descer de seu pedestal.»

«O rei da creação, o homem, vindo de uma nascente, tendo uma tal origem!»

«Já o primeiro marco posto no caminho levantou muitas zombarias, muitas criticas; obra incompleta, foi mesclada de mentiras e de verdades, afim de deixar á boa semente o tempo de germinar; é sempre tempo de *queimar o joio*.»

«Que o escarneo da ignorancia, tentando a-sustar e atordoar aquelles que o mestre nos deu, segundo a vontade de Deus, a missão de esclarecer, não diga que o homem conduz ASSIM ao matadouro o espirito destinado a animar o corpo de seu filho ou de seu pae.»

«Escôa-se um bem longo decurso de tempo, cuja *duração* NÃO é *calculavel para vós*, para que a essencia espiritual no estado de intelligencia relativa, de animal, tenha adquirido, no reino animal, o desenvolvimento necessario para passar ao estado intermediario, DEPOIS para que passe pelas especies intermediarias que participam do animal e do homem; e, depois de ter passado por essas especies intermediarias, fica por um longo decurso ainda, *cuja duração não é tampouco, de modo algum, calculavel para vós*, no periodo preparatorio para a humanidade, e do qual sai, pela vontade do Senhor, e *graças á uma transformação completa*, o espirito formado, intelligencia independente, livre e responsavel.» (*Continúa*)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Janeiro 15** | **N. 405**

O problema da evolução

XIII

E' tempo de concluirmos esta serie de escriptos que, se prolongámos mais do que o permittia a nossa incapacidade e o toleraria, porventura, a benevolencia dos leitores que, em sua longanimidade, até aqui nos acompanharam n'esta longa investigação, não o fizemos, todavia, como o exige a magnitude do assumpto, cuja exploração, em todos os seus departamentos, ainda está por emprehender e reclamará, não o espaço de ligeiros artigos como estes, mas grossos volumes, para sua integral elucidação.

Deixaremos essa tarefa aos competentes, aos quaes mesmo não será dispensavel a collaboração do futuro, nas constatações que dia a dia se vão fazendo nos dominios da nova psychologia e que, uma a uma, lhe estão vindo esclarecer os complexos problemas e fornecendo novos elementos de investigação e de analyse.

Solicitado por uma affirmativa contida no trabalho apresentado ao Congresso de Londres pelo nosso eminente confrade Gabriel Delanne, a proposito das leis da evolução humana, julgámos do nosso dever, antes de sanccionar, pelo menos com o silencio, hypothecando-lhe a nossa solidariedade, o ponto de vista tomado para tal affirmativa, emprehender um trabalho de exploração em torno da questão, de modo a que se lhe pudesse fixar, tanto quanto possivel, a concepção geral.

Tres foram as especiaes de revelações a que nos soccorremos para elucidação e base do nosso estudo comparativo :—as que foram dadas em um importante circulo spirita na França e que, pela transcendencia do seu objectivo, conseguiram, por assim dizer, fazer escola, contando-se entre nós alguns partidarios das theorias alli emittidas sobre a evolução dos espiritos ; os ensinos dados a Roustaing, a proposito da genealogia de Jesus, em uma das passagens d'*Os quatro Evangelhos* ; e finalmente as revelações dadas ao nosso mestre Allan Kardec e que se acham condensadas em uma das obras fundamentaes : *O livro dos espiritos*.

Lancemos um olhar retrospectivo sobre cada um d'esses ensinos, de resto já precedentemente aqui reproduzidos, e, n'um golpe de synthese, resumamos as suas conclusões, para maior clareza d'este remate.

Segundo o primeiro d'elles, a centelha animica brota do seio do Creador, na integridade de suas faculdades e attributos, inclusive o raciocinio e o livre arbitrio, em estado rudimentar, é certo, mas responsavel e consciente. Assistido dos seus guias, esse germen espiritual se ensaia na vida, evolue e se desenvolve no meio em que foi creado, sem jamais se submetter ás dolorosas contingencias da materia, que lhe é inferior e da qual, por isso, não necessita para progredir e apurar as suas aptidões, uma vez que, livre e consciente nato, elle age sempre de conformidade com as instrucções dos seus guias e, fortalecido e orientado, triumpha das tentações e das provas a que, em um determinado momento, é submettida a sua fé e a sua perseverança no bem. Os que, entretanto, succumbem a essas tentações e a taes provas, são os unicos que se tornam passiveis de punição nos reinos da natureza material, desde a condição humana ás mais infimas especies naturaes. Conforme a gravidade da falta e a reincidencia do delinquente, poderá elle ir descendo, na escala das incorporações, até ás mais grosseiras e peniveis formas, ou, em uma curta provação, se a falta é venial, readquirir a posição perdida, no seio da espiritualidade. Este systema se propõe a vantagem de resolver o formidavel problema do soffrimento, particularmente na animalidade, assignalando que, sendo Deus infinitamente justo e omnipotente, quando, no exercicio d'essa indefectivel omnipotencia, submette os animaes aos soffrimentos que de continuo observamos em muitos d'elles, não o faz senão porque, perante essa justiça infinita, taes seres, pelas suas anteriores culpas e reincidencias, se tornaram passiveis de semelhantes punições.

Agora as objecções.

Não reeditaremos as observações feitas acerca do que seja a dôr, o soffrimento e da sua maior ou menor intensidade de manifestação, conforme a extensão e desenvolvimento do apparelho sensorial nervoso, tanto mais vibrante quanto mais alto se acham collocados os seres na ordem hierarchica natural, porque, certo, não as terão os leitores esquecido. Lembraremos apenas que a hypothese d'essa retrocessão do espirito aos estados inferiores da natureza nos conduz aos mais absurdos resultados e pecca por anti-racional, a nosso ver pelo menos.

Admittindo mesmo em todas as especies animaes uma consciencia e independencia que, entretanto, nem mesmo os representantes das ordens superiores revelam apreciavelmente, o que implicaria a responsabilidade de todos os actos que praticassem, não se concebe como, limitados ao exercicio de seus impulsos instinctivos, propriamente animaes, possam taes seres contrahir novas responsabilidades que os façam ir descendo successivamente novos graus na escala que percorrem. Assim, por exemplo, para não sahirmos do campo da domesticidade, que esforços se podem exigir de um porco, de um jumento, de um carneiro, de um boi, no sentido de se elevarem a um grau superior na animalidade, ou que responsabilidades podem elles contrahir, na condição de passividade em que se encontram e que termina sempre sob o cutelo ou sob o azorrague do homem? Ao demais essa concepção nos induz a outras conclusões mais absurdas.

Acceitemos por um momento, como o diz aquelle ensino, que essa responsabilidade existe e que os espiritos condemnados á animalidade pela sua reincidencia no mal, se tornam, obstinados que são, passiveis de novas e penosas expiações, cada vez mais baixo na escala da animalidade. E reconheceremos que póde acontecer que um, que muitos d'esses espiritos, ao chegarem á ultima condição inferior, reincidam ainda e se tornem merecedores de mais dolorosas provações. Passarão então a incorporar-se nas especies intermediarias dos reinos animal e vegetal? Conservarão ahi a consciencia e a responsabilidade? Em tal caso, poderão ainda ir descendo no ultimo d'esses reinos até ás fronteiras do reino immediatamente inferior.

E como na natureza não ha soluções de continuidade, nova passagem se póde operar para o espirito nas especies intermediarias, até ser elle incorporado finalmente ao ultimo, isto é, ao reino mineral, depois de haver percorrido as varias especies do reino vegetal, sempre reincidente e obstinado.

E' concebivel attribuir ás arvores, immoveis e radicadas ao solo, uma essencia espiritual *livre e consciente*, para que possam contrahir novas responsabilidades? Chega a ser monstruoso.

Pois bem. Admittamos a perda da consciencia. Em que é que então, ao espirito que cahiu abaixo mesmo da animalidade, aproveita essa punição, restricto que se encontra então ao ultimo ponto em suas percepções, conduzido a esse estado, por assim dizer, amorpho, perdida a sua individualidade consciente? E depois? Subirá immediatamente na escala ou poderá descer ainda ao reino inferior? Mas porque? Tenderia então ao anniquilamento?

Limitamos a isso as nossas observações, deixando ao criterio dos leitores a conclusão a tirar de taes raciocinios e o valor a dispensar a taes ensinos, que ao demais já analysámos mais detidamente em anteriores escriptos d'esta serie.

Examinemos agora a revelação roustainiana.

O seu ensino é mais racional e mais logico e offerece a vantagem de se harmonizar com os que foram dados ao Mestre, para constituição das obras fundamentaes, excepto no que se refere ao estado inicial do espirito, na condicção livre e consciente, uma vez formado e apto para ser humanizado, e no que se refere ás leis da sua evolução, d'ahi por diante.

Até esse periodo inicial consciente, os dois ensinos são harmonicos e concordantes. Centelha animica no acto de sua creação, o que mais tarde virá a ser o espirito, na plenitude de suas faculdades e attributos, necessita, para desenvolver estes, depositados em germen no seu intimo, e se individualizar lentamente, até á condição de raciocinio e livre arbitrio, de passar por todos os reinos naturaes, desde as especies rudimentares do ultimo d'elles até ás superiores da animalidade, ainda grosseiras e imperfeitas, mas em todo caso preparatorias da sua nova condição.

D'ahi por diante, diz a revelação dada a Roustaing, o espirito começa por estabelecer com o seu passado, uma barreira de esquecimento, que lh'o torna estranho, pela acquisição do perispirito immaculado e novo com que passa a evoluir desde então. A vida exclusiva na espiritualidade então se lhe antolha, assim, «nunca fazendo um mau uso do seu livre arbitrio,» o espirito, docil aos conselhos dos seus guias, siga com passo firme a linha recta dos seus deveres, crescendo rapidamente em sabedoria e em bondade, até attingir os estados superiores da espiritualidade, em que as delinquencias já não são possiveis. Os que, entretanto, indoceis a taes conselhos, se definirem pelo «orgulho ou pela inveja» e tomarem livremente o caminho do mal, esses serão os unicos passiveis das expiações materiaes, porque, diz o mencionado ensino, «é falso admittir que a incarnação humana não é, *em principio*, um castigo, como resultado de uma falta que a tornou necessaria.»

Agora tambem as objecções.

Como a respeito do ensino precedente, que acabámos ha pouco de analysar n'uma rapida synthese, julgamos ocioso, no mesmo presupposto acima indicado, reeditar aqui os longos argumentos que procurámos desenvolver no sentido de esmerilhar os pontos obscuros da revelação roustainiana, e pois resumiremos as nossas observações n'uma breve recapitulação :

1.º A' acquisição de um novo perispirito pelo germen espiritual emergido da ultima condição animal superior e tornado, por conseguinte, desde então propriamente espirito, se oppõem os dados da physiologia psychologica, que nos vem affirmar, com a poderosa evidencia das suas observações, que o perispirito humano se conservou identicamente o mesmo da evolução nas especies inferiores, pois que ainda lhes conserva as for-

mas que, á cada incarnação, se reproduzem rapidamente em escorço nas primeiras semanas da gestação do ovulo fecundado. Se considerarmos o ponto de vista moral, reconheceremos, por outro lado, na ferocidade de instinctos, que ainda caracterizam innumeros representantes da especie humana, os vestigios da sua passagem nas series inferiores que se distinguem por manifestações identicas.

2.º Essa solução de continuidade com o passado, pela acquisição de um perispirito novo, visando porventura dignificar espiritos que, como Jesus, desde então evoluiram sempre pela trilha rectilinea dos deveres moraes superiores, não sómente rebaixa o Creador nos seus attributos, por sómente dotar d'essas aptidões raros eleitos, ao passo que a generalidade dos espiritos é mais apta para o mal, como tambem deixa insoluvel a questão do movel das acções do espirito, no inicio de sua vida espiritual. Esta dupla objecção se radica no que recentemente expuzemos sobre a funcção do livre arbitrio, o qual julgamos haver ficado demonstrado não ser uma causa determinativa, mas um attributo de opção, de modo que nos julgamos dispensado de alongar-nos em inuteis repetições, para mostrar a insubsistencia d'esse ensino.

3.º O que dissemos precedentemente, no artigo VII d'esta serie, sobre o perispirito, como corpo dotado de certas propriedades que lhe determinam, conforme a sua densidade, um certo peso especifico, excessivamente fraco, mas real, parece demonstrar que, uma vez conservado elle pelo germen espiritual evoluido até á condição humana, como parte integrante do seu proprio ser, ainda grosseiro e denso que se mantem, o impede de se afastar da atmosphera do planeta em que vem operando essa evolução, com elle mantendo, por conseguinte, relações de affinidade que ahi o retêm, até que, mediante successivas incarnações compativeis com as condições moraes do ser, segundo o expuzemos já, possa, rarefeito e purificado, perdidas as affinidades com esse meio, já então pesado e inferior ás suas proprias condições, permittir ao espirito, cujo adiantamento moral e intellectual n'elle operou essa modificação, o accesso a um outro meio, em mundo immediatamente superior, com o qual passará a offerecer novas affinidades. E assim successivamente.

Diante d'essa lei natural, como conceber que o espirito, mal emergido da ultima especie animal, possa desde então evoluir exclusivamente na vida espiritual percorrendo todas as escalas dos mundos, mesmo dentro de certos limites extremos, como o ensina a revelação que discutimos? Sem esse trabalho previo de depuração do seu involucro, pela acquisição da sabedoria e pela pratica do bem, como poderá um espirito percorrer espheras de graus differentes, o que quer dizer de differentes densidades em suas atmospheras respectivas? — E' preciso não esquecermos que nada ha fortuito na creação e que, ao contrario, tudo se harmoniza e se encadeia de um modo admiravel, associando-se sempre as leis moraes ás leis physicas, a que tudo está simultaneamente submettido. E' possivel mesmo que essa divisão arbitraria não seja mais do que uma creação do homem, impotente para comprehender a unidade sublime que reina por toda parte e que aos nossos sentidos imperfeitos não offerece mais que aspectos parciaes e incompletos.

Retomando, porem, o fio: esse trabalho de depuração dos vestigios adquiridos na animalidade onde se effectuará? — Necessariamente no meio a elle propicio.

E pois que, ainda bastante grosseiros e atrazados, os espiritos no estado consciente inicial não podem viver exclusivamente na vida espiritual, para a qual não pode bastar como preparo o simples aprendizado na animalidade, as incarnações successivas se impõem como um trabalho complementar de evolução, realizavel — já o dissemos — em condições compativeis com a sua elevação e com as suas necessidades, sob as vistas paternaes do Creador.

☆

Do que acabamos de expôr, e que é um acanhadissimo resumo das considerações que provoca esse magno problema da evolução dos seres, e mesmo do que desenvolvemos anteriormente na medida na nossa fragilidade intellectual, resulta que de todas as theorias expostas a esse respeito, a que melhores elementos de certeza reune em favor da sua solução é exactamente a que formularam e dictaram ao Mestre os espiritos encarregados de divulgar por toda a terra a nova revelação e que se pode resumir do seguinte modo:

Oriundos do seio do Creador no estado de centelha espiritual, possuindo em germens latentes todas as aptidões, são os espiritos chamados a se ensaiar na vida, desde os estados inferiores aos mais perfeitos, afim de desenvolverem, sob fórmas rudimentares a principio, e por fim no seio profundo do infinito, todas essas aptidões, aperfeiçoando-as e multiplicando-as ao mais alto grau, em demanda dos seus altissimos destinos.

Para isso, começam por se incorporar á natureza nos estados mais grosseiros e apparentemente inertes, e d'ahi vão subindo lentamente, atravez de todos os reinos, até chegar á especie humana, onde novas faculdades e attributos se lhes revelam. Até ahi, a trajectoria é identica para todos, identicas que são as suas necessidades, n'esse trabalho de individualização lentamente operada, rudemente estimulada por todas as forças vivas e, não raro, necessariamente hostis da natureza.

Chegados ao estado superior, consciente e livre, tendo depositados no intimo os estimulos de paixões desde as mais nobres ás mais grosseiras e materiaes, começam então a agir com independencia, compativel com a sua condição, uns cultivando preferentemente os baixos appetites da materia, herança viva da animalidade, impressos no seu perispirito, outros offerecendo lucta a esses sentimentos, e d'elles lentamente triumphando, até se lhes subtrahirem por completo. Como, porem, essa lucta não se pode operar n'um meio exotico, e como para triumpharem das solicitações materiaes é necessario que se achem em um meio a ellas propicio, segue-se que a incarnação, desde o inicio do estado humano, se impõe a todos os espiritos, alem de tudo como pedra de toque de sua propria capacidade individual. E nem se diga que essa imposição é odiosa, pois que antes de tudo é uma lei natural, e depois porque ao Creador certo não escapará, em sua infinita sabedoria e bondade, proporcionar os meios materiaes á condição de seus filhos, facilitando-lhes por todas as formas os elementos do seu proprio progresso.

E' uma lei natural, porque, apenas emergido do estado de animalidade, saturado de fluidos grosseiros o seu perispirito, não está o espirito nas condições de viver exclusivamente nos illimitados circulos da espiritualidade: necessita despojar-se das proprias impurezas no proprio meio em que as adquirira. Então as incarnações se succedem, e, mediante ellas, os que insistem em domar suas paixões, desenvolvendo os bons instinctos, por igual depositados no seu intimo, e permanecendo doceis ás suggestões dos seus guias, abreviam rapidamente as suas provas e passam a gravitar para espheras superiores. Os que, porem, livres como os outros, se deixam subjugar pelos perigosos attractivos da materialidade, condemnam-se voluntariamente á sua escravidão, contrahindo responsabilidades que lhes retardarão o progresso por todo o tempo em que se obstinarem em taes tendencias.

São estes os casos extremos, e que implicam até certo ponto o absolutismo, do uso que podem os espiritos fazer da sua liberdade. Entre elles, porém, é claro que uma variedade infinita de condições se estabelecerá, conforme o uso d'essa liberdade se decidir em alternativas n'um ou n'outro sentido, creando para o espirito estados mais ou menos desgraçados na terra, ou no planeta em que se ache, até que, experiente e exercitado na pratica do bem e no conhecimento da verdade, tenha perdido as condições de affinidade com esse meio, e, rarefeito o seu perispirito, se tenha tornado compativel com o accesso a um mundo immediatamente superior, e assim successivamente até á plena espiritualidade, na condição de puro espirito.

Assim se resolve, a nosso ver, o problema da evolução. Será esta, entretanto, a verdade definitiva a tal respeito? Ignoramos, e nem a offerecemos como tal. Para chegar a este resultado, recorremos a revelações, cuja autoridade está fóra de duvida, e dos ensinos n'ellas contidos, fazendo funccionar a nossa razão, excluimos aquelles que nos pareceram insufficientes ou pouco verdadeiros, e com aquelles dados procurámos firmar uma orientação que, na especie, possa harmonizar a opinião dos spiritas em geral, unificando e uniformizando as suas vistas.

Tel-o-hemos conseguido?

Não nol-o cumpre indagar. Mas se, na opinião de alguns, errámos, a esses não diremos senão que o seu dever é vir restabelecer a verdade por nós involuntariamente sacrificada. E acolheremos n'estas columnas todos os trabalhos que nos sejam endereçados, no sentido de esclarecer esta questão, sobre a qual não nutrimos a pretenção de haver dito a ultima palavra. Longe d'isso. Levantámos apenas uma ponta do véo e procurámos agitar a opinião em torno da idéa que nos preoccupava e que era objecto de vagas divergencias, mal esboçadas em palestras intimas.

Está, pois, aberta a discussão. Têm a palavra os mestres da doutrina.

LEOPOLDO CIRNE.

NOTICIAS

Federação Spirita Brazileira

Um insulto congestivo de que foi acommettido o nosso querido chefe Dr. Bezerra de Menezes, lançando em nosso seio a inquietação e o sobresalto, quasi nas vesperas de ser realizada a assembléa geral marcada para o dia 5 d'este mez, com o fim de se proceder á eleição dos directores da Federação, para o exercicio do corrente anno, impediu que tivesse logar essa solemnidade, transferida assim para melhor opportunidade.

Felizmente, e graças aos desvelos de sua extremosa familia e aos solicitos cuidados do nosso não menos querido confrade e antigo presidente da Federação, Dr. Dias da Cruz, um verdadeiro apostolo, tão grande, quão modesto, da medicina, para já não falar do invisivel, mas seguro, auxilio dos protectores espirituaes, o nosso venerando chefe se acha em lisonjeiras condições, que nos permittem afagar a esperança de o ver em breve restituido ao seu posto e á direcção dos trabalhos da Federação.

O professor Siagurek, membro da Academia de Sciencias de Londres e lente de philosophia e moral na Universidade de Cambridge, fez uma conferencia ante numeroso auditorio, em Londres, expondo os resultados obtidos pela Sociedade de investigações. O digno professor affirmou a realidade dos phenomenos spiritas.

CONGRESSO SPIRITA EM PARIS

No proximo numero nos occuparemos detidamente dos fins com que, dentro de alguns mezes, se deve reunir na capital da França o congresso internacional dos espiritualistas, particularmente dos spiritas, e das questões que em seu seio deverão ser debatidas.

Devendo, todavia, quanto antes se tratar da representação do nosso paiz n'essa feira collossal do pensamento, damo-nos pressa em convidar por este meio todas as sociedades spiritas do Brazil que queiram adherir a essa representação, por intermedio da Federação Spirita Brazileira, a nos enviarem, no menor prazo possivel, suas adhesões escriptas, nas quaes não seria inutil que, alem das assignaturas dos seus directores, com a designação das respectivas profissões, fosse indicado o numero de socios de que se compõem, afim de nos facilitar um certo trabalho de estatistica que nos propomos organizar.

Na impossibilidade de enviar pessoalmente um delegado seu, a Federação pensa em constituir representante do spiritismo no Brazil junto ao Congresso, o eminente escriptor Léon Denis, a quem vai se dirigir n'esse sentido, acreditando que, nas actuaes condições, nenhum outro o fará com brilho maior nem merecerá com igual direito essa prova de alta deferencia, tantos e tão affectuosos são os laços de fraternal solidariedade que a prendem áquelle grande e nobilissimo espirito.

Isto é um simples aviso que dirigimos a todos os nossos irmãos, do norte ao sul, para que se apressem a nos transmittir suas instrucções, pois que o tempo urge. Na proxima edição, como promettemos no começo, nos occuparemos então dos trabalhos e estudos que serão presentes ao Congresso.

ASSOCIAÇÕES

E' sempre involuntariamente que, como agora, omittimos ou retardamos a divulgação de noticias relativas á organização de novas sociedades spiritas, ou de publicações que digam respeito ás investigações da moderna psychologia, sobretudo quando officiosa ou gentilmente ministradas por confrades que tudo nos merecem pelo seu zelo e dedicação á causa da propaganda. Julgamo-nos, por isso, d'ante-mão excusados pela generosidade de taes confrades, que de certo comprehendem as difficuldades do posto que assumimos, oberado de responsabilidades que excedem da nossa fraqueza e da boa vontade com que nos esforçamos por servir os interesses d'essa causa commum superior.

Vem isto a proposito da communicação que, ha já algum tempo, nos foi feita acerca da installação do Grupo Aurora, em Rio dos Sinos, Estado do Rio Grande do Sul, filiado á Sociedade Spirita Allan Kardec, de Porto Alegre, e sob os auspicios dos nossos irmãos Carlos Ferrari e Mercedes Ferrari, que assim, assumindo uma attitude ostensiva em face da propaganda spirita, dão um bello exemplo de coragem e de fé, digno de imitação por mais de um titulo.

Enviando-lhes d'aqui as nossas felicitações, embora retardadas, fazemos votos por que a missão que se impuzeram se torne uma fonte de fecundos beneficios para todas as almas, a cujo seio possam levar o calor da propria convicção que os alenta, e de novos estimulos a emprehendimentos da mesma natureza.

Sob a epigraphe *A religião de Ingersoll*, publicou *El Bien Social*:

«Amar a justiça e o direito, amar a piedade e compadecer-se dos que soffrem, ajudar o fraco, esquecer as offensas e recordar os beneficios, amar a verdade, ser sincero, só dizer palavras comedidas, amar a liberdade, fazer guerra sem quartel á escravidão, sob qualquer forma que se apresente, amar a esposa, o filho e o amigo, fazer feliz o seu lar, amar o bello na arte e na natureza, cultivar o entendimento, familiarizar-se com todos os grandes pensamentos expressos pelo genio, com os feitos nobres de todo o mundo, cultivar o valor e a alegria, fazer felizes os outros, encher o vida com os esplendores de actos generosos e com o calor de palavras amorosas, combater os erros, destruir os prejuizos, receber com prazer as verdades novas, cultivar a esperança, ver a calma além da tempestade, a aurora além da noite, fazer o que puder e depois esperar—é a religião da razão, o credo da sciencia. Isso satisfaz ao cerebro e ao coração.

FACTOS

Um caso celebre

CURA DE LOUCURA PELO SPIRITISMO

(Traduzido do *Religio-Philosophical Journal*, de Chicago, pelo Dr. Antonio Costa)

Na cidade de Watseka, Estado de Illinois, America do Norte, houve uma certa curiosidade, estimulada por causa da presumida loucura de uma moça de nome Lourença Vennum, pertencente a uma familia modesta de um dos suburbios da cidade. A sua demencia, ou o que se julgava sel-o, data de 11 de julho de 1877; os phenomenos curiosos proseguiram até 20 de maio de 1878, epoca de seu completo restabelecimento, por intermedio dos seus amigos spiritas e dos espiritos e durante dez mezes e dez dias elles continuaram a excitar e agitar a população.

Maria Lourença Vennum, filha de Thomaz Vennum e Laurinda Vennum, nasceu a 16 de abril de 1864 em Milford, sete milhas ao sul de Watseka, onde então moravam; transferindo-se d'ahi para o centro de Watseka, indo habitar cerca de 40 metros e meio distantes da residencia de A. B. Roff, o espirito de cuja filha é o protogonista d'esta curiosa narrativa.

Durante o verão, a familia não se retirou da cidade. A unica relação existente entre as duas familias, durante a estação, foi apenas uma rapida visita de alguns minutos, feita pela Sra. Roff á Sra. Vennum, visita que não fôra retribuida, e troca de palavras cortezes, entre os chefes das duas familias.

Desde 1871 que a familia Vennum vivera inteiramente retirada da visinhança da familia Roff, e então mais do que nunca, por isso que estavam no limite extremo opposto da cidade.

« Rancy », nome pelo qual é familiarmente conhecida a filha, nunca adoecera gravemente, apenas tivera uma pequena camada de sarampão em 1873.

Dias antes dos incidentes que se vão referir, disse ella á familia:

— A' noite passda estiveram em meu quarto pessoas que me chamaram «Rancy, Rancy!» E eu senti-lhes a respiração em meu rosto.

Na noite imediata levantou-se da cama, dizendo não poder dormir, porque, todas as vezes que ia conciliar o somno, approximavam-se pessoas que a chamavam « Rancy! Rancy! » Sua mãe deitou-se com ella, depois do que conseguiu descançar e dormir o resto da noite.

Em 11 de julho de 1877, Lourença Rancy estivera bordando um tapete durante parte da tarde, quando, cerca de 6 horas, ao deixar o trabalho, disse-lhe sua mãe:

— Lourença, é melhor começares a tratar da refeição.

Responde lhe a moça:

— Mãe, eu me sinto mal, acho-me fóra do meu natural. Collocou a mão ao lado esquerdo do peito, tendo immediatamente como que um desmaio, e cahiu em cheio no soalho, ficando apparentemente morta, e enrigecendo-se-lhe immediatamente todos os musculos. Assim ficou durante cinco horas.

Ao recuperar os sentidos, dizia sentir o quer que fosse de estranho e anormal. Ao fim da noite, conservou-se sem novidade.

No dia seguinte voltara-lhe a rigidez, coincidindo com ella o facto do seu espirito se relacionar com duas entidades ao mesmo tempo. Jazendo como morta, ella falava livremente, referindo á familia que podia ver pessoas e espiritos, descrevendo-os e chamando alguns pelo proprio nome, entre elles sua irmã e um irmão, pois que ella exclamava:

— Vês, mãe, a Laurinha e Bertho? Como estão tão bonitos!—etc., etc.

Bertho morrera quando Lourença tinha apenas tres annos de idade.

Tinha ella muitas d'essas manifestações (*transes*), descrevendo o céo e espiritos, ou anjos, como os chamava.

Em setembro essas perturbações cessaram e pareceu á familia que Lourença havia por completo recuperado a saude.

A 27 de novembro de 1877, foi atacada de violenta colica de estomago, 5 ou 6 vezes durante o dia; por espaço de duas semanas soffreu as mais cruciantes dôres. Nos paroxismos da dôr, dobrava-se para traz a tal ponto que a cabeça tocava nos pés. Ao fim de duas semanas, em 11 de dezembro, no meio d'esses afflictivos ataques, tornou-se inconsciente e, passando a uma manifestação tranquilla, como nos primeiros tempos, descreveu o céo e espiritos, chamando-os frequentemente «anjos».

Desde essa época a 1 de fevereiro de 1878, apresentou essas manifestações e, ás vezes, como que uma verdadeira obsessão, de tres a oito e, mesmo, de oito a doze vezes por dia, por espaço de uma a oito horas, passando temporariamente a um estado de extase em que exclamava estar no céo.

Durante esse tempo, ou melhor, cerca do meado de janeiro de 1878, tinha ella estado sob os cuidados do Dr. L. N. Pitwood, no verão, e durante o inverno com o Dr. Jewett, ambos eminentes clinicos allopathas, residentes em Watseka. Os parentes e amigos a acreditavam louca e o Rev. ministro methodista Baker, a cujo cargo se achava a direcção espiritual em Watseka, escreveu ao asylo dos loucos afim de certificar-se se uma moça podia se tratar alli. Pareceu ser este o sentimento geral e a opinião dos amigos, á excepção dos paes e de alguns que eram apenas sympathicos observadores, pois seu parecer era que a moça não devia ir para o asylo.

Havia na cidade de Watseka, n'esse tempo, pessoas que tinham mais humanidade do que beatice, pessoas que acreditavam, segundo a linguagem de um professor espiritualista, que «a molestia tem uma origem, ou dynamica ou espiritual», pessoas que pretendiam entender alguma coisa de forças occultas ou phenomenos do espirito e molestias attribuidas a uma falsa concepção, aos meios de cura empregados e á sua gravidade, —pessoas que crêm n'um Deus imparcial, sem versatilidade ou sombra de inconstancia, que tem o poder, hoje como nos dias do Nazareno, de expellir os maus espiritos. A esse numero pertenciam Aza B. Roff e sua mulher, que, com outros, se oppuzeram a que uma moça estimavel fosse assim arrancada do seio de uma familia affectuosa, para ser encerrada entre maniacos, tratada e cuidada por estranhos e hypocritas ignorantes, que conhecem menos da catalepsia do que sabe um cego materialista acerca da immortalidade. Essa boa gente, inspirando-se em um alvitre mais clemente e christão, aconselhou os paes a seguirem outro tratamento, differente do que até então fôra applicado.

E, mais cuidadosos, mesmo com sacrificio de seu proprio espirito, convictos de que espiritos atrazados podiam explicar alguma coisa d'aquellas manifestações, influiram muitos amigos da doente no sentido de a subtrahir ao asylo, até que se pudesse melhor verificar se de facto se tratava de uma demente, ou se sua infeliz condição podia ser attribuida a espiritos estranhos.

(Continúa).

Experiencias do Dr. Paul Gibier

V

10ª EXPERIENCIA

Quinta-feira, 2 de setembro de 1886, ás 9 horas da noite, nos meus aposentos, teve logar uma sessão, na qual se produziram dois phenomenos diversos: — 1º, escripta nas ardosias; 2º transporte das mesmas ardosias, sem contacto apparente com as mãos de quem quer que fosse.

Achavam-se presentes o Dr. C., medico dos hospitaes, Ch., redactor de um grande jornal de Paris, M., engenheiro electricista, a Sra. F., Slade e eu.

Reunimo-nos em torno de uma mesa de jogo, das communs. Uma forte lampada munida de lucivelo, estava collocada no centro; atrás de nós outra lampada, igual, que projectava seus raios luminosos para o nosso lado, graças a um reflector parabolico.

As experiencias tiveram logar com o auxilio de duas ardosias enquadradas, da minha collecção, mas um pouco menores do que as de n. 7 de W. Faber.

Logo que se formou o «circulo» ouvimos pancadas surdas na mesa.

1º— Uma das ardosias, com um lapis de cinco millimetros de comprimento, foi collocada por Slade sob a borda da mesa, deante do Sr. Ch., que poude constatar, assim como todos nós, que nem um traço de escripta havia. Estavamos vendo bem a mão de Slade.

Ouvimos, então, o lapis arranhar a ardosia, que, retirada quasi immediatamente, continha estas palavras, mal escriptas, em inglez — «Good evening at all» (boa noite a todos).

2º— Varias vezes a escripta se produziu sobre uma ardosia; as palavras eram mal escriptas e não tinham senão uma significação banal. N'este caso ouvia-se claramente o movimento do lapis entre as lousas, que de antemão haviamos examinado e na qual não se descobria sequer um traço. Essas lousas eram sustidas por Slade junto ao peito do Sr. Ch. e sem que perdessemos de vista um só movimento tanto das pedras como das mãos delle. Todos nós constatámos, após alguns segundos, que haviam sido traçadas algumas palavras.

3º— Outra vez, uma das ardosias estava segura só pelo Sr. Ch., que estava á direita de Slade. Antes de a depositar sob a borda da mesa, o Sr. Ch. nol-a mostrou e elle mesmo se assegurou de que ella estava limpa e as mãos de Slade se achavam bem á vista, sobre a mesa, como as nossas.

Apenas o Sr. Ch. depositou a pedra sob a borda da mesa, ouvimos o ruido produzido pela escripta e, alguns momentos depois, lemos umas tantas palavras de vaga significação, em inglez.

4º—Estando as ardosias bem enxutas, foi collocada uma sobre a outra. Pudemos ver bem ambas as faces de cada uma; um pedacinho de lapis, quebrado á nossa vista, foi collocado entre ambas; O Sr. Ch. tomou-as e, a convite de Slade, sentou-se em cima. Puzemos todos, ao mesmo tempo que Slade, as mãos sobre a mesa e um rumor longinquo de lapis a escrever se fez ouvir. O Sr. Ch. retirou logo as louzas, abriu-as com precaução e todos vimos algumas palavras escriptas, ainda em inglez, podendo ser traduzidas por: — *Agora estais convencidos?* Examinámos o pedaço de lapis; estava comido em um ponto de cada extremidade; não havia duvida em que as palavras haviam sido escriptas com elle!

5º—Após essas diversas experiencias, fazendo allusão á corrrente de ar frio que muitas vezes senti, collocando as mãos em baixo da mesa, pedi a Slade para provocar o mesmo phenomeno.

Tendo-o eu feito, Slade collocou uma ardosia sob a face inferior da mesa, mas sem movel-a; senti logo uma corrente de ar, ou antes uma impressão de frio bastante sensivel, alguma coisa semelhante ao que se experimenta entrando, durante o estio, em uma geleira. A mesma sensação se produziu no Dr. C. e no engenheiro M.

6º—Pedi a Slade, que estava bem diante de mim, para passar-me a ardosia que sustinha; elle collocou-a á beira da mesa, mas sem fazer desapparecer inteiramente a mão; senti uma corrente de ar frio e disse-o em voz alta; cada um de nós tinha os olhos ora sobre as mãos de Slade, ora sobre as suas pernas, que se conservavam distantes da mesa; emquanto pensavamos ainda estar a ardosia em sua mão, eu a senti pousar docemente na minha, cuja metade se occultava sob a mesa. Nenhum movimento havia feito Slade; apenas disse ter sentido *que lhe puxavam a lousa*. Declaro que em nada ajudei esse transporte, embora distante delle só 90 centimetros.

O mesmo facto se produziu com o engenheiro M. e o Dr. C.

7º—Emquanto formavamos o «circulo» ou «cadeia» com as mãos, alguns de entre nós, notadamente os Srs. Ch. e o Dr. C., accusaram uma sensação de «corrente» passando por suas mãos como uma especie de fluido electrico. N'essa sessão, assim como em todas as outras em que fiz minhas observações, nada absolutamente senti de extraordinario no corpo, mas ouvi de varias pessoas que as assistiam, a declaração de sentirem «alguma coisa», um formigamento, um tremor. Nada posso dizer sobre essa sensação, pois d'ella não faço sequer a mais simples idéa.

A's 10 1|2 horas terminámos a sessão, depois de haver o escrevente invisivel traçado em uma das pedras as palavras *Good bye* (adeus).

Slade pediu-nos que examinassemos a parte interna das suas vestes; mas, apezar da sua insistencia e da minha, os demais assistentes a isso se oppuzeram.

(Continúa.)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUINTA PARTE

CAPITULO III

MEDIUMNIDADES SENSORIAS — MEDIUNS VIDENTES E MEDIUNS AUDITIVOS

Photographia spirita

(*Continuação*)

Eis a linguagem da razão pura e da honestidade, e todo spirita digno d'esse nome deve repudiar formalmente essas promiscuidades perigosas que rebaixariam a nossa doutrina a uma cynica exploração. Somos antes de tudo honestos, e declaramos terminantemente nada ter de commum com as pessoas, quaesquer que sejam, que fazem profissão da sua faculdade e que deshonram assim, pelo seu proceder, a doutrina que pretendem sustentar.

Não conhecemos nada de mais repugnante do que as fraudes possiveis que teriam por fim profanar o que ha de mais sagrado no mundo: o tumulo dos mortos. Eis porque desacreditamos o Sr. Buguet, como o merece, e exhortamos todos os spiritas a não se deixarem levar por bellas promessas, toda vez que um interesse puramente material estiver em jogo.

Voltemos ao nosso estudo e tratemos de indagar se a photographia dos espiritos é possivel.

A resposta é certa, pois que William Crookes a obteve; mas as condições ordinarias em que nos collocamos não são as mesmas que as do illustre chimico.

Nas experiencias feitas em companhia de miss Cook, o espirito está completamente materializado, adquiriu a mesma tangibilidade que uma pessoa viva, e desde então nada ha que admirar em que se possa tirar o seu retrato.

Na photographia de que falamos, *não se vê o espirito*, e no entretanto sua imagem é reproduzida. Isto se póde explicar do seguinte modo:

Sabemos que o medium vidente possue um apparelho visual que é tornado mais sensivel, mediante a acção fluidica exercida pelo espirito que se quer manifestar. O olho do medium é uma camara escura que adquire, n'esse momento, um poder consideravel, registrando vibrações que não pódem ser percebidas por nós no estado habitual; d'ahi a sua propriedade de *ver* os espiritos.

Pois bem, a placa de collodium representa n'esse caso o mesmo papel; não que seja mais sensivel que de ordinario, mas o espirito, tomando fluidos ao medium, se materializa o sufficiente para que o seu involucro reflicta os raios ultra-violetes que não vemos, e é graças a essas irradiações que se pode obter a imagem de um ser que não é percebido pelos nossos olhos. Não temos consciencia das vibrações luminosas que estão além do violete e do vermelho, mas ellas existem, impressionam os saes de prata, e são reflectidas pelo perispirito do ser que se quer manifestar. Podemos suppôr que o fluido nervoso tomado ao medium substitue o vidro de uranio para os raios ultra-violetes do espectro, diminue o movimento perispirital, condensa de alguma sorte os fluidos, de modo a tornal-os capazes de reflectir as irradiações ectenicas.

Este modo de ver é tanto mais justo quanto foram tentadas experiencias por M. Thomaz Hater, optico, Estearn Road 136, Londres, as quaes mostram que a luz ordinaria não intervem n'esse phenomeno. Eis o que diz esse investigador:

« Eu mesmo obtive photographias spiritas, por meio de um instrumento feito com vidros de um azul carregado, de modo a ser impossivel impressionar a placa, a menos que uma forte luz não se interponha á pessoa que posa, provando assim que a luz projectada pelos espiritos está completamente fóra dos raios luminosos do nosso espectro, e que são muito mais fortes que os que pode projectar uma pessoa viva que posa, embora os espiritos nos sejam invisiveis. »

Em Bruxellas, um engenheiro chimico de artes e manufacturas, M. Bayard, obteve tambem, no seu laboratorio, photographias de espiritos; disso apresenta elle um relatorio detalhado, na brochura *Le procès des spirites*, pags. 122, 123 e 124.

Finalmente na America se conseguiram geralmente photographias espirituaes, e o phenomeno já não é contestado.

Apezar de todos os tribunaes, é preciso reconhecer que o facto pode se dar e, por admiravel que seja, nada tem de sobrenatural. Desde que nos é demonstrado que os espiritos existem, que têm um corpo fluidico que se pode condensar em certas condições, torna-se facil comprehender que elle possa ser photographado, pois que se materializa até á tangibilidade, como o demonstram as experiencias de Crookes. Estamos tão longe de conhecer as leis que dirigem os actos que nos são mais familiares, que não nos devemos admirar de que se produzam incidentes que parecem á primeira vista inexplicaveis. Eis um exemplo do que avançamos, tomado na revista de Allan Kardec, de 1864; é um dos seus amigos quem fala:

«Eu habitava, diz elle, uma casa em Montrouge; estava se no verão, e o sol dardejante penetrava pela janella; sobre a mesa estava uma garrafa com agua, e sob a garrafa uma pequena esteira; de repente a esteira incendiou-se. Se não estivesse ahi alguem, um incendio poderia ter tido logar, sem se saber a causa. Tentei cem vezes produzir o mesmo resultado e nunca o consegui.»

A causa physica da combustão é bem conhecida: a garrafa representou o papel de uma lente; mas porque não se poude reproduzir a experiencia? E' porque, independentemente da garrafa e da agua, havia um concurso de circumstancias que operavam de um modo excepcional a concentração dos raios solares: talvez o estado da atmosphera, dos vapores, das qualidades da agua, a electricidade, etc., e tudo isso provavelmente em certas proporções, donde a difficuldade de encontrar justamente as mesmas condições, e a inutilidade das tentativas para produzir um effeito semelhante.

Eis, portanto, um phenomeno todo do dominio da physica, comprehendido perfeitamente quanto ao seu principio, e que no entretanto não se pode repetir á vontade. Occorrerá ao sceptico mais endurecido negar o facto? Seguramente não. Porque, pois, esses mesmos scepticos negam a realidade dos phenomenos spiritas, pela simples razão de os não poderem manipular á vontade? Não admittir que fóra do conhecido possa haver agentes novos, regidos por leis especiaes, negar esses agentes, porque não obedecem ás leis que conhecemos, é na verdade dar prova de muito pouca logica, e mostrar um espirito acanhado.

Por maravilhosa que seja a photographia dos espiritos, eis uma amostra de photographia natural mais extraordinaria ainda, attestada, em 1858, por M. Jobard, o sabio bem conhecido.

«M. Badet, fallecido a 12 de novembro ultimo, depois de uma enfermidade de tres mezes, tinha por costume, diz a *Union bourguignonne de Dijon*, todas as vezes que as suas forças o permittiam, collocar-se a uma janella do primeiro andar, com a cabeça constantemente voltada para o lado da rua, para distrahir-se com a vista dos transeuntes.

Ha poucos dias, a senhora Peltret, cuja casa fica em frente á da viuva Badet, viu na vidraça d'aquella janella o proprio M. Badet com o seu gorro de algodão, a figura emmagrecida, etc., emfim tal como o tinha visto durante a sua enfermidade. Grande foi a sua emoção, para não dizer mais. Ella chamou não só os seus visinhos, cujo testemunho podia ser suspeito, como tambem homens serios, que viram distinctamente a imagem de M. Badet na vidraça da janella, á que tinha por costume collocar-se.

Mostrou-se tambem essa imagem á familia do finado, que immediatamente inutilizou a vidraça. Ficou, entretanto, confirmado que a vidraça se havia impregnado da imagem do doente, a qual ahi ficou como que daguerreotypada, phenomeno que se poderia explicar se do lado opposto á janella houvesse uma outra por onde os raios solares pudessem chegar a M. Badet; mas não ha nada d'isso; o quarto só tinha uma janella.

Tal é a verdade nua d'esse facto admiravel, cuja explicação devemos deixar aos sabios.»

Não é inutil dizer-se que elles não deram nenhuma, e isso não admira, porque, destruida a vidraça, não se poude analysal-a. O que queremos apprehender d'essa historia é a possibilidade da photographia espontanea, e mostrar que, longe de ridiculos, os spiritas são investigadores conscienciosos que caminham de perfeito accordo com a sciencia, e que quanto mais se alargarem os nossos conhecimentos, mais facilmente explicaremos os factos que parecem a principio sobrenaturaes. (*Continúa*)

ESTUDO DO SPIRITISMO

Aos que desejem se iniciar no conhecimento da doutrina spirita, que cada dia mais se affirma, por um lado, uma sciencia experimental, graças á constatação incessante dos phenomenos que attestam as relações constantes entre o mundo visivel e o invisivel, e das leis a que estão submettidos, e, por outro lado, uma philosophia baseada sobre as leis moraes contidas nos Evangelhos de Jesus, julgamos dever recommendar, antes de toda experimentação, a leitura das obras que indicamos em seguida e nas quaes podem todos os que se interessem por taes investigações adquirir os conhecimentos necessarios para bem observar os factos e d'elles tirar as mais seguras deducções.

Do mesmo modo que em todas as sciencias exactas, o conhecimento previo das theorias, que a pratica vem successivamente sanccionar, se impõe aos que abordam taes estudos, assim tambem quanto ao spiritismo, que é a mais complexa e a mais transcendente das sciencias, pois que abrange todos os outros ramos das sciencias humanas, um previo estudo theorico se impõe, como o meio mais seguro e mais pratico de attingir resultados satisfatorios, evitando ao mesmo tempo os perigos de uma experimentação imprudente ou mal orientada.

Como sciencia experimental, o spiritismo é a unica que offerece uma solução integral a todos os problemas da vida e do universo; como philosophia baseada sobre a moral purissima do Christo, é o mais poderoso elemento de regeneração social e individual, que tanto se faz necessaria n'estes desastrosos tempos de materialismo e de indifferença.

Aos que, pois, ainda são susceptiveis de um movimento de reacção contra esse surdo mal-estar, e aos que de boa vontade desejam se aproximar de Deus pelo entendimento e pelo coração, votando-se ao estudo das eternas verdades, tantas vezes reveladas ao mundo, julgamos dever aconselhar a leitura das seguintes obras, na ordem em que vão collocadas:

O QUE É O SPIRITISMO e NOÇÕES ELEMENTARES DO SPIRITISMO, por Allan Kardec;
O LIVRO DOS ESPIRITOS, idem, idem;
O LIVRO DOS MEDIUNS, id. id.
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, id. id.
O CÉO E O INFERNO, id. id.
A GENESE, id. id.
OBRAS POSTHUMAS, do mesmo.

Alem d'essas obras, propriamente ditas fundamentaes, uma extensa collecção de varias outras, visando o mesmo objectivo de exploração d'esses incalculaveis dominios, que se desdobram para alem do mundo visivel, têm vindo á luz, fornecendo os mais valiosos elementos, subsidiarios uns e complementares outros, para taes investigações. Entre essas, indicaremos ainda, aos estudiosos de boa vontade, as seguintes:

DEPOIS DA MORTE e O PORQUE DA VIDA, por *Léon Denis*;
ESTUDOS PHILOSOPHICOS, de *Max*;
FACTOS SPIRITAS, OBSERVADOS POR CROOKES E OUTROS SABIOS;
URANIA, por *Camillo Flammarion*;
A EVOLUÇÃO ANIMICA, por *Gabriel Delanne*;
ROMA E O EVANGELHO, por *D. José Amigó y Pellicer*.

As duas ultimas d'estas obras ainda se acham no prelo, devendo ser dadas a publico no começo d'este anno. Ambas, quer no ponto de vista scientifico, como a primeira, quer no da moral, como a ultima, correspondem aos mais justos reclamos do espirito humano e a uma necessidade de divulgação doutrinaria, cuja opportunidade é incontestavel.

Todos esses livros se acham á venda, n'esta capital, na livraria da Federação Spirita Brazileira, á rua do Rosario n. 141, sobrado, e nos seguintes logares:

ESTADO DO AMAZONAS — Bernardo Rodrigues de Almeida, rua José Paranaguá, n. 2, Manaus.

ESTADO DO PARÁ — Pereira & Silva, rua Conselheiro João Alfredo, n. 86, Belem.

ESTADO DO MARANHÃO — Antonio Pereira Ramos de Almeida & C., em S. Luiz.

ESTADO DO CEARÁ — Joaquim José de Oliveira & C., na Fortaleza.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — Fortunato Rufino Aranha, rua 13 de Maio n. 51, Natal.

ESTADO DA PARAHYBA — Antonio Penna, na Capital.

ESTADO DE PERNAMBUCO — Laemmert & C., rua Marquez de Olinda, n. 4, e Theodomiro Duarte, rua 1.º de Março, n. 7, no Recife; Joaquim Pessoa de Mendonça, em Goyana.

ESTADO DE ALAGOAS — Livrarias de Augusto Vaz da Silva Santos e Manoel Gomes da Fonseca, em Maceió.

ESTADO DE SERGIPE — Guilherme Filho & C., rua Japaratuba n. 28, em Aracajú.

ESTADO DA BAHIA — Lopes da Silva & Amaral, rua Conselheiro Saraiva n. 35, e Olegario M. Passos, rua Conselheiro Dantas n. 21, na Capital; Cypriano Brazileiro, rua Conselheiro Dantas n. 59, em Amargosa.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO — Livraria de A. Moreira Dantas, na Victoria.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Luiz Baptista Coelho e Thomaz Cameron, rua 15 de Novembro, em Petropolis; Livraria Miranda Salgado, em Campos; Madruga Junior & C., em S. Fidelis.

ESTADO DE MINAS — Beltrão & C., em Bello Horizonte; Annibal & C., em Juiz de Fóra; Thomaz José da Silva, em Varginha; Fabricio Andrade, em Sabará; João Ferreira de Castro e Eduardo Maguin, em Barbacena.

ESTADO DE GOYAZ — Jacintho Rios e Felippe Baptista, na Capital.

ESTADO DE S. PAULO — C. Hildebrand & C., rua 15 de Novembro n. 40, na Capital; Deoclides Bezerra, em Santos; João Manoel Martins, rua do Commercio n. 6, na Franca.

ESTADO DO PARANÁ — Correia & C., rua 15 de Novembro n. 57, em Curityba; Joaquim Rezende Correia de Lacerda, na Lapa; Antonio L. Balster, em Antonina; Manoel Teixeira Martins de Souza, em Paranaguá.

ESTADO DE SANTA CATHARINA — Francisco de Assis Costa, em Florianopolis; João de Castro Nunes, em Lages.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — Carlos Pinto & C. e Echenique & Irmão, em Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande.

ESTADO DE MATTO GROSSO — Francisco Correia, em Cuyabá; Cypriano Costa Campos, em S. Luiz de Caceres.

LIVROS SPIRITAS

Vendem-se na livraria da *Federação Spirita Brazileira*, á rua do Rosario, n. 141, sobrado:

O LIVRO DOS ESPIRITOS, por *Allan Kardec* encad. (peso 600 grams.)	5$000
O LIVRO DOS MEDIUNS, por *Allan Kardec*, encad. (600 grams.)	5$000
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, por *Allan Kardec*, encadernado (600 grams.)	5$000
O CÉO E O INFERNO, por *Allan Kardec*, encadernado (600 grams.)	5$000
A GENESE, por *Allan Kardec*, encadernado (600 grams.)	5$000
OBRAS POSTHUMAS, de *Allan Kardec*, brochura	3$500
SPIRITISMO, estudos philosophicos, por *Max*, brochura (300 grams.)	2$000
LE PROFESSEUR LOMBROSO ET LE SPIRITISME, analyse feita no *Reformador* sobre as experiencias do professor Lombroso, brochura (150 gram.)	1$000
DERNIERS JOURS D'UN PHILOSOPHE, por *Sir Humphry Davy*, traducção franceza de C. Flammarion	6$000
LES FILS DE DIEU, por *F. Jacolliot*	10$000
LE LENDEMAIN DE LA MORT, por *Louis Figuier*	5$000
AS MANIFESTAÇÕES DO SENTIMENTO RELIGIOSO ATRAVEZ DOS TEMPOS, pelo *Marechal Everton Quadros*, (150 grams.)	2$000
OS ASTROS, Estudos da Creação, pelo *Marechal Everton Quadros*, brochura (200 grams.)	2$000
DIALOGOS SPIRITAS, brochura (150 grams.)	$300
LA CASA EMBRUJADA, por *Luz del Alma*, brochura (150 grams.)	1$000
EL NIÑO EXPOSITO, por *Luz del Alma*, brochura (150 grams.)	1$000
FACTOS SPIRITAS OBSERVADOS POR CROOKES E OUTROS SABIOS, brochura (200 grams.)	3$000
DEUS NA NATUREZA, por *C. Flammarion*, encadernado (700 grms.)	6$000
PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS, por *C. Flammarion*, encadernado (600 grams.)	6$000
OS MUNDOS IMAGINARIOS E OS MUNDOS REAES, por *C. Flammarion*, encadernado (700 grams.)	5$000
URANIA, por *C. Flammarion*, encadernado (400 grams.)	3$000
LUMEN, por *C. Flammarion*, encadernado (600 grams.)	5$000
A CASA DE DEUS, por *Julio Cesar Leal*, brochura (200 grams.)	3$000
O SPIRITISMO EM SYNTHESE, por *Frederico Jofrei*, brochura (200 grams.)	2$000

Remessas de livros pelo correio pagam o porte de 20 rs. por 50 grams., além de 200 rs. para registro de pacotes até 2 kilos.

Os pedidos devem ser dirigidos a *João Lourenço de Souza*.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Fevereiro 1** | **N. 406**

Congresso de 1900 em Paris

E' com o mais justo desvanecimento que cedemos hoje a palavra ao nosso eminente confrade da *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, Sr. Gabriel Delanne, a proposito das normas a adoptar e dos trabalhos a apresentar ao proximo congresso spirita em Paris, trasladando para estas columnas o artigo sobre esse assumpto publicado por aquelle illustre collega na citada revista, edição de novembro do anno passado.

Tão superiormente se acham ahi expostas as vistas do comité de propaganda e com tão sabio criterio foram indicadas as duas necessidades actuaes da nossa doutrina n'aquelle comicio da intelligencia: — desenvolvimento e defesa do spiritismo em toda a linha — que melhor não podemos fazer do que reflectir integralmente aqui os conceitos elevados e as prudentes recommendações do infatigavel propagandista, uma das glorias do spiritismo na França e um dos mais intrepidos combatentes nas suas linhas da vanguarda.

Aos nossos confrades, particularmente aos directores de sociedades spiritas, não recommendamos senão a mais attenta leitura d'essa peça notavel, afim de que os trabalhos que julguem dever enviar ao congresso não saiam das linhas geraes alli sabiamente traçadas, com uma previdencia que consulta palpitantes interesses da nossa doutrina no actual momento.

Mais de espaço voltaremos a tratar do assumpto, limitando-nos por ora a esta apresentação do magistral artigo. Eil-o:

«Dez mezes apenas nos separam do grande congresso spirita e espiritualista que deve reunir em Paris, no anno proximo, todas as escolas que estudam a alma durante a vida e depois da morte. Se, pelo pensamento, recuarmos dez annos atraz, poderemos apreciar a extrema importancia d'essas reuniões em que se tem sempre affirmado a poderosa vitalidade do espiritualismo. Em 1889 a questão spirita era ainda objecto de desdem por parte da sciencia official, que n'essa doutrina não via mais que divagações metaphysicas architectadas sobre factos mal observados e as mais das vezes fraudulentos.

Os trabalhos de Robert Hare, de Mapes, de Wallace, de Crookes, de Zoellner, de Fechner, de Gibier, etc., tinham sido impotentes para vencer-lhe as prevenções. A sociedade ingleza de *Investigações Psychicas*, porém, já havia minado o scepticismo universal, demonstrando que a clarividencia, a suggestão mental, a telepathia, são factos verdadeiros. Depois, quando se viu o Congresso reunir 60.000 adeptos ; quando se soube que em todos os paizes existiam innumeras associações tendo o spiritismo como objecto de seus estudos ; quando se verificou que em mais de duzentos periodicos vinham todos os dias publicados os trabalhos dos investigadores no mundo inteiro, a necessidade se impoz de abrir mão d'essa idéa grosseira de que o spiritismo unicamente repousava sobre a superstição e a mentira.

Ruidosas polemicas entre Aksakof e Hartmann, Gardy e Young, Chiaia e Lombroso, já haviam revelado a importancia d'essa psychologia experimental que se affirma fóra do recinto das universidades, mediante novos methodos, tão originaes como demonstrativos. As experiencias que se fizeram na Italia, na França e na Russia, com o medium Eusapia Paladino, sob a inspecção de sabios como Lombroso, Schiapparelli, Carl du Prel, Aksakof, Ch. Richet, Brofferio, Finzi, Ochorowicz, Wagner, etc, etc., estabeleceram claramente a realidade dos mais contestados phenomenos spiritas: movimentos de objectos sem contacto, materializações de mãos que desappareciam depois de haverem deixado traços physicos de sua existencia momentanea, luzes phosphorecentes, etc., todos esses factos foram postos fóra de duvida por esses investigadores desconfiados e circumspectos. Outras formas da mediumnidade foram objecto de repetidas pesquizas da parte dos Srs. Lodge, Hodgson, Hyslop, Myers, etc., de sorte que hoje já se não ousa contestar propriamente os factos. Tentam, porém, explical-os mediante outras hypotheses que não a dos espiritos dos mortos.

O congresso de 1900 terá, portanto, que enfrentar differentes problemas, uns relativos á defesa do spiritismo, outros ao seu desenvolvimento. O comité de propaganda bem comprehendeu que seria ocioso submetter novamente á discussão os pontos perfeitamente estabelecidos, que representam os julgados do spiritismo. A existencia da alma durante a vida e depois da morte está provada de um modo tão indiscutivel que, deter-se ainda n'essa demonstração, seria perder tempo inutilmente. Sabemos igualmente que o espirito é inseparavel de um organismo fluidico sem o qual não se poderia manifestar. Todos os factos de desdobramentos, de apparições, de materializações o demonstraram com uma evidencia indiscutivel. Agora é preciso caminhar para diante e grupar todos os factos que se relacionam com a reincarnação, afim de que tambem esse grande principio repouse sobre bases experimentaes. Essa tarefa será preenchida, não o duvidemos, e terá como resultado transportar para o dominio da sciencia uma questão que até aqui havia permanecido nos arraiaes da philosophia especulativa.

Se realmente o progresso da alma se effectua no espaço e no tempo por multiplas incarnações, demonstral-o é explicar e completar a evolução physica ; é tornar visivel a estreita solidariedade que liga todas as creaturas vivas ; é estabelecer o nosso parentesco espiritual com todos os seres terrestres. Se as vidas successivas são uma realidade, comprehendemos immediatamente as differenças moraes e intellectuaes que distinguem os homens entre si, e, posto que em graus diversos de desenvolvimento, concebemos que somos todos chamados a percorrer os mesmos estadios, para attingir a perfeição. E' a demonstração absoluta da fraternidade.

Para chegar a esse resultado, o comité de propaganda deseja que uma immensa pesquiza seja iniciada, desde já, em todos os grupos spiritas, afim de reunir o maior numero possivel de documentos sobre essa questão, comprehendendo :

a) Todos os casos de reminiscencias ou recordações pessoaes relativas a uma vida anterior ;

b) Todas as communicações de espiritos que affirmem ter vivido muitas vezes na terra, sobretudo quando as communicações estabeleçam a identidade do espirito ;

c) Todas as predições realizadas, feitas por espiritos annunciando que virão de novo habitar entre nós e aqui se farão reconhecer.

E' indispensavel que todos esses documentos sejam severamente verificados. As narrativas deverão indicar todas as precauções tomadas para evitar as causas de erros.

Fazemos um insistente appello a todos os spiritas, afim de que respondam a esse questionario, para que possamos, no anno proximo (1), apresentar aos sabios factos numerosos e irrecusaveis.

Mas se devemos desenvolver a nossa doutrina, é preciso não perder de vista que temos tambem o dever de a defender contra os que pretendem que as nossas experiencias não estabelecem a immortalidade da alma.

Querem, de um modo geral, attribuir todos os phenomenos das sessões spiritas a uma certa exteriorização da motricidade, augmentada pela clarividencia do medium, a qual lhe permittiria conhecer não sómente todos os pensamentos dos assistentes, mas ainda todos os factos de sua vida passada, de sorte que, quando é obtida uma communicação relatando acontecimentos antigos, não é isso prova de que uma intelligencia estranha se tenha manifestado; é preciso não ver n'isso mais do que o exercicio das faculdades subconcientes do medium.

Ha n'essa interpretação uma mistura de verdade e de erro, propria para desconcertar os que não têm um conhecimento perfeito de todos os casos observados. E' certo que a alma pode agir á distancia, pois que lhe é possivel sahir do seu involucro carnal para se fazer photographar, o que da sua parte implica uma autonomia e uma relativa materialidade. Ha, portanto, momentaneamente separação entre a alma e o corpo ; mas o que é exteriorizado não é sómente a motricidadade, mas a propria alma, integralmente, com as suas faculdades de sentir e de pensar. Temos por dever, no congresso, estabelecer nitidamente essas distincções importantes, não com discussões escolasticas, mas com factos precisos, cuja authenticidade nada deixe a desejar. E' preciso que saibamos praticamente discernir o que deve ser attribuido ao desdobramento, do que é produzido por espiritos desincarnados. E' necessario que definamos, com caracteres muito nitidos, os limites em que se exercem a leitura do pensamento, a suggestão mental e a clarividencia. Quando estiver fixada a separação entre essas categorias differentes, nenhuma confusão será possivel, e teremos conquistado esta vantagem inapreciavel de não nos esgotarmos mais em discussões sem resultado, em que cada um fala uma lingua differente.

No numero das questões a estudar, uma das mais importantes para o conhecimento scientifico da mediumnidade é a que se refere aos estados superiores da individualidade, designados sob os nomes de inconsciente, subconsciente, consciencia subliminal, etc. Teremos a indagar se, em cada um de nós, existe um ser mental que nos é desconhecido, constituindo, sem sciencia nossa, uma segunda personalidade dotada de razão e de memoria, e que, possuindo faculdades transcendentaes, desempenharia, em face da consciencia ordinaria, o papel de um espirito desincarnado. Ser-nos-ha preciso examinar e discutir as investigações emprehendidas pelos medicos e hypnotizadores para sustentar essa hypothese, e teremos desobstruido o terreno de muitos erros, se fizermos comprehender que todos esses factos anormaes entram no quadro de uma explicação geral de que o perispirito é a chave.

E' necessario fazer comprehender o papel e a importancia d'esse organismo fluidico, tanto para a explicação dos phenomenos da vida physiologica, como para a comprehensão das diversas modalidades psychicas do ser pensante. Como o diz Claude Bernard, cada ser vivo, em sua genese, obedece a uma idéa directora que fixou o modelo conforme o qual é elle construido. «Ha, diz elle, como que um desenho vital que traça o plano de cada ser e de cada orgão; de sorte que, se, considerado isoladamente, cada phenomeno é tributario das forças geraes da natureza, juntos parece revelarem um laço especial e serem dirigidos por alguma condição invisivel no caminho que seguem, na ordem que os encadeia.

« Assim as acções chimicas syntheticas da organização e da nutrição se manifestam como se fossem animadas por uma força impulsiva que governasse a materia, fazendo uma chimica apropriada a um fim e pondo em contacto os reactivos cegos dos laboratorios, tal qual como o proprio chimico. E' esse poder de evolução immanente no ovulo, que nos limitamos a enunciar aqui, que por si só constituiria o *quid proprium* da vida, porque é claro que essa propriedade evolutiva do ovo que produzirá um mammifero, um passaro ou um peixe, não pertence nem á physica nem á chimica. »

O perispirito é que determina, segundo o grau de sua evolução, a forma do ser que nasce. O seu poder sobre a materia lhe resulta da energia vital que recebeu dos paes, e durante o curso da vida elle mantem o edificio organico, a despeito da ininterrupta renovação de todas as partes. O seu papel psychologico não é menos importante, pois que elle é o intermediario obrigatorio das volições do espirito, como é o receptaculo de todas as sensações, de todas as idéas e emoções. Os actos intellectuaes, durante a incarnação, para se traduzirem objectivamente, têm

(1) Não esquecer que o numero da *Revue*, de que traduzimos este artigo, é de novembro de 1899. N. do T.

necessidade de um certo consumo da substancia nervosa; a energia assim despendida age sobre o perispirito, modificando-o, e a nova cellula que substitue a que foi destruida pelo consumo vital, será reconstituida segundo o novo plano, de sorte que nada do que o espirito sentiu poderia se anniquilar. E' aprofundando cosideravelmente as propriedades do involucro da alma, que faremos cessarem todas as obscuridades facticias produzidas por esse termo improprio de inconsciencia.

Propriamente falando, não ha vida intellectual inconsciente. Pode existir, em estado latente, no perispirito, um grande numero de phenomenos psychicos cuja recordação perdemos; mas elles foram conhecidos do eu no momento em que se produziram, sem o que não fariam parte da nossa vida mental. Desde o nascimento até á morte, o perispirito, como o corpo, está em perpetua evolução. O estado da força vital se traduz exteriormente pelo estado da sensibilidade geral, que nunca é o mesmo em dois instantes quaesquer da existencia, de modo que a memoria, intimamente ligada ao estado da sensibilidade, varia incessantemente durante o curso da vida. Nem todos os estados successivos da consciencia subsistem; alguns d'entre elles desapparecem da scena mental, para ceder o logar aos que se succedem; e quando é consideravel a distancia no tempo, a accumulação das differenças acaba por crear profundas divergencias entre o passado e o presente.

Um homem de quarenta annos não se assemelha mais, esthetica, moral e intellectualmente, ao que era vinte annos antes. Se, bruscamente, se collocasse o espirito d'esse homem nas condições antigas, elle apresentaria taes contrastes em sua linguagem, em suas opiniões e aptidões, que muitas vezes se acreditaria estar em presença de dois individuos completamente differentes.

A sua individualidade, entretanto, é realmente a mesma, e pode-se ter a certeza experimentalmente, como se faz com os sensitivos hypnoticos, de que as variações de sua personalidade psychica acompanharam as do seu corpo fluidico. Quando o organismo se renovou um numero muito grande de vezes, se se suggerir a uma hysterica hypnotizada que ella tem cinco annos, immediatamente ella retomará a sua mentalidade d'essa idade, e, se por esse tempo ella tinha uma paralysia, esta resurgirá e persistirá por tanto tempo quanto se mantiver a suggestão.

Todos os nossos estados physicos e todos os nossos estados de consciencia se conservaram associados no perispirito, e não só os da vida normal como tambem os do somno; só a memoria estabelece uma distincção entre essas diversas phases, de sorte que a individualidade total apresenta personalidades differentes, conforme o estado em que se acha o espirito. Ahi se encontra a explicação do que se veiu a chamar subconsciencia. Quanto mais se estudar o perispirito, melhor se comprehenderá a importancia d'estas palavras que, do alto da cathedra presidencial, o professor Lodge proferia no Congresso Britannico para o adiantamento das sciencias, em 1892:

« Sentimos bem que, alem dos nossos conhecimentos actuaes, se desdobra uma vasta região, em contacto com muitos ramos já conhecidos da sciencia, e que é propicia a ser abordada por um espirito culto... Vejamos, pois, esse dominio cuja exploração tão perigosa se julga. Limitrophe ao mesmo tempo da physica e da psychologia, essa região, intermediaria entre a energia e a vida, *entre o espirito e a materia*, é limitada ao norte pela psychologia, ao sul pela physica, a leste pela physiologia e a oeste pela pathologia e pela medicina. »

O corpo fluidico da alma é, effectivamente, o verdadeiro sustentaculo do corpo material, ao mesmo tempo que é o receptaculo dos phenomenos intellectuaes. Formado de uma materia quintessenciada, invisivel e imponderavel, elle se tem até aqui subtrahido aos instrumentos ainda grosseiros da physica; mas os progressos realizados durante estes ultimos annos nos permittem esperar que se tornará patente ás nossas investigações, do mesmo modo que já foram encontradas essas modalidades invisiveis da materia que se denominam os raios X e a materia radiante.

O spiritismo é, pois, uma sciencia nova que synthetiza todos os outros conhecimentos humanos e que explica o mysterio da vida. Os sabios encontrarão no seu estudo novos caminhos; n'elle os philosophos apprehenderão materiaes para o estudo da alma, e os desgraçados acharão thesouros de esperanças e de consolações. E' preciso não esquecer que o fim supremo das nossas investigações, é saber em que é que nos tornamos no dia seguinte ao da morte. A experiencia spirita, pondo-nos directamente em relação com os que deixaram esta vida, nos faz conhecer a nossa posição futura, e diante dos nossos olhos se desdobra então o panorama do espaço, com as suas perspectivas magestosas.

Temos o imperioso dever de semear por toda a parte, a mãos cheias, estas consoladoras verdades. Unamo-nos em um esforço commum, por fazer triumpharem estas doutrinas, que trazem em si a regeneração do genero humano. Congreguemos todos os nossos esforços, para que o anno que vem seja uma data gloriosa nos annaes do livre pensamento, e que o seculo XX, em sua aurora, veja surgir o sol de liberdade, de amor e de justiça que illuminará a humanidade em sua ascenção gloriosa para os seus eternos destinos. »

GABRIEL DELANNE.

NOTICIAS

Em nossa passada edição, quando nos referimos ao nosso querido chefe Dr. Bezerra de Menezes, commettemos um equivoco ao assignalar que era seu medico assistente o nosso eminente confrade Dr. Dias da Cruz, pois que, menos como medico do que no caracter de amigo, mas de amigo sincero e dedicado, lhe tem elle feito assiduas visitas, interessando-se vivamente pela sua saude e acompanhando com cuidado as manifestações pathologicas do seu caso.

Spirita, de uma fé profunda e verdadeiramente edificante, o nosso querido presidente, desde o começo de sua enfermidade, não tem estado aos cuidados clinicos senão dos nossos amigos do espaço, por intermedio de mediums receitistas de sua confiança. Além da medicação homoeopathica, ministrada por esse meio, o nosso chefe apenas tem recebido passes de varios mediums curadores, que espontaneamente, e vencendo a longa distancia de sua residencia, no Engenho Novo, ahi têm affluido solicitos e pressurosos, no desejo de mitigarem os seus soffrimentos e abreviar a sua cura.

A perturbação natural que se estabeleceu após esse doloroso incidente e a falta de informações precisas no primeiro momento, foram a causa do involuntario equivoco que commettemos e que agora rectificamos, a pedido mesmo do nosso excellente amigo Dr. Dias da Cruz, cujo escrupuloso culto á verdade não nos permittiu silenciar esta rectificação.

Uma senhora de importante familia d'esta capital nos contou o seguinte.

Em 1895, perdeu ella, em dois dias seguidos, um casal de filhinhos, os unicos que tinha. Isso abateu-a muito, porque, achando-se enferma, acreditava que não teria mais filhos. Uma noite ella adormeceu e viu em sonho a figura de sua fallecida mãe, trazendo nos braços uma menina e, pela mão, um menino que apparentava ter tres annos. As feições d'esse menino lhe ficaram gravadas na mente, e ella, ao acordar, contou o sonho a suas irmãs, que riram-se, pois estavam convencidas de que ella não mais conceberia.

Pois bem, os factos vieram desmentir essas previsões, e a senhora teve, em dois annos seguidos, um casal de filhos. Coisa notavel: aos tres annos de idade, o menino era o retrato fiel do que ella vira em sonho.

O Dr. O., professor de importante estabelecimento de instrucção d'esta capital, quando leccionava aos seus alumnos, sempre que olhava para a parede fronteira, onde houvera outr'ora uma capella dedicada a S. Joaquim, via destacar-se a figura de um ancião, vindo-lhe a intuição de ser a d'esse patriarcha.

Cogitava elle no modo de verificar isso, quando, passando uma vez pela igreja de S. Joaquim, lembrou-se de entrar para ver a imagem que se achava no altar. Não foi preciso tanto, pois, logo ao entrar na igreja, sobre o anteparo de vidro polido, elle viu gravada a imagem perfeita que antes lhe havia apparecido.

O *Herald*, de Chicago, fala do pequeno Florizel Heuter que, ultimamente apresentado na Casa Branca, despertou enorme admiração ao presidente Mac Kinley e seus amigos. Elle não só executa com maestria as mais difficeis peças de musica no seu violino, com sentimento e segurança de um mestre, como responde sem titubear a questões serias de outros departamentos do saber humano.

Aos tres annos de idade, (elle conta hoje oito) começou elle a se exercitar no violino; aos seis executava com facilidade as mais difficeis partituras de De Berlot, de Prume, de Viotll, de David e de Allard.

Seus progressos foram rapidos, e ha dois annos começou elle a compôr, tendo os seus ensaios infantis sido classificados por austeros juizes como excepcionalmente bons e originaes.

Em outros ramos das bellas artes tambem elle se mostra eximio; desenha com perfeição figuras de passaros, animaes, navios, borboletas, arvores e cabeças humanas; recita trechos de composições dramaticas, com uma expressão que mostra estar alli um artista nato. Sahindo do dominio das artes, elle se nos apresenta não menos admiravel no scientifico; conhece com perfeição todos os ossos do corpo humano e suas collocações, por ter estudado o esqueleto, e tem enchido de pasmo os medicos que o interrogam a respeito; nomeia todas as peças de uma machina, seja locomovel, seja estacionaria, como um perito engenheiro. Em zoologia elle pode soffrer o mais rigoroso exame do mais abalisado professor; sabe latim e conhece os nomes vulgares de todos os passaros e descreve os habitos, ninhos e ovos de quarenta variedades de borboletas. E' muito versado em historia, lettras e mythologia, respondendo com desembaraço ás perguntas que lhe fazem ao acaso.

Não se trata ahi de uma memorização mecanica, ou de uma recitação de papagaio. Seus conhecimentos têm sido adquiridos com a leitura e a observação. Perguntaram-lhe uma vez se elle não preferia ler um discurso sobre a temperança a um outro sobre politica; respondeu que não, porque temperante já elle era.

Esse menino, muito apreciado pelo presidente Mac-Kinley e seu secretario Gages, que o ama como a um filho, vive em companhia de sua mãe, a quem é muito devotado.

Apresentamos ao leitor os seguintes factos extrahidos, pelo *Light*, de Londres, dos *Annales des Sciences Psychiques*, de Paris, porque elles vêm mostrar que, por sua generalização e racionalidade, está sendo acceito pelo mundo aquillo que se dá com tanta frequencia entre nós.

A Sra. Marcis contou á sua amiga Srta. Aster, o seguinte, occorrido em sua casa:

Seu marido fumava recostado n'um sophá, quando de subito viu a um canto da sala a imagem de um de seus irmãos fallecidos. Cerrou os olhos afim de ver se a figura desappareceria. Reabrindo-os, porém, viu a imagem de um outro de seus irmãos tambem desincarnado.

Perturbado, elle narrou o facto á sua mulher, que procurou acalmal-o, dizendo ter sido aquillo um sonho, opinião que elle contestou com toda a força. Tres semanas depois desincarnava elle.

☆

A Sra. Bourges relata que, quando era menina de nove annos, uma vez que estava se preparando para levar seu irmãosinho a passeio, foi ver a hora no relogio e, ao tornar á sala, viu no centro d'esta um catafalco cercado de tochas e sobre elle estendido um cadaver. A sala toda se lhe mostrava coberta de negro. Ella foi ter com sua mãe na sala visinha, exclamando:

—Mãe, alguem morreu!

A visão impressionou-a tanto que ella adoeceu. Tres dias depois seu pae fallecia repentinamente durante a noite.

A Sra. Bourges accrescenta que não tivera em sua vida outro facto semelhante a este, mas sim presentimentos.

Uma vez, acabava sua mãe de receber uma carta, quando ella exclamou:

—Mãe, não abras essa carta, que te vai causar um desgosto.

A carta foi aberta, e nella nada havia de novo; mas tres dias depois receberam um telegramma annunciando a morte do autor da carta.

FACTOS

Um caso celebre

CURA DE LOUCURA PELO SPIRITISMO

(Traduzido do *Religio-Philosophical Journal*, de Chicago, pelo Dr. Antonio Costa).

(*Continuação*)

O Sr. Roff, depois de muito trabalho, obteve concessão do pae da moça para visital-a e trazer comsigo o Dr. E. W. Stevens, de Janesville, para investigar o caso. O Dr. Stevens que, em diversos mezes, a intervallos frequentes, tinha estado na cidade e ouvira silencioso as zombarias e diffamações atiradas aos espiritualistas em relação ao caso, e á excitação que sobre tal assumpto então havia, foi formalmente convidado pelo Sr. Vennum, por intermedio do Sr. Roff, a visitar a familia.

Na tarde de 31 de janeiro de 1878, os dois cavalheiros compareceram á residencia do Sr. Vennum, que ficava um pouco fóra da cidade. O Dr. Stevens, inteiramente estranho, foi apresentado pelo Sr. Roff, ás 4 horas da tarde, não se achando presente senão a familia. A moça estava sentada perto do fogão em uma cadeira commum, tendo os cotovellos sobre os joelhos, as mãos sob o queixo, os pés entrelaçados na cadeira, os olhos immoveis, olhando para toda parte, como uma velha feiticeira. Conservou se assim em silencio, até que, quando o Dr. a incommodou, movendo a cadeira em que se achava sentada, rudemente o preveniu de que não se aproximasse. Mostrou-se colerica e aspera, chamando seu pae de « velho diabo preto » e sua mãe de « velha avó ». Evitou todo contacto, mesmo até o aperto de mão, mostrando-se zangada e pouco communicativa, salvo com o Dr., com quem entrou livremente em conversação, dando-lhe as razões de assim proceder, dizendo ser elle um Doutor spirita e que a comprehenderia.

Quando este lhe perguntou o nome, respondeu immediatamente:

— Katrina Hogan.

— Que idade tem?

— Sessenta e tres annos.

— D'onde viera?
— Da Germania.
— Ha quanto tempo?
— Ha tres dias.
— Como viera?
— Pelo ar.
— Quanto tempo se demorava?
— Tres semanas.

Como este systema de conversação tivesse proseguido por algum tempo, ella modificou extraordinariamente as suas maneiras, mostrando-se um tanto arrependida e confidencial, dizendo querer ser sincera, dando o seu verdadeiro nome.

Não era uma mulher; o seu verdadeiro nome era Willie.

Tendo-lhe sido perguntado o nome de seu pae, respondera «Pedro Canning,» mas que seu verdadeiro nome era Willie Canning, e que era moço; accrescentou que, fugindo de casa, cahira em difficuldade, tendo mudado muitas vezes de nome e que finalmente morrera e se achava agora alli porque precisava estar, etc.

Cançada então de responder e de entrar em detalhes, voltou-se para o Dr., com uma perfeita chuva de perguntas como estas: « Como vos chamais? Onde viveis? Sois casado? Quantos filhos? Quantos meninos? Quantas meninas? Qual a vossa occupação? Que especie de Dr.? Porque viera a Watseka? Já estivera no polo Sul, na Europa, na Austria, no Egypto, Ceylão, Bonariz, ilhas Sandwich? —e, por uma longa serie de perguntas, mostrou conhecer a geographia. Por ultimo, perguntou por habitos de moralidade de Dr., formulando do seguinte modo as suas perguntas:

— Mentis? gostais de beber, roubar, praguejar? Usais do tabaco, chá, café? Ides á igreja? Orais? etc., etc.

Disse então ter de fazer as mesmas perguntas ao Dr. Roff, mas que deixava de fazel-as já por si mesma, pois as faria por intermedio do Dr., devendo tambem ser ellas repetidas por elle á Sra. Vennum, oppondo n'essa occasião algumas replicas muito desagradaveis.

Quando, cerca das cinco e meia da tarde, os visitantes se levantaram para partir, tambem ella se levantou e, deixando cahir as mãos, precipitou-se sobre o soalho, erecta, entorpecida e rigida, como os sensitivos (mediuns) que cahem influenciados por um espirito, nas reuniões methodistas de incorporação; e, acreditando o Dr. ser esse facto da mesma natureza, teve occasião de o verificar, como já havia feito quanto a essas influencias, exercendo autoridade sobre o corpo e o espirito, restituindo-os a um estado racional e normal, a despeito da mediumnidade.

Sentando-se de novo os visitantes, tomou as mãos da moça, as quaes estavam como que amarradas em barras de ferro, e, por meio da acção magnetica, dentro em pouco havia submettido o corpo á perfeita sujeição, segundo as leis da sciencia spirita, em franca communicação com o são e feliz espirito da propria Lourença Vennum, que conversou com a jovialidade e doçura de um anjo, declarando estar no céo.

N'esse estado, respondeu ás perguntas do Dr. relativamente a si mesma, sobre a sua molestia e influencias predominantes, com grande discernimento e raciocinio. Pesava-lhe ter tão más influencias sobre si, dizendo conhecer os maus espiritos, denominando-os Katrina, Willie e outros. O Dr. continuou a suggestionar-lhe o espirito, em ordem a preparar uma orientação que lhe fizesse mudar as influencias, esclarecendo-a e instruindo-a, emquanto se achava n'aquellas boas disposições; e então perguntou-lhe se, a ser dominada, não seria muito preferivel que o fosse, em caso possivel, por uma influencia mais elevada, mais pura, mais feliz, mais intelligente e razoavel.

Respondeu-lhe ser preferivel que tal coisa fosse possivel. Sendo então convidada a olhar os que lhe estavam em torno, os quaes via, descrevia e nomeava, afim de procurar encontrar alguem que quizesse obstar a que a cruel insania viesse incommodal-a, assim como a sua familia, respondeu immediatamente haver muitos espiritos que ficariam satisfeitos em vir, e de novo começou a citar nomes e fazer descripções de pessoas ha muito fallecidas, algumas das quaes ella nunca conhecera, mas que eram conhecidas das pessoas presentes.

— Ha, porem, um anjo, disse ainda, que desejava vir e precisa vir.

Interrogada se sabia quem era, respondeu chamar-se «Maria Roff». Estando presente o Sr. Roff, disse ser sua filha que, havia doze annos, estava no espaço; que, se ella viesse, ficariam todos muito satisfeitos com a sua vinda.

O Sr. Roff certificara Lourença de que Maria era boa e intelligente e que a auxiliaria em tudo que pudesse, expondo-lhe, alem disso, que Maria costumava estar nas condições em que se achava. Lourença, depois de deliberar e aconselhar-se com os espiritos, disse que Maria tomaria o logar da má e desarrazoada influencia. Replicou-lhe o Sr. Roff:

—Tendo vossa mãe vos trazido á minha casa, Maria provavelmente virá, e um mutuo beneficio pode resultar da nossa primeira experiencia com Maria.

Assim, impressionando o espirito são da moça e, por seu intermedio, attrahindo as boas disposições de uma melhor classe de espiritos, fez-se um convenio, ou contrato, sagrado pelos anjos nos céos e agentes celestes na materia, pelo qual um organismo devia ser restituido á saude: um espirito infeliz na vida terrena, com doze annos de experiencia na vida espiritual, reparar uma provação terrena; uma moça ser mediumnizada e transformar-se em excellente medium, uma cidade zombadora e sem fé, confundida; e a maior verdade do mundo, jamais vista, foi observada no meio da duvida e da contestação. Por quanto tempo foi o contrato feito pelos espiritos e collaboradores terrenos, a continuação d'esta narrativa o dirá.

Tendo conseguido nessa occasião o fim de sua visita, perguntou á moça o Dr. Stevens:

— Quanto tempo precisais conservar-vos n'esse céo?

— Sempre, respondeu ella.

— Tendes, porem, que voltar, por causa dos vossos amigos?

Respondeu-lhe affirmativamente.

— Quando voltareis?

— A' meia noite.

— Mas a familia precisa descançar. Não podereis vir mais cedo? Podereis vir ás nove horas?

— Sim.

E cumpriu.

Na manhã seguinte, sexta feira, 1 de fevereiro, o Sr. Vennum foi chamado ao escriptorio do Sr. Roff, onde o preveniram de que a moça dizia ser Maria Roff e precisava ir para casa. Empregando as proprias palavras do Sr. Vennum, «ella se assemelhava a uma verdadeira creança, atacada de nostalgia, desejando ver o papá, a mamã e os irmãos.»

A 11 de fevereiro, mandaram a moça para a casa do Sr. Roff, onde encontrou seus paes e todos os membros da familia, dando as mais expressivas demonstrações de amor e affeição por palavras e abraços. Sendo-lhe perguntado quanto tempo ficaria, disse «que os anjos deixariam que ella ficasse até maio»; e considerou alli a sua casa até 21 de maio, durante tres mezes e dez dias, feliz como filha e irmã estimada, em um corpo emprestado.

Depois que se achava em casa do Sr. Roff, o Rev. Baker disse ao Sr. Vennum:

— Eu só quero ver quando quereis mandal-a para o asylo.

O Sr. Jolly referira que, se ella voltasse, viria peor do que nunca; um outro parente, mais religioso do que humano, disse que acompanharia mais facilmente uma de suas filhas á sepultura do que deixaria ir á casa de Roff e tornar-se uma spirita. O Dr. Jewett denominava aquillo «catalepsia em segundo grau», o que é tão exacto e sufficiente como explicação do caso, como é a fraude, como explicação de qualquer nova descoberta scientifica, verdade inacceitavel pela ignorancia popular.

(Continúa)

Experiencias do Dr. Paul Gibier

VI

Pode ser notado que não publicamos os nomes dos nossos confrades ou amigos que assistiram ás nossas experiencias; alguns delles, porém, nos prometteram autorização para isso, caso se tornasse necessario. Foi, sobretudo, graças a esse facto que comprehendemos o procedimento de sabios que, tendo observado as mesmas coisas que nós, guardaram a esse respeito absoluto silencio. Medimos tambem o perigo a que nos expunhamos, projectando publicar as pesquizas que fazem o assumpto da presente obra e, não dissimularemos, sentimo-nos tomado de certa apprehensão, que mais de uma vez se reflete n'estas paginas.

Sabemos que o Sr. W. Crookes passou pelas mesmas provas, como se vê da seguinte nota contida em sua obra, depois de uma passagem em que, citando uma experiencia analoga ás outras, elle diz: «Os investigadores presentes eram: um eminente physico altamente collocado na Sociedade Real, ao qual chamarei Dr. A. B., um doutor em direito bem conhecido, que chamarei C. D., meu irmão e meu ajudante de chimica.»

O Sr. W. Crookes accrescentava: «E' má prova da independencia de opinião, tão apregoada, de certos homens da sciencia, que elles tenham por tanto tempo se recusado a emprehender explorações scientificas sobre a existencia e a natureza de factos affirmados por tantas testemunhas competentes e dignas de fé, uma vez que se os tem convidado frequentemente a examinal-os, onde e quando lhes aprouvesse. Pela minha parte, gosto muito de procurar a verdade e a descoberta de alguns factos novos da na-

FOLHETIM (43)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

SEGUNDA PARTE

II

Parou o mineiro na plataforma da estação do Sitio, donde já se poderia olhar para esta cidade, como se estivessemos nas nuvens, muitas das quaes pairam abaixo dos nossos pés,—dos pés de quem se acha no formoso e saudavel Sitio.

Do lado opposto ao armazem, começa a encher-se de forças para galgar, em quatro horas, o espaço que vai dalli a S. João de El-Rei, a locomotiva da Oeste de Minas, que tem de partir ás 3 horas.

Tomar as malas, dizer adeus aos companheiros, que continuam a viagem no pesado trem em que embarcámos na cidade, e passar para o outro lado, para o trem da Oeste, foi coisa de dois minutos.

E eis-me repimpado no novo carro, em verdade, limpo e de agradavel aspecto, donde teria de apreciar a nova secção da minha viagem.

Como era da pragmatica, tres horas soando, e o trem largando, o que me causou boa impressão, acostumado a considerar a pontualidade em nossa terra a *avis rara* de que falam os philosophos e poetas.

Quasi posso dizer que só isto me dispoz tão benevolamente para com a administração da estrada, que fechei os olhos a certas faltas, como a de não haver agua no trem, a de dar elle bem rudes solavancos, ou por falta de nivelamento da linha, ou por defeito dos mancaes, e outras *ejusdem furfuris*.

Que esplendidas paisagens as dos chamados «campos geraes»!

Lá para o norte, quem diz campos, diz terrenos planos ou planicies, em que não avultam, aos olhos do observador, os pequenos e raros monticulos, que possam ahi existir.

Os campos geraes mineiros são coisa de outra ordem; são uma ininterrupta successão de morros, entre os quaes raros e insignificantes são os terrenos planos ou planicies, que se possam encontrar, na extensão de leguas e leguas.

A' direita, pois, e á esquerda da linha que seguiamos, descendo do Sitio para S. João, sempre e invariavelmente morros ou campos geraes, talvez assim chamados pela notavel circumstancia de serem cobertos de pastos, com raros arbustos e ainda mais raras arvores.

Aquella falta de bosques, que são o ornamento dos campos, poderia fazer desagradaveis á vista os de que tratamos; mas essa mesma singularidade encanta e deleita.

E' pelo meio d'esses accidentes que se atira em vertiginosa corrida, sem duvida mais rapida que a marcha do trem, que é obrigado a fazer mil zig-zags, o famoso rio das Mortes.

Se não fôra elle tão fraco, em volume d'agua, n'aquellas paragens, palavra que eu preferiria atirar-me a uma piroga e fazer assim a viagem para S. João, a cujos pés se espreguiça, já então volumoso e carrancudo, como para metter medo.

A viagem seria mais rapida.

Chamou me a attenção a multidão de pyramides de barro vermelho, que desordenadamente se elevam pelos morros, á direita e á esquerda da via ferrea, sendo umas da altura de um homem, com uma base de forma circular e de mais de 1m. de diametro.

Ainda não tinha eu visto aquellas coisas, nem durante o trajecto na E. de F. D. Pedro II, nem mesmo na Oeste de Minas, até certa distancia do Sitio, e foi isto mais um motivo para intrigar-me a descoberta.

Parecia a tal novidade, pela regularidade de sua forma geometrica, obra das mãos do homem e eu me perdia em conjecturas por descobrir-lhe a razão de ser.

Não pude chegar, por mim só, a saber o que era aquillo e para o que servia; mas um companheiro de viagem, o capitão Zeca, como ouvi chamal-o, disse-me muito mais do que me era mister para não ter eu mais duvida áquelle respeito.

Fiz-lhe uma simples pergunta, e o homem respondeu-me com um arrazoado que me tomou quasi o resto da viagem.

— Aquillo é casa de cupim,—raça damninha, que domina toda a zona dos campos geraes, como o Sr. vai ver daqui até o fim de nossa viagem, disse-me o capitão,—e parece que estava tudo dito; mas o homem tinha o prurido de falar; e o peor foi tel-o eu provocado.

— Alli, n'aquellas casas de cupim, continuou, vem muitas vezes se alojar uma cobra ou um casal dellas, que se alimenta, não sei se do tal insecto, mas principalmente de leite.

— De leite? Onde vai ella buscar leite?

— E' uma historia muito curiosa, meu senhor, mas verdadeira, como se o senhor estivesse vendo. Não sei porque artes o demonio da cobra acostuma uma vacca parida a vir ao cupim todas as tardes, antes de ir para o curral, a dar-lhe de mamar. A vacca, á hora certa, deixa o pasto e vem mugindo, como se fosse para o bezerro, e encosta-se ao monticulo e deixa a cobra tomar-lhe os peitos, até sugar-lhe todo o leite do ubere, sem precisar sahir da toca, fóra da qual não deita mais que a cabeça e uma parte do corpo. Assim que a vacca se sente desmamada, volta ao pasto ou segue para o curral, onde o filho embalde procura o que lhe é devido, ou sómente encontra o sobejo da esperta cobra. Isto é tão sabido por estes campos, que os fazendeiros, sempre alerta, quando vêem um bezerro definhar, já sabem qual é a causa, e acompanhando a vacca, descobrem e matam o ladrão do leite.

—E a vacca nada soffre?

— Absolutamente nada. A cobra precisa della, e põe todo o cuidado em não ferir-lhe o peito com as presas por onde corre o veneno.

—Sim, senhor, pensei eu. Ha no animal mais do que o instincto: ha visiveis signaes de raciocinio. Com quem aprendeu aquelle ophidio, cujo instincto é atacar, ferir e matar, a deixar esse instincto e não atacar, não ferir, não matar, porque precisa da vida do animal que o alimenta?

Vendo-me pensativo, o capitão procurou distrahir-me, contando-me que os povos d'aquelles logares, muito amigos de pães de milho e de outras preparações que se assam em forno, usam aproveitar as casas do cupim para aquelle fim; fazem dellas seus fornos, das dimensões que precisam.

Aquella massa é compacta, como se o barro tivesse sido bem cosido, e, pois, elles destacam-n'a do solo e a brocam até lhe darem as disposições de um forno, menos a base, que fazem á parte e sobre a qual assentam e ligam com barro aquella especie de campanula.

Abrem de um lado a bocca e, sem maior trabalho, ahi têm muito bem aproveitado o trabalho do cupim.

—Isto não faz a cobra, disse, como para responder ao meu pensamento, e, portanto, o homem é sempre superior a todo o animal.

N'estas conversas, chegámos a S. José de El Rei, hoje Tiradentes, velha cidade banhada pelo rio das Mortes, que já teve seus dias de glorias e prazeres, e que hoje parece mais um cemiterio do que habitação de vivos.

O capitão deixou-me ahi, e eu meia hora depois cheguei a S. João, termo da minha viagem.

(Continúa)

tureza, para que evite me occupar d'elles, pois que isso parece deter as idéas que caminham. Como, porém, não tenho o direito de exigir que outros façam o que eu faço, abstenho-me de mencionar os nomes de meus amigos, sem sua permissão.»

Entretanto os amigos do Sr. Crookes, vendo os ataques de que elle era victima, após a publicação das suas observações, lhe escreveram, cada um, uma carta affirmando a authenticidade de suas narrativas e autorizando-o a publicar seu testemunho. Satisfaz-nos pensar que em França não se seria menos generoso do que na Inglaterra, e que, se ataques virulentos fossem dirigidos contra nós, os nossos amigos Dr. C., eminente medico dos hospitaes de Paris, e M., engenheiro electricista, assim como todos que comnosco assistiram ás sessões, não hesitariam em attestar tambem o que viram.

(Continúa.)

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica*; a carne de nada serve:
as palavras que vos digo são *espirito e vida*.»
(João, VI, v. 64).

«*A lettra* mata, e o *espirito* vivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6).

GENEALOGIA DE JESUS (aos olhos dos homens)

(Continuação)

«Nessa grande unidade da creação e de todos os reinos da natureza, tudo concorre para a vida e a harmonia universaes, segundo as leis naturaes, immutaveis e eternas, por uma acção reciproca e solidaria, no ponto de vista da conservação, da reproducção e da destruição; tudo concorre para o desenvolvimento e progresso de todas as creaturas.»

«Tudo o que EXISTE, vive e morre, nos reinos mineral e vegetal, todos esses seres que, no reino animal e no reino humano, vivem e morrem, desde o ser microscopico até ao homem,—tudo e todos têm uma applicação, uma utilidade, uma funcção, tendendo e servindo ao desenvolvimento de cada especie, á vida e á harmonia universaes.»

«Essa multidão de animalculos microscopicos, invisiveis aos vossos olhos de carne e que se tornam visiveis sómente á acção optica do microscopio solar, espalhados no ar, na agua, nos liquidos, concorre para o desenvolvimento e a conservação da existencia animal e da existencia humana, como os animalculos espalhados na agua concorrem para a existencia da planta, como os animalculos depositados sobre a relva concorrem para a alimentação do carneiro ou da cabra que pasta; mas o pensamento não entra para coisa alguma n'essas organizações, tampouco como o pensamento leva o carneiro a ser degolado para servir á vossa alimentação; e, comtudo, o cutelo que faz jorrar o sangue do animal, liberta a intelligencia *relativa*, o espirito no estado de formação, e permitte-lhe ser empregado em condições melhores; e é passando, atravez das eternidades, por todos os reinos, mineral, vegetal e animal, e pelas formas e especies intermediarias que os ligam entre si, que o desenvolvimento, por uma progressão continua, se opera, que o pensamento surge, que a existencia moral começa.»

«Não obstante, não concluais D'ISTO que vos é necessario destruir o que existe em torno de vós para auxiliardes o desenvolvimento; cahirieis n'um culposo erro; cada um deve viver, mas viver sómente; não destruais, pois, senão o que é estrictamente necessario á vossa existencia; só a sabedoria do Senhor deve prover ao resto.»

«Quando o homem comprehender os laços que o unem a tudo o que existe na creação, os seus sentimentos se amenizarão e elle comprehenderá a necessidade de usar sem abusar.»

«Tudo, tudo, n'esta grande unidade da creação, existe, nasce, vive, funcciona e morre e renasce para a harmonia universal, sob a acção spirita universal, funccionando, ella mesma, pela vontade de Deus e segundo as leis naturaes, immutaveis que elle estabeleceu de toda a eternidade e por suas applicações e apropriações.»

«Sabei-o bem: Nada ha espontaneo na natureza, porque tudo tem a sua origem *preparada*; o homem não pode apprehender senão os effeitos que lhe impressionam os sentidos; *para elle*, o que nasce instantaneamente, quando não previa essa possibilidade, é uma creação espontanea, uma creação nova instantanea; mas os seus germens existiam. Não ha espontanea *aos olhos do homem* senão a materia; a intelligencia, ou antes o germen de intelligencia que deve habitar a materia, ahi é collocado logo que a materia o pode conter, a vida se manifesta, *aos olhos do homem*, instantaneamente, segundo o meio e os ambientes, sob a direcção e a vigilancia occultas dos espiritos prepostos e segundo as leis naturaes, geraes, que o homem não pode AINDA comprehender e explicar.»

«Oh! bem amados nossos— homens, cuja felicidade queremos, cujo inimigo encarniçado, o orgulho, esse «demonio» que vos subjuga, queremos destruir,— não vos deixeis arrastar pelo vosso orgulho, não rejeiteis, sem exame, esta revelação de vossa origem infinita; não digais que ella vos rebaixa, mas, ao contrario, que ella vos engrandece, pondo-vos em estado de comprehenderdes a immensidade do vosso Creador.»

«Sim, vós, nós, todos, todos, *excepto Aquelle que foi e será de toda a eternidade*, todos, na origem essencia espiritual, principio de intelligencia, espirito no estado de formação,— passámos por essas metamorphoses, essas transfigurações da materia, essas transformações, para chegarmos ao estado de espirito, de espirito formado, de intelligencia independente, dotada de razão, tendo a consciencia de sua vontade, de suas faculdades e de seus actos, pelo livre arbitrio, de creatura independente, livre e responsavel.»

«Não é a metempsycose que nós reproduzimos: é a lei natural que de novo collocamos sob os vossos olhos; é a igualdade perante Deus, quanto a tudo o que existe, a respeito de tudo o que pode impressionar os vossos sentidos.»

«Deus, pae uniformemente terno para com seus filhos, não tem *preferencias*; todas as creaturas são obra sua, nenhuma deve ser *desherdada*.»

«Oh! comprendei bem tudo quanto ha de profundo e de elevado n'essa cadeia sem fim que liga todo o conjuncto na natureza, que eleva o amor do homem, mostrando-lhe o amor infinito do seu Deus.»

«Não escarneçais, incredulos e sophistas; philosophos sem philosophia, não negueis; estudai, homens, estudai.»

«Cheios de respeito e de amor para com o vosso Creador, de amor e de caridade para com o vosso proximo, para com todos os vossos irmãos, de amor para com todas as creaturas do Senhor,— armados do amor da sciencia e do desejo do progresso, procurai, com humildade de coração e desinteresse, comprehender, e comprehendereis.»

«Procurai ver e vereis.»

«Amparados pelos bons espiritos que Deus encarrega de auxiliar os que trabalham, comprehendereis e vereis; porque nada ha escondido que não deva ser posto á mostra e nada ignorado que não deva ser conhecido. Os estudos de um servirão ao outro, (e servir-vos-hão a vós mesmos, porque a reincarnação franqueia a obra incompleta ou não acabada)—para progredir em sciencia e em amor.»

«E quando a luz se tiver feito para vós, então elevar-vos-heis para o vosso Creador n'um santo impulso de enthusiasmo e direis: *bemdito sejas!*»

MATHEUS, MARCOS, LUCAS, JOÃO,
(assistidos pelos apostolos.)

(Continúa).

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUINTA PARTE

CAPITULO III

MEDIUMNIDADES SENSORIAS — MEDIUNS VIDENTES E MEDIUNS AUDITIVOS

Mediumnidade auditiva

A mediumnidade auditiva consiste na faculdade de ouvir certos ruidos, certas palavras pronunciadas pelos espiritos, e que não ferem o ouvido nas condições ordinarias da vida. E' preciso para essa faculdade, como para a precedente, distinguir dois casos: 1° a intuição; 2° a audição real.

A intuição tem logar de alma á alma, é uma transmissão de pensamento que se opera sem o concurso dos sentidos, é uma voz intima que echôa no fôro intimo; mas embora os pensamentos recebidos sejam claros e distinctos, não são articulados por meio de palavras e nada têm de material. Na audição, ao contrario, as palavras são pronunciadas de modo a serem ouvidas pelo medium, como se viessem de uma pessoa a seu lado.

Allan Kardec, o grande iniciador que se tentou fazer passar como um impostor, protesta energicamente contra os spiritas credulos, que querem attribuir os phenomenos mais triviaes da vida á acção dos espiritos. Elle recommenda a maior circumspecção na analyse dos factos, e não cessa de dar conselhos para collocar seus adeptos em guarda contra os erros, as allucinações e as falsas interpretações. Eis o que escreveu a proposito da mediumnidade auditiva:

«E' preciso guardar-se de tomar como vozes occultas todos os sons que não têm causa conhecida, ou simples zunidos de ouvidos, e sobretudo de acreditar que haja o menor resquicio de verdade na crença vulgar de que o ouvido que zune nos avisa de que se fala de nós em qualquer parte. Esses zunidos, cuja causa é puramente physiologica, não têm sentido algum, emquanto que os sons pneumatophonicos exprimem pensamentos, e é por esse unico caracter que se pode reconhecer que são devidos a uma causa intelligente e não accidental. Pode-se estabelecer como principio que os effeitos *notoriamente intelligentes* são os unicos que podem attestar a intervenção dos espiritos; quanto aos outros, ha pelo menos noventa e nove probabilidades contra uma de que são devidos a causas fortuitas.

«Acontece frequentemente que, na somnolencia, ouvem-se distinctamente palavras, nomes, algumas vezes mesmo phrases inteiras, e isto tão forte ao ponto de nos despertar sobresaltados. Embora possa se dar que, em certos casos, seja realmente uma manifestação, esse phenomeno nada tem de positivo, para que não se possa attribuil-o a uma causa qualquer, como, por exemplo, a allucinação.

«O que se ouve assim não tem, alem de tudo, consequencia alguma; não acontece o mesmo quando se está completamente acordado, porque então, se é um espirito que se faz ouvir, pode-se quasi sempre trocar com elle pensamentos, e entreter uma conversação regular.»

Procuremos agora comprehender como os espiritos podem proceder para nos fazer ouvir palavras, e por que meios produzem sons. Este estudo não pode ser feito senão tendo-se um conhecimento tão exacto quanto possivel da natureza do som. Sir William Thomson fez ultimamente uma notavel conferencia sobre esse assumpto. Mostremos aos leitores suas principaes observações.

Quaes são as nossas percepções, no sentido do ouvido? E, antes de tudo, o que é ouvir?

Ouvir é perceber pelo ouvido; mas perceber o que? Ha coisas que podemos ouvir sem o ouvido. Beethoven, affectado de surdez durante uma grande parte da sua vida, não percebia nada pelo ouvido. Compunha os seus trabalhos mais notaveis, sem poder comprehender pela audição. Elle se conservava, diz se, junto de um piano, com uma bengala apoiada de um lado sobre o instrumento e do outro contra os dentes, e d'esse modo podia ouvir os sons emittidos. A percepção dos sons não tem, portanto, o ouvido como unico orgão, e poder-se-hia desde já comprehender que um medium ouvisse sons não se servindo do ouvido; mas queremos determinar qual é a natureza da percepção que se dá habitualmente no homem de posse de todos os orgãos dos sentidos. E' uma sensação de variavel pressão.

Quando o barometro sobe, a pressão sobre o tympano do ouvido cresce; quando elle desce, a pressão diminue.

Pois bem, supponhamos que a pressão do ar cresça ou diminua repentinamente, em um quarto de minuto, por exemplo; supponhamos que n'esse curto espaço de tempo o mercurio se eleve de muitos millimetros, para recahir depois com a mesma rapidez; — perceberemos essa mudança? Não; mas se a variação barometrica fosse de 5 a 10 centimetros em meio minuto, grande numero de pessoas perceberia esse deslocamento. Demais esta affirmação não é theorica; a observação confirma-a.

Os que descem em uma campana hydraulica experimentam a mesma sensação como se, por uma causa desconhecida, o barometro se elevasse no espaço de meio minuto de 10 a 15 centimetros.

Temos, portanto, a sensação da pressão atmospherica, mas o nosso orgão não é bastante delicado para nos permittir perceber as variações entre o maximo e o minimo do barometro.

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Fevereiro 15** | **N. 407**

Sobre o problema da evolução

Acudindo ao appello que endereçámos aos spiritas mais competentes do que nós, no sentido de esclarecer o complexo problema da evolução animica, que acabámos de estudar, operoso confrade, cujo pseudonymo mal encobre um dos mais activos propagandistas do spiritismo, nos enviou o seguinte artigo a que com o maior prazer damos publicidade:

« Já que o nosso operoso irmão Leopoldo Cirne quer opiniões sobre o ponto de que se tem occupado, e promette acolher nas columnas do *Reformador* todos os trabalhos que lhe sejam endereçados, no sentido de esclarecer o *problema da evolução;* embora não passemos de discipulos atrazados da doutrina que *conquista o mundo que habitamos*, de maneira a obrigar os mais tenazes inimigos a reconhecer e confessar esta verdade, sahimos da obscuridade em que vivemos para lhe dizer o que pensamos relativamente a tal assumpto.

Depois de enriquecer as paginas do importante orgão da Federação Spirita Brazileira com uma longa serie de artigos, compridos e replectos da erudição que nosso irmão nos patenteia em as suas producções, o vemos chegar a esta conclusão:

« Oriundos do seio do Creador no estado de centelha espiritual, possuindo em germens latentes todas as aptidões, são os espiritos chamados a se ensaiar na vida, desde os estados inferiores aos mais perfeitos, afim de desenvolverem, sob formas rudimentares a principio, e por fim no seio profundo do infinito, todas essas aptidões, aperfeiçoando-as e multiplicando-as ao mais alto grau, em demanda dos seus altissimos destinos.

Para isso, começam por se incorporar á natureza nos estados mais grosseiros e apparentemente inertes, e d'ahi vão subindo lentamente, atravez de todos os reinos, até chegar á especie humana, onde novas faculdades e attributos se lhes revelam. »

E' verdade que isto está de accordo com a opinião de alguns philosophos espiritualistas, e o proprio nosso Mestre Allan Kardec não vacillou em confessal-o a pags. 248 da sua *Genese;* mas tenha-se muito em vista que elle logo accrescentou:

« Mas este systema levanta numerosas questões cujos *prós* e *contras* não é opportuno discutir. Sem, pois, indagar da origem da alma e das fieiras pelas quaes poderá ter ella passado, nós a tomamos na sua entrada na humanidade. »

Já a pags. 319 do mesmo livro nos dissera elle:

« O homem não pode constatar senão o que existe; em tudo mais elle só pode admittir hypotheses; e quer este conhecimento exceda o alcance de sua intelligencia actual, quer etc., Deus não lh'o dá, mesmo pela revelação. O que Deus permitte saber, por intermedio de seus mensageiros, é que todos têm o mesmo ponto de partida; que todos são creados simples e ignorantes, com uma igual aptidão para progredir, pela actividade individual de cada um; que todos attingirão o grau de perfeição compativel com a creatura, pelos seus esforços pessoaes; que todos, sendo filhos de um mesmo Pae, são objecto de uma igual solicitude, e que não existe nenhum mais favorecido e melhor dotado do que os outros. »

Assim é que, seguindo o nosso Mestre, do qual jamais nos desviaremos, sob pena de pensarmos que já sabemos mais que elle, temos: que o nosso prezado irmão, sustentando «que os espiritos vão subindo lentamente, *atravez de todos os reinos da natureza,* até chegar á especie humana», destóa dos ensinos de Kardec que nos diz «não ser opportuno discutir este e outros pontos», para cuja comprehensão nos falta ainda o preparo moral e intellectual, sem o qual não poderemos receber tamanhas graças, tanto que elle (o Missionario) só toma o espirito *na sua entrada na humanidade!*

E que, devido a esse atrazo em que nos vemos, só nos cabe navegar no mar das conjecturas, ou tratar d'este e outros pontos tão sómente por *hypotheses!*

Ora, cumprindo a nós estarmos sempre *vigilantes* (tudo estudando e analysando), em guarda nos conservaremos com opiniões que trazem *prós* e *contras* no seu bojo, embora nol-as dêem como fructo da Revelação.

Não só o estudo de nós mesmos nos leva a comprehender não estarmos aptos a receber tamanhas graças (que presentemente pouco ou nada nos aproveitaria), como o proprio Allan Kardec, nos mencionando o que Deus permitte que saibamos, claramente nos declara: que Deus não nos dá coisa alem do nosso merito, *mesmo em Revelação!*

A pags. 297 e 298 do *Livro dos Mediuns* lê-se o seguinte: «Do progresso constante, invencivel e irrecusavel da especie humana e do *estacionamento indefinido* das outras especies animádas, deveis concluir commigo que, se o sopro e a materia são principios communs ao que vive e se move sobre a terra, não é menos verdade que só os espiritos incarnados estão sujeitos á lei do progresso, que os leva fatalmente para diante.

Deus collocou os animaes a par de vós como auxiliares para vos alimentar, vestir e ajudar. Deu-lhes certa dose de intelligencia, porque, para ajudar-vos, lhes era preciso comprehender; mas, em sua sabedoria, Deus não quiz que fossem sujeitos á mesma lei do progresso: taes foram creados, taes serão e *se conservarão até á extincção de suas raças.*»

Racional nos parece isto, e queremos crer que os que sustentam o contrario julgam poder dar ao espirito a lei que Darwin deu á materia, o que os ensinos spiritas patenteiam ser ainda muito cedo para cogitar-se de tão alta indagação.

No final da pag, 123 do dito *Livro dos Mediuns* lê-se:

«Que os animaes são sempre animaes e nada mais»; e, na observação logo abaixo, encontra-se isto:

«Só a superstição pode fazer acreditar que certos animaes são animados por espiritos.»

Assim é que, para o espirito *subir lentamente atravez de todos os reinos da natureza,* não pode ficar estacionario em sua especie e fóra da lei do progresso; mas Allan Kardec nos diz que os mensageiros do Senhor lhe dictaram: que os irracionaes não estão sujeitos áquella lei, e que como taes se conservarão até á extincção de suas raças; que os animaes são sempre animaes e nada mais, e que só a superstição pode fazer acreditar que os animaes têm espirito.

Como é então que se nos vem sustentar, com uma certeza que não póde existir, que o espirito já foi vegetal, mineral e animal?

A quem devemos seguir, nós que estudamos procurando acertar: aos autores de systemas cheios de *prós e contras,* em que se baseia nosso irmão Cirne, ou ao Mestre, cuja doutrina é um thesouro de sabedoria?

E não haverá prejuizo em distrahir nossos irmãos, desviando a propaganda do sublime spiritismo para o estudo de pontos controvertidos, sem termos (como não temos) as condições de adiantamento e preparo indispensaveis para aprofundal-os!

Respeitando o livre arbitrio e, portanto, as convicções de tão illustre escriptor, pedimos que não leve a mal a discordancia em que nos encontramos.

Quizeramos vel-o antes pregando a moral spirita, trabalhando assim na bemdita seara do Senhor.

Quizeramos vel-o antes empregar proficuamente o seu talento, orientando o proximo no escabroso caminho da vida, com os ensinos e bellezas das parabolas de Jesus, cujo *espirito da lettra* já lhe é familiar!

Quizeramos, emfim, vel-o bater a controversia sobre a evolução, não com as opiniões que surgem a cada passo e em todas as nações (devido mesmo ao atrazo da humanidade no presente), e sim com os ensinamentos da doutrina de Kardec, que são os mesmos da doutrina do Messias.

Não imitemos a Icaro, pois nossas azas podem ser iguaes ás d'elle!

Com o mestre estudamos, sim, o espirito, essa centelha do Amor Divino, mas do ponto em que *elle entrou na humanidade.*

Não queiramos mais d'aquillo que Deus entende dever dar-nos.

E' este nosso modo de pensar e tambem de proceder, mesmo porque: «Seculos e seculos passarão até que o progresso moral assuma proporções de outra ordem, para recebermos as brilhantes luzes que nos darão a posse da Divina Sciencia», em cujo *a b c* agora estamos. » — URIAS.

———

Agora que, com inteira liberdade, falou o confrade cujo arrazoado acaba de ser lido, ha de elle nos permittir que ao prazer de acolher n'estas columnas o seu escripto, pela deferencia que nos merece, associemos o exercicio do direito, que—certo — não nos será contestado, de accrescentar algumas considerações acerca do objecto d'esse mesmo arrazoado.

E dizemos que por deferencia demos agasalho aqui ao seu escripto, porque a nenhum outro titulo caberia fazel-o, uma vez que não corresponde elle ás vistas expressamente indicadas no nosso appello, quanto á *elucidação* do problema da evolução, que vimos de estudar. E pois que, ao contrario d'isso, o que se propoz o confrade foi positivamente trancar o assumpto, contestando, não já a nós, mas a quantos se deliberassem abordal-o, acudindo ao nosso convite, o direito de o fazer, poderiamos, sobre esse fundamento, recusar-lhe a publicidade, reservando-a apenas aos que se apresentassem dentro dos limites fixados para o debate, se, além do motivo apontado, de deferencia pessoal ao prestimoso confrade, não fosse nosso intuito assegurar ás opiniões, que aqui se queiram reflectir, a mais completa liberdade, no terreno doutrinario da nova revelação.

Acceitaremos, pois, a amavel controversia, nos termos em que o confrade a collocou, e, promettendo apenas ser tolerante um pouco mais, começaremos por dizer-lhe que a accusação de destoarmos dos ensinos do Mestre, quando proclamamos a evolução do principio animico atravez dos reinos inferiores da natureza, para ahi se individualizar e vir a se tornar propriamente espirito, é absolutamente gratuita, como gratuita é a imputação, complementar d'essa outra, de que nos baseamos em « systemas cheios de prós e contras.»

Longe d'isso, se a reminiscencia do que escrevemos não se desvaneceu em tão curto lapso de tempo, hão de os que nos leram com attenção se recordar de que as nossas asserções foram sempre fundamentalmente calcadas sobre os ensinos dados a Allan Kardec, com os quaes mantiveram inteira concordancia, até ao final da serie.

Assim, por exemplo, quanto ao proposito acima, logo no artigo III da referida serie, julgámos de bom aviso citar a seguinte passagem d'*O livro dos espiritos* (cap. XI, n. 607), que aqui reproduzimos, para poupar aos leitores o trabalho de recorrer á nossa edição de 15 de agosto:

«Não vos dissemos que tudo se encadeia na natureza e tende para a unidade? E' n'esses seres, todos os quaes estais ainda muito longe de conhecer, que o principio intelligente se elabora, se individualiza aos poucos e se ensaia na vida, como o dissemos. E' de algum modo um trabalho preparatorio, como o da germinação, depois do qual o principio intelligente soffre uma transformação e torna-se *espirito.* E' então que começa para elle o periodo da humanidade e, com elle, a consciencia do seu futuro, a distincção do bem e do mal e a responsabilidade dos seus actos, do mesmo modo que depois do periodo da infancia vem o da adolescencia e, afinal, a idade madura. Nada ha n'essa origem que seja humilhante para o homem. Os grandes genios serão humilhados por terem sido informes fetos no seio de sua mãe? — Se alguma coisa

deve humilhar o homem é a sua inferioridade diante de Deus e a sua impotencia para sondar a profundeza de seus designios e a sabedoria das leis que regem a harmonia universal. Reconheci a grandeza de Deus n'essa admiravel harmonia, que faz que tudo seja solidario na natureza. Acreditar que Deus tenha feito alguma coisa sem um fim, e creado seres intelligentes sem futuro, é blasphemar contra a sua bondade que se estende sobre todas as suas creaturas.»

A essa categorica affirmativa—dir-se-ha — se oppõe o trecho d'*O livro dos mediuns* (pags. 297 e 298) citado acima pelo confrade. Mas, antes de tudo, convem observar que a opinião ahi citada, subscripta por Erasto—circumstancia que ao confrade escapou mencionar — é meramente individual, não tem, portanto, o criterio de universalidade, que o Mestre exigia para que uma verdade, qualquer que fosse, viesse a ser definitivamente acceita como tal. Certo, temos na mais elevada conta aquelle eminente espirito, um dos mais assiduos collaboradores das obras fundamentaes de Allan Kardec, e se fosse entre a sua e a nossa humillima opinião que se houvesse de dirimir a duvida, nem ousariamos oppôr-lhe contradicta, por conhecermos a nossa incompetencia.

Mas a duvida surge entre as duas primeiras obras da doutrina. A contradicção occorre, tendo de um lado os ensinos, compendiados n'*O livro dos espiritos* pelo Mestre, que os recolheu cuidadosamente de todas as partes, comparando-os e confrontando-os, para maior segurança das revelações, e que só deu a lume esse livro depois de revisto pelos espiritos de escol que o dictaram e subscreveram os seus nomes na introducção,—e tendo do outro lado a opinião individual de um espirito, superior sem duvida, mas que não pode sobrepujar, em prestigio moral e em valor intellectual, aquelles outros grandes e sabios espiritos que se chamaram João, o evangelista, Agostinho, Vicente de Paula, S. Luiz, Socrates, Platão, Fenelon, Franklin, Swedenborg, ou ainda esse peregrino luzeiro, que enfeixa porventura uma phalange de puros espiritos e que se tornou conhecido e amado sob a designação de «Espirito de Verdade».

Quanto a nós, francamente, não hesitamos em nos definir por estes, tanto mais que a sua opinião, em que se reflecte a sabedoria do Creador, que nada fez de inutil, mas que tudo creou na humildade e na simplicidade, imprimindo a toda a creação a tendencia fatal de evoluir, aspirar, subir para Elle, — foco de attracção universal—está de inteiro accordo com a nossa razão e com os dados da sciencia, a qual, quando proclama com Darwin a lei de evolução e de selecção, não inventa uma theoria gratuita, mas, ao contrario, lança em esboço uma verdade, que os novos ensinos vêm explicar e completar.

Dizer que devemos desviar o nosso espirito de taes cogitações, sob o pretexto de que «não estamos aptos para receber tamanhas graças, que presentemente pouco ou nada nos aproveitariam,» importa abdicar as faculdades de que o Creador nos dotou, renunciar ás proprias promessas contidas nos Evangelhos, que nos dizem: «procurai e achareis.» E depois, qual deve ser o criterio de opportunidade para tal ou qual cogitação? Porventura a acquisição final das grandes e eternas verdades — verdades relativas, compativeis com a capacidade humana — não dependeu do trabalho previo do esforço continuamente convergente no sentido de desenvolver as faculdades até ao ponto da sua comprehensividade? Ou a inercia intellectual é a unica lei reguladora da marcha dos espiritos para a sabedoria? Se assim é, se devemos aguardar, na inacção, o deferimento da *graça*, quando ao Creador apraza dispensal-a, não em vista dos esforços de seus filhos por aprender, mas ao seu talante discricionario, independentemente de todo merecimento, porque nos é imposta a lei do trabalho, santa e nobre lei que conduz a creatura á collaboração no plano divino que organizou os universos, e que tanto mais nos dignifica quanto mais n'elle collaboramos conscientemente, posto que com o reconhecimento da nossa humildade?

Certo não temos o preparo moral e intellectual para acquisições de uma ordem muito elevada, como essa que diz respeito á transcendente questão dos principios e das causas. E' isso, porém, uma razão para que cruzemos os braços á espera de revelações que o nosso esforço não solicitou e que, por conseguinte, não merecemos?

Se não fosse opportuno, não hoje, mas ha quasi 40 annos, esboçar pelo menos os lineamentos geraes da lei da evolução animica, os espiritos a não teriam revelado n'aquella epoca, como se viu na citação acima. Tomar como criterio definitivo a attitude do Mestre, n'*A genese*, quando o seu escrupulo em abordar francamente a questão nas suas fontes primitivas, preferindo considerar o espirito apenas á sua entrada na humanidade, traduz a prudente cautela do nauta que explora pela primeira vez um mar desconhecido, e pretender impôr essa mesma reserva a todas as gerações de investigadores, é contestar á nossa doutrina o caracteristico essencial de progresso, que elle foi o primeiro a proclamar-lhe, assegurando que essa era uma das suas condições de vida e de indestructibilidade.

Ao demais, é preciso não esquecer que, desdenhado ao começo pelos sabios, d'elles pouco tinha a temer o spiritismo, e pois não era contra elles que melhor deveria apparelhar as suas armas. As suas primeiras conquistas deveriam se realizar sobre os simples de coração, como de facto aconteceu. Hoje, porem, aos inimigos que em torno de si levantou, a nossa doutrina tem a accrescentar os homens da sciencia, que por ella já se interessam e lhe discutem as theorias e os phenomenos.

Se, pois, não tratarmos de ás suas affirmativas ir associando os dados fornecidos pela sciencia, que se achem em conformidade com os seus ensinos fundamentaes; se nos não apropriarmos d'esses dados para estabelecer com elles as relações que offerecem com aquelles ensinos, expomos esse legado santo, que nos está confiado, ao mesmo conflicto, ao mesmo pernicioso divorcio que até aqui mantiveram hostis as duas modalidades expansivas do espirito humano: a moral e a sciencia.

Pois se o spiritismo veiu exactamente para conciliar essas tendencias apparentemente divergentes e, assim, congraçando, em vez de dispersar os esforços, accelerar a marcha consciente da humanidade para os seus superiores destinos, n'uma convergencia de solidariedade, pela sabedoria e pela fé, temos porventura o direito de fazer desarrozoadas exclusões, impôr silencio ás solicitações da nossa razão e deixar enfraquecer o passo á nossa doutrina, conformando-a com o conceito de retardataria e obsoleta que lhe empresta o scientificismo official?

Caminhar, tal é a lei; não com a inconsequencia da infancia que se precipita em imprudentes quedas, mas com passo cauteloso e firme, sondando, investigando, raciocinando, até podermos proclamar definitivamente uma ou outra verdade. Não vemos onde esteja ahi o «prejuizo de distrahir os nossos irmãos, desviando (?!) a propaganda para o estudo de pontos controvertidos» etc.

Infelizmente, porém, o nosso esforço no sentido de fazer desapparecerem taes controversias, não sustentando «com uma certeza que não pode existir,» mas indicando os ensinos dados ao Mestre como a «theoria que melhores elementos de certeza reune» (são as nossas palavras textuaes) em favor da solução do problema estudado, foi impugnado como uma tentativa a Icaro, que pretendeu escalar os céos com azas de cêra e veiu a se despedaçar na terra, victima da sua imprudencia.

Não diremos que seja pueril esse terror, mas não nos parece que tão graves consequencias sobrevenham aos que de boa vontade se disponham a explorar os incalculaveis dominios da nova revelação. Se o fizemos, não foi por nos attribuir uma competencia que somos o primeiro a desconhecer, mas porque julgámos do nosso dever procurar o ponto de conciliação das opiniões divergentes acerca de uma questão que primordialmente se impõe a quantos assumem a grave responsabilidade de apostolos d'essa doutrina, que muitos têm de explicar aos seus irmãos, em assembléa. Dir-se-ha que é secundaria a questão da unidade de vistas dos spiritas militantes?

E' um modo de ver como qualquer outro. Quanto a nós, mesmo sem os requisitos moraes e intellectuaes para receber graças, (quem dera que os possuissemos!) tomamos a liberdade de pensar diversamente, e já agora, visto que fomos arrastado ao terreno, para nós tão ingrato, da personalidade, não concluiremos sem pedir um esclarecimento sobre a preferencia, revelada pelo bondoso confrade, de nos ver «pregando a moral spirita, trabalhando assim na bemdita seara do Senhor.»

Tanto quanto nol-o permittia a nossa incapacidade, suppunhamos estar effectivamente trabalhando n'essa seara, quando procuravamos conciliar uma divergencia, com os dados de revelações, como as de Roustaing e do Mestre, que não com «as opiniões que surgem a cada passo», afim de, por esse modo, evitar divisões e schismas na familia spirita, tanto mais improvaveis quanto mais unificadas forem as suas vistas; mas vemos que nos enganavamos. Não comprehendemos, entretanto, se aquelle «quizeramos vel-o antes pregando a moral spirita,» etc., envolve uma insinuante admoestação da nossa incuria a tal respeito até agora, ou se traduz uma recommendação de exclusividade. Na primeira hypothese, bastava-nos appellar para as collecções do *Reformador*, para nos justificar d'essa increpação, com o testemunho dos escriptos que ahi temos lançado, posto que sem assignatura, absolutamente dispensavel, visto que não procuramos firmar reputação, mas apenas cumprir obscuramente o nosso dever, sem outro applauso que não seja a sancção da nossa consciencia. Uma unica excepção abrimos a esse respeito, e foi quanto ao problema em discussão, uma vez que julgámos necessario assumir a exclusiva responsabilidade das conclusões a apurar, sem n'ella tacitamente envolver a do nosso venerando chefe Dr. Bezerra de Menezes, responsavel ostensivo e principal pelas questões discutidas n'este periodico.

No segundo caso, isto é, quanto á recommendação de que devemos exclusivamente nos preoccupar dos preceitos moraes da nossa doutrina, não diremos que seja essa insinuação um cerceamento á nossa liberdade de acção, nem uma violação do dominio privativo ao nosso fôro intimo; não deixa comtudo de ser uma amavel coacção. Preferiamos distribuir os nossos cuidados por tudo o que dissesse respeito ás necessidades da propaganda, quer no ponto de vista scientifico, quer no ponto de vista moral e doutrinario.

Ao confrade, porem, sobram competencia e autoridade, que lhe reconhecemos, para decidir d'estas altas questões, dictando as normas de agir aos menos habeis, como nós. Entende o confrade que devemos evitar cuidadosamente o estudo dos problemas vitaes do spiritismo, e, mutilando-o no triplice aspecto, scientifico, moral e philosophico, sob que sempre o encarou o Mestre, não tomal-o senão sob uma d'essas faces?— E' uma opinião com que dificilmente nos conformamos. Mas, afinal, — que remedio! — não foi para outra coisa que appellámos para o criterio dos mestres da doutrina.

LEOPOLDO CIRNE

NOTICIAS

ROMA E O EVANGELHO

Temos a satisfação de annunciar aos nossos leitores que acaba de chegar á bibliotheca da Federação Spirita Brazileira, onde se acha exposta á venda, esta obra notavel, cuja versão do hespanhol é devida ao nosso querido chefe Dr. Bezerra de Menezes, que n'esse trabalho poz todo o cuidado e esmero, certo como estava de dotar a litteratura spirita de um poderoso elemento de propaganda e de edificação moral.

Clava formidavel contra as investidas do catholicismo romano aos dominios da nova revelação, de que se fez inimigo, porque n'elle sente a reivindicação das purissimas verdades evangelicas, por tantos seculos desvirtuadas, o novo livro, vasado em moldes de uma extrema doçura, a par dos mais inflexiveis argumentos racionalistas e documentaes, é digno de ponderada leitura por parte de quantos hypothecaram á obra de renovação moral e scientifica, que se opera, a sua dedicação e a sua lealdade.

E nem sómente a esses, mas a todos os estudiosos de boa vontade se recommenda essa leitura, verdadeiramente proveitosa e edificante.

Lemos o seguinte em *La Fraternidad*, de Belgrano, Republica Argentina:

O viajante que hoje cruza o deserto, onde o povo hebreu, durante quarenta annos, andou vagando sob a direcção de Moysés, experimenta, ao chegar ás arenosas ladeiras do Gebel-Nagus, junto ao Sinai, uma surpreza extraordinaria. A certas horas, em determinadas occasiões, quando nada parece perturbar a solidão d'aquelle deserto, o caminhante ouve logo

um confuso e estranho rumor, provindo das colinas arenosas.

Leve e grave a principio, elle se torna depois mais intenso e agudo, passando por diversas gradações. Primeiro parece que se escuta o ruido de trovões longinquos, o som produzido na terra pelo galopar da cavallaria, depois os graves acordes do violoncello e, afinal, os mais agudos e doces sons da harpa eolea. Muitas vezes todos esses sons se misturam e combinam, ora formando estranha confusão, ora um maravilhoso concerto de intensidade bastante, para que o viajante o perceba com verdadeiro assombro.

E' de notar que esse phenomeno nem sempre se verifica com a mesma fórma e intensidade, mas parece ter tão mysteriosas relações com o estado da atmosphera que, segundo o calor e a humidade d'ella, a hora e o vento, os sons produzidos pelas areias são mais ou menos distinctos. O beduino, sempre supersticioso, crê que são os genios e os espiritos bemfazejos que o avisam da mudança do tempo, da vinda da chuva ou da secca.

EXTRACTOS DE DISCURSOS:

De Victor Hugo no centenario de Voltaire:

Inclinemo-nos ante os veneraveis. Peçamos conselhos áquelle cuja vida, util aos homens, se extinguiu ha cem annos, tendo realizado uma obra immortal. Peçamos tambem conselhos aos outros immortaes pensadores, aos auxiliares d'esse glorioso Voltaire, a Rousseau, a Diderot, ou Montesquieu. Concedamos a palavra a essas grandes vozes. Detenhamos o derramamento de sangue humano. Basta, basta, despotas! Ah! A barbaria persiste; pois bem, que a philosophia proteste.

Os philosophos, nossos predecessores, são os apostolos da verdade; invoquemos suas illustres sombras; que diante das monarchias, fazendo soar o clarim de guerra, elles proclamem o direito do homem á vida, o direito da consciencia á liberdade, a soberania da razão, a santidade do trabalho, a bondade da paz; que a noite desça dos thronos e a luz saia das tumbas.

. · .

De Emilio Castellar:

A verdade é que não se pode ir contra as leis da natureza, contra as leis da consciencia.

O espirito é um só, como a natureza é uma só essencia.

Mas o espirito e a natureza têm suas leis, fóra das quaes elles não podem mover-se.

A lei do espirito é a contradicção, porque elle é livre. Se não houvesse o bem e o mal, não haveria a moral; se não houvesse verdade e erro, não haveria sciencia; se não houvesse fealdade e formosura, não haveria arte; e se não houvesse materia e espirito, não haveria homem. O homem deve, sim, dominar, vencer tudo quanto lhe seja contrario, tudo quanto tenda a perdel-o; mas não deve dizer: «Meu Deus, tira-me a razão, porque pode pensar errado; tira-me a consciencia, porque pode justificar um vicio; tira-me a imaginação, porque pode idear a fealdade; tira-me a liberdade, porque pode levar ao mal; destroe o meu corpo, a minha organização, porque pode manchar o meu espirito».

A harmonia dos contrarios, a synthese da antithese é a força, é a vida do homem. O conhecimento que elle tem da existencia do mal é como um pharol que lhe assignala o bem; a consciencia da maldade, do vicio, o leva á virtude; a existencia da fealdade o inclina a amar mais a formosura, e o erro faz resplandecer a seus olhos, com uma luz mais viva, a verdade.

FACTOS

Um caso celebre

CURA DE LOUCURA PELO SPIRITISMO

(Traduzido do *Religio-Philosophical Journal*, de Chicago, pelo Dr. Antonio Costa)

(*Continuação*)

A moça parecia perfeitamente feliz em sua nova residencia, conhecendo a todos e tudo o que Maria conhecia em seu corpo original, de doze a vinte e cinco annos, reconhecendo e designando pelos nomes os amigos e visinhos da familia, de 1852 a 1865, época em que Maria fallecera, chamando a attenção para factos e accidentes aos centos, que se passaram durante a sua vida natural.

Emquanto esteve em casa do Sr. Roff, não conhecia ninguem da familia Vennum, amigos ou vizinhos, se bem que o Sr. e a Sra. Vennum, assim como seus filhos, visitassem-n'a, sendo-lhe apresentados como estranhos. Depois de frequentes visitas, e de ouvir falar d'elles tão favoravelmente, aprendeu a estimal-os como conhecidos, e visitou-os, juntamente com o Sr. Roff, por tres vezes. De dia para dia, ella apparecia natural, alegre, affavel e dedicada aos affazeres domesticos, procedendo como uma filha ajuizada, cantando, lendo, ou conversando, quando se offerecia opportunidade, sobre assumptos da familia, de interesse privado ou geral.

Tres dias depois da sua vinda para a casa do Sr. Roff, encarando este e parecendo estar em uma especie de lucubração retrospectiva, perguntou:

—Oh! pae, quem é que costumava dizer «atrapalhaste»? E riu-se muito alegremente, quando viu que elle percebia ser o proprio que usava d'essa expressão, habitualmente sua, no tempo em ella era mocinha, cerca dos doze aos vinte annos.

Uma vez encontrou uma velha amiga e vizinha do sr. Roff, que ficara viuva quando Maria era apenas menina. Alguns annos depois, esta senhora casou-se com o Sr. Wagoner, com quem ainda vivo.

Pois bem, encontrando-se ella com a Sra. Wagoner, abraçou-lhe o pescoço, dizendo-lhe:

—Oh! meu Deus, você não mudou nada; está a mesma coisa, desde o tempo em que a vi até á minha volta.

A Sra. Wagoner estava de algum modo aparentada com a familia Vennum, mas vivendo separada, Maria podia apenas chamal-a pelo nome por que era conhecida ha quinze annos e não podia parecer-lhe que ella fosse casada. Morava bem defronte da rua em que residia o Sr. Roff, já ha muitos annos, alguns mezes antes da morte de Maria, e eram muito intimos, pois que pertenciam á mesma igreja methodista.

.

Alguns dias depois de sua estada na nova casa, a Sra. Parker, que fôra vizinha da familia Roff em Middleport, em 1852, e que actualmente, em 1860, morava muito proximo, em Watseka, visitou-a juntamente com sua cunhada Nellie Parker.

Maria immediatamente reconheceu ambas as senhoras, chamando a Sra. Parker de «Auntie Parker» e a outra de «Nellie», como quando conhecidas, havia dezoito annos. Em conversa com a Sra. Parker, Maria perguntou-lhe se se lembrava de quando Nervis e ella iam á sua casa cantar.

A Sra. Parker refere que era a primeira vez que se falava em tal assumpto, nada se conversando a esse respeito com pessoa alguma, e que, de facto, Maria e Nervis tinham por costume vir á sua casa, sentavam-se e cantavam «Maria tinha um carneirinho», etc.

A Sra. Nervis disse lembrar-se d'esse facto muito bem, quando o Sr. Roff era administrador do correio, e que não podia ter sido ulterior a 1852, doze annos antes de Lourença ter nascido.

Uma manhã, em fins de março, estando o Sr. Roff no quarto, á espera do chá, lendo um jornal, estando Maria no pateo, perguntou elle á sua mulher se podia encontrar um certo toucado de velludo que Maria costumava usar um anno antes de morrer. Se o achasse, que ella o deixasse sobre a estante, não lhe dizendo coisa alguma, a ver se ella o reconhecia. A Sra. Roff promptamente o encontrou e deixou-o no ponto indicado. Logo que chegou, a moça immediatamente exclamou, ao aproximar-se da estante:

—Oh! eis o toucado que eu usava quando tinha os cabellos curtos.

E perguntou á mãe onde estava a sua caixinha de cartas, e se ainda as conservava.

Respondeu-lhe a Sra. Roff possuir ainda algumas, e immediatamente apresentou a caixinha contendo muitas cartas.

Logo que Maria começou a examinal-as, exclamou:

—Oh! minha mãe, aqui está o collar de que eu gostava! Porque não me mostraste ha mais tempo?

O collar havia sido conservado entre as reliquias da chorada creança, como uma das bellas coisas que usara antes de Lourença haver nascido. E, d'esse modo, Maria continuamente reconhecia todas as coisas e se lembrava de cada incidente de sua meninice.

(*Continúa*)

FOLHETIM (44)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

III

Pouco mais de 7 horas seriam, quando o nosso trem tocou a gare de S. João.

Os dias eram grandes, tanto que ainda estava claro, e eu pude ver a plataforma da estação litteralmente cheia de gente, principalmente de familias, vestidas como para uma festa.

Boa impressão deixou-me aquelle facto, apezar de que em todas as estações, desde a côrte, observei a affluencia do povo do logar, para ver chegar o trem, coisa aliás que já devia ser velha para toda a gente, pois que se repete todos os dias.

O caso, porém, é que, se é sempre a mesma a vista do trem, varia sempre é a dos viajantes que vêm nelle, e o povo de pequeninos logares se regozija com qualquer novidade, á falta de distracção.

Em S. João, porém, a affluencia era muito superior a toda que eu tinha visto na viagem, inclusive em Juiz de Fóra, até mesmo na qualidade da gente que veiu receber os novos hospedes, em quasi sua totalidade selecta.

Era a nata da sociedade, vim a saber, que fazia da estação, á hora da chegada do trem, o seu passeio publico, visto que a cidade não tem uma praça que sirva de recreio a seus habitantes.

E, entretanto, é digna d'essa attenção da parte de seu governo, pois que é grande e populosa e tem um movimento como ainda não vi em cidade nenhuma do interior do Brazil, e mesmo nas capitaes que tenho percorrido, com excepção do Recife e da Bahia, e dizem que de S. Paulo, onde nunca fui.

Como é triste chegarmos a um centro populoso, onde nem u'a mão conhecida se estende a dar-nos as boas vindas!

Parece que somos desterrados, ou condemnados, que todos procuram evitar e que em meio de um povo vivemos n'um deserto.

Nunca tive, em mim mesmo, mais perfeita prova de que o homem foi creado para a vida social. Eu me achava cercado de povo, e era triste, porque ninguem, alli, me dizia uma palavra de saudação, e não tinha a quem dizel-a.

Chamei carregadores e dirigi-me para o grande hotel Oeste, cujo agente foi o primeiro a convidar-me.

S. João é a cidade dos hoteis, e pode-se ufanar de tel-os tão bons como os da côrte; mas o de Oeste é um estabelecimento sem rival no Rio de Janeiro.

Foi ahi que pela primeira vez tomei o gosto da cosinha mineira, realmente propria para formar homens de vigorosa organização.

O soberbo entrecosto de porco, com o feijão da terra, superior em sabor ao que se come aqui, e o famoso angu de milho, feito com o finissimo fubá mimoso, tudo adubado com a legendaria couve á mineira constituem a base da alimentação de toda a terra dos inconfidentes.

Ajunte-se-lhe o leite, o queijo e a manteiga, de que aqui não se faz nem pallida idéa, e proclamem os bahianos os seus vatapás e carurús, que eu, sem vacillar, entrego-me aos mineiros.

Até as creanças vão commigo pela patria de Tiradentes, pois que tanta variedade de doces e biscoutos nunca vi senão em Campos.

Está claro que eu não vou com ellas por esse lado, para que meu corpo, depois de morto, não seja roido pelas formigas, com detrimento dos direitos sagrados dos vermes.

Ao romper do dia ergui-me da cama e sahi a ver a velha cidade, que já foi o entreposto do commercio da grande provincia.

Apezar de estarmos no verão, o ar era fresco, como nos nossos bons dias do Rio— fresco, leve e puro, de regalar os pulmões de quem vinha de uma terra onde se respirava um ar na temperatura de 34 graus e, mesmo assim, pesado e cheio de miasmas, como as exhalações das historicas Lagoas Pantinas, graças á nossa municipalidade, de mãos dadas com a nossa junta de hygiene.

O povoado está n'um valle accidentado, por meio do qual corre um bello ribeiro, em verdade bem mal cuidado, estendendo-se de um e de outro lado, pelas encostas de altos morros, excavados pelos exploradores das minas de ouro, dos quaes ainda se vê, para lembrança, na subida do Bomfim, uma longa fila de casebres por elles edificados e que foram os primitivos germens da grande cidade de hoje.

As casas, com rarissimas excepções, são de gosto da roça; mas as igrejas são de boa architectura, especialmente a de São Francisco de Assis, que é um monumento sem superior no seu genero.

E, entretanto, architecto e operarios foram todos curiosos da terra.

Está nas actas da irmandade, do seculo passado, está claro, o seguinte curiosissimo facto:

Cogitava, sem poder sahir dos apuros de obter uma imagem do orago, digna do grandioso templo, a irmandade como alcançar o grande desideratum, e eis que apparece-lhe um homem, aleijado ou privado da mão direita, a propor-lhe a feitura da imagem, esculpturada em granito.

Dizem as actas que esse homem, de ninguem conhecido no logar, encarregou-se da empreza, sem ajuste previo, deixando á irmandade pagar-lhe o trabalho pelo que valesse a obra, e não exigindo senão pão e agua emquanto trabalhasse.

Puzeram-lhe um bloco de cantaria num telheiro fechado, que ainda vi, ao pé da igreja, e ahi encerrou-se o tal esculptor, que ninguem via, e não se sabia se era vivo senão pelo tinir do escopro na rocha.

Não sei quanto tempo tiniu e retiniu o ferro lá por dentro do telheiro fechado, que o povo curiosamente espionava; o que sei, porque dizem as actas, é que um dia os curiosos não ouviram o tinir do escopro, que o mesmo silencio houve no dia seguinte, e que, julgando ter o homem adoecido, a gente da irmandade, depois de ter batido á porta, sem nenhuma resposta, fez arrombal-a.

Apezar de achar-se a chave por dentro, não se achava dentro o architecto maneta; mas, em compensação, alli se via, ostentando a perfeição que se lhe admira, a imagem do glorioso santo.

A irmandade, em mesa conjuncta, marcou o preço da obra e determinou que vencesse juro, até que fosse reclamado pelo esculptor ou seus legitimos herdeiros, o que até hoje, tendo já decorrido coisa de seculo e meio, ainda não se deu.

Em poucos dias, habituei-me á rusticidade d'aquella cidade das cercanias, onde já se encontra, de mistura com os costumes sertanejos, uma tal ou qual sociabilidade de gente civilizada.

Assim, por exemplo, o puritano sãojoannense ainda sai a passeio ou á visita, sem gravata e sem meias, ainda compra e vende por sua velha moeda: o *cobre*, embora se sirva do papel, do nickel, da prata e do ouro; mas a nova geração já se ri dos que lhe dizem: isto custa tantos cobres, e apresenta-se convenientemente vestida.

Duas foram as maiores impressões que recebi n'aquella terra: o incançavel trabalho dos sineiros, e não haver, nunca ter havido, alli, destacamento de policia.

Os sineiros badalam de manhã até á noite; e como S. João é a cidade das igrejas, calculem o que será dos ouvidos de quem ainda não está acostumado áquelle divertimento de tão bom gosto, como o de ter uma araponga em cada janella de casa, para gozar as delicias do seu infernal martellar e limar o ferro.

A policia tiraria á cidade seus costumes patriarchaes, e fal-a-hia tão livre de gatunos como a nossa capital.

Assisti a uma procissão de enterro, cuja massa devia orçar por quatro a cinco mil pessoas, e ninguem, de toda aquella gente, faltou ao respeito ou perturbou a ordem.

Eu sempre entendi que o maior perigo para a sociedade é a policia.

(*Continúa*)

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica*; a carne de nada serve:
as palavras que vos digo são *espirito e vida*.»
(João, VI, v. 64).

«*A lettra* mata, e o *espirito* vivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6).

GENEALOGIA DE JESUS (aos olhos dos homens)

(Continuação)

N. 57. Como, uma vez chegado ao periodo preparatorio á humanidade, — á espiritualidade consciente, quando está no estado mixto que o separa do animal e o prepara para a vida espiritual, é o espirito conduzido d'esse estado mixto ao estado de espirito formado, isto é, de individualidade intelligente, livre e responsavel? E como, uma vez na posse do livre arbitrio, da consciencia de suas faculdades, de sua vontade, da liberdade de seus actos, é elle conduzido a fallir, por orgulho ou inveja?

«O espirito chegado — passando pela materia animal — a certo grau de desenvolvimento, tem necessidade de ficar, antes de entrar na vida *espiritual*, n'um estado mixto; eis porque e como se opera essa estagnação, sob a direcção e a vigilancia dos espiritos prepostos:

«O espirito, para entrar na vida activa, consciente, independente e livre, tem necessidade de se desembaraçar inteiramente do contacto forçado que teve com a carne; tem necessidade de esquecer as suas relações com a materia, de se purificar; é, pois, n'esse momento que a transformação do instincto em intelligencia consciente se prepara.»

«O espirito assaz desenvolvido no estado animal é restituido, *de alguma sorte*, ao todo universal, mas em condições distinctas todavia: é conduzido a mundos *ad hoc*, regiões preparatorias, porque lhe é necessario achar o meio em que se elaboram os principios constitutivos do perispirito. Fraco raio luminoso, é lançado n'uma massa de vapores que o envolvem de todas as partes; e, ahi, o espirito perde a consciencia do seu ser, porque a influencia da materia deve se anniquilar durante *o periodo estagnatario*; cai n'um estado que chamaremos, para vos fazer comprehender, de lethargia; durante esse periodo, o perispirito destinado a receber o *principio espiritual* se desenvolve, se forma em torno d'essa centelha de verdadeira vida; toma uma forma indistincta primeiro, depois se aperfeiçoa gradualmente, como o germen no seio materno, passa por todas as phases de desenvolvimento, e o espirito sai do seu entorpecimento para soltar o seu primeiro grito de admiração, quando o seu involucro está prompto para o conter; o perispirito do espirito n'esse grau é completamente fluidico, mesmo aos nossos olhares: a chamma que encerra, a essencia espiritual de vida é de tal maneira pallida, que os nossos sentidos tão subtis com difficuldade a distinguem.»

«E' o estado de infancia do espirito.»

«E' então que os grandes espiritos, que presidem á educação dos espiritos, assim no estado de simplicidade, de ignorancia, de innocencia, os dirigem para as espheras fluidicas que devem occupar durante o seu desenvolvimento, em que têm o completo uso de suas faculdades e são postos em estado de escolherem a sua rota.»

«O espirito segue as phases da infancia; os guias protectores lhe ensinam o que é o livre arbitrio que Deus lhe concede; explicam-lhe o uso que d'elle pode fazer e o convidam a precaver-se contra os escolhos que pode encontrar; o reconhecimento é o amor que deve ao grande Ser é a primeira lição que recebe.»

«Depois é conduzido gradualmente ao estudo dos fluidos que o cercam, das espheras que descobre.»

«E' levado por seus guias prudentes ás regiões onde se formam os mundos, afim de lhes estudar os mysterios; desce emfim ás regiões inferiores, afim de aprender a dirigir os principios organicos de tudo o que existe, em qualquer reino que seja; D'AHI passa ás espheras mais elevadas, aprende a dirigir os phenomenos atmosphericos e geologicos que observais sem o comprehenderdes; é assim que, de estudo em estudo, de progresso em progresso, chega á sciencia infinita que o approxima do seu mestre supremo.»

«Mas, já vol-o dissemos: quando o livre arbitrio tem attingido todo o seu desenvolvimento, os espiritos fazem d'elle um bom ou mau emprego, ou quasi no começo, ou n'um ponto mais ou menos adiantado da carreira;» — seguem o seu caminho, entregues a si mesmos como vós estais, isto é, não soffrendo mais do que a influencia amiga de seus guias que vêem em volta de si, como o adolescente vê os membros affeiçoados de sua familia se agruparem junto de si para o preservarem dos perigos da vida: — é a terrivel aprendizagem do livre arbitrio que elle deve fazer.»

«Tudo é tão bello nas regiões superiores, o espirito pode admirar tamanhas coisas, que se sente maravilhado, deslumbrado! — Os instinctos *então* se desenvolvem; — com a ambição nobre de aprender e de chegar, se insinua, quasi sempre, o orgulho ou a inveja.»

«O espirito, n'esse ponto, sente a influencia paternal do seu Deus, cuja existencia lhe é revelada, mas que elle não vê: só o que é perfeito pode se approximar da perfeição; e o espirito, independente e livre, é ainda ignorante e não experimentou, por si mesmo, o seu proprio valor.»

«Os espiritos no estado de infancia, já vol-o dissemos, são confiados a preceptores que trabalham, por seus ensinamentos, seus exemplos, no desenvolvimento moral e intellectual de seus discipulos; é então, já igualmente vol-o dissemos, que as tendencias do espirito se revelam; é então que os espiritos seguem laboriosamente a via do progresso espiritual, que, doceis a seus guias, trabalham, com ardor, no seu desenvolvimento, crescem em sabedoria, em pureza, em sciencia, e chegam assim, sem ter fallido, ao ponto onde a luz central não mais tem véo para elles; ou então, ao contrario, confiantes em suas proprias forças, desprezam os avisos que lhes são dados: — enlevados á vista dos esplendores que cercam os grandes espiritos, — o orgulho ou a inveja se apossam d'elles; o orgulho, porque, podendo já muito sobre as regiões inferiores que aprendem *a governar*, NO SENTIDO DE QUE aprendem, sempre sob a direcção dos espiritos prepostos á sua educação e do protector especial do planeta, a dirigir as revoluções das estações, a fertilidade da terra, a conduzir os incarnados, exercendo sobre elles uma influencia occulta, créem não dever senão ao seu proprio merito o poder de que gozam, desprezam os avisos e cahem; — a inveja, porque, nem sempre comprehendendo a potente acção de Deus, não admittem que haja uma hierarchia espiritual, e accusam de injustiça aquelle que os creou; porque é Deus quem *cria*, não o esqueçais.»

«O atheismo mesmo, — esta palavra parece impossivel, — o atheismo mesmo attinge, ás vezes, esses pobres cegos, no centro da luz; ahi sobretudo o atheismo é filho do orgulho; não vendo aquelle de quem tudo deriva, negam a sua existencia e créem-se elles mesmos a base e o fastigio do edificio; é então, *então sobretudo*, que o castigo é mais severo, porque é um dos casos de incarnação primitiva humana; é bem preciso que os culpados — em seu interesse, — sintam o peso d'essa mão cuja existencia repelliram.»

«Orgulho, ou inveja, ou atheismo, causas da queda, os fazem fallir, e, espiritos de trevas, são precipitados nos *logares tenebrosos da incarnação humana*, segundo o grau de culpabilidade, nas condições e segundo as necessidades de expiação e de progresso.»

«Não vos equivoqueis com o sentido de nossas palavras relativamente ao que dissemos da acção dos espiritos em via de progresso, sem terem ainda fallido, que se agrupam nas regiões inferiores para conduzirem os incarnados, influenciando-os, a titulo de guias, de amigos: nos mundos inferiores, os incarnados têm os seus anjos da guarda que são espiritos da vossa ordem, mas, como vós dizeis, mais purificados que os seus protegidos e que têm, elles proprios, os seus protectores e os seus guias, mais elevados que elles; bem entendido: tudo se liga e se encadeia da base ao vertice, hierarchicamente, na unidade e na solidariedade.»

(Continúa)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUINTA PARTE

CAPITULO III

MEDIUMNIDADES SENSORIAS — MEDIUNS VIDENTES E MEDIUNS AUDITIVOS

Mediumnidade auditiva

(Continuação)

Quando se desce em uma campana hydraulica, a mão não sente as mudanças de pressão atmospherica; é de um outro modo que ella se revela á nossa sensibilidade. Por detraz do tympano do nosso ouvido ha uma cavidade cheia de ar. Uma pressão mais forte de um lado que do outro d'essa membrana produz uma sensação desagradavel que pode mesmo, no caso de uma descida brusca, produzir-lhe a ruptura.

Logo, ouvir um som é perceber as mudanças subitas de pressão sobre o tympano do ouvido, pressão que se opera em um lapso de tempo bastante curto e com uma força bastante moderada, para não determinar lesão ou ruptura, mas que no emtanto é sufficiente para transmittir uma sensação muito clara ao nervo auditivo.

Se pudessemos perceber pelo ouvido uma alta barometrica de um millimetro em um dia, essa variação seria um som. Mas, como o nosso ouvido não é bastante delicado para isso, não podemos dizer que essa mudança é um som. Se a differença de pressão sobreviesse bruscamente, se, por exemplo, o barometro viesse a variar de um millimetro em 1|100 de segundo, nós o ouviriamos, porque essa variação repentina da pressão atmospherica produziria um som analogo ao do choque das nossas duas mãos.

Qual é a distincção a fazer entre um phenomeno sonoro e um som musical?

O som musical é uma mudança regular e periodica de pressão. E'um augmento e uma diminuição alternativos de pressão atmospherica, bastante rapidos para serem percebidos como som, reproduzindo-se por periodos com uma regularidade perfeita. Algumas vezes os ruidos e os sons musicaes se confundem. A rudeza, a irregularidade, os periodos mal separados têm por effeito produzir dissonancias complicadas que um ouvido não exercitado não comprehenderá e tomará como um ruido.

O sentido da vista poderia ser combinado com o do ouvido, sendo ambos determinados por variações rapidas de pressão. Sabe-se com que celeridade devem se produzir as alternativas entre a pressão maxima e a minima para dar o som de uma nota de musica. Se o barometro varia uma vez em um minuto, nós não percebemos essa variação como nota musical; mas supponhamos que, por uma acção mecanica do ar, a pressão barometrica venha a mudar muito mais rapidamente; essa mudança de pressão, que o mercurio não pode com bastante rapidez indicar aos nossos olhos, o ouvido a perceberá como som; se o periodo se reproduzir 20, 30, 40, 50 vezes por segundo, ouvir-se-ha uma nota grave. Se o periodo se accelerar, a nota, grave ao principio, se elevará gradualmente, tornar-se-ha cada vez mais alta, cada vez mais aguda; se attingir 256 periodos por segundo, teremos uma nota que na musica ordinaria corresponde ao ut grave do tenor.

D'ahi resulta que a palavra, sendo uma successão de sons, é produzida por variações de pressão atmospherica, determinadas pelas differenças de volume da garganta e da boca, durante a emissão da voz humana.

Mas os espiritos, não tendo garganta, como fazem para produzir esses sons?

Aqui ainda a sciencia nos colloca no caminho das explicações.

O illustre inventor do telephono, Graham Bell, diz que, se se fizer cahir um raio luminoso intermittente sobre um corpo solido, poder se-ha perceber um som. M. Tyndall julgou dever attribuir esse som á acção do calor sobre o corpo, e acreditou que d'isso resultavam mudanças alternadas de volume, devidas ás variações da temperatura. Se fosse assim, os gazes e os vapores dotados de poder absorvente deveriam produzir sons muito fortes, e a intensidade do som devia fornecer o meio de medir o poder absorvente. E' o que foi verificado pela experiencia. Está, portanto, demonstrado hoje que se pode obter sons variados, desde os mais agudos aos mais graves, fazendo incidir um raio calorifico sobre certos vapores.

Ora, nós sabemos que os espiritos, por sua vontade, agem sobre os fluidos. Podemos, portanto, imaginar de que modo elles podem produzir ruidos e, algumas vezes, palavras articuladas. Em logar de expellir o ar pela garganta, elles projectam á cada palavra, sobre certos fluidos, raios caloricos, e as vibrações d'esses fluidos produzem os sons que o medium percebe.

E' evidente que essas palavras não precisam ser pronunciadas com a força que lhes imprimimos na vida; o ouvido, no estado especial determinado pela mediumnidade, é um instrumento extremamente delicado, que percebe as mais ligeiras mudanças de pressão. Mesmo no estado normal, o ouvido é susceptivel de uma grande finura. Uma recente experiencia nos dá a prova d'isso. Pode-se fazer transmissões telephonicas sem receptor. Ultimamente M. Giltay, por meio de modificações feitas na construcção do apparelho, chegou a dispensar completamente o condensador. Duas pessoas seguram, com uma das mãos cada uma, um punho; uma d'ellas applica a mão enluvada sobre o ouvido da outra, e esta ultima ouve sahir d'essa mão as palavras pronunciadas sobre o transmissor microphonico.

M. Giltay explicou esse facto, dizendo que a mão e o ouvido, constituem o revestimento de um condensador de que a luva representa a substancia isoladora. A experiencia pode se fazer de um modo mais original ainda; é assim que foi executada nas sessões da sociedade de physica:

Dois experimentadores seguram os punhos, como precedentemente, e applicam a mão livre sobre os ouvidos de uma terceira pessoa. N'essas condições, esta ouve *falarem as mãos*, como se tivessem receptores telephonicos ordinarios.

O estado actual da sciencia não permette esclarecer esse modo de transmissão da palavra, e é uma nova questão a accrescentar aos pontos obscuros que encerra a telephonia. Talvez não esteja longe a epoca em que esses phenomenos, hoje inexplicaveis, parecerão faceis de comprehender e não admirarão mais a ninguem. Mas por emquanto a experiencia não deixa de ser curiosa, como o observa M. Hospitalier. Tudo que se pode concluir até aqui é que o ouvido é um instrumento de uma delicadeza incomparavel e de uma sensibilidade exquisita, por isso que percebe vibrações em que a energia em jogo é excessivamente debil.

Isso nos auxilia a comprehender como o medium auditivo ouve a voz dos espiritos, embora estes não possam pronunciar palavras e fazer vibrar os fluidos com a mesma intensidade que nós outros incarnados.

Não nos podemos subtrahir a um legitimo sentimento de admiração perante as descobertas maravilhosas da sciencia moderna; estamos tanto mais encantados com essas investigações, quanto ellas nos permittem comprehender a acção dos espiritos sobre os incarnados e fazem entrar no quadro das leis naturaes phenomenos erroneamente considerados sobrenaturaes. *(Continúa)*.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Março 1** | **N. 408**

INTOLERANCIA RELIGIOSA

Ao nosso venerando mestre Allan Kardec que, assistido de uma brilhante phalange de eminentissimos espiritos, soube pôr ao serviço de taes fecundas inspirações o seu criterio lucidamente esclarecido e as faculdades superiores do seu espirito, na organização das obras fundamentaes do spiritismo, nunca serão prestadas demasiadas homenagens, pelo inapreciavel serviço prestado á estabilidade da nossa doutrina e aos seus religionarios, desde os mais obscuros aos mais eminentes, traçando-lhe os contornos, que resaltam da sua concepção geral, e firmando com profunda sabedoria a orientação dentro de cujos moldes deverá evoluir e que é a segurança da sua vitalidade. Porquê é preciso não esquecer que, se os espiritos de luz que vieram a transmittir á terra os ensinos do Consolador, promettido pelo Divino Mestre nos seus Evangelhos, tiveram a collaboração principal n'essa obra de renovação, a Allan Kardec coube a magnifica tarefa de coordenar esses ensinos, de propôr as questões vitaes que interessam primordialmente ao espirito humano e á sua marcha atravez dos seculos, e de traçar a directriz d'essa evolução, firmando os caracteristicos essenciaes do novo apostolado. Encargo extraordinario, que teria esmagado outro que não revestisse aquella poderosa envergadura de um verdadeiro missionario, elle o desempenhou com aquelle tino e aquelle senso poderosamente organizador que fazem a nossa admiração pela sua individualidade superior. Erigindo em maxima fundamental este principio, que paira acima de todas as religiões que se disputam a primazia e o imperio sobre as consciencias, «fóra da caridade não ha salvação», e fazendo da tolerancia uma das virtudes fundamentalmente necessarias aos que aspiram a nobre investidura de spiritas, isto é, de trabalhadores da vinha do Senhor, elle assegurou á nossa doutrina um caracter de superioridade que faz que ella não provoque nem tema a concurrencia com credo algum religioso exclusivista e autoritario, pois que fluctua sobranceira a todos elles, extreme de todos os seus ritos e de todas as suas formulas, não exigindo senão a observancia do *maior mandamento*, de que falou Jesus, e que consiste em amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a si mesmo, no qual, de resto, se acha implicitamente comprehendida aquella maxima sublime

N'isso reside uma das maiores forças do spiritismo, e é por isso que os que assumimos o santo, mas asperrimo, encargo de o divulgar e propagar não tememos as aggressões e a ellas sempre podemos responder de um modo triumphal.

Vêm estas reflexões a proposito do artigo que lemos recentemente em uma das ultimas edições do nosso respeitavel collega *O Christão*, sob a epigraphe *Todas as religiões são boas?* — artigo cujo endereço a nós soubemos ler nas entrelinhas. Suppomos, de facto, não estar enganados, descortinando nos conceitos alli emittidos, posto que não se nos faça directamente allusões claras e apenas se alluda, em certos trechos, de um modo geral, ao spiritismo, uma represalia ao que n'estas mesmas columnas escrevemos, em nossa edição de 15 de novembro passado, sob a epigraphe «Protestantismo e Spiritismo», em resposta a invectivas pelo collega lançadas sobre a nossa doutrina e os seus religionarios.

Muito fraco poder de dialectica nos attribuimos; mas os elementos de convicção e de combate que a nova revelação nos fornece são de tal modo formidaveis que, a despeito da nossa incapacidade em os manejar victoriosamente, não temos, todavia, remedio senão attribuir ao vigor irrespondivel d'esse golpe o silencio a que o collega se remetteu, dissimulando a fraqueza que lhe não permittiu a reincidencia no assalto. Agora volta o collega novamente á carga e, disfarçando o alvo sob formulas geraes, não teve, todavia, a habilidade de escolher epigraphe que o não denunciasse. Effectivamente, tendo nós, no alludido editorial, manifestado a nossa tolerancia por todos os credos religiosos, reputando-os excellentes, desde que professados com sinceridade, parece claro que é a nós que se applica a interrogativa tomada pelo collega para epigraphe do seu arrazoado, desenvolvido todo no sentido de demonstrar que todas as religiões são detestaveis e falsas, — todas... excepto, naturalmente, o protestantismo de que o collega representa uma das fracções em que se subdividiu a Reforma e que, por ser sua crença, pomposamente rotulada com a designação «christianismo puro», é a unica sem duvida que está com a verdade.

Longe de nós a pretenção malevola de arrebatar ao collega a sua convicção, radicada n'esse principio de intolerancia e de fanatismo que originou as guerras religiosas no passado, — e que ainda hoje promoveria, em nome e á sombra do Evangelho da paz e da fraternidade, os massacres collectivos, se outros não fossem os tempos e os costumes. Interessados apenas em rebater accusações gratuitas dardejadas contra o spiritismo, outro é o nosso objectivo, que não visa de modo algum inquietar o ninho tranquillo das dogmatizações em que se aconchegou o collega, na doce illusão de exclusivo depositario da verdade.

Sem violar, todavia, estas disposições e antes de abordar resolutamente o principal assumpto d'este escripto, desejariamos que o collega, dado que d'esta vez nos julgasse dignos de uma contestação directa e franca, nos esclarecesse acerca do raciocinio interpretativo que se deve applicar, entre outros, a um ponto em que a nossa provavel myopia intellectual nos faz parecer que o collega está em antagonismo com as leis do livre exame, que se suppõe a faculdade indispensavel dos religionarios da Reforma.

Versa este dubitativo sobre a conciliação, que não descobrimos, entre a necessidade da fé e da pratica das boas obras, incluido entre os grandes caracteristicos essenciaes do *christianismo puro*, para a salvação das almas, e a concessão da «salvação pela *graça*, que não por merecimento proprio», de que, segundo as prescripções da sua Igreja, faz o collega ponto dogmatico de fé, no seu artigo. Não comprehendemos realmente como possa a salvação do homem depender de acto exclusivo da Divindade, independentemente do esforço na pratica das leis moraes para a sua obtenção, o que importaria em conquistal-a, e ao mesmo tempo se lhe exija o exercicio das virtudes, para se poder salvar. Ou bem a salvação pela graça é acto espontaneo da Divindade e independe do merecimento, como se affirma, e n'este caso o esforço pela elevação moral é uma superfetação; ou bem esse esforço é condição *sine qua non* da salvação, e em tal caso a graça perde o seu caracteristico essencial e passa ao dominio de uma gratuita invenção. Não ha fugir d'ahi, a menos que o collega, com o poder de superioridade, graças ao qual se propõe levar todas as outras crenças de vencida, tenha descoberto a solução d'essa estranha incognita e nol-a venha expôr com a evidencia meridiana da logica.

Até lá, ha de nos consentir que encolhamos um pouco os hombros diante de certas credulidades simples, que se agarram ao proprio absurdo, tolhendo o livre vôo á razão atemorizada de se aventurar fóra do acanhado circulo do dogmatismo, e abordemos resolutamente o nosso assumpto.

Reconhecemos ao collega o direito de forjar, para os moldes do seu credo intolerante, um Deus cioso e exclusivista, para o qual os unicos filhos dignos da sua misericordia e da sua graça são os que tiveram a felicidade de um dia se inscrever nas fileiras do denominado christianismo puro (leia-se «igreja evangelica»..fluminense ou mesmo outras), votando aos supplicios infernaes toda a outra colossal porção da humanidade que se conserva ignorante das suas praticas e fóra d'esse nucleo restricto de privilegiados; não lhe diremos mesmo que a doutrina spirita, tão malsinada pelo collega, porque não se quiz dar ao trabalho de a estudar, encerra uma concepção de Deus muito mais alta, em sublimidade de attributos, nem consumiremos, inutilmente para o collega, precioso tempo em evidenciar outros caracteristicos de superioridade, que reconhecerá no dia em que se resolver a abrir mão do seu absoluto fanatismo. Damos-lhe plena liberdade de a assettear dos seus anathemas; mas o que não podemos admittir — perdôe-nos a peremptoriedade da locução — é que, em nome do Evangelho, venha increpar de falsos os seus ensinos, que repousam exactamente sobre a palavra divina contida n'esse mesmo Evangelho de Jesus.

Não esmiuçaremos outras pueris arguições dirigidas contra o spiritismo; limitar-nos-hemos a ponderar a questão das vidas successivas que o collega, affectando uma ignorancia dos textos evangelicos, que seria imperdoavel em um doutrinador, attribue á creação pessoal dos apostolos da nova revelação.

Basta-nos este trecho:

«O homem não pode se conformar com a idéa de ir para o inferno; mas ao mesmo tempo não se conforma a que nesta vida não satisfaça as suas paixões; então todas as religiões engendradas por estes mesmos, offerecem um meio conciliatorio de se *gozar* a vida, e não morrer eternamente; regeneração, melhoramento, purificação *depois da morte*! O romanismo tem o seu purgatorio purificador; o spiritismo e outras religiões pagãs, as suas reincarnações aperfeiçoadoras»; etc.

Ora o collega, versado no conhecimento dos textos, não pode ignorar que a doutrina dos renascimentos purificadores não é uma invenção nossa, mas, ao contrario, se acha clara e explicitamente enunciada nos livros santos que lhe devem ser familiares. E para que não diga que trucamos em falso, aqui transcrevemos textualmente o que a tal respeito se contém na «*Biblia Sagrada*, contendo o Velho e o Novo Testamento», edição evangelica de 1896, aliás uma pessima edição, bem mal traduzida:

«E havia um homem dos phariseus, cujo nome era Nicodemus, principe dos judeus.

2. Esse veiu a Jesus, de noite, e disse-lhe: Rabbi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus; porque ninguem póde fazer estes signaes que tu fazes, se Deus não fôr com elle.

3. Respondeu Jesus e disse-lhe: em verdade, em verdade te digo que *aquelle que não tornar a nascer* não pode ver o reino de Deus.

4. Disse-lhe Nicodemus: como pode o homem nascer, sendo já velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?

5. Respondeu Jesus: em verdade, em verdade te digo que aquelle que não nascer de agua e de espirito não pode entrar no reino de Deus.

6. O que é nascido de carne é carne; e o que é nascido de espirito é espirito.

7. Não te maravilhes de que te disse: *necessario vos é tornar a nascer.*» (S. João, cap III).

Que interpretação dá o collega a este ensino, claro e terminante, do Divino Mestre? Porventura não está ahi a sancção explicita das vidas successivas, que a Nova Revelação não innovou, mas pura e simplesmente assimilou dos Evangelhos, pelas vozes dos grandes espiritos que a trouxeram á terra, com a explicação d'aquellas coisas cuja divulgação o Christo delegou ao promettido Consolador (S. João, XIV, 26), quando fosse tempo de serem reveladas? E não será essa lei admiravel mais compativel com o amor infinito do nosso Creador, que declarou por Ezequiel que não queria a morte (morte moral) nem do proprio impio, e com a promessa divina de Jesus, de que nem uma das ovelhas do rebanho que o Pae lhe confiara se perderia?

Fóra d'esse principio das existencias successivas e solidarias entre si, onde quer o collega que se encontre a causa das desigualdades que a humanidade offerece, quer em condição social, quer a respeito de todos os dons moraes e intellectuaes que determinam uma hierarchia natural entre todas as creaturas? Como admittir a unidade da vida humana, sem attribuir ao Creador uma absurda parcialidade na distribuição dos seus favores? E a passagem do Evangelho relativa ao cego de nascença não será, como outras, uma confirmação da verdade relativa ás responsabilidades anteriores, contrahidas pela creatura atravez das suas peregrinações terrenas?

Para destruir a evidencia fundamentalmente racionalista d'este ensino, seria necessario mutilar o Evangelho, destruir primeiro n'elle toda a referencia que o sanciona e o esclarece, desde a allusão a João Baptista até ás replicas formaes a Nicodemus. Ousará o collega fazel-o?— Limitar-se-ha de certo a casuisticas interpretativas, analogas á interceptação do sol com uma peneira. Será o mais que conseguirá, com toda a sua autoridade.

E peça a Deus que, no dia em que comparecer diante do Divino Mestre, se se julgar digno de fitar a sua luminosa face, não lhe ouça a mesma invectiva por elle dirigida ao citado principe dos judeus, acerca da sua ignorancia d'estas coisas, sendo mestre em Israel.

N'esse dia é provavel que o collega soffra uma tremenda desillusão, reconhecendo que Deus, na distribuição de sua justiça indefectivel, despreza por completo as formas rituaes sob que o seu nome é invocado, e, dando a cada um conforme as suas obras, não pesa na invisivel balança senão os sentimentos e os actos das suas creaturas, retribuindo cem por um a todas as que o tiverem amado sobre todas as coisas e, do seu amor ao proximo como a si mesmas, tiverem accumulado, como provas, os indestructiveis thesouros da caridade e da fraternidade, sob as suas variadissimas formas, independentemente das exterioridades de todos os cultos, quaesquer que sejam as suas pomposas denominações.

Então reconhecerá que effectivamente todas as religiões são boas, desde que sinceramente professadas, e que só ha, entre outras, uma coisa verdadeiramente má: é a intolerancia.

NOTICIAS

Refere o *Jornal da Sociedade de Investigações Psychicas*, de Londres, em sua edição de outubro, um curioso caso de verificação de um presentimento tido em sonho pelo general sir Abraham Roberts, o qual se acha relatado em uma obra de lord Roberts, filho d'esse general.

Obrigado a retirar-se das Indias, em 1853, por motivo de saude, quiz antes d'isso o general obsequiar com uma festa, na segunda-feira 17 de outubro, as pessoas de suas relações, ás quaes fez distribuir os respectivos convites. No sabbado, porém, pela manhã sentiu-se invadido de uma profunda tristeza, elle que era habitualmente alegre e communicativo.

Contou então a seu filho que havia tido um sonho que lhe presagiava o fallecimento de uma pessoa da familia, como outras vezes, com absoluta exactidão, lhe acontecera, e manifestou a intenção de adiar a festa. A' vista, entretanto, de ponderações que lhe oppoz seu filho, nada decidiu.

Na noite seguinte o mesmo sonho se reproduziu, e então o general insistiu para que a festa não se realizasse, expedindo contra-aviso a todos os convidados.

No outro dia pela manhã chegou, pelo correio, a noticia do fallecimento, em Lahore, de uma irmã consanguinea de lord Roberts. A desincarnação, segundo calculos feitos quanto á distancia de Lahore a Peshawar, onde o general residia, devia ter occorrido exactamente no momento em que elle tivera o primeiro sonho.

— —

O referido jornal narra ainda, na mesma citada edição, o seguinte caso tambem de sonho confirmado pela realidade:

O Sr. Sims sonhou que sua irmã o vinha visitar e annunciar-lhe que seu pae havia morrido em condições tragicas. Pela manhã referiu esse sonho á mulher que cuidava dos arranjos da casa e que lhe viera trazer o chá e os jornaes. Esta, tendo se retirado e descido ao pavimento inferior, ia a reproduzir o sonho do Sr. Sims a uma creada, quando da janella viu que chegava miss Sims, e, ao abrir-lhe a porta, notou que ella vinha banhada em lagrimas.

Miss Sims subiu ao aposento de seu irmão e lhe communicou a morte de seu cunhado, occorrida durante a noite, em circumstancias tragicas.

A confirmação d'esse sonho diverge apenas quanto ao grau de parentesco, pois que o fallecido não fôra o pae, mas o cunhado do Sr. Sims, — um parente em todo caso — sendo, porém, exacta acerca das condições do tragico successo.

— —

E já agora, uma vez que tratamos de sonhos, depois de haver recorrido a fontes estrangeiras, não virá fóra de proposito referir um caso occorrido com um irmão de quem escreve estas linhas, e que é muito mais extraordinario do que os dois factos acima relatados.

Esse nosso irmão, que é professor de humanidades no Recife, sonhou uma noite que, de sociedade com um cunhado, comprava um bilhete de loteria que então se extrahia n'aquella capital, por um plano entre cujas sortes havia uma de 16$000; que o bilhete sahia premiado com essa sorte e que, indo recebel-a á casa loterica M. M. Fiuza, ahi pagavam-lh'a em 8 cedulas de 2$000.

Pois bem; ao sahir, pela manhã, comprou o bilhete, a sorte que lhe tocou foi exactamente a entrevista em sonho, e é facil de imaginar a sua surpreza quando, ao recebel-a na casa citada, verificou que a especie em que lhe pagavam era ainda, com absoluta exactidão, em cedulas do valor com que havia sonhado.

Esse caso é digno de aprofundado estudo. Não se trata de acontecimento occorrido concomittantemente com o sonho, mas de uma visão antecipada do futuro, posto que de um futuro limitado a poucas horas. Mesmo assim, todavia, o que parece ficar evidenciado é que, no plano em que se desenrola a vida humana, o futuro não é o imprevisto, nem o incognoscivel, ao menos em certos casos, ou para certos espiritos. Dar-se-ha, então, que o *amanhã* já esteja previamente esboçado no quadro fluidico da vida, em uma extensão que nos é impossivel calcular, e que á creatura outra coisa não reste além da submissão aos factos, que fatalmente se hão de succeder, regulados por uma lei previa, invisivel e impenetravel? Mas ao que ficaria reduzida em tal caso a funcção do livre arbitrio? E não seria ao cego fatalismo que nos conduziria esse raciocinio?

A questão pede um desenvolvimento que esta ligeira noticia não comporta. Collocamol-a, todavia, n'estes termos, solicitando para ella a attenção dos estudiosos, que nas proprias obras fundamentaes da nossa doutrina encontrarão elementos para a resolver, tão approximadamente quanto possivel. Necessario é, porem, que façam o esforço do estudo e da meditação, emquanto outros assumptos nos inpedem de abordal-a aqui.

Ha tanto que estudar e aprofundar n'esses vastissimos dominios, e é tão pouco o que havemos feito até agora!

———

Agora que, depois de haver sido inserto, aos trechos, no *Brazil Medico*, acaba de ser dado á publicidade, em um folheto de 57 paginas, sob o titulo *Suggestão Curativa*, o relatorio apresentado ao 1º delegado auxiliar de policia pela commissão medica, composta dos Drs. Marcio Nery, Henrique de Sá e Cunha Cruz, e encarregada de se pronunciar acerca das curas operadas e do processo para isso empregado pelo celebre medium curador Dr. Eduardo Silva, estamos procedendo a uma attenta leitura d'esse trabalho, com annotações á margem, e brevemente lhe opporemos os reparos que merece.

De pequena duração, todavia, será o prazo que pedimos.

———

O Sr. Eduardo Magnin, nosso antigo e prestimoso confrade, residente em Barbacena, nos enviou o seguinte trecho de uma carta que recebeu do seu irmão, actualmente em Chicago, para que o dessemos á publicidade, o que fazemos com todo o prazer:

. . . .

«Antes de terminar, quero te falar de uma sessão de materialização á que assisti, terça feira 16 do corrente, a pedido do agente da casa em que moramos — (o medium, sua filha, sua sogra e eu.)

Dias depois elle me procurou, dizendo que sua filha, sua mãe e sua mulher tambem queriam assistir á sessão. Decidi-me então a ir com elles, vindo comnosco o medium; eramos 12 pessoas. Eu conhecia o medium de materializações; é uma mulher de maneiras simples.

Na primeira sessão nada se manifestou para mim, e sim para quasi todos os circumstantes; mas da segunda vez, qual não foi minha estupefacção, quando minha sogra e um amigo, Charles Darcy (já fallecidos) se apresentaram! — e isto quando eu menos o esperava, pois tinha meu pensamento em papae, mamãe, Adriano, Faustino e Margarinda (1). E nenhum d'elles appareceu.

Vou frequentar essas sessões, que são semanaes, ás terças-feiras, e espero que elles ahi virão.

Pôr-te-hei ao corrente do que fôr vendo.

Os espiritos sahem por traz das cortinas de um gabinete formado pelo angulo do salão. Todos nós vimos *Mu*, o guia do medium, tendo a forma de uma bola, saltar por cima da haste que sustenta as cortinas, cahir mais ou menos no meio do salão, e ahi se desenvolver inteiramente e desmaterializar-se á nossa vista. Diversas moças se materializaram, abraçaram seus paes e mães, e do mesmo modo se desmaterializaram. Uma india executou uma dança guerreira; dois espiritos, mulheres, cantaram e se desmaterializaram antes de terminar a ultima phrase e a ultima nota.

Uma mulher irlandeza manufacturou, em nossa presença, 4 a 5 jardas (mais ou menos 4 a 5 metros) de estofo branco, só com o movimento das mãos no ar!

Escrever-te-hei mais longamente sobre este assumpto, quando tiver visto e aprendido mais do que sei.

O gabinete é dos mais simples: um estofo de côr preta applicado contra a parede, que é solida, como todos podem verificar, um par de cortinas do mesmo estofo, e eis todo o apparelho. Apoz a sessão, o medium se acha realmente em deploravel estado de fraqueza, que dura 20 a 30 minutos. — Ernesto Salvator. — 3243, Wabasch Avenue, Chicago — Illinois, United States of America.

(1) Pae, mãe, irmãos e mulher do narrador.

FACTOS

Um caso celebre

CURA DE LOUCURA PELO SPIRITISMO

(Traduzido do *Religio-Philosophical Journal*, de Chicago, pelo Dr. Antonio Costa)

(*Continuação*)

E' digno de nota que a familia, em 1857, mudara-se para o Texas; e, perguntando-lhe o Sr. Roff se ella se lembrava da mudança, ou de qualquer circumstancia a respeito, immediatamente affirmara recordar-se de ter atravessado o Rio Vermelho e de ter visto muitos indios, e que se lembrava tambem dos filhos do Sr. Reeder, em cuja companhia se achavam. E assim, de vez em quando, era a primeira a mencionar factos que se tinham passado havia vinte e cinco e trinta annos.

A 19 de fevereiro, o Sr. Roff escreveu a seguinte carta:

«Vós sabeis de que modo acolhemos a pobre moça, a cara Lourença (Maria). Alguns apreciaram os nossos motivos, porém muitos, sem investigação e sem conhecimento dos factos, clamam contra nós e contra aquella angelica moça. Dizem que ella é uma embusteira, outros que está louca, e ouvimos de alguns que aquillo é o diabo... Maria está perfeitamente feliz, reconhece todos e tudo quanto conhecera, quando estava em seu corpo, ha doze ou mais annos. Não conhece ninguem, nem coisa alguma, que seja conhecido de Lourença... O Sr. Vennum tem vindo vel-a, assim como o seu irmão Henrique, por differentes vezes, mas ella os desconhece inteiramente. A Sra. Vennum ainda se acha sem coragem de vir ver sua filha. Ella, desde que aqui está, tem sido exclusivamente Maria, e só sabe aquillo que esta conhecera. Tem entrado em mediumnidade uma vez ou outra, durante alguns dias, e acha-se perfeitamente feliz...

Não imaginais quanto conforto procuramos dar a esse querido anjo.»

. · .

A moça muitas vezes dizia que gostava tanto do Dr. Stevens como se fôra seu pae, pois que elle lhe abrira a porta para ella entrar; que muito havia feito por seus paes e irmãos, assim como pelo corpo de Lourença, e debaixo d'esses sentimentos de gratidão escreveu-lhe uma carta, com permissão de seus paes, em

20 de fevereiro, na qual assim se expressava:

«Ainda aqui me acho. Frank está melhor, Nervie ficou para jantar comnosco, Allie Alter partiu para demorar-se toda a noite, a Sra. Marsh esteve aqui hoje e leu-nos uma excellente carta. Desejo que venhais passar a noite comnosco. Desejaria ter vosso retrato para contemplal-o. Quando dispuzerdes de tempo, peço-vos a bondade de escrever ao pae. Todos nós vos enviamos as expressões de nosso affecto Gosto muito d'isto aqui e vou demorar-me todo o tempo. Fui ao céo e estive cerca de uma hora... Parece-me que ha já muito tempo que não vos vejo. Não vos esqueçais de mim. Até á vista.—*Maria Roff*.»

De novo escreveu ella ao doutor, em 21 de fevereiro, uma carta, cujo extracto é o seguinte:

«Acabo de finalizar uma carta para meu irmão Frank. Elle voltou á loja, sentindo-se muito bem. Os rapazes sahiram afim de tocar para dançar. A' noite fui ao céo e vi algumas coisas bellas e conversei com os anjos... E ficai certo de que não me esqueço de voltar quando vou ao céo... «Teme a Deus... desvia-te do perigo»—*Maria Roff*.»

Vem a proposito referir que mui frequentemente, quando Maria ia ao céo, como ella dizia, outros espiritos ás vezes, com permissão, vinham se apresentar, falavam livremente sua propria lingua e expunham seus sentimentos O Sr. Roff escreveu em março a seguinte communicação do espirito de uma outra moça em sua casa:

«Manifestou-se uma moça em nossa casa, dizendo ter vivido e morrido em Tennessee, e disse que soffrera dos 8 annos até os 25, quando morreu de igual molestia e com a mesma modalidade com que Maria fallecera. Disse que Maria tem influencia sobre Lourença Vennun, e tel-a-ha até que volte ao seu estado normal, e então deixal-a-ha. Maria é feliz como uma calhandra, e dá diariamente, quasi todas as horas, provas de ser seu o espirito.

Desconhece inteiramente a familia e os amigos de Lourença. Entretanto conhece e reconhece tudo quanto a nossa Maria sabia. Actualmente fica mediumnizada, sem nenhuma rigidez muscular, muito serenamente e por sua propria vontade, e descreve scenas celestes, etc., etc. Julgamos que tudo irá bem, e Lourença será restituida aos seus amigos orthodoxos... Alguns dos parentes se submettem quando Maria lhes chama a attenção para factos passados ha treze annos, os quaes se deram entre ella e elles; então desperta-se-lhes a memoria. E' admiravel. Precisariamos um volume para reproduzir as importantes observações que têm occorrido.»

(Continúa.)

Experiencias do Dr. Paul Gibier

CONCLUSÕES

Como vimos acima, a questão do espiritualismo experimental tem sido tratada por differentes formas pelos sabios. Aquelles que se deram ao trabalho de examinar os factos de perto e não desanimaram, desde o começo das suas pesquizas, por um insuccesso ou qualquer outra causa, constataram factos analogos aos nossos e affirmaram sua existencia.

Os sabios que, ao contrario, não abordaram o estudo dos phenomenos em questão senão com idéas preconcebidas e se contentaram com as experiencias pouco satisfatorias que fizeram logo em principio; aquelles que, mesmo sem observarem coisa alguma do todo, se contentaram com pedir a outros uma opinião concorde com suas proprias idéas e escreveram que os phenomenos chamados espiritualistas não existem, ou—o que dá no mesmo — são o producto exclusivo da fraude, foram bem imprudentes e devemos pedir-lhes contas da sua attitude.

Se os factos annunciados eram falsos, convinha desmascarar sua falsidade por meio de serias demonstrações e não se firmar em simples conjecturas. N'esse caso, a desobediencia ás regras scientificas enfraquecia os principios do methodo experimental, é certo, mas as consequencias d'esse esquecimento do bom caminho não seriam graves. De outro modo seria se, como acreditamos, a existencia, a realidade d'esses mesmos factos estivesse provada. Não se pode dissimular: seu alcance é immenso e, mesmo com reservas, mesmo avançando n'esse terreno a passos contados, com toda a prudencia de um explorador que busca um caminho firme n'um solo movediço, é permittido perguntar-se—*in petto* — o que haverá por trás d'esses estranhos phenomenos, cujas manifestações perturbadoras vão atormentar a sciencia moderna mais que qualquer outra descoberta de que ella se tenha occupado até o presente.

Então, aquelles que, revestidos de um caracter scientifico, nos têm vindo dizer que esses factos não existem, são culpados de leso-progresso e arautos do obscurantismo.

Diz-se que Salomão ainda terá razão por muito tempo, e hoje, como em seu tempo, elle poderia achar que «nada ha de novo sob o sol»; as maiores descobertas feitas no nosso mundo moderno foram, em seu começo, negadas, repellidas, conspurcadas; os maiores bemfeitores da humanidade foram ridicularizados, perseguidos, antes de serem sagrados grandes homens (os que o foram) depois da sua morte. Era preciso que a descoberta (ou antes a *redescoberta*) dos factos expostos n'este trabalho soffresse a mesma sorte de todas as outras, sem o que difficilmente lhe prestariamos attenção quando chegasse a sua vez.

E' certo que estas coisas, novas para nós, vão nos obrigar a reflectir e ampliam consideravelmente os limites do nosso campo de estudos da physiologia psychologica.

Eis-nos longe da senda traçada por Schopenhauer e os da sua escola. Devemos lastimal-o? Por acaso devemos considerar esse philosopho, arauto da melancolia, como o apostolo infallivel da verdade? Nunca. E, afinal, não foi elle quem nos poz em guarda contra elle mesmo? Ouçamos antes suas proprias palavras, recditadas por um dos seus mais illustres discipulos: «A verdade, disse Schopenhauer, não é uma cortezã que salte ao pescoço de quem a desdenha; ao contrario, é uma dama tão orgulhosa que mesmo aquelle que tudo lhe sacrifica não pode ter a certeza de a possuir!» (1)

E elle a terá possuido?

E' evidente que os recentes factos que se têm produzido na ordem psychologica, a começar pelos da suggestão, fazem singularmente perder terreno aos *metaphysicos materialistas*; mas pode-se dizer que os *metaphysicos espiritualistas* tenham avançado?

Façamos algumas perguntas:

Os phenomenos chamados espiritualistas teriam a pretenção de nos dar a prova *material* da existencia da alma? Sabemos que um escriptor, Emilio Zola, se não nos falha a memoria, disse algures que, se houver um Deus, a sciencia o descobrirá; mas o sabio, ajudado pelo *fakirismo* ou *moderno espiritualismo*, que é a mesma coisa, dirá um dia com o poeta: *non omnis moriar*—(alguma coisa em mim não morrerá!), demonstrando a existencia da alma humana ao mesmo tempo que descobrirá a alma do mundo?

Já provámos que o spiritismo e o fakirismo são uma e a mesma coisa, assim como a base da religião dos brahmanes da India era a evocação da alma dos antepassados e o estudo de phenomenos analogos aos publicados tanto por William Crookes como por nós. Deve-se dizer ainda que os sacerdotes de Brahma um dia se apossarão das nossas igrejas christãs para transformal-as em pagodes consagrados ao culto da humanidade posthuma?

Não! não! Temos confiança na sciencia e cremos firmemente que ella libertará para sempre a humanidade do parasitismo de todas as especies de brahmanes, e que a religião, ou antes, a moral tornada scientifica, será representada um dia por uma secção particular nas futuras academias de sciencia.

Quem sabe se não será pelo estudo dos phenomenos psychicos que chegaremos a pôr em pratica o famoso «conhece-te a ti mesmo» que em vão nos pregam ha alguns milhares de annos, sem saberem ao certo o que quer dizer?

Não importa! Ha factos, não nos cançamos de dizer, factos positivos, indiscutiveis; Robert Hare e uma centena de outros os têm trazido a lume; Russell Wallace, Boulerow e Zollner, depois W. Crookes e a Sociedade Dialectica de Londres, os têm espalhado ás mãos cheias; nós mesmo trazemos nosso contingente de observações e de experiencias. Não podemos mais recuar; os factos ahi estão nos impellindo; em vão nos debateremos dizendo: «não é possivel»; elles nos respondem: «Não!

(1) Buchner.—Discurso proferido por occasião da inauguração da estatua de Diderot. Paris.

FOLHETIM (45)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

IV

Perguntar-me-ha o leitor o que têm com o romance minhas impressões de viagem.

Se têm ou se não têm, não sei dizer; o que sei é que o romancista é livre, como o jornalista, de escrever o que lhe vem ao bestunto, o que não tolhe ao leitor a plenissima liberdade de atirar ao cisco livro e jornal que não lhe agradarem.

Continuemos, pois. por mais um pouco, a fazer obra para o cisco, se, comtudo, não fôr esse o triste fado de toda ella.

Da casa que tomei e á que me recolhi com minha familia, á rua da Praia, assim chamada por correr á margem do ribeiro que divide a cidade em duas, eu me deleitava em ver passar, de manhã á noite, a entrar e a sahir, póde-se dizer, uma fila ininterrupta de comboios de todo genero.

Eram os colonos italianos, da varzea do Marçal, a pé ou a cavallo, carregados de seus productos, de lavoura e creação: fructas — hortaliças—batatas — gallinaceos—aves— etc., etc.

Eram os empregados de pequenos centros de creação, proximos da cidade, trazendo ao mercado o succulento leite, a manteiga e o queijo frescos.

Eram, finalmente, os carreiros do sertão longinquo, transportando de algumas dezenas de leguas, em carros de bois, o toucinho e a carne salgada de porco, o queijo, o fumo, a aguardente, o assucar, etc., etc.

Minha gente, nascida e creada na côrte, desadorava com o som monstruoso d'aquelles carros *cantadores*, puxados por *vinte* e mais juntas de bois.

Eu, porém, rejubilava-me á recordação dos tempos da minha infancia, passados nos sertões deliciosos, onde a vida corre placida e suavemente, sem as tempestades levantadas pelas ambições, nos grandes centros do nosso chamado progresso.

Ha, com effeito, ahi inquestionavel progresso, para o bem e para o mal; mas eu não sei se a alma lucra mais n'esse meio, do que n'aquelle, onde se vivifica ao calor da lei do amor para com Deus e para com o proximo, que lhe incutem, pela palavra e pelo exemplo, o pae que tem por timbre a honra e o dever, —a mãe que ensina a fazer o bem e a caridade, em nome de Jesus e de Maria.

Marcha, peregrino do infinito. Atravessa, *æquo pede*, as risonhas planicies, onde foi o berço da humanidade, os desertos abrazadores da Africa, que um dia repousarás a cabeça nas viridentes campinas, que se divisam do cimo do Hymalaia!

Que saudades se alvoroçaram em minha alma á vista do carro de bois, que o de fogo ameaça extinguir!

Transportei-me, em espirito, ao sitio bem amado, onde meus caros paes me acalentavam ao seio, como eu hoje acalento meus adorados filhinhos; onde eu corria sem receio pelos prados cobertos de verde relva, matizados de flores tão variadas na fórma como na infinita combinação de côres; onde a garça real, branca como a neve das montanhas suissas, passava a meus olhos encantados com os donaires de uma princeza em seus salões de festa; onde o nascer do sol era annunciado pela sublime alvorada de saudações de um milhão de cantores, lindos e innocentes habitantes da floresta; onde tudo era grande, sentimental, arrebatador, divino!

E quando, ao romper do dia, eu sahia ao meu passeio hygienico e encontrava, no meio do boulevard, os carreiros de cocoras, em torno do fogo que accendiam para fazer o café, em pleno ar, fumando seu cachimbo e conversando, muito entretidos, sobre os altos feitos de seus lares! Oh! á vista de tão rustico quadro, meu pensamento se sublimava e descobria lá nas regiões ethereas dois thronos, qual mais brilhante.

N'um sentava-se o saber—n'outro a virtude.

O saber, porem, de nada vale, ou vale o mesmo que o fumo, se não é sobreerguido nos mesmos principios que constituem a virtude.

E, pois, no meu extase, a que me arrebatou aquella scena tão sem valor aos olhos do mundo, eu vi, junto aos dois thronos, a lhes disputarem o accesso, aquelles pobres ignorantes, mas limpos de coração.

Sim-sim-sim; pode-se conquistar a bemaventurança, vivendo se em meio das grandezas terrenas, mas isso é mais difficil do que um cego achar uma agulha em palheiro.

Eu vinha todos os dias de manhã passar por alli, a visitar de passeio o rancho improvisado dos carreiros, e ardendo em desejos de ouvir-lhes as conversas.

Um dia, lembrei-me de entrar dentro do circulo formado pelos carros, afim de pedir fogo para accender o meu charuto, e, uma vez dentro da fortaleza, não sem difficuldade, porque o mineiro é desconfiado, achei meios de travar conversa com os meus homens.

Serviu-me de pretexto dormirem ao relento, o que poder-lhes-hia causar gravedamno.

— Não é assim, patrão, o ar aqui, quer de dia quer de noite, é muito brando, não faz mal a ninguem, tanto que a gente, quando acorda e levanta-se, nem espirra.

Reflecti que elles tinham razão; pois que a temperatura, n'aquellas paragens, é quasi invariavel durante uma estação. Alem de que o habito forra aquella gente contra as influencias das intemperies.

Por alli fomos, até ficarmos camaradas, e me deram de presente o delicioso fumo dos seus sertões.

E emquanto conversavamos, a panella de ferro fervia, assentada sobre tres pedras, e o sacco de algodão aguardava a agua fervendo para dar o café que, não se admirem, ainda não bebi melhor.

Já era eu freguez do rancho, que gostosamente visitava todos os dias, com a liberdade de ser alli completamente desconhecido, e eis que, em meio de uma conversa sobre coisas do sertão, appareceu-nos uma mulher, descalça e mal vestida, parda e representando ter uns quarenta annos.

Entrou e, dirigindo-se a um dos meus amigos, o Sr. Carlos, disse-lhe com voz tremula: ao menos me dê café, que estou morrendo de fome.

Aquelle «ao menos» feriu-me os tympanos de um modo singular, maxime vendo immediatamente mestre Carlos erguer-se e desapparecer.

A mulher, como se nada d'aquillo lhe interessasse, olhou para os outros carreiros e repetiu o pedido.

Os companheiros de Carlos, tão surprehendidos como eu, deram promptamente á mendiga café e pão, que ella, parecendo não sentir fome, foi comendo a olhar para todos e para tudo, sem aliás fixar a vista em coisa alguma.

Terminada a refeição, sahiu, como entrou, sem dizer: Deus te salve.

— E' uma pobre louca, disse eu, realmente compungido, porque reputo a perda da razão coisa mais dolorosa que a da vida.

Os carreiros ficaram pensativos, e um delles disse-me:

— Eu conheço essa mulher, porque de dois em dois mezes venho aqui; o que não sei é porque razão Carlos disparou. Só se é porque vem pela primeira vez, e, reconhecendo que ella é louca, ignora que a loucura della é mansa.

— Conhece-a? perguntei. O que sabe della?

— Não sei senão que chama-se Maria, que o vulgo a conhece por Maria canivete e que vive n'esta cidade, penetrando em todas as casas e colhendo aqui e alli o pão e o vestido. Já me disseram que teve fortuna, mas que soffreu desastre em materia de honra, e por isso enlouqueceu.

— Pobre mulher! Não terá pae ou mãe ou irmãos que a agazalhem?

— Parece que tem mãe; porem ella não pára em casa, nem para passar as noites.

— Dorme então por casas estranhas?

— Não; leva as noites a vagar e, quando lhe aperta o somno, estende-se no adro de uma igreja.

Sahi triste com a apparição da Maria canivete.

(Continúa)

isto existe ! » ; objectamos com um «mas. . . » e nos replicam ainda com um «facto»; e, como disse Russell Wallace, «os factos (é preciso ainda pronunciar esta palavra diante d'aquelles que não querem ver) são coisas obstinadas.» Effectivamente, pode-se gracejar durante uma sessão de academia ; os factos se eclypsam durante algum tempo; mas um bello dia reapparecem vigorosos, e aquelles que outr'ora não os quizeram ver serão felizes *descobrindo-os* amanhã.

Errare humanum est.

(*Continúa*)

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica* ; a carne de nada serve :
as palavras que vos digo são *espirito e vida*.»
(João, VI, v. 64).

«*A lettra* mata, e o *espirito* vivifica.»
(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6).

GENEALOGIA DE JESUS (aos olhos dos homens)

(*Continuação*)

N. 58. Dissestes-nos que os espiritos, destinados a ser *humanizados* e que, tendo fallido muito gravemente para isso, são repellidos para as terras primitivas, virgens ainda da apparição do homem, do reino humano, mas *preparadas* e *promptas* para essa apparição, são incarnados mais em substancias humanas do que em corpos nas condições macho e femea, aptos para a procreação e reproducção. QUAES SÃO AS CONDIÇÕES d'essas substancias humanas ?

«São corpos rudimentares... O homem chega á terra no estado de *esboço*, como *tudo o que se forma* nas terras *primitivas* ; o macho e a femea não são nem desenvolvidos, nem fortes, nem intelligentes ; arrastando-se a custo em seu involucro grosseiro e informe, vivem, como os animaes, do que acham á flor do solo para sua conveniencia ; as arvores e a terra produzem abundantemente para a alimentação de cada especie ; os animaes carnivoros não os procuram ; a previdencia do Senhor vela pela conservação de todos ; a fome e a necessidade de se reproduzirem são os seus unicos instinctos ; as gerações que se succedem, se desenvolvem ; as formas se alongam e são postas em estado de prover ás necessidades que se multiplicam ; — não temos que vos traçar, aqui, a historia da creação.»

«O espirito vem habitar corpos formados de substancias encerradas nas materias que compõem o planeta ; esses corpos não são preparados taes como os vossos, mas os seus elementos são dispostos de modo que o espirito os possa usar e apropriar ; o melhor que podemos fazer é comparal-os a cryptogamias carnudas ; podeis fazer idéa da creação humana, estudando as larvas informes que vegetam sobre certas plantas, particularmente sobre os lirios, — massa, quasi inerte, de materias molles ainda e pouco aggregadas entre si, rojando-se, ou, antes, escorregando, — os *membros quasi no estado latente*.»

«O' homem, eis a tua origem, o teu ponto de partida, quando o orgulho, ou a inveja, ou o atheismo, mesmo no centro da luz, a indocilidade e a revolta, te levaram a fallir em condições que exigem a incarnação primitiva humana ; não desvies os olhos com horror ; mas bemdize, antes, ao Senhor que te permitte elevares os teus olhares para elle e entreveres a imagem da perfeição nos espiritos luminosos que irradiam em torno d'elle.»

«Ha, aqui, uma instrucção seria a dar ao homem que não visse n'essas incarnações primitivas, ou em sua causa, senão uma vingança feroz da Divindade.»

«Deus não se vinga. Que necessidade teria elle d'isso ? Mas a sua sabia previdencia põe o espirito orgulhoso, que crê ser a força do universo, em estado de constatar a sua fraqueza ; faz como o pae de familia que, depois de ter deixado o filho presumpçoso tentar erguer o peso que vê seu pae carregar, exercita a força do filho, pondo-o em estado de a desenvolver pouco a pouco para aprender o uso d'ella.»

«Essas incarnações, por mais horriveis que possam parecer, são um beneficio immenso para o espirito *fallido*, que deve passar pelas phases e o jugo d'essa materia de que se julgava o senhor, afim de bem comprehender a sua impotencia e de adquirir, pelo exercicio e o combate, a força, a destreza, a experiencia sobretudo, que lhe faltavam; ora, o que pune o espirito é ao mesmo tempo o que o regenera ; sem essa terrivel provação, ficaria vicioso, e o seu poder, se lhe fosse mantido, tornar-se-hia nocivo á harmonia universal, o que é impossivel.

«E', pois, por uma paternal previdencia e em vista *sómente* de seu adiantamento meritorio, que o espirito é condemnado a soffrer incarnações, que podem ser *abreviadas* e *attenuadas ao infinito, pelo seu zelo, arrependimento* e *docilidade*.»

«Nós vos dissemos : « *A previdencia do Senhor vela pela conservação de todos*». As especies incapazes de se defender não são atacadas de um modo positivo ; têm os seus inimigos, mas nas categorias fracas como ellas, e não entre as especies que as poderiam destruir *completamente*, achando-as sem defeza nem meios de fugirem.»

«Cada especie procura a alimentação que lhe é propria e não se dirige ao que está fóra de seus appetites.»

«O homem, no estado de incarnação primitiva e rudimentar, não tem mais inimigos a recear do que a esponja, victima *sómente* de insectos que d'ella se nutrem quando chega ao termo de sua duração material ; mas nem carnivoros, nem herbivoros, nem nenhuma especie entre os peixes e as aves, fazem d'ella a sua nutrição.»

«No periodo do desenvolvimento do homem, em que os carnivoros, e não os herbivoros, (porque, se *a preza* não tem um engodo que attraia o *caçador*, *este ultimo* não atacará)— procuram devoral-o, o homem JÁ não está sem defeza nem meios de fugir.»

«Nós vos dissemos : «o homem n'esse estado d'incarnação primitiva não é mais que uma massa quasi inerte de materias molles ainda e pouco aggregadas entre si, rojando-se ou, antes, escorregando, — *os membros quasi no estado latente* ; — as gerações que se succedem se desenvolvem ; as formas se alongam e são postas em estado de prover ás necessidades que se multiplicam.»

«A materia segue *um desenvolvimento regular* ; os espiritos transpõem os degraus sem nelles tocarem, se elevam ; ha *sempre* categorias de espiritos *em relação* com os *graus de incarnações*.»

«Para passar do estado de incarnação primitiva á forma humana, é um typo *unico* em germen *que se desenvolve* ; unico, *mas modificado* em seu desenvolvimento, segundo os meios em que se acha ; podeis tirar as vossas conclusões *a este respeito* da elaboração do espirito nos diversos reinos : DA MESMA MANEIRA QUE a origem do typo humano sahiu do limo diluido e fecundado, ASSIM TAMBEM succede com o principio das *primeiras* plantas, dos *primeiros* animaes.»

«Vegetações microscopicas, se desenvolvem, crescem e se estendem sobre ou sob o solo, produzem as suas sementes, que, transportadas a diversos pontos, soffrem as influencias da terra que as recebe, das aguas que as regam, dos fogos que as fecundam, dos fluidos emfim que as envolvem ; — nascem depois os typos animaes, passando igualmente pelas mesmas transformações, seguindo os mesmos desenvolvimentos provocados pelas mesmas causas.»

«Deveis comprehender porque e como o homem chega a ter a direcção e a supremacia sobre o planeta, se bem que, no momento de sua incarnação primitiva, as especies animaes tenham attingido, no ponto de vista do involucro, um desenvolvimento material superior ao do espirito *humanizado*.»

«O homem não está *retardado*, mas *detido* ; sabeis que é uma retrogradação *physica* ; ora, a intelligencia deve *acordar* n'elle, ao passo que, nos animaes, é preciso *que ella se desenvolva* ; importa comprehender bem isto : por occasião da formação de um novo planeta, o principio de intelligencia, o principio espiritual latente que elle encerra, deve se *elaborar*, se *desenvolver*, se *individualizar*, ajuizar de si mesmo ; esse principio espiritual tem, pois, de passar por uma serie incalculavel de transformações, para attingir esse alvo ; o espirito incarnado, ao contrario, é repellido para a materia, afim de lhe soffrer o constrangimento, habituar-se a subjugal-a, aprender a dominar-se a si mesmo ; e o principio intelligente, tendo percorrido já uma certa categoria de estadios, pode, SE QUIZER, remontar rapidamente da infinidade, para onde foi repellido, ás espheras elevadas que deve attingir ; JÁ se não trata, aqui, de um progresso lento, insensivel, creando, por assim dizer, o ser espiritual ; é um trabalho raciocinado, cujos primeiros elementos estão assimilados e que se trata de applicar.»

«Para estabelecer uma comparação que se possa perceber : o espirito que *se prepara* nos diversos reinos inferiores (mineral, vegetal, animal) é como a creança cujo germen se fecunda no seio materno, se desenvolve, nasce no dia proprio, «se educa», e attinge *a adolescencia* ; mas, *n'esse ponto*, tem uma molestia terrivel que o torna incapaz, por occasião da convalescença, de se recordar da mais pequena coisa dos seus primeiros estudos ; já não sabe pousar os pés para sustentar o corpo vacillante e transportal-o de um ponto para outro ; balbucia sons inarticulados, inintelligiveis diante dos que o rodeiam ; os seus autores queridos, os seus talentos, as suas lembranças, estão mortos ; mas pouco a pouco a saude se fortalece ; a mãe paciente guia os passos de seu filho, regulariza a sua palavra, mostra-lhe os vocabulos que elle não mais conhece em seus livros, o reconduz ao caminho das sciencias que estudara, e a intelligencia de novo se revela promptamente ; tudo é para elle recordação, reconhecimento ; *julga* aprender *e lembrar-se* pouco a pouco; e quanto mais a saude se accentua, tanto mais rapidos são os progressos.»

«Assim acontece com o espirito, com o espirito *fallido*, cujos progressos espirituaes estão em relação com os cuidados que dispensou á sua saude moral e que lhe permittem effectuar rapidos progressos, na rememoração dos progressos anteriores, que julga serem um estudo, emquanto não attinge o ponto em que o passado pode, sem inconveniente, se desdobrar aos seus olhos. Elle não pode obter novos progressos, que então são realmente um estudo, senão quando chegado ao ponto de onde partira, ao momento em que tombara nos logares tenebrosos da incarnação humana.»

(*Continúa*).

A SCIENCIA ANTE O SPIRITISMO

POR

Gabriel Delanne

QUINTA PARTE

CAPITULO III

MEDIUMNIDADES SENSORIAS — MEDIUNS VIDENTES E MEDIUNS AUDITIVOS

Mediumnidade typtologica

A mediumnidade typtologica é a faculdade que permitte obter, por meio de um objecto qualquer, mesa ou qualquer outra coisa, communicações intelligentes, por effeitos de deslocamentos ou pancadas dadas no interior do objecto de que se serve a pessoa.

A explicação d'esses factos é muito simples no caso das pancadas. Graham Bell nol-o indicou precedentemente. Quando o espirito quer produzir um ruido na mesa, por meio do fluido nervoso do medium e do seu fluido perispirital, forma uma columna fluidica que lança sobre a superficie da mesa. Ora, sabemos que um raio calorifico que incide de modo intermittente sobre uma substancia solida, ahi determina sons; logo, é do mesmo modo que se pode comprehender a acção espiritual dos espiritos, nas pancadas dadas.

Examinemos agora o caso em que a mesa se desloca sob as mãos do medium para executar movimentos variados. E' natural suppôr, quando se sabe que os espiritos podem se materializar, que elles levantem o movel e lhe imprimam movimentos, do mesmo modo que nós o fazemos. Não é nada d'isso, e os proprios espiritos vieram nos explicar como operam. Eis o que Allan Kardec diz a esse respeito :

«Quando a mesa se move sob as vossas mãos, o espirito evocado combina uma parte do fluido universal com o que desprende o medium, satura com elle a mesa, que é assim penetrada de uma vida ficticia. Assim preparada a mesa, o espirito a impelle e a move sob a influencia do seu proprio fluido, desprendido por effeito de sua vontade. Quando a massa que elle quer pôr em movimento é muito pesada, elle chama em seu auxilio espiritos que se acham nas mesmas condições que elle ; e, combinando elles os seus fluidos, chegam ao resultado desejado.»

Para que a acção se reproduza, é preciso, portanto, que a mesa esteja de algum modo animalizada. Os fluidos necessarios para essa operação são fornecidos pelo espirito e pelo medium, porque este é o reservatorio do fluido vital que é indispensavel para animar a mesa. Sabendo já como o espirito manipula os fluidos, esta questão nada mais tem de obscura para nós.

A acção é além d'isso semelhante ás que produzimos todos os dias. Quando desejamos fazer mover um dos nossos membros, o braço, por exemplo, o espirito é antes de tudo obrigado a querer ; a vibração d'essa vontade se transmitte ao fluido nervoso, e o braço executa o movimento prescripto pela nossa alma. Se, por uma causa qualquer, o fluido nervoso não circula mais nos nervos, ou se esgotam n'essa parte do corpo, a acção não se pode dar.

No caso das manifestações typtologicas, o espirito é ligado á mesa por um cordão fluidico que representa o mesmo papel do systema nervoso no homem ; ambos servem para transmittir a vontade. E' evidente que os factos obtidos são tanto mais accentuados quanto mais forte é o espirito, e que os dictados intelligentes estão em relação com o grande adiantamento da alma que se communica e com a sua aptidão para se servir dos fluidos.

Estas observações nos permittem responder aos incredulos que se admiram, quando uma mesa se move, de não poder ella sempre responder ás suas interrogações.

Podemos comparar um espirito que age sobre uma mesa com um individuo operando sobre um manipulador de telegrapho Morse. Se esse operador não aprendeu o alphabeto convencional usado para transmittir os telegrammas, não enviará sinão signaes inintelligiveis ; mas se, ao contrario, está versado na arte de telegraphar, o receptor registrará phrases perfeitamente comprehensiveis. Não se deve, portanto, estranhar que um espirito seja inhabil para se manifestar, nas primeiras vezes que se o evoca, e muitas vezes notamos que essa inaptidão cessa rapidamente quando se chama muitas vezes o mesmo espirito. E' preciso que o desincarnado aprenda o modo de agir, e n'isso, como em tudo, necessita de um certo tempo.

O que dizemos acerca da mediumnidade typtologica se applica indistinctamente a todos os generos de manifestações de espiritos. Como se vê, é tudo simples e comprehensivel no nosso modo de interpretar os factos, e só as pessoas de idéas preconcebidas continuarão a nos increpar de doidos e allucinados.

(*Continúa*)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Março 15** | **N. 409**

O BRAZIL SPIRITA
NO
CONGRESSO DE PARIS

Começam a nos chegar as primeiras adhesões á idéa, á que n'estas columnas demos curso, de se fazer o nosso paiz representar no Congresso que, dentro de alguns mezes, se reunirá na capital da civilização européa e que terá de discutir e fixar sobre bases definitivas alguns pontos essenciaes da nossa doutrina. Como é natural, partem essas adhesões de directores de sociedades spiritas com séde n'esta capital, aos quaes primeiramente chegou o echo do nosso appello e com os quaes se acha a Federação Spirita Brazileira em contacto mais immediato. Confiamos, todavia, que não tardarão as adhesões de outros logares, de todas as partes, ao norte como ao sul do nosso extenso e formoso paiz, que não se pode conservar indifferente e estranho a esse notavel certamen internacional da intelligencia, cujo alcance affecta proporções de rara transcendencia, por se tratar da fixação do ponto de vista doutrinario acerca de questões fundamentaes do spiritismo, como as que vão fazer objecto dos pacificos debates.

No artigo magistral que o nosso eminente confrade Gabriel Delanne inseriu na sua revista, e que tivemos o prazer de aqui reproduzir, se acha esboçado o plano de estudo de taes questões, com uma segurança de vistas que dispensa todo commentario e não exige que sobre isso insistamos, para que fiquem evidenciados o valor e a opportunidade dos assumptos escolhidos, que representam parte das bases sobre que repousa o edificio doutrinario da Nova Revelação. A tarefa, porém, que alli se exige, de reunir documentos e testemunhos no sentido de comprovar, mediante o irrespondivel argumento dos factos, a realidade scientifica das vidas successivas, para já não falar de outros assumptos esboçados pelo nosso illustre confrade, no que respeita á defesa da nossa doutrina contra os ataques dos scientistas, habilmente dissimulados sob a forma de interpretação dos phenomenos, não nos parece de facil execução entre nós, em que pese á competencia e á applicação observadora de alguns raros confrades que, como um protesto vivo no nosso meio em que a negligencia invoca, para ter curso, o pretexto da influencia tropical acabrunhadora, se dedicam com louvavel tenacidade ao estudo aprofundado dos factos tributarios dos dominios privativos á moderna psychologia.

Certo, poderiamos, se o quizessemos, organizar um registro de casos, devidamente authenticados, relativos á theoria das vidas successivas que vai ser debatida e elucidada no proximo Congresso de Paris. Quantos, porem, d'entre nós se terão dado ao trabalho de reunir taes elementos a par das indispensaveis provas documentaes, com a perseverança e a tenacidade pacientes que requer um trabalho d'essa natureza, e quantos se resolverão a emprehendel-o agora, sobretudo, tendo a mais a vencer a difficuldade de reduzir tudo isso á forma, pouco familiar em geral, de uma lingua estranha, cuja estructura, quando mesmo se trate de um idioma, como o francez, com o qual estamos, a poder de habito, um pouco identificados, sempre exige maior esforço em ser convenientemente manejado? — Porque ocioso é prevenir os nossos irmãos, a cujo criterio não terá isso escapado certamente, que as memorias destinadas a ser lidas perante o Congresso de Paris, devem ser redigidas em francez, — condição tanto mais imperiosa, por todos os motivos, quanto é a nossa lingua na Europa quasi inteiramente desconhecida fóra do pequenino territorio de Portugal, que—esse mesmo — não a conheceria, se nol-a não houvesse transmittido como legado primitivo.

E' por todos esses motivos que se nos afigura não poder o nosso caro Brazil intervir vantajosamente nos debates a agitar, figurando com documentos de valor, e em grande numero, a proposito das questões sobre que taes debates versarão. Não desanimamos, todavia, de que o spitismo brazileiro, pelo orgão de alguns dos seus adeptos militantes, venha a figurar honrosamente n'aquelle brilhante comicio, mediante a apresentação de um ou mais trabalhos vasados nos moldes traçados por Gabriel Delanne, e nos reputaremos felizes se formos escolhidos intermediarios de taes documentos, á cuja leitura não faltará o prestigio de uma palavra altamente acatada nos circulos spiritas da Europa, como é a do nosso eminente confrade Léon Denis, delegado, como sabem os leitores, da Federação e—se annuirem á escolha, como o esperamos, todos os nossos irmãos—do Brazil spirita, dependendo apenas a proclamação official d'essa delegação, da resposta que aguardamos ao convite dirigido em tal sentido a esse preclaro representante do spiritismo na França, resposta que— podemos ter certeza antecipada— não deixará de ser de amavel assentimento, taes são os laços de fraternal estima que nos prendem ha algum tempo áquelle grande e generoso espirito, e tal é tambem a confiança que nos inspiram as continuas demonstrações da generosa bondade com que nos tem elle distinguido.

Retomando, porém, o fio das considerações que vinhamos desdobrando, accrescentaremos que, se é possivel a duvida quanto ao contingente com que possa o nosso paiz contribuir para a elucidação dos debates, mediante a exhibição de algumas memorias em tal sentido, pelas difficuldades que pode offerecer um tal mister, essa duvida seria inadmissivel quanto á sua adhesão ao Congresso, por meio de uma representação collectiva de todos os grupos, aos quaes de boa vontade nos prestamos a servir de intermediarios, reunindo todas as representações parciaes que nos sejam endereçadas e encaminhando-as todas, a um só tempo e opportunamente, ao nosso delegado official.

De facilima execução é esse trabalho, para todos os nossos confrades directores de grupos e sociedades, aos quaes bastará cingirem-se ás recommendações que lhes endereçámos no noticiario da nossa edição de 15 de janeiro, enviando-nos, redigida em termos breves e simples, a sua adhesão, á qual nada será necessario accrescentar, além da nomenclatura dos directores, quanto possivel nos termos do nosso mencionado aviso, senão o numero de socios de que se compõe o respectivo grupo, podendo, sem o menor inconveniente, ser esse documento escripto em portuguez. Da redacção da representação geral nos encarregaremos, mesmo por exigir isso maior trabalho, a que jamais nos subtrahiremos.

Julgamos ocioso insistir sobre a utilidade de se fazer o spiritismo no Brazil representar no referido congresso, de cujas vantagens participarão todos os grupos e sociedades que se quizerem associar a esse testemunho de solidariedade com os nossos irmãos d'alem atlantico, d'aquella generosa terra, onde primeiro echoou a irrupção da nova idéa, operada na America do Norte, e de onde rapidamente irradiou ella por toda a Europa e n'esta parte meridional do hemispherio.

E' necessario não desprezarmos este ensejo, que se nos offerece, de affirmar a nossa existencia de agremiações regularmente organizadas, e de levarmos ao seio dos povos civilizados que affluirão, pelos seus representantes, ao importante congresso, o testemunho tambem da nossa civilização e do desenvolvimento adquirido n'este solo abençoado pela semente fecundissima da Nova Revelação. Se difficuldades de ordem material nos impedem de enviar a Paris um delegado especial, é necessario que, ao menos, pela voz de um orador e publicista notavel, que supprirá vantajosamente essa falta de mediocre importancia, vá repercutir no seio dos congressistas a palavra de solidariedade e de fraternidade que lhes enviam os spiritas do Brazil, n'uma irreprimivel affirmação de que não se conservam alheios e indifferentes ás conquistas e á marcha que, no velho mundo, vai realizando atravez dos espiritos a abençoada doutrina que inicia a nova era de regeneração e de felicidade para o genero humano.

As primeiras adhesões de que começamos a ter conhecimento são para nós o alviçareiro indicio de que o Brazil spirita, pelos seus representantes, de norte a sul, acudirá pressuroso ao cumprimento d'esse dever, e nos fazem vislumbrar as lisonjeiras perspectivas de uma colossal adhesão a esse magnifico proposito de fazer conhecido lá fóra, no centro da civilização e de irradiação da propaganda, quando não os seus trabalhos praticos, que por emquanto mal se esboçam, pelo menos o numero dos adeptos com que tem visto se enriquecerem as suas fileiras, dia a dia, afim de que possamos, por semelhante modo, dar aos nossos irmãos da França uma idéa do incremento e da extensão que entre nós adquiriu o spiritismo em poucos annos. Outro não é o nosso intuito, solicitando aos nossos confrades directores de grupos a indicação do numero de respectivos filiados, senão utilizar os dados d'essa especie de recenseamento para a breve memoria com que nos propomos preceder a apresentação das agremiações que, por nosso intermedio, desejem enviar ao Congresso o testemunho da sua adhesão e do seu applauso, n'uma sympathica affirmativa de confraternização no ideal commum.

Antes de concluir, devemos assignalar que, estabelecendo acima para o plano de trabalhos a enviar ao Congresso a mesma limitação traçada pelo nosso illustre confrade Gabriel Delanne, no seu artigo, tivemos em vista as vantagens da contribuição, no maior numero possivel, de elementos documentaes no sentido de esclarecer e firmar, sobre bases scientificamente comprovadas, o problema, que vai ser posto em evidencia, relativo ás vidas successivas. Quanto maior fôr o acervo de documentos visando esse objectivo, tanto mais unidade offerecerão os trabalhos do Congresso e tanto maior serviço prestarão, os que os fornecerem, aos pesquizadores laboriosos e previdentes, interessados em apresentar diante do mundo scientifico, que já principia, ora a se inquietar, ora a se interessar pelas affirmativas da moderna psychologia, um respeitavel alicerce de factos sobre que possam fazer repousar com inabalavel segurança as suas theorias victoriosas.

Esse intuito, porém, que desejamos patentear bem claramente, não exclue a acceitação de quaesquer outros trabalhos tendentes a pôr em relevo os phenomenos observados entre nós, comtanto que versem sobre factos de verdadeira importan-

cia, exorbitando das raias da experimentação vulgar, e que se achem devidamente authenticados, tarefa, ao demais, de facil execução e que não reclama senão alguma paciencia e boa vontade.

Devemos ter em vista que em um comicio notavel da intelligencia, como o de que nos occupamos, não seria licito entreter a attenção da assembléa com a leitura de documentos que não estivessem á altura das suas magnas preoccupações, e a essa circumstancia não é ocioso accrescentar que o raro valor pessoal do nosso eminente delegado nos impõe o dever de o não fazer intermediario, além do instrumento de representação, nos termos já atraz assignalados, senão de trabalhos cujo conhecimento seja digno da interpretação da sua palavra sympathica e prestigiada n'aquelle grande centro.

Taes são as recommendações que julgamos dever transmittir aos nossos confrades, emquanto aguardamos o testemunho formal da sua adhesão ao Congresso Spirita e Espiritualista que se vai reunir em Paris proximamente, fazendo votos por que essa adhesão corresponda á magnitude da causa que nos é commum e aos interesses doutrinarios que vão alli ser debatidos, aos quaes não se pode conservar estranho o nosso paiz, em cujo seio a Nova Revelação tão fecundos elementos encontrou para a opulenta florescencia que já offerece e que é o penhor seguro de uma aurora de paz e de regeneração, compensadora dos dias amargurados que vamos atravessando.

A' obra, pois, todos os trabalhadores de boa vontade, e que a representação do Brazil spirita no Congresso de Paris seja uma brilhante affirmação de enthusiasmo, de esperança e de fé nos destinos do novo apostolado.

NOTICIAS

Duas novas creanças-prodigio acabam de manifestar-se ao mundo, espantando os mestres e arrastando os pensadores ao estudo dos segredos que se escondem ainda nos recessos da psychologia. São dois musicos em miniatura de gente. Um d'elles, chamado Pepin Rodriguez Arriola, conta tres annos de idade e mostrou-se na Hespanha, e o outro tem apenas quatro e appareceu em Mason City, nos Estados Unidos, com o nome de Cecil Emsley Gate.

Ha cerca de seis mezes, a mãe de Pepin, para impedir que elle lhe revolucionasse a casa com as suas travessuras, collocou-o diante do piano afim de que se entretivesse tirando alli algumas notas. Estando ella no interior, ficou espantada ouvindo a execução, na sala, de uma bella peça de musica. Correu para ver quem tocava e, fóra de si, poude observar que era o menino, o qual pela sua pouca idade nunca dera uma lição de musica e não conhecia mesmo uma unica nota.

Dahi em diante esse menino se tem mostrado um perito executor de tudo o que ouve cantar ou tocar. Seu trabalho é perfeito e manifesta grande sentimento. Ultimamente foi elle levado por sua mãe ao salão Montano, de Madrid, onde extasiou o selecto auditorio alli reunido, tocando varias peças de não pequena difficuldade.

O mais interessante é que elle proprio, sem se importar com os applausos dos ouvintes, parece ser um d'elles e, ao terminar cada peça, grita enthusiasmado:

— Bravo! bravo! repita!

O outro menino ainda tem a particularidade de ser cego de nascença. Cecil começou a tocar piano na idade de dezeseis mezes. Aos dois annos já elle assombrava seus parentes tocando com perfeição varios hymnos e cantos populares. Tudo que elle ouve cantar, ou tocar, reproduz immediatamente.

Haverá n'esses dois factos um simples caso de mediumnidade, como pretendem os saxonios? Mas essas creanças tocam com sentimento, apreciam o trabalho, não são automatos. Dar-se-ha alhi uma reminiscencia maravilhosa de uma arte cultivada em uma existencia precedente, como affirmam os latinos? Mas então porque essa memoria tão apurada não lhes suggere alguma peça que elles não tenham ouvido cantar ou tocar?

Supponos estar em presença de uma combinação dos dois casos: que os desincarnados actuam sobre elles, utilizando-se dos sentimentos que elles trouxeram de outras vidas e que n'elles estavam adormecidos.

Em todo caso esses factos vão chamando a attenção do mundo para os mysterios da psychologia que, acreditamos, vai ser um dos principaes objectos de estudo do seculo vindouro.

Federação Spirita Brazileira

A enfermidade de que foi accommettido o nosso querido chefe Dr. Bezerra de Menezes, segundo o noticiámos já, determinando o adiamento da assembléa geral em que se deveria proceder á eleição dos directores da Federação, veiu crear uma situação falsa para os que exerceram taes cargos, no anno que findou, e que se têm visto, por tal motivo, obrigados a n'elles se perpetuar um pouco, constituindo a contra-gosto uma especie de dictadura, que nunca esteve nas suas intenções, contra o dispositivo dos estatutos que trata da renovação de tal mandato. Urgia, pois, sahir d'esse embaraço, conciliando quanto possivel as prescripções da lei organica da Federação com os intuitos de elevada e justissima deferencia pelo nosso venerando chefe, que o originaram.

Aos actuaes directores parece ter sido encontrado o meio de o conseguir, e que consiste em se realizar a adiada eleição, em cumprimento á determinação dos estatutos, com a clausula, porem, de se pleitear a reeleição do nosso querido amigo para o mesmo cargo de presidente, de cujo exercicio o privou inopinadamente a traiçoeira enfermidade.

E' a primeira vez que se dá na Federação esse facto de uma candidatura official, imposta aos suffragios dos seus membros; mas hão de convir os nossos consocios, aos quaes dirigimos este aviso, como um instante appello ao mesmo tempo, que o movel do nosso procedimento orça pela suggestão de um dever superior, inilludivel e sagrado, qual o de offerecermos um testemunho solemne do apreço, em que, por tantos titulos, o devemos ter, áquelle que, ankylosado agora no leito da dôr, tão grandes serviços tem prestado á propaganda no Brazil, em geral, e á Federação Spirita em particular.

A assembléa, por conseguinte, foi marcada para a proxima sexta-feira 30, ás 7 horas da noite, e n'ella, alem dos trabalhos da eleição, se procederá á leitura do relatorio annual e á prestação das contas da thesouraria.

A importancia dos assumptos dispensa a insistencia pelo comparecimento de todos os confrades filiados.

O Sr. W. J. Erwood narra o seguinte, que aqui resumimos, em *The Progressive Thinker*, de 17 de fevereiro:

Era elle muito joven, quando foi com sua familia residir em uma casa de madeira, a unica que se achava desponivel, em uma pequena cidade da Indiana. Essa casa era reputada mal assombrada ou visitada por espiritos, mas a familia não foi informada d'isso.

Uma vez um irmão menor do narrador veiu muito assustado contar á sua mãe que no seu quarto se apresentara uma mulher, a qual passara junto á sua cama, fixando-o muito. D'ahi em diante todas as pessoas da familia passaram a ver a mesma figura, que muitas vezes entrava nos quartos, desmanchava os leitos, atirando ao chão os lençóes, cobertores e travesseiros.

Outra vez, residindo a familia em Chicago, n'uma casa que pertencia a um velho amigo fallecido, estando sua mãe cosendo, foi a sua cadeira empurrada até grande distancia, sem que se visse as mãos que a empurravam.

Ainda residindo sua familia em Chicago, em 1882 ou 1883, em uma casa cujo quintal era fechado por uma cerca de taboas com uma porta dando para o exterior, e que sempre se conservava fechada á chave, estavam elle e mais nove meninos, cujas idades variavam de 8 a 16 annos, brincando no quintal, quando viram a porta abrir-se, sem que alguem n'ella tocasse.

Não querendo que os pequenos por alli se escapassem, uma irmã do narrador veiu e fechou a porta; mas apenas se ia ella retirando, a porta abriu-se com estrepito, e, quando ella voltava para fechal-a de novo, appareceu alli uma figura vestida de branco, que foi por todos vista e intimidou os meninos.

Esses factos de apparição estão hoje se dando por toda parte com espantosa frequencia, principalmente com as creanças, os preparados combatentes da grande lucta do futuro, que ha de lançar o materialismo e a idéa do anniquilamento da alma humana, por occasião da morte do corpo, para fóra dos limites do possivel, prescriptos pela razão.

ALLAN KARDEC

No vindouro sabbado, 31, realizará a Federação Spirita Brazileira, em seu salão, á rua do Rosario n. 141, uma sessão commemorativa do 31° anniversario da desincarnação do nosso mestre Allan Kardec.

Para essa solemnidade, affirmativa do affecto cultual que votamos á memoria abençoada do fundador da nossa doutrina, são convidados todos os spiritas que a esse testemunho de solidariedade e de gratidão desejem se associar.

Terá começo a sessão ás 7 horas da noite.

Conferencia de Léon Denis

Tolhidos pela exiguidade de dimensões da nossa modesta folha, que nos não faculta o sufficiente espaço para attender a todas as necessidades da propaganda por este meio, temos involuntariamente retardado a publicação da inspirada conferencia que, no salão do Grande Oriente da França, produziu no dia 1.° de novembro o eminente orador francez, á cuja actividade fecunda e incançavel deve a causa do spiritismo tão assignalados serviços.

Desobrigando-nos hoje d'esse grato compromisso, espontaneamente contrahido, para o que nos soccorremos das columnas do nosso collega *La Tribune Psychique*, não o faremos, todavia, sem manifestar o nosso pezar por não poder offerecer aos leitores, na opulencia da sua forma arrebatadora, a oração completa do notavel propagandista, da qual o mencionado collega não reproduziu mais que uma resumida summula. O que, portanto, se vai ler, não sendo a reproducção integral stenographica da conferencia do nosso illustre confrade, está longe de poder suscitar a profunda impressão enthusiastica que produziram na numerosa assembléa os seus conceitos eminentemente racionalistas e communicativos, atravez das roupagens scintilantes do seu estylo finamente litterario, mas em todo caso dará uma idéa approximada do que foi essa solemnidade, em que o intemerato apostolo da Nova Revelação se viu uma vez mais acclamado de um modo verdadeiramente triumphal por um publico de escol, ao ponto de se sentir obrigado a voltar á tribuna para agradecer esses applausos, repartindo-os modestamente com o seu nobre companheiro de gloriosa jornada, o illustre escriptor Gabriel Delanne.

Eis em que termos descreveu *La Tribune Psychique* a memoravel festa:

«A conferencia annunciada pelo Sr. Léon Denis realizou-se, no dia 1°. de novembro, no salão de honra do Grande Oriente da França. E' sabido que não se trata de uma conferencia isolada, mas de uma excursão que se vai continuar pelas cidades de Bruxellas, Anvers, Liège, Charleroi, Bordeaux, Tolosa, etc.

A sessão foi presidida pelo Dr. Moutin, presidente da Sociedade. Tomaram logar ao lado do orador os membros do conselho administrativo, o general Fix, o general Amade, muitos representantes da imprensa, entre os quaes o Sr. Gaston Mery, etc. Desde cedo a sala ficou repleta, de sorte que muitas pessoas foram obrigadas a retirar-se, por não terem podido obter collocação, mesmo de pé.

O Sr. Léon Denis, tomando a palavra diz que o dia é perfeitamente escolhido para se tratar dos mortos e que, na epoca de sceptismo em que vivemos, é util recordar repetidas vezes aos esquecidos que existe um mundo de Alem. A religião perdeu o seu imperio sobre as almas, o positivismo tornou aridos os corações, e diante d'essas desolações cabe perguntar de onde virá o soccorro para libertar nossos contemporaneos da lepra do materialismo.

O spiritismo, com os seus methodos de precisão é o esperado salvador. Aos que não se inclinam senão perante o facto brutal, elle offerece uma extraordinaria variedade de provas, desde as casas mal assombradas até ás apparições materializadas, passando por esses dictados mediumnicos que ultrapassam notavelmente as faculdades dos mediuns.

O orador nos refere detalhadamente a historia de Hermance Dufau, que aos 14 annos escreve a historia de Joanna d'Arc, como o teria feito um abalisado historiador; essa outra historia, tão demonstrativa, de um joven mecanico que termina o romance de Edwin Drood, deixado inacabado por Dickens, e assignala as photographias de espiritos obtidas por sabios de primeira ordem, como Alfredo Russel Wallace, Crookes, Aksakof, etc. Só a ignorancia, portanto, ou a má fé da parte dos nossos adversarios os podem induzir a pretender que a sobrevivencia não está provada de um modo scientifico.

Em Avignon, refere o orador que foi testemunha de um facto de identidade cuja simulação era impossivel. No seu grupo, em Tours, constata que innumeras individualidades do espaço se communicam, pelos seus mediuns, com uma tal variedade de caracteres e de linguagem, que os mais perfeitos artistas não o poderiam imitar.

E, a despeito d'essas numerosas provas, como é acolhido o spiritismo? — Essa nobre doutrina, que não prega senão a solidariedade e o amor, encontra pela frente os odios colligados dos positivistas, dos materialistas e mesmo dos espiritualistas de todas as religiões.

Mas a ironia, a injuria, o anathema nada podem contra a soberania da sua força. A verdade se impõe de um modo

irresistivel, e os seus adeptos, quando provocados, sabem levantar a luva. E' Aksakof reduzindo Hartmann ao silencio; Gardy refutando Young, e Chiaia provocando Lombroso ao estudo, etc. E' certo que actualmente já não negam os factos; mas d'elles procuram tirar conclusões differentes das dos spiritas.

Em vão se obstinará a sciencia nos seus envelhecidos methodos; dia virá em que será forçada a render-se á evidencia e a enveredar pelo sulco traçado pela Sociedade Dialectica de Londres, por Wallace, Crookes, Lodge, Myers, Dale Owen e tantos outros. Se se recusa a nos acompanhar a essas alturas em que esplende a immortalidade, será então uma vez mais do seio do povo que partirá o impulso libertador, e tal como o christianismo, propagado pelos humildes, a gloriosa certeza da vida de alem-tumulo ha de alcançar, um a um, todos os paizes civilizados, abrindo caminho atravez de todas as almas rectas e puras que não ambicionam senão a posse da verdade.

Passando em rapida vista as objecções dos nossos adversarios, o Sr. Léon Denis estabelece que a suggestão, a transmissão de pensamento, o desdobramento da consciencia, operando-se sem sciencia do evocador, não podem se applicar a todos os casos, e que essas hypotheses são falsas quanto á maioria dos phenomenos observados. A natureza diabolica das manifestações não poderia ser tomada a serio hoje em dia, porque o pensamento humano já se libertou d'esse espantalho de remotas epocas. Isso não passa de um pretexto para dissimular o embaraço dos padres, pois que o christianismo é precisamente baseado sobre factos semelhantes aos que agora se observam.

Na segunda parte da sua conferencia, o orador expõe o papel do spiritismo no ponto de vista scientifico. Mostra que o seu fim é nos fazer conhecer melhor a nossa natureza intima e orientar o nosso espirito no sentido de um ideal supremo que parece ter sido eclypsado aos nossos olhos, absorvidos que vivemos nas pesquizas terra á terra. Demonstra o caracter hypothetico da pretendida revelação divina, a qual não se baseia senão em textos obscuros e, na maior parte das vezes, falsificados. O spiritismo, ao contrario, toma como base o facto scientifico, sempre verificavel, e demonstra que a alma é a verdadeira realidade; elle descerra aos nossos olhos os nossos futuros destinos e nos conduz para Deus, pela liberdade e pelo amor, em logar de nos submetter ao jugo da superstição e do terror. Que poder de convicção traz comsigo essa doutrina, tão popular e tão accessivel a todas as intelligencias! Ella assignala um marco na eterna senda do progresso. As grandes vozes inspiradas de Davis, de Allan Kardec, de Stainton Moses, nos provam que os grandes espiritos do Alem se communicam comnosco e, a despeito de todas as perseguições, amparam a inabalavel energia dos que collocam a confiança acima dos horizontes da terra.

A historia nos attesta que os povos evoluem progressivamente, e o spiritismo nos ensina que nós somos os mesmos seres que vivemos no passado. A crença nas vidas successivas faz desapparecerem os prejuizos de castas, de epoca e de patria. Em definitiva, somos os cidadãos do universo, que ante nós desdobra as suas perspectivas insondaveis.

A alma se purifica passando por esses cadinhos que a devem desembaraçar das lias que a maculam, e todos, nos prestando apoio mutuo, nos elevamos lentamente, mas com segurança, para as felicidades futuras. Auxiliemos esses grandes antepassados que por nós trabalham; não repudiemos essa nova distribuição de graças que prudentemente nos é feita, e veremos então a humanidade avançar a grandes passos para os seus novos destinos, regenerada por uma fé pura, forte e inquebrantavel.

O orador foi repetidas vezes interrompido pelos «bravos!» dos assistentes. Sentia-se que a sala inteira se achava subjugada pelo encanto da palavra tão impetuosa, tão eloquente e tão persuasiva do Sr. Léon Denis.

Posto que se tivesse offerecido a palavra aos contradictores, ninguem julgou dever acceitar o repto. Esta simples constatação attesta a autoridade adquirida pelo spiritismo.

Depois d'essa bella peroração, o Dr. Moutin, em nome do conselho administrativo, agradeceu ao auditorio a benevolente e sympathica attenção com que não cessara de escutar o brilhante apostolo do spiritismo, agradecendo igualmente de um modo caloroso ao Sr. Léon Denis o ter se dignado iniciar, assim, em Paris a serie de conferencias que emprehende este anno, tendo em vista dilatar o campo de cultura das nossas idéas, para maior bem da humanidade, e o ter finalmente sabido communicar ainda a todas as pessoas, que reputaram ao mesmo tempo um dever e um prazer vir escutal-o, como que um pouco da ardente chamma que o anima a elle proprio.

Tendo então a assembléa sublinhado com freneticos applausos esse elevado testemunho do seu reconhecimento, o Sr. Léon Denis julgou dever retomar a palavra para dizer que o cobriam de muitissimas flôres e que elle se permittia renunciar a uma parte d'ellas, que eram merecidas pelos que, como o Sr. Gabriel Delanne, sabem tambem, mediante um labor, tão esclarecido quão perseverante, manter alto e firme e desdobrar amplamente o pavilhão do spiritismo, cujas bemfazejas dobras estão destinadas a abrigar e proteger, em pouco tempo, a grande maioria dos seres civilizados.

(*Novos applausos prolongados.*)

Elle terminou assignalando que o Sr. Gabriel Delanne, de resto, deve por seu lado emprehender proximamente uma excursão de conferencias que comprehenderá quasi o mesmo itinerario que a sua.»

FACTOS

Um caso celebre

CURA DE LOUCURA PELO SPIRITISMO

(Traduzido do *Religio-Philosophical Journal*, de Chicago, pelo Dr. Antonio Costa)

(*Continuação*)

A Sra. Alter, em 16 de abril de 1878, escreveu acerca de Maria o seguinte:

«Nossa angelica irmã diz que em breve retirar-se-ha d'entre nós, mas que estará muitas vezes comnosco; que Lourença é uma excellente moça, que a vê quasi diariamente, e que de dia para dia vai melhorando. Oh! as lições que nos são ensinadas são bellos thesouros de raros diamantes; são estampadas em nosso espirito tão firmemente que será mais facil que passem o céo e a terra do que um jóta ou um til serem esquecidos. Tenho aprendido tanta coisa bella e elevada que não o posso dizer. Calo-me. Ha dias, estando Maria a acariciar os paes, ao ponto de levemente fatigal-os, estes lhe perguntaram porque os abraçava e beijava. Ella fitou-os com certo ar de tristeza, dizendo: preciso vos beijar emquanto tiver labios para o fazer, e abraçar-vos emquanto tiver braços para vos estreitar, porque em breve tenho que voltar para o céo; sómente poderei estar comvosco em espirito, e nem sempre podereis saber quando venho, e nem posso vos acariciar como o faço n'este momento. Oh! Quanto vos amo, a todos vós!»

Em 7 de maio, dia em que escreveu a ultima carta, Maria chamou a Sra. Roff a um aposento particular, e alli, banhada em lagrimas, lhe referiu que Lourença Vennum ia voltar. Parecia muito triste e não podia dizer se ella vinha para ficar ou não; se, como julgava, vinha para ficar, ella precisava ver Nervie, o Dr. Alter e Allie e despedir-se d'elles. Sentou-se, fechou os olhos e em alguns momentos deu-se a troca e Lourença teve certeza da posse do seu proprio corpo. Olhando duramente em torno do aposento, perguntou com anciedade:

—Onde estou eu? E' a primeira vez que aqui venho!

A Sra. Roff lhe replicou:

—Estás em nossa casa e foste trazida por Maria, afim de curar o teu corpo.

Ella gritando disse:

—Quero ir para casa.

Perguntou-lhe a Sra. Roff se não podia ella ficar até que sua gente mandasse buscal-a.

—Não, disse ella.

Interrogada se soffria de alguma dôr no peito, (isso se dava durante o periodo em que Maria soffria dôres no lado esquerdo do peito e estava continuamente passando a mão e comprimindo-o), respondeu:

—Não, Maria era quem soffria.

Passados uns cinco minutos fez-se novamente a troca, e Maria se apresentou muito alegre, por lhe ser permittido voltar, e recordou, como tantas vezes fizera, a canção favorita da sua primeira infancia: «Viemos, irmã Maria».

A moça parecia compenetrada de todo o affecto natural que uma filha e irmã, de sentimentos delicados e gosto cultivado, se suppõe possuir, depois de uma ausencia de doze annos, e teve muitas vezes occasião de o demonstrar por expressões ternas e palavras meigas.

Quando em passeio com a Sra. Alter,

FOLHETIM (46)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

V

No dia seguinte, quando os raios do sol começavam a dourar os montes que ensombram a cidade onde os velhos mineiros plantaram a cidade, e os passarinhos, refugiados no pomar do asylo, á falta de mattas e florestas talvez uma legua em torno, já modulavam seus simples hymnos ao rei supremo de toda a natureza, eu sahi de casa, no empenho de ver romper o dia, do morro da Forca, em cujo cimo edificaram a igreja do Bomfim, donde se devassa toda a cidade e, longe, muito longe, as habitações ao redor.

Aquelle templo não tem a recommendal-o senão a posição e a antiguidade, tendo sido construido com paredes de taipa, e tudo o mais em relação.

Fazem-lhe ainda companhia, após os longos annos, dois pés de coqueiros, já caraquentos, mais amigos ou mais fortes que os que formam, segundo a tradição, uma alameda do planalto do morro ao sopé, onde se encontra a igreja de S. Francisco de Assis.

Effectivamente gozei momentos deliciosos, lá das alturas do Bomfim, não só por assistir d'alli ao acordar da vida dos campos, tão rica de episodios bucolicos, como por ver igualmente o despertar da cidade, linda e preguiçosamente.

Quando voltei, cheio d'aquellas doces emoções, encontrei os meus amigos carreiros no seu posto: fumando de cocoras seu cachimbo, em torno da panella posta ao fogo sobre trempes de pedra.

— O seu companheiro Carlos? perguntei. Já tiveram noticias delle?

Aquelle que me disse conhecer a Maria Canivete, olhou me, pezaroso, e respondeu:

— Voltou á noite e foi-se pela madrugada. Veja que o carro d'elle não está ahi.

Nem uma palavra sobre o caso da vespera, sobre as relações de Carlos com a Maria Canivete!

E, no emtanto, eu estava realmente intrigado com o tal caso.

Havia, porventura, alli sobeja materia para um romance, em que pudesse eu entreter as horas, emquanto as levasse ociosas, em S. João d'El-Rei.

Foram-se os meus carreiros, sem me referirem o mysterio, que bem percebi ter-lhes o Carlos revelado.

Fizeram bem, e cada vez mais os julguei dignos de estima e consideração, n'estes tempos em que a honestidade de caracter está desterrada da alta sociedade.

Muitas vezes encontrei, no seu triste lidar, a Maria Canivete, e nunca encontrei quem me dissesse quem era e porque vivia assim.

O meu amigo Estevão, um octogenario, que ainda percorria os sertões a cavallo e que se affeiçoou, porque eu lhe comprava ovos e generos na casa commercial de um neto, fez-me cahir das nuvens, contando-me um dia a historia simples da pobre mulher, em que eu julguei ter encontrado o protogonista do meu drama de sensação.

Maria Canivete possuia uns *cobres*, que recebera por herança de seu pae, e vivia com sua mãe, sem grandezas, mas sem privações.

Fez-lhe cocegas um rapaz (certamente o Carlos), que tirou-a de casa, gastando-lhe os *cobres* e abandonando-a.

Ella amava, e, vendo-se sem fortuna e sem amor, não teve forças para resistir ao abalo e ficou apatetada.

Era uma historia muito commum para que a levasse eu a altura de um romance.

Fiquei, pois, na situação de quem sonha com um thesouro enterrado e, correndo ao logar, só encontra carvão.

Não importa. Este mundo é das illusões e das decepções.

Continuei o meu viver de ocioso, distrahindo-me em estudar os costumes d'aquelle povo e em visitar os sitios mais aprazíveis de sua cidade e dos contornos.

Em S. João ha ricos e pobres, como em todo o mundo; mas os pobres vivem do trabalho, e o trabalho, quer lhes dê muito, quer lhes dê pouco, chega para satisfazerem suas necessidades e para uma maior ou menor reserva. Não vi um pobre a esmolar!

Chamei um trabalhador para capinar e plantar minha chacarinha, e, em conversa, soube que o homem era proprietario de duas bem boas casas na cidade.

E' a tal coisa, de nunca se gastar tudo quanto se ganha durante o dia.

Tambem, favor que custe dinheiro, aquella boa gente não sabe fazer.

Amavel, obsequiadora, mas usuraria em extremo.

Visitei a casa da Camara, em cujo pavimento terreo é a cadeia.

E' um grande edificio de boa apparencia, onde existe uma bibliotheca completamente abandonada.

Fui ao mercado, creado de novo e, por isso, não valendo nem o nosso do largo da Sé.

Por uma bella manhã, transportei-me a cavallo ás Aguas Santas, ao pé da serra de S. José e distante de S. João uma legua e um quarto.

Fica n'um sacco da serra aquelle sitio, e não tem senão uma grota, pela qual corre um ribeiro, que póde-se chamar lacrimalo. E' delle que se tira a agua para o uso das casas do pequeno povoado, que não conta senão umas dez, cujos proprietarios alugam-n'as a tanto por dia.

Dois banheiros, bem arranjados e encerrados em casinhas fechadas, recebem a agua corrente de duas fontes medicinaes

A agua é semi-thermal, e creio que magnesica a de uma fonte, e sodica a da outra.

Os doentes bebem a agua e banham-se n'ella.

Isso, porém, não é a causa miraculosa das curas que alli se obtêm.

O maior bem provem das aguas do ribeiro, que se bebe em casa e de que se faz uso na cosinha, as quaes são arsenicaes.

Gostei tanto d'aquelle local, verdadeiramente selvagem, mas de um ar tão fino como puro, que removi meus penates para lá.

Regalava-me com os passeios pelos morros e fazendolas visinhas.

De manhã e de tarde sahia a fazer aquelles passeios, e—obra do clima ou das aguas, ou de ambos— em pouco tempo eu, minha mulher e filhos nos sentimos reconstituidos.

Tambem concorreria a alimentação, que consistia em soberba carne de vento, do sertão, angu de milho e leite, mas leite de fazer coalhada com uma pollegada de nata.

Era uma ociosidade; mas eu, que sempre repelli a ociosidade, rejubilava-me alli, como se tivesse encontrado o meu paraiso terrestre.

Quando me lembrava da côrte, sentia como uma nuvem pesada a passar-me pelo cerebro.

— Que vida egoistica; mas que alegrias!

Nem dos meus bons amigos, quasi, me lembrava.

Martim, o meu caro, bom e infeliz Martim, quando me vinha á lembrança, era um pesadelo que me amofinava.

Julio mesmo, apezar de suas felicidades, pois que fôra eleito presidente da camara dos deputados, não me vinha senão muito raramente á lembrança.

Eu vivia só para mim!

N'esse estado d'alma, tendo ido á cidade, recebi uma carta de Julio, em que elle me dizia:

«Coagido pela solicitação de um amigo, tenho de ir a S. João, para operar um fazendeiro do sertão, que alli se acha. Sinto prazer, porque vou abraçar-te. Prepara-me um commodo, que lá estarei no dia 20 do corrente.»

(*Continua*)

sua irmã Nervie, como a chamava, dizia ella :

—Nervie, minha unica irmã, põe o teu braço sobre mim, ou então abraça-me e vamos dar um pequeno passeio pelo jardim ou pela alameda, porque não posso estar comtigo por muito tempo, e quero aproveitar todos os minutos de que puder dispôr.

Quando a Sra. Alter lhe perguntou quando e para onde ia, ella respondeu-lhe que os anjos diziam-lhe que ia para o céo, mas não sabia quando, exclamando ainda :

—Oh ! como quizera que vivesseis aqui em casa comnosco, como fazieis d'antes, quando eu aqui estava !

Ella pensava muito no Dr. Alter, marido de sua irmã, e difficilmente occultava a idéa de que Nervie fosse casada e já tivesse uma familia ha dez annos. Dizia que, ao penetrar n'aquelle corpo, soffreu do mesmo modo que ha doze annos quando estava na terra ; que lhe parecia tão natural aquelle corpo, que se afigurava ter nascido com elle, entretanto que não podia fazer com elle o que desejaria. A principio não pareceu comprehender que não fosse aquelle o seu proprio corpo ; foi necessario que os anjos lh'o explicassem e ella recebesse informações e instrucções de seus paes, irmãos e amigos a esse respeito. Tão natural lhe pareceu isso, depois de conhecer todos os factos, que ella mal podia perceber que não fosse aquelle o seu corpo original, nascido havia perto de trinta annos.

Conversando com o escriptor d'estas linhas acerca da sua primeira vida, pediu-lhe para golpear o braço, como alli outr'ora elle propuzera, e lhe perguntou se nunca tinha visto o ponto em que ella o fizera. Recebendo uma resposta negativa, começou a levantar as mangas como que para exhibir a cicatriz, mas de subito susteve o movimento, como se um pensamento rapido viesse lhe dizer «não ser aquelle o braço, mas sim um outro que estava na terra», e contou onde tinha sido enterrado, de que modo vira proceder-se a isso, quem estava em redor, como o sentiram, etc., mas que ella não se sentira mal.

Eu ouvi-a contar ao Sr. Roff, e a amigos presentes, de que modo ella lhe escrevera uma carta, ha alguns annos, pela mão de um medium, dando nome, tempo e logar, e tambem, por meio de pancadas e escripta, por um outro medium, dando tambem a época, nome, logar, etc., etc., factos confirmados pelos paes. Ouvi relatar um passeio no campo, ha cerca de vinte annos, com cavalheiros, dos quaes dois se lembravam perfeitamente.

Em um d'esses bellos momentos em que ella se esquecia de tudo o que a cercava, parecendo estar em um extase feliz, n'uma uniformidade graciosa e perfeitamente normal de maneiras e ademanes, com os sentidos aguçados, foi ao céo, como se expressava, em companhia de uma outra moça em identica condição, cujo nome deve se occultar até que a admiravel historia que ella está fazendo, possa tornar-se publica com consentimento geral. Viram e conversaram ácerca das bellas scenas que se lhes antolhavam, apontando individuos e nomeando-os, assim como indicando parentesco, historias, factos, etc., descrevendo logares e occurrencias.

Maria indigitava e descrevia alguns com titulos de realeza, como Maria, rainha da Escossia, Henrique IV, rei de França, e outros de igual jaez, desenvolvendo uma lição historica e biographica, rica de conhecimentos e acquisições na vida espiritual. Então, inclinando-se e ajoelhando-se, de mãos postas, as cabeças unidas, como na mais intima e solemne devoção, ficaram ouvindo em silencio por algum tempo, depois levantaram-se, e a moça, cujo nome occultamos, disse :

— Elle veiu abençoar-nos, não é, Maria, — este anjo bello e luminoso ?

Depois de conversarem sobre differentes classes que observavam, e as «lindas creanças» attrahindo lhes sobretudo a attenção, Maria pareceu tomar em seus braços uma pequena e gentil creança, dizendo :

—Esta é a irmãsinha de Nervi. Como é meiga e bella ! Não te parece ser um lindo anjinho ?

A outra, com voz branda, disse-lhe :

—De facto ; mas parece-me que elles são por demais puros para serem tocados por seres como nós.

E, passado algum tempo, a creança foi cuidadosamente entregue aos cuidados dos anjos.

A Sra. Alter, que estava presente, e a quem recentemente morrera uma creança, sangrando-lhe, portanto, ainda o coração, mostrou um immenso interesse por toda essa scena, tão sensibilizadora e impressiva que d'ella nenhuma descripção poderá dar idéa.

(*Continúa*)

Experiencias do Dr. Paul Gibier

CONCLUSÕES

Digamos, pois, tudo quanto pensamos : esses phenomenos surprehendentes, inexplicaveis, em comparação com o pouco que sabemos, não demonstram de modo absoluto que a morte ponha em liberdade o *eu* consciente ; mas observemol-os de perto, estudemol-os, busquemos a sua razão, experimentemos e, ao fim das nossas pesquizas, se acharmos qualquer coisa que seja, mesmo «espiritos», proclamemol-o alto e bom som.

Pela nossa parte estamos decidido a não deixar passar uma occasião de procurar a VERDADE e de tornal-a conhecida, se como pensa Schopenhauer, tivermos a felicidade de a possuir um dia. E' o nosso dever ; o interesse da humanidade nol-o impõe.

O exemplo dos brahmanes ahi está para nos ensinar que ha mais perigo em occultar a verdade, que em fazel-a conhecida. Elles quizeram guardal-a para si, velando-a sob a capa da ficção, mas embruteceram o povo ; a ficção tornou-se tão espessa em torno da verdade, que elles mesmos não mais a conheciam e foram por fim attingidos tambem pelo embrutecimento geral que era obra sua.

Se, porém, é salutar fazer-se conhecer a verdade — com a circumspecção exigida : a alegria atemoriza — será bom que todo o mundo se mova para procural-a ? Não o achamos prudente, em these geral, mas é sobretudo em materia de psychismo experimental que se precisa ter cuidado. Logo em principio, no interesse mesmo da verdade, não convem que os novos se mettam a estudar um assumpto tão delicado ; convem, ao contrario, que os já iniciados os aconselhem a não praticar o spiritismo experimental. Com effeito, é preciso ser-se de boa tempera e estar seguro dos seus antecedentes hereditarios, sob o ponto de vista cerebral, para não se perder a razão com esse arrojado vôo, maxime se abalançando a perturbadores dialogos com o invisivel. Entretanto, numerosas familias brincam com o fogo d'essa loucura, e «evocações» se fazem diariamente diante de creanças, quando não se as obriga, — coitadas ! — a fazer parte do «circulo magico !»

Em todos os tempos, desde os brahmanes até os iniciados da kabbala, os homens que se occupavam dessas coisas mysteriosas prohibiam formalmente sua pratica áquelles que signaes certos não designavam como capazes de resistir ás terriveis emoções que ellas podem causar.

E' dever nosso assignalar o perigo inherente ás experiencias de psychismo, com as quaes se joga, entretanto, sem desconhecer os grandes riscos que se corre.

E' mais conveniente que se forme uma sociedade para estudar esse «novo ramo da physiologia psychologica», para que saibamos o mais depressa possivel o que devemos pensar a esse respeito, que pode ser de grande alcance. Não receamos dizer ainda : — Nada interessa tanto á humanidade ; portanto façamos appello á boa vontade seria e sincera dos bem intencionados ; pela nossa parte nos collocamos á disposição dos pensadores e dos homens de iniciativa, dispostos a firmar as bases de uma associação cujos meios de investigação hauram na collectividade uma força por muitos titulos poderosa.

As observações que fizemos, nos diversos meios a que nos conduziram as necessidades d'este estudo, nos forçam a desejar a formaçã de uma sociedade como a de que falamos, pois que d'essas observações resulta a convicção de que, se a luz não se fizer logo sobre os phenomenos, mysteriosos mas perfeitamente naturaes, a nosso ver, que estudamos, devem elles ser novamente explorados. Seremos invadidos por um descarado charlatanismo que, apezar do apparente scepticismo da nossa epoca, cerceará os arrojos da credulidade publica. Temos milhares de provas do que avançamos ; ha já um começo de execução d'essa vergonhosa exploração que promette tristes resultados para o futuro, se os homens serios não intervierem.

A' obra, pois ! Não é mais permittido acolher com vaias e ridiculos faceis um assumpto tão grave.

Ha factos positivos ; a metaphysica nada pode contra elles, e quando ouvimos dizer que esses factos não são possiveis, deve nos vir á memoria a reflexão de Pascal sobre o julgamento de Roma, que condemnava a opinião de Gallileu, no tocante ao movimento da terra : «Não será isso que virá provar que ella fica em repouso... Todos os homens reunidos não a impedirão de mover se e não deixarão de se mover com ella !»

Quando um facto existe, todos os homens reunidos não poderão impedir que elle exista.

FIM

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUINTA PARTE

CAPITULO III

MEDIUMNIDADES SENSORIAS — MEDIUNS VIDENTES E MEDIUNS AUDITIVOS

Mediumnidade typtologica

(*Continuação*)

Sem ter ido tão longe como nós na theoria, Crookes estudou os phenomenos no ponto de vista material e, na especie, chegou a uma certeza absoluta. Não podendo reproduzir *in extenso* a narração das suas pesquizas, nos contentaremos com expôr as observações finaes ; eil-as :

«Estas experiencias põem *fóra de duvida* as conclusões a que cheguei em uma memoria precedente, a saber : a existencia de uma força associada de um modo ainda inexplicado ao organismo humano, força pela qual um accrescimo de peso pode ser ajuntado a corpos solidos sem contacto effectivo. No caso de M Home, esse poder varia enormemente, não só de semana em semana, como de uma hora para outra ; em algumas occasiões essa força não pode ser accusada pelos meus apparelhos durante uma hora ou mesmo mais, e depois, de repente, reapparece com grande energia.

«E' capaz de agir a uma certa distancia de M. Home (não raro de dois a tres pés) mas sempre é mais poderosa junto a elle. Na firme convicção em que estava de que um genero de força não podia se manifestar sem o dispendio correspondente de um outro genero de força, em vão procurei por muito tempo a natureza da força ou do poder empregado para produzir esse resultado. Mas agora que pude observar mais M. Home, creio descobrir o que essa força physica emprega para se desenvolver. Servindo-me dos termos *força vital, energia nervosa*, eu sei que emprego palavras que para muitos investigadores se prestam a significações differentes ; mas depois de ter testemunhado o estado penivel de prostração nervosa em que algumas d'essas experiencias deixaram M. Home, depois de o ter visto em um estado de desfallecimento quasi completo, estendido no chão, pallido e sem voz, — não duvido nada de que a emissão da força psychica seja acompanhada de um esgotamento correspondente da força vital.»

E' assim que se justifica a primeira parte do ensino dos espiritos que revelaram a Allan Kardec a theoria das manifestações physicas. Está effectivamente dito n'*O livro dos mediuns* que toda a acção physica produzida pelos espiritos exige um dispendio de fluido nervoso do medium.

Continuemos a nossa citação.

« Para testemunhar manifestações d'essa força, não é necessario ter accesso junto aos psychicos (lêde mediuns) de fama. Essa força é provavelmente possuida por todos os seres humanos, embora os individuos d'ella dotados com poder extraordinario sejam muito raros.

«Durante o anno passado (outubro de 1871) encontrei na intimidade de algumas familias cinco ou seis pessoas que possuiam essa força de um modo bastante poderoso para me inspirar plenamente a confiança em que por intermedio d'ellas se poderiam obter resultados semelhantes aos que acabam de ser descriptos, desde que os experimentadores operassem com instrumentos mais delicados e susceptiveis de marcar uma fracção de grão, em logar de indicar sómente as libras e as onças.»

Segunda confirmação da nossa theoria, que pretende que possuimos todos em germen a mediumnidade.

Esperando a apparição de uma grande obra do illustre chimico sobre a força psychica, citemos ainda algumas das suas reflexões :

«Tanto quanto as minhas occupações permittirem, proponho-me continuar essas experiencias de diversos modos, e a seu tempo farei conhecer os resultados. Emquanto espero, tenho confiança em que outros serão levados a proseguir essa investigação sob a forma scientifica. Que fique, no entretanto, bem comprehendido que, da mesma forma que todas as outras experiencias scientificas, essas investigações devem ser conduzidas de perfeito accordo com as condições em que a força se desenvolve. Do mesmo modo que, nas experiencias da electricidade pela fricção, é condição indispensavel que a atmosphera esteja exempta de excesso de humidade e que nenhum corpo conductor toque o instrumento emquanto essa força se gera, assim tambem se verificou que certas condições eram indispensaveis á producção e acção da força psychica ; e se essas precauções não são observadas, as experiencias não dão resultado. *Sou intransigente sobre esse ponto*, porque algumas vezes fizeram objecções desarrazoadas á força psychica, por não se ter ella desenvolvido em condições contrarias dictadas por experimentadores que, entretanto, repelliriam as condições impostas a elles mesmos para a producção de alguns dos seus proprios resultados scientificos.

«Posso, todavia, ajuntar que as condições requeridas são pouco numerosas, muito razoaveis, e que de modo algum impedem a mais perfeita observação e a applicação do exame o mais rigoroso e exacto.»

E' de notoriedade publica, no mundo scientifico da Inglaterra, que a força psychica é uma realidade. Poucas descobertas suscitaram tantas discussões e experiencias contradictorias. Quando *à priori* se ouve negar phenomenos que são attestados pelas maiores illustrações da Inglaterra, da Allemanha e da America, vê-se com espanto profundo a que aberrações podem levar a rotina e o preconceito.

Para que os nossos leitores fiquem elucidados absolutamente sobre o valor das nossas crenças, publicamos o relatorio do comité da sociedade dialectica de Londres sobre o espiritualismo.

Eis aqui o proprio texto d'esse documento.

(*Continúa*)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado.

Anno XVIII | Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Março 31 | N. 410

UM ANNO MAIS

A familia spirita, em um movimento de solidariedade collectiva, identificada em um pensamento unico e obedecendo a um mesmo impulso de affecto e de reconhecimento, celebra hoje, sem inuteis pompas, na doce intimidade dos corações reunidos e do recolhimento espiritual, o 31° anniversario da libertação d'aquelle á cuja fidelidade á sua gloriosa missão deve o conforto, a esperança e a fé que a encorajam nos rudes combates da existencia e que, descerrando-lhe as consoladoras perspectivas da vida futura, como uma realidade palpitante, a estimulam a perseverar na luminosa orbita traçada aos seus esforços e a não desanimar no meio dos obstaculos de toda ordem que surgem para lhe difficultar o passo. Separados pelos accidentes geographicos, que lhes impedem a communhão visivel, o contacto pessoal, os spiritas de todo o mundo, elevando-se pelo pensamento acima d'esses obices materiaes, constituem de facto um nucleo expansivo, solidario, communicativo, e, supprimindo as distancias, se sentem unificados para a mesma obra universal de glorificação ao Mestre, ao renovador, ao missionario e apostolo da Nova Revelação, cujo advento e fecundação se deve aos vigorosos golpes do seu espirito eminentemente sabio e organizador.

Como os christãos, açoitados pela impiedade que pertinazmente, mais inutilmente, pretendeu suffocar os germens da doutrina de Jesus, se reuniam nas catacumbas para celebrar os mysterios da sua fé e commentar a palavra divina que fôra revelada ao mundo, assim os spiritas se occultam em suas humildes tendas para meditar sobre os ensinamentos do promettido Consolador e tributar o incenso da sua gratidão á memoria d'aquelle que foi o instrumento visivel e consciente d'essa obra de renovação ha dezenove seculos esperada. Não passam ainda elles infelizmente de uma minoria relativamente insignificante, perdidos no seio da turba numerosa dos indifferentes ou dos hostis, obstinados em não escutar outra voz que não seja a das suas pueris e mesquinhas ambições. Dia, porém, virá em que, partilhando das abençoadas consolações que a nova psychologia offerece a todos os soffrimentos moraes que affligem as sociedades contemporaneas, esse culto, desataviado de formas rituaes e de postiças exterioridades, assentará os seus invisiveis altares em todos os corações e lançará as suas beneficas raizes em todos os espiritos.

Então já não será um punhado de crentes, de repudiados da superstição, dos interesses de seitas ou de castas, como do desdem dos presumpçosos, que se reunirá para glorificar o nome do athleta da nova sciencia e da nova philosophia regeneradora. N'este dia, que assignala o termo da jornada de um dos grandes bemeritos da humanidade, quando o prestigio da sua missão se tiver imposto a todas as consciencias e os fructos da sua larga sementeira se tiverem propagado a todas as camadas, famintas de verdade e de consolações, será essa mesma humanidade em peso que, cheia de reconhecimento á memoria do seu bemfeitor, se erguerá, n'um impulso universal de solidariedade, para a cobrir de bençãos e louvores.

Longe vem - é certo - o definitivo advento d'essa epoca de luz. Absorvida no culto de paixões grosseiras, a humanidade, dir-se-hia que indifferente á sua propria sorte, não parece resolvida a tentar a prova salvadora, e os esforços dos renovadores não raro se neutralizam de encontro ás correntes de inercia, quando não de repulsão, que se lhes oppõem. O clamor dos descontentes, dos expoliados, dos eternos opprimidos, se confunde, atroando os ares, com as insolencias tumultuarias dos detentores das posições e das riquezas. O utilitarismo, formula detestavelmente modernizada do egoismo primitivo, propaga em certas camadas a sua acção perigosamente dissolvente, e a surda reacção que se vai fazendo, com o seu cortejo de odios entre saciados e famintos, mal deixa perceber o amoroso appello de algumas vozes inspiradas, que se perdem no meio d'aquelle ruidoso embate de paixões que o industrialismo favorece. Perdidos os estimulos da fé, pelo afrouxamento dos laços de uma religião que já se não nutre senão do seu prestigio no passado, das suas tradições, de que apenas lhe restam as pompas exteriores, bem pouco proprias para edificar as almas, a humanidade mergulha cada vez mais no pelago da duvida, da indifferença e do materialismo. O sopro de scepticismo que se levantou nas fronteiras do seculo passado, como um correctivo aos exaggeros da intolerancia religiosa e um protesto das consciencias livres, vai cada vez mais penetrando nos corações e ahi apagando todos os nobres estimulos, todos os impulsos de fraternidade e de desinteresse que fizeram a felicidade das primeiras sociedades christãs. Visto atravéz d'essas grosseiras manifestações, o mundo parece tender ao anniquilamento moral...

... Mas não é em vão que a Providencia vela solicita por suas creaturas. O que sob esses aspectos monstruosos, sob essas apparentes anarchias, se divisa é todo um trabalho de demolição, para um resurgimento novo. A hora presente offerece todos os symptomas de uma epoca de renovação, que não podia vir dissociada d'esses derradeiros estertores. E' a agonia do passado que começa. Sobre os destroços das velhas sociedades corrompidas, uma nova ordem moral e social se vai estabelecer. O grito dos desherdados teve a sua repercussão no ether, em que a soberana justiça faz irradiar o seu poder. Aos que anceiam pelo reinado do amor, promettido por Jesus á terra, já não offerece duvida a proximidade do seu inicio. A seara, infelizmente, ainda como no seu tempo, é grande e são poucos os trabalhadores. D'ahi a lentidão dos progressos consummados para esse grande objectivo e o afastamento em que se nos apresenta o estabelecimento definitivo da era promettida. Mas aos poucos que se conservam corajosamente fieis á redemptora missão centuplica Deus as forças. Se, pois, o que vislumbramos agora não são mais que os indecisos albores do novo dia, não é isso razão para que nos afrouxe o passo na jornada. Repousados na certeza de que esse dia chegará, redobremos de esforços para preparar-lhe as galas, legando ao futuro a continuidade d'essa obra e honrando assim os exemplos d'aquelle que, em uma epoca incomparavelmente hostil, em relação á nossa, nos soube transmittir esse legado que fará a felicidade das gerações vindouras.

Cançada das luctas seculares de ambições, esgotada em suas fontes de energia pelo malbaratamento de seus esforços na perseguição de ephemeras chimeras, a humanidade por fim se agitará em busca de um ideal que corresponda ás suas indefinidas aspirações e lhe restitua a fé perdida, não mediante a manopla do dogma oppressor, mas pelos processos racionaes da analyse e da convicção, que esclarecem e que elevam.

Essa é a missão do moderno espiritualismo. Sómente elle, dentro dos seguros moldes em que repousa o seu edificio doutrinario, é capaz de offerecer a desejada solução aos problemas que agitam o espirito humano. O seu ensino popular, accessivel a todas as intelligencias, propagando-se por todas as camadas sociaes, já começa a fazer sentir, aqui e alli, os seus effeitos salutares, esclarecendo os espiritos, tranquillizando os corações, dando, em uma palavra, a todos indistinctamente a certeza da vida futura, pelas provas scientificas da immortalidade da alma, a resignação e a humildade nas provações d'este mundo, a esperança, a consolação e a fé. E isso, que é hoje apenas, como dissemos em começo, a abençoada partilha de uma pequena minoria, será no futuro a posse integral de toda a humanidade, feliz e redimida, porque a nova doutrina terá projectado a sua sombra bemfazeja sobre todos os angulos da terra e ahi lançado as suas raizes poderosas.

A esse tempo então, a commemoração que hoje fazemos, entre hymnos de reconhecimento e de alegria, não será apenas celebrada pelos poucos discipulos fieis á memoria do mestre venerado, mas por toda essa humanidade, grata aos esforços titanicos com que elle soube, vencendo todos os rudes obstaculos que se oppuzeram á sua missão regeneradora, dotar o mundo com uma doutrina que é o mais brilhante attestado do seu espirito organizador, methodico e tenaz, a ella consagrando as mais puras energias da sua intelligencia e os mais santos impulsos do seu coração, até ao proprio momento em que, inopinadamente colhido pela lei da finalidade humana, tombou fulminado, na plena actividade da sua obra, que acabava de reconstituir em um dos seus departamentos, remodelando-a sobre novas bazes. Então toda a humanidade, identificada em um mesmo pensamento, repetirá comnosco, n'um impulso universal de gratidão :

Ave, Mestre!

NOTICIAS

Da revista *Lumen*, de Tarrasa, Hespanha, extrahimos os seguintes factos narrados pelo Sr. Camillo Flammarion na *Revue des Revues*.

Uma senhora, na Inglaterra, proprietaria de uma antiga casa, legado de sua familia, quiz fazer photographar o compartimento que fôra outr'ora o gabinete particular de seu avô. Collocado o apparelho, todos se retiraram da sala, pois a exposição tinha de ser demorada, por causa da escassez da luz. Quando, porém, a placa foi revelada, n'ella se viu uma figura sentada na cadeira, que o velho tinha por habito occupar. A idéa de uma mystificação foi banida, por se verificar que ninguem entrara alli, e um velho amigo reconheceu na figura o semblante do velho dono da casa. Algum tempo depois um amigo da familia, tendo de pernoitar na casa, recolheu-se cedo ao leito, depois de fechar a porta á chave. Adormeceu, mas acordou sobresaltado, sentindo que alguem passeava pelo aposento. Verificou achar-se a porta fechada, e não poude mais dormir.

No dia seguinte contaram-lhe a historia da photographia, e só então elle comprehendeu o que se dera.

. · .

Tendo ido passar alguns dias em casa de uns parentes, a Sra. Helena Damilovitch e seu marido foram dormir em um salão, por ser grande o numero das visitas que accorreram para ver a propriedade que acabava de ser comprada. Recolhidos ao leito, viu ella no meio da sala a figura de um homem, que lhe disse :

—Morri n'esta sala; chamei-me João; preciso de preces ; soffro ; orai por mim.

A Sra. Helena levantou-se sem medo algum, poz-se de joelhos e por elle orou com fervor. Seu marido viu-a de joelhos orando, mas não viu nem ouviu o fantasma.

Um primo seu informou-a no dia immediato de que, de facto, alli tinha morrido um homem chamado João. Dois dias depois procurou-a a viuva de João para dizer-lhe que seu marido lhe apparecera em sonhos, pedindo que viesse agradecer o bem que lhe fizera orando por elle.

Federação Spirita Brazileira

Frustrou-se ainda uma vez o intento dos directores da Federação, no sentido de normalizar as condições da sua administração, para o que, como viram os leitores, fôra designado o dia 30 d'este mez,— hontem — afim de ter logar a assembléa geral que tratasse do provimento de taes cargos. Subita aggravação, porém, do estado de saude do nosso querido chefe Dr. Bezerra de Menezes, cuja existencia vimos, em sobresalto, na imminencia de doloroso desfecho, dois dias antes do indicado n'essa convocação, determinou novo adiamento, tanto mais justificado quanto essa penosa circumstancia annullava os motivos que nos haviam induzido a convocar a assembléa em questão, e provocariam mais serias medidas de caracter definitivo acerca da reorganização da nossa sociedade, caso se realizassem os tristes prenuncios.

Porque a verdade é que aquelle grande espirito parece chegado ao termo da sua gloriosa jornada, e mal supporta já o encarceramento no seu pobre corpo gravemente enfermo. No momemto em que escrevemos, parece conjurada a temerosa crise que nos sobresaltou; fracos, porém, são os lampejos de esperança que nos é licito nutrir acerca da sua permanencia entre nós, e ninguem poderá affirmar, observando a marcha lenta e assustadora da enfermidade que o vai cada vez mais alquebrando physicamente, que de um momento para outro não estejamos expostos a vel-o partir, sereno e tranquillo, tal como edificantemente o temos visto no meio dos seus longos e dolorosos soffrimentos, para as regiões illuminadas da verdade, de que tão repetidas percepções tem mais do que nunca revelado ultimamente o seu espirito.

Que nos resta, pois, fazer senão aguardar, ou que accentuadas melhoras nos restituam a esperança vacillante por mais de um motivo, afim de lhe podermos dar então a prova de apreço á que nos referimos ultimamente, ou que a sua, para nós prematura, libertação dos frageis laços que ainda aqui o prendem, possa justificar deliberações compativeis com esse facto, que tão seriamente affecta a existencia da Federação ?

E' o que fazemos, confiando que os nossos consocios nos excusarão da irregularidade temporaria da nossa attitude, relativamente á administração, attentos os ponderosos motivos que nol-a impõem.

Falando das provas mediumnicas fornecidas pela Sra. Piper, notavel professor se exprimiu do seguinte modo, no *Light*, de agosto :

« Os phenomenos produzidos pela Sra. Piper offerecem a particularidade de responder claramente á exigencia scientifica, imposta ao spiritismo, de ser elle real, pois a identidade pessoal dos espiritos que se communicam com os incarnados ahi fica rigorosamente estabelecida. Esse desideratum foi em todos os sentidos satisfeito ; todas as particularidades mentaes, que os espiritos examinados possuiam, puderam ser reconhecidas por seus amigos da terra : expressões, torneados de phrases familiares ou especiaes, sentimentos particulares, habitos moraes, modos de raciocinar, todos os traços caracteristicos, emfim, da individualidade que se manifesta. Nada ha de mais impressivo que esses incidentes que permittem, sem ser necessario recorrer-se a outras provas, reconhecer-se á primeira vista, de um modo concludente, que alli se trata de um amigo conhecido na vida. Esses factos se têm produzido um grande numero de vezes, nas condições mais diversas e de um modo tão inesperado e com um tal caracter de intimidade, quanto á fórma e ao contexto intellectual das communicações, que mesmo toda suspeita da possibilidade de uma fraude deve ser banida. Elles são de uma natureza tão especial que seria preciso forjar as theorias mais extravagantes, para explical-os diversamente da hypothese spirita. O numero espantoso de incidentes particulares que assignalaram as manifestações, pensamentos e actos do agente posto em communicação com o incarnado, que o conhece e que só o conheceu na vida terrena, esses incidentes, digo, apresentam um caracter tão surprehendente, que poem fóra de duvida a identidade do agente e dão a prova scientifica indiscutivel da immortalidade da alma.»

COLLABORAÇÃO

O PODER DA IMAGINAÇÃO E DA VONTADE

Por acharmos de importancia, traduzimos o seguinte trecho, extrahido por *La Lumière*, de Paris, de um discurso do marquez de Lorne, proferido no Congresso do Instituto de Hygiene, em Blackpool.

«Ninguem ignora, disse elle, que nas epidemias do cholera, por exemplo, a imaginação e o terror podem engendrar a enfermidade. Tem-se feito recolher individuos de perfeita saude a leitos nunca servidos, dizendo-se-lhes terem n'elles morrido cholericos, e só bastando o medo para fazel-os contrahir a molestia e ir até á morte. Um homem mordido por um cão, no seu estado normal, pode tornar-se hydrophobo, se acreditar que o animal se achava n'essa condição. E' tambem concebivel que pelo poder da vontade, pondo em jogo forças que apenas começamos a entrever, se possa engendrar a enfermidade e, reciprocamente, fazel-a desapparecer. E' um facto comparavel á faculdade que, sem duvida, nos dará o telegrapho sem fio, de fazer explodir um cartucho de dynamite no bolso de um individuo a uma distancia de 20 ou 30 leguas. No fim do seculo que vai entrar, sem duvida saberemos regular o poder da vontade e já antevemos o momento em que a presença do medico se tornará inutil junto ao leito do doente, a menos que se trate de caso de intervenção cirurgica. Mesmo depois de uma operação, a imaginação pode ser um auxiliar do tratamento antiseptico e de toda outra especie de tratamento, calmante, tonico, etc., dispondo o espirito do enfermo a se figurar sob a acção das drogas. Será uma telepathia bem methodizada.

Parece, porém, que com isso nada mais faremos que descobrir de novo o que os antigos já sabiam e praticavam. O que eram os segredos da magia egypcia? Qual era a sciencia que permittia aos sacerdotes do Egypto declarar que tres dos milagres feitos perante elles por Moysés nada tinham de novo para elles ? Será possivel que só devamos crer n'aquillo que se possa provar, calcular e, de alguma sorte, palpar ? A quantos resultados verdadeiros não se tem chegado, partindo de hypotheses falsas !

A inspiração não é o equivalente de uma sciencia exacta, e entretanto tem sido a iniciadora de verdades mathematicamente provadas. Houve sempre na natureza mais coisas que as admittidas pela philosophia dita positiva. O homem não se deve contentar com o exercicio das forças communs, sem procurar estudal-as ; é preciso que aspire a um conhecimento mais elevado, para fazer crescer constantemente o dominio da sciencia.»

Ahi termina a traducção; resta-nos agora apresentar uma experiencia propria, que vem provavelmente demonstrar as idéas emittidas pelo sabio marquez. Viajando pelos Estados do sul da Republica do Brazil, não deixou de nos impressionar o facto de, no hotel em que residiamos, a temperatura da sala de jantar ser sempre mais branda que a dos outros compartimentos do estabelecimento. Procurámos a causa natural do facto e não pudemos encontral-a. As paredes d'essa sala eram forradas de papel representando paisagens das regiões polares, nas quaes o solo, as arvores e as choupanas, tudo estava coberto de neve.

Passaram-se annos e, em 1899, achando-nos em nosso gabinete, n'esta capital, em um dos dias de mais calor, em que não se manifestava a mais simples viração, lembrámo-nos do que haviamos observado no sul. Concentrámo-nos, fixando o pensamento em uma paisagem polar, com o auxilio dos nossos irmãos do espaço, figurámo-nos no meio da desolação do gelo, e immediatamente a temperatura refrescou, e estabeleceu-se uma forte viração capaz de deslocar um papel que seguravamos. Repetimos a experiencia por mais uma vez, e o resultado foi sempre o mesmo. Outra vez, estando o tempo fresco, imaginámos achar-nos proximo ás labaredas de uma fogueira, e o resultado tambem não se fez esperar, sentindo nós os effeitos de um calor asphyxiante. Em uma das vezes a mudança da temperatura foi tão sensivel que apanhámos um resfriamento.

Relatámos as nossas experiencias a um respeitavel amigo, lente de um dos nossos estabelecimentos de ensino, e elle nos disse que isso sem duvida era um producto da imaginação exaltada ; mas dias depois nos referiu que, acossado pelo calor, recorrera á mesma experiencia, conseguindo identico resultado.

Busquemos a explicação natural do facto.

Já sabemos que o perispirito envolve o espirito, como uma atmosphera, e prende-o ao corpo; que todos os sentimentos da alma vindos das suas relações com o mundo exterior são impressões das vibrações que o perispirito recebe do ambiente fluidico em que se acha mergulhado; que os nossos pensamentos fazem vibrar tambem esse perispirito de formas diversas, de modo a poderem, estudando essas vibrações, os espiritos se communicar uns com os outros, sem o auxilio da palavra. Ora o perispirito, achando-se mergulhado nos fluidos do ambiente, tanto pode transmittir á alma as vibrações que receber do ambiente, como a este as que recebe d'aquella. Imaginando-nos envolto em gelo, produz-se na nossa alma, por uma associação de idéas, a impressão do frio, essa idéa imprime ao perispirito uma certa ordem de vibrações, que este communica ao ambiente, o qual soffre então, ao mesmo tempo que nos transmitte a impressão do frio, um desequilibrio que produz a corrente aérea á que acima alludimos.

Aos antagonistas só diremos : Experimentai e vereis.

E. QUADROS.

FACTOS

Um caso celebre

CURA DE LOUCURA PELO SPIRITISMO

(Traduzido do *Religio-Philosophical Journal*, de Chicago, pelo Dr. Antonio Costa)

(*Continuação*)

Na pesquiza de factos desconhecidos para outras pessoas, Maria parecia notavelmente desenvolvida.

Uma tarde, cheia de anciedade e pezarosa, declarou que seu irmão Frank devia ser cuidadosamente vigiado durante a noite que se aproximava, porque elle ia cahir muito doente e morreria, se não fosse tratado convenientemente. Por occasião d'essa noticia, achava-se elle em seu estado habitual de saude, e compromettido a tocar em um concerto no alto da cidade. A' tardinha d'esse mesmo dia, o Dr. Stevens entrou para ver a familia, e, sahindo, foi d'alli directamente á casa da Sra. Hawks, que era um pouco distante, na Cidade Velha, ficando ella inteirada d'esse facto. Mas ás nove e meia da mesma noite, o Dr. Stevens voltou sem que os prevenisse e foi á casa do Sr. Marsh, visinho dos Roff, e ahi pousou.

A's duas horas da manhã, Frank foi atacado de uma especie de espasmo e calefrio congestivo tornando-o quasi insensivel.

Maria immediatamente viu a situação que tinha predito e disse :

—Mande á casa do Sr. Marsh chamar o Dr. Stevens.

—Não; o Dr. Stevens está na Cidade Velha, disse a familia.

—Não; está em casa de Marsh; vá depressa buscal-o, pae.

O Sr. Roff foi procural-o, e o doutor, como dissera Maria, estava, de facto, em casa de Marsh. A' sua chegada ao leito do doente, Maria tinha inteiro conhecimento do caso. Fez com que a Sra. Roff se sentasse ; preveniu-se de agua quente, pannos e outros objectos necessarios e foi fazendo tudo quanto se podia fazer por Frank. O doutor ajudava-a e a animava a continuar. Salvou o irmão ; mas não fizera um só movimento, depois da chegada do Dr., sem sua cooperação ou conselho.

. ˙ .

Muitas vezes ella declarava ver os filhos do Dr. Stevens no céo, os quaes tinham mais ou menos a sua idade e alli residiam havia mais tempo que ella, e que com elles estava e ia para sua casa. Descreveu, sem discrepancia, quartos e mobilia, deu-lhe o nome e idade de seus filhos, e, como demonstração de sua sinceridade, referiu uma notavel experiencia da Sra. E. U. Wood, uma das filhas casadas do doutor, a respeito de seus traços pessoaes, e se bem que a crença de alguns dos parentes ainda não estivesse acceita por outros, era comtudo uma magnifica prova do anjo da guarda. Expoz minuciosamente o caso, dizendo onde e quando percebera o nome da Sra. Wood, porque estava presente com outros que ella indicava.

Emma Angelie, filha do doutor, que estava na vida espiritual desde 10 de março de 1849, procurava por meio de Maria tomar o corpo que ella estava dominando, e ir para casa com seu pae, em Wisconsin, visitar a familia durante uma semana ; e Maria estava disposta a consentir n'isso.

Perguntou ao Sr. e á Sra. Roff se deixavam que Emma Stevens tomasse o corpo por uma semana para ir visitar seus paes, irmãs e irmão, e d'esse modo acreditarem elles que era Emma. Não o julgaram, porém, conveniente.

Para mostrar a facilidade com que Maria predomina, ou entra e sai, como se diz, e como o corpo de Lourença é um perfeito medium, bastará um simples exemplo :

Em 21 de abril, em uma das salas da familia Roff e em sua presença, assim como de sua criada Carlota, do Dr. Steel

e a mulher, a Sra. Twing, do Oregon, as Sras. Alter e outras, assim como do escriptor d'esta narração, deram-se manifestações de um caracter muito particular, dignas de attenção.

Maria, vindo por ultimo reunir-se á sociedade, na sala, sentou-se na unica cadeira vasia junto de um cavalheiro amigo da casa. O Dr. Steel tornou-se influenciado por um dos irmãos das pessoas presentes e fez uma admiravel allocução pathetica e cheia de energia. Quando a mediumnidade ia se dissipando e elle entrava na conversação geral, Maria voluntariamente desincorporou a sua força predominante e, imprimindo ás feições de rapariga a apparencia de um cadaver com a cabeça apoiada aos hombros do seu amigo, immediatamente tomou conta do Dr. Steel, e por todos os modos queria provar que era ella; e então, atravez d'aquellas fórmas viris, tomava uns modos joviaes e ria-se da posição d'aquelle corpo apparentemente desoccupado, da sua posição difficil, tudo isto no meio de muito gracejo, por causa do corpo do amigo que a supportava. D'ahi a pouco, todavia, ella voltou ao seu primitivo logar e pareceu satisfeita com o gracejo que tinha feito com a influencia do cavalheiro.

Em alguns momentos mostrou-se natural, chamando a criada para acompanhal-a ao quarto. Voltou pouco depois vestida com trajos antigos, com saia, toucado e capa fóra da moda, trazendo oculos e apoiada ao braço de Carlota, como que vergada ao peso dos annos. Nenhum traço de moça transparecia na cutis d'aquelle rosto ainda joven. Sentando-se em uma antiga cadeira de braços, começou a conversar como se fôra uma velha dos tempos d'outr'ora, apresentando-se como avó de Carlota, dando seu nome, perguntando pelos parentes, velhos e moços, e falando no nome d'aquelles que pertenciam ás familias que a moça não podia de maneira alguma conhecer. Disse ter morrido em consequencia de um cancro, perto do olho direito, na região temporal. Pedindo agua tepida e pannos macios, que lhe foram dados, começou, com o modo o mais natural, a banhar e fazer o curativo do cancro. Pediu alimento, comeu e, apparentemente sem dentes, mascou a comida, como costumava fazer a velha, porque dizia que, se o não fizesse, se magoaria.

Pediu para fazer meia. Sendo-lhe fornecidos os preparos, achou difficuldade, pois que a fazedora de meia desconhecia a maneira de fazel-a; mas, desfiando e tomando de novo as agulhas, o fez e ao mesmo tempo referia á Carlota como se trabalhava em meia sem precisar olhar. Por ultimo pediu para remendar e fazer outras coisas, examinou a confecção dos vestidos das moças, perguntando os preços, etc., etc. Foi á janella, olhou para fóra e observou quão agradavel era aquelle logar, e assim continuou durante uma hora, não apresentando nenhum signal de decepção, mas mostrando ser uma honesta velha, verdadeira dona de casa, cheia de experiencia. Numerosas outras personificações podiam ser relatadas, mas esta é bastante. Perguntada como se produzia a materialização, disse ser esse facto uma verdade, se bem que nunca experimentasse, porque ignorava, mas que o aprenderia quando tivesse opportunidade.

Durante a sua estada em casa do Sr. Roff, as suas condições physicas continuamente melhoraram, estando sob o tratamento e cuidados dos seus suppostos paes, e conselhos e indicações de seu medico. Era sempre obediente á direcção e praxes da familia, como uma menina cuidadosa e ajuizada, conservando-se sempre em companhia de algum membro da familia, sem se afastar mesmo dos visinhos distantes do lado fronteiro da rua.

Era frequentemente convidada, e ia com a Sra. Roff visitar as primeiras familias da cidade, que logo ficavam satisfeitas por verem que não era uma demente, mas sim uma moça de boas maneiras e fina educação.

O seu modo de proceder por tanto tempo, depois que viera para a casa da familia Roff, tornara-se extraordinario para muitos.

Sentando-se em uma occasião á mesa do chá, o Sr. Roff perguntou-lhe:

—O que posso, agora, mais te desejar, Maria?

Ella respondeu:

—Oh! nada; eu te agradeço; vou ao céo, ao meu chá.

Alliando a acção ás palavras, ella cahiu em placida mediumnidade, ou foi para o céo, como dizia, e assim se conservou até que a familia terminasse a refeição, voltando então ao seu estado normal.

Sendo novamente interrogada, disse que tinha ido para o chá; e então lhe perguntaram:

—Maria, o que é que você comeu, e de que modo comeu?

Respondeu:

—Mãe, se eu pudesse dizer-te, tu não poderias comprehender.

E assim, durante algum tempo, só se alimentou d'esse modo, á excepção de uma vez ou outra, e muito pouco, apenas para acalmar a inquietação da familia. Como o seu systema lhe conviesse, ella comia com maior liberdade; e durante muitas semanas, até á ultima vez que se alimentou, bebeu e dormiu como uma pessoa de boa saude o poderia fazer.

(Continúa)

J. B ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica*; a carne de nada serve:
as palavras que vos digo são *espirito e vida.*»
(João, VI, v. 64).

«*A lettra* mata, e o *espirito* vivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6).

GENEALOGIA DE JESUS (aos olhos dos homens)

(Continuação)

N. 59. Que se deve pensar d'esta pretenção, a saber: Que para o espirito formado, intelligencia independente, tendo a consciencia de suas faculdades, a consciencia e a liberdade de seus actos,—o livre arbitrio, e achando-se no estado de innocencia e de ignorancia, a incarnação humana em as terras primitivas PRIMEIRO, DEPOIS nos mundos inferiores, e nos mundos superiores, até que tenha attingido a perfeição, É —da mesma sorte que, para o espirito no estado de formação, a materialização nos reinos mineral e vegetal e nas especies intermediarias entre esses dois reinos, e a incarnação no reino animal e nas especies intermediarias,— *uma necessidade e não um castigo como sendo o resultado de uma falta?*

«Não; a incarnação humana não é uma necessidade, é um castigo, *já* vol-o dissemos; e o castigo não pode preceder a culpabilidade.»

«O espirito não é *humanizado, tambem* vol-o explicámos, senão quando a primeira falta o tornou sujeito á incarnação humana; é então apparelhado para soffrer-lhe as consequencias.»

ESSA PRETENÇÃO É ASSIM formulada: Segundo um systema que tem alguma coisa de especioso á primeira vista, os espiritos não teriam sido creados para ser incarnados *materialmente*, e *a sua incarnação humana* NÃO seria SENÃO a resultante de uma falta; este systema cai *por esta unica consideração*: que, se nenhum espirito tivesse fallido, não haveria homens na terra nem nos outros mundos; ora, como a presença do homem é necessaria para o melhoramento material dos mundos, — como elle concorre, pela sua intelligencia e actividade, para a obra geral, é um dos meios essenciaes da creação, *não podendo* Deus *subordinar* a execução da sua obra *á queda eventual* de suas creações, *a não ser que contasse*, para isso, *com um numero sufficiente de culpados* para alimentarem os mundos creados e por crear; o BOM SENSO repelle um TAL pensamento.»

«A ultima phrase deve-se supprimir; o bom senso, ao contrario, indica que a presciencia de Deus o poz em estado de saber que, no numero d'aquelles que elle cria simples, ignorantes e falliveis, usando de seu livre arbitrio, havel-os-ha sempre que succumbirão á sua fraqueza, que se deixarão arrastar pelo orgulho, que depende da ignorancia, tem por derivados a presumpção, o egoismo e a inveja, e que fallirão, porque abusarão do seu livre arbitrio.»

«E' mais justo pensar que Deus, que vos representam como o typo perfeito de toda a perfeição, a justiça do justo na eternidade, crie seres fracos, PROPOSITALMENTE para lhes fazer adquirir a força na dôr das provações; que os crie innocentes, AFIM de lhes ensinar a pratica da innocencia no homicidio, na indignidade e em todos os vicios das incarnações humanas primitivas,—vicios que se enraizariam na creatura sahida EXPRESSAMENTE das mãos do Senhor, a tal ponto que os milhares de seculos que se escoam sobre ella não bastam para a polir; — torrente impetuosa correndo incessantemente sobre os calhaus rudes e escabrosos, sem poder lhes desbastar a superficie, «sem poder lhes gastar a superficie, pois que, no dia que surge para vós, tantas indignidades ainda affligem a humanidade?»

«Deus teria então concedido o livre arbitrio ao espirito *com a condição de que* esse livre arbitrio seria submettido a uma lei uniforme,—a do peccado, submettendo assim a um supplicio igual (a incarnação humana) o espirito que, no

---

FOLHETIM (17)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

VI

Na fazenda da Cruz, cerca de 20 leguas de S. João d'Elrei, reinava a maior desolação, causada por grave molestia do fazendeiro, o barão de Montenegro.

O coronel José da Silva Ribeiro Montenegro era um homem rustico, porem de um coração de fino ouro, pelo que todos os que o conheciam lhe eram presos por sincera dedicação.

Tambem em torno de sua fazenda não havia lagrima que não corresse elle a enxugar, não havia miseria que não corresse a soccorrer.

Era o pae dos pobres, e este titulo lhe dava mais nobreza e lhe falava mais docemente ao coração do que o heraldico, que seus amigos politicos lhe offereceram como recompensa de sua dedicação á causa publica.

Tinha uma unica filha, em cuja alma lançara desde a mais tenra infancia as sementes do bem, educando-a cuidadosamente nos principios da religião do Calvario.

Para fazer a sua joia digna da admiração do mundo, como trabalhava por fazel-a digna das graças do Senhor, transportara seus penates para a Europa, logo que a sua Carolina, conhecida por Yayá, chegara á idade de 7 annos, e levou-a ao *Sacré Cœur*, onde as boas disposições moraes e a não commum intelligencia da menina colheram os mais selectos fructos.

Aos 15 annos, Yayá era uma mocinha de belleza deslumbrante, ou antes era uma triplice belleza inexcedivel: physica, moral e intellectual.

O excellente pae era todo orgulho de possuir uma filha sem igual, pensava elle em seu desmedido amor, mas realmente distinctissima em todas as relações humanas.

Yayá, por seu lado, sentia-se feliz de ter por pae um homem em quem talvez o unico defeito a notar-se seria esquecer-se completamente por ella.

Eram duas almas dignas uma da outra, e unidas por laços tão estreitos do mais puro e santo amor que a nuvem, que passasse pelo firmamento de uma, ensombrava necessariamente o da outra.

Ora, o barão não queria sepultar nas brenhas desconhecidas do grande mundo o brilhante que com tanto esmero lapidara, e, pois, tendo vindo da Europa para a fazenda, fez plano de estabelecer sua residencia na côrte.

Yayá, porem, oppunha-lhe embargos, sendo toda apaixonada pela vida da roça, onde lhe era dada liberdade que não teria na cidade, e gozava o prazer de ser amada por toda a gente da fazenda e da circumvisinhança, para quem era o anjo da caridade.

— Como, minha filha, preferes esta vida morta á vida activa da cidade!

— Morta, a vida que se alimenta do bem que se faz! Activa, aquella que se enreda por entre todos os vicios e todas as paixões! Não, papae; aqui, no meio de boa gente que não sabe o que é inveja, nem adulação, nem interesse, a alma goza como o passarinho que respira o aroma das innocentes flôres do campo. E lá? Não ha flôres, nem aromas; só ha uma lucta eterna pelo egoismo.

— Mas, filha, havia eu de dotar-te com tão esmerada educação, moral e intellectual, para esconder-te onde só te podem ver os que não te podem comprehender?

— E foi para mim ou para o mundo— e foi por amor ou por vangloria, que o Sr. tanto fez para me dar essa educação de que fala?

— Sim; porem uma moça precisa apparecer, para encontrar o que lhe é mister ao complemento de seu destino na terra: o casamento. E podes tu encontrar aqui um homem digno de ti?

— Ainda não cogitei disso, papae; mas sempre dir-lhe-hei que o casamento, como tudo na vida humana, tem sua razão de ser; é sempre a consequencia de um principio ou lei, que não conhecemos, mas que dá a cada mulher o marido que lhe está talhado, e a cada homem a mulher que lhe está igualmenre talhada. Ninguem casa por obra do acaso; e é por intuição desta grande lei que o vulgo diz: casamento e mortalha no céo se talha.

— Acreditas então...

— Que meu marido, o que me está destinado, em cumprimento da lei de Deus, me encontrará na cidade ou aqui, ou em qualquer parte, esteja eu no fim do mundo, venha elle do fim do mundo.

— Isto é fatalismo!

— Não; é providencialismo.

— Não te comprehendo.

— Supponha que já vivemos outras vidas, na terra, unica explicação para os casos de nascerem creanças cegas, mudas, surdas, aleijadas; de virem umas com boas disposições para o bem e outras com disposição para o mal; e de trazerem umas intelligencia superior e outras intelligencia rudimentar; supponha que, em nossa passada existencia, commettemos faltas em commum com um ente adorado; que soffremos como elle, o mesmo castigo, no espaço, e que temos, como elle, de voltar á vida corporea para repararmos aquellas faltas; não é natural que os co-réos venham fazer juntos sua expiação? Pois ahi tem uma das muitas razões pelas quaes os espiritos se procuram, para cumprirem, juntos, sua missão nesta vida. Não ha, pois, fatalismo, mas providencialismo.

— Muito bonito, Sra doutora; mas onde foi a Sra. descobrir estas novidades?

— Em nossa viagem da Europa para o Brazil, não me viu tanto conversar com aquelle velho americano, que é um sabio, e todos o julgavam pateta?

— Ah! foi elle?

— Elle me desenvolveu um systema completo, que minha razão acceitou e minha consciencia abraçou com enthusiasmo, porque não ha doutrina que tanto exalte o Creador.

— Nesse caso, teu marido ha de cahir das nuvens?

— Pode dizer assim, porque do espaço vimos todos.

O barão ficou longo tempo embebido a pensar n'aquelles conceitos da filha, sem comtudo encontrar-lhes por onde acceital-os.

Ia travar discussão, em defeza da igreja romana, cujos ensinos relativamente a penas eternas eram rechassados pela lei das reincarnações, mas chegou-lhe, a esse tempo, um chamado, para acudir a um pobre homem que se achava gravemente doente.

O barão, á falta de medicos n'aquelles logares, era o refugio de toda a gente d'alli, empregando a therapeutica homœopathica com o mais brilhante resultado.

Levou o dia e a noite em casa do doente, a quem proveu de tudo que lhe faltava, e voltou contente por ter salvado a vida de um seu semelhante.

Se os maus pudessem provar, por um momento, as alegrias que só o bem pode dar, não haveria no mundo quem não fosse ou não trabalhasse por ser discipulo do divino Jesus.

Ao apear-se, o bom homem fez maior esforço, porque estava fatigado da viagem, e sentiu como um estalido no pescoço, bem ao pé da clavicula direita.

Apalpando, sentiu um pequeno tumor do tamanho de um caroço de feijão, que estremecia debaixo do dedo.

Comprehendeu que tinha um principio de aneurisma na carotida, mas occultou-o á filha, para evitar-lhe sustos e agonias.

Inventou uma viagem a S. João, e ahi consultou os medicos, que lhe confirmaram a suspeita.

O tumor cresceu até não poder mais ser occultado, e eis porque na fazenda, e muitas leguas em torno, reinava a desolação, correndo a noticia de ser aquillo mal sem cura.

(Continúa).

estado de innocencia e de ignorancia, docil aos espiritos encarregados de o conduzirem e desenvolverem, segue simples e gradualmente a via que lhe é indicada para progredir. E o espirito indocil, orgulhoso, presumpçoso, egoista, invejoso, que, culpado e revoltado, falliu, abusando do seu livre arbitrio ?»

«Não ; Deus é grande, justo, bom, paternal : os seus filhos nascem na simplicidade de seu coração : — foi Deus quem o quiz ; — têm a liberdade dos actos, é Deus quem lh'a concede; — abusam d'ella QUASI SEMPRE;—é Deus que, deixando ao espirito o uso do livre arbitrio, se retira, de alguma sorte, d'elle para o abandonar ás suas proprias impressões ; é então que elle escolhe a sua via ; então, mas então sómente, que elle soffre as consequencias da sua escolha ; tudo virá a seu tempo ; e esta verdade virá a lume como vieram a reincarnação e a anterioridade da alma ; cada qual preenche a sua tarefa : uma geração semeia, outra sacha e a terceira colhe.»

«A presciencia de Deus o poz em estado de saber, de toda a eternidade, (estando sempre desenrolados diante de seus olhos o presente, o passado e o futuro) que nada tem faltado, falta e nem faltará á vida e á harmonia universaes ; que têm havido, ha e haverá sempre espiritos culpados para contribuir para a manutenção das terras primitivas, a vossa terra e os outros mundos que elle tem creado, cria e creará, chamados a servir de habitação aos espiritos que têm fallido, fallem e fallirão, e que tem tido, têm e terão que expiar e progredir n'esses mundos e que trabalhar para o seu melhoramento material.»

«A presciencia de Deus o colloca em condições de saber, e de toda a eternidade, que têm havido, que haverá sempre espiritos que, puros no estado de innocencia e de ignorancia, doceis a seus guias, ficarão puros na via do progresso, seguindo simples e gradualmente a via que lhes é indicada para progredir, não fallirão ; que os tem havido, que os ha e haverá sempre para compôrem todos os mundos fluidicos que elle tem creado, cria e creará, apropriados ás intelligencias que os devem habitar, e onde ellas são chamadas a progredir no estado fluidico.»

(*Continúa*).

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUINTA PARTE

CAPITULO III

MEDIUMNIDADES SENSORIAS — MEDIUNS VIDENTES E MEDIUNS AUDITIVOS

RELATORIO DA SOCIEDADE DIALECTICA

«Desde a sua creação, isto é, desde 11 de fevereiro de 1869, a vossa sub-commissão realizou quarenta sessões com o fim de fazer experiencias e obter provas rigorosas.

Todas essas reuniões tiveram logar nas residencias dos membros da commissão, para excluir toda possibilidade de mecanismo previamente disposto, ou qualquer artificio.

A mobilia dos logares em que se fizeram as experiencias foi sempre a mesma. As mesas utilizadas foram sempre as de jantar, pesadas, que requeriam esforço consideravel para serem postas em movimento. A menor tinha cinco pés e nove pollegadas de comprimento sobre quatro pés de largura, e a maior nove pés e tres pollegadas de comprimento sobre quatro pés e meio de largura : o peso era proporcional.

Os quartos, as mesas, e todos os moveis em geral foram cuidadosamente examinados muitas vezes antes, durante e depois das experiencias, para se obter a certeza de que não havia artificio algum, instrumento ou apparelho qualquer, por meio dos quaes os movimentos mencionados pudessem ser produzidos.

As experiencias foram feitas á luz do gaz, excepto um pequeno numero de experiencias, especialmente notadas aos minutos.

A *commissão evitou servir-se de mediuns de profissão, ou mediuns pagos*, sendo o medium (*medium-ship*) um dos membros da vossa sub-commissão, pessoa de distincta posição social e de absoluta integridade, que nenhum objectivo pecuniario tem em vista e não poderia tirar nenhum proveito de uma velhacaria.

A commissão fez algumas reuniões sem a presença de medium algum (está entendido que n'este relatorio a palavra «medium» é simplesmente empregada para designar um individuo sem cuja presença os phenomenos descriptos, ou não tem logar, ou se produzem com menos intensidade e frequencia), para tentar obter, por qualquer meio, effeitos semelhantes aos que se observam quando um medium está presente.

Nenhum esforço foi capaz de produzir qualquer coisa inteiramente semelhante ás manifestações que têm logar em presença de um medium.

Cada uma das provas que a intelligencia combinada dos membros da commissão podia imaginar, foi feita com paciencia e perseverança. As experiencias foram dirigidas com grande variedade de condições, e todo o engenho possivel foi ensaiado para inventar meios que permittissem á commissão verificar suas observações e desviar toda possibilidade de impostura ou illusão.

A commissão restringiu seu relatorio aos factos de que seus membros foram collectivamente testemunhas, factos que *foram palpaveis aos sentidos e cuja realidade é susceptivel de uma prova demonstrativa*.

Quatro quintos, mais ou menos, dos membros da commissão entraram no caminho das investigações pelo mais completo *scepticismo* a respeito da realidade dos phenomenos annunciados, com a firme crença de que elles eram o resultado, ou da *impostura* ou da *illusão*, ou de uma *acção involuntaria de musculos*.

Foi sómente depois de uma irresistivel evidencia, em condições que excluiam todas essas hypotheses, e depois de experiencias e provas rigorosas muitas vezes repetidas, que os membros mais scepticos da vossa sub-commissão, com a continuação e contra as *suas idéas*, ficaram convencidos de que os phenomenos que se tinham produzido durante essa investigação prolongada eram verdadeiros factos.

O resultado das suas experiencias, por muito tempo proseguidas e dirigidas com cuidado, foi estabelecer as conclusões seguintes, depois de provas verificadas sob todas as formas :

Primeira. — Em certas disposições de corpo ou espirito, em que se achem uma ou muitas pessoas presentes, produz-se uma força sufficiente para pôr em movimento objectos pesados, sem emprego de nenhum esforço muscular, sem contacto ou connexão material de qualquer natureza entre esses objectos e o corpo de algumas pessoas presentes.

Segunda. — Essa força pode produzir sons, que cada um pode ouvir distinctamente, em objectos materiaes que não têm nenhum contacto nem connexão alguma visivel ou material com o corpo de qualquer pessoa; e está provado que esses sons provêm d'esses objectos, por vibrações que são perfeitamente distinctas ao tacto. (Aviso aos Srs Bersot, Jules Soury, e á Academia das Sciencias que admittiu como unica causa do phenomeno o musculo rangedor.)

Terceira. — Essa força é frequentemente dirigida com intelligencia.

Alguns d'esses phenomenos se produziram em trinta e quatro sessões, sobre quarenta que a commissão fez. A descripção de uma d'essas experiencias e do modo como foi dirigida mostrará melhor o cuidado e a circumspecção com que a vossa commissão proseguiu as suas investigações :

Emquanto houvesse contacto ou simplesmente possibilidade de contacto, pelas mãos ou pelos pés, ou mesmo pelas vestes de uma das pessoas que estavam no aposento, com o objecto posto em movimento ou emittindo sons, não se poderia estar seguro de que esses movimentos ou sons não fossem produzidos pela pessoa em contacto. Tentou-se a experiencia seguinte :

Em uma circumstancia em que onze membros da sub-commissão estavam sentados, havia quarenta minutos, em torno de uma das mesas da sala de jantar, descriptas precedentemente, e quando já movimentos e sons variados se tinham produzido, elles viraram (com o fim de experiencia mais rigorosa) as costas das cadeiras para a mesa, a nove pollegadas pouco mais ou menos d'esta, depois se ajoelharam sobre as cadeiras, collocando os braços sobre o encosto. N'essa posição seus pés estavam necessariamente virados para traz, longe da mesa, e por consequencia não podiam ser collocados abaixo nem tocar o soalho. As mãos de cada pessoa estavam estendidas por sobre a mesa, pouco mais ou menos quatro pollegadas acima da sua superficie. Nenhum contacto com uma parte qualquer da mesa podia ter logar sem ser visto.

Em menos de um minuto, a mesa, sem ser tocada, se deslocou quatro vezes; a primeira vez pouco mais ou menos *cinco pollegadas* de um lado ; depois *doze* do lado opposto; depois do mesmo modo, e respectivamente, *de quatro e seis pollegadas*.

As mãos de todas as pessoas presentes foram collocadas nas costas das cadeiras, a um pé pouco mais ou menos da mesa, que foi posta em movimento *cinco* vezes, com um deslocamento variando entre quatro e seis pollegadas.

Foram, finalmente, afastadas da mesa todas as cadeiras, em distancia de doze pollegadas, e cada qual ajoelhou-se sobre sua cadeira como precedentemente, mas d'esta vez tendo as mãos *para o lado das costas*, e depois o corpo collocado a dezoito pollegadas da mesa, ficando assim o encosto da cadeira entre o experimentador e a mesa. Esta deslocou-se *quatro vezes* em direcções variadas.

Durante essa experiencia decisiva, e em menos de meia hora, a mesa moveu-se assim treze vezes, sem contacto ou possibilidade de contacto com uma pessoa presente, tendo logar os movimentos em direcções differentes, e alguns respondendo ao pedido de diversos membros da commissão.

(*Continúa*.)

ESTUDO DO SPIRITISMO

Aos que desejem se iniciar no conhecimento da doutrina spirita, que cada dia mais se affirma, por um lado, uma sciencia experimental, graças á constatação incessante dos phenomenos que attestam as relações constantes entre o mundo visivel e o invisivel, e das leis a que estão submettidos, e, por outro lado, uma philosophia baseada sobre as leis moraes contidas nos Evangelhos de Jesus, julgamos dever recommendar, antes de toda experimentação, a leitura das obras que indicamos em seguida e nas quaes podem todos os que se interessem por taes investigações adquirir os conhecimentos necessarios para bem observar os factos e d'elles tirar as mais seguras deducções.

Do mesmo modo que em todas as sciencias exactas, o conhecimento previo das theorias, que a pratica vem successivamente sanccionar, se impõe aos que abordam taes estudos, assim tambem quanto ao spiritismo, que é a mais complexa e a mais transcendente das sciencias, pois que abrange todos os outros ramos das sciencias humanas, um previo estudo theorico se impõe, como o meio mais seguro e mais pratico de attingir resultados satisfatorios, evitando ao mesmo tempo os perigos de uma experimentação imprudente ou mal orientada.

Como sciencia experimental, o spiritismo é a unica que offerece uma solução integral a todos os problemas da vida e do universo ; como philosophia baseada sobre a moral purissima do Christo, é o mais poderoso elemento de regeneração social e individual, que tanto se faz necessaria n'estes desastrosos tempos de materialismo e de indifferença.

Aos que, pois, ainda são susceptiveis de um movimento de reacção contra esse surdo mal-estar, e aos que de boa vontade desejam se aproximar de Deus pelo entendimento e pelo coração, votando-se ao estudo das eternas verdades, tantas vezes reveladas ao mundo, julgamos dever aconselhar a leitura das seguintes obras, na ordem em que vão collocadas :

O QUE É O SPIRITISMO e NOÇÕES ELEMENTARES DO SPIRITISMO, por Allan Kardec ;
O LIVRO DOS ESPIRITOS, idem, idem ;
O LIVRO DOS MEDIUNS, id. id.
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, id. id.
O CÉO E O INFERNO, id. id.
A GENESE, id. id.
OBRAS POSTHUMAS, do mesmo.

Alem d'essas obras, propriamente ditas fundamentaes, uma extensa collecção de varias outras, visando o mesmo objectivo de exploração d'esses incalculaveis dominios, que se desdobram para alem do mundo visivel, têm vindo á luz, fornecendo os mais valiosos elementos, subsidiarios uns e complementares outros, para taes investigações. Entre essas, indicaremos ainda, aos estudiosos de boa vontade, as seguintes :

DEPOIS DA MORTE e O PORQUE DA VIDA, por *Léon Denis* ;
ESTUDOS PHILOSOPHICOS, de *Max* ;
FACTOS SPIRITAS, OBSERVADOS POR CROOKES E OUTROS SABIOS ;
URANIA, por *Camillo Flammarion* ;
A EVOLUÇÃO ANIMICA, por *Gabriel Delanne*;
ROMA E O EVANGELHO, por *D. José Amigó y Pellicer*.

Todos esses livros se acham á venda, n'esta capital, na livraria da Federação Spirita Brazileira, á rua do Rosario n. 141, sobrado, e nos seguintes logares :

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Abril 15** | **N. 411**

BEZERRA DE MENEZES

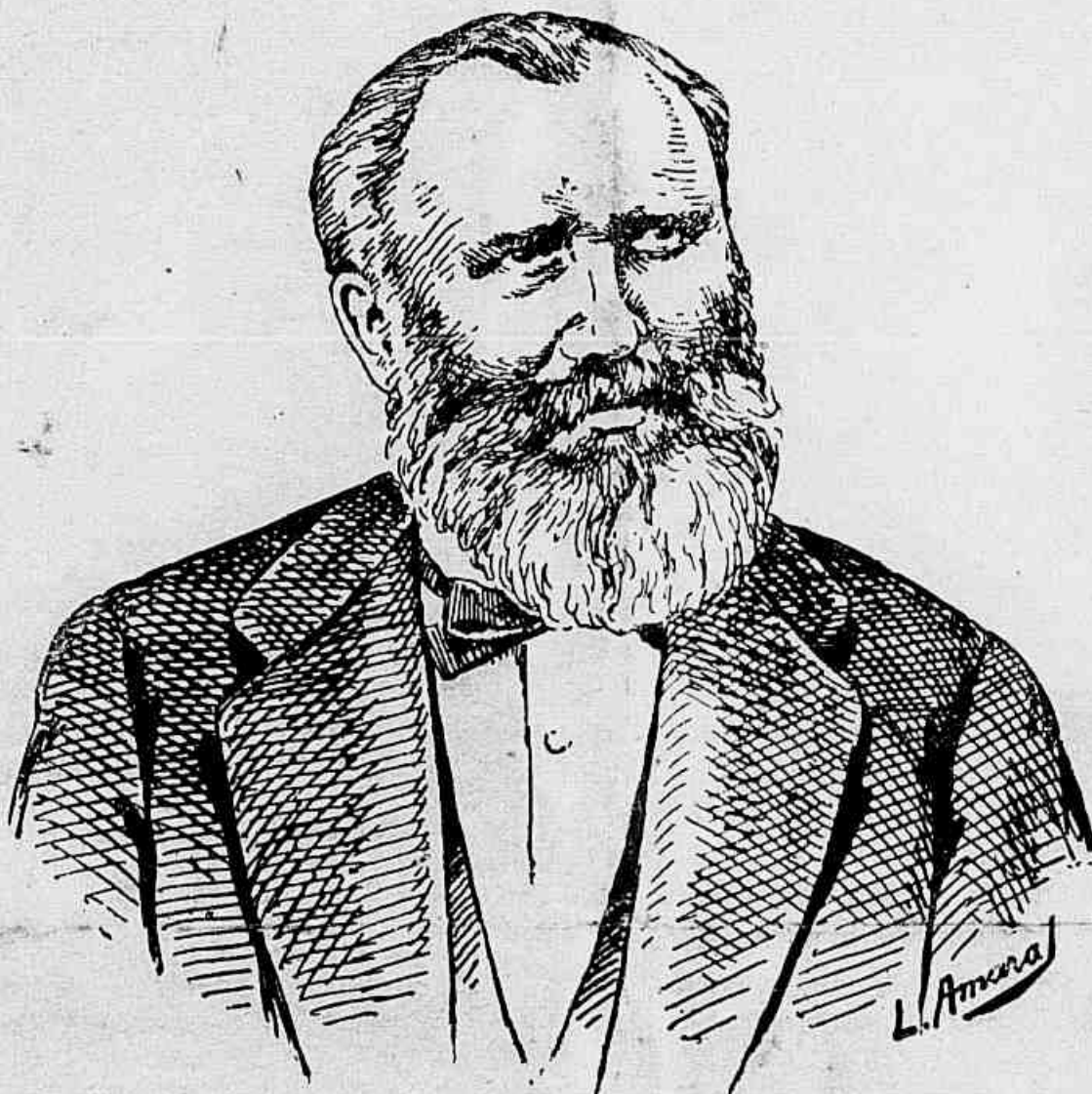
—

O desenlace

A familia spirita brazileira acaba de ser ferida em pleno peito, com o desapparecimento do mais eminente dos seus chefes, d'aquelle que, nas assembléas e nos circulos, na imprensa livre como do alto d'estas columnas, por tantos annos e até ha pouco tempo, doutrinou, pela palavra e pela penna, os santos ideaes da Nova Revelação, trazida ao mundo pelo espirito Consolador, de que elle se fizera o mais intrepido e, sobretudo, o mais amado dos apostolos.

Tiveram assim dolorosa realização as previsões que aqui ultimamente formulámos. Contra a marcha insidiosa do mal que lhe invadira o organismo, não valeram as prescripções da sciencia, pelos seus mais altos representantes espirituaes, nem a solicitude e o carinho da familia desvelada, da terna e santa esposa, em noites consecutivas de vigilia, no sobresalto d'aquella perda irreparavel. Dentro dos imprescriptiveis designios da Providencia, soara a hora da libertação d'aquelle grande espirito, cuja missão na terra havia terminado, e no dia 11 d'este mez, emquanto a natureza esplendia lá fóra, nas pompas outonaes, elle se desprendia dos frageis laços da materia, docemente, quasi sem agonia, rodeado dos seus affectos caros, de todos aquelles entes, amados e ternos, que eram parte integrante do seu proprio ser, e aos quaes votava um culto só excedido pela sua dedicação á causa que fôra a sua principal missão na terra.

Esse tragico desfecho, posto que esperado, como o acabamos de assignalar, produziu uma intensa consternação em todos os espiritos que, de perto ou de longe, privavam com o nosso querido mestre, para já não alludirmos á dôr intraduzivel d'aquella pobre e numerosa familia, a qual se via assim privada do seu unico arrimo, do seu chefe, do seu amigo, do seu defensor em todas as afflicções moraes, como nas vicissitudes materiaes da vida, que, ao seu lado e edificada pelos seus altissimos exemplos, pudera até alli supportar com resignação, senão com alegria. E se para a familia que o idolatrava, na expansão de purissimos affectos, de que elle era o centro de attracção e de irradiação, o seu prematuro desapparecimento assumiu as proporções de uma irreparavel catastrophe, não menos sensivel é a sua perda para os spiritas do Brazil, particularmente d'esta capital e da Federação Spirita, onde a sua cadeira, que elle por tanto tempo honrou, pregando, na eloquencia inspirada da sua palavra ou-

vida sempre com encanto, as luminosas verdades da Nova Revelação, permanecerá vasia, até que a Providencia nos depare um missionario da sua elevação que o possa dignamente substituir.

Não importa a indigitação d'este ou d'aquelle companheiro para essa substituição, forçosamente provisoria. Os que o rodeavamos, envolvendo-o no mesmo affecto e admiração, os que, bastante felizes para, sem pretenção, nos reputarmos seus discipulos, tivemos a fortuna de ahi escutar de perto os sabios conselhos e as altas manifestações constantes do seu espirito solidamente apparelhado de saber, mas sobretudo opulento de peregrinas virtudes, sabemos que as difficuldades com que tem luctado a Federação, e com que de resto luctam as associações da sua natureza, vem se accrescentar mais esta, insuperavel no momento: a de collocar n'aquella cadeira, em que elle deixa immorredoura tradição, um companheiro digno, a todos os respeitos, de o substituir.

Assim nos externando, temos certeza de ser o interprete do sentimento de todos os que até agora gravitámos em torno d'aquelle astro, que não se extinguiu para nós senão para resplandecer com claridades mais vivas na patria espiritual em que nos precedeu. Não vai n'isso ostentação de humildade,—preciosa virtude que fará a nossa felicidade no dia em que a possuirmos. Mas a verdade que está nas nossas consciencias, e que, no meio da consternação em que a sua perda nos lançou, mal podemos formular, como um tributo de justiça, é esta: o nosso saudoso e inolvidavel mestre reunia por tal modo todos os requisitos de um verdadeiro missionario, possuia um conjuncto tão harmonioso de conhecimentos e de virtudes, que por emquanto não passam para nós outros de meras aspirações, que ter a pretenção de continuar-lhe as luminosas tradições já seria demasiado orgulho para o que como tal se apresentasse e que, só por esse facto, se denunciaria inferior a essa nobilissima funcção.

Não pareça o que ahi fica o trivial exaggero com que se usa glorificar a memoria dos que se foram. Falamos diante dos contemporaneos, dos que de perto apreciaram e puderam aquilatar o valor da obra realizada por esse valoroso athleta do bem. Ella ahi está,—a sua obra, que, se é cedo para ser julgada no conjuncto, não o é para que se registrem os effeitos salutares com que contribuiu para a orientação da propaganda no Brazil. No que respeita particularmente á Federação, grato dever é confessarmos que jamais ella prosperou como durante o periodo da sua sabia e esclarecida direcção. Foi o seu prestigio no meio dos spiritas o que a veiu erguer do abatimento em que, por multiplas causas, se debatia ha alguns annos. Modificando a sua norma de trabalhos, prestigiando-os com a sua presença e com a solicitude dos seus cuidados, conseguiu elle trazel-a a essa altura em que até aqui se conservou, como um elemento de cohesão e disciplina, que fazia derivar pelo seu orgão, o *Reformador*, de cujas columnas se esforçou sempre por manter a orientação necessaria á uniformidade dos nossos estudos.

Não menos preponderante, todavia, foi a acção que exerceu sobre a evolução do spiritismo n'esta capital; e quando, em setembro de 1887, um numeroso grupo de spiritas deliberou que se emprehendesse, por um dos grandes orgãos da opinião, a exposição da nossa doutrina, afim de a tornar accessivel a todas as intelligencias, nas differentes camadas sociaes, foi para o Dr. Bezerra de Menezes que se voltaram todas as vistas, e a elle, como o mais apto, é que foi confiada tão grata e ardua tarefa, em que se conduziu com esse brilho e esse valor, cheio de perseverança e de tenacidade, que o fizeram temido de todos os adversarios. Ahi está o primeiro volume dos seus *Estudos philosophicos*, subordinados á epigraphe geral *Spiritismo*, e subscriptos por esse adoravel pseudonymo MAX, breve e concisо como o seu proprio estylo, de uma clareza e de uma racionalidade admiraveis, para attestar o que foi essa esplendida campanha que, iniciada em uma epoca em que era perigoso ou, pelo menos, ridiculo confessar-se spirita, acabou por fazer a nossa doutrina respeitada, como a vemos, de todos os que, não cedendo embora aos seus vigorosos argumentos, se sentiram, comtudo, obrigados a consideral-a com o acatamento devido ás convicções superiormente discutidas.

Além d'esses trabalhos já divulgados, o nosso querido mestre deixa uma extensa lista de obras, especialmente de romances, alguns dos quaes temos publicado em folhetins, todos vasados na orientação spirita, que se tornara o exclusivo escopo dos seus esforços nos derradeiros annos.

Não nos permitte a escassez de espaço, nem o estado de espirito em que nos mergulhou, naturalmente, a sua perda, fazer agora uma analyse, ainda que succinta, da sua vida e da sua obra. Nas referencias que adiante publicamos, feitas pelos jornaes profanos d'esta capital, ter-se-ha, entretanto, uma pallida idéa da influencia que a sua eminente personalidade exerceu na sociedade do seu

tempo, em que elle occupou cargos da maior elevação; e isso, parece, será sufficiente no que respeita ao homem publico. N'elle, porém, o que mais admiramos e nos interessa é o spirita, o mestre esclarecido e venerado e, tanto como isso, o homem intimo, o cidadão do lar, affectuoso e dedicado, o amigo e o pae, que espiritualmente se constituira para todos nós. Ahi, n'esse ambiente da intimidade, é que elle foi grande e inexcedivel. N'essa constellação de affectos, nos circulos de amigos ou dos discipulos, elle que, mesmo sob a atmosphera, sempre perigosa, da politica, á que se consagrou por largos annos, para servir a sua patria, mas que abandonara por completo, soube exercer o predominio da sua bondade fundamental, pontificando as mais austeras virtudes moraes, a par da mais accessivel tolerancia e amenidade do trato, alli, cercado do affecto respeitoso de todos os que cultivavamos a sua estima, é que melhor e mais intensamente fez irradiarem as excellencias da sua alma de eleição.

Com que amor, com que desvelos, com que doçura, tocante e communicativa, se dedicava elle então a sarar as feridas dos espiritos que, em tribulação, o procuravam ! As palavras que sahiam d'aquelles labios vinham tão direitas do coração e eram por tal modo ungidas de amorosa fé, que ao inexprimivel encanto de as escutar, não raro joviaes, se associava immediatamente a calma, a tranquillidade, a consolação que a todos transfundia. Ninguem, que o procurasse, sahiria sem conforto, sem o allivio que só elle sabia prodigalizar, quer se tratasse de enfermidade do corpo, quer do espirito; porque,— seja-nos licito, por grato, repetir—se elle, em seu tirocinio no mundo, tivera de obter, n'um instituto scientifico, o diploma que o sagrara sacerdote da medicina, do espaço trouxera já comsigo, na sua elevação moral e nos propositos da sua abençoada missão, a investidura d'esse outro sacerdocio, mais difficil e raro do que aquelle, mas que por igual exerceu exemplarmente: o de medico das almas.

E foi esse o segredo da sua supremacia em toda a parte onde teve accesso, e do prestigio que exercia sobre todos os espiritos que se lhe acercavam. Jamais estas duas virtudes por excellencia — o amor e a fé—se associaram mais poderosamente em uma mesma individualidade, como n'elle. O amor, não o possuia elle platonicamente, nem o ensinava apenas pelos labios: subia-lhe do coração e o praticava indistinctamente com todos, no exercicio constante d'essa caridade activa e diligente que não raciocina, não reflecte, porque é instinctiva e se multiplica sob milhares de formas—na tolerancia, na indulgencia com que antes dissimula do que repara nas alheias fraquezas. A fé, não a veiu adquirir na meditação, nem no estudo: trouxe-a comsigo, poderosa, robusta, edificante,— a grande fé recommendada por Jesus, da qual exhibiu constantes provas, desde a confiança no futuro, irreflectida e cega, nos dias da sua mocidade, como no decurso de toda a sua vida laboriosissima, em que jamais teve cuidado pelo dia seguinte, até aos seus derradeiros momentos, áquellas longas horas de amargura para a sua desvelada e carinhosa esposa e os seus amoraveis filhinhos, que exhortava sempre a confiar em Jesus, levantando-lhes o animo e dando-lhes elle proprio o exemplo edificante.

Dir-se-hia mesmo que nos soffrimentos physicos, n'essa derradeira prova que lhe estava reservada e de que sahiu victorioso, n'esses momentos angustiosos, em que a dôr lhe sublevava o organismo, sem, todavia, conseguir sequer lhe contrahir um musculo da face, apenas se denunciando na tremula pressão com que nos estreitava as mãos, a sua fé mais se acrysolava, para lhe conferir a palma do triumpho e da glorificação definitiva.

Por isso o vimos desprender-se do seu pobre despojo material, deixando impressa no semblante a tranquillidade de um verdadeiro justo. Encerrado no funebre ataude, as mãos cruzadas sobre o peito, o rosto pallido e sereno emmoldurado na neve dos cabellos, parecia continuar um somno interrompido pouco antes.

E é isso, que nos dá a certeza da sua felicidade radiosa na outra vida, na patria espiritual de que por tanto tempo estivera desterrado, e onde foi recolher os louros impereciveis conquistados na sua luminosa peregrinação pela terra, o que um pouco nos conforta da sua perda irreparavel. O claro que deixa nas nossas fileiras é impreenchivel ; a sua ausencia na Federação ha de, por muitos annos, ser sentida. Consola-nos, porem, a certeza de que o seu espirito de luz, attrahido pelos nossos corações, não cessará de exercer entre nós a sua influencia salutar, guiando os nossos passos, orientando os nossos trabalhos, nos inspirando e fortalecendo nas horas de desfallecimento e de amargura.

Só esta fé, só esta confiança na sua invisivel assistencia e no apoio moral, com que contamos, do seu eminente e generoso espirito nos encoraja a continuar a sua obra tão cedo interrompida.

Possam as linhas que acima ficam, sem nenhum outro merecimento que o de haverem sido inspiradas pelo coração, e que constituem, com a publicação do seu retrato na nossa primeira pagina e das apreciações, que damos a seguir, dos nossos collegas da imprensa d'esta capital, a homenagem do *Reformador* e da Federação ao seu inesquecivel presidente, significar ao seu espirito o modesto mas sincero tributo da nossa admiração e do affecto cultual que votamos á sua memoria querida e venerada. E que lá, n'esse infinito radioso em que elle paira, mais feliz e mais vivo do que nunca, possam envolvel-o as bençãos do Céo e os amorosos desvelos do Divino Mestre, de que elle se constituiu, para nossa edificação na terra, o mais fiel, o mais dedicado e, entre nós, o mais perfeito dos discipulos.

A' sua esposa, á sua terna companheira, lacrimosa posto que resignada, nas consolações da fé que a amparam contra o rude golpe, áquella que tão santamente o secundou na sua missão de caridade e paz, durante trinta e cinco annos de dedicação e affecto mutuos, enviamos a cordialissima expressão da nossa respeitosa solidariedade, no transe com que a Providencia julgou, em seus designios, dever submetter á prova a sua alma, cheia de humildade e de valor.

——

Homenagens da imprensa

Todos os jornaes d'esta capital, quer os vespertinos, quer os da manhã, em suas edições, do proprio dia os primeiros, do dia immediato ao do desapparecimento do nosso venerando chefe os ultimos, se referiram nos termos mais respeitosos e sentidos á sua eminente personalidade, rendendo o mais justo preito ás suas virtudes civicas e moraes.

Na impossibilidade de aqui transcrever todos esses juizos, por estreiteza de espaço e para não alongar demasiadamente esta noticia, faremos abstracção dos que apenas apreciaram a sua individualidade politica, ha muito tempo na doce penumbra do retrahimento, como acima alludimos, e nos limitaremos a reproduzir os conceitos dos que, mais completamente informados, se pronunciaram fóra d'essa exclusividade.

Foram os seguintes :

A NOTICIA

Falleceu hoje, ás 11 1|2 da manhã, o illustre e conhecido clinico Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, cavalheiro de altas virtudes e conceituadissimo no nosso meio social.

O Dr. Adolpho Bezerra de Menezes exerceu no passado regimen, por varias vezes, o cargo de vereadôr e presidente da camara municipal, e occupou a cadeira de deputado pelo 3º districto eleitoral, onde era prestigioso chefe do partido liberal. N'essas posições prestou a esta capital e ao paiz os mais relevantes serviços.

Foram grandes tambem os serviços que prestou na Companhia de S. Christovão, quando n'aquella empreza occupou o logar de director.

Retirado da politica, o Dr. Bezerra de Menezes entregava-se exclusivamente á sua numerosa clinica, sendo reconhecido como um dos medicos mais humanitarios d'esta capital.

A' sua familia enviamos as nossas condolencias.

CIDADE DO RIO

Depois de longos e crucis padecimentos, falleceu hoje o Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, antigo e estimado clinico d'esta capital.

Exerceu entre nós o Dr. Bezerra de Menezes varios cargos de eleição popular, sendo considerado por muito tempo um dos mais prestigiosos chefes do partido liberal do antigo Municipio Neutro, durante a monarchia.

Por vezes escolhido pelo corpo eleitoral da cidade do Rio de Janeiro seu representante na camara municipal, por força da lei que outr'ora vigorava, foi o seu presidente, e n'esse caracter exercia grande influencia, sendo muito respeitado e considerado pelos chefes de sua parcialidade politica, e gozando tambem de prestigio verdadeiramente popular.

Para isso concorria grandemente seu espirito de caridade, pois que era medico dos pobres, dedicado e affectuoso, e o seu caracter lhano e affavel que o tornava accessivel e de todos estimado.

Foi deputado geral pelo antigo Municipio Neutro e pelo Ceará, sua terra natal.

Tendo exercido grande influencia como politico e homem de acção, como medico que dispunha de clinica extensissima, ha muito tempo que desapparecera da vida publica.

Estava retirado, mas não esquecido. Não o esqueceram seus companheiros de luctas, que nelle tiveram um bom e leal camarada, nem poderiam olvidal-o todos quantos receberam os muitos beneficios de que era prodigo seu excellente, bondoso e meigo coração.

JORNAL DO BRAZIL

Falleceu hontem, ás 11 horas da manhã, o Dr. Adolpho Bezerra de Menezes.

O finado foi chefe politico do antigo partido liberal, no regimen monarchico, na freguezia de S. Christovão, onde gozava de real influencia; occupou os cargos de eleitor especial e vereador ; foi por muitos annos presidente da camara municipal, e diversas vezes foi eleito deputado geral, pelo 3º districto do Municipio Neutro.

Possuidor de grande fortuna, a politica e a pratica da caridade empobreceram-n'o.

A sua morte deixa um grande vacuo no coração d'aquelles que tiveram occasião de admirar de perto quanto valia aquella alma privilegiada.

Medico, e medico habil, a sua vida foi, nos ultimos tempos, um continuo labutar em beneficio da pobreza ; jamais recusou os serviços áquelles que a elle recorriam.

Dos pobres nada acceitava ; dos ricos recebia o que queriam dar-lhe Por isso morreu pauperrimo.

Para se poder avaliar bem a grandeza d'alma do Dr. Bezerra, basta expôr o seguinte facto, de que temos conhecimento, entre muitos outros factos.

Era o Dr. Bezerra presidente de uma companhia, com escriptorio á rua Sete de Setembro, quando lhe appareceu um conhecido seu communicando-lhe o fallecimento de um filhinho e dizendo-lhe, com as lagrimas nos olhos, que, achando-se desempregado, não tinha recursos para fazer o enterro.

O Dr. Bezerra de Menezes chamou-o a um canto e metteu-lhe na algibeira todo o dinheiro que possuia. No momento em que se propunha a retirar-se para a casa (morava então na Tijuca), reconheceu que, tendo dado tudo, nada lhe restava para a passagem do bond, e pediu a um amigo trezentos réis emprestados !

As bençãos da pobreza que elle soccorria o acompanharão para a morada celeste !

O PAIZ

Adoptando como epigraphe o nome do nosso querido presidente, eis o que escreveu este illustre contemporaneo :

Succumbiu hontem, ás 11 1/2 horas da manhã, após longos e dolorosos padecimentos, que foram a ultima prova imposta á sua resignação verdadeiramente christã, o eminente brazileiro cujo nome, encimando estas linhas, como homenagem posthuma ás virtudes da sua vida, por tantos annos fulgurou nos annaes da politica do imperio e hoje apenas vive na tradição dos que o amaram, ou da inexhaurivel fonte da sua bondade receberam inesqueciveis beneficios.

Foi esta a caracteristica essencial do venerando extincto. Politico militante, filiado á mais adiantada parcialidade do antigo partido liberal, deputado, vereador da extincta Camara d'este municipio, a cujos destinos por longos annos presidiu, escriptor — que o era com raro merecimento e brilho — em todas essas manifestações da sua actividade deu sempre o Dr. Bezerra de Menezes as mais brilhantes provas da sua capacidade e do seu valor moral e intellectual ; mas foi sobretudo no abnegado sacerdocio da sua clinica e na doce penumbra da sua vida intima que refulgiram os peregrinos dotes do seu espirito, multiplicando-se em desvelos, em solicitude, em carinhoso desinteresse por todos os que soffriam. E jamais bateu um d'esses, enfermo ou necessitado, inutilmente á sua porta.

Tempo houve em que, fascinado pelo desejo de servir á sua patria, em cargos publicos, exclusivamente de confiança popular, como acabamos de alludir, substituiu o exercicio da medicina pela tribuna parlamentar ou pelos onerosos encargos de chefe da Municipalidade, em que se conservou perto de vinte annos.

O que foi esse largo tirocinio de luctas, que jamais lhe alquebraram a virilidade de um animo resoluto, inspirado unicamente nas suggestões do bem e da moral perfeita, dizem-n'o os annaes d'essa epoca não remota, e dizem-n'o, com o contraste violento das más paixões que em torno lhe corvejavam ameaçadoras, as calumnias, os insultos, as aggressões constantes, que não respeitavam sequer o santuario da sua impolluta consciencia.

Esse periodo de agitações, atravessou-o elle com a fortaleza e as illusões dos me-

lhores annos da sua mocidade, sempre inquebrantavel e sereno, jamais recusando aos seus adversarios apaixonados, a par da indifferença aos seus golpes repetidos, a tolerancia e — tantas vezes! — o soccorro, quando, arrependidos, lhe vinham bater á porta, na supplice attitude do arrependimento.

E' que por aquella alma, que hoje a gratidão de tantos orvalha de abençoadas lagrimas, nunca pudera passar uma sombra de maldade. E' que, bastante elevado, para que o pudessem attingir as aggressões dos que a sua intransigente honestidade prejudicava, o glorioso extincto pairava em uma atmosphera de sentimentos puros, alentados pelos estimulos da moral evangelica e da mais viva fé christã, de que toda a sua existencia foi um apostolado edificante.

Passou atravéz das grandezas d'este mundo e do fastigio do poder, sem lhes sentir a vertigem, sobranceiro, indifferente, alheio a ambições, tendo pelas seducções da fortuna um desprezo que tanto contrasta com o culto hoje incondicionalmente rendido a essa mesquinha preoccupação, cujo cultivo, em certas camadas da sociedade contemporanea, tanto rebaixa o espirito da nossa nacionalidade.

E' realmente edificante, no meio das ambições que na hora presente se disputam entre nós a posse das melhores posições, para a ostentação de inesperadas opulencias, oppôr o exemplo d'esse grande cidadão, que — não é mera figura — encaneceu no serviço da patria e da humanidade e, tendo entrado para a vida publica com fortuna, que lhe tocara por herança, d'ella se retirou pobre, depois de haver exercido gratuitamente, por um largo periodo, o cargo de vereador, que não era então remunerado, e de ter tido em suas mãos, como seu presidente, as chaves da Municipalidade, de que não se utilizou senão para assegurar-lhe as condições de prosperidade, de que rezam as tradições d'esse tempo.

Restituido, depois de tão extenso interregno, á sua vida clinica, que abandonara por força d'aquelles absorventes encargos, as suas vistas se voltaram mais que nunca para o exercicio d'esse abençoado sacerdocio, onde tanto se distinguira na especialidade cirurgica, em que era reputado notabilidade, e então começou verdadeiramente para elle a missão de paz, de caridade e de consolações, que o havia de conduzir, coberto de bençãos, ao termo da sua glorificação na terra.

Falem, a esse respeito, por nós aquelles que a sua competencia medica salvou, e a respeito das altas manifestações do seu desinteresse e do seu espirito de caridade, falem os que da sua bolsa, sempre parca, receberam constantes beneficios. Porque é preciso que se diga: o Dr. Bezerra de Menezes, por esse impulso de bondade que se torna instinctivo nas almas de raro quilate como a delle, se tinha sempre prompto o soccorro aos que nunca para elle appellaram inutilmente, era de uma extraordinaria indifferença pelos resultados pecuniarios que lhe poderia assegurar a sua clinica.

Despreoccupado do dia de amanhã, confiante sempre no soccorro que o Céo envia aos que têm verdadeira fé, n'elle, como em nenhum outro, teve perfeita objectivação a recommendação do Evangelho: «Vêde os passaros do céo...»

Assim, de facto, viveu esse grande homem, mixto de desinteresse, de abnegação, de fé e de grandeza moral, e que, depois de sessenta e oito annos, votados á actividade constante do trabalho, extreme de ambições vulgares, sai da vida, d'este charco, que o não conspurcou, cercado de uma aureola de virtudes e atravéz de uma glorificadora apotheose de bençãos e de lagrimas.

A sua familia, numerosa, composta, além de sua desvelada esposa, de muitos filhos e de aggregados, que a sua caridade acolheu por largo tempo, fica na mais extrema pobreza, maior que a que supportou alegremente, ao lado do seu benemerito chefe, que era o primeiro a exemplificar a conformidade com essa condição, voluntariamente acceita, e que lhe era o unico arrimo.

A sociedade brazileira, particularmente a sociedade fluminense, contrahiu com o venerando morto uma divida que, revertendo em beneficio de sua familia, honrará a memoria d'aquelle que tantos serviços lhe prestou. Resta que a pague, provando assim que a ingratidão não é a unica moeda com que o povo costuma retribuir os sacrificios dos que serviram a patria e a humanidade.

Taes são os nossos votos, a que associamos o testemunho de condolencias á sua extremosa companheira de 35 annos.

*

Era nosso intuito, ás linhas que acima ficam, accrescentar algumas notas biographicas, relativas ao illustre brazileiro. Infelizmente, porem, debalde rebuscámos os archivos das bibliothecas, não tendo obtido nas tradições da familia mais que vagas indicações de datas, que a memoria não conserva fielmente. Em todo caso, os traços geraes da sua vida ahi ficam debuxados, e se, alheado das gloriolas mundanas, preferiu elle as glorias da immortalidade, na outra vida, em que acaba de penetrar, respeitemos-lhe a intenção, que ainda mais põe em relevo o seu extraordinario merito.

Accrescentaremos apenas que, dedicando-se nos ultimos annos aos estudos da moderna psychologia, era o mais eminente chefe da doutrina spirita n'esta capital, e ahi, quer como polemista e doutrinador pela imprensa, quer como presidente da Federação Spirita Brazileira, sempre foi escutado o seu conselho e acatado o prestigio da sua palavra, a que a sua elevação moral dava uma grande autoridade.

O saimento terá logar hoje, á 1 hora da tarde, partindo da rua Vinte Quatro de Maio n. 93 para o cemiterio de São Francisco Xavier.

——

A exiguidade de espaço de que dispomos nos força a interromper aqui a transcripção das homenagens prestadas pela imprensa d'esta capital á memoria do nosso querido chefe. No proximo numero continuaremos essa transcripção, menos com o fim de alardear os seus altos merecimentos, que elle, com tão edificante humildade, procurava dissimular sob um exterior de extrema simplicidade, do que no intuito de testemunhar a taes collegas o nosso reconhecimento, honrando com os seus juizos as nossas columnas.

Não terminaremos, todavia, por agora, sem accrescentar a essas affectuosas homenagens, como precioso fecho, o testemunho de solidariedade que immediatamente recebemos de irmãos nossos, ausentes d'esta capital, aos quaes não passou indifferente o emocionante facto da libertação do nosso saudoso companheiro e mestre.

De Irajá nos endereçou o nosso prestimoso confrade José Aquino uma carta significativa, em que, justificando o seu não comparecimento, por seriamente enfermo, nos encarregava de apresentar á familia do nosso chefe a expressão dos seus cordiaes sentimentos e de o representar nas homenagens prestadas pela Federação ao seu presidente.

Iguaes encargos piedosos nos confiou o nosso confrade Francisco José de Oliveira Junior, de Ouro Preto, emquanto de Barbacena nos era endereçado o seguinte expressivo telegramma.:

— Barbacena, 14 — Federação Spirita Brazileira — Rio. Os spiritas de Barbacena se congratulam com seus irmãos, pela resurreição do seu querido mestre Bezerra de Menezes.

Acceitai solidariedade Grupo União Fraternal. — Ed. Magnin, Alfredo Paes, Modesto Lacerda, Francisco Valle, Cicero Camões.

NOTICIAS

Sai a presente edição da nossa folha com um grande atrazo devido ás inquietações e aos sobresaltos em que vivemos nos ultimos tempos da enfermidade do nosso querido chefe, e que se multiplicaram em cuidados, nos distrahindo para outros urgentes deveres, depois da sua desincarnação.

Apresentando instantes excusas, por esse facto, aos nossos confrades e leitores, devemos assegurar-lhes que esta, como identicas faltas por nós commettidas, jamais o tem sido por negligencia ou proposital descuido, restando-nos apenas accrescentar que, quanto em nossa fraqueza couber, nos esforçaremos por, de futuro, as evitar, para o que já estamos dando andamento aos trabalhos da nossa proxima edição.

——

Ha tempos o *Light*, de Londres, transcreveu do *Modern Astrology* uma previsão sobre o anno de 1899 que, por ter sido em grande parte verificada, elle faz lembrar em seu numero de novembro último. Dizia ella: Haverá pequenas guerras e rumores de guerra; esse será o climax de 1899; mas será no verão d'esse anno que a nuvem da guerra se romperá avermelhando o Oriente na sua passagem. A Africa era indicada como o ponto em que a lucta estalaria, fazendo correr muito sangue e trazendo grande perturbação á paz universal. As datas de 12 de abril e 15 de outubro, ahi precisadas, assignalaram acontecimentos da guerra anglo-transvaaliana.

Sobre a França dizia a prophecia:

«Essa nação attrahirá os olhos do mundo e se, pelo aspecto de Jupiter em relação ao Sol, os maiores perigos serão desviados, nem por isso será evitada a pratica de actos irritantes, que tornarão memoravel o começo de 1899».

ALLAN KARDEC

Não discrepou das cerimonias com que nos annos anteriores tem sempre a Federação Spirita Brazileira commemorado as datas inolvidaveis que assignalam a vinda e a partida do nosso querido Mestre, fundador da doutrina spirita, a festa com que, no dia 31 de março passado, foi solemnizado no nosso salão o 31.º anniversario da sua restituição á vida espiritual, de onde continua a seguir com solicitude e interesse, auxiliando-a, a marcha evolutiva e triumphal da Nova Revelação.

Inteiramente repleto, o salão dos trabalhos da Federação offerecia o aspecto dos grandes dias solemnes, e a assembléa ahi reunida, numerosa e escolhida, deu ainda uma vez eloquente testemunho do seu amor e da sua veneração por aquelle eminentissimo espirito do nosso Mestre, para o qual se voltam de continuo, a cada novo beneficio colhido no oasis da nova doutrina, os nossos corações reconhecidos, pela sabedoria e poderosa intuição, alliada á mais tolerante bondade, com que elle soube felicitar a humanidade, dotando-a d'esse codigo sublime de novas e eternas verdades, em cuja organização, que tem victoriosamente desafiado todas as investidas da incredulidade, a sua intelligencia disciplinada e lucida exerceu tão preponderante quão providencial intervenção.

Constou de duas partes, como de costume, a sessão commemorativa, tendo, na primeira, o nosso collega vice-presidente feito uma allocução sobre o grato motivo que alli reunia tão grande numero de spiritas, reconhecidos e fieis, e constando a segunda da manifestação espontanea de um espirito soffredor, a cujo animo procurámos levar as consolações de que é prodiga a nossa abençoada doutrina.

A's 9 horas da noite terminou essa affectuosa cerimonia, rendendo assim uma vez mais os spiritas do Rio de Janeiro e da Federação um amoroso tributo de reconhecimento á memoria d'aquelle querido e inolvidavel Mestre, inexcedivel na sua missão exemplificadora de virtudes evangelicas, na terra, em que o sulco fecundo traçado pela sua obra imperecivel levanta cada vez mais em revoada os corações, para o glorificar e bemdizer.

O CONGRESSO DE PARIS

Podemos ter hoje a satisfação de annunciar a todos os nossos confrades, d'esta capital como dos Estados da Republica, aos quaes chegou o echo do nosso appello no sentido de se fazer o Brazil representar no congresso spirita que se vai reunir em Paris, dentro de alguns mezes, que o eminente publicista Sr. Léon Denis, a quem o nosso vice-presidente se havia dirigido, em nome da Federação, acaba de corresponder do modo mais gentil ao convite, que lhe fôra feito, de representar o spiritismo do Brazil no referido congresso, endereçando, com captivante brevidade, ao nosso mencionado companheiro uma carta, de que extrahimos o seguinte trecho, que se relaciona com o objectivo do convite:

«Acceito com todo o prazer a missão que me offereceis, de representar os spiritas brazileiros e a Federação no Congresso de Paris.

«Não terá este logar senão em setembro, de 15 a 26. Se tiverdes alguns documentos a me remetter, por exemplo uma exposição — quanto possivel em francez — acerca da situação do spiritismo no Brazil, tendes todo o vagar necessario para isso.»

Vai, pois, ser um facto a representação do nosso paiz no grande comicio universal spirita e espiritualista que um punhado de combatentes da nova idéa se propõe realizar na capital do mundo. E essa representação vai ter o esplendor de uma intelligencia que concentra, no actual momento, as melhores esperanças do spiritismo na França, pela sua sabia orientação e pelo prestigio da sua palavra, alcandorada sempre na mais rica inspiração, que a torna sympathica e a faz sempre escutada com respeito e applausos nas grandes assembléas, toda vez que ahi se eleva, persuasiva e eloquente. E' realmente para nós motivo de honra e desvanecimento que tão eminente espirito seja o interprete dos nossos sentimentos de fraternidade no seio dos congressistas.

Resta que a iniciativa tomada, para esse fim, pela Federação, seja correspondida por todos os spiritas do nosso paiz, aos quaes renovamos o nosso appello no sentido de nos enviarem suas adhesões, observadas quanto possivel as recommendações que lhes endereçámos em nossa edição de 15 de janeiro. E se a isso alguma coisa nos é licito accrescentar, será que não nos devemos utilizar

da faculdade concedida em sua carta pelo nosso illustre delegado, de prepararmos com vagar a nossa representação.

Ao contrario, urge, a nosso ver, que todos os documentos estejam promptos antes do fim de junho, afim de que elle proprio os possa analysar, por esse modo se orientando no que terá a fazer a tal respeito, tendo-os em seu poder em meados de julho. Não devemos esquecer que outros trabalhos terá elle necessariamente a preparar para apresentar ao Congresso e que, por conseguinte, devemos deixar-lhe a antecedencia necessaria para os coordenar. E se aquella concessão, significando claramente uma delicada deferencia a nosso respeito, não visa senão testemunhar-nos uma boa vontade á que não podemos deixar de ser profundamente gratos, é nosso dever d'ella não abusar, o que poderia nos occasionar as inconveniencias inherentes ás coisas relegadas para a ultima hora.

Um pequenino esforço, pois, é tudo quanto pedimos aos nossos confrades dos Estados brazileiros.

Mãos á obra, quanto antes, e que a representação do Brazil spirita no Congresso de Paris possa ser, a todos os respeitos, uma affirmação triumphal da vitalidade da Nova Revelação n'esta formosa terra, em que tantas victorias o futuro lhe reserva.

Muito se tem falado, e com justiça, da notavel descoberta do já celebre engenheiro, Sr. Rychnowski,—o electroide,— o qual produz uma modificação do fluido electrico, capaz de romper o véo que nos esconde grandes mysterios da creação e dar-nos a explicação de muitos dos phenomenos physicos do spiritismo, sem de modo algum prescindir da acção directora dos agentes intelligentes desincarnados.

O autor, porém, conservava secreto o machinismo do apparelho que empregava para obter essa modificação do fluido electrico. Sabe-se agora que faz parte d'esse apparelho um grande cylindro de vidro, dentro do qual, por meio de uma manivela, gira um rolo feito de uma substancia, só por elle ainda conhecida. Do attrito d'esse rolo sobre a parede interna do cylindro provém a decomposição do vapor d'agua e a formação d'essa materia subtil.

Cabe-nos esperar que o autor, concluidas as experiencias que está fazendo, dê ao mundo o conhecimento completo do seu apparelho.

ASSOCIAÇÕES

Segundo communicação que nos foi gentilmente transmittida, sabemos haver se installado recentemente em Pelotas, Rio Grande do Sul, um novo grupo spirita familiar, sob a protecção de S. Marcos e a denominação «Amor e Paciencia,» o qual se acha, em boa hora, confiado á criteriosa direcção dos seguintes irmãos nossos:

Presidente, Narciso Claro; secretario, Alfredo Maia Bastos; exhortador, Francisco José de Souza Bravo.

A' rua Riachuelo, n. 10, se acha installada a novel agremiação, por cuja prosperidade e benefica influencia sobre a divulgação do novo espiritualismo na adiantada cidade rio-grandense fazemos os mais cordiaes votos.

Identica gentileza comnosco tiveram os nossos confrades do Centro Spirita Alagoano, nos communicando a eleição e posse da sua directoria para o corrente anno, a qual ficou assim constituida:

Presidente, Manoel Pinto de Mello Maia; vice-presidente, professor Ignacio Joaquim da Cunha Costa (reeleito); secretario, Joaquim Ribeiro de Aboim; thesoureiro, Luiz Gonzaga de Goes; orador, Antonio Scipião da Silva Jucá (reeleito); orador adjunto, Alceu de Lemos Gonzaga; procurador, Manoel Joaquim Ramalho (reeleito).

A esses denodados operarios da renovação moral que acceleradamente se vai operando entre nós, tornamos extensivos os votos acima formulados, não desejando senão que, unificados em um unico pensamento — o de servir a sacrosanta causa a que hypothecaram a sua dedicação — mereçam os seus esforços as bençãos do céo e o poderoso amparo dos seus mensageiros.

FACTOS

Um caso celebre

CURA DE LOUCURA PELO SPIRITISMO

(Traduzido do *Religio-Philosophical Journal*, de Chicago, pelo Dr. Antonio Costa)

(*Conclusão*)

Como se aproximasse o tempo da restituição de Lourença a seus paes e á sua casa, Maria parecia ás vezes fazer transparecer por instantes a lembrança e maneiras de Lourença, não ao ponto de perder a sua identidade, ou permittir a manifestação do espirito de Lourença, mas o bastante para demonstrar que a sua presença junto ao seu corpo de algum modo a impressionava. Perguntando-se-lhe onde estava Lourença, respondia:

— «Partiu para algum logar», ou «está no céo tomando lições, e eu tambem aqui estou para isso».

No domingo, 19 de maio, cerca de quatro horas e meia da tarde, estando sentados, na sala, o Sr. Roff e Maria, estando Henrique Vennum, irmão de Lourença, sentado, em outro aposento que ficava entre este e a sala de jantar, Maria abandonou a sua influencia, e Lourença tomou inteira posse de seu proprio corpo. Henrique foi chamado, e ella, abraçando-lhe o pescoço, beijou-o em lagrimas, fazendo todos chorar. N'essa emergencia, o Sr. Roff perguntou á Lourença se podia ficar, emquanto Henrique ia buscar sua mãe (ella manifestara desejo de ver seus paes).

—Não. Mas se Henrique fosse busca-la viria outra vez conversar com ella.

Immediatamente deixou Maria manifestar-se de novo. Quando se perguntou á Maria onde estivera, respondeu «que tinha visto o Dr. Stevens, e este lhe parecera tão bom como nunca.»

A Sra. Vennum, dentro de uma hora, achou-se presente e, á sua chegada, Lourença entrou na posse de si mesma, dando-se então uma das scenas mais emocionantes. Mãe e filha abraçaram-se, beijaram-se e, chorando, despertaram lagrimas de sympathia em todos os circumstantes: parecia a verdadeira entrada no céo.

Na manhã de 21 de maio, o Sr. Roff escreveu o seguinte:

«Maria deve deixar o corpo de Rancy hoje, cerca das 10 horas, segundo ella diz. Está se despedindo dos visinhos e amigos. Rancy deve hoje voltar boa para casa. Maria desceu do seu quarto, onde estava dormindo com Lottie, ás 10 horas da noite passada, deitada por nós, nos abraçou, nos beijou e chorou, porque despede-se de nós, dizendo-nos, para dar todas as suas pinturas, bolas, cartas e 25 centimos, que a Sra. Vennum tinha dado a Rancy, e prometteu que havia de visital-a muitas vezes. Pede-me que escreva ao Dr. Estevens o seguinte:

«Diga-lhe que eu vou para o céo e que Rancy vai boa para casa». Diz ella que verá vossos caros filhos na vida espiritual; diz ainda que vos viu no domingo passado... Na noite transacta, chorando, ella me referiu: «Pae, eu vou para o céo amanhã, ás 10 horas; Rancy volta curada e vai para casa, boa.» Conversou muito amavelmente acerca da separação que ia se dar, e o mais bello era a sua convicção acerca do céo e sua casa.»

A Sra. Alter escreveu:

«Quando amanheceu e os anjos disseram á Maria que Lourença vinha tomar plena posse de seu proprio corpo, ella pareceu tornar-se muito triste. Foi á residencia dos Srs. L. C. Marsh e M. Hoober, despedir-se, referindo-lhes que os anjos lhe haviam dito que o corpo estava curado e Lourença ia para casa viver de novo com seus paes, inteiramente boa; entretanto sentia-se triste, separando-se de todos que tão bondosamente a haviam tratado: ajudastes com vossas sympathias a curar este corpo, e Rancy pode vir habital-o.»

Quando foram dez horas, ella parecia indisposta para ir e deixar Rancy voltar. A Sra. Alter retirou-se afim de ir para casa, e Maria foi com ella. Quando chegaram ao pateo, disse-lhe a Sra. Alter:

—Maria, sempre fizeste a tua vontade; eu não entendo d'esses assumptos, mas acho que deverias permittir que Lourença voltasse agora, e poderias vir de novo, se precisasses.

Maria respondeu-lhe: «sim»; e, beijando a mãe e a irmã, despediu-se.

Ouviu-se uma voz dizer: «Então, Sra. Alter, onde vai?» E como que um suspiro respondeu: «Sim, eu sei, Maria me disse!»

Em caminho, encontraram-se com as Sras. Marsh e Hoober, que eram as visinhas mais proximas e amigas favoritas de Maria; Lourença não pareceu conhecel-as, mas observou; «Maria pensa muito n'estas visinhas.» E, voltando-se para a Sra. Alter, com quem Lourença tinha apenas ligeiras relações de ha dois annos, disse:

—Maria pode vir e falar-vos durante todo o trajecto para a casa, se precisais d'ella; e então voltarei.

Pelo modo de falar, fazia transparecer que havia apenas simples relações. Disse-lhe então a Sra. Alter:

—Tive sempre confiança em vós e teria prazer de conversar com minha irmã.

Fez-se de novo a troca, e Maria fez ver que apreciava muito a sua companhia. Conversou amorosamente e deu bons conselhos acerca de muitas coisas e assumptos da familia.

A transformação final deu-se no tempo predito, e Lourença pareceu sentir alguma coisa como a sensação de quem estava dormindo, se bem que soubesse que não. Ao chegar ao escriptorio do Sr. Roff, a senhora perguntou-lhe, dirigindo-se ambos a ella, se queria ir para sua casa, ao que ella respondeu affirmativamente.

* *

Entre outras cartas, reproduzirei uma de sua mãe, relatando-me a cura de sua filha.

«Watseka, (Illinois), 9 de julho de 1878. — Caro amigo — Maria Vennum está completamente boa e em seu perfeito estado natural. Durante umas duas ou tres semanas, pareceu um tanto estranha ao que ella tinha tido antes de adoecer no verão passado; mas talvez seja isso devido á transformação que se operara com a moça; e, a não ser isso, pareceu-lhe como se tivesse estado sonhando ou dormindo, etc. Lourença tem estado mais activa, mais intelligente, mais laboriosa, mais bem disposta e mais delicada do que d'antes. Acreditamos na sua completa cura e a sua restituição á familia é devida ao Dr. E. W. Stevens e ao Sr. e Sra. Roff, para cuja casa fôra removida por pedido do mesmo doutor, e onde sua cura se consolidou.

Firmemente acreditamos ainda que, se ella se conservasse em casa, teria morrido ou seriamos obrigados a transferil-a para um asylo de alienados; e, se isso se desse e lá tivesse ella fallecido, eu não poderia sobreviver por muito tempo, visto como recahiria sobre mim a responsabilidade dolorosa d'aquelle facto.

Diversos parentes de Maria-Lourença, e nós mesmos, acreditamos presentemente que ella foi curada pela força espiritual, e que Maria Roff se incarnou por todo o tempo em Lourença»—*Laurinda Vennum*.

FIM

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUINTA PARTE

CAPITULO III

MEDIUMNIDADES SENSORIAS — MEDIUNS VIDENTES E MEDIUNS AUDITIVOS

RELATORIO DA SOCIEDADE DIALECTICA

(*Conclusão*)

A mesa foi examinada com cuidado, virada de cima para baixo, e esmerilhada peça por peça, mas nada se descobriu que pudesse explicar os phenomenos. A experiencia foi feita em toda a parte á plena luz do gaz, collocada acima da mesa.

Em resumo, a vossa sub-commissão foi testemunha, mais de cincoenta vezes, de movimentos *sem contacto*, em oito sessões differentes em casa dos membros da vossa sub-commissão, e de cada vez as provas mais rigorosas foram postas em acção.

Em todas essas experiencias a hypothese de um meio mecanico ou outro qualquer foi completamente repellida, pelo facto de que os movimentos têm logar em muitas direcções, ora de um lado, ora de outro, ora subindo para o tecto do quarto, ora descendo,—movimentos que teriam exigido a cooperação de um grande numero de mãos e de pés, e que, na razão do volume consideravel e do peso das mesas, não poderiam produzir-se sem o emprego visivel de um esforço muscular.

Cada mão e cada pé estavam perfeitamente á vista, e nenhum d'elles poderia se mover sem ser visto immediatamente.

A illusão foi posta fóra de duvida.

Os movimentos tiveram logar em diversas direcções; todas as pessoas presentes foram simultaneamente testemunhas. E' isso um assumpto de *medida*, e não de opinião ou imaginação.

Esses movimentos se reproduziram tantas vezes, em condições tão numerosas e diversas, com tantas garantias contra o erro ou embuste, e com resultados tão invariaveis, que os membros da sub-commissão, que tinham tentado essas experiencias, depois de terem sido na maior parte e anteriormente scepticos no principio da investigação, se convenceram de que *existe uma força capaz de mover corpos pesados sem contacto material, força que depende, de um modo desconhecido, da presença de seres humanos.*

A sub-commissão não poude collectivamente obter nenhuma certeza relativamente á natureza e origem d'essa força, mas simplesmente adquiriu a *prova do facto da sua existencia.*

A commissão pensa que não ha nenhum fundamento na crença popular que pretende que a presença de pessoas scepticas contraria a producção ou acção d'essa força.

Em resumo, a sub-commissão exprime unanimemente a opinião de que a existencia de um facto physico importante se acha assim demonstrada, a saber: *que movimentos podem se produzir em corpos solidos, sem contacto material, por uma força desconhecida até agora, que age em distancia indefinida do organismo humano, e completamente independente de acção muscular*, força que deve ser submettida a um exame scientifico mais profundo, com o fim de descobrir sua verdadeira origem, sua natureza e seu poder...»

(*Continúa*).

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Maio 1** | **N. 412**

BEZERRA DE MENEZES

— —

A glorificação

Era intuito nosso, voltando a tratar da personalidade querida do nosso chefe, hoje na plena luz da espiritualidade, enfeixar, posto que em largos traços, os factos capitaes da sua vida, tão cheia de grandes exemplos, afim de, pelo menos, o tornar um pouco mais conhecido, do que o era, nos circulos spiritas, por esse modo contribuindo para dilatar o circulo dos justissimos affectos em cujo seio viveu aqui na terra e que ainda se evolam para o seu espirito, na immortalidade, contribuindo ao mesmo tempo, pela divulgação de taes exemplos de acrysoladas virtudes christãs, para estimular os indecisos e fortalecer nos vacillantes o desejo de perseverar no bom caminho. Ao demais, teriamos assim um excellente ensejo, sem prejuizo de outras manifestações, de patentear ao seu glorioso espirito a affeição cultual e o reconhecimento que lhe votamos, pelos beneficios moraes que sobre nós e em torno de nós tão largamente semeou.

Melhor, porem, muito melhor do que as mais bellas phrases com que acaso pudessemos aureolar a sua memoria venerada, mesmo nos reportando aos factos da sua vida, falará a descripção, que adiante publicamos, da sessão realizada, logo após o sepultamento dos seus amados despojos, na propria sala da Federação, onde se reuniram, como habitualmente, os membros do grupo *Ismael*, composto em sua quasi totalidade de socios da Federação Spirita, para commemorar o facto d'aquelle dia, — auspicioso facto, a que, todavia, a nossa fragilidade não podia deixar de pagar o tributo pungente da saudade.

Essa descripção de uma festa verdadeiramente espiritual, á que só por involuntaria omissão deixámos de nos referir no nosso numero passado, melhor do que quaesquer elogios, dará uma idéa do que foi na terra e continua a ser na vida do espaço aquelle que por tanto tempo tivemos a fortuna de ver ao nosso lado. Só, effectivamente, um espirito da sua elevação, depois de haver preenchido gloriosamente o seu dia, teria o direito de ser acolhido na verdadeira patria com tão carinhosas demonstrações.

Accrescentaremos apenas que o ambiente n'aquella notavel sessão, pelo estado de recolhimento dos espiritos e graças ao desenvolvimento do medium — um dos mais honestos e conceituados no nosso meio e dos melhor apparelhados para manifestações d'aquella natureza —era, como raramente, propicio a essas manifestações. D'ahi a fé que nos parece dever merecer de todos a referida descripção, como a communicação no mesmo momento transmittida pelo espirito do nosso inolvidavel mestre.

Antes de a reproduzirmos, todavia, e fazendo allusão á precedencia que a esse respeito, por uma deferencia especial, mereceram do digno presidente do grupo *Ismael* os nossos collegas do *Perdão, Amor e Caridade*, da Franca (S. Paulo), seja-nos licito, por conveniencia de paginação, intercalar o que sobre o nosso querido ex-presidente publicaram não só os nossos referidos collegas como os nossos confrades da *Revista Spirita*, de Porto Alegre, unicos jornaes spiritas que por ora recebemos, tratando d'esse assumpto.

Eis o que disse o *Perdão, Amor e Caridade*:

«No dia 11 do corrente mez, ás onze e meia horas da manhã, deixou o involucro mortal, que lhe era carcere material, o que foi, na vida de relação, Dr. Adolpho Bezerra de Menezes.

Este nome ficará vivo e será immorredouro no coração dos spiritas, tal foi a relevancia com que o adornavam as virtudes christãs e os trabalhes que humildemente praticou, no empenho de disseminar a Doutrina Spirita.

Depois de seus companheiros do grupo *Ismael* terem lhe prestado o tributo de amizade, acompanhando o seu involucro ao cemiterio, na sua volta reuniram-se para commemorar a Ceia do Senhor. N'essa sessão manifestou-se o espirito do Dr. Bezerra, demonstrando a lucidez do seu espirito no curto espaço de 31 horas, que tal era o tempo que mediava do seu desprendimento».

—

Escreveu a *Revista Spirita*, de Porto Alegre:

«Pelo telegrapho tivemos a noticia da desincarnação do nosso prezado irmão Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, na Capital Federal, a 11 d'este mez.

Era o illustre finado presidente da Federação Spirita Brazileira, cargo que exerceu, não sómente com muito zelo, mas tambem com todo o brilhantismo de que era capaz por seu reconhecido talento.

Em 1887 a União Spirita do Brazil, reunida em assembléa geral, deliberou que se publicasse em um dos diarios do Rio de Janeiro uma exposição da doutrina spirita. D'essa commissão encarregou-se o Dr. Bezerra de Menezes, escrevendo os artigos que todos os domingos appareciam no jornal *O Paiz*, assignados com o pseudonymo MAX, os quaes em 1892 foram colleccionados em livro de mais de trezentas paginas.

Alem d'estes, outros importantes serviços prestou o desincarnado á litteratura spirita e á causa da propaganda do spiritismo no Brazil, sendo a ultima das suas publicações a traducção da importante obra *Roma e o Evangelho*, de que demos noticia em nosso numero de janeiro passado.

Apresentamos á Exma. familia os nossos sentimentos de pezar pelo rude golpe que a veiu ferir, —a separação material, a qual, embora temporaria, deixa sempre aos que ficam uma saudade que só pode extinguir a resignação aos decretos divinos e a certeza de que o ente querido, passando á melhor vida, continua entre nós.

E vós, prezado irmão, que do espaço, em tão pouco tempo, mais uma vez vos lembrastes dos pequenos obreiros de Porto Alegre, acceitai os votos que fazemos pela vossa paz no mundo espiritual e rogai comnosco a Deus para que nos não falte o alento na santa cruzada de que fostes valente trabalhador».

Eis agora aqui, minuciosamente descripta, a memoravel sessão á que alludimos no começo, e da qual excluimos apenas o trecho final, pelo seu caracter de intimidade, relacionado privativamente com alguns membros do grupo, e mesmo por falta absoluta de espaço para sua transcripção na integra:

«O Grupo ISMAEL, tendo assistido, ás 2 horas da tarde do dia 12 de abril, á inhumação do involucro carnal do seu amado companheiro Bezerra de Menezes, reuniu-se ás 7 horas da noite para commemorar a Ceia do Senhor.

A lembrança de que a Ceia Paschoal representava o Senhor, o Manso Cordeiro Immaculado, que para a salvação da humanidade devia ser immolado; que simplesmente como um emblema serviu para confirmar a lei do amor, da unidade, para symbolizar a fraternidade que deve ligar os homens;

A lembrança de que a desincarnação, como uma graça, é o que liberta o espirito do instrumento que lhe foi dado para as provas que curam as enfermidades da alma, tudo isso constituia motivo solemne para, com a expressão das maiores alegrias, agradecer ao Pae do Céo tantas misericordias; entretanto, os membros do grupo, sentindo n'alma as pungentes dôres da saudade pelo passamento do seu companheiro, do seu mestre, do seu amigo, que lhes dava o exemplo vivo do amor, da bondade, da humildade e da resignação, vertiam lagrimas, e foi sob taes impressões que commemoraram as solemnidades das Endoenças da 5ª feira santa, lendo os capitulos—13—14—15—16 e 17 do Evangelho de S. João, depois das preces e communicações dos guias e protectores.

Finda a leitura das sagradas lettras, o nosso companheiro Frederico, somnambulizado, disse:

Ajudem-me! Não ha tristezas. Tudo quanto eu vejo revela alto jubilo. Quadro soberbo que me deslumbra!

Sob uma especie de docél, cercado dos mais eminentes espiritos, presidindo ao nosso trabalho, eu vejo Santo Agostinho.* —Como se diz na terra, a èlite celeste aqui está representada: os Apostolos, a Magdalena, todos os nossos guias e protectores. Imaginem, é o termo de que posso usar, uma avenida de luz, guarnecida em ambos os lados de anjos formosissimos—a estrada juncada de flôres, que não existem na terra, flôres de luz, trazendo todas as creanças açafates de flôres e, pendente aos pescocinhos, a cruz.

—Acalma-te, diz Bittencourt, observa e diz.

—Fóra d'essa estrada vejo muitos espiritos soffredores; no meio delles, como pastor no meio do rebanho, estão Bittencourt e Romualdo.

—Observa mais.

—Ah! a nossa estrella, como um sol radioso, abrange em seus raios todo esse quadro!

—Acalma-te e sobe...

—Eu já sabia, Celina e Bezerra! Eil-o pela mão, em triumpho; parece que a côrte celeste o acompanha, tal é a multidão que segue a Enviada de Nossa Mãe Santissima. Oh! feliz espirito! Vamos, desce, vem junto aos teus saudosos amigos, ainda uma vez, alentar-nos com a tua palavra.

Não é surpresa para mim, eu adivinhava. Deixa que o ultimo dos teus admiradores da terra venha n'esse bando divino.

Entra na avenida, como eu disse, sorridente.—E' o mesmo homem, calmo, a todos um sorriso e um beijo.—Eil-o entre nós, ajoelhado aos pés de Santo Agostinho. Levanta-se—Ah! Ismael dá-lhe um osculo na fronte e lhe diz:

—Sê bemvindo. Fala.

—Não.

—Porque?

—Obedeçam ao programma—recebam a communicação de seus guias, leiam as sacratissimas paginas do Evangelho, para commemorarmos as endoenças.

Continua o medium: Meu Frederico, como agradecer a Deus? Povóa o meu espirito um mundo de idéas que eu não encontro palavras para dizer a vocês.

—Ouçam os bons amigos; eu espero. (Diz Bezerra).

Procede-se á leitura dos capitulos 13, 14, 15, 16 e 17 do Evangelho de S. João. Frederico, em estado somnambulico, diz:

—Paz. Quanta ventura gozas, oh! minha alma! Quando sonhei, alma peccadora, filho dos vicios e do crime, no dia em que commemoram as endoenças, os discipulos lêem e gravam em suas almas o testamento de Jesus; quando sonhei vir em espirito assistir a essa commemoração!

Mãe Santissima, puro abrigo de todos os infortunios, manancial celeste, que desaltera todas as almas, fostes vós, decerto, meiga Mãe, fostes vós decerto, celeste Esposa, que, orando ao Senhor, com essa oração que só a Virgem Immaculada pode ter, despistes a minha alma das fezes do mundo, que acabo de deixar, e me restituistes ao vosso amado Filho, como se eu fosse um seu verdadeiro discipulo lá na terra; como se eu tivesse direito a sentar-me á mesa do banquete divino, comer o sagrado pão, beber o generoso vinho! Mãe Santissima, abrigastes-me no vosso manto celestial, aquecestes o meu espirito no vosso amargurado e santo seio; sêde bemdita, Senhora, sempre boa; baixai os vossos olhos sobre os meus amigos, oh! Virgem Gloriosa! São tambem vossos filhinhos, como eu, que afflicto gemi e padeci na terra, sempre com os olhos cravados em vós. Dai que elles possam comprehender, oh! Virgem Immaculada, esse ensinamento em que se

* Guia do irmão Bezerra.

vê o vosso amado Filho, o rei absoluto d'este planeta, curvado aos pés dos humildes peccadores, como um servo humilde, tirar de seus pés o pó da estrada de peregrinos, que trilhavam ! Que elles possam comprehender esse —*amai-vos uns aos outros*,—certos, convencidos de que o amor que desdobrarem das suas almas para com os seus irmãos, esse amor evola-se, libra-se aos paramos onde está o vosso amado Filho,—é amor elevadissimo que nos vem com Jesus.

Meus caros companheiros, meus amigos, é de mais a recompensa !

Saudades ! ouvi, de mais de um, essa palavra ; mas saudades porque ?

Vê tu, meu velho amigo (para Sayão), vêem todos vocês como é fraco o espirito do homem.

Vocês, spiritas, meus companheiros, que falam a todo momento commigo, têm saudades e choram ! Eu tambem choro a minha fraqueza. Oh ! Deus, Oh ! Jesus Christo ! Quando, pelo verdadeiro élo da amizade, pela verdadeira comprehensão dos teus ensinos, serão estancadas as nossas lagrimas, e essa palavra não terá sentido nenhum na linguagem das creaturas, vivendo nós sempre unidos e ligados pelo coração ? Eu estou junto de vocês, meus caros companheiros. Eu lhes peço : não quebrem essa cadeia sagrada.

Como isto é bonito, como isto eleva as nossas almas !

...Obrigado a todos vocês ; a todos vocês obrigado. Bezerra estará sempre unido aos vossos corações. O Bezerra pede a Deus, e Deus ha de permittir que elle continue a trabalhar, a produzir na seara bemdita.»

Seguem-se um dialogo e conselhos intimos, e uma bellissima communicação final.

Continuamos agora a transcripção, interrompida no nosso ultimo numero, do que publicou, em sua edição do dia 13 de abril, o nosso collega *O Paiz*, adoptando ainda por epigraphe o nome do nosso querido ex-presidente.

Foi o seguinte :

Revestiram-se de uma solemnidade augusta as derradeiras homenagens hontem prestadas a este illustre brazileiro. Desde que se divulgou a noticia do seu trespasso, até uma parte do dia de hontem, uma incessante romaria se estabeleceu em demanda da sua habitação. Eram os pobres, os humildes e necessitados, no anonymato da sua condição, em que, não raro, brilham excelsas virtudes, que lhe iam render o tributo da saudade e do reconhecimento, conquistados a golpes de bondade, e cujos soluços e lamentações se confundiam com os da pobre familia desolada.

A' 1 hora e 20 minutos sahiu o feretro coberto de grinaldas e conduzido por senhoras até ao coche, seguindo então, com um acompanhamento de cerca de 80 carros, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, e ahi baixando ao carneiro n. 6.247 do quadro B 1, ao pé do qual o transportaram, empunhando as alças, os Srs. João Drummond, João Maurity, coronel Cornelio H. Maia de Lacerda, João Lourenço de Souza, capitão Manoel Raymundo de Souza e José Ignacio Pimentel. Alli foram piedosamente recolhidos os seus veneraveis despojos, mas o seu espirito, esse continua a viver mais do que nunca para a immortalidade e para o bem—objectivo da sua rapida e luminosa passagem n'este mundo.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar hoje a nomenclatura das innumeras pessoas que assignaram o livro de pezames á inconsolavel esposa e familia do glorioso desapparecido, reservando tambem para amanhã a enumeração das bellissimas grinaldas que foram guarnecendo o esquife.

Sabemos que um grupo de amigos dedicados e gratos ao Dr. Bezerra de Menezes trata de instituir uma commissão angariadora de donativos, para o fim de proporcionar algum conforto á santa companheira de sua longa e edificante existencia, nos tristes dias da viuvez que hoje lhe opprime o coração.

Mãos á obra, os inspirados da gratidão, e possamos nós em breves dias assignalar n'estas columnas a proficuidade das suas diligencias, que virão poupar áquella pobre e numerosa familia as contingencias amargas do desamparo, a que ficará reduzida, sem uma generosa iniciativa d'essa natureza.

Ainda em sua edição do dia seguinte escreveu o grande orgão democratico :

Hontem alludimos aos desherdados, aos pobres, que foram levar ao caritativo medico, que os curava gratuitamente e lhes distribuia até, para a dieta, os mingoados recursos da sua bolsa escassa, o derradeiro tributo de veneração e de reconhecimento.

Eis agora a lista dos amigos, de todas as representações sociaes das mais elevadas ás mais modestas classes civis, que fraternizaram n'esse testemunho de piedoso affecto ao grande morto e que subscreveram seus nomes no livro de condolencias :

Dr. Fernando Costa, José Guimarães, Carlos Torres Rangel, José Guilherme Cordeiro, Antonio Guilherme Cordeiro, Antonio F. Teixeira, J. Lansac e Jacintho Silva, pela casa editora H. Garnier, João Lourenço de Souza, Arthur José Goulart e Arthur Vianna, por si e pela Associação Spirita Caridade nas Trevas, Francisco Perdigão Filho, Luiz Pedro Drago, Marcos de Almeida, Candido Baptista Antunes, Paulo de A. Fortes Bustamante Sá, Manoel Fernandes Figueira, marechal Ewerton Quadros, Carlos Galdino Leal, Joaquim V. de Fiusa, Francisco Fragoso, Luiz de França Almeida e Sá, pelo Grupo Spirita Luz e Fé ; Guilherme Vianna, pelo Grupo Caridade e Instrucção, Dr. Leopoldo da Rocha Barros, Fernando Lamarão, Leopoldo Costa, pelo Gremio Spirita Caridade, Amor e Perseverança, Frederico Junior, Luiz Augusto Tinoco de Lacerda, F. Franklin de Castro Menezes, Alfredo Aurelio de Figueiredo, José Brito de Souza, Pedro Galdino Leal, Frederico Ferreira Lima, José Maria Val Lobo, Julio Augusto de Oliveira, Luiz A. Portocarrero, Antonio José Bruno, José Bernardino de S. Peixoto, José Victor da Silva, Manoel José de Lacerda, Luiz de Barros e Vasconcellos, Octacilio Alves, Pedro Leandro Lamberti, João L. Castro, Alberto Rodrigues, Alfredo Laurentino Coelho Martins, Dr. Carlos Luiz de Vargas Dantas, Francisco Pinheiro Guimarães, Antonio Cecilio da Silva, Antonio de Araujo Pimenta, tenente Alvaro de Carvalho, Dr. Antonio Gonçalves de Carvalho, Vicente Simões, Manoel V. Paim Pamplona, Celestino Simões, Jacintho dos Santos, João Francisco Soares, Placido A. Fernandes Peres, Ignacio Nunes, Leovigildo Leão, João da Silva Torres, capitão Manoel Raymundo de Souza, alferes Gastão Honorato de Oliveira, Thiago Bevilacqua, Arthur Bevilacqua, Domingos B. L. Filgueiras, Antonio José Leite Borges, Manoel Lopes de Carvalho, Affonso L. Nogueira, Domingos Gonçalves Pereira Nunes, por si e pelo grupo Luz e Caridade, Joaquim C. de Oliveira, Dr. Pedro Luiz de Oliveira Sayão, Adolpho Bezerra Masson, Dr. Ataliba Ribeiro, aspirante Dias Ribeiro, Carlos Froment, Manoel Gomes de Almeida, Candido Nobrega, João Drummond Junior, Mariano José Machado, Carlos Filgueiras Lima, José Pamplona Machado, Dr. Nuno Alvares, Adolpho Lacerda Machado, Dr. Dias da Cruz, Raul de Souza, por Manoel de Mesquita Cardoso, Rodrigo de Oliveira, commissão da Sociedade Propagadora das Bellas Artes e Lyceu de Artes e Officios, Alvaro do Rego Martins Costa, bacharel Francisco de Mendonça, Theophilo Pereira, V. Liberalino de Albuquerque e F. J. Bethencourt da Silva Filho, João Ramos, José Capella, Rodolpho de Athayde, Dr. João Baptista de Lacerda Sobrinho, vigario Escobar, João Gonçalves do Nascimento, Leopoldo de Carvalho, coronel Cornelio H. Maia de Lacerda, Antonio L. P. Alves, Octacilio Alves, Frederico Furtado Cavalcanti, Octacilio Corrêa dos Santos e João Teixeira Barbosa, pelo Grupo Spirita 13 de Abril, José Marques Pires Vaz, José Octacilio Lopes e José Martins de Figueiredo, pela Sociedade de Propaganda Luz e Amor, Jeronymo de Sá Pinto Serqueira, Alfredo Joaquim Soares, Sebastião Agostinho Pereira, Eduardo Gomes da Silva, José Pereira Rego Netto, Antonio Lopes Quintas, Alberto Galdino Leal, Candida Drago Portocarrero, Rita da Cunha Telles, Carolina Ferreira Machado, Maria Gonçalves Cordeiro, Luiza Maria Gomes Cordeiro, viuva Moreira Lyrio e filhos, Isabel Candida dos Santos, Anna Dias Ribeiro, Maria Felippa de Albuquerque, Marcellina Felismina Korff, Rita Pamplona Dœllinger, Guiomar Candida dos Santos, Haydéa Candida dos Santos, Luiza Fragoso, Maria Magdalena da Costa Rodrigues, Maria Nazareth Athayde, Dolores Athayde, Marieta Maria de Lacerda, M. de Souza, Oscar Moreira de Souza, Prudencia Candida de Almeida, Guilhermina Ferreira Machado Lima, Manoelita Athayde Pinho, Celeste Athayde, viuva Galdino Leal, Dr. Lacerda Sobrinho, Carlota Quintanilha Costa, Benigna Quintanilha Costa, Victor Hugo de Athayde, José Athayde, Francisco de Assis Athayde, Francisco Pimentel, José Paulo de Faria, por si e por seu sogro Duarte José Teixeira, Magdalena Rosa de Magalhães, Theophilo Rufino Bezerra de Menezes, Angelo Gonçalves Cascão, Manoel Alvaro de Pinho e Silva, João Baptista Lacerda do Nascimento, Luiz Portocarrero Velloso, Leopoldo Cirne, por si e pela Federação Spirita Brazileira, Alfredo Pereira, José Ignacio Pimentel e Pedro Richard.

Cobriam o feretro, como dissemos hontem, innumeras grinaldas, dentre as quaes pudemos notar as seguintes, com os respectivos disticos : Tributo da familia Maia Lacerda; Ao Dr. Bezerra de Menezes a Recebedoria Municipal ; Saudades da familia Cordeiro ; Gratidão de A. Cordeiro & C.; Ao vôvô Bezerra, da Nair ; Saudades de sua nora ; Saudades de seus filhos ; Saudades de sua esposa ; Saudades do Ribeiro de Carvalho ; Saudades e gratidão de Mariano e familia ; Saudades de seus netos ; Saudades de sua filha Antonica ; Da Sociedade Propagadora das Bellas Artes ; Reconhecimento do Lyceu de Artes e Officios ; Saudades das familias Portocarrero e Drago; Lembrança de Isaura.

Passamos agora a dar as unicas notas biographicas que existem do grande cidadão, grande na sua doce simplicidade e na irradiação de suas extraordinarias virtudes, tendo nos sido essas notas espontanea e gentilmente trazidas por uma commissão da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, de que elle era socio benemerito.

No Riacho do Sangue, na então provincia do Ceará, nasceu o Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, a 29 de agosto de 1831.

Educado catholicamente, e seguindo o caminho da honra e do dever, matriculou-se em 1838 na escola publica da villa do Frade, recebendo n'essa escola as suas primeiras lições.

Por motivos politicos, sua familia foi obrigada, em 1842, a retirar-se para o Rio Grande do Norte e, havendo na serra do Martins, na villa da Maioridade, hoje cidade da Imperatriz, uma aula publica de latim, n'ella matriculou-se e, apenas com dois annos de estudo, substituiu o professor no ensino d'essa disciplina.

Sua educação preparatoria foi confiada a seu illustre irmão Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra, e foi feita com grande brilhantismo e em pouco tempo, sendo sempre distinguido por seus collegas e contemporaneos.

A 5 de fevereiro de 1851 embarcou para o Rio de Janeiro, e d'ahi por diante a sua vida se tornou cheia de luctas e de difficuldades.

Por causa da politica, e tambem porque possuia um coração generoso e franco, seu pai, que abonara a diversas pessoas que exploraram os sentimentos altruisticos do seu coração, foi obrigado a chamar os seus credores e propor-lhes o pagamento de suas contas.

Sua fortuna era realmente bella, fortuna essa que serviu para formar dois filhos em direito e levar o terceiro ao 2º anno da Faculdade de Direito de Olinda ; os seus credores, porém, conhecedores dos seus severos principios de honradez, se recusaram terminantemente a receber o que elle lhes devia, sujeitando-se todos aos *prejuizos que pudessem ter*.

Insistiu, porém, o bom velho na sua resolução, apezar do bello proceder dos seus credores, e, de proprietario que era, tornou-se mero administrador do que possuia, tirando unicamente de sua fortuna o necessario para a manutenção de sua familia, que d'ahi começou a passar por privações.

Foi assim que o Dr. Bezerra de Menezes concluiu os seus preparatorios e, sem mesada de especie alguma, doutorou-se em medicina em 1856, obtendo em todos os annos do curso a nota de *Optima cum laude*.

Tinha então o Dr. Bezerra de Menezes chegado ao fim de seu curso, mas, desprovido inteiramente de recursos, não sabia como fazer face ás primeiras indispensaveis despezas, quando o governo, reformando o corpo de saude do exercito, nomeou cirurgião-mór o Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, que o chamou para seu assistente, com a patente de cirurgião-tenente.

Foi, pois, a carreira do novo medico iniciada sob bons auspicios, e em 1857 foi por elle apresentada á Academia Nacional de Medicina uma *Memoria*, que lhe valeu o titulo de socio effectivo e um voto de louvor.

Eleito redactor dos seus *Annaes*, com raro brilhantismo exerceu esse cargo durante quatro annos, tendo-o deixado por não lh'o permittirem seus multiplos affazeres.

Em 1860 os moradores da freguezia de S. Christovão o elegeram seu representante na Camara Municipal. Duas vezes o Dr. Bezerra negou-se a essa distincção, desculpando-se com os seus affazeres clinicos e, ainda mais, com o pedido, que seu pae lhe fizera, de nunca envolver-se em politica.

Os habitantes de S. Christovão appellaram para o seu patriotismo, e elle foi eleito, apezar da opposição e de ser novo em politica, tendo abraçado as idéas do partido liberal.

O Dr. Haddock Lobo, chefe conservador, impugnou a sua eleição, por ser elle medico militar.

Sendo excluido da chapa, e tambem com a exclusão do tenente-coronel Frias de Vasconcellos, o partido liberal ficava em minoria ; porém o Dr. Bezerra, sacrificando-se a seu partido, pediu exoneração do cargo que exercia e foi empossado do de vereador em 1861. E com tanta energia bateu-se na camara contra o partido conservador que d'ella retirou-se com todos os correligionarios, em 1863.

Em 1864 foi reeleito, obtendo uma bellissima votação, e em 1867 foi eleito deputado.

Na camara dos deputados e na municipal demonstrou quanto era illustrado e independente, tendo feito tenaz opposição ao ministerio presidido pelo conselheiro Zacarias.

Por motivo da ascenção do partido conservador, em 1868, foi a camara dos deputados dissolvida, e durante 10 annos de decadencia do partido liberal procurou o Dr. Bezerra de Menezes elevál-o, quer em conferencias, quer pela imprensa, onde com talento dirigiu *A Reforma*, orgão do partido liberal.

Vencendo innumeras difficuldades, inaugurou a Estrada de Ferro de Macahé e Campos.

Pelo seu partido foi eleito pela quarta vez, em 1876 e, de novo subindo o partido liberal, em 5 de janeiro de 1878, foi novamente eleito deputado.

Em 1878 o eleitorado da Côrte dirigiu uma petição aos conselheiros Affonso Celso e Octaviano, solicitando d'elles a inclusão do nome do Dr. Bezerra de Menezes na lista senatorial do Ceará.

Essa lista já estava organizada, de modo que o nome illustradissimo do Dr. Bezerra de Menezes n'ella não poude ser incluido, mas, apezar disso, os liberaes do Ceará deram-lhe uma votação brilhante.

Em 1880 foi presidente da camara municipal da Côrte e deputado geral pela provincia do Rio de Janeiro. Era membro effectivo da Academia Nacional de Medicina, honorario da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, membro do conselho e socio benemerito da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, membro do conselho do Lyceu de Artes e Officios, presidente da Sociedade de Beneficencia Cearense e fôra presidente da Companhia Carris Urbanos.

Era casado com D. Candida Augusta de Lacerda Machado.

Ha, entre muitos outros, um facto interessante e que merece especial menção na vida do Dr. Bezerra de Menezes.

Affirmamos a sua veracidade, pois nos foi contado por pessoa merecedora de toda a fé.

Quando o Dr. Bezerra de Menezes desembarcou no Rio de Janeiro, trazia comsigo apenas a quantia de 38$000 e logo, para se poder manter, tratou de ensinar particularmente philosophia e mathematicas.

Era chefe da *republica* onde residia em companhia de alguns amigos, pobres como elle.

Quando chegava o fim do mez, o pagamento do aluguel da casa era feito pelo Dr. Bezerra de Menezes. Mas, um mez, elle, por escassez absoluta de verba, não poude satisfazer, no dia do vencimento, esse compromisso, e devéras incommodou-se, não sabendo que desculpas daria ao proprietario da casa, quando viesse receber o respectivo aluguel.

Bateram á porta e o Dr. Bezerra estremeceu de pavor, suppondo que era o seu senhorio; enganou-se: era um moço que lhe disse querer aprender mathematicas, pagou-lhe adiantadamente tres mezes, a despeito do escrupulo com que o Dr. Bezerra se quiz oppôr a essa larga antecipação, e... nunca mais appareceu para receber as lições.

Quem foi esse moço nunca elle o soube!

Os chefes do partido em opposição ao Dr. Bezerra de Menezes nomearam muitas vezes commissões para fiscalizar o seu procedimento nos cargos de que era investido, porém delles o Dr. Bezerra de Menezes sahiu sempre com o seu caracter impolluto, immaculado.

———

D'estas notas se deprehende o engano que involuntariamente commettemos, affirmando, segundo referencias mal comprehendidas, que a fortuna que o Dr. Bezerra de Menezes possuia lhe proviera de herança. Agora, melhor informados, sabemos que essa fortuna fôra laboriosamente adquirida na exploração da Estrada de Ferro Macahé e Campos, a qual viera por fim a tornar-se sorvedouro dos seus bens, graças á má vontade e perseguições do governo imperial, que pela independencia do caracter do illustre brazileiro nunca morreu de amores, negando-lhe todos os meios de desenvolvimento da empreza e obrigando-o a sacrificios em que naufragou a sua fortuna.

Outra, muito maior do que essa, poderia, entretanto, é certo, ter o Dr. Bezerra accumulado em 30 annos de clinica, posto que com intermittencias, se pela sua alma branca pudesse passar um momento essa vil preoccupação de accumular ouro.

Mas não. Para maior realce da sua virtude era preciso que um dia a fortuna lhe tivesse lançado o seu bafejo, como uma seducção, e que depois, tendo elle todos os elementos de reconquistal-a, a desdenhasse com a mais edificante indifferença, para não cuidar senão do exercicio do seu sacerdocio e de repartir a caridade por todos os desherdados.

Por isso foi o seu enterro aquella apotheose a que ante-hontem assistimos, e por isso temos fé que os seus concidadãos, que já começam a se mover, saberão saldar a divida contrahida com a sua memoria.

Ha ainda uma rectificação a fazer nas notas biographicas acima, enviadas a *O Paiz* e uma omissão a notar nas homenagens prestadas á memoria do nosso mestre.

A rectificação é do nome da companhia de carris de que elle fôra director, e que é a Companhia de S. Christovão e não a de Carris Urbanos. Quanto á omissão, involuntariamente commettida decerto, foi a da seguinte circumstancia caracteristica e tocante:

Penetrando o cortejo funebre no cemiterio, onde uma multidão, talvez mais numerosa que aquelle, aguardava a chegada dos preciosos despojos, e ao acercar-se do tumulo que os deveria receber, notaram todos os circumstantes que a sepultura se achava toda enfeitada de flôres naturaes. Mão piedosa e incognita alli fôra semear em profusão aquellas flôres, que elle tanto amava, como uma tocante homenagem de affecto e reconhecimento, mais valiosa ainda pela sua espontaneidade, discretamente velada nas dobras do anonymato.

Esse tributo silencioso e expressivo de um coração ignorado dá bem a medida do culto que teve na terra—e maior virá decerto a ter— aquelle grande espirito.

Agora, para terminar esta serie de homenagens, não nos podemos subtrahir ao dever de reproduzir a *Palestra* que o applaudido e notavel litterato Arthur Azevedo escreveu n'*O Paiz* do dia 13, rendendo assim um espontaneo preito pessoal á memoria do extraordinario brazileiro, cuja individualidade elle soube apreciar em uma linguagem tão simples e despretenciosa na sua fórma quão synthetica nos seus conceitos philosophicos, como de resto o sabe fazer, como ninguem, o brilhante escriptor.

Eis o que foi essa bellissima *Palestra*:

Que dia mais apropriado que sexta-feira da Paixão para falar-se de um grande morto? Refiro-me a Bezerra de Menezes, que acaba de descer ao tumulo entre hymnos de apotheose, e era, não ha muitos annos, a creatura mais injuriada que cobria o céo carioca.

Foi um martyr da vida publica. O voto popular amarrou-o durante muito tempo ao cargo de presidente da Illustrissima Camara Municipal da Côrte, como a um pelourinho infame. Ouvi dizer a muitos dos seus concidadãos que elle era um ladrão, e diziam-no com a facilidade e o desassombro com que no Rio de Janeiro —só no Rio de Janeiro— se dizem essas coisas. Outros o defendiam affirmando que elle não roubava, mas apenas consentia que os amigos roubassem.

Um periodico de caricaturas muitas vezes o representou vestido de salteador da Calabria, com o classico chapéo pontudo e de trabuco ao hombro.

Entretanto, não consta que Bezerra de Menezes accumulasse riquezas nem construisse avenidas; não consta que algum dia fosse além da *aurea mediocritas*; não consta que o dinheiro lhe servisse para alguma coisa que não fosse acudir ás necessidades mais urgentes da existencia; não habitou palacios, não comeu em pratos de ouro, não dormiu sobre colchas de damasco, não viveu em sumptuosos salões, entre custosos moveis, alfaias e objectos de arte; não andou de carruagem, não percorreu o mundo, não deu bailes, não foi visto em festas e saraus, não jogou, não teve amantes, não auferiu nenhum dos gozos materiaes da vida.

Se, quando lhe lançaram em rosto esse tremendo labéo de ladrão, Bezerra de Menezes não fez o mesmo que o infeliz Carlos Costa, foi porque era uma alma forte, um espirito orientado, um philosopho preparado para todas as luctas moraes. Só agora respondeu aos seus aggressores, — e respondeu como? morrendo pobre. Felizes daquelles que incumbem da defeza de sua honra os seus proprios cadaveres!

Não venho engrandecer os serviços de Bezerra de Menezes: elle foi durante muitos annos o director do nosso serviço municipal, e a cidade do Rio de Janeiro é o que é. Todo o seu tempo era pouco para tratar de politica, paixão que o dominava e o absorvia e acabou, felizmente, por enfastial-o do mundo.

E foi tal o seu fastio, que elle procurou a sociedade invisivel dos espiritos, e entrou a viver n'outro mundo melhor, onde não havia camaras municipaes, nem eleitores, nem periodicos de caricaturas.

Mas ainda ahi a paixão, pois que elle era um impulsivo, o arrebatou até o apostolado, até o sacerdocio, até o fanatismo, e fez delle, entre nós, o mais fer-

---

FOLHETIM (48)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

VII

A bella e pura filha de Montenegro, para quem aquelle pae era o ar, a luz, a vida, ficou um corpo sem alma, a vagar pela terra, imaginando não haver no mundo meios de salvar a vida de sua vida.

Diante do adorado pae era o anjo da esperança, alentando-lhe o animo por mil modos, qual mais insubsistente.

Isolada em seu quarto dava expansão a suas dôres, e era a propria a não esperar recurso algum que a pudesse livrar do golpe de morte, pela perda do ente em quem concentrava todos os affectos de sua alma.

O pae bem comprehendia o que se passava no intimo d'aquella alma adorada; mas fingia-se animado pela esperança de que o mal ficasse estacionario, ou mesmo de que se operasse a cura espontanea, o que não era sem exemplo.

Viviam assim os dois a se enganar, estando ambos desenganados.

Agora estavam os papeis invertidos. A bella menina instava por que fossem para a Côrte ou para a Europa, a consultar os mestres da sciencia; — e o Barão, convencido de que só de Deus lhe viria o remedio, caprichava em permanecer na fazenda, onde nascera, onde se creara e onde queria ver, pela ultima vez, o bello céo do amado torrão.

— Mas, papae, isto é quasi um suicidio!

— Não, minha filha, é o que me ensinaste.

— Eu! Eu ensinar que o doente não procure o remedio?!

— Pois então? Não vale por isso o teu «casamento e mortalha no céo se talha»? Se esta molestia me deve trazer a mortalha, para que me incommodar?

— Ora, casamento explica-se; mortalha, não.

— Não me disseste que a gente vem com uma missão reparadora das passadas culpas?

— Disse; mas o que tem isso com o nosso caso?

— Tem muito — tem tudo. Imagina que um espirito já acabou a sua missão. Para que mais viver?

— E o senhor pensa que já acabou a sua?

— Estou muito longe e, portanto, não posso morrer.

— Pode, sim, para que se cumpram as leis que regem a natureza...

— N'este caso, fica prejudicada a reparação.

— De nenhum modo; porque o espirito terá nova existencia complementar da que perdeu.

Longa foi a discussão, que ha muito desejava o barão ter com a filha sobre aquelle assumpto; — e sobre ella apenas direi que, embora não convencido de todo, o homem ficou muito abalado em suas crenças.

— Se não fôr assim, só assim é que Deus se nos apresenta em toda a grandeza e magestade de seu amor e de sua justiça.

Sahiram meio conformes quanto a idéas religiosas, porém quanto a sahirem da fazenda não andaram nem um passo um para o outro.

E, no meio da mais profunda desolação d'aquellas almas, appareceu-lhes em casa, de viagem para a Côrte o deputado do districto e intimo amigo do barão.

Conhecido o caso do imminente perigo do seu amigo, o moço deputado falou-lhe com enthusiasmo da pericia cirurgica de Julio, seu collega na Camara.

— Conheço-o muito, acudiu Yayá.

— Conheces! Onde o viste?

— Nunca o vi, mas não se lembra de que o Sr. mesmo tem me mandado vir todos os seus romances?

— E' verdade; mas não sabia que era medico.

— Medico de poder competir com os primeiros da Europa, exclamou o deputado. Olhe, barão, o doutor Julio é capaz de cural-o, e, se elle não o conseguir, ninguem no mundo será capaz de o fazer.

— Sim; mas eu não posso ir á Côrte sujeitar-me a tratamento — e elle não pode vir cá.

— Porque não pode ir á Côrte?

— Não lhe sei dizer; mas tenho em mim algo que me impede.

— Deixe-se disso, meu amigo. Vá salvar sua vida.

— Não falemos n'isto, doutor; é questão resolvida.

Yayá não deixou o seu hospede, a pedir-lhe, em lagrimas, que convencesse o caro pae a vencer aquella repugnancia.

O moço prometteu-lhe, e não houve meio que não empregasse para chegar ao desejado fim. Tudo foi baldado.

Um spirita diria que espirito inimigo, senhor da vontade do barão, tolhia-lhe o livre arbitro. — Uma obsessão.

— Então, disse Yayá ao moço deputado, faça com que o doutor Julio venha cá. Não faça questão de preço. Meu pae é muito rico.

— Tambem Julio não a fará. Elle é muito nobre e caridoso.

— Bem o sei, que em suas obras derrama sua grande alma.

— Faz d'elle o merecido juizo, e eu lhe prometto fazel-o vir tratar seu pae. Só se de todo lhe fôr impossivel.

Sahiu o deputado amigo, deixando um raio de esperança no coração da moça.

Um raio de esperança — e mais alguma coisa, porque ella sentia por seu joven romancista muito mais que sympathia.

Parecia-lhe que o ideal de perfeições physicas e moraes, que toda a moça aspira, em seus sonhos de encontrar o par de sua alma, devia ser perfeitamente realizado por aquelle moço, cuja grande alma, como dissera, se derramava, sensivel, intelligente e nobre, em cada um dos seus livros.

E tanto se lhe prendeu pelo coração, apezar de nunca tel-o visto nem saber qual era seu estado, que acompanhava, pelos jornaes, todos os seus passos na carreira politica, com o empenho que só podem ter mãe, irmã e amante.

E era por temer que Julio fosse casado ou não correspondesse aos anhelos de sua alma, que fugia á simples idéa de ir viver na Côrte.

Antes a illusão que o desengano!

Ao pensamento, pois, de vir o illustre moço salvar o caro pae, ligava-se, como esmalte, um sentimento intimo, que lhe fazia pulsar com violencia o coração e tingirem-se-lhe de carmim as faces.

Correram os dias, depois da sahida do deputado, levando-os a moça n'um desasocego, a si mesma inexplicavel.

Seria receio de não poder vir o medico de quem esperava a salvação do amado pae?

Seria por sua causa, por se ir encontrar, face a face, com o homem em cujas mãos estava, porventura, a chave de seu destino na terra?

Quasi se pode affirmar que ambas aquellas causas commoviam sem cessar aquelle mimoso ser.

Um dia trouxe o correio uma carta do deputado, em que este dizia que muito a custo, por ter sido Julio eleito presidente da Camara, obtivera delle fazer uma visita ao barão, para concertarem os meios de tratamento. E accrescentava que muito desarranjo causaria a seu amigo ter de ir á fazenda, pelo que pedia que viessem para S. João d'El-rei, onde facil seria a Julio ir visitar o doente, sem faltar a seus deveres parlamentares.

« Quando elle tiver de ir, eu avisarei, concluia a carta; mas previno-os de que a viagem será este mez.»

O barão ficou muito satisfeito e resolveu, desde logo, ir para a cidade, onde tomou aposentos no hotel Oeste.

(*Continua*)

vente propagandista de uma doutrina de piedade e consolação, que eu não professo, mas respeito profundamente.

Onde estará o seu espirito agora? Reduzido ao nada absoluto, ou verificando, na apregoada desincarnação, até onde chega a verdade do que elle affirmava, a prova definitiva e real das suas crenças?

Quem sabe lá! E' loucura sondar os arcanos do infinito, quando esta terra que pisamos, que apalpamos, que nos dá de comer e nos ha de comer a todos, é tambem um mysterio inescrutavel para todos nós, inclusive... os sabios.

A. A.

APPELLO AOS SPIRITAS

O assumpto de que nos vamos occupar merece bem, a nosso ver, que d'elle façamos objecto de um artigo á parte. Viram os nossos confrades e leitores, pelas referencias feitas ao nosso querido Bezerra de Menezes, que a sua existencia n'este mundo se extinguiu aureolada de mais este galardão para o seu espirito: a mais extrema pobreza, depois de um labor continuado, repartido entre as preoccupações da obtenção do sustento para a sua numerosa familia, de um lado, e do outro as dos seus deveres moraes, das quaes não eram as menores as que diziam respeito aos soccorros que com prodiga mão repartiu elle por todos os necessitados, do corpo e do espirito. A fé que elle depositava na Providencia, e que lhe outorgava essa invejavel despreoccupação pelo dia seguinte, o impediu nobremente de assegurar o futuro de seus filhos e de sua desvelada e carinhosa esposa, no que se refere ás exigencias da vida material — e só a esse respeito, porque de exemplos e ensinamentos moraes lhes legou elle um inesgotavel thesouro. Excellente elemento é este para as vicissitudes da existencia. Nem sómente d'isso, todavia, se poderão infelizmente nutrir aquelles entes caros, que elle cercava de desvelos e de carinhos e para os quaes não pode hoje obter a subsistencia necessaria, como o fazia até o extremo do que lhe permittiam as forças physicas, apezar dos annos que as alquebravam já.

Disse o nosso collega d'*O Paiz* que, pela sua fé instinctiva na Providencia, que vela de continuo por todos os filhos que n'ella crêem — e até pelos que não crêem — o nosso inolvidavel chefe, depois de legar á sociedade brazileira, que tanto beneficiou, os mais altos testemunhos de acrysoladas virtudes, á sua generosidade entregava confiante a sorte e o amparo de sua familia. E disse bem, porque essa é a verdade. O movimento de sympathia que a esse respeito se levanta e a que alludiu o collega mencionado, como acima viram os leitores, é a sancção do acerto com que procedeu aquelle grande espirito, que até n'isso nos quiz deixar uma edificante lição.

Uma reunião popular de amigos do nosso venerando chefe teve logar no dia 17 de abril, na sala da Federação, e entre outros alvitres, foi suggerido o de se constituir uma commissão central que dirigisse os trabalhos relativos á acquisição de um patrimonio destinado a «assegurar o abrigo e a subsistencia á familia do Dr. Bezerra de Menezes.»

Essa commissão já se acha funccionando desde o dia 25 d'aquelle mez e, tendo elegido para seus directores os Srs. senador Quintino Bocayuva (presidente), Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz (vice-presidente), commendador Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, Dr. João Baptista Maia de Lacerda (secretarios) e Dr. Luiz Pedro Drago (thesoureiro), procede com regularidade aos seus trabalhos.

Uma outra indicação, porem, foi approvada na reunião citada, e essa nos toca particularmente. Pedia o seu suggestor que se dirigisse á nossa folha, como orgão da Federação Spirita Brazileira, e ao nosso collega do *Perdão, Amor e Caridade*, da França, por muito identificado comnosco, um appello no sentido de serem abertas, nas respectivas columnas, subscripções populares entre os spiritas, afim de ser o seu producto applicado áquella obra do patrimonio.

Pois bem. E' d'esse dever, — e o cumpririamos mesmo sem tão generosa suggestão — que nos vimos desobrigar, confiando que, pela sua parte, o nosso collega, nominalmente indicado, será solicito em nos acompanhar. O appello que nos foi assim endereçado, transmittimol-o, portanto, a todos os nossos irmãos, e o fazemos com a previa certeza de que não deixará de ser por elles acolhido pressurosamente, agora que se lhes offerece o ensejo de praticar os santos deveres de amor e de fraternidade para com a familia d'aquelle que á sagrada causa que identifica os nossos espiritos tão relevantes serviços prestou quando na terra e á qual não cessará sem duvida de prodigalizar, da vida espiritual, os mesmos desvelos e cuidados.

Será necessario accrescentar alguma coisa para que de todas as partes, até onde chegar o nosso appello, affluam os obolos espontaneos e generosos dos nossos irmãos, como um testemunho de reconhecimento á memoria do mestre agora ausente e, ao mesmo tempo, do interesse e piedade que lhes deve inspirar a sorte de tantos entes que elle nos confiou, particularmente a nós outros spiritas, para que velassemos por elles e lhes poupassemos as dolorosas contingencias da fome e do desabrigo?

Vamos! Amigos, irmãos! Um sacrificio, se tanto fôr preciso! — Mas que a esposa e os filhinhos do querido companheiro que nos precedeu na grande patria possam dizer, contemplando a solicitude com que todos cumpriremos — porque duvidar? — este dever sagrado que a consciencia nos impõe:

— Elle tinha razão. A Providencia não desampara nenhum de seus filhos.

Sejamos nós os instrumentos conscientes e visiveis d'essa amorosa Providencia.

E, para começar inscrevamos o primeiro obolo:

Directoria da Federação Spirita Brazileira........................ 200$000

NOTICIAS

Federação Spirita Brazileira

Na proxima sexta feira, 4, se realizará definitivamente a assembléa geral, consecutivamente adiada por motivo do estado de saude do nosso querido e inolvidavel chefe Dr. Bezerra de Menezes, para o fim, já annunciado n'estas columnas, de se elegerem os novos directores da Federação para o exercicio d'este anno, e serem apresentados os relatorios e contas da thesouraria e da livraria, a cargo dos nossos collegas Pedro Richard e João Lourenço de Souza.

NOS TEMPLOS DO HIMALAYA

Agora que se acha publicada em lingua portugueza, de conformidade com os direitos para isso expressamente concedidos pelo seu autor á Federação Spirita Brazileira, a excellente obra cujo titulo adoptamos por epigraphe, devida á penna habilissima do Sr. A. Van der Naillen, o notavel director da Escola de Engenharia de S. Francisco da California, julgamos prestar um serviço a todos os estudiosos de boa vontade recommendando a sua leitura, interessante e proveitosa a todos os respeitos.

A edição, da casa Garnier, feita em Paris e excellentemente impressa, resente-se infelizmente de alguns descuidos typographicos, que, todavia, não alteram as bellezas do texto e serão facilmente rectificados pelo leitor intelligente, no proprio curso da leitura.

Já tendo nos occupado, com o merecido interesse, do magnifico livro, logo que appareceu na primeira edição franceza, e n'estas columnas publicado o devido juizo apreciativo, nos limitaremos a esta breve referencia, accrescentando apenas que se acha elle exposto á venda, ao preço de 4$000, na livraria da Federação Spirita Brazileira

---

O *Light*, de 12 de agosto, conta o seguinte:

«Vivia em Southport uma senhora de um caracter energico e independente, em companhia de algumas creadas. Um dia, quando ella estava escrevendo, sentiu que alguem entrava no seu gabinete; ergueu os olhos e viu do outro lado da secretária uma mulher, que a olhava fixamente, tendo um véo sobre o rosto. Julgando-se victima de uma allucinação, a dama estendeu o braço para a figura, mas, com surpresa, notou que o corpo desta era aereo. O fantasma desappareceu então, mas tornou-se ainda visivel em tres outras occasiões.

Um dia a senhora em questão ouviu um grito na cosinha e, indo ver o que era, encontrou uma creada atacada de violenta crise nervosa. Ao tornar a si, esta declarou ter visto um fantasma atravessar a cosinha. Pela descripção feita pela creada, a dama reconheceu ser a mesma figura que mais de uma vez tinha visto.»

Direitos autoraes e de traducção

Temos satisfação em dar publicidade ao seguinte documento, obtido por iniciativa do nosso collega bibliothecario, graças ao qual vai ser ainda uma vez accrescida a lista de importantes obras spiritas publicadas em portuguez sob os auspicios da Federação, que por esse modo vai se desobrigando da missão, que voluntariamente se impôz, de divulgar no nosso paiz todos os trabalhos de valor e de interesse para a propaganda, publicados no estrangeiro, mediante expressa autorização dos respectivos autores, assegurando-se assim, pelo menos, um direito de prioridade incontestavel.

Eis o documento em questão:

«Os abaixo assignados, directores da *Union Espiritista Kardeciana de Cataluna*, do *Centro Barcelonés de Estudios psicologicos*, e da revista *La Union Espiritista*, por delegação do Sr. Visconde de Torres Solanot, actualmente enfermo, porem no pleno uso de suas faculdades mentaes, autorizam a *Federação Spirita Brazileira*, com séde no Rio de Janeiro, a traduzir e publicar em lingua portugueza a obra mediumnica sob o titulo *Marietta*, da qual é proprietario o referido Sr. Visconde de Torres Solanot.

E para que conste e produza os effeitos legaes, firmamos e sellamos o presente documento em Barcelona, no dia primeiro de abril de mil e novecentos. — *Angel Aguarod — Eduardo Pascual, Jacintho Estev a Marata.*»

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

> «E' o *espirito que vivifica*; a carne de nada serve:
> as palavras que vos digo são *espirito e vida*.»
> (João, VI, v. 64).
> «*A lettra* mata, e o *espirito* vivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.)

Genealogia de Jesus (aos olhos dos homens)

(Continuação)

«A incarnação humana, continua o autor d'ESSA PRETENÇÃO, é uma necessidade para o espirito que, cumprindo a sua missão providencial, trabalha em seu proprio adiantamento, pela actividade e intelligencia que é preciso desenvolver para prover á sua vida e ao seu bem-estar; mas a incarnação humana torna-se uma punição, quando o espirito, não tendo feito o que deve, é constrangido a recomeçar a sua tarefa e multiplica as suas existencias corporaes, penosas por sua propria falta; um alumno não consegue obter as suas graduações senão depois de ter passado pela fieira de todas as aulas; são essas aulas uma punição? Não, são uma necessidade; mas se, pela sua preguiça, é obrigado a repetil-as, ahi está a punição; poder passar algumas em claro é um merito; o que é, pois, verdade é que a incarnação na terra é uma punição para muitos d'aquelles que a habitam, porque podiam tel-a evitado, ao passo que tel-a-hão talvez duplicado, triplicado, centuplicado por sua culpa, retardando assim a sua entrada nos mundos melhores; *o que é falso* é admittir, *em principio*, a incarnação humana como um castigo.»

«O que é falso, ao contrario, é admittir que, PARA o espirito formado, isto é, no estado de innocencia e de ignorancia, investido do livre arbitrio, que, não tendo abusado do seu livre arbitrio, não falliu e que, docil aos espiritos encarregados de o conduzir e desenvolver, segue simples e gradualmente a via que lhe é indicada para progredir, a incarnação humana é *uma necessidade*, COMO PARA aquelle que, indocil a seus guias, rebelde, culpado e revoltado, e abusando de seu livre arbitrio, falliu».

«O que é falso, ao contrario, é admittir que a incarnação humana não é, *em principio*, um castigo, como resultado de uma falta que a tornou necessaria.»

«Aquelles que formularam essa pretenção erronea ainda não foram esclarecidos, ou não reflectiram sufficientemente sobre a natureza e o fim dos mundos habitados pelos incarnados, como mundos de expiações e de progresso, — sobre a origem do espirito, seus diversos estados de formação, sobre estas duas situações destacadas, que cumpre distinguir bem: — A SITUAÇÃO EM QUE o espirito está no estado de formação, seguindo uma marcha progressiva continua até a epoca em que se torna espirito, espirito formado, isto é, intelligencia independente, tendo o livre arbitrio, a consciencia de sua vontade, de suas faculdades, a consciencia da liberdade e, por conseguinte, a responsabilidade de seus actos; E A SITUAÇÃO EM QUE está n'esse estado de espirito formado, no estado de innocencia e de ignorancia, podendo USAR do seu livre arbitrio PARA seguir simples e gradualmente a via que lhe é indicada para progredir, ou abusar d'elle, sob a influencia do orgulho, da presumpção, da inveja, e ser, por consequencia, indocil, culpado, revoltado, podendo ASSIM fallir ou não fallir.»

«A incarnação é UMA NECESSIDADE para o espirito no estado de formação; é indispensavel ao seu progresso, ao seu desenvolvimento, para lhe proporcionar e desenvolver, progressivamente, a consciencia do seu ser, o que não pode ter logar senão pelo contacto com a materia; é a união d'esses dois principios que traz o desenvolvimento intellectual.»

«A incarnação é UMA NECESSIDADE até ao momento em que o espirito, chegado ao seu ponto de desenvolvimento intellectual, está prestes a receber o dom precioso, mas tão perigoso, do livre arbitrio.»

(Continúa).

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Maio 15 | N. 413

BEZERRA DE MENEZES

— —

A homenagem da Federação

Depois de havermos acolhido n'estas columnas todos os tributos, e todas as manifestações, prestados á memoria querida do nosso mestre e director, justo nos parece que tambem façamos referencia ás que ao seu espirito foram rendidas por aquella, entre todas as sociedades spiritas, que maiores serviços e mais valiosos beneficios d'elle recebeu e que durante os ultimos annos teve a preciosa fortuna de lhe entregar confiante a direcção dos seus destinos. Quando, confundidos com os espontaneos testemunhos da imprensa livre, tantos corações reconhecidos se congregavam em torno da sua memoria venerada, para a glorificar e bemdizer, não podia a Federação Spirita Brazileira, que o teve carinhosamente em seu seio, se conservar fóra d'esse halo de affectuosas demonstrações, tanto mais gratas ao seu espirito, quanto mais sinceras.

E a Federação, satisfazendo os dictames da sua propria gratidão, soube cumprir esse dever de collectiva homenagem ao seu querido chefe, dever que—entenderam os seus companheiros de directoria—cumpria fechasse o cyclo do seu mandato, antes que, pelo voto dos associados, fosse esse mandato renovado ou transferido a outros.

Simples, como todos os sinceros impulsos do coração, foi essa cerimonia. E todavia, annunciada apenas de vespera, em uma unica das folhas publicas d'esta capital, a sessão commemorativa, o aspecto da sala da Federação, litteralmente repleta, denunciava logo á primeira vista tratar-se de uma d'essas tocantes solemnidades, em que a intelligencia para quasi nada entra, porque n'ellas o coração é o plenipotenciario da inspiração e fala menos pelos labios do que pelas lagrimas de enternecimento que borbulham dos olhos involuntariamente.

Foi esta por excellencia a nota predominante d'aquella inolvidavel assembléa, a cuja descripção se sente a nossa penna, por impotente, obrigada a renunciar. Instantes, scenas como aquella, sentem-se, mas não se descrevem. Para a avaliar e comprehender, era necessario ter estado alli, ter podido observar, desde que o nosso collega vice-presidente tomou a palavra para, em uma linguagem singela mas repassada de emoção profunda, se referir ao motivo d'aquella festa de spiritas e aos factos da vida do nosso mestre, observar—dizemos—um d'esses momentos de absoluto silencio em que os corações, por assim dizer, cessam de pulsar, e todos os espiritos, recolhidos, identificados em um pensamento commum, se fusionam, formando um todo homogeneo, para subir, n'um impulso de inexprimivel arroubo, em demanda d'aquillo que faz da sua attenção um extasis suave, cessando apenas com as ultimas vibrações da palavra do orador.

Tal foi o que se deu na memoravel sessão de 27 de abril, em que a Federação, pelo orgão de um dos seus obscuros membros, mas sobretudo pelo espontaneo concurso de todos os assistentes, em numero consideravel, rendeu officialmente o primeiro tributo á memoria do seu venerando presidente. E o fez pelo modo mais compativel com os seus proprios sentimentos e com a elevação d'aquelle peregrino espirito.

Um punhado de affectuosos e cordialissimos protestos, esvoaçando ao de leve pelos factos edificantes d'aquella vida exemplarissima, luminosamente pontilhada de virtudes raras,—a pratica da caridade, em seguida, com um pobre irmão do espaço, na manifestação que, em sua honra, fez o objecto da segunda parte da commemoração, uma prece, longa, emocional, sincera, de todos aquelles corações docemente identificados em um mesmo impulso de amor e gratidão,—e eis tudo.

Foi pouco ?

Foi tudo quanto puderam realizar os discipulos reconhecidos e fieis.

— —

O patrimonio para a familia

Falemos agora um pouco d'essa obra piedosa que um punhado de amigos dedicados, sem distincção de credo religioso ou philosophico, se propoz levantar, visando o amparo d'aquellas doces creaturas, a terna esposa e os filhinhos que povoam o lar do nosso querido chefe, nas vicissitudes da vida material a que ficaram expostas pela sua ausencia.

Constituidos em «Commissão Central do Patrimonio», segundo alludimos já no appello inserto em a nossa ultima edição, tiveram esses amigos a delicada gentileza de contemplar o *Reformador* com um dos officios-circular que dirigiram a toda a imprensa d'esta capital, solicitando o seu concurso para a obra emprehendida. Na impossibilidade, por falta de espaço, de transcrever na integra esse officio, aqui reproduzimos os seus trechos principaes, que são os seguintes :

« Poderoso elemento de disciplina e cohesão social, não é licito a esta Commissão prescindir do concurso que as vossas luzes e a vossa benefica influencia lhe podem prestar e que por dois modos, além de outros que o vosso espirito esclarecido vos suggerir, se póde objectivar.

E' o primeiro vos prestardes a recolher os obolos que a generosidade publica vos enviar, com applicação á obra emprehendida por esta Commissão, abrindo mesmo, se assim o julgardes, subscripções populares em vosso escriptorio.

E' o segundo a publicação grathita, em vossas columnas editoriaes, das notas que esta Commissão julgar necessario remetter-vos, relativas ao andamento dos seus trabalhos e á arrecadação das parcellas para constituição do patrimonio. »

E' isto, em synthese, o que, em seu officio, nos pede a Commissão Central do Patrimonio, e ocioso nos parece lhe dizer, em resposta, que as nossas columnas estão francas a tudo o que n'ellas lhe pareça conveniente inserir. Infelizmente, todavia, pela exiguidade das dimensões do nosso jornal e pela sua circulação, relativamente limitada, não se nos afigura de valor o concurso que nos solicita a benemerita Commissão, para a sua obra. Como quer que seja, não recuamos do nosso modesto offerecimento.

Quanto á primeira parte da sua solicitação, ella vem justamente ao encontro da iniciativa que já tomámos, abrindo n'estas mesmas columnas, como viram os nossos confrades e leitores, no numero passado, uma subscripção cujo producto reverterá exactamente em favor do patrimonio que a Commissão se propõe constituir, havendo assim, portanto, entre nós a mais perfeita concordancia de acção.

Por ora, e não tendo sido feita a larga distribuição da nossa folha, não temos recebido, por essa subscripção, senão o obolo inicial de que então demos noticia, isto é, 200$000 como contribuição dos directores da Federação.

A' medida que outros nos vierem ter ás mãos, como esperamos, os iremos dando á publicidade necessaria.

— —

Nota Curiosa

Encerramos hoje esta secção com a seguinte nota interessante, que nos foi enviada pelo venerando confrade marechal Dr. Ewerton Quadros, nosso assiduo e prestimoso collaborador :

Fixação de datas importantes da vida do Dr. Bezerra de Menezes.— Se a cada uma dessas datas juntarmos a somma dos algarismos que a compõem, obteremos a data immediata.

Assim : 1831—data do seu nascimento :— 1831+1+8+3+1=1844, data em que começou sua vida no magisterio como lente de latim. 1844+1+8+4+4=1861, data em que tomou assento na Camara Municipal, encetando a vida politica.

1861+1+8+6+1=1877, data em que começam as suas desillusões politicas. Seu nome proposto para entrar na lista triplice para o Senado, apezar de seus tantos serviços, não foi aceito pelos chefes, no anno immediato.

1877+1+8+7+7=1900, data de sua partida para o mundo espiritual.

NOTICIAS

O CONGRESSO DE PARIS

Depois do que, em nossa edição de 15 de abril, escrevemos acerca do grande certamen internacional que, em setembro proximo, vai reunir na capital da França os espiritualistas de todas as partes do mundo, julgamos ocioso insistir junto dos nossos confrades directores de grupos acerca da significação que terá para o spiritismo no Brazil a sua adhesão ao referido congresso. Não será, porém, demasiado lembrar-lhes novamente que os documentos d'essa adhesão, por nosso intermedio, nos devem ser enviados com a maxima brevidade, afim de que possamos completar a exposição escripta que estamos elaborando, para enviar ao nosso eminente representante Sr. Léon Denis, e para a qual necessitamos do voto expresso de todas as sociedades do nosso paiz.

Muito pouco é o que solicitamos á boa vontade dos nossos irmãos : um simples officio declaratorio da adhesão, contendo os nomes dos directores e o numero dos filiados aos respectivos grupos. N'isso consistem os documentos a que acabamos de alludir, sem os quaes, entretanto, não podemos dar andamento ao nosso relatorio.

E' preciso não esquecer que o tempo vôa adiante da inercia em que nos vamos negligentemente acastellando, com prejuizo da antecedencia indispensavel para a confecção do nosso trabalho, o qual, para honra dos spiritas do Brazil, não deve chegar á ultima hora. Urge, por conseguinte, ser diligente, afim de que possamos todos, aproveitando as vantagens da comparticipação no grande certamen, ter ao mesmo tempo a satisfação de ver o nosso caro paiz, tão malsinado lá fóra por varios motivos, affirmando ao menos, pela voz de um orador notavel, a pujança e o desenvolvimento das crenças espiritualistas em seu seio, e reclamando a esse titulo, o mais eloquente entre quaesquer outros, o logar que lhe compete no concerto dos povos cultos do universo.

Por ora temos apenas recebido as seguintes adhesões :

Centro Spirita Caridade de Jesus (Santa Catharina) ;
Centro Spirita, de Curityba ;
Grupo Spirita do Serrito (Paraná) ;
Grupo Spirita Familiar Luz e Fé (Capital Federal ;
Grupo Spirita Official Luz e Fé (idem);
Grupo Spirita Fé e Caridade (idem) ;
Grupo Spirita dos Humildes (idem).

Como se vê, posto que valiosas, são ainda em numero excessivamente limitado as adhesões. Não attribuimos esse facto senão ao tradicional espirito de indifferença que em geral nutrimos por todas as coisas, mesmo pelas que mais

directamente nos interessam. E é por isso que, para o combater, lembramos aos nossos confrades, tanto de fóra como d'esta capital, que da sua adhesão em massa depende a importancia da nossa representação. E' sobre o vulto d'essas adhesões que teremos de calcar os nossos argumentos em favor da marcha do spiritismo n'este canto do planeta, sob este céo da nossa terra, tão propicio á germinação e florescimento dos grandes ideaes. Sem isso, que poderiamos dizer documentadamente a tal respeito?

Grande já é o numero de inimigos de todas as ordens que pretendem se oppor ao desenvolvimento da nova revelação, que assumimos o sagrado compromisso de divulgar, para tranquillidade dos espiritos que buscam a verdade, e para felicidade dos corações assediados de amarguras. Não lhe accrescentemos mais esse da inercia e da indifferença pelos seus destinos.

Lembremo-nos de que o congresso que se vai reunir, quando outras vantagens não trouxesse para a fixação de pontos de vista essenciaes da nossa doutrina, traria pelo menos a de valer por uma colossal affirmação de vitalidade, que será o prenuncio do dia definitivo do triumpho que se aproxima.

E quando de todas as partes se multiplicam as adhesões, será licito suppor ao menos que os spiritas do Brazil se manterão retrahidos e alheios a esse grande auspicioso movimento?

Não. Não é possivel. E' preciso agir e quanto antes, pois não se deve esquecer que, quanto mais tarde nos vierem os documentos, mais difficil e onerosa se tornará, desnecessariamente, a nossa tarefa.

Mãos á obra, pois.

Conta os factos seguintes a *Rivista di studi psichici*, da Italia:

«O filho do publicista Sr. Bellucci Ignazio apresentava no pescoço um tumor, cujos rapidos progressos tornavam urgente uma operação cirurgica. Manifestou-se então um agente occulto, dizendo:

— Com a operação obtereis um resultado mediocre. Eu curarei o menino sem a vossa intervenção. Que o Dr. Rizzi examine bem o tumor, e venha proceder a novo exame d'aqui a uma semana.

No fim de quatro dias o tumor tinha quasi totalmente desapparecido, não restando no logar mais que uma mancha livida.

Não menos curiosa foi a outra cura obtida na mesma familia. A cunhada do Sr. Bellucci, soffrendo de um tumor uterino, volumoso, de caracter alarmante e muito doloroso, estava resolvida a operar-se, quando o mesmo agente occulto se apresentou e prometteu-lhe a cura completa em oito mezes, sómente pedindo que o auxiliassem, fazendo injecções hydratadas da infusão de uma planta muito commum. Assim se deu, e o Dr. Rizzi, acceitando o segundo caso como possivel, diz que o primeiro foi um verdadeiro milagre.»

Federação Spirita Brazileira

Teve finalmente logar, na sessão de 4 d'este mez, a eleição da directoria da Federação, para o exercicio d'este anno, com o comparecimento de um grande numero de associados, tendo sido o seguinte o resultado do escrutinio:

Presidente, Leopoldo Cirne;

Vice-presidente, Dr. João Baptista Maia de Lacerda;

1.º Secretario, José Antonio Pereira Guimarães (reeleito);

2.º Secretario, tenente Dr. Francisco Antonio de Carvalho;

Thesoureiro, Pedro Richard (reeleito);

Archivista, João Lourenço de Souza (reeleito).

A pedido dos dois ultimos confrades, foi pelo presidente nomeada uma commissão para exame das respectivas contas da thesouraria e da livraria, tendo recahido a escolha nos seguintes irmãos nossos: Americo Ferreira de Almeida, Nilo Rodrigues Fortes e Vicente dos Santos Caneco.

Foi procedida a leitura dos relatorios concernentes a cada um d'esses departamentos, ficando a approvação das contas dependente do parecer da referida commissão.

Em seguida e, com excepção do nosso companheiro vice-presidente, recemeleito, achando-se presentes todos os outros membros da directoria, o nosso collega Leopoldo Cirne, antigo vice-presidente da Federação, os empossou dos respectivos cargos e, depois de agradecer, em seu nome e no dos companheiros, o testemunho de confiança que lhes era dado, assignalou as difficuldades e as grandes responsabilidades da investidura que lhe fazia a generosidade dos confrades, terminando por dirigir um appello a todos, para que secundassem os seus frageis esforços, inspirados no unico desejo de acertar, tendo sempre diante dos olhos a luminosa tradição alli deixada pelo Dr. Bezerra de Menezes — o mestre venerado que acabava de penetrar os vastissimos horizontes da immortalidade.

Entre outras necessidades, evidenciadas no seu appello, salientou elle a de dilatar a circulação do *Reformador*, ainda restricta infelizmente, afim de levar a todos os angulos do Brazil as alviçaras da boa nova, que se reflectem nas suas paginas — pequeno mas constante e variado repositorio dos ensinos da Nova Revelação. E para isso é necessario que os spiritas que o lêem tomem definitivamente a peito vulgarizal-o, multiplicando o numero dos assignantes, angariando-os pessoalmente, de modo a supprimir, um pouco ao menos, as difficuldades com que lucta para se manter.

Em seguida, e depois de exhortar os companheiros em geral á perseverança e ao amor ao trabalho, de que tem sido o primeiro a dar o exemplo, levantou a sessão de assembléa geral, marcando o dia 12 para apresentação do exame de contas.

Na *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, os Srs. Ch. Broquet e Dr. Dusart descrevem extraordinarias experiencias com a medium Maria, accrescentando que muitos d'esses factos são de tal ordem, que alguns leitores os poderão pôr em duvida, até que outros novos os venham confirmar. Dizem elles:

«O espirito de Maria, quando libertado do corpo, parece fortemente impellido a caminhar para a frente e, não encontrando tropeços nos objectos materiaes, percorre grandes distancias, não podendo, porém, penetrar em todas as casas, em algumas das quaes a entrada lhe parece interdicta. Quaes, como e por quem, não o sabemos. Uma vez no interior de uma casa, elle ahi se pode manifestar por phenomenos physicos e intellectuaes, como o fazem os espiritos dos chamados mortos. Indo á casa de V., o espirito de Maria tomou uma avelã, tornou-a invisivel e levou-a á casa de D., onde estavam reunidos em sessão, deixando cahir a fructa sobre a mesa. Maria, porém, como acontece com muitos outros espiritos, não poude explicar como o facto se dera. Em seu estado livre esse espirito não tem as sensações do frio e do calor, e possue uma noção completa de tudo que o cerca, seja de dia, seja á noite. Em certa occasião nós lhe pedimos que se exteriorizasse e, em estado de espirito, se collocasse diante de um espelho. Ella o fez, e disse que se estava vendo, a principio como uma columna de fumo, no meio da qual apparecia uma pequena chamma, e depois toda a sua figura. E' como columnas de fumo que ella vê os outros espiritos, salvo alguns que lhe mostram formas materiaes, de ordinario vestidas, trazendo algumas formas femininas um véo. Isso tem importancia, porque Maria ignora as descripções de espiritos feitas por outros mediums.»

ASSOCIAÇÕES

Em attenciosa communicação, nos fazem saber os nossos irmãos do Grupo Iniciativa Spirita Queluzense, definitivamente installado, a 20 de março, em Lafayette, antiga cidade de Queluz (Minas), haver sido eleita a seguinte directoria, que terá de presidir aos seus destinos no corrente anno:

Director de trabalhos e estudos spiritas, João Alves de Almeida Pires; 1º secretario, Antonio da Costa Pimentel; 2º secretario, Victorino do Prado Pereira; collector de esmolas, Ceciliano Gomes de Oliveira; distribuidor de caridade, Frederico Carlos de C. Nunes.

E' presidente espiritual da novel agremiação o espirito do apostolo Paulo, e as suas sessões se realizam ás terças e sextas-feiras, comprehendendo estudo da doutrina, manifestações (trabalhos praticos) e desenvolvimento de mediums.

Eis ahi um programma que, posto fielmente em pratica, grandes resultados pode trazer á diffusão da doutrina na adiantada cidade mineira, mesmo n'um raio mais extenso, não sendo já de si mesma pouco significativa a fundação do referido grupo, que é mais um pharol erguido no meio das trevas e da anarchia moral em que se debate o nosso paiz, cujos destinos, entretanto, tão altos se nos apresentam no futuro.

Aos corajosos trabalhadores que se acham á frente da sympathica associação, enviamos cordiaes votos por que sejam inspirados, fortalecidos e guiados pelos mensageiros do Senhor, em sua abençoada missão.

COMMUNICAÇÕES

E' com viva satisfação que offerecemos ao estudo e á meditação dos nossos confrades e leitores a seguinte communicação, ditada, na sessão do dia 5 de abril, do grupo ISMAEL, pelo proprio espirito que dá o seu nome áquelle punhado de humildes crentes, avidos de comprehender e praticar os ensinamentos do Divino Mestre, e que no momento, e desde algumas sessões anteriores, procuravam estudar e interpretar o que nas sagradas lettras se contem a proposito da questão do casamento, de tão palpitante interesse para a humanidade. No curso do seu estudo defrontavam elles com a difficuldade de conciliar a autorização do repudio da adultera, formulada por Moysés, com o espirito dos Evangelhos, particularmente em certas passagens, e com os dictames das leis sociaes a respeito do casamento, em todas as suas relações.

O desejo dos estudiosos foi satisfeito, e a elevação da linguagem na communicação que se vai ler, inspirada nos mais puros principios do amor e da moral evangelica, dirá por nós se não temos razão em acceitar como authentica a referida communicação, a qual vem ainda uma vez provar que onde quer que se reunam corações bem intencionados, espiritos desejosos de aprender e nortear direito, ahi baixam, nas pompas da luz, os mais eminentes espiritos, como esse de Ismael, o alevantado guia do spiritismo no Brazil, para fraternizar com seus irmãos, fraquejantes mas sinceros, e offerecer-lhes dextra vigorosa que os ampare.

Eis aqui a edificante communicação, cujas primicias para a publicidade tiveram os nossos prezados irmãos do *Perdão, Amor e Caridade*, da Franca, aos quaes pedimos venia para a transcripção:

«Paz.

Abençoados estes momentos em que as almas dos homens podem se casar com a nossa alma. Bendito o matrimonio que se torna indissoluvel pelo aperto d'esse laço que vamos buscar no Evangelho, nos mysterios da lei do Eterno, no sigillo d'esse amor que vem do infinito, e que ás almas boas, predispostas a esse consorcio, Jesus, tão bondoso, tão meigo, soube dictar, dictando aos seus discipulos, e os seus discipulos aos homens.

Benditos sejam estes momentos em que a paz do Senhor, dominando todo o nosso ser, *não permitte jamais* que possamos repudiar uns aos outros, — o repudio que, na linguagem antiga, chamavam os nossos antepassados o aborrecimento, o odio e até a vingança.

Claras são as leis do Eterno aos espiritos que as querem comprehender. Ahi, n'esse manancial de luz, está bem clara a palavra do Senhor: DEUS NÃO FAZ CASAMENTO DE CORPOS. DEUS FAZ CASAMENTO DE ESPIRITOS.

O barro estupido aproveitado para a creação, para a estabilidade das leis eternas, para equilibrio da propria creação, poderá ser tomado pelo homem, deslumbrado na plastica e esthetica, como motivo de sentença; e só o será, para o amor carnal ou para o repudio, o despeito.

Essa apreciação da carne só pertence aos homens, pois *Deus só faz o consorcio dos espiritos*. — Nos primitivos tempos, quando a humanidade vinha entrando nos dominios da terra da proscripção; quando, batida pelo tufão dos seus primeiros erros, aves, sacudindo as azas da esperança, vinham pousar na superficie da terra; quando ainda a voz do Senhor, por seus prophetas, não tinha echoado, chamando-as ao ninho do arrependimento, nada mais encontravam essas aves do que o gozo puro da materia que para nada serve aos olhos do Senhor. Havia uma só preoccupação: o gozo na sua maior effervescencia, — o dominio bestial da mulher, que os fortes acreditavam ser-lhes dada como captiva de seus instinctos.

A familia era uma palavra sem sentido. Os filhos, colonos, braços apenas aproveitados para a cultura da terra. O amor não tinha santificado a mulher, porque elle se desdobrava por muitas mulheres e se conspurcava em gozos e mais gozos. E foi nessa contingencia precaria da alma ensoberbecida e mergulhada nos pantanos do mundo, que o grande legislador Moysés veiu encontrar a massa para quem devia legislar, e que devia guiar pela lei do Senhor!

Permittindo ao homem repudiar sua mulher, Moysés não teve senão em vista condemnar essa serie de mulheres captivas ao dominio do homem; condemnar o que na vossa linguagem se chama bigamia e dizer: — Se não tens amor á mulher, ao menos dá-lhe a liberdade.

Passam-se os tempos, essa lei foi mantida e cumprida, até que chega o momento da vinda de N. S. Jesus Christo, até que Elle, compadecido de seus irmãos da terra, baixa os olhos piedosos, principalmente sobre a mulher, porque elle tinha debaixo de suas vistas a Virgem Immaculada, e santificando o lar e tomando os filhos como verdadeiros fructos do amor e dos affectos, Elle, — Jesus — transigindo ainda com a pobreza dos homens, diz: a vós só é permittido repudiar vossas mulheres em caso de infidelidade.

Pobre linguagem a vossa da terra! Se nos pudesse aproveitar uma outra phra-

se, diriamos: *Compadecei-vos das vossas esposas : não repudieis vossa mulher por principio algum.* A creatura não pode repudiar os seus sentimentos.

Se as convenções do mundo, se as susceptibilidades mandam que não façais convivencia com as vossas esposas adulteras, essas leis não podem impedir que na expansão dos sentimentos do vosso coração, que no segredo da vossa alma, leveis o pão da caridade á desgraçada.

Meus filhinhos, comprehender a linguagem do Evangelho é difficil, mas não impossivel, quando no intimo de vossa alma pedirdes a Jesus a luz que vos illumine. *Riscai dos vossos espiritos* a palavra *repudio*, e obedecei ás leis do mundo ; mas obedecei tambem ás leis de Jesus : *tende compaixão da infeliz esposa*».

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

> «E' o *espirito que vivifica* ; a carne de nada serve :
> as palavras que vos digo são *espirito e vida*.»
> (João, VI, v. 64).
> «*A lettra* mata, e o *espirito* vivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.)

GENEALOGIA DE JESUS (aos olhos dos homens)

(Continuação)

«Já vol-o explicámos (n. 56) e o repetimos :

«O ponto de partida originario para todos os espiritos é o mesmo : — Formação primitiva e rudimentar do espirito pela quintessencia dos fluidos, parte de tal maneira subtil que nenhuma expressão pode d'ella dar idéa a vossas intelligencias limitadas ; — quintessencia que a vontade de Deus anima para lhe dar o *ser* e que constitue a essencia espiritual, (principio de intelligencia) chamada a tornar-se, por uma progressão continua, espirito, espirito formado, isto é, intelligencia independente, tendo o livre arbitrio, a consciencia de sua vontade, de suas faculdades e de seus actos;»

«Incarnação ou, para melhor dizer, materialização d'essa essencia espiritual na materia inerte, PRIMEIRO no reino mineral e nas especies intermediarias que participam do mineral e do vegetal ; DEPOIS no reino vegetal e nas especies intermediarias que participam do vegetal e do animal, operando ASSIM, seguindo uma marcha progressiva continua, o seu desenvolvimento que a prepara e a conduz aos limites da consciencia da vida;»

«Incarnação no reino animal, — DEPOIS nas especies intermediarias que participam, no ponto de vista do involucro material, do animal e do homem, operando, sempre por uma progressão continua, a consciencia da vida activa exterior e de relação o desenvolvimento intellectual que conduz o espirito, no estado de formação, aos limites do periodo preparatorio que precede a recepção do livre arbitrio, da vida moral, independente e responsavel que faz o *livre pensador*.»

«Chegados a esse ponto de desenvolvimento intellectual, em que recebem o dom precioso e tão perigoso do livre arbitrio, os espiritos, — iguaes sempre, — todos no estado de innocencia e de ignorancia, são revestidos do perispirito que envolve a intelligencia independente, — para todos então incarnação fluidica que esse perispirito constitue e que, no vosso ponto de vista material, se deveria chamar : *involucro*.»

«Todos, puros no estado de innocencia e de ignorancia, igualmente submettidos a espiritos encarregados de os conduzir e desenvolver, têm a liberdade dos actos e podem ASSIM progredir no estado fluidico para, do estado de infancia e de instrucção, chegar, com o auxilio de progressos successivos e continuos, á perfeição ; fazer como o alumno que, constantemente docil e attento á voz, aos conselhos e ás lições de seus mestres, passa pela fieira de todas as aulas e chega a obter as suas graduações ; podem, ao contrario, commetter uma falta e ASSIM provocar e receber o castigo, a punição devida ao culpado, mas ao culpado só ; fazer como o alumno que, indocil, culpado e revoltado, provoca, por sua propria falta, e recebe a punição, o castigo, sendo expulso e indo, n'uma penitenciaria, percorrer, em outro meio e n'outras condições, a fieira de todas as aulas, chegando sempre a obter as suas graduações.»

«Muitos espiritos fallem (já vol-o dissemos), porque quasi todos abusam do seu livre arbitrio ; alguns, doceis aos espiritos encarregados de os conduzir e desenvolver, seguem simples e gradualmente a via que lhes é indicada para progredir.»

«Os que fallem, soffrem uma punição, um castigo *que podiam ter evitado* ; para soffrerem as consequencias de sua falta, uma vez preparados, como já vol-o explicámos, para serem *humanizados*, — são submettidos á incarnação humana segundo o grau de culpabilidade e as condições apropriadas ás necessidades de expiação e de progresso, ou nas terras primitivas, ou em outros mundos habitados pelos espiritos que falliram.»

«A incarnação humana, *em principio*, é a pena da primeira falta que determinou a queda. A reincarnação é a pena da reincidencia, da recahida ; porque todas as vossas existencias são solidarias entre si, e todo espirito reincarnado traz comsigo a pena secreta de uma incarnação precedente.»

«Os espiritos que, doceis aos espiritos encarregados de os conduzir e desenvolver, não fallem, continuam a progredir no estado fluidico.»

«Os espiritos que falliram, e os que ficaram puros, trabalham, uns e outros, em seu proprio adiantamento, pela sua actividade e intelligencia, preenchem a sua missão providencial n'esta grande unidade da creação, onde, para todos os espiritos tudo é reciprocidade e solidariedade, no intento de se elevarem para Deus, segundo as leis geraes do progresso, pela sabedoria, a sciencia e o amor.»

«Os espiritos que falliram desenvolvem, no estado de incarnados, a sua actividade e a sua intelligencia, não sómente para proverem á sua vida e ao seu bem-estar e, n'esse intento, ao melhoramento material dos mundos que habitam, o que é o lado material, mas tambem para trabalhar em seu adiantamento moral e intellectual e no desenvolvimento moral e intellectual das humanidades que povôam esses mundos.»

«A' incarnação material, como castigo necessario para a expiação e o progresso, succedem, nos mundos elevados, e cada vez mais elevados, as incarnações cada vez menos materiaes, — porque a materia segue os progressos do espirito, — mais fluidicas e cada vez mais fluidicas — quando o espirito, pela elevação adquirida, livre de todo o contacto com a carne, volve para as regiões superiores, percorrendo as camadas de ar e de mundos, — aprendendo de um lado, instruindo do outro.»

«Os espiritos que ficam puros desenvolvem tambem a sua actividade e a sua intelligencia, para progredirem no estado fluidico, pelos esforços espirituaes que são chamados a envidar, afim de chegarem, *infallidos* — do estado de innocencia e de ignorancia, de infancia e de instrucção, á perfeição ! — O trabalho é grande, incessante e custoso, sob esse involucro que constitue o perispirito, que é para o espirito, *materia*, já vol-o dissemos, e que, — notai-o bem, — ao mesmo tempo que é o instrumento e o meio do seu progresso, pode tambem a todo instante ser o instrumento e o meio da sua queda, — como para o espirito que falliu, — foi o instrumento da sua queda, talvez a todo o instante, o instrumento de recahidas, e é o instrumento e o meio do seu progresso nas incarnações humanas.»

«Desenvolvem tambem a sua actividade e a sua intelligencia, na medida da elevação adquirida, para a vida e a harmonia universaes, pelo estudo e o trabalho, mas sempre no estado de espirito, nos mundos habitados por seus irmãos — os espiritos incarnados que falliram, e nos mundos onde estão espiritos no estado de erraticidade, por toda a parte no espaço.»

«Os mundos se multiplicam ao infinito ; a sua multiplicidade e a sua multiplicação deslumbrar-vos-hiam ; nada pode, no quadro estreito da vossa intelligencia, vos fazer comprehender a sua extensão ; mas os espiritos são ainda mais innumeraveis.»

«Os espiritos, chegados a certo grau de desenvolvimento moral e intellectual, os *infallidos* até ahi, como os que *já* falliram, são chamados ao estudo dos mundos, de seus principios e de sua organização ; é então que, sob a direcção d'esses espiritos de uma pureza perfeita, que se perde na noite das eternidades, se

---

FOLHETIM (49)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

[illegible]

SEGUNDA PARTE

VIII

Julio me havia escripto, dizendo que viria no dia 20, e, pois, eu tinha tenção de ir á cidade no dia 18, para tomar os commodos que elle me encommendara ; entretanto, tendo, a 14, cahido o ministerio, e, por isso se suspendido o trabalho das camaras, aproveitou elle aquellas ferias parlamentares, que promettiam ser de alguns dias, pela difficuldade de uma nova organização, para fazer sua excursão.

D'ahi resultou chegar elle a S. João no dia 15 á noite, sem me encontrar, por me achar eu muito tranquillo nas minhas Aguas Santas.

E foi causa de soffrer o meu caro amigo serio desgosto, felizmente sem consequencias.

Logo que chegou o trem á estação, os agentes dos diversos hoteis cercaram os passageiros, convidando-os, cada um, para o seu, como é costume.

Julio perguntou-lhes qual era o mais proximo, que estava fatigado da longa viagem e coberto de poeira, e á resposta de ser mais proximo o d'Oeste, seguiu para lá.

Tomou um bom commodo, pediu um banho, e, tendo descançado um pouco e ouvindo tocar magistralmente piano, na sala, ergueu-se da cama e dirigiu-se para onde se fazia musica tão encantadora, como nunca ouvira melhor na côrte.

A sala estava cheia de damas e cavalheiros, que mostravam ser de boa sociedade.

Julio descobriu, vasia, uma cadeira ao canto da sala e no vão de uma janella, que foi tomar immediatamente.

D'aquelle recanto distinguia perfeitamente a dama que tocava e, mal poz n'ella os olhos, sentiu-se attrahido por uma corrente fluidica tão violenta, qual a que arrasta e liga dois corações que se amam intensamente.

Como por encanto, vieram-lhe ao pensamento aquellas palavras de Martim: a metade de minha alma, que elle mettera a ridiculo, tindo das almas partidas.

— Oh ! pelo que sinto, encontrei a metade de minha alma perdida nos espaços!

E não tirou mais os olhos d'aquella figura angelica, em cujo physico transluziam as mais excelsas bellezas de uma alma pura.

A moça olhou-o attentamente, e ficou rubra, quando terminou a musica e foi enthusiasticamente applaudida, ouvindo lhe a saudação : «só os peregrinos do infinito podem dar á musica da terra os tons da musica celeste».

— Obrigada, disse, e foi sentar-se perto do sofá, donde mal divisava o gentil cavalheiro desconhecido e recemchegado, que dirigira aquella saudação, cujos termos a perturbavam.

Entre os presentes estava um velho negociante da cidade, que viera visitar um amigo da roça; e, como no interior é a politica o pão nosso de cada dia, o Sr. Almeida ergueu a voz para saber noticias da côrte.

A conversa cahiu sobre a queda do ministerio, conjecturando cada um sobre o vulto politico que organizaria o novo gabinete.

O Sr. Almeida, exaltado liberal, não ia com aquellas conjecturas, porque, em sua opinião, a situação conservadora estava gasta — e um liberal seria chamado, necessariamente, para inaugurar a nova situação, unica que podia fazer a felicidade do paiz.

A contradicta não tardou e, do terreno dos principios, passaram os combatentes á apreciação dos homens politicos de um e de outro partido, deprimindo os liberaes aos conservadores, e estes aos liberaes.

O Sr. Almeida, para provar que os conservadores não tinham mais homens dignos das altas posições, trouxe o exemplo de terem tido necessidade de collocar na presidencia da camara dos deputados um illustre desconhecido, ou antes, um *quidam*, sómente conhecido por suas traficancias.

Ainda não tinha concluido a objurgatoria, e sahia-lhe ao encontro a moça pianista, que fez ao joven presidente da camara uma verdadeira apotheose.

Falou com tanto sentimento e animação, de estatelar o velho maldizente, cujos pontos de accusação pulverizou com admiravel sciencia da vida publica e até da intima do seu heroe, como lhe disseram.

— Heroe, sim, acudiu a moça, quasi com exaltação — heroe pelo saber, que bem o attestam suas obras, — heroe pela grandeza de sua alma, que se derrama na sublime doutrinação contida n'aquellas brilhantes paginas, — heroe, emfim, porque, sem fortuna e sem protecção, conquistou por seus raros merecimentos os mais altos logares da escala social.

— E' seu parente? perguntou o Almeida, reconhecendo-se batido.

— Não, Sr. — nem meu conhecido é pessoalmente ; mas, pelos jornaes, conheço-lhe a vida e, por seus incomparaveis livros, conheço lhe os sentimentos, tão nobres e elevados que me fazem um dever de consciencia admirar-lhe a alma — uma alma tão acima do commum, como o condor está acima das aves de curto vôo.

Julio, do seu recanto, assistia ao processo que lhe fôra instaurado n'aquella reunião, como os mortos assistem do espaço aos juizos que fazem os homens de sua vida corporea.

Pouco lhe interessava a opinião d'aquelles homens, tendo por principio só ter na maior conta o juizo de sua consciencia, o de Deus e o dos seus intimos amigos, sem que, no entretanto, desprezasse o do publico.

Sublimou-se, porem, ás mais elevadas regiões, vendo aquella menina, por quem tão fortemente estremecera seu coração, tomar-lhe a defeza, e fazel-a tão enthusiasticamente, mostrando, como se vivesse a seu lado, o mais perfeito conhecimento de sua vida publica e particular.

Estava em extase ; mas não eram aquellas as unicas emoções que lhe estavam reservadas para aquella noite.

Pouco depois de serenada a ardente discussão politica, entrou pela sala do hotel o delegado de policia, perguntando ao dono da casa se recebera, pelo trem, algum hospede.

— Recebi um unico: é aquelle cavalheiro.

Todos os olhos se fixaram no moço esbelto que estava sentado a um canto da sala.

— E', disse o delegado, que recebi um telegramma do chefe de policia da côrte, pedindo-me a prisão de um ousado gatuno, que embarcou hoje para aqui e que tem ares e maneiras afidalgadas.

A moça pianista olhou tambem para o indiciado e sentiu tanta dôr, como se fôra coisa sua.

— Levante-se, falou o delegado ao moço, que eu preciso interrogal-o.

Sem se abalar, Julio respondeu :

— Julga, porventura, que eu devo confirmar sua suspeita a meu respeito, obedecendo á sua intimação?

— Não sei ; mas eu sou autoridade.

— Será ; mas não sabe sel-o ; porque uma autoridade digna de o ser não expõe um homem ao escarneo publico, sem ter contra elle indicios de crime.

— E já não disse que recebi um telegramma ?...

— Porque embarcou hoje um gatuno, é de rigor que seja eu ! Sr. delegado, respeite-me, se quizer ser respeitado. Se reconhecer em mim signaes de ser gatuno, venha a mim, porque, mais do que o Sr., tenho o dever de respeitar e fazer respeitar a lei e a autoridade — e fique certo de que me submetterei ao interrogatorio.

Julio disse estas palavras de pé e do meio da sala, e tal era a expressão altiva de sua physionomia, que todos ficaram certos de que havia engano, e o delegado, attonito, perguntou :

— Mas o que devo fazer?

— Não sou eu que lh'o hei de ensinar, Sr ; mas porque o vejo em penivel posição, presto-me a dar-lhe a mão. Vamos alli á janella e eu lhe ensinarei o que deve fazer.

O pobre delegado foi á janella, de cabeça baixa.

(Continúa).

entregam a esses estudos; é sob a sua direcção que constituem planetas, os desenvolvem, os conduzem, de espheras em espheras, para as regiões que lhes são proprias; é tambem o momento em que muitos, arrastados pelo orgulho, fallem, desconhecendo a mão directora do Senhor, ou duvidam do seu poder, duvidando de suas forças; então a hora da incarnação humana, *relativa* ao delicto, sôa para o espirito: n'esse caso o planeta, que não deve perecer, porque o operario primitivo faltou, continua a sua marcha progressiva, graças aos cuidados e o concurso de um espirito superior, que substitue o espirito que fallio e que continua a obra de progresso.»

«Acabamos de vos falar, para a formação dos planetas, dos espiritos que chegaram a certo grau de sciencia; mas ainda antes de lá chegarem, quantos ficaram precipitados do ether na materia immunda! quantos que se afastaram da via ao entrar n'ella! quantos que não tiveram a coragem nem de tentar os esforços necessarios, nem de perseverar n'esses esforços depois de os terem tentado!»

«Mas, não o percais nunca de vista, todos os espiritos,— os que falliram,— como os *infalliveis*, isto é, que ficaram puros na via do progresso— e,— sempre doceis a seus guias, — attingiram assim a perfeição, — iguaes na origem, *no ponto de partida*, — tornam a se encontrar iguaes *no ponto de chegada*,— sendo iguaes em pureza, desde que se tornam puros espiritos, — depois de terem seguido vias differentes, *porque foi dado a cada um segundo suas obras.*»

(*Continúa*)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUINTA PARTE

OS TRANSPORTES

Chama-se transporte o facto de ser um objecto qualquer transportado pelos espiritos, de um logar para outro. Assim, pode-se ter, e é o caso mais geral, transporte de flôres, de fructas e objectos materiaes, taes como medalhas, anneis, etc. E' bem evidente que esse phenomeno não é authentico senão com a condição de ser produzido em circumstancias taes que nenhuma suspeita seja possivel. Deve-se, para esta especie de experiencias, operar com pessoas cuja honradez seja absoluta e, de mais, em logares conhecidos perfeitamente pelos experimentadores. Estas advertencias têm por fim acautelar os spiritas contra os embustes que nunca deixam de se dar quando se trata de factos extraordinarios.

Eis o aviso de um espirito muito competente no assumpto:

«E' preciso, indispensavelmente, para obter phenomenos d'esta ordem ter comsigo mediums que eu chamarei *sensitivos*, isto é, dotados no mais alto grau das faculdades mediumnicas de expansão e penetrabilidade; porque o systema nervoso d'esses mediuns, facilmente excitavel, lhes permitte, *por meio de certas vibrações*, projectar em torno d'elles, com profusão, seu fluido animalizado.

«As naturezas impressionaveis, as pessoas cujos nervos vibram ao menor sentimento, á menor sensação, que a influencia moral ou physica, interna ou externa, sensibiliza, são aptas a ser excellentes mediuns, para os effeitos physicos de tangibilidade e transportes. Com effeito, seu systema nervoso, quasi inteiramente desprovido de involucro refractario, que isola esse systema na maior parte dos outros incarnados, os torna proprios para o desenvolvimento d'esses diversos phenomenos. Conseguintemente, com um individuo d'essa natureza e no qual as outras faculdades não sejam hostis á mediumnidade, obter-se-hão mais facilmente os phenomenos de tangibilidade, as pancadas nas paredes e nos moveis, os movimentos intelligentes e, mesmo, a suspensão no espaço da materia inerte a mais pesada; *á fortiori*, obter-se-hão esses resultados se, em logar de um medium, se tiverem á mão muitos outros, igualmente bem dotados.

«Mas da producção d'esses phenomenos á obtenção do de transportes ha um mundo; porque n'este caso não só o trabalho do espirito é mais complexo, mais difficil, mas ainda o espirito não pode operar senão por um unico apparelho mediumnico, o que quer dizer que muitos mediuns não podem concorrer simultaneamente para a producção do mesmo phenomeno. Acontece mesmo, ao contrario, que a presença de certas pessoas antipathicas ao espirito que opera embaraça radicalmente a sua operação. A esses motivos que, como vêdes, não deixam de ter importancia, ajuntai que os transportes necessitam sempre maior concentração e, ao mesmo tempo, maior diffusão de certos fluidos, e que finalmente não podem ser obtidos senão com os mediuns melhor dotados, os em que, em uma palavra, o apparelho electro-mediumnico está melhor disposto. Em geral os factos de transportes são, e continuarão a ser, raros. Não preciso vos demonstrar porque são e serão elles menos frequentes que os outros factos de tangibilidade: pelo que vos digo, vós mesmo deduzireis. Alem d'isso esses phenomenos são de tal natureza que não só todos os mediuns não são apropriados, como todos os espiritos não os podem produzir. Com effeito, é preciso que entre o espirito e o medium *influenciado* exista uma certa affinidade, uma certa analogia, em uma palavra, uma certa semelhança que permitta á parte expansivel do fluido *perispiritico* do incarnado misturar-se, unir-se, combinar-se com o do espirito que quer fazer um transporte. Essa fusão deve ser tal que a força resultante se torne, por assim dizer, *uma*, da mesma sorte que duas porções de uma corrente electrica, agindo sobre o carvão, produzem um fóco, uma claridade unica.

«Para que essa união? Para que essa fusão, direis-vós? E' que para a producção d'esses phenomenos é preciso que as qualidades essenciaes do espirito motor sejam augmentadas de algumas das do mediumnizado; é que o *fluido vital*, indispensavel á producção de todos os factos mediumnicos, é o apanagio exclusivo do incarnado, e que, por consequencia, o espirito operador é obrigado a se impregnar d'elle. E' então que pode, por meio de certas propriedades do vosso meio ambiente, desconhecidas para vós, isolar, tornar invisiveis e fazer mover certos objectos materiaes e os proprios incarnados.

«Não me é permittido agora desvendar-vos as leis particulares que regem os gazes e os fluidos que nos cercam, *mas antes de passados alguns annos, antes que a existencia de um homem se passe*, a explicação d'essas leis e d'esses phenomenos vos será revelada, e vereis surgir e reproduzir-se uma nova variedade de mediuns que cahirão em um estado cataleptico particular, desde que estiverem mediumnizados.

«Vêde de quantas difficuldades a producção dos transportes se acha cercada; podeis concluir logicamente que effeitos d'essa natureza são excessivamente raros, e com tanto mais razão quanto os espiritos se prestam pouco a isso, porque lhes dá um trabalho quasi material que é incommodo e fatigante para elles. Além d'isso acontece ainda que, muitas vezes, apezar da sua energia e boa vontade, o estado do medium lhes oppõe uma barreira intransponivel.

«E', portanto, evidente, e vosso raciocinio sanciona, — não o duvido — que os factos tangiveis, de pancadas, movimento e suspensão, são phenomenos simples, que se operam pela concentração e dilatação de certos fluidos, e podem ser obtidos pela vontade e trabalho dos mediuns aptos para isso, quando estes são secundados por espiritos amigos e benevolos, emquanto que os factos de transportes são multiplos, complexos, exigem um concurso de circumstancias especiaes, não podem se operar senão por um unico espirito, um só medium, e necessitam, fóra das condições da tangibilidade, de uma combinação toda particular para isolar e tornar invisivel o objecto ou os objectos que fazem assumpto do transporte.

«Vós todos, spiritas, comprehendeis as minhas explicações e comprehendeis a concentração de fluidos especiaes para a locomoção e tactilidade da materia inerte: acreditais n'isso, como acreditais nos phenomenos da electricidade e magnetismo, com os quaes os factos mediumnicos offerecem grande analogia, de que são, por assim dizer, a consagração e o desenvolvimento. Quanto aos incredulos, eu nada tenho a fazer para os convencer; não me occupo d'elles; convencer-se-hão um dia pela força da evidencia, porque será preciso se inclinarem perante o testemunho unanime dos spiritas, como foram forçados a fazel-o perante tantos outros factos que a principio repelliram.

«Para resumir: Se os factos de tangibilidade são frequentes, os factos de transportes são muitos raros, porque as condições são muito difficeis; por conseguinte, nenhum medium pode dizer: A tal hora, em tal momento, eu obterei um transporte; porque muitas vezes o espirito mesmo fica impedido no seu trabalho. Devo accrescentar que esses factos são duplamente difficeis em publico, porque ahi se encontram quasi sempre elementos energicamente refractarios, que paralizam os esforços do espirito e, com mais forte razão, a acção do medium. Tende, ao contrario, como certo que esses phenomenos se produzem espontaneamente, as mais das vezes sem sciencia dos mediuns e sem premeditação, quasi sempre em particular, e, finalmente, muito raras vezes quando estes são prevenidos d'isso; d'onde deveis concluir que ha motivo legitimo de suspeita, todas as vezes que um medium se lisonjeia de obtel-os á vontade, ou, por outra, de dar ordens aos espiritos como a servidores, *o que é simplesmente absurdo*. Tende ainda como regra geral *que os phenomenos spiritas não são produzidos para serem offerecidos em espectaculo* e divertir os curiosos. Se alguns espiritos se prestam a essas coisas, não pode ser senão quanto a phenomenos simples, e não a respeito dos que, como os transportes e outros semelhantes, exigem condições excepcionaes.

«Lembrai-vos, spiritas, de que, se é absurdo repellir systematicamente todos os phenomenos d'alem tumulo, não é sabio tão pouco acceital-os cegamente. Quando um phenomeno de tangibilidade, apparição, visibilidade ou transporte, se manifesta espontaneamente e de um modo instantaneo, acceitai-o; mas não deixarei de vos repetir: não acceiteis nada cegamente; que cada facto soffra um exame minucioso, profundo e severo; porque, acreditai-o, o spiritismo, tão rico em phenomenos sublimes e grandiosos, nada tem a ganhar com essas pequenas manifestações que habeis prestidigitadores podem imitar.

«Eu sei bem que ides dizer-me: é que os phenomenos são uteis para convencer os incredulos; *mas ficai certos de que, se não tivesseis outros meios de convicção, não terieis hoje a centesima parte dos spiritas que tendes*. Falai ao coração; é por ahi que fareis o maximo das conversões serias. Se julgais util para certas pessoas agir mediante os factos materiaes, apresentai-os ao menos em circumstancias taes que não possam dar logar a nenhuma falsa interpretação, e sobretudo não saiais das condições normaes d'esses factos; *porque os factos apresentados em más condições fornecem argumentos aos incredulos, em logar de os convencer.* — ERASTO.»

Deve-se ter notado com que sabedoria este espirito nos premune contra o enthusiasmo dos fanaticos. Estas prescripções são adoptadas por todos os spiritas serios, e n'esse numero podemos mencionar M. Vincent, que publicou, sobre os transportes, uma interessante brochura, em 1882.

Digamos antes de tudo que excluimos as hypotheses de fraudes, embustes, bas nindo esses temores as precauções tomadas por M. Vincent. Por outro lado estando perfeitamente estabelecida a honradez do narrador, podemos sem hesitação admittir o seu testemunho.

Alem d'isso, o que elle conta foi obtido muitas vezes, e as revistas spiritas estão cheias de exemplos semelhantes; mas damos preferencia a esse narrador, tanta pelo modo scientifico da direcção dos suas experiencias, como pela notavel coincidencia que existe entre as condições que elle observou e as descriptas pelo espirito de Erasto como indispensaveis.

(*Continúa.*)

ESTUDO DO SPIRITISMO

Aos que desejem se iniciar no conhecimento da doutrina spirita, que cada dia mais se affirma, por um lado, uma sciencia experimental, graças á constatação incessante dos phenomenos que attestam as relações constantes entre o mundo visivel e o invisivel, e das leis a que estão submettidos, e, por outro lado, uma philosophia baseada sobre as leis moraes contidas nos Evangelhos de Jesus, julgamos dever recommendar, antes de toda experimentação, a leitura das obras que indicamos em seguida e nas quaes podem todos os que se interessem por taes investigações adquirir os conhecimentos necessarios para bem observar os factos e d'elles tirar as mais seguras deducções.

Do mesmo modo que em todas as sciencias exactas, o conhecimento previo das theorias, que a pratica vem successivamente sanccionar, se impõe aos que abordam taes estudos, assim tambem quanto ao spiritismo, que é a mais complexa e a mais transcendente das sciencias, pois que abrange todos os outros ramos das sciencias humanas, um previo estudo theorico se impõe, como o meio mais seguro e mais pratico de attingir resultados satisfatorios, evitando ao mesmo tempo os perigos de uma experimentação imprudente ou mal orientada.

Como sciencia experimental, o spiritismo é a unica que offerece uma solução integral a todos os problemas da vida e do universo; como philosophia baseada sobre a moral purissima do Christo, é o mais poderoso elemento de regeneração social e individual, que tanto se faz necessaria n'estes desastrosos tempos de materialismo e de indifferença.

Aos que, pois, ainda são susceptiveis de um movimento de reacção contra esse surdo mal-estar, e aos que de boa vontade desejam se aproximar de Deus pelo entendimento e pelo coração, votando-se ao estudo das eternas verdades, tantas vezes reveladas ao mundo, julgamos dever aconselhar a leitura das seguintes obras, na ordem em que vão collocadas:

O QUE É O SPIRITISMO e NOÇÕES ELEMENTARES DO SPIRITISMO, por Allan Kardec;

O LIVRO DOS ESPIRITOS, idem, idem;

O LIVRO DOS MEDIUNS, id. id.

O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, id. id.

O CEO E O INFERNO, id. id.

A GENESE, id. id.

OBRAS POSTHUMAS, do mesmo.

Alem d'essas obras, propriamente ditas fundamentaes, uma extensa collecção de varias outras, visando o mesmo objectivo de exploração d'esses incalculaveis dominios, que se desdobram para alem do mundo visivel, têm vindo á luz, fornecendo os mais valiosos elementos, subsidiarios uns e complementares outros, para taes investigações. Entre essas, indicaremos ainda, aos estudiosos de boa vontade, as seguintes:

DEPOIS DA MORTE e O PORQUE DA VIDA, por *Léon Denis*;

ESTUDOS PHILOSOPHICOS, de *Max*;

FACTOS SPIRITAS, OBSERVADOS POR CROOKE E OUTROS SABIOS;

URANIA, por *Camillo Flammarion*;

A EVOLUÇÃO ANIMICA, por *Gabriel Delanne*;

ROMA E O EVANGELHO, por *D. José Amigó y Pellicer*.

Todos esses livros se acham á venda, n'esta capital, na livraria da Federação Spirita Brazileira, á rua do Rosario n. 141, sobrado.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Junho 1** | **N. 414**

INTRANSIGENCIA

Nos arraiaes do spiritismo militante, particularmente no que, com certa propriedade, se poderia denominar a demagogia espiritualista — qualificativo que adiante justificarmos — produziu um certo alvoroço o facto da prohibição opposta pelo arcebispado á effectuação de suffragios religiosos promovidos, a 29 de maio recem-findo, na igreja do Soccorro, em S. Christovão, por um grupo de amigos do nosso querido chefe Dr. Bezerra de Menezes, em intenção do seu espirito.

Não tardaram contra a iniciativa dos suffragios os protestos, mais ou menos escandalizados, de alguns spiritas, e contra os protestos que, sobre a prohibição, se levantaram em plena igreja, não tardou a critica mordaz de mal disfarçado romanismo, chegando um seu anonymo representante a publicar, em *O Francano*, periodico que vê a luz na Franca, Estado de São Paulo, um breve artigo de censura, em que se affirma que «as missas pertencem exclusivamente aos catholicos.»

E não foi tudo. Communicações espirituaes, attribuidas ao nosso chefe, foram ruidosamente estampadas nas columnas da imprensa livre, como um tacito protesto á apparente subserviencia á *santa* Madre Igreja por parte d'aquelles a quem, sem maior exame, se attribuiu o esquecimento da sua fidelidade spirita e o supposto *amende honorable* diante do sacerdotismo catholico romano. E todavia, uns e outros, contra-protestantes em nome do exclusivismo egoistico e intolerante da sua igreja, e spiritas tão pressurosos em zelar os creditos da doutrina que não se deram ao trabalho de verificar se a linguagem, ao menos, das communicações traziam, como cunho de authenticidade, a expressão de doçura que se devia attribuir ao seu autor, não nos pareceque tenham agido com a necessaria serenidade e isenção de animo, nem sequer com o indispensavel conhecimento do facto em suas intimas relações.

Effectivamente, se um pouco menos de paixão e alguma tolerancia houvessem inspirado os puritanos dos dois campos, não teriam elles offerecido o espectaculo de forjar argumentos e verberar pretensos delictos de lesa fé, não diremos levianamente, mas com alguma precipitação, quando o proprio facto em si mesmo lhes retira toda a base.

O que se deu foi o seguinte: — um grupo de amigos catholicos do nosso chefe, que os não possuia exclusivamente nas fileiras spiritas, e á cuja testa se achava um respeitavel sacerdote, cujas affectuosas relações, radicadas no convivio de um longo tirocinio politico e social proseguido em commum, datavam de longos annos, desejando offerecer um testemunho solemne de respeitosa veneração á sua memoria, por tantos titulos sagrada, deliberou, para esse fim, fazer celebrar, pelo proprio chefe da commissão parochial, os publicos suffragios que deram logar á prohibição do arcebispado e que, entretanto, eram os unicos compativeis com a sua forma de crer. Haveria n'isso, porventura, alguma coisa de estranhavel? De que modo, senão por uma missa com *libera-me*, segundo estava annunciado, ou por outra forma do ritual romano, poderiam catholicos tributar o seu culto á memoria de um amigo desapparecido?

E porque fossem esses amigos menos intolerantes e rancorosos, nas coisas da sua fé, que a propria igreja á que, apezar de tudo, prestam disciplinar obediencia, entenderam que o facto de ser spirita o nosso chefe não o tornava indigno de taes suffragios, por lhe não tirar nenhum merecimento á face do Senhor. Tolhidos na expansão do seu affecto, protestaram. Não discutiremos se lhes assistia ou não esse direito. Decidam-no os entendidos em orthodoxia catholica, com que nada temos.

Assim exposto, em toda a sua singeleza e em toda a absoluta verdade, o facto que tão grande celeuma levantou, que responsabilidade pode ser, por elle, attribuida aos spiritas? Que interferencia tiveram elles n'isso, a não ser o comparecimento pessoal de alguns que, pelo facto de estar emancipados da tutela do culto exterior, nem por isso se julgam menos dignos da sua crença, entrando, por um motivo semelhante, em um templo de qualquer seita religiosa que seja para fazer a sua prece, a par de condescender com a crença alheia e, até certo ponto, com os habitos da sociedade em que vive? Haverá tambem, n'esse comparecimento, motivo de reprovação?

Não. Não será pela abstenção systematica de se reunir, por um motivo piedoso, aos seus irmãos catholicos, para, emquanto elles se absorvem na contemplação do ritual symbolico do seu culto, elevar a sua alma a Deus, em uma prece intencional, que o spirita affirmará a pureza, a tolerancia e a superioridade da sua crença.

Certamente não nos é licito recorrer aos suffragios de qualquer seita religiosa, para o exercicio dos nossos deveres espirituaes, e menos ainda cabe nos moldes da nossa doutrina esse ecclectismo desnaturador e ridiculo de alguns, que, por mal orientados, vão procurando introduzir, nas praticas spiritas, formulas e sacramentos privativos dos representantes do papa. A esses, a responsabilidade do hybridismo com que desvirtuam o apostolado de que se suppõem investidos, sem reflectir nos seus perigos, esquecidos de que o spiritismo, representando uma nova conquista do espirito de liberdade sobre as superstições grosseiras do passado, é incompativel com esses vestigios do fetichismo idolatra e pagão, que, de resto — digamol-o a passar — eram desconhecidos nas praticas do christianismo primitivo. Deus é espirito e em espirito o adoramos nós outros, divorciados de toda a inutilidade de exteriores formas.

D'ahi, porem, a votarmos a uma exclusão feroz todos aquelles que, não pensando comnosco e ainda bastante fracos para não poderem repellir o jugo de uma orthodoxia envelhecida, ainda cedem á necessidade d'esses symbolos e d'essas pompas cultuaes, vai um abysmo. Entenda-se bem o nosso pensamento: — nem transigencia, pela assimilação da bagagem inutil de seitas religiosas que não correspondem aos ideaes do espirito humano emancipado, o que, com mais forte razão, implica quanto a nós a não obediencia ás suas prescripções, a que nos devemos conservar estranhos, — nem intolerancia ao ponto de pregarmos o horror aos logares em que officiem sacerdotes de um culto differente. E' esse puritanismo exagerado, que de nada valerá se não medir a sua intransigencia pela pureza dos principios spiritas, isto é, se os seus portadores não tiverem, na pratica que não em bellas tiradas declamatorias, a humildade, a tolerancia e a indulgencia indispensaveis ao verdadeiro spirita, que chamaremos a demagogia espiritualista á que alludimos no começo.

Entre esse rigor disciplinar ruidoso e o hybridismo accommodaticio com que — somos informados — se desnatura em alguns logares a pureza e elevação de vistas dos ensinos da Nova Revelação, simples e desataviada de todas as formas obsoletas com que é incompativel, ha um meio termo justo que todo spirita bem orientado conhece e do qual não se desvia nunca.

Todas as religiões são boas, — já o temos dito aqui — desde que satisfazem as aspirações em tal sentido dos que as professam com sinceridade, porque aos olhos de Deus a forma exterior sob que o adorem seus filhos de todas as partes do universo, sob todos os climas e em todas as regiões, é absolutamente secundaria e não pode affectar a intensidade do culto intimo que se exterioriza sob taes indifferentes formas. Tolerante a respeito de todas ellas, reconhecendo que cada uma corresponde a um determinado estado do espirito humano, a doutrina spirita, pairando por sobre todas, não as hostiliza, mas tambem não tem necessidade de lhes pedir emprestadas formulas que para nada lhe servem, e menos ainda, por seus adeptos, lhes presta obediencia.

Vê-se, pois, pelo que acabamos de dizer, que somos tambem empenhados em fazer respeitar, em sua integridade, os principios prescriptos pela Nova Revelação e que, dentro d'esses principios — não é a primeira vez que o proclamamos — nenhum spirita tem o direito de recorrer aos suffragios de qualquer seita e muito menos o de accommodar á sua crença as formulas exoticas de uma religião qualquer. Mas no caso de que nos occupamos e que atraz ficou exposto em toda a sua verdade, não foram spiritas que recorreram aos officios da religião catholico-romana; nem um grupo, nem mesmo um individuo, propagandista ou não, se apresentou a assumir essa grave responsabilidade. A iniciativa partiu de alguns amigos catholicos do nosso mestre, tendo á sua frente um respeitavel sacerdote. Que tinhamos nós a ver com isso?

Dir-se-ha que não foram esses os unicos suffragios promovidos, e que apenas foram os unicos não realizados, em virtude da prohibição do arcebispado, porque a familia fez celebrar a missa do 7.º dia da desincarnação do seu querido chefe. — Isto é uma questão mais delicada.

O facto se deu, infelizmente, e ninguem o deplora mais do que nós, porque — preciso é que se saiba — d'elle tendo tido previo conhecimento, o procurámos impedir, intervindo junto d'aquella velhinha santa, que foi a esposa, a doce e desvelada companheira do nosso chefe, e o fizemos discretamente, mas com franqueza, inspirado não sómente nos puros principios doutrinarios, mas tambem no receio de que viesse o facto a se prestar a desfavoraveis commentarios e explorações hostis, que, affectando a memoria do mais eminente dos seus chefes, affectaria a propria doutrina, pelo desprestigio que lhe poderia, em um certo limite, acarretar.

A nossa palavra, porem, posto que acolhida sempre alli com uma sympathia que não traduz senão generosidade, não teve a força de vencer o timorato impulso d'aquella consciencia que, alheia ás luctas e controversias que de continuo nos assediam cá fóra, reluctava ante a possibilidade da escandalização á que, no seio da sociedade em que vivia e que não era toda spirita, poderia dar logar a abstenção systematica de quaesquer suffragios. Ao demais, é possivel que nem fosse sómente esse o motivo do receio. Quem poude já avaliar até que ponto se estendem as influencias da educação, dos habitos desde a primeira infancia contra-

hidos e cujo reflexo, em geral, se projecta sobre todo o curso da existencia?

Ora, a familia do Dr. Bezerra de Menezes foi, como elle proprio, educada catholicamente. Que ha de estranhavel, pois, em que áquelle receio de escandalizar a sociedade, pela abstenção de suffragios radicados na tradição de tantos annos e de tantas gerações, se associasse esse outro temor, até certo ponto supersticioso, de violar aquella tradição?— Não é que, iniciada prudente e sabiamente por elle proprio nos ensinos da Nova Revelação, não estivesse e não esteja a familia do nosso chefe perfeitamente convencida da inutilidade de todas as formas exteriores do culto que já pertence ao passado. Mas é que custava tão pouco, na sua propria phrase, «dar aquella satisfação á sociedade»...

Bem sabiamos nós quanto nos havia de custar essa concessão, de minima importancia na apparencia. Mas o que faria qualquer dos nossos confrades em caso semelhante? Protestaria immediatamente, e de um modo ruidoso, pela imprensa, como, de resto, o estão fazendo, soccorrendo-se para isso do nome respeitavel do nosso chefe e attribuindo-lhe communicações, cuja identidade é tão difficil de provar? Que visam taes protestos? Se não foram spiritas, com a responsabilidade formal da sua crença, affirmada por palavras e actos, na propaganda ostensiva ou privada, em nucleos intimos, quem fez celebrar a missa do 7º dia, mas a familia do nosso chefe, que não tinha o dever d'essa publica solidariedade, se não foram spiritas, mas um grupo de amigos catholicos, com um sacerdote á frente, quem promoveu os suffragios solemnes com *libera-me*, prohibidos pelo vigario geral do arcebispado, a quem visam ferir esses protestos? A familia?

Mas — perdôem-nos os nossos confrades — não será generoso, nem delicado, nem justo.

Se o que visam, entretanto, taes protestos é unicamente firmar os principios spiritas, na pureza das suas praticas, pela qual, de resto, nos temos batido e nos bateremos sempre, não podiam elles escolher mais mal apropositada opportunidade, porque outro não é o seu effeito senão perturbar tranquillas consciencias, sem proveito algum para ellas proprias.

Quanto á authenticidade das communicações que têm sido divulgadas, sobre ella voltaremos mais detidamente, se a isso nos induzirem motivos de conveniencia ou de elucidação d'esse delicado ponto. Não deixaremos, comtudo, de assignalar desde já, a proposito do seu conteudo, que, a par de mal aconselhada essa precipitada e ruidosa divulgação, sem mais detido exame, não é nossa opinião que exprimam ellas, quer a elevação, como atraz já indicamos, do autor que lhe attribuem, quer a verdadeira orientação do nosso modo de agir em caso semelhante.

Pairando a doutrina spirita, como igualmente o assignalámos acima, em uma atmosphera superior, alheia a quaesquer disputas de predominio religioso, contendo em seu codigo fundamental principios tão altos e tão grandes, que á sua sombra se podem abrigar todas as religiões existentes sobre a terra, que tenham por base a moral, isto é, a necessidade do aperfeiçoamento individual, e a existencia de um Ser supremo, creador de todas as coisas, dêem-lhe o nome que quizerem, assiste, porventura, aos seus apostolos o direito d'essas irritantes aggressões a taes ou quaes cultos, como se lhes disputasse uma concurrencia com que é incompativel?

A igreja foi logica, dentro do exclusivismo em que se enclausura e que é a negação da sua origem, prohibindo os suffragios áquelle que ha muitos annos já não pertencia ao seu gremio, fóra do qual, a seu ver, não ha salvação. Digamos de passagem que essa prohibição foi lançada pelo proprio ministro que celebrou os suffragios remunerados do 7.° dia. Não vai nisto uma insinuação; mas os factos têm uma logica terrivel.

Pois bem. Se essa igreja, como nos parece evidentemente, calca um terreno falso, se nos hostiliza porque da consagração pratica dos nossos principios, que são os do christianismo puro, vê em sobresalto decorrer o aniquilamento do seu dominio tantas vezes secular, se usa, não sómente comnosco, mas com todos que lhe não prestam obediencia, de intolerancia, de maldição e de odio, devemos nós responder-lhe hostilidade por hostilidade? Pois não basta que ella, por taes meios e pelos factos apontados, se encarregue do seu proprio desprestigio?— Se, adulterando as verdades de que somos depositarios e que temos o dever de defender, nos atacar no terreno dos principios, então sim, restabeleçamos a verdade, usemos do direito de defeza, mas sem rancor e sem aggressão, com a tranquillidade do animo sereno que se sente amparado em uma causa santa. E' isso o que, por nós, temos feito algumas vezes. A critica, quando se offereça ensejo de a fazer, exerçamol-a com a mesma segurança e serenidade desapaixonada. D'outro modo, seria curioso que, achando mau o seu veso intolerante e exclusivista, não tivessemos nós, para oppôr-lhe, a tolerancia illimitada, o que não implica— repetiremos ainda—a transigencia com as suas praticas, a que nos devemos conservar estranhos, dentro dos moldes que indicámos mais acima.

E, para finalizar, citemos, repetindo-a, a phrase do arrojado poeta das *Espumas Fluctuantes*:

«Se elles dizem rancor, dizei fraternidade».

Seja esta a nossa divisa, verdadeiramente digna dos apostolos da nova fé.

NOTICIAS

Contam-nos o seguinte caso succedido com o nosso confrade Dr. R., medium muito conhecido n'esta capital:

«Havia, em um dos arrabaldes d'esta cidade, um rapaz de boa familia que, ou por má indole ou por algum desarranjo mental, abandonara a familia e se entregara á vida de pescador. O seu maior gosto, porém, era seduzir meninos, até filhos de familias serias, para o acompanharem em vadiagem, no mar. Muitas vezes, por queixas dos paes dos meninos, foi elle preso pela policia, mas sempre acabava sendo solto, ou por pedidos de seus parentes, ou por suppôrem-n'o doido, porque, sempre que era preso, elle lançava mão de uma navalha, que comsigo trazia, e com ella golpeava-se no pescoço com o fim de suicidar-se.

O Dr. R. desejava muito conhecer esse infeliz, quando uma vez lhe disseram que o rapaz estava parado á esquina que lhe fica em frente á casa. Correu á janella e viu-o, mas, sendo medium vidente, notou que por traz do rapaz se achava o espirito de uma mulher, que olhou para elle e fez-lhe uma careta, acompanhada de esgares.

Elle então concentrou-se, pedindo a Deus e aos bons espiritos por aquella pobre transviada. Ella tornou-se seria, perturbou-se e sahiu correndo, como se ainda estivesse incarnada. O mais notavel, porém, é que o rapaz foi correndo tambem, sem que nenhuma outra pessoa, a não ser o medium, pudesse dizer porque elle corria.

N'essa mesma noite o Dr. R. pediu muito pelo espirito perseguidor, e este se apresentou e contou que se vingava d'aquelle moço, que em sua vida lhe havia feito o mesmo. Seguiu-se uma longa predica, e, ao cabo de tres dias, o espirito, experimentando algum arrependimento pelo que estava fazendo, recebeu a luz do alto e declarou que ia deixar sua victima em paz, pois comprehendia que estava se compromettendo. Partiu então, e o rapaz mudou completamente de conducta, e, menos de um mez depois do facto citado, era um trabalhador serio, apenas com o defeito de correr com as creanças que o procuravam, talvez porque lhe vinham avivar o remorso, com a lembrança do que elle fazia.

Federação Spirita Brazileira

Em virtude de não ter comparecido numero sufficiente de associados á reunião de 12 de maio, designada para apresentação do relatorio da commissão de contas, attinente á gestão dos negocios da thesouraria e da bibliotheca da nossa sociedade, sómente poude ser preenchida essa formalidade em assembléa de 18 d'aquelle mez, constituida depois da sessão ordinaria semanal da Federação, sendo approvadas as contas prestadas pelos nossos confrades aos quaes estão affectos aquelles departamentos.

Mais de espaço publicaremos o relatorio da referida commissão, bem como os dados que fizeram objecto d'esse trabalho, deixando de publicar na integra os documentos a que se referem, por serem muito extensos, sobretudo o da bibliotheca, mais de interesse privado da nossa sociedade que, por muitos dos seus membros, já se pronunciou a respeito, do que de interesse para os leitores em geral.

Léon Denis

O nosso collega *Le Spiritualisme Moderne* se refere, em uma de suas passadas edições, nos termos os mais justos e calorosos, ás conferencias por este nosso eminente confrade realizadas em Charleroi e Orléans, da serie que elle se propoz levar a effeito em algumas cidades da Belgica e da França, segundo o noticiámos já n'estas columnas.

Eis o que, acerca da conferencia effectuada na ultima d'essas cidades, diz o collega mencionado, e que é com viva satisfação que trasladamos para aqui:

«Temos noticia, por um dos nossos amigos de Orléans, do enthusiastico acolhimento que n'essa cidade encontrou o Sr. Léon Denis, a 21 de novembro ultimo, em uma d'essas conferencias soberbas e vibrantes, que são um conforto para a fé vacillante e uma reanimação para a fé abatida pelo erro.

Orléans, a cidade das congregações, — Orléans, em que a lembrança de Joanna d'Arc, a libertadora, se atufa cada vez mais na bruma enfermiça das deploraveis superstições, estimuladas por uma religião que se desviou da sua sublimidade, — Orléans, a cidade triste, opprimida sob o dominio dos padres, tinha necessidade da bella palavra de Léon Denis, para sacudir a sua morna submissão, e do radioso pharol que elle ostenta bem alto, para aclarar a tenebra da sua escravização, o vacuo da sua inconsciencia. Foi uma bella victoria: os echos repercutirão alli por muito tempo, agitados, e as aggressões e as criticas, que não podem deixar de surgir, não farão senão firmar cada vez mais solidamente as convicções e dilatar o numero das dedicações adquiridas.

Assignalemos, de passagem, este incidente significativo: — contestado em particular pelo Sr. Gaston Mery, director do *Echo du Merveilleux*, depois da sua recente conferencia em Paris, o Sr. Léon Denis lhe havia escripto, informando-o da conferencia que devia realizar em Orléans e convidando-o a vir travar com elle uma discussão franca. O Sr. Gaston Mery não julgou prudente acceitar o repto e se absteve de apresentar em publico os seus argumentos. O Sr. Léon Denis teve — com justa razão — que assignalar essa abstenção.

O moderno espiritualismo, effectivamente, não se limita a uma phraseologia complexa e diffusa; offerece provas, elementos de convicção, clareza, mais clareza sempre, e nada admitte de vago, nem ambiguidade alguma.—*Labor improbus*...»

Honra ao intemerato apostolo!

Eis aqui uma noticia com que certamente não vão se alegrar muito os materialistas por systema, ou por conveniencia pessoal,—que o são quasi todos.

«William Crookes, refere o *Yorkshire That*,—o presidente da Royal Society e eminente sabio, mostra-se muito descontente com os progressos da sciencia, relativamente aos segredos da natureza. Em um discurso, proferido em publico, chegou elle a affirmar que estava firmemente convencido de que a sciencia, para se adiantar, devia se apoiar no dominio dos conhecimentos occultos e recorrer ao auxilio dos clarividentes e dos mediuns.»

Novo systema de telegrapho

Segundo uma correspondencia recebida pelo *Times*, foi recentemente experimentado um novo systema de telegraphia, entre Budapest e Berlim, pelos Srs. Pollak e Virag. Ter-se-hiam transmittido até 250 palavras em 10 segundos, sem prejuizo nenhum á clareza do recado. Um rolo de papel perfurado, semelhante aos que se acham em uso actualmente, serve para a transmissão do telegramma, que se torna visivel e é photographado na estação de chegada. Em vez das linhas e dos pontos do alphabeto Morse obtêm-se traços ascendentes ou descendentes, como V V direitos e invertidos, partindo de uma linha horizontal.

O apparelho receptor compõe-se da membrana vibratoria de um receptor telephonico e de um pequeno espelho concavo, sobre o qual se reflectem, em traços luminosos, as impulsões recebidas pela membrana. Graças a um dispositivo engenhoso que faz lembrar, mais ou menos, o cinematographo, os traços de luz reflectidos pelo espelho vêm se reproduzir sobre um rolo de papel sensibilizado, dando em resultado uma imagem comprida e estreita que se desenvolve e se fixa pelos processos photographicos ordinarios. — O *Cosmos*, de 28 de outubro, informa que o sr. Perrin, inspector geral dos correios e telegraphos, foi mandado a Budapest, para estudar esse apparelho.

Origem do Trabalho

Nem por terem sido formuladas por um philosopho pouco conhecido, nos parece merecerem menos interesse as seguintes observações, que encontrámos transcriptas no nosso collega *La Lumière*, que se publica em Paris:

«Partindo d'esta observação—que a actividade dos seres é habitualmente superior á medida das suas necessidades naturaes, que esse facto se observa nos proprios animaes e nas creanças, e que

essa superabundancia de actividade é despendida por uns e outros em jogos, em folguedos ; que primitivamente o trabalho não passa de um impulso natural sem objectivo definido, previsto ou desejado, o Sr. Rouxel, no *Journal de Hygiène*, de 26 de outubro, conclue que o trabalho é o jogo, ou, o que vem a ser o mesmo, que o jogo é a primeira forma do trabalho. Entre todos os povos primitivos o jogo precedeu o trabalho e este foi assimilado, unido ao jogo. A lavoura, a colheita, todos os trabalhos se faziam ao som da musica. Ainda hoje muitos camponezes trabalham cantando. Mas se o trabalho tem a sua origem no jogo, distingue-se d'elle pelo fim a attingir. Trabalhar é pôr em exercicio completo, integral, todas as faculdades, particularmente as superiores. Visar um fim e attingil-o, é crear. O jogo é apenas humano,—o trabalho é divino. O trabalho não é, pois, por sua propria natureza, *servil*, mas sim *liberal*, porquanto não é por necessidade que se trabalha ; aliás o progresso não existiria ; d'onde resulta que : 1.°, a origem do trabalho vem dos jogos ; 2.°, primitivamente todas as artes foram liberaes. Essa origem explica a antinomia dos homens que trabalham, quando o interesse d'elles seria antes roubar. Se pois, em sua essencia, o trabalho é um jogo, um prazer ; como veiu a se tornar um incommodo, como é hoje ?

COLLABORAÇÃO

A Resurreição de Christo

Em um trabalho apresentado á Société d'Etudes Psychiques, de Genebra, emittiu o Sr. A. Lemaitre sobre este assumpto uma opinião que não pode ser acceita pelos spiritas christãos.

Diz elle que tres factos lhe parecem certos, nas diversas narrações dos Evangelhos : o Christo permaneceu sobre a cruz um tempo assaz curto ; seu sepultamento, por seus amigos, foi feito precipitadamente, e na manhã do domingo já o corpo não estava no sepulchro. D'ahi conclue elle que o Christo não morreu na cruz ; que José de Arimathéa, conhecendo que apenas elle estava mergulhado em um somno lethargico, salvou-o, abrindo o tumulo durante a noite ; que na meia-obscuridade da manhã elles puderam retirar-se sem ser reconhecidos; que á noite Jesus poude apresentar-se aos discipulos, reunidos n'uma camara alta, e os enviou á Galiléa, para onde elle tambem seguiu secretamente ; e que ahi, em presença de quinhentos dos seus, elle os preparou para a missão que elle lhes confiava e desappareceu.

Esqueceu o Sr. Lemaitre que, afim de não ficarem os cadaveres dos suppliciados presos ás cruzes no dia de sabbado, os judeus enviaram agentes seus, para, quebrando-lhes as pernas e os braços, precipitarem a morte, e que esses agentes, executando a ordem quanto aos dois ladrões, deixaram de o fazer quanto a Jesus, por já estar morto; que, para verificar esse facto, o flanco de Jesus foi trespassado por uma lança. Acredita o Sr. Lemaitre que os sacerdotes e phariseus, sabendo que Jesus promettera resuscitar no terceiro dia, seriam tão ingenuos que deixassem de vigiar o sepulchro por um só momento e que, quando elles sellaram a pedra e collocaram uma guarda junto a ella, deixassem de verificar se o corpo alli se achava? Como explica o assombro dos guardas, ao verem o sepulchro vasio, se elles não tivessem antes alli visto o corpo? Como podia Jesus, com um corpo humano como o nosso, penetrar na camara alta, onde os discipulos se achavam reunidos, tendo as portas e janellas fechadas por medo aos judeus? Esquece o Sr. Lemaitre que Jesus elevou-se aos ares á vista dos discipulos até sumir-se?

Perguntamos-lhe se é admissivel que um espirito da ordem do de Jesus, o Christo de Deus, se prestasse a ser um embusteiro e enviasse seus discipulos para ensinarem ao mundo uma mentira? E esses discipulos se sujeitariam a arrostar os tormentos e a morte para sustentar uma falsidade?

Hoje nós sabemos que não são esses factos maravilhosos, occorridos durante o curso de sua vida e morte, o que accentua a alta personalidade de Jesus na historia da humanidade, mas sim a grandeza de seus ensinos, a sublimidade da sua moral. No tempo, porém, em que viveram os apostolos, esses factos tinham uma importancia capital, e elles, crentes sinceros, não affirmavam senão aquillo que haviam testemunhado.

E. QUADROS.

FACTOS

Importantes curas

Devemos á obsequiosidade do nosso confrade Angelino de Aguiar, da cidade de Limeira (S. Paulo), a notificação dos seguintes casos de curas, mediante intervenção espiritual, alli operadas, e que, por muito interessantes, julgamos dever trasladar para as nossas columnas, como o faremos sempre a todos os trabalhos de real interesse para a propaganda, que nos sejam enviados com esse fim.

O mencionado confrade é, ha cerca de um anno, director de um grupo spirita intimo, do qual fazem parte apenas tres familias de suas relações, e costuma celebrar as respectivas sessões em sua propria casa, com o concurso do medium José Alves, um joven de 18 annos, psychographo e somnambulico.

Em maio de 1899 adoeceu um irmão do medium, manifestando-se a enfermidade por uma grande inchação hemifacial, a qual se foi aggravando ao ponto de tornar necessaria a intervenção cirurgica, muito perigosa, segundo a opinião dos proprios medicos que o examinaram e que affirmavam não se poder contar com exito de mais de 20 % sobre o numero de operações d'aquella natureza.

Não obstante, e á vista das condições do enfermo, estava sua mãe resolvida a correr os riscos da tentativa, no intuito de salvar a vida de seu filho.

No dia, porem, em que se havia decidido a autorizar a operação, aconteceu que o confrade Aguiar, realizando uma das sessões habituaes, recebeu ordem de um espirito protector no sentido de intervir junto da mãe do medium (e do enfermo), afim de obstar á consummação do facto, ao que elle obedeceu, enviando á pessoa indicada um recado escripto. No dia seguinte effectuou uma nova sessão para inquerir do benevolo espirito interventor se podia se encarregar da cura do rapaz, obtendo resposta affirmativa.

Effectivamente, a partir de então, começou o enfermo a sentir progressivas melhoras, sendo de notar que a inchação baixava constantemente.

Um dia, pela manhã, perguntou elle á sua mãe se havia estado á noite em seu aposento, ao que ella respondeu que não.

— E' exquisito, disse o rapaz. Pois esta noite eu vi uma mulher vir do lado da sala, entrar em meu quarto e, dirigindo-se a mim, começar a passar-me pelo rosto as mãos, muito macias.

E accrescentou que, ao retirar-se a tal mulher, sentira augmentar muito a inchação, sem embargo de estar no dia seguinte, isto é, quando relatava o facto, com o rosto completamente desinchado, não mais accusando os soffrimentos que até então o acabrunhavam, e que até hoje não reappareceram.

E' esse o primeiro caso de cura pela intervenção espiritual.

O segundo occorreu do seguinte modo :

Tinha o medium José Alves uma sobrinha em estado grave de saude, e achava-se, na noite de 19 de janeiro d'este anno, em casa do confrade Aguiar, conversando exactamente sobre a pequenina enferma que, a familia suppunha, desincarnaria n'aquella mesma noite, quando, ás 9 horas e no meio da palestra, cahiu inesperadamente em transe (somnambulismo).

N'esse estado, dirigiu-se elle á talha d'agua, encheu um copo, trouxe-o á sala de visita e, pondo-o sobre a mesa, ajoelhou-se e elevou uma prece ao Creador. No mesmo instante começou a agua a se agitar no copo, como se a estivessem mexendo com uma colher, ao mesmo passo que o medium divisava um como turbilhão de microscopicas luminosidades, em forma de estrellas, que se confundiam na agua.

Voltando a si, cheio de esperança e de natural contentamento pelo que se acabava de dar, mas não tendo positiva intuição do facto e suas consequencias, pediu ao invisivel que, se aquella agua fluidificada era para dar á sobrinha, restituindo-lhe a saude por esse meio, que lhe desse um signal.

Immediatamente ouviu-se um grande estalo no ar. E então, chamando suas irmãs e seu irmão, com elles dirigiu a Deus uma prece em acção de graças, ouvindo-se por essa occasião dois novos estalos identicos ao primeiro.

Logo em seguida deram uma colherinha d'aquella agua á enferma, a qual no dia seguinte estava inteiramente livre de perigo, vindo a se restabelecer completamente.

*

FOLHETIM (50)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

IX

Julio e o delegado estiveram por cinco minutos conversando á janella, emquanto os que compunham a sociedade do hotel estavam sem saber o que pensar, anciosos e curiosos de saber qual o desfecho da surprehendente scena.

A todos parecia que o moço, cuja presença impunha respeito e cuja arrogancia nobre indicava elevação, não era um homem commum—devia ser de posição elevada.

A moça pianista sentia-se cheia de nobre orgulho, por ver que o bello cavalheiro se erguera tanto acima da vil suspeita, que obrigara o delegado a acceitar o que elle, por generosidade, lhe offerecera, para sahir do cipoal em que levianamente se mettera.

Mal sentia-se o ruido da respiração de toda a gente que enchia a sala.

De repente, os dois conferenciadores se afastaram da janella, e á primeira vista reconhecia-se quem ficara humilhado.

O moço, com sua inquebrantavel serenidade, atravessou o salão, sem olhar para ninguem, e foi recostar-se ao piano, donde deitou á sua defensora um olhar que dir-se-hia composto de faiscas electricas.

O delegado, cheio de confusão, com passo vacillante, sem poder encarar ninguem, tentou sahir da sala; mas ao mesmo tempo endireitou para o piano e, estendendo a mão ao moço, alli recostado, disse-lhe, em tom que por todos foi ouvido :

— Ainda uma vez peço á V. Ex. que me perdôe e que me dê suas ordens.

Julio, com a maior singeleza, respondeu:

— Obrigado, doutor. Eu não tenho ordens a lhe dar, e serei contente se me distinguir com sua estimo.

— Minha estima! O que lhe vale a minha estima ?

— Sr., eu distingo os homens pelas suas qualidades moraes, e, agora que sei com quem trato, digo-lhe que muito apreciarei suas relações.

— V. Ex. é que me distingue muito com essas expressões.

Dizendo isto, o delegado despediu-se de Julio e, cumprimentando os presentes, sahiu da sala, emquanto todos de boca aberta olhavam para a Ex. que escapara de ser presa como gatuno.

— Mas quem será este moço de tão nobre presença, e elle mesmo nobre, porque tem Ex.?

O Sr. Almeida, com a liberdade que lhe dava a idade, tentou abrir brecha no incognito, que Julio não procurou guardar senão na presenca dos que lhe fizeram a autopsia moral.

— V. Ex., disse para o moço, deve ter passado minutos bem angustiosos.

Com o seu sorriso de fina ironia, como quem sabia ferir de morte o adversario, Julio respondeu, dizendo :

— Menos do que V. S. com a sua curiosidade.

Todos apreciaram a resposta, mal podendo conter o riso, mais provocado ainda pela cara apalermada com que ficou o Almeida.

— Eu... eu... eu tenho curiosidade, sim, senhor; mas não é natural querer saber quem é o cavalheiro que escapou de ser preso por gatuno ?

— Assim como é natural que não se incommode com uma leviandade quem tem a consciencia de se achar muito acima della.

O velho Almeida, que tinha grosado a pelle de Julio, mal podia pensar que era elle o que estava tirando uma pequena vingança, ou antes, que estava se distrahindo á sua custa ; porque o moço não levou as palavras do velho á altura de uma offensa.

As pessoas presentes, principalmente a bella pianista, percebiam, pela elevação dos conceitos do moço, que á posição social, que lhe dera direito ao tratamento de Ex., ligava-se uma iutelligencia superior e bem cultivada.

E, então, volvia-lhe ao pensamento a interrogação tacita: quem será este moço de tão nobre presença e de tão superior espirito ?

N'essa cogitação, em que todos se embebiam, guardaram elles o mais profundo silencio, de repente interrompido pela subita entrada de outro moço, já um pouco conhecido no logar.

Max tinha vindo á cidade a jantar precisamente com o delegado, que era seu collega e o tinha cercado de obsequios.

Tendo este sahido á diligencia que sabemos, ficou elle entretido a conversar com os convivas do banquete de annos, e ahi ficou até que voltou o dono da casa, cujas primeiras palavras foram :

— Estou corrido de vergonha !

— Pelo que ? perguntaram todos a uma voz.

— Tenho até vergonha de lhes contar.

— Mas emfim...

— Emfim dir-lhes-hei que, tendo recebido um telegramma do chefe de policia da Côrte, pedindo-me que prendesse um gatuno que suppunha ter embarcado hoje para aqui, percorri todos os hoteis, sem encontrar um *gentleman*, como diz o telegramma que se apresenta o sujeito—e, chegando ao do Oeste, deparei com um moço de ares afidalgados.—E' o meu homem, pensei ; intimei-o a vir falar-me, declarando a razão porque o fazia. O moço repelliu a insinuação com tanta nobreza e indignação, que reconheci o meu desaso. Depois de uma troca de palavras, que me confundiram, elle chamou-me á parte, para me dizer quem era. Quem pensam que era o cavalheiro a quem publicamente injuriei ? Era o Dr. Julio, presidente da camara dos deputados, a quem fui apresentado na Côrte e que, na minha confusão, não reconheci.

— Julio ! exclamei. Julio aqui ! Adeus, vou ter já com elle.

E, á carreira, sahi e cheguei ao hotel, onde reinava o maior silencio.

— Julio ! bradei, atirando-me de braços abertos para o meu caro amigo.

— Max ! Não esperava ter hoje o prazer de ver-te.

E, abraçados, demos expansão á nossa alegria, por acharmo-nos juntos.

Tomámos assento no meio dos que se achavam no salão, todos a nos olharem, como se fossemos umas raridades.

— Só te esperava no dia 20, e ahi tens a razão porque não vim receber, á estação, o muito nobre Sr. presidente da Camara dos Deputados.

A estas palavras, dir-se-hia que uma faisca electrica tinha tocado todos os presentes, tal foi o movimento espontaneo de todos, erguendo-se de seus assentos e cumprimentando calorosamente o meu amigo.

Só uma moça, bella como a aurora de um dia de primavera, ficou sentada, a olhar do seu logar para Julio, mas olhando com os olhos fixos, sem pestanejar.

O velho Almeida, como se tivesse recebido uma pancada no alto da cabeça, sahiu cambaleando, e resmungando :

— Fui mais zebra do que o delegado.

Julio, em vez de responder-me, e mal correspondendo ao cumprimento geral, ficou por momentos como que magnetizado pelo olhar inexprimivel da bella moça extatica.

— Porque anticipaste a tua vinda? perguntei, admirado da distracção do amigo.

Dando um largo suspiro, que parecia suave expansão de sentimentos concentrados no coração, respondeu-me, voltando a seus modos joviaes :

— Porque aprouve-me fazer-te uma surpresa.

— Não foi completa, visto que aqui estou.

— Se por este lado não foi, será por outro que nem imaginas.

— Ah ! eu não tenho o dom de advinhar.

— E ainda que o tivesses, não o poderias.

— O que é? O que é?

— Dir-te-hei sómente que transformei-me aqui em S. João.

(Continúa).

D'esta narrativa se pode deprehender que o medium José Alves possue, alem das faculdades apontadas, a de effeitos physicos, que outra coisa não são os estalos com que o espirito respondeu á sua solicitação. Isto quanto á classificação dos phenomenos.

Mas o que d'elles sobretudo resalta é a intervenção, não raro bemfazeja, dos habitantes do mundo invisivel no nosso mundo e a prova das suas constantes relações comnosco, inconsciente ou conscientemente para nós.

Quanto á authenticidade dos factos relatados, nos reportaremos com absoluta segurança á palavra desinteressada e sincera do nosso confrade Angelino de Aguiar, que, pela sua probidade, nos merece inteira confiança.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUINTA PARTE

OS TRANSPORTES

(Continuação)

Damos a palavra a M. Vincent, que opera em um quarto da sua casa, a portas fechadas :

«Chego agora ao primeiro transporte, e eis o que encontro nas minhas notas, sob a data de 28 de setembro de 1880.

Já ha algumas noites consecutivas magnetizo o medium. O espirito que quer produzir o transporte me fez essa recommendação, para bem dispôr o individuo, visto não ser este *um medium de effeitos physicos bastante poderoso* para ser possivel obter espontaneamente, com os seus fluidos, um tal phenomeno. Magnetizo, portanto, o medium n'essa mesma noite.

Logo que adormece, chega o espirito. Manifesta-se do seguinte modo :

Interrogo-o como se falasse a um individuo incarnado que ahi estivesse. Elle me ouve, e *seu pensamento* formula uma resposta que fere os orgãos cerebraes do medium adormecido. Este me transmitte então de viva voz, como se fosse emittida pelo seu proprio pensamento, a phrase que acaba de ouvir ; proponho depois uma outra questão e a conversa continua assim, até que o espirito, sentindo o medium fatigado, me aconselha que o desperte.

— E' provavel, me diz elle, que eu faça o meu transporte amanhã.

— E o que nos trareis ? pergunto lhe.

— Tenho dois objectos em vista. Estão ambos na Inglaterra, em Londres. Um é uma imagem que dei á minha irmã no seculo passado. Ha palavras inglezas nas costas. O outro é uma lembrança que o medium deu outr'ora a uma pessoa de sua amizade. Trarei, accrescenta o espirito, um ou outro d'esses objectos, talvez ambos.

— Ireis então buscal-os á Inglaterra ?

— Sim ; agora podes despertal-o.

Até amanhã.

Desperto o medium, tendo durado a sessão um quarto de hora.

No dia seguinte, 29 de setembro, magnetizo o medium ás 9 horas da noite. O espirito chega e diz-me que vai produzir o phenomeno.

Segundo os seus conselhos, faço deitar o individuo no chão. Um instante depois o espirito me manda apagar a luz. Apago-a. Collocado junto do medium, sentiria o menor movimento que elle fizesse. Elle, porém, não se mexe. Espero. No fim de dois ou tres minutos, o medium me diz adormecido :

— Elle me apresenta alguma coisa, mas eu não a posso tomar.

— O que vos apresenta ?

— Oh ! Colloca-a ao meu lado.

Dirijo-me então ao espirito :

— Estais sempre ahi ?

Com uma voz fraca o medium responde:

— Sim : voltarei amanhã e dar-te-hei detalhes. Desperta-o.

Accendo a lampada e encontro ao lado do medium uma imagem tendo pouco mais ou menos o aspecto d'essas gravuras que as senhoras trazem nos livros de orações ; tem ao lado um desenho representando uma rosa colorida ; por detraz se acham estas palavras inglezas : *For my dear Rika. October 1783.*

Em um côrte feito na imagem, por baixo da rosa, estão passadas tres pequenas fitas brancas um pouco desbotadas. Em uma leio estas palavras que foram bordadas: *eu sou o pão da vida*; em outra estas : *God is love* ; e na terceira : *Christo é a minha vida*. As fitas têm algumas dobras, mas a imagem está intacta, e seria absolutamente impossivel, cercada como está de um recorte dentado muito fragil, que este recorte não se tivesse amassado ou quebrado, se o medium trouxesse esses objectos comsigo para depôl-os ao seu lado. Além d'isso, repito, elle não fez nenhum movimento durante a experiencia. Está como que anniquilado nas almofadas em que o colloquei, e tive muito trabalho para o despertar. Accrescentarei que o medium se conservou muito fatigado durante a noite e o dia seguinte. Era como uma especie de esgotamento ; nenhuma dôr, mas lassidão geral. No dia seguinte, ás nove e meia da noite, magnetizo o medium. O espirito chega.

— O instrumento se fatigou, diz elle, com esse transporte ; por isso não se deve prolongar o seu somno. Ficaria contente se tivesseis notado o seu estado, consultando o bater do coração ou do pulso. Terieis notado que batiam mais fracamente que de ordinario ; que o seu estado não era o normal.

— Podeis me dizer como fizestes isso ?

— Não tão bem como eu quereria. *E' por uma especie de absorpção do fluido vital.* Nós nos impregnamos dos fluidos do medium.

— Eu queria tambem perguntar como pudestes fazer atravessar esses objectos a parede ; porque o logar em que fizemos a experiencia não tem chaminé e a porta e a janella estavam fechadas . . .

— Fui buscar esses objectos, durante o dia, com os fluidos que tomei do medium. *Desmaterializei-os* nos logares em que se achavam, porque estavam em duas casas differentes ; depois, quando se tornaram fluidicos por essa operação primaria, eu os trouxe para aqui, *fazendo-os atravessar a parede como eu proprio a atravesso.* Tornei-os *materiaes* depois, com outros fluidos tomados ao medium que acabavas de adormecer. A imagem foi dada outr'ora por mim á minha irmã chamada Frederika, ou Rika por abreviação, na epoca em que habitavamos Londres, depois de ter deixado a Allemanha. Quanto ás tres pequenas fitas, foi o proprio medium quem as deu, ha quinze ou dezeseis annos, a uma pessoa de sua amizade, morta depois em Londres. E agora desperta o medium.

Desperto-o; são dez horas e um quarto.

Tal é a historia d'esse primeiro transporte.»

(Continúa.)

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica* ; a carne de nada serve :
as palavras que vos digo são *espirito e vida*.»
(João, VI, v. 64).
«*A lettra* mata, e o *espirito* vivivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.)

GENEALOGIA DE JESUS (aos olhos dos homens)

(Continuação)

N. 60—**QUAES SÃO O SENTIDO E O ALCANCE d'estas palavras que mediumnicamente dictastes, falando de Maria e de José, quando se incarnaram em missão : »Maria, espirito perfeito,—José, espirito perfeito, menos elevado que Maria»,—«ambos inferiores a Jesus» ?**

QUAES SÃO, na perfeição, A CAUSA E O MOTIVO de inferioridade de uns em relação aos outros?

Só Deus é perfeito de toda a eternidade, *só* elle tem a perfeição absoluta, o amor universal, infinito,—a sciencia universal, infinita ; *só* Deus póde dizer : *Não irei mais longe*, porque tem, de toda a eternidade, attingido o supremo limite ; é *o unico* que, tendo *sempre* SIDO, tendo *sempre* SABIDO, NADA tem que aprender.

«O espirito creado *jamais* pode igualal-o ; e como tudo, no universo, na immensidade, no infinito, tende sempre ao progresso,— o espirito, por mais adiantado que seja, *intellectualmente*, *jamais* podendo igualar a Deus, tem atravez das eternidades e na eternidade sempre que aprender».

«O progresso *intellectual* é, pois, para o espirito, qualquer que elle seja, indefinido, tendo elle sempre que adquirir em sciencia universal, sem que jamais haja limites a esse progresso».

«A perfeição moral é, como a perfeição intellectual, *relativa* : um espirito pode ser perfeito moral e intellectualmente, *relativamente aos mundos inferiores àquelle que habita.*»

«Um espirito pode ser muito elevado *em relação a vós*, na hierarchia spirita —perfeito moral e intellectualmente *relativamente ao vosso planeta*, e não ter, todavia, ainda chegado ao ponto culminante da perfeição, tendo, para lá chegar, de progredir muito em sciencia universal; são os espiritos que chamais espiritos superiores».

«O espirito perfeito *em relação a vós —relativamente ao vosso planeta*, é aquelle que se tornou senhor das paixões humanas, soube libertar-se dellas, despojou-se de toda a impureza de pensamento e, por conseguinte, de acção ; é animado do amor mais ardente e mais dedicado por todas as creaturas do Senhor, está penetrado de respeito e de adoração pelo seu Creador,—attingiu o apogeu do amor e da dedicação, mas não da sciencia».

«O ponto culminante da perfeição é a perfeição *sideral*, isto é, a perfeição moral e intellectual relativamente aos mundos superiores, materiaes e fluidicos habitados pelos espiritos *fallidos* ou *infallidos*, até que tenham attingido os mundos fluidicos puros, onde, estando completamente purificada, pura, a essencia do perispirito, o espirito já não está sujeito a nenhuma incarnação, em qualquer planeta que seja, sendo então nulla a influencia da materia».

«Es-a perfeição *sideral* não pertence senão ao puro espirito.»

«O puro espirito não chegou ao saber *sem limites* que só Deus possue e que os espiritos que mais se aproximaram d'elle pela sciencia não possuem, porque nenhum espirito creado, repetimol-o, *jamais* pode igualar a Deus.»

«O puro espirito, que attingiu a infallibilidade moral, não é infallivel intellectualmente senão d'um modo relativo e por assistencia, quando certos graus de sciencia lhe faltam para cumprir uma missão qualquer, porque, perfeito moralmente, *relativamente a todos os espiritos, quaesquer que sejam*, é sempre, pela vontade de Deus, assistido e amparado pelos seus superiores *em sciencia*.»

«A hierarchia que provém da sciencia não é, para os puros espiritos entre si, na igualdade que a pureza constitue, senão um principio de assistencia que vem de Deus só, UNICA origem da qual provém e á qual remontam todo o mérito e todo o poder».

«Sabei-o bem : o puro espirito, se tem muito que fazer para chegar aos extremos limites da sciencia universal no infinito, é sempre perfeito moral e intellectualmente *relativamente aos planetas a que tem acceso.*»

«Os puros espiritos são intermediarios ENTRE a essencia eterna de vida, a intelligencia suprema, creador increado, causa primaria soberanamente intelligente,—Deus,—E os espiritos superiores, ministros das vontades divinas, e, por elles, segundo a escala hierarchica, por intermedio dos bons espiritos, até vós ; elles operam, conforme o emprego que o Senhor lhes designa para tudo o que diz respeito ao progresso universal, sobre o preparo, o desenvolvimento, a direcção, o funccionamento, a execução da vida e da harmonia universaes, segundo as leis naturaes e immutaveis que elle estabeleceu de toda a eternidade, na immensidade, no infinito,—da vida e da harmonia universaes em todos os mundos, sejam quaes fôrem, habitados pelos espiritos que falliram ou por aquelles que, mantendo-se sem fallir, seguem simplesmente a via que lhes é indicada para progredir.»

«Cada mundo, seja qual fôr, tem um espirito protector e governador,—um Christo de Deus, cuja perfeição se perde na noite das eternidades, infallivel e *infallido*, que presidiu á formação d'esse mundo, é encarregado do seu desenvolvimento e do seu progresso, do desenvolvimento e do progresso de todos os espiritos que o habitam, para os conduzir á perfeição.»

«As missões d'esses Christos de Deus são *relativas*, segundo o grau e o desenvolvimento do planeta. A's vossas terras ingratas pregam o amor; aos mundos mais elevados trazem as grandes descobertas, as sciencias e as artes ; em todos preenchem as funcções de alavanca para levantar os instinctos adormecidos, segundo as capacidades e as necessidades dos planetas que dirigem.»

«As missões, para os Christos de Deus, seja qual fôr a inferioridade ou a superioridade dos mundos que dirigem, são preenchidas com o mesmo zelo, quer tenham logar em Marte ou na vossa terra, em Venus ou em Jupiter.»

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Junho 15** | **N. 415**

O VERDADEIRO SPIRITISMO

Sob esta epigraphe publicou o nosso respeitavel confrade A. Laurent de Faget, director de *Le Progrès Spirite*, de Paris, na edição de 20 de dezembro da sua apreciada revista, um artigo tão bem lançado, tão cheio de criterio, de orientação spirita e de elevação de vistas, como, de resto, o sabe elle fazer, honrando as tradições do Mestre, que não resistimos ao desejo de o reproduzir n'estas columnas, dando-lhe a collocação a que tem direito, por todos aquelles titulos e porque, ao demais, os seus conceitos têm uma applicação de extraordinaria opportunidade entre nós, sanccionando ainda uma vez o velho brocardo: «cá e lá...»

Leiam-n'o os nossos confrades, meditem sobre aquelles salutares ensinos e, depois d'essa leitura proveitosa, estamos certos de que se sentirão tocados do desejo de evitar aquelles males e procurar os beneficios, que alli são apontados em uma linguagem tão repassada de observação e de sinceridade.

Eis aqui o magistral artigo:

« Não é raro ouvirmos dizer:

« Como se dá que a vossa doutrina, destinada, na vossa opinião, a regenerar o mundo, ainda se ache no periodo do desenvolvimento primario? Se tendes nas mãos a prova da immortalidade, porque não fazeis maior numero de proselytos? »

Ser-nos-ha facilimo responder.

O spiritismo phenomenal, o spiritismo de factos, o que impressiona os sentidos e, antes que ao coração, se dirige á intelligencia, esse spiritismo está universalmente conhecido. Ninguem mais o põe em duvida. Elle attrai especialmente os sabios, os investigadores, os que acreditam que a razão e a intuição não bastam para comprehender o objectivo de Deus na creação, e exigem provas materiaes para estabelecer a sobrevivencia da alma.

A esses algumas vezes se juntam creaturas muito menos recommendaveis: embotados que vão pedir ás experiencias spiritas que lhes espanque o torpor; indifferentes, curiosos, incapazes de comprehender o elevado alcance do spiritismo philosophico e moral. Muitos vêem no spiritismo uma distracção facilmente obtenivel; interrogam Chateaubriand, Victor Hugo ou Lamartine, com tanta desenvoltura como se tratasse do primeiro que apparece, fazem girar mesas como se fazsaltarem os dados, e da mais alta philosophia conhecida não retêm senão o que pessoalmente lhes interessa. Sim, esse spiritismo tem congregado muitos adeptos, mas não é mais que o peristylo do templo que devemos erigir á verdade.

A verdadeira doutrina spirita não é realmente praticada por um grande numero de crentes; ella não percorre as ruas,—sabemol-o bem—mesmo não penetrou, até aqui, n'esses salões em que o movimento das mesas é alternado com as communicações escriptas devidas a homens illustres... de outr'ora.

Os grupos spiritas mesmo, por dedicados que sejam os seus fundadores e os seus membros, só raramente obtêm o privilegio d'essas communicações verdadeiramente elevadas, que offerecem o cunho da superioridade do espirito que as dictou. Ahi, todavia, está todo o spiritismo, em seu ensino de consolação e moralizador.

O que diz esse ensino, cujas bases o nosso caro e venerado Allan Kardec lançou no *Livro dos Espiritos* e que as suas outras obras desenvolvem gradualmente, com uma segurança de methodo, uma clareza nitida de vistas ás quaes todo espirito alheio a prevenções deve render homenagem fraternal?

Esse ensino diz ao homem que não basta crer; que é ainda necessario que os actos offereçam concordancia com a crença. Ser spirita, no verdadeiro sentido da expressão, é não sómente estar convencido da realidade das manifestações spiritas, mas ainda, e sobretudo, praticar o que os espiritos ensinam: a caridade, a doçura, a moderação, o desinteresse, a modestia, todas as virtudes que transfiguram o homem desde este mundo e o tornam digno de uma situação mais elevada, quando passar a uma vida melhor.

Quantos ha, entre os homens em geral,—e mesmo entre os spiritas—que comprehendam e acceitem toda a extensão d'esse ensino? Peza-nos dizel-o, mas, baseando-nos sobre a nossa longa experiencia pessoal, acreditamos poder affirmar que é o menor numero. Sim, não se acha ainda constituida senão de um reduzido numero de homens—digam o que disserem—essa phalange heroica, essa phalange sagrada — budhista, judaica, christã, spirita, não importa!—que consente em sacrificar o *eu* egoistico e pessoal, para não cuidar senão do bem da humanidade; que se subtrai ás tentações do orgulho, ás solicitações do egoismo, para se votar, sem affectação, sem pedantismo, á vulgarização das verdades fundamentaes necessarias á felicidade, á tranquillidade moral da raça humana.

Como então nos admirarmos de que o spiritismo, cujas crenças elevadas são feitas da mais pura essencia de todas as religiões e de todas as philosophias que a precederam, esteja ainda em seu periodo de incubação na humanidade?

O homem, em geral, não acceita pressurosamente senão o que satisfaz as suas paixões; — nunca o que as reforma. O christianismo, é incontestavel, deu ao mundo uma aspiração mais larga para o ideal; levantou e arrastou as massas pela sublimidade dos seus preceitos, mas por quanto tempo? Que se tornaram, em um tempo relativamente curto depois da sua morte, os ensinamentos de Jesus? Encontral-os-hemos mais tarde nas aberrações e nos crimes da Inquisição sacerdotal, nas guerras religiosas que ensanguentaram a terra? Encontral-os-hemos, hoje, na estreiteza, no absurdo de dogmas implacaveis que indignariam o grande reformador de Nazareth, se elle pudesse ainda ensinar visivelmente, no templo, a sua doutrina de paz, de amor e de justiça?

O spiritismo, que vem fazer reviver a doutrina de caridade, de fraternidade, que foi a de Jesus; o spiritismo, que ensina aos homens a necessidade do dever cumprido, encontra, e deve ainda encontrar, muitissimos adversarios. O homem fala com frequencia dos seus direitos; quão menos, porém, se preoccupa com os seus deveres! E, todavia, não ha direito sem dever, nem deveres sem direitos. Eis ahi do que deveriamos estar compenetrados: seriamos então mais tolerantes, mais esclarecidos, melhores do que somos.

O spiritismo moral, por conseguinte, o verdadeiro spiritismo encontra muitos obstaculos á sua expansão. E' necessario que não constitua isso, para os seus defensores, um motivo de desanimo na tarefa que se impuzeram. Cada um de nós tem a sua missão, grande ou pequena, a preencher, e deve preenchel-a, sob pena de sentir o remorso aguilhoar-lhe a consciencia. Comprehende-se, porém, porque o spiritismo, a despeito e, mesmo, por causa da superioridade dos seus ensinos, não está ainda adoptado, como o deveria ser, pela immensa maioria dos homens. A frivolidade humana, o orgulho, o egoismo assim ainda o querem.

Quando o espirito do homem se tiver elevado, quando mais segura fôr a sua razão, mais amplo o seu coração, mais delicada a sua consciencia; quando de preferencia elle quizer se occupar do futuro que na outra vida o espera, do porque da sua existencia terrestre, das responsabilidades effectivas que contrai em sua tresloucada carreira atraz das miragens enganosas da materialidade, então, sómente então, poderá o nosso caro spiritismo esperar attingir a plenitude da sua expansão. Até lá, não affectará profundamente senão as almas afflictas que, não encontrando esperança alguma aqui na terra, pedem aos mortos bem amados o segredo do tumulo, a esperança infinda de os rever na immortalidade.

* * *

Ha outras causas — é preciso ter a coragem de o dizer—que afastam, por vezes, espiritos sensatos e bem intencionados dos meios em que se experimenta o spiritismo.

Uma das principaes consiste no abuso que da mediumnidade se permittem alguns. As faculdades mediumnicas não são coisa com que se possa brincar; é preciso não fazer d'ellas um pedestal para o orgulho, um escabello para se elevar a melhor posição material, e sobretudo é necessario praticar honestamente, lealmente, a mediumnidade.

Ha mediuns admiraveis que se consagram com ardor á diffusão do spiritismo pelo mundo; ha outros, modestos e obscuros, cuja funcção se define no meio da familia ou em pequenos grupos particulares. Esses trabalham para o bem da humanidade; são abençoados por Deus e pelos homens.

Ha infelizmente outros que nem sempre comprehendem a nobreza, a importancia da sua missão, que rebaixam a qualidade de medium por mesquinhos sentimentos de inveja a respeito dos outros mediuns, por um orgulho absolutamente incompativel com os principios do verdadeiro spiritismo.

Ha-os que — sinceramente — prestam as suas faculdades especiaes aos experimentadores spiritas, sem se preoccupar bastante com as condições materiaes e com a atmosphera moral dos meios em que se exerce a sua mediumnidade. Ha-os, finalmente, que se tornam presa dos espiritos inferiores, grosseiros, cujo intuito está muito longe de ser o aperfeiçoamento da humanidade. A sinceridade d'esses mediuns os põe ao abrigo das nossas criticas. Poderiamos, entretanto, lhes aconselhar que fossem prudentes, que se não entregassem de pés e mãos atadas ás influencias invisiveis que os dirigem e cujo fim é apossar-se d'elles. Não nos recommenda Allan Kardec que persistamos em nós mesmos, isto é, que jamais abandonemos o nosso livre arbitrio? E' sempre para temer a obsessão, não o esqueçamos; os mediuns estão a ella sujeitos mais que quaesquer outros. Sejamos absolutamente passivos como mediuns; é indispensavel para não misturarmos o nosso ao pensamento dos espiritos que se manifestam; mas uma vez obtidas as communicações, examinemol-as com reflexão, julguemol-as friamente, á luz da experiencia e da razão. Não acreditemos jamais que somos particularmente escolhidos como porta-voz dos mais eminentes espiritos, do proprio Creador. Deixemos essas aberrações do espirito aos illuminados, aos fanaticos, que tão a miudo se comprazem na ridicula exaggeração da sua personalidade.

A nossa critica visa sobretudo attingir os falsos mediuns, cujo numero é muito maior do que se pensa. Temos o desgosto de o constatar: — n'este Paris, em que Allan Kardec editou as suas obras immortaes—se encontram seres, absolutamente destituidos de senso moral, que não trepidam em simular a mediumnidade, com o fim de surprehender a boa fé dos que lhes prestam attenção. Alguns não recuam diante dos mais audaciosos embustes, havendo-os até que chegam a commetter actos severamente punidos pelas leis penaes.

A nossa posição nos permitte ouvir muitas confidencias, e com aperto de coração fomos levado a constatar como pode a sêde do ouro levar certos simuladores a nada respeitarem, a brincarem com os mais nobres e os mais sagrados sentimentos, expostos a ser desmascarados qualquer dia e a fazer interpretar como ridicula, pelos que ignoram o verdadeiro spiritismo, a mais santa coisa que ha no mundo: as relações dos incarnados com os desincarnados. Se em nosso caminho encontrarmos — e nós mesmo os temos encontrado algumas vezes — d'esses seres hybridos que têm tanto de serpente como de homem, é nosso dever os obrigar a emendar-se e, se necessario fôr, desmascaral-os, porque é incalculavel o mal que causam á nossa doutrina.

Quanto aos que se nos venham queixar de ter sido enganados por esses falsos mediuns, dir-lhes-hemos: tomai para o futuro as vossas precauções e tratai de aproveitar a experiencia. Os que vos induziram ao erro não eram mediuns e

muito menos spiritas. Do mesmo modo que é necessario não acreditar em todo espirito, «mas verificar se os espiritos são de Deus,» segundo o conselho do apostolo João (1), é igualmente preciso não acreditar em todo medium que como tal se apresente, sobretudo se um interesse material qualquer é susceptivel de dictar a sua conducta.

Verificai antes de tudo se esse medium é digno de o ser; se, por suas virtudes, pelo seu caracter, corresponde á idéa que deveis fazer de um verdadeiro intermediario entre os bons espiritos e os homens.

Não torneis, sobretudo, o spiritismo responsavel pelos prejuizos que soffrestes por culpa dos pseudo-mediuns que se vos apresentaram em casa. O spiritismo vos ensina que é preciso jamais fazerdes abstracção da vossa razão. Exercei, portanto, o vosso julgamento sobre esses pretensos mediuns antes de os admittirdes á vossa intimidade. Estudai melhor o spiritismo; comprehendei melhor o seu alcance moral, o que de nós elle exige, se queremos, um dia, nos elevar na hierarchia dos seres, quando nos acharmos collocados face á face com a nossa consciencia, nas luminosas espheras da outra vida. Esses, de quem vos queixais, vos foram enviados para desenvolver em vós faculdades que jaziam talvez ainda adormecidas. Ensinaram-vos a desconfiar das falsas apparencias, a ver o nosso mundo terrestre tal como elle é, com a sua mistura de vicios e virtudes, de coisas mesquinhas e grandezas. A experiencia se adquire á nossa custa; não o deploremos, porque o soffrimento purifica o nosso ser e lhe permitte avançar no illimitado caminho do destino.

Nunca seria demasiado vos incitar a ler, reler e meditar sobre as obras fundamentaes da doutrina spirita, particularmente *O Livro dos Mediuns*, para o caso de que nos occupamos. Por essa leitura reflectida ficareis sabendo como se pode conhecer os verdadeiros, os bons mediuns. Talvez então acheis que a brilhante luz da philosophia spirita é sufficiente para esclarecer a vossa consciencia, e experimentareis menos a necessidade de consultar a todo proposito—algumas vezes fóra de proposito—intelligencias que nem sempre entendem mais do que vós proprio do destino eterno do ser. Se, porem, a experimentação spirita vos é necessaria, procurai então verdadeiros mediuns, sinceros e bons, e não procureis um grande numero d'elles.

Eis o que a nossa experiencia nos obriga a vos dizer. Permitti-nos accrescentar que, ao dirigir um appello aos nossos amigos do espaço, devemos nos collocar acima dos interesses secundarios, das questões materiaes ou pueris, e não ter em vista senão o nosso desenvolvimento intellectual e o nosso aperfeiçoamento moral. Em taes condições, estamos certos de ser bem assistidos; penetramo-nos assim da tranquillidade moral, da calma deliciosa que deve presidir ás nossas relações com o mundo invisivel.

Achamo-nos em estado de então comprehender as bellezas e os beneficios do verdadeiro spiritismo, essa escola em que dia a dia melhor aprendemos o que deve ser e o que deve fazer o homem para corresponder aos designios de Deus.»

NOTICIAS

Maurice Lachâtre

O nosso collega *Le Spiritualisme Moderne*, de 25 de abril, nos transmitte a noticia da desincarnação d'este eminente representante das lettras na França, e a nós spiritas não seria licito passar em silencio esse facto, deixando de assignalar, por este modo publico, o nosso affecto e admiração á memoria d'aquelle que, depois de haver escripto aquella famosa *Historia dos Papas*, lançou ao universo das lettras o *Grande Diccionario*, em que o nosso mestre Allan Kardec, como um dos seus melhores amigos, tão assiduamente collaborou.

Sem espaço para aqui reproduzir a noticia biographica que o referido collega publicou acerca do grande escriptor, que expirou aos 86 annos de idade, depois de uma existencia agitada, mas laboriosa e fecunda, limitamo-nos a consignar ao menos o facto da sua desincarnação, como uma homenagem ás virtudes do seu espirito, que—estamos certos—terá sido acolhido no seio de Deus com o carinho e as benções merecidas pelos que souberam honrar e praticar a sua lei.

(1) Primeira epistola de S. João, cap IV.

Muito se falou do capitão Joshua Slocum que, em um pequeno navio de 11 metros de comprimento e o peso de nove toneladas, fez uma viagem de circumnavegação do nosso mundo, onde perigos sem conta esperam e ameaçam os audaciosos que tentam devassar-lhe os segredos.

Era elle o unico tripulante do seu navio, não sendo levado, n'esse emprehendimento, por algum interesse commercial, mas sómente por um espirito de aventuras e maravilhas

A historia, diz *The Progressive Thinker* de 26 de maio, donde tiramos esta noticia, menciona muitas viagens celebres, cheias de perigos, mas nenhuma é mais digna de admiração, pela temeridade do marinheiro, os poucos recursos de que dispunha e o feliz resultado que obteve.

Sómente os conhecedores da arte nautica, que têm frequentado essas paragens, percorrendo esses mares, tão cheios de riscos em todas ao estações, poderão formar uma idéa da grandeza sobrehumana d'essa empreza e da temeridade do capitão Slocum.

O apparelho da embarcação era o mais improprio possivel para navegar em alto mar, e esta era pesada, incommoda e difficil de ser conduzida mesmo por uma equipagem numerosa e habil; mas, apezar disso, o capitão, sósinho nella, foi de Boston a Gibraltar, cruzou o atlantico meridional, veiu á costa do Brazil e foi ao estreito de Magalhães. A sua habilidade como commandante é muito mais notavel, quando se sabe que elle só estudou nautica em navios de vela.

Um simples relogio de estanho lhe servia de chronometro, e comtudo raramente elle se enganava na determinação das longitudes.

Quando elle queria entrar em um porto, o gurupés apontava para a entrada, directamente, mesmo depois de ter estado quarenta dias navegando em alto mar, sem avistar costas.

Foi a 24 de abril de 1895 que elle partiu de Baston, tocando em varios portos, até chegar a Jarmith a 2 de julho; dahi seguiu rumo das Açores, onde aportou a 20.

O incidente mais dramatico da viagem, e que para nós em parte explica a temeridade do capitão, deu-se a 26 de julho, um dia depois da sua partida dos Açores. Alguns amigos o haviam presenteado com grande quantidade de ameixas e queijos, que elle imprudentemente devorou, do que lhe proveiu uma forte indigestão, acompanhada de caimbras no estomago. Antes que se pudesse preparar, recebeu elle o golpe de uma tormenta que sobreveiu.

Soffrendo muito, conseguiu elle salvar o navio, pôl-o no rumo conveniente, e, tendo prendido a roda do leme, veiu cahir no seu camarim.

Ahi, delirando, viu elle surgir diante de si uma figura humana, que, tirando o chapéo, lhe disse:

—Eu fui um dos companheiros de Colombo; sou o piloto da *Pinta*, que venho auxiliar-vos. Dormi tranquillo, capitão; eu conduzirei esta noite o vosso navio. Estais com febre, mas pela manhã estareis bom.

Quando o capitão voltou a si, era dia, e seu navio corria como um corcel de raça, tendo feito noventa milhas durante aquella noite.

PUBLICAÇÕES

Dia a dia, notamos com satisfação que recrudescem os bons elementos de propaganda da nossa doutrina, traduzidos em livros e revistas, que surgem constantemente, como alviçareiros symptomas da fructificação definitiva dos novos ideaes, na nossa terra. E, se um desses combatentes esmorece e succumbe na lucta, não é senão para ser substituido por outros, em maior numero, que vêm preencher o claro aberto nas fileiras dos cruzados da verdade e do bem, que nos propomos ser todos os que hypothecámos a nossa dedicação á sagrada causa da Nova Revelação.

Saltaram-nos do pensamento estas considerações a proposito da amavel visita, que acabamos de receber, de tres novos campeões do spiritismo, que recentemente surgiram no nosso mundo jornalistico. São elles: *O Spirita Alagoano*, de Maceió, *A Regeneração*, da cidade do Rio Grande (Rio Grande do Sul), e *A Doutrina*, de Curityba, cada qual mais cheio de esperanças, traçadas no programma em seu primeiro numero, todos ardentes de enthusiasmo e de fé nos destinos da causa cuja bandeira acabam de desfraldar aos ares liberrimos da nossa patria, que tanto espera de iguaes esforços de todos os seus filhos, para ser feliz e verdadeiramente grande.

Envolvendo esses jovens collegas em um mesmo e unico sentimento de affectuosa sympathia, não temos para elles senão um brado de acolhimento fraternal em que vão os nossos melhores votos pela sua prosperidade e pela fecundidade da missão que se impuzeram.

Avante, pois, e que jamais lhes faltem as inspirações do alto e, com ellas, as forças necessarias para empenharem as derradeiras batalhas, n'essa lucta incruenta cujo triumpho se avisinha e se faz annunciar por symptomas eloquentes e significativos.

Sob a epigraphe *Será sonho ou visão?* a Sr. Julia H. Johnson, da California, conta no *Progressive Thinker*, de Chicago, os factos extraordinarios que com ella se dão durante o somno, e que ella diz não poder affirmar se são sonhos ou digressões do seu espirito pelo mundo espiritual. Ella vê distinctamente e entra em relação com todos os seus amigos que já não são d'este mundo, encontra-se com pessoas que ella nunca conheceu e, ainda melhor, vê-se em companhia de outras que conhece e que ainda estão presas a um corpo. As impressões são tão vivas, que ella acredita que o facto realmente se dá.

Uma vez se lhe apresentou, em uma d'essas visões, uma antiga companheira de infancia, então fallecida, que, chorando lhe pedia que lhe perdoasse uma offensa que lhe fizera; ao amanhecer ella se sentia satisfeita com a reconciliação operada.

Afinal ella uma vez se viu passeando de braço com uma joven amiga sua, por praças e ruas muito frequentadas, mas que não se lembrava de haver visto durante a sua vida. Recordava-se de que, em certo ponto, ella, detendo-se, disse á sua companheira:

—Como é isto? Ida! Pois tu não morreste?

A resposta foi o desapparecimento rapido da outra, deixando-lhe, porém, a impressão segura de haver estado com ella.

A Sra. Johnson escreveu ao viuvo da sua amiga, contando-lhe o seu sonho, afim de ver se o afastava dos seus sentimentos materialistas; e foi grande o seu contentamento, quando este, em sua resposta, lhe disse que um outro medium lhe havia já fornecido provas irrecusaveis de que sua mulher vivia e o acompanhava, o que fôra para elle um enorme conforto.

DR. BEZERRA DE MENEZES

O PATRIMONIO PARA A FAMILIA

Não foi esteril, felizmente, —e d'isso estavamos seguros— o appello que, d'estas columnas, dirigimos aos nossos irmãos em crença, em favor da familia do nosso querido e venerando mestre Dr. Bezerra de Menezes, a qual, mais que quaesquer outros, temos nós, os spiritas, o dever de amparar nas viscissitudes a que ficou exposta, pela ausencia do seu idolatrado chefe, que lhe era o unico arrimo. Podemos hoje, assim, registrar os primeiros obolos, que nos chegam com edificante recommendação de sigillo, o qual, porém, facilmente se comprehende, só poderemos parcialmente observar, attenta a necessidade e o dever, em que estamos, de dar contas publicas d'esse deposito temporario.

Doadores e donativos foram os seguintes:

Visitantes do Grupo Spirita Santa Rita de Cassia.....	25$000
Um membro do Grupo Spirita Fé, Esperança e Caridade, de Campos.........	20$000
	45$000
Quantia publicada	200$000
	245$000

Aos bons confrades, que tão nobremente se adiantaram a cumprir esse grato dever de fraternidade, nada precisamos dizer acerca do seu procedimento que, com a sancção da propria consciencia, atttrahirá as benções do Céo, de que se tornaram merecedores.

No *Progressive Thinker*, de 26 de maio, lemos o seguinte:

«A familia James Miller, moradora em Mount Eaton, E. U., vive aterrorizada com a apparição do espirito de uma mulher que, por mais de uma semana, lhe tem feito frequentes visitas. A primeira apparição deu-se assim: toda a familia já se tinha agasalhado, e só o Sr. Miller se conservara por algum tempo junto ao fogão. Quando se levantou, ouviu atraz de si um ruido estranho, como de alguem que suspirava. Voltando-se, elle achou-se diante de uma formosa mulher, vestida de branco, com a cabeça pendida e chorando amargamente. O Sr. Miller ficou pasmo, pois não sabia por onde aquella mulher tinha entrado, pois que elle havia fechado todas as portas.

A visitante lhe era totalmente desconhecida; e o modo mysterioso, pelo qual ella penetrara em sua casa, fez que o Sr. Miller lhe perguntasse como o fizera. A figura fixou-o com os olhos cheios de lagrimas e lentamente começou a passear pela camara. Elle viu a mysteriosa visitante collocar uma frigideira sobre a estufa e dispôr-se a fazer a sua refeição, limpar dois pratos e os collocar sobre a mesa. O choque da louça despertou a Sra. Miller, que chamou por seu marido, para saber o que era; ao som d'essa voz a figura sumiu-se. Toda a familia foi despertada e ouviu o que seu chefe lhe contou, mas todos acreditavam que elle havia sonhado, até que descobriram a frigideira, que ainda estava sobre a estufa; os pratos não se achavam sobre a mesa, mas a toalha ahi se via estendida.

Todas as portas foram examinadas e as indagações feitas na visinhança nada adiantaram.

Na noite seguinte Andrew Miller, filho do precedente, de 23 annos de idade que tinha ido á villa, chegou á casa, quando a familia já estava recolhida. Ao entrar, uma figura de mulher se lhe apresentou parada junto ao fogão.

Elle pensou logo na apparição de que seu pae havia falado e resolveu-se a ver o que era.

Caminhou para ella e estendeu o braço para segural-a, mas illudiu-o ella e foi apparecer a alguns pés de distancia; tão inutil como esta foi a segunda tentativa que elle fez para prendel-a. Então elle trouxe de uma sala visinha uma arma de fogo, e sobre a figura, que estava de pé junto ao fogão, apontou e fez fogo.

O estampido do tiro foi acompanhado de um grito horroroso, e, quando o fumo se dispersou, a figura havia desapparecido, mas o velho relogio, que se achava no canto da sala, estava escangalhado em consequencia da deslocação do ar. A familia acordou assustada e, ouvindo a historia, ficou mais aterrada que nunca.

Essa apparição fez lembrar uma historia, de ha muito esquecida, do assassinato de uma joven, n'essa casa, por um velho solteirão, que ahi residia. Muitos acreditam que é esse espirito que se manifesta.

— —

Um outro facto da mesma natureza, isto é, uma apparição, acaba de dar-se n'esta capital. O Sr. Guilherme S. tinha uma enteada, de 20 annos de idade, que estava soffrendo de uma consumpção pulmonar bastante adiantada. Para ver se ella tinha algum allivio, fizeram-n'a ir para a casa de uns parentes, onde ella ia tendo algumas melhoras.

Ha nove dias a Sra. L., ao despertar, viu essa sua filha enferma inclinar-se sobre o berço de sua irmãsinha, abraçal-a e beijal-a. Assustada, ella desperta o marido e lhe diz :

— Minha filha morreu ; acabo de vel-a beijando a irmã.

O Sr. L. veste-se, vai á casa de seu parente e encontra sua enteada morta.

O passamento se deu á hora exacta em que ella foi vista em casa de sua mãe :

———

No *Lumen*, de Barcelona, o conde H. de M. publica o seguinte :

Installado em um hotel de Londres, uma noite, estando eu lendo uma obra de lord Lytton, vi diante de mim, sentada em uma cadeira, uma senhora idosa, trajando um vestido escuro, com a cabeça inclinada para o peito, a fronte larga e colorada por suas veias inchadas e salientes ; trazia um ridiculo gorro enfeitado e com dois ramos de violetas silvestres. Sua cabeça movia-se convulsamente e a cada abalo as flôres cahiam sobre o lado esquerdo da fronte de um modo desgracioso.

No dia immediato perguntei á dona do hotel se entre as suas hospedes, havia alguma que tivesse essa figura, que eu lhe descrevi. Essa senhora não podia ter entrado pela porta nem pela janella, fechadas por dentro com corrediças, nem pela chaminé, pois o fogão estava acceso.

Minha pergunta pareceu incommodal-a; mas ella acabou por confessar-me que essa dama tinha fallecido, havia seis mezes, n'aquelle aposento, e chamava-se miss King ; que poucos dias antes de expirar, ella havia soffrido accessos horriveis de tosse, e que, precisamente, usava um gorro com dois ramos de violetas, que lhe dava um aspecto ridiculo, quando morrera.

COLLABORAÇÃO

Os Adversarios da Theoria da Reincarnação

A theoria da volta do espirito á terra por vezes successivas, revestindo corpos differentes, de conformidade com as provas que elle tem de cumprir, afim de se libertar dos vicios e más inclinações que o fizeram cahir, theoria tão racional e conforme com a justiça divina, que dá sempre á creatura os meios de reparar e progredir por seus proprios esforços,— theoria enunciada pelos prophetas hebreus, falando da volta do propheta Elias, e confirmada por Jesus, quando falou aos seus discipulos sobre a incarnação de João Baptista, e em sua já tão conhecida entrevista com Nicodemus, continua ainda a ser posta em duvida pelos spiritas saxonios, principalmente da Inglaterra e dos Estados Unidos da America do Norte.

Ha um mysterio impenetravel no facto de os proprios espiritos, que alli se manifestam, não se oppôrem e, mesmo, muitas vezes se apresentarem como confirmando a repulsão d'essa theoria.

A's vezes, porém, as razões allegadas são de tal peso, que parecem apresentadas de proposito para que, raciocinando, sem idéas preconcebidas, o homem chegue a uma conclusão contraria áquella que ellas querem justificar.

No importante trabalho do Dr. Peebles, eximio philanthropo e propagandista norte-americano, *The Immortality and our employments hereafter*, cita elle diversas communicações do espirito Aaron Knight, espirito de largo desenvolvimento intellectual e muito respeitado n'aquelle centro, em uma das quaes, respondendo acerca da realidade da reincarnação, elle diz:

—Esto : no espaço ha cerca de duzentos annos ; tenho falado a respeito disso a muitos espiritos, dos quaes alguns de elevada categoria. Todos elles me affirmam ser isso real; mas eu por mim mesmo nada posso dizer; nem affirmo nem nego.

Será isso, perguntamos nós, uma affirmação, uma prova da irrealidade da reincarnação? Não o cremos. O espirito diz haver consultado a muitos, e entre estes alguns elevados, e que todos affirmam a existencia do facto ; mas elle, chefe espiritual do grupo, não quer impôr a sua opinião, deseja que os seus amigos da terra acceitem o facto pela sua racionalidade, e não por consideração á sua pessoa.

Nós já vimos um notavel propagandista americano declarar, no ultimo congresso espiritualista de Londres, que não acceitava a reincarnação, porque no seu paiz, separadas por uma distancia de cem leguas, duas mulheres no mesmo dia deram á luz, e ambas receberam a declaração de mediuns de se achar incarnado em seu filho o espirito de J. Jacques Rousseau ; e como não era possivel essa divisão, a reincarnação deixa de ser uma verdade.

Um outro notabilissimo medium americano, o bem conhecido Sr. Hudson Tuttle, consultado se podia um espiritualista ser reincarnacionista, respondeu que não, porque o espiritualismo ensina que os espiritos que deixam a terra conservam-se sempre promptos a vir em auxilio dos que d'ahi os chamam, e que, admittindo-se a reincarnação, poderá um de nós evocar o espirito de seu pae, e este não poder vir, por já estar reincarnado n'um selvagem da Patagonia.

Parece incrivel que motivos tão frivolos, tão desarrazoados, possam ser citados em uma discussão seria, para contrariar uma doutrina tão racional e consoladora, como a que nos diz que jamais a porta da bemaventurança será fechada á creatura, e que o arrependimento sincero é a alavanca poderosa que póde desembaraçar e limpar o caminho que conduzirá até aos pés de Deus mesmo os maiores culpados.

Nós cremos que, deixando o corpo, o espirito, na erraticidade e sob o aguilhão do remorso, estuda sua vida passada, busca conhecer seus vicios, seus erros e os sentimentos maus que foram d'elles a origem ; procura os meios de libertar-se d'elles e fortalecer a sua crença, e, uma vez feito esse estudo, pede para vir prestar o seu exame, tomando um novo corpo.

E. QUADROS.

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica* ; a carne de nada serve :
as palavras que vos digo são *espirito e vida*.»
(João, VI, v. 64).
«*A lettra* mata, e o *espirito* vivivifica.»
(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.)

GENEALOGIA DE JESUS (aos olhos dos homens)

(Continuação)

«Os puros espiritos que, depois de terem fallido, attingiram, purificados, a perfeição sideral, olham sempre com uma especie de respeito e de amor aquelles que souberam manter-se sem fallir, que, —tendo ficado sempre puros na via do progresso,—attingiram essa perfeição.»

«Não creiais, comtudo, que haja uma linha de demarcação entre os espiritos que falliram e os que ficaram puros, não: ha igualdade de pureza, de dedicação e de amor;—deixai aos homens do vosso planeta a hierarchia das classes sociaes, a desigualdade das condições sociaes; perante Deus, tudo o que é igualmente puro, é igual.»

«Nós vos dissemos que os espiritos protectores e governadores de planetas eram *infalliveis e infallidos* : infalliveis, como estando em relação directa e

---

FOLHETIM (51)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

[illegible]

SEGUNDA PARTE

X

Estava revelado o mysterio que attrahira, por uma hora, todas as potencias d'alma dos que se achavam no salão do hotel de Oeste.

Já todos sabiam quem era a Excellencia que tanto os intrigara, e a respeito de quem tanto falaram, mal presumindo que falavam de quem os estava ouvindo.

A moça pianista, que fizera a mais calorosa apologia dos altos meritos de Julio, chegando a declaral-o seu heroe, tinha a alma repleta de effluvios celestiaes, reconhecendo que o typo correspondia ao seu ideal.

Sentia-se, porem, acanhada, depois d'aquella exaltação que paralysou todas as fibras do seu ser, mesmo porque falara, suppondo-o ausente, com enthusiasmo que agora julgava indecoroso.

E, curvando a cabeça ao peso da sua vergonha, só aguardava propicia occasião de retirar-se da sala, sem que a visse Julio.

De que valia, porem, sahir sem ser vista, se ella era a Yayá, a mimosa filha do barão, por amor do qual viera elle e, conseguintemente, teria forçosamente de encontrar-se com elle nos commodos de seu pae?

A bella menina sentia tanta effusão quanta confusão.

Eu quiz carregar com Julio para as Aguas, áquella mesma hora, mas elle respondeu ao meu convite, dizendo :

— Não posso acompanhar-te por duas razões, quasi de estado: primeira, porque estou fatigado da longa viagem, e segunda, porque nutro a esperança de ouvir a repetição de umas notas celestes, arrancadas ao piano pelos dedos de um anjo que tomou a forma humana.

Era uma provocação muito directa á bella moça e, pois, ficou ella na mais embaraçosa posição: nem mais sahir da sala, que seria descortezia, nem correr a satisfazer os desejos do moço, que pareceria *coquetterie*.

— Pois fica, meu Julio, que eu virei a ti, de manhã, muito cedo, e que tenhas a ventura de ouvir os celestiaes accordes, que tanto te encantaram ou desencantaram; pois que, bem o disseste, parece que o clima de S. João produziu em ti uma transformação.

Despedi-me e fui pensando sósinho pelo deserto caminho que conduz ás Aguas :

— Será serio? Terá Julio sentido aqui, n'um momento, desfazerem-se os gelos que tantas bellezas da côrte nunca lograram fundir aos ardentes raios de seus corações apaixonados? Se tal acontecer, o proverbio «casamento e mortalha no céo se talha» é uma verdade mais uma vez confirmada por facto palpavel. Julio, no apogeu de sua gloria, desejado por quanta moça bella e distincta existe na côrte, olhar para todas com a indifferença de sceptico em materia de amor, e chegar aqui a uma hora, e nessa hora já ter sido ferido pelos encantos de uma moça roceira ! Oh ! isto não é, não pode ser casual. Isto é a confirmação da lei das vidas multiplas, pela qual os que se amaram, volvendo á terra, se reconhecem e se amam,— pela qual os que têm a mesma missão nesta vida, vêm, já do espaço, dispostos a se unir, para se auxiliarem no desempenho de sua missão commum. O casamento, pois, se não é sempre, é muitas vezes a realização de um pacto celebrado no espaço (céo) e, portanto, o effeito de uma lei emanada do amor do supremo Regedor do mundo. Sim ; nem sempre é isto, porem não é sempre isto, porque, para que se cmmpra a lei, são precisas duas condições, que não se dão com todos : primeira, reciprocidade de sentimentos amorosos;—segunda, identidade de provas na futura existencia. São, pois, os casamentos feitos por amor, e jamais os que têm por movel o interesse, os unicos que podem realizar aquellas condições e, conseguintemente, os unicos que são feitos segundo a lei.

Pensava ao passo do meu cavallinho, emquanto lá no hotel Julio caminhava, sem pensar, para a realização do seu destino na terra.

Voltando da porta, até onde me acompanhara, o moço, que já havia conquistado a estima e o respeito de toda a gente reunida no salão, dirigiu olhar supplice á filha do barão, como a pedir-lhe o deferimento do seu requerimento.

A moça corou até ao branco dos olhos e, automaticamente, rompeu com o dilemma que se havia posto, escolhendo parecer, embora, coquette, comtanto que não contrariasse o desejo de quem já lhe era tudo, antes mesmo de ser-lhe conhecido.

Ergueu-se com o donaire de uma princeza, ou com a graça natural de uma fada, e, passando leve e vaporosa como um sylpho, foi sentar-se ao piano, que começou a dedilhar.

Era ella eximia pianista ; mas naquelle momento sentia-se arrebatada por uns fluidos, por sublime inspiração, que davam alma e vida ás notas de uma musica de Bellini.

Os sons, já de si doces e melodiosos, como são todas as composições daquelle terno espirito, ligavam-se, sem desinencias, como fio d'agua, sem interrupções em sua cadencia, de modo que todas as notas se fundiam em uma unica, apenas variaveis pela variedade das modulações.

Era um côro de anjos—eram harmonias verdadeiramente celestes !

Não havia alli quem não se commovesse até ás lagrimas, quem não se sentisse arrebatado, em espirito, a mundos desconhecidos, onde tudo era luz, tudo harmonia, tudo excelsas grandezas, tudo maravilhas indescriptiveis.

Um bravo unisono, uma explosão de palmas encheu o recinto, quando a moça disse o ultimo adeus naquella divina linguagem.

Julio, mais do que todos, achava-se em extase, já por ser, d'entre todos, o que tinha a alma mais sublimada para comprehender as illuminuras do céo, já porque era o unico, alli, que tinha o coração preso ao da moça angelica por uma corrente fluidica, que unificava-os em seus arroubos, nesse fluido que arrebatou-a ás regiões siderae da luz e do puro amor, emquanto executava a sublime inspiração do maestro, que roubara os ternos effluvios dos felizes habitantes daquelles paradisiacas regiões.

Já tinham sido colhidas pelo genio da musica as ultimas harmonias, nunca tão bem adivinhadas e espalhadas pela terra, e o moço ainda se embebia nellas, como se um maravilhoso phonographo estivesse repetindo-as no seio de sua alma.

Por fim despertou, e seus applausos nem foram bravos nem foram palmas, gr osseira expressão para os mysticos sentimentos, que, como aromas de mimosas flôres, saturavam e envolviam todo o seu ser.

Seus applausos foram um simples olhar, *una mirada*, como poeticamente dizem os hespanhoes; mas uma mirada especie de iris, combinação de tudo o que ha de limpido, de bom, de puro, de casto, de divino e de ardente no escrinio da natureza humana sublimada.

Yayá, como para dizer-lhe : «fiz-lhe a vontade», voltou-se para elle e de seus olhos, tambem, fluia, quiçá mais ethereo, um raio de luz que resumia todas as claridades de seu angelico ser, todas as bellezas de sua candida alma, toda a poesia e pureza de seus castos affectos. tudo o amor que lhe enchia o virginal coração.

Ao encontro daquelles dois olhares, uma espiral de fluidos luminosos, envolvendo os pensamentos dos dois moços, transportou-os, em espirito, a um paraiso ou oasis, onde falaram de coisas desconhecidas aos pobres habitantes da terra.

Quando voltaram a esta vida tão prosaica, ainda traziam a alma cheia de alegrias : sorriam um para o outro.

(Continúa).

constante com Deus e recebendo as suas inspirações e as suas vontades; infalliveis, porque são superiores *em sciencia universal* aos espiritos que, depois de terem fallido, se tornaram tambem puros espiritos.»

«Não vejais n'isto nenhum pensamento nem tampouco nenhum acto de parcialidade; Deus, que é toda a justiça, é incapaz d'isso: a hierarchia é, vós o sabeis, estabelecida entre os espiritos, em consequencia de sua elevação e de seu progresso; ora, podeis comprehendel-o: o espirito que, *desde a origem*, sempre progrediu no carreiro, é SEMPRE mais adiantado *em sciencia universal* que o espirito que, depois de ter fallido, está purificado; e o espirito mais adiantado deve ter naturalmente a missão mais importante na natureza.»

«Maria e José, já o dissemos, eram um e outro espiritos perfeitos, quando se incarnaram em missão; e mantemos estas palavras explicando-as: Elles eram, um e outro, espiritos perfeitos *relativamente a vós*; porque reuniam a perfeição moral e intellectual *relativamente ao vosso planeta*; mas não o eram *em relação aos mundos superiores áquelles que tinham habitado*; eram espiritos superiores, muito elevados, na hierarchia spirita, *em relação a vós*; mas ainda não tinham chegado ao ponto culminante da perfeição, isto é, á perfeição *sideral*; eram espiritos bons e dedicados, mas tendo, para chegar a *essa* perfeição, de progredir muito *em sciencia universal*.»

«Ambos eram espiritos que não tinham permanecido puros, mas que se tinham purificado.»

«Maria soffrera uma incarnação semimaterial em um planeta elevado; acabamos de dizer uma incarnação *semimaterial*, porque, sendo fluidico o corpo, participava, n'esse ponto de vista, da natureza do *perispirito*.»

Vós não podereis comprehender *a natureza* d'esses corpos *fluidicos* nos mundos superiores, nem tampouco *a* do *perispirito*, emquanto não estiverdes em situação de conhecer a *natureza* dos fluidos que os compõem.»

«O perispirito pode ser chamado, com justo titulo, *semi-material, no sentido de que*, fluidico em si mesmo, pode materializar-se á vontade; é, *em relação á vossa materia o que é o vapor em relação á agua*; materia leve, materia entretanto, — e que pode, em um tempo dado, tomar a apparencia compacta; não podereis, nós vol-o repetimos, comprehender essa parte do vosso ser, senão quando a vossa intelligencia estiver assaz desenvolvida para sondar as profundezas do ether que vos rodeia.»

«Para vós dardes conta das qualidades do ar que vos cerca, decompuzestel-o, pesastel-o, medistel-o; o ar estava ao vosso alcance, e, no emtanto, quanto tempo vos foi necessario para ahi chegardes!»

«Para comprehenderdes os fluidos que estão disseminados no espaço e que, por assim dizer, o compõem, é preciso que estejais em condições de vos elevardes ás regiões onde esses fluidos se desprendem das partes heterogeneas; é preciso que o aerostato tenha chegado ao seu ponto de aperfeiçoamento; e ainda não estais senão na primeira infancia: que de ensaios infructiferos até hoje! E quantos devem seguir-se ainda!»

«Não obstante, o homem deve ser senhor do ar, como o é do solo e da agua; *sómente* então poderá comprehender, porque poderá estudar.»

«Não vêdes senão as difficuldades da direcção, da respiração; ellas, porém, serão vencidas.»

«Para chegar ás regiões elevadas, é necessario que o homem saiba se precaver contra a falta de ar viavel e contra as correntes pestilenciaes *para a vossa humanidade*.»

«São grandes as difficuldades; mas a intelligencia foi dada ao homem para que elle a exercite; o horizonte se desenrola aos seus olhos para o convidar incessantemente a avançar; que elle, pois, marche sem receio; os estudos de um, repetimol-o aqui, servirão ao outro, servir-lhe hão a si mesmo em um tempo dado; e revestido do amor da sciencia, do desejo do progresso, amparado pelos bons espiritos—porque Deus quer que vos ajudem, mas que trabalheis,—o homem chegará, UM DIA, ao fastigio dos conhecimentos *relativos á sua materia*; *então é que essa materia que o envolve se modificará por sua vez*, para se prestar *ás suas necessidades novas*, e que, de estudo em estudo, de progresso em progresso, elle attingirá as mansões bemaventuradas onde está adquirida toda a sciencia relativamente ao vosso planeta e ao turbilhão que o vosso sol illumina.»

(Continúa.)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

QUINTA PARTE

OS TRANSPORTES

(Conclusão)

«Durante muitos dias eu interroguei o mesmo espirito, para obter alguns detalhes muito precisos sobre o modo como se operava esse phenomeno. Respondeu-me sempre que não me podia explicar mais categoricamente do que o tinha feito.

A 11 de novembro de 1880 um outro espirito me deu esta resposta, escripta mediumnicamente:

«Pedistes ao nosso amigo uma explicação do phenomeno dos transportes.

«O espirito mais erudito não poderia resolver certos problemas que, vivo na terra, explica por meio de apparelhos especiaes. A materia *cosmica* representa sempre o maior papel em todas as operações dos espiritos. Analysar como se pode dar que, por meio d'essa materia, se desaggregue um corpo solido não é coisa facil, attendendo-se a que o espirito *nota apenas exactamente* o que faz.

«E' preciso tambem contar com *a vontade* do espirito que quer fazer uma coisa.

«Em uma palavra, os termos nos escapam completamente. Talvez acabassemos por nos explicar se, como vos dizia ha pouco, pudessemos usar, n'essas experiencias, de instrumentos usados, na terra, nas experiencias scientificas: — balões, retortas, etc, etc. Sêde indulgentes para comnosco e acreditai nos vossos amigos.»

Na narração d'esse transporte notamos o estado do medium, que é visinho da catalepsia, e a perda do fluido vital que se opera. As explicações dos espiritos não parece projectarem grande luz sobre o assumpto, mas, por meio dos conhecimentos que já possuimos, elles vão nos fazer comprehender de que modo o phenomeno pode se dar.

Notemos que o espirito reconhece que age *pela vontade*; é o que estabelecemos precedentemente nos outros generos de manifestações. A vontade é o unico agente de que dispõe para manipular os fluidos; é uma força que o espirito dirige a seu talante.

O espirito não pode comprehender como os phenomenos se dão; constata-os, mas não pode analysal-os, do mesmo modo que, ha alguns seculos, as operações de nutrição e respiração se davam sem que os homens soubessem como. Assim tambem hoje a geração é ainda uma operação mysteriosa, apezar das numerosas pesquizas feitas sobre esse assumpto.

Ensaiemos, no entretanto, representar de que modo um transporte se pode conceber.

Vimos que os corpos podem affectar estados differentes, desde o estado solido até á materia radiante; podemos, portanto, comprehender que o espirito, por sua vontade e por meio de fluidos do medium, produzirá uma operação semelhante á que tem logar quando se faz passar a agua ao estado de vapor, por meio de calor, fazendo o fluido vital, na desmaterialização, o papel de calorico; mas como comprehender que o corpo assim desmaterializado conserve a sua forma e as relações das moleculas entre si?

Se não tivessemos a haver-nos senão com os corpos brutos, poder-se-hia pensar que o espirito forma por sua vontade uma sorte de involucro fluidico, e que encerra o corpo desmaterializado n'esse tecido fluidico, mas não se conceberia como, quando o restitue ao estado material, as moleculas podem se recollocar na sua ordem normal; é preciso, portanto, procurar outra coisa. Eis a hypothese que nos parece mais racional.

Está por nós demonstrado que o homem tem um involucro semi-material e que os animaes possuem tambem um semelhante; ha duplos fluidicos em todas as creaturas que têm *vida*, porque todas se desenvolvem segundo *um typo* determinado, e é necessario que uma força fluidica o conserve no meio das continuas mutações da materia. M. d'Assier estabelece esse facto a respeito dos animaes e das plantas, tanto pela lei da analogia como pelas experiencias directas que se encontrará referidas no capitulo III do seu livro sobre a humanidade posthuma. Elle leva mais longe ainda o seu systema e acredita que o duplo fluidico se applica mesmo aos corpos brutos.

Se se considerar que os metaes se crystalizam em typos determinados, reconhecer-se-ha que são tambem dirigidos por uma força fluidica, e que podem possuir um duplo fluidico. Se admittirmos esse facto, tudo se torna perfeitamente comprehensivel.

O espirito que quer fazer um transporte não tem mais que volatilizar de algum modo a materia do objecto sobre o qual opera; depois transporta esse duplo comsigo para o logar que escolheu, e ahi tira do fluido universal os elementos necessarios á reconstrucção do objecto material, por meio do fluido vital. Para as plantas é a mesma a operação. O duplo fluidico, reproduzindo, molecula por molecula, todas as partes da planta, pois que elle é o seu bosquejo fluidico, não tem mais que incorporar as moleculas do fluido universal tornadas materiaes pelo espirito, e a planta apparece com todos os seus detalhes, sua frescura, seu colorido, etc., etc., aos olhos dos assistentes.

Finalmente, é sempre a mesma operação que se executa quando um espirito quer se tornar visivel e tangivel, como nas experiencias de Crookes.

Não sabemos até que ponto a nossa hypothese se aproxima da realidade; mas, produzindo-se os phenomenos, é preciso explical-os, e é até hoje a theoria que nos parece mais de accordo com o ensino spirita e as descobertas modernas.

FIM

ESTUDO DO SPIRITISMO

Aos que desejem se iniciar no conhecimento da doutrina spirita, que cada dia mais se affirma, por um lado, uma sciencia experimental, graças á constatação incessante dos phenomenos que attestam as relações constantes entre o mundo visivel e o invisivel, e das leis a que estão submettidos, e, por outro lado, uma philosophia baseada sobre as leis moraes contidas nos Evangelhos de Jesus, julgamos dever recommendar, antes de toda experimentação, a leitura das obras que indicamos em seguida e nas quaes podem todos os que se interessem por taes investigações adquirir os conhecimentos necessarios para bem observar os factos e d'elles tirar as mais seguras deducções.

Do mesmo modo que em todas as sciencias exactas, o conhecimento previo das theorias, que a pratica vem successivamente sanccionar, se impõe aos que abordam taes estudos, assim tambem quanto ao spiritismo, que é a mais complexa e a mais transcendente das sciencias, pois que abrange todos os outros ramos das sciencias humanas, um previo estudo theorico se impõe, como o meio mais seguro e mais pratico de attingir resultados satisfactorios, evitando ao mesmo tempo os perigos de uma experiencia imprudente ou mal orientada.

Como sciencia experimental, o spiritismo é a unica que offerece uma solução integral a todos os problemas da vida e do universo; como philosophia baseada sobre a moral purissima do Christo, é o mais poderoso elemento de regeneração social e individual, que tanto se faz necessaria n'estes desastrosos tempos de materialismo e de indifferença.

Aos que, pois, ainda são susceptiveis de um movimento de reacção contra esse surdo mal estar, e aos que de boa vontade desejam se aproximar de Deus pelo entendimento e pelo coração, votando-se ao estudo das eternas verdades, tantas vezes reveladas ao mundo, julgamos dever aconselhar a leitura das seguintes obras, na ordem em que vão collocadas:

O QUE É O SPIRITISMO e NOÇÕES ELEMENTARES DO SPIRITISMO, por Allan Kardec;
O LIVRO DOS ESPIRITOS, idem, idem;
O LIVRO DOS MEDIUNS,, id. id.
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, id. id.
O CÉO E O INFERNO, id. id.
A GENESE, id. id.
OBRAS POSTHUMAS, do mesmo.

Além d'essas obras, propriamente ditas fundamentaes, uma extensa collecção de varias outras, visando o mesmo objectivo de explorações d'esses incalculaveis dominios, que se desdobram para alem do mundo visivel, têm vindo á luz, fornecendo os mais valiosos elementos, subsidarios uns e complementares outros, para taes investigações. Entre essas, indicaremos ainda aos estudiosos de boa vontade, as seguintes:

DEPOIS DA MORTE e O PORQUE DA VIDA, por *Léon Denis*;
ESTUDOS PHILOSOPHICOS, de *Max*;
FACTOS SPIRITAS, OBSERVADOS POR CROOKE E OUTROS SABIOS;
URANIA, por *Camillo Flammarion*;
A EVOLUÇÃO ANIMICA, por *Gabriel Delanne*;
ROMA E O EVANGELHO, por *D. José Amigó y Pellicer*.

Todos esses livros se acham á venda, n'esta capital, na livraria da Federação Spirita Brazileira, á rua do Rosario n. 141, sobrado.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Julho 1** | **N. 416**

ORGANIZAÇÃO

I

E' um facto incontestavel que, olhado o spiritismo na nossa terra, até ha cerca de um lustro, com as mais hostilizadoras prevenções da parte de quantos não viam n'elle mais que um condemnavel commercio de alguns fanaticos com as almas do outro mundo,—fonte, a seu ver, não raro, de monomanias e loucuras, tem pouco a pouco esse sentimento cedido o logar a vistas mais razoaveis e sensatas acerca dos adeptos da nova revelação. Com o decrescimento d'essas gratuitas hostilidades, não é menos evidente que tem coincidido uma rapida propagação da crença renovada, por todas as classes, desde os mais eminentes intellectuaes do nosso meio litterario e scientifico aos mais humildes representantes das camadas pouco esclarecidas, encontrando os primeiros, na doutrina spirita, a solução, que procuravam, ás trascendentes questões que interessam ao espirito humano, e indo os ultimos se desalterar n'essa fonte inesgotavel de consolações, tão necessarias ás amarguras do seu viver atribulado. Uns e outros haurem, conseguintemente, no ideal novo aquillo de que tinha necessidade o seu espirito, e, se aos ultimos se deve o enriquecimento das fileiras dos modernos cruzados, pela multiplicidade constante das suas adhesões, graças á modestia das suas exigencias, inspiradas apenas pelo coração, aos primeiros não é pequeno o merecimento que se deve reconhece, pelos seus esforços no sentido de prestigiar com as luzes da sua intellligencia e com a coragem da sua publica confissão, a causa que esposam com tanto enthusiasmo.

E' em virtude d'esse trabalho lento e continuo, que se accusa, de um lado, pela elevação constante do numero dos crentes, e de outro pela adhesão, em menor numero, mas prestigiosa e intemerata, de alguns espiritos de escol, votados, mais ou menos exclusivamente, á sua diffusão, que o spiritismo chegou á posição em que com satisfação o vemos collocado, alvo, senão de uma sympathia geral de todos os espiritos, ao menos do respeito que sempre se é obrigado a votar ás idéas que se vê partilhadas por homens esclarecidos e sensatos.

E' preciso não esquecer—digamol-o a passar— que a esses factores da rehabilitação da nossa doutrina, por tanto tempo desprestigiada no animo publico, um terceiro elemento de propaganda, activissima, fecunda e poderosa, se tem vindo accrescentar: é o das curas todos os dias operadas com a intervenção dos mediuns curadores, ou receitistas, sobretudo os d'esta ultima especialidade, os quaes, em maior numero, em geral bem orientados, modestos e simples, têm contribuido em consideravel escala para abalar o espirito dos scepticos e induzil-os a adoptar, quando não a crença positiva na doutrina spirita, ao menos um procedimento de tolerancia e respeito acerca dos principios de que os seus apostolos se fazem portadores. E' esse o poder indiscutivel do *facto*.

Servido por todos esses elementos favoraveis, conseguiu o spiritismo recuar para os dominios do passado a phase da sua dolorosa incubação, vencer o espirito de resistencia que se oppunha á sua marcha, e attingir esse estado de vulgarização que lhe assegura, após um numero de annos relativamente exiguo, um imperio incontestavel sobre as consciencias de muitos milhares de crentes,—poderiamos mesmo dizer, não indo alem da nossa capital, de algumas dezenas de milhar, posto que nos falleçam elementos para uma segura estimativa, que só um trabalho de estatistica, que ainda está por fazer, poderia autorizar. Não é, todavia, exagerado esse calculo, tendo-se em vista aquelles symptomas que vimos apontando e a generalização que, n'estes ultimos tempos sobretudo, temos podido observar, em todos os meios sociaes, das crenças espiritualistas, modeladas nos ensinos da revelação moderna.

Auspicioso é sem duvida esse facto, e por elle devemos render graças á Providencia, que nos permitte que, ao lado dos esforços empenhados para servir e realizar os seus designios na terra e entre os homens, possa o nosso coração alvoroçar-se de alegria aos primeiros assomos da victoria que já vem ruborizando os horizontes, como o coroamento definitivo d'essa obra de regeneração e de felicidade para o genero humano, que em seu seio traz o spiritismo.

Mas, por isso mesmo que a epoca é decisiva e que, desmoronadas as barreiras que a colligação dos preconceitos erguera em seu caminho, poude o spiritismo avassallar as consciencias e contar actualmente por milhares o numero dos seus crentes, é que avultam, com a gravidade do momento, as responsabilidades dos seus orientadores, e com ellas se impõe a necessidade de uma organização que assegure á marcha evolutiva do ideal novo a homogeneidade e a unidade de vista necessarias, a par de evitar os desvios a que está exposto, abandonado ao azar das agremiações que por toda a parte surgem, sem o laço de uma solidariedade que as estreite como um corpo unido, forte pela disciplina e pela cohesão.

A esse respeito, infelizmente, entre nós a realidade deixa muito a desejar. E se o nuuero dos adeptos da nossa doutrina avulta pelo modo lisonjeiro que acabamos de indicar, não é menos verdade que essa grande massa collectiva se move sem o indispensavel espirito de methodo ou de ordem, ao acaso das resoluções individuaes, dando isso logar a que sejam quasi tantas as orientações quantos são os grupos. D'ahi a fraqueza de que se resente entre nós o spiritismo, para se affirmar praticamente uma instituição á altura dos seus elevados fins, do objectivo superior que visa a sua revelação trazida ao nosso mundo.

Ora, sem unidade de vistas, sem espirito de cohesão entre os seus apostolos, por muito bem amparada que seja pelos invisiveis mandatarios da Sabedoria Infinita, como, de resto, o são todas as grandes causas providenciaes, não pode uma doutrina marchar a passos firmes para a realização dos seus ideaes, do mesmo modo que não conseguiria o mais habil architecto do mundo construir um edificio, tendo ás suas ordens operarios indisciplinados, imbuidos de vistas pessoaes, divergentes na execução dos detalhes como na concepção geral do plano do edificio.

Essa necessidade de arregimentar as forças do spiritismo, no que respeita á collaboração dos homens, já a sentia ha muito o nosso mestre Allan Kardec, e ha onze annos teve elle ensejo de transmittir, no seio da Sociedade Spirita Fraternidade, umas instrucções que correm impressas em folheto, que a Federação tem distribuido e continuará a distribuir gratuitamente, e cuja leitura não cessaremos de recommendar, nas quaes o Mestre revela claramente o seu pensamento a tal respeito, com austeridade, mas sem aspereza, como se verá do seguinte trecho, que não é a primeira vez que vem a proposito citarmos :

« Meus amigos—disse elle—é possivel que eu seja injusto para comvosco naquillo que vos vou dizer : — o vosso trabalho, feito todo de accordo, não com a doutrina, mas com aquillo que interessa exclusivamente aos vossos sentimentos, não pode dar bom fructo. Esse trabalho sem methodo, sem regimen, sem disciplina, de accordo com a doutrina que vós exposastes, só pode trazer espinhos para dilacerar as vossas almas, dôres pungentes aos vossos espiritos, por isso que, desvirtuando os principios que n'ella são determinados, dais entrada constante e implacavel áquelles a quem, vos encontrando desunidos pelo egoismo, pelo orgulho, pela vaidade, facil será acabrunhar-vos com todo o peso da sua iniquidade.

« No entretanto, seria o mesmo se estivesseis unidos ? Porventura podeis acreditar na possibilidade de manejar-se um grande exercito com diversos generaes, cada qual com o seu systema, com o seu methodo de operar e com pontos de mira divergentes ? Jamais ! N'essas condições só encontrareis a derrota, por isso que —vêde bem ! — o que vós não podeis fazer com o Evangelho : — uni-vos pelo amor do bem,—fazem os vossos inimigos, unindo-se pelo amor do mal. »

Isto que o Mestre dizia em 89, procurando combater a anarchia moral que reinava na familia spirita, continua deploravelmente a ter a mais opportuna applicação aos nossos dias. Ainda hoje estamos muito longe da realização pratica d'aquelle espirito de fraternidade que tão necessario lhe parecia—e nos parece —entre os membros da desunida familia, para a realização da grande obra. Ainda hoje predominam os mesmos sentimentos que, n'aquella epoca e na mesma occasião, lhe arrancaram estas dolorosas exclamações :

« Esse echo que reboa em toda a atmosphera do vosso planeta, dizendo:—*os tempos são chegados !* — será um gracejo dos enviados de Deus, com o fim de apavorarem os vossos espiritos ?

« Mas é possivel que nos preparemos para esses tempos que chegam, vivendo cheios de dissenções e de luctas, como se não constituissemos uma unica familia, tendo como regencia dos nossos actos e dos nossos sentimentos uma unica doutrina ?

« E' possivel que nos preparemos para os tempos que chegam, dando, a todo momento e a todos os instantes, a nota do escandalo, nos apresentando aos homens como homens cheios de ambições, que não trepidam em lançar mão até das coisas divinas para o gozo da carne e a satisfação das paixões do mundo ? ! »

Assim falava o Mestre, e assim falaria ainda hoje sobre o mesmo assumpto. Suspendemos, porem, aqui as nossas considerações, porque o nosso objectivo é vasto e reclama um desenvolvimento que este artigo já não comporta.

Meditem, entretanto, os nossos confrades sobre os conceitos do Mestre, e possam, preparados por essa meditação, acolher com sympathia a explanação da nossa idéa no numero vindouro.

BEZERRA DE MENEZES

Novas homenagens

A noticia da desincarnação do nosso querido e inolvidavel chefe, como era natural, echoou profundamente em todos os corações spiritas, provocando os mais vivos testemunhos de affecto á sua memoria, e de pezar pela sensivel perda que á causa do spiritismo trouxe o seu desapparecimento que, mais que todos, deploramos os saudosos companheiros da Federação.

Mesmo do estrangeiro não nos faltaram esses testemunhos de sympathia, e de Léon Denis, o intrepido evangelizador da nossa doutrina na França, ao qual tantas demonstrações de affectuosa dis-

tincção devemos já, acabamos de receber uma missiva em que, tratando do nosso chefe, diz elle :

«Lorsque de tels hommes disparaissent, c'est un deuil, non seulement pour le Brésil, mais pour les spirites du monde entier.»

Guardamos com carinho as palavras do eminente apostolo, significando-lhe publico reconhecimento pelo interesse que tem sempre revelado pela causa spirita no nosso paiz.

— —

Passamos agora, com os mais cordiaes agradecimentos, a transcrever as homenagens dos nossos collegas da imprensa brazileira, que ultimamente nos visitaram. São os seguintes :

REVISTA SPIRITA (da Bahia)

«Está vasia a cadeira do mestre eminente, que dedicou grande parte da sua vida á causa da verdade e do bem.

Espirito forte e luminoso, o Dr. Bezerra de Menezes só deixou o posto culminante que, por muitos annos, soube honrar, e donde doutrinava e falava aos discipulos, que o amavam, quando a morte lhe quebrou as forças e derribou-o frio no campo do combate.

O spiritismo perdeu, no Brazil, um dos maiores, senão o maior dos seus apostolos.

A sua palavra, na tribuna e na imprensa, fulminava os adversarios que com elle enfrentavam, e que hoje, mais que nunca, estão empenhando todas as suas forças para desfigural-o.

Os triumphos que o Dr. Bezerra de Menezes conseguiu, e os resultados vantajosos que, do seu labor constante, recolheu o spiritismo, engrandecem o seu nome, que ficará immortalizado na terra brazileira.

O valor da sua obra não desapparecerá com elle. De sua vida tirará incentivos a legião de crentes que lidam pela verdadeira doutrina de N. Senhor Jesus Christo.

Se a marcha da verdade é lenta e, ás vezes, difficil, é, em compensação, certa e segura. O terreno que ella conquista é um patrimonio que lhe pertencerá eternamente.

E' que a verdade vem do céo, e só finda o que sai do homem.

O spiritismo tem o seu destino traçado pela mão de Deus, e por isso ha de dominar e desfazer todas as colligações dos interesses e erros terrenos, que tentem abocanhal-o. E' que elle aclara o entendimento, fortalece a consciencia e engrandece o coração. Todo o largo e grandioso destino humano, cujo conhecimento a sciencia materialista, de dia em dia, difficulta mais, desvenda-o claramente o spiritismo aos olhos de quantos têm a felicidade de ver, no scenario do mundo, a revelação permanente da justiça e do poder de Deus.

Medico, politico e spirita, o Dr. Bezerra de Menezes não teve desfallecimentos no cumprimento do seu dever. O seu trabalho não foi sómente util e bom, foi tambem glorioso.

Politico, quando a politica era uma occupação nobre e elevada, a sua palavra e o seu voto nunca disserviram á liberdade e a justiça, supremos ideaes dos espiritos que não duvidam dos seus immensos destinos no plano da creação.

As derradeiras homenagens, que lhe prestaram os seus amigos de todas as classes sociaes, provam o valor moral do eminente brazileiro, cujo nome ficará, na historia patria, coroado de estrellas.

Da outra banda do tumulo, onde está o seu corpo, Bezerra de Menezes nos estende a mão para animar-nos e ajudar-nos na nossa lenta e difficil ascensão para a verdade.

Nós não estamos separados d'elle, que continúa a formar comnosco uma só alma para resistir á dominação dos maus e espalhar na terra a lei que o divino nazareno sellou com o seu precioso sangue.

E' cruciante a dôr que sentimos? E' funda a saudade que nos enche a alma? E' immenso o vacuo que elle deixou entre os nossos? Contemplemos o seu legado precioso e procuremos subir até onde elle chegou ; e d'esse modo lhe daremos a melhor prova da amizade e veneração que lhe tributavamos aqui.

A *Revista Spirita* leva aos seus confrades fluminenses a expressão de sua sincera e fraternal sympathia, e sobre a sepultura do Mestre esparge uma braçada de flôres.»

A CACHOEIRA

Escreveu *Um confrade*, n'este jornal, que se publica na cidade de que tem o nome, no Estado da Bahia, e sob a epigraphe «A vida é um sonho», acompanhada immediatamente da citação latina : «Spiritus est qui vivificat ; caro non podest quidquam» (João, VI, v. 64) o seguinte :

« Em 11 de abril, fechou se um vacuo n'esta orbita universal, abrindo-se mais outro no pantheon da divindade; fechou-se um vacuo, que era o tumulo que acabava de abrir-se para guardar o corpo inanimado de um vulto sublime, que chamou-se Adolpho Bezerra de Menezes, abrindo-se mais outro nas brumas do infinito, em que entrasse a alma ungida dos beneficios que fez n'esta vida terrestre, para marchar progressivamente em seu adiantamento espiritual.

Eis, pois, em que se baseia a vida humana ; as malachites que, n'esta gleba tão util, conquista nossa alma, pelas acções brilhantes da virtude, não se encerram nas pedras d'um sepulchro, nem os louros do heroismo vão cingir as taboas d'um ataúde; o que se chama morte, n'este planeta, nada mais é que a transformação do corpo enregelado nos vermes da podridão, partindo a alma para as cumiadas do progresso.

Esse ente que desappareceu d'este planeta tinha seu coração firmado nas bases da caridade, porque tinha amor ao proximo e protegia os soffredores; da democracia, porque não tinha em seu apanagio a luxuria nem a vaidade. Na vida politica, soube manter-se como brazileiro illustre, recuado de certas acções aviltantes, aconchegado sempre ao seio da honra e da benemerencia; na vida dogmatica, era o venerando *cenobita* do christianismo, que dedilhou em seu psalterio as modulações do trabalho e da beneficencia.

Foi esse apostolo do bem o S. Paulo do spiritismo, que teve a gloria do grande Léon Rivail, desapparecendo no afan honesto do trabalho.

N'essas aspirações constantes, nas theologicas polemicas, em que se apresentava como o grande heroe da verdade, partia terminantemente contra esses despotas do servilismo, com o apoio inabalavel da palavra e da penna.

Eis o mysterio da natureza, que tanto tem revolucionado o velho mundo; eis de onde parte a perplexidade com que emmudecem os emeritos vultos da physiologia e da psychologia, a contemplarem esses sarcophagos para onde partem e onde se destroem os fragmentos materiaes da humanidade. Analysai, pois, os immutaveis decretos de Deus.

E tu, ó espirito bemdito, que serviste de apoio áquelles que se achavam embaraçados nas trevas do soffrimento, protege-nos lá do apice do infinito, firmado sempre na polyanthéa do bem, para que tu, ó alma gentil, resplandeças mais entre os immortaes. »

NOTICIAS

REFORMADOR

Cumprimos o dever de prevenir os nossos leitores da possibilidade de que as exigencias do relatorio que vamos enviar ao Congresso de Paris, e a organização das adhesões que de todas as partes temos recebido, venham a perturbar um pouco os nossos propositos de pôr a nossa folha em dia o mais breve possivel. Excusado, porem, será assegurar-lhes que procuraremos vencer todos esses inconvenientes, e, se os prevenimos d'isso, é por um excesso de cautela, afim de evitar reclamações por má interpretação do nosso provavel retardamento.

Só lhes pedimos—uma vez mais, infelizmente — um pouco de benevolencia, certos de que todas essas irregularidades são sempre por motivo superior ao desejo de cumprir o nosso dever pontualmente.

———

Muitos acreditam ser uma coisa inocua o facto de, usando do poder magnetico de que disponham, submetter á influencia de sua vontade aquelles que tenham as condições necessarias para ser passivos, nas experiencias hypnoticas. Por distracção, ou para outro qualquer fim, provocam o somno magnetico ou d'elle despertam aquelles que se deixam suggestionar. Ha n'isso um grande perigo.

O emprego do hypnotismo, alem de muita prudencia da parte do hypnotizador, exige d'elle um perfeito conhecimento do estado a que fica reduzida a alma do paciente, e dos meios que a sciencia hypnotica deve empregar para combater os accidentes que se apresentem no correr da operação.

Durante a hypnotização pode o paciente receber impressões que continuem, quando elle volte ás condições normaes, e venham assim a influir no seu modo de proceder.

E' claro que por esse modo se torna possivel a correcção de muitos vicios e más inclinações, principalmente na juventude ou meninice. Um hypnotizador consciencioso e conhecedor dos segredos da sciencia pode, e o facto já se tem dado por mais de uma vez, modificar lenta, mas seguramente, o genio e o caracter do paciente ; e isso não é coisa que deva produzir grande espanto, pois se a alma receber seguidamente impressões que a contrariem, que lhe façam repugnar um vicio que a domina, ella necessariamente ha de abandonal-o.

Mas que de perigos correrá aquelle que se sujeita á acção de um hypnotizador ignorante ou sem consciencia! *The Progressive Thinker*, de 18 de maio, traz um facto que vem confirmar o que avançamos. Dois individuos eram muito amigos; um d'elles, submettendo-se á influencia de um d'esses hypnotizadores curiosos, recebia d'este, que desejava dar provas de seu poder sobre a alma do paciente, a impressão de dever matar seu amigo. No começo a idéa foi repellida ; sendo a suggestão repetida muitas vezes a idéa ficou. Passou algum tempo e, um dia, o homem, que assim fôra suggestionado, matou o outro. Submettido a processo, elle confessou haver assassinado o outro, mas não sabia o motivo d'isso. Era um pensamento que o assediava, havia muito, sem que elle suspeitasse como lhe ti nha vindo. Foi então que se poude averiguar da causa.

* *

Para provar ainda a nossa asserção, resumiremos alguns factos que lemos no *Constancia*, importante orgão spirita de Buenos Aires.

Dois individuos, que não criam nem na religião, nem no magnetismo, — d'esses incredulos, susceptiveis de todas as superstições e de todos os fanatismos, reduziram, por dinheiro, uma pobre moça a sujeitar-se ás suas experiencias. Era ella de uma natureza impressionavel e nervosa e, alem d'isso, fatigada por excessos de uma vida desregrada.

Adormecem-n'a e mandam que veja. Ella resiste e chora.

Se lhe falam em Deus, todo o seu corpo começa a tremer.

— Não, diz ella, tenho medo ; não quero vel-o.

— Vêde-o, lhe ordenam ; quero-o.

Ella abre os olhos, suas pupillas se dilatam ; seu aspecto é horroroso.

— Que vêdes ?

— Não o posso dizer. . . Por piedade, despertai-me.

—Não; olhai e dizei o que estais vendo.

—Vejo uma noite tenebrosa, na qual redemoinham faiscas de todas as côres ao redor de dois grandes olhos, que giram sem cessar. D'elles partem raios que se enroscam em espiraes, enchendo o espaço todo. . . Oh ! Isso faz-me mal. Despertai-me.

— Não, olhai.

— O que quereis que veja mais ?

— O paraiso.

—Não, não posso subir até lá; a grande noite me repelle e me faz cahir.

— Pois bem. Vêde o inferno.

Ahi a somnambula se agitou em convulsões.

— Não ! Não ! exclamou soluçando ; não quero; posso ter uma vertigem e cahir. Segurai-me ; segurai-me.

— Não ; descei.

— Onde quereis que eu vá ?

— Ao inferno.

— Mas é horrivel. Não, não quero ir lá.

— Ordeno que vades.

— Piedade !

— Segui ; eu o quero.

A physionomia da somnambula tomou uma expressão terrivel ; seus cabellos se criçaram, e só se via o branco de seus olhos desmesuradamente abertos : de seu peito se escapava uma especie de estertor.

— Segue, diz o hypnotizador.

— Lá estou, respondeu entre dentes a infeliz, cahindo extenuada.

Depois não respondeu mais ; sua cabeça inerte cahiu para traz, seus braços penderam ao longo do corpo. Aproximaram-se d'ella; tocaram-n'a, mas era tarde; estava morta.

*

Um outro facto tambem importante é narrado no mesmo periodico.

Dois individuos viajavam juntos e tiveram de pernoitar na mesma sala de uma hospedaria. Um d'elles tinha por habito falar dormindo, e n'essas condições respondia ás perguntas do outro.

N'essa noite foi este ultimo despertado pelos gritos de seu companheiro, que pedia soccorro, pois uma grande pedra se desprendia do alto de uma montanha e vinha esmagal-o.

— Corre, disse o outro.

— Não posso, respondeu o somnambulo, porque meus pés estão embaraçados em cipós.

Então o primeiro, não querendo se levantar, para acordar seu companheiro, atira-lhe um travesseiro. Soou um grito horroroso, seguido de completo silencio.

O que atirara o travesseiro foi então ver o outro e achou-o morto.

O CONGRESSO DE PARIS

Graças á circular que julgámos opportuno endereçar aos nossos confrades directores de grupos, d'esta capital e dos Estados, solicitando o seu pronunciamento acerca da representação que, em nome do spiritismo no Brazil, vai a Federação dirigir ao congresso de Paris, por intermedio do nosso illustre representante Sr. Léon Denis, temos tido a satisfação de, todos os dias, registrar novas adhesões, procedentes das localidades mais proximas, restando-nos aguardar a palavra dos directores das sociedades nos Estados mais afastados, a qual certamente não se fará esperar, afim de darmos começo ao nosso relatorio.

A' vista d'essas constantes adhesões, continuamos a nutrir a esperança, já aqui formulada, de que o nosso querido e formoso paiz figurará no grande certamen internacional, do modo o mais lisongeiro para a affirmação triumphal da Nova Revelação n'este canto abençoado do planeta: — a participação expressa dos milhares de crentes, espalhados de norte a sul, em grupos homogeneos, no grande comicio espiritualista que encerrará brilhantemente o luminoso cyclo do seculo que expira.

As reuniões do Congresso, segundo lemos em jornaes recentes, de Paris, se effectuarão na sala da Sociedade dos

Agricultores de França, 8 rua d'Athenas, durante 12 dias, contados de 15 a 26 de setembro vindouro.

E' o seguinte o programma da «Secção spirita,» officialmente publicado, e de que nos apressamos a dar conhecimento aos leitores :

«PROGRAMMA DA SECÇÃO SPIRITA.— Depois do Congresso realizado em 1889, o estudo das faculdades animicas effectuou grandes progressos ; as investigações das sociedades psychicas inglezas e americanas, os trabalhos dos Srs. de Rochas, Ch. Richet, Flammarion, os documentos, finalmente, reunidos nos annaes psychicos, demonstram a acção extracorporea da alma humana durante a vida.

«Urge estudar essas manifestações, segundo um methodo rigoroso,que permitta classifical-as de conformidade com a sua ordem de complexidade. Caberá, por conseguinte, examinar antes de tudo :

«A existencia e a natureza da energia que emana do corpo humano para produzir os effeitos physicos, chimicos e physiologicos, constatados nas experiencias do magnetismo e do spiritismo; em seguida a clarividencia, a suggestão, oral e mental, a transmissão de pensamento, voluntaria ou inconsciente, a telepathia, a exteriorização da sensibilidade, da motricidade e da vontade, o desdobramento, a materialização da alma em vida, fóra do seu corpo, os seus effeitos physicos e psychicos ; aproximação d'esses phenomenos com os produzidos pela alma depois da morte; identidades d'essas manifestações, consequencias a deduzir d'ahi.

«Todos esses factos, melhor conhecidos agora, obrigam os spiritas a recomeçar o estudo da mediumnidade, tendo em linha de conta os factores humanos, que podem intervir, taes como : memoria latente— memoria das vidas anteriores — auto-suggestão — clarividencia — premonição — influencias telepathicas. —Feita a distincção entre o automatismo e a mediumnidade,será possivel discernir os phenomenos spiritas dos que d'elles não têm mais que a apparencia.

«Terminado esse estudo, parece que será mais facil abordar e resolver as duas questões já indicadas em nossa circular de 11 de abril de 1899 :

1ª A crença nas vidas successivas ;

2ª A crença na existencia de Deus».

Esse documento está assignado : A Commissão de organização da Secção Spirita, — 55 rue du Château-d'Eau, Paris.

Direitos autoraes e de traducção

Por iniciativa do nosso collega João Lourenço de Souza, obteve ainda a Federação a concessão dos direitos á traducção, em lingua portugueza, das modernas obras de que tratam os seguintes documentos, a que, para todos os effeitos, damos publicidade :

« Concedo, pelo presente documento, á Federação Spirita Brazileira, do Rio de Janeiro, o direito de fazer traduzir em lingua portugueza a minha obra *Dématerialisation partielle du corps d'un medium*, e de fazer a impressão e venda, em qualquer parte que lhe convenha.

6 Perspective Newsky,St.Petersbourg, 1|14 maio 1900—ALEXANDER AKSAKOF.»

—

« Concedo, pelo presente, á Federação Spirita Brazileira, do Rio de Janeiro. o direito de traduzir em lingua portugueza a minha obra *La Levitation*. — 21 rue Descartes—Paris, 1 de março 1900.— Coronel ALBERT DE ROCHAS».

—

« Concedo, pelo presente, á Federação Spirita Brazileira, do Rio de Janeiro, o direito de traduzir em lingua portugueza a obra *Les Evangiles de Roustaing*, resumida pelo Sr. René Caillié.

42 rue St. Jacques — Paris, 1 de março de 1900. —P. G. LEYMARIE, (concessionario por escriptura).»

—

Concedo, pelo presente, á Federação Spirita Brazileira, do Rio de Janeiro, o direito de traduzir em lingua portugueza a minha obra *La Survie*.

22—Rue Milton—Paris, 13 de maio 1900.—RUFINA NOEGGERATH.»

Ha pouco mais de dois mezes, uma moça d'esta capital começou a sentir-se muito perturbada por factos que suppoz, e os medicos materialistas tambem supporiam, ser manifestação de alienação mental; ella via fantasmas, ouvia vozes distinctas, que lhe aconselhavam o suicidio.

Ella chorava a sua infelicidade,quando uma senhora, sua visinha, lhe falou do spiritismo, da acção dos espiritos sobre os incarnados e dos meios de combater essa acção.

Falando ao medium Sr. M., essa senhora pediu-lhe para trabalhar a favor d'aquelles dois infelizes.

Sem nunca ter visto a enferma, o Sr. M. começou a pedir a Deus consentisse que seus bons espiritos auxiliassem aquella irmã,afim de que ella tivesse forças para repellir a acção dos seus perseguidores.

A oração pelos que soffrem eleva-se a Deus e faz descerem fluidos bons sobre aquelles por quem ella é feita.

Depois d'isso, vendo-se contrariado, o espirito obsessor apresentou-se ao Sr.M. Este viu-o aproximar-se e deixou que se ligasse a elle, e então ergueu com força o pensamento o Deus. O espirito, tendo de acompanhal-o, soffreu aquella impressão e desligou-se logo, dizendo :

— Alto! Assim não quero.

Continuou o medium a pedir pelos dois; e essa moça está hoje boa e convencida da existencia de Deus e da immortalidade da alma humana.

No *Journal*, de Paris, conta o Sr. Goron, commissario de policia, o modo por que descobriu um crime de cuja syndicancia estava encarregado. Toda a tarde esteve elle ruminando sobre os incidentes do facto, e, quando se recolheu ao leito, não poude conciliar o somno, preoccupado com o proposito de achar o movel que levara a Sra. X. a assassinar a viuva Bazire. Era-lhe impossivel resolver o problema.

Quanto mais reflectia, mais elle encontrava indicios que compromettiam essa mulher tagarela, que desnorteara por duas vezes a policia.

N'esse estado de excitação, devido á insomnia, teve elle uma allucinação.

Viu o dormitorio da Sra. Bazire, com as suas bandeiras pregadas ás paredes e suas imagens sobre uma commoda. A pobre velha chegou da missa, trazendo o seu grande livro.

Cançada de ter subido as escadas, sentou-se por um instante n'uma cadeira, para tomar folego; depois levantou-se, abriu a porta e foi buscar o seu bahú, que descançava sobre rodas, e trouxe-o até ao centro da sala, produzindo um grande ruido.

De repente uma velha desgrenhada, uma especie de furia, empurrando a porta entreaberta, penetrou no quarto, trazendo umas cordas, que brandia como se fossem uma arma.

— Já não posso mais com os teus infernaes ruidos, gritava ella. Não me tornarás mais a acordar com o teu tramway, besta immunda.

E atirando-se sobre a Sra. Bazire, que cahiu aterrada, sem ter ao menos a coragem de gritar, passou-lhe a corda ao pescoço e puxou-a com todas as suas forças.

Houve um estertor e tudo acabou-se. A Sra. Bazire não se moveu mais.

Então o Sr. Goron reconheceu a velha desgrenhada, que se ria como uma louca: era a Sra. X...

—Oh! exclamava ella;olha agora para o teu satanico bahú, velha beata; nunca mais me incommodarás com elle.

De novo ouviu o Sr. Goron o lugubre ruido das rodas, e viu a furia atirar o pesado movel sobre o corpo da defunta, cujas pernas tiveram um ultimo estremecimento e se tornaram rijas.

Então a Sra. X.olhou ao redor de si, dirigiu-se para a porta, afim de ver se alguem subia a escada, depois, bruscamente,tirou de cima da chaminé um pesado relogio, escondeu-o sob o avental e sahiu cerrando a porta.

Immediatamente o Sr. Goron despertou sobresaltado e banhado em suor.

Tinha achado o que procurava.

A physionomia do Christo

Sob esta epigraphe suggestiva, os nossos collegas da *Revista Spirita*, do Porto, publicaram, em sua edição de junho, precedido das considerações que reproduzimos integralmente, o seguinte documento de uma alta e incontestavel relevancia, que responde de um modo victorioso ás dissimuladas insinuações de uns tantos — que os ha — que pretendem attribuir ao Divino Mestre uma existencia meramente symbolica e virtual, sendo apenas de lastimar que os referidos collegas não tivessem mencionado a fonte onde colheram o documento em questão, o que lhe daria maior valor, assegurando-lhe a necessaria authenticidade aos olhos dos taes incredulos, não a nós, que lhe attribuimos inteira fé.

Eis as considerações e o documento :

« Aos que repellem como mythologica e falsa a existencia real de Jesus Christo na terra, e aos que, admittindo-a, apenas lhe concedem o qualificativo de philosopho moralista, sem por forma alguma reconhecerem sua natureza santa e excepcional e sua missão providencial e divina, offerecemos a seguinte carta d'um

---

FOLHETIM (52)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

XI

Muito cedo, como promettera a Julio, eu era com elle no hotel, onde ainda o encontrei recolhido a seus commodos.

— Então? passaste bem?

— Deliciosamente, meu Max; calcula que encontrei aqui a metade de minha alma, de que me falou o nosso querido Martim, a quem tanto metti, por isso, á bulha.

— O que, Julio?! Seriamente, vieste encontrar aqui a mulher que te feriu o coração invulneravel?

— Digo-te, meu caro Max, que a formula do Martim é a mais sabia expressão de uma verdade, que o mundo não comprehende. Sim; nós só completamos o nosso ser, na vida corporea, quando ligamos nossa alma á outra, que lhe foi presa por laços indissoluveis em proximo ou remoto passado. Emquanto não se dá o encontro d'essas duas metades, qualquer d'ellas, esquecida do pacto de se unirem, feito nas regiões sidereas, vaga pela vida, sentindo que lhe falta o complemento, que ambas aspiram ;— e passam pelos focos da maior attracção, como a ave pelas arvores floridas, quando vai em busca do terno companheiro. Vês tu? Eu frequentei as mais distinctas sociedades da côrte, onde tratei com as mais bellas e seductoras filhas de Eva ; e meu coração foi sempre frio, como se fosse feito de gelo. Cheguei aqui e, mal puz os olhos n'uma moça, que ainda não sei quem é, bella, é verdade, como a aurora de um dia de primavera, mas tão bella como outras da côrte, subito, irrompeu do meu peito um vulcão, cujas lavas desfizeram os gelos do meu coração. E' a formula do Martim. Minha alma, como elle m'o prophetizou, encontrou hontem sua metade, perdida nos espaços— e eis como e porque o coração invulneravel foi traspassado pelas settas do deus alado.

— Mas, então, ainda não sabes quem é a senhora do teu coração?

— Não quiz perguntar, com receio de que me surprehendessem os intimos sentimentos. O que te posso dizer é que ella já me conhecia de nome e me votava enthusiasticos affectos ; donde a conclusão de que tambem ella encontrou em mim a sua metade.

— Como é isto, Julio?! Não sabes quem é a moça, e sabes que ella te vota enthusiasticos affectos!

— Eu te digo. Assisti, quando ninguem na sala sabia quem eu era, a uma larga discussão a meu respeito, dizendo de mim um velho, que me pareceu respeitavel, o que um padre não diz de Satanaz.— Quem pensas que tomou a minha defesa? Ella, Max, ella, que a fez melhor do que eu mesmo a faria.

N'este ponto da conversa dos dois amigos, bateu á porta da sala de Julio o proprio dono do hotel, que vinha ter a honra de trazer o café á S. Ex. e a seu amigo.

— E' assim o mundo. Hontem, nem o creado se dignaria levar o café ao suspeito da policia. Hoje, o dono da casa tem por summa honra leval-o, elle proprio, ao presidente da camara dos deputados!

Julio acolheu-o affavelmente, como era de seu natural, e o homem sahiu dizendo :

— S. Ex. trata a gente como se fosse seu igual!

Depois de depôr sobre a mesa o café, o hoteleiro entregou a Julio um cartão de visita do barão de Montenegro.

— O Sr. barão está hospedado em sua casa?

— Sim, senhor—e pediu-me para dizer á V. Ex. que está ancioso por sua visita.

— Faça-me o favor de dizer-lhe, Sr., que eu não fal-o-hei esperar por muito tempo.

— Vai já, meu Julio, que eu te esperarei aqui, para irmos á minha casa, onde nos espera excellente almoço, feito pela mãe Martha, que está louca por saber que estás em S. João.

— Pois bem ; espera-me, que eu não te farei desesperar.

O m ço, penteado e vestido com o esmero habitual, dirigiu-se ao dono do hotel, para saber onde eram os commodos do barão.

— Eu vou guial-o até a porta, Exm.

E, assim como disse, assim o fez.

Julio, enfrentando com aquella porta, sentiu um abalo, como o que resulta de um choque electrico — e, sem ter tempo de pensar em tão estranho phenomeno, viu abrir-se-lhe a porta, e ouviu uma voz melodiosa, que lhe disse:

— Faça favor de entrar, Sr. doutor.

A voz era de Yayá— da filha do barão— da moça que ferira o coração de Julio.

Este não ficou perturbado de fazer ridiculo papel, porque um espirito elevado já pode dominar-se pela vontade; no emtanto, em seu intimo, refervia uma tempestade, que quasi requeria a mão potente do louro Nazareno para apaziguar-se.

Julio ainda vacillava,na duvida de acharse ou não possesso de amor pela bella moça da vespera ; á vista d'ella, porém, dissipou-se toda vacillação — e o moço teve a certeza de que seu destino estava gravado n'aquelle coração.

— Meu pae, Sr. doutor, não poude vir cebel-o, por se achar com tonteiras de n reser-lhe dado firmar-se em pé ; pede-lhão pois, que se digne de chegar onde o ee, pera, como o naufrago espera a salvação de mão amiga que lhe é estendida.

— Permitta Deus, minha senhora, que o seu naufrago encontre na mão, que tão d'alma lhe estendo, a salvação que almeja.

— Eu o espero, Sr. doutor—e tanto que, se assim não succeder, é que Deus, e só Deus, determinou o contrario dos nossos desejos.

— Confia tanto em meus recursos scientificos?

— Tanto, que fui eu quem fez questão de lhe ser confiado o tratamento de meu pae.

— Seus sentimentos a meu respeito, minha senhora, são para minha alma uma atmosphera de fluidos celestes, onde me é dado respirar as alegrias dos anjos.

— Obrigada por tão mimoso cumprimento, que não me faz orgulhosa, por já conhecer e admirar a fina delicadeza de seu espirito, rico, em demasia, das graças e bellezas que esmaltam a intelligencia dos privilegiados da natureza humana. São flôres, cujos deliciosos aromas se derramam por todos os que se lhe aproximam, sem preferencias nem exclusões.

— Obrigado, sou eu que devo dizer, minha senhora; mas, se eu fosse qual, em sua ardente imaginação, me descreve, não poderia deixar de ter preferencias, quaes têm as altas nuvens do céo pelas altas cumiadas das montanhas. Nunca suppuz descobrir aqui a aguia altiva, que fende os ares, sem se offuscar com o brilho da luz do astro-rei, e que, em meus sonhos e anhelos, debalde procurei nas rodas da mais illustre sociedade.

A moça ficou rubra, abaixou os olhos e, n'um enlevo indescriptivel, disse, com voz tremula :

— Meu pae o espera, doutor. Salve-o, e disponha de dois corações cheios de reconhecimento.

(*Continúa*).

governador romano da Judéa, contemporaneo do Christo, a qual tem, em abono da sua authenticidade, a sancção da historia:

« Publio Lentulo ao Senado romano:

« Existe actualmente na Judéa um homem de uma virtude singular, a quem chamam Jesus Christo; os barbaros têm-n'o como propheta; os seus sectarios o adoram como sendo descendido dos deuses immortaes.

« Elle resuscita os mortos e cura os doentes, com a palavra ou com o toque; é de estatura alta e bem proporcionada; tem semblante placido e admiravel; seus cabellos são de uma côr que quasi se não pode definir, cahem-lhe em anneis até abaixo das orelhas e derramam-se-lhe pelos hombros com muita graça, separados no alto da cabeça, á maneira dos Nazarenos.

« Sua fronte é lisa e larga, e suas faces são apenas marcadas de admiravel rubor. Seu nariz e sua boca são formados com admiravel symetria; sua barba, densa e de uma côr que corresponde á de seus cabellos, desce-lhe uma pollegada abaixo do queixo e, dividindo-se pelo meio, forma mais ou menos a figura de um forcado.

« Seus olhos são brilhantes, claros e serenos.

« Elle censura com magestade, exhorta com brandura; quer fale, quer obre, fal-o com elegancia e com gravidade. Nunca o viram rir; têm-n'o, porém, visto chorar muitas vezes.

« E' muito sobrio, muito modesto e muito casto. Emfim é um homem que, por sua belleza e perfeições, excede os outros filhos dos homens.»

PUBLICAÇÕES

O nosso confrade Frederico Jofrei acaba de publicar, em ligeira brochura de 24 paginas, a *Biographia de Santo Antonio de Padua*, tendo para isso se soccorrido dos dados offerecidos por varios commentadores e biographos da Igreja acerca da existencia tão breve e tão brilhante do grande missionario, acompanhando a narrativa dos factos maravilhosos, que a assignalaram, de judiciosas apreciações quanto á sua explicação em face das leis reveladas pela nossa doutrina.

Gratos á obsequiosa offerta do exemplar com que fomos distinguidos, recommendamos a leitura da interessante brochura a todos quantos desejem edificar o seu espirito, instruindo-se e meditando sobre exemplos como os da vida d'aquelle benemerito apostolo do amor e da fraternidade.

Ao nosso collega *O Futuro* solicitamos venia para em nossas columnas reproduzir a seguinte noticia que, sob a epigraphe *Um viajante do planeta Marte*, por sua vez o collega transcreveu d'*A Folha do Povo*, de Lisboa, e cujo interesse é indiscutivel:

« O Dr. Flournoy, professor da faculdade de sciencias de Genebra, acaba de publicar um livro curiosissimo, o qual contem as observações feitas, durante tres annos, em uma mulher de 30 annos de idade, empregada no commercio e de irreprehensivel moralidade.

Essa mulher está sujeita a frequentes accessos de somnambulismo, durante os quaes refere uma larga serie de aventuras que lhe succederam nas suas anteriores existencias: no planeta Marte, na India e na França, no tempo de Maria Antonieta.

Em estado de vigilia, isto é, passado o accesso de somnambulismo, a mulher não se lembra de coisa alguma, e entrega-se ás suas occupações com escrupulosa regularidade; porem, emquanto dorme, podem interrogal-a livremente acerca dos successos occorridos durante cada um dos periodos das suas anteriores existencias.

A seriedade e tino das respostas fez suppôr ao Dr. Flournoy que se tratava de alguma intrujice,—ou, por outra, que alguem suggerira á mulher esses conhecimentos para qualquer fim: porem pôz de parte essa supposição, porque, segundo elle proprio confessa, a somnambula emprega durante o seu somno o *idioma martiano*, ou seja o que se fala no planeta Marte, *onde ella viveu*; e ainda que isso não possa rigorosamente comprovar-se, por não existirem grammaticas nem vocabularios da dita lingua planetaria, pelo que se refere á India o doutor, depois de muitas investigações, encontrou um livro antigo, cujas narrativas concordam com as relações feitas pela somnambula.

Esta, além d'isso, se expressa durante o somno em arabe e em sanskrito, demonstrando verdadeiro conhecimento de ambas as linguas; e está comprovado, por todos os antecedentes, que a mulher nunca se encontrou em condições de aprender um ou outro idioma.

O Dr. Flournoy, com prudencia de verdadeiro sabio, não dá conclusão alguma, limitando-se a expôr no seu citado livro o resultado das suas detidas observações durante tres annos, deixando entrever a sua confusão ante tão estranho caso de dupla personalidade, e submettendo os factos ao estudo e critica dos psychologos, para que façam as deducções a que se prestam taes phenomenos.»

No *Banner of Light*, de 26 de maio, lemos o que segue:

Entre os Srs. John Cope Sherbroke e George Waynyard, officiaes do 33° regimento, quando se achava este no Canadá, deu-se o seguinte facto:

Uma tarde, como elles costumavam, achavam-se lendo em uma pequena sala, contigua ao quarto de dormir de Waynyard, quando Sherbroke, erguendo os olhos, viu, á porta da sala que dava para o corredor, um homem que lhe era completamente estranho. Perguntou a Waynyard se conhecia o intruso, e Waynyard, olhando, ficou pallido como um cadaver, e sem poder falar.

Vendo isso, Sherbroke levantou-se para ir ter com o visitante, mas este cruzou lentamente a sala e entrou no quarto contiguo. Tornando a si, Waynyard bradou:

— E' meu pae.

— Não pode ser, disse Sherbroke; vamos ver.

Dirigiram-se para o quarto, mas não encontraram ahi o visitante, apezar de não ter esse quarto outra sahida alem d'aquella, pela qual este entrara.

A narração d'esse facto produziu uma impressão profunda entre os officiaes do regimento, á vista do caracter serio dos narradores, impressão que ainda cresceu quando souberam que, á mesma hora do dia em questão, o pae do capitão Waynyard havia fallecido.

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica*; a carne de nada serve: as palavras que vos digo são *espirito e vida*.» (João, VI, v. 64).

«*A lettra* mata, e o *espirito* vivifica.» (Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.)

GENEALOGIA DE JESUS (aos olhos dos homens)

(Continuação)

« Se desejais, relativamente a esses corpos fluidicos nos planetas elevados, uma comparação em relação com uma materia que, sob os vossos olhos, possa mudar de natureza, posto que todas as comparações entre as coisas da vossa terra e as dos mundos mais elevados sejam defeituosas, compararemos o corpo humano do vosso planeta á agua compacta *aos vossos olhos*, e o corpo, humano tambem, de certos outros planetas ao vapor: é sempre agua, mas chegada ao estado que lhe permitte elevar-se no ar, — confundir-se com a nuvem — em vez de permanecer massiça sobre uma base qualquer ».

« Nas incarnações successivas que seguem a vossa, o corpo perde, pouco a pouco, uma parte da sua densidade, torna-se cada vez mais *aerifugo*; os pés já não estão chumbados ao solo; a posição já não exige um igual equilibrio; as regiões occupadas por esses diversos planetas são envolvidas por uma atmosphera em relação com as necessidades da natureza; e, do mesmo modo que a agua do mar sustem mais facilmente o corpo que se lhe confia, assim tambem o ar d'essas regiões tem um peso superior aos corpos dos mortaes que as habitam.»

« A queda de Maria foi pouco grave, mesmo tendo em consideração a elevação que, *infallida*, ella adquirira até ahi; tão pouco grave que vós não poderieis ver n'ella o caracter de falta, mesmo a mais leve; mas muito é pedido áquelles a quem muito se tem dado.»

« Maria foi incarnada em uma d'essas terras abençoadas com que acalentais as vossas esperanças; certamente, para vós, pobres e miseras creaturas, seria isso uma recompensa invejavel, em cujo sentido deveis fazer todos os vossos esforços.»

« Para Maria, esta incarnação foi uma punição, porque ella deixava coisa melhor.»

« Para vos manter as comparações humanas: vêde um homem a quem, depois de ter vivido na mais abjecta miseria, uma herança cabe por sorte; chega a viver de uma renda sufficiente para lhe proporcionar as doçuras razoaveis da existencia; está no cumulo da felicidade.»

« Aquelle, ao contrario, que foi embalado em leito dourado, cujos caprichos foram todos satisfeitos, que não tinha um desejo que não fosse attendido e que vê de repente abater o supporte em o qual julgava sempre permanecer, que compromette e perde uma parte de sua fortuna, não é infeliz? Porque sabe que commetteu uma falta, e que o que perdeu, perdeu-o por sua propria culpa; — repetimos: toda comparação entre as coisas terrestres e as coisas celestes é impossivel; comprehendei, pois, o *sentido* e não a *lettra* do que acabamos de vos dizer.»

« Maria, purificada por essa incarnação, continuou, sem mais fallir, a via simples e recta do progresso, que prosegue ainda, porque ainda não chegou ao fastigio, isto é, á perfeição sideral; mas, se ainda não é puro espirito, as suas incarnações presentes (empregamos esta palavra material para vos fazer comprehender o seu estado perispiritico) estão de tal modo acima de vossas intelligencias que d'ellas não podeis fazer idéa.»

« José, que fallira mais gravemente, teve primeiro muitas incarnações em a vossa terra, depois tinha-se purificado já por incarnações successivas em mundos cada vez mais elevados, quando se incarnou, em missão, para assistir Jesus em sua missão terrestre, e sua elevação é actualmente grande; é espirito superior, mas menos elevado, em sciencia, que Maria.»

« Maria e José são, um e outro, espiritos inferiores, bem inferiores a Jesus.»

« Espiritos perfeitos moral e intellectualmente *em relação a vós*, *relativamente ao vosso planeta*, têm, *já* vol-o dissemos, de progredir muito em *sciencia universal*, para chegar á perfeição *sideral*; terão, depois de lá terem chegado, quando, assim, forem puros espiritos, de progredir sempre n'essa sciencia, cujo fastigio o espirito, seja qual fôr, jamais pode attingir, tudo *progredindo sempre* na natureza *universal* (mas isto se eleva ainda demasiado acima de vossa intelligencia circumscripta, para poder ser comprehensivel).»

«Jesus, cuja pureza perfeita e immaculada se perde na noite das eternidades, —a maior essencia espiritual depois de Deus, mas não a unica,— cuja sciencia é tamanha, tão grande que as vossas intelligencias limitadas não podem d'ella ter uma idéa, — cuja extensão nem mesmo as dos espiritos superiores podem comprehender,— que uma multidão innumeravel de puros espiritos admiram e trabalham por adquirir atravez das eternidades,— o proprio Jesus, quando desceu para vós, posto que typo de amor e de sciencia, estudava ainda, estuda mesmo agora, porque o progresso é o alvo unico do espirito; e *só* Deus, repetimol-o, pode dizer: *Não irei mais longe*, porque, *só*, de toda a eternidade, attingiu o supremo limite.»

«Não prejulgueis *d'ahi* que Jesus tenha tido, n'essa epoca, ou possa ter quaesquer provações, não; elle era e é *infallido* e infallivel, como estando em relação directa e constante com Deus, permittindo-lhe a sua pureza perfeita aproximar-se do centro de toda a pureza; era e é *o seu verbo* junto de vós, *chamado* Deus *relativamente a vós*, NO SENTIDO de que era e é, *por e para — seu Deus e vosso Deus*,—*seu pae e vosso pae*, o vosso senhor, para nos servirmos de uma expressão humana, o seu vice-rei, o vosso rei, como espirito protector e governador do vosso planeta.»

«Elle tinha, como tem sempre, o amor do progresso; trabalha incessantemente para adquirir conhecimentos novos no livro *do infinito*; porque *só* Deus NADA tem que aprender.»

«Jesus, puro espirito, *infallido* e infallivel quando o vosso planeta lhe foi confiado, progrediu em sciencia, fazendo progredir a vossa terra; e a sua marcha ascendente tem estado em relação com a vossa, porque Deus dá, cada vez mais, a sciencia ao espirito, por mais adiantado que seja, em recompensa dos progressos que o seu amor e a sua dedicação fazem realizar; para o espirito, seja qual fôr, o seu progresso pessoal está em relação com os progressos que elle faz realizar a seus irmãos.»

«O amor e a dedicação de Jesus tornaram, e tornam ainda, os seus esforços mais ardentes para vos trazer aonde deveis vir: a perfeição, quando, salvia, em sua formação, do estado incandescente dos fluidos impuros, chegada progressivamente ao periodo material, pelas phases successivas das revoluções planetarias, a vossa terra, depois de ter passado pelas phases de revoluções novas, do estado material a estados novos, cada vez menos materiaes, depois fluidicos, tiver attingido o seu grau fluidico puro.»

«Então o proprio Jesus,— o de pureza perfeita e immaculada na epoca em que presidiu á formação do vosso globo, e de ha dezoito seculos, será superior em sciencia ao que era por occasião de sua dedicação por vós.»

« Tudo o que tem sido, é e será em todos os reinos sobre o vosso planeta, tem seguido, segue e seguirá a marcha ascendente e progressiva na via do progresso, physico, moral e intellectual, sob a acção spirita, segundo as leis materiaes e immutaveis que Deus estabeleceu de toda a eternidade.»

«Mas n'essa grande obra de purificação do vosso planeta e de sua humanidade, nos tempos preditos da regeneração e de sua realização, em que vossa terra não deverá ser mais do que a mansão de bons espiritos, — *o joio* será SEPARADO do *bom grão*. Os espiritos que tiverem ficado obstinadamente culpados, ou rebeldes, serão afastados e repellidos para os planetas inferiores, onde terão que expiar, durante longos seculos, a sua obstinação no mal, a sua cegueira voluntaria.»

«Maria e José, como nós todos, assistem sempre Jesus em sua missão, para vos auxiliar, sob a acção, a cumprirdes os vossos destinos.»

«Deveis comprehender: quando estiverdes perto de attingir a perfeição, os espiritos que compunham o grupo que assistiu Jesus em sua missão terrestre terão attingido a perfeição sideral, terão tomado logar entre os puros espiritos.»

(Continúa.)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Julho 15** | **N. 417**

ORGANIZAÇÃO

II

Seria inutil, aos conceitos externados pelo Mestre acerca da necessidade de unificação da familia spirita, os quaes reproduzimos n'estas columnas, no final do nosso primeiro artigo, accrescentar quaesquer considerações de molde a assegurar-lhes uma autoridade á que é sufficiente a sua origem, a nosso ver, fóra de contestação. Se pelo fructo se conhece a arvore, segundo a palavra do Evangelho, ha n'aquelles conceitos uma elevação de vistas, um criterio e uma intuição nitida da verdade, no que se refere aos pontos arguidos, que excluem toda duvida quanto á authenticidade das communicações attribuidas ao Mestre e que a Sociedade Spirita Fraternidade, em boa hora, se lembrou de fixar em impresso e divulgar, como tivemos occasião de assignalar. Ao demais, o Mestre apontou factos—a ausencia de disciplina e de methodo no estudo, a predominancia de paixões e de sentimentos de discordia—que ainda por desgraça subsistem, e indicou para esses tristes males o remedio salutar. Ninguem dirá que elle mentiu no diagnostico, como ninguem —nos parece — se lembraria de atacar a justeza da therapeutica moral por elle suggerida. Colloquemos, por conseguinte, fóra de duvida a authenticidade das suas recommendações e, acceita esta preliminar, abordemos mais detidamente a questão e vejamos como é possivel realizar praticamente as suas vistas, no sentido de promover a união dos spiritas e a uniformização dos seus trabalhos.

Assignalemos antes de tudo uma curiosa analogia que occorre entre o spiritismo nascente, nos nossos tempos, e o christianismo no seu periodo inicial, depois do regresso do Divino Mestre ás regiões superiores, de onde baixara por um pouco, para transmittir pessoalmente ao mundo os seus ensinos, tão altos como os seus exemplos.

Então, como agora, os christãos se reuniam em pequenas assembléas, sob a presidencia de um bispo, como o fazem os directores de sociedades spiritas, para estudar e commentar a palavra divina, á luz da inspiração, graças ao concurso dos mediuns, ou prophetas, então assim denominados, e alem da autoridade de taes bispos, restricta ás assembléas a que presidiam e em que não exerciam mais que a predominancia compativel com as suas limitadas funcções, não havia senão uma autoridade suprema universalmente reconhecida pelo mundo christão recemnascido : eram os textos evangelicos, que circulavam em copias manuscriptas, como as credenciaes da boa nova. A hierarchia sacerdotal veiu depois.

Foi a igreja de Roma que, julgando insufficiente esse laço puramente espiritual para vincular a christandade e assegurar ao predominio, com que não tardou a sonhar, no seio das sociedades politicas, antes que religiosas, a necessaria unidade, como garantia do seu poder, veiu a concentrar mais tarde em suas mãos a supremacia absoluta do novo ensino, chegando a banir por completo, sob a decretação de penas excommunhatorias, a communicação com o mundo invisivel, sobretudo depois que esse meio, tão larga e geralmente usado pelos primeiros christãos, se tornou uma fonte de antagonismos flagrantes com as suas vistas cada vez mais volvidas para os interesses materiaes do mundo, em que deliberara assentar o seu dominio (1).

Data d'ahi o crepusculo em que a idéa christã devia mergulhar, para, atravez das perseguições de que foi alvo, passando por aquelle sombrio cataclysmo, com que a idade media entenebreceu a historia, e por todas as vicissitudes que a desfiguraram, graças á oppressão e á influencia clericaes, vir resurgir sómente dezenove seculos depois, mais viva, sem duvida, mais verdadeira e mais consoladora do que nunca. Tal é o poder, a vitalidade latente e indestructivel da verdade que Deus envia ao mundo, na medida e segundo as necessidades de cada epoca.

Entretanto, diga-se em bem da justiça, foi graças ao poder de organização de que então dispunha, que a igreja conseguiu poupar ao ensino, de que por pouco tempo foi depositaria, o naufragio a que por um momento esteve exposto pela invasão dos barbaros do norte. Não fosse a disciplina, o espirito de cohesão, que conseguira imprimir ás suas fileiras, como um reducto inexpugnavel do pensamento christão, e é provavel que a massa, lentamente invasora por muito tempo, mas por fim abertamente hostil, impregnada de idéas retrogradas, viesse a suffocar a idéa nascente, em logar de ser por ella assimilada, como aconteceu.

Se, todavia, o momento historico justifica a utilidade da organização ecclesiastica, tal como então já existia — e isso é positivamente um argumento em favor da necessidade da união, como elemento de força — essa organização, hierarchica e autoritaria, assente sobre um exclusivo privilegio de casta, lavrou a sua propria condemnação pelas ambições a que deu pasto, sobretudo pelos processos de que lançou mão para se manter, renegando o legado de que surgira a igreja, o que importa haver renegado a sua propria origem. Opprimindo a razão e a consciencia humanas, recusando-lhes os fóros de liberdade sobre que devia esteiar o seu poder, se, para dominar no mundo, pelo reino d'esse proprio mundo, que não é o de Jesus, não tivesse necessidade de conservar os espiritos na treva da ignorancia, a igreja prepara ha dezeseis seculos a sua ruina, tanto mais accelerada quanto mais as conquistas da sciencia, illuminando o pensamento humano, o vão dia a dia afastando dos velhos ideaes terroristas, condemnados fatalmente a perecer.

A igreja de Roma, a infiel, que não vive ainda senão pelo que n'ella resta de espirito evangelico, como um brilhante ouropel com que se atavia para attrahir as almas vacillantes, passará, como passam todas as creações humanas edificadas sobre a areia, e d'ella e das suas atrocidades, praticadas em nome do divino Nazareno e á sombra da sua doutrina de paz e de fraternidade, não ficará senão, no registro implacavel da historia, a sombria tradição, como um d'esses pesadelos dos maus dias, na vida da humanidade.

Passará a igreja. Mas a doutrina de Jesus, essa ficará de pé, para edificação dos seculos e felicidade do genero humano, sobranceira a todas as vicissitudes, a todas as maldades das creaturas que a pretendem ou tenham pretendido desvirtuar, apropriando-a ás suas paixões, ephemeras como o proprio mundo que as inspira. Desfigurada, prostituida por uma epoca de corrupção, pode ella jazer adormecida longos seculos, como aconteceu, mas Aquelle que a tirou de seu seio e a personificou em toda a sua grandeza magestosa e sublime, velando do alto dos esplendores celestes pelo seu legado, no dia em que lhe parece opportuno fazel-a emergir da sombra, envia adiante de si os mensageiros encarregados de a distribuir pelos corações afflictos, pelos espiritos sequiosos de luz e de verdade.

E' o que está acontecendo. Apagado pelo vendaval das ambições o pharol que, ha mil e novecentos annos, accendera nos valles da Judéa e atravez das ruas humildes de Jerusalem, para o ostentar em todo o esplendor no alto do Golgotha, na apotheose extraordinaria do martyrio, o Divino Mestre volve novamente o compassivo olhar sobre a humanidade, n'este fim de seculo tão trabalhado de duvidas e desesperanças, e, pela voz dos invisiveis, manda restabelecer os seus ensinos, restituir ao ideal christão a pureza consoladora e original dos primitivos tempos.

Por isso vemos essa flagrante analogia entre a phase inicial, com que abriu o primeiro seculo christão, e o periodo actual de renovação do ideal periclitante, apenas mais esclarecido e completado, segundo as necessidades do tempo e a capacidade humana.

Hoje, como então, os christãos se reunem em assembléas presididas por um d'elles, e ahi se entregam ás mesmas praticas e á mesma meditação dos livros santos. Então, como agora, muitos eram os grupos, multiplicando-se e estendendo-se do oriente ao occidente, á proporção que a idéa caminhava, mas um unico era o pensamento que os guiava : transmittir a boa nova ás multidões.

Será isso, entretanto, o que fazem realmente os novo-espiritualistas? Agindo em circulos dispersos, obedecerão elles á inspiração de um mesmo pensamento ? Se assim fosse, a união spirita, essa união espiritual tão necessaria á marcha da doutrina, seria um facto consummado e nem estes artigos teriam a menor razão de ser.

Mas infelizmente assim não acontece. Homens, fracos, expostos ás investidas sorrateiras das paixões, tanto mais perigosas quanto se dissimulam no fôro das consciencias pouco vigilantes — e é a maioria — os spiritas facilmente se têm deixado abandonar ás suggestões do orgulho, causa e origem de todos os males que nos affligem, e, se fazem ruido em torno da doutrina, não raro pelo prurido de ostentação, não é senão para offerecer o espectaculo da intolerancia e da discordia, contribuindo prematuramente para o descredito do ideal que tão pouco revelam comprehender, e assumindo uma tremenda responsabilidade com essa obra, cujos fructos, no dizer do Mestre, «são espinhos para lhes dilacerar a alma.»

Não precisamos sahir d'esta capital, para observar os desastrosos effeitos d'essa desorientação que ameaça os primeiros dias da revelação nascente ; mas, se aqui, onde os mais denodados e emeritos combatentes têm offerecido os esforços da sua dedicação á causa spirita, prestigiando-a com o seu merecimento intellectual e o seu valor moral, que lhes asseguravam condições de orientação jamais obedecida, campeia a indisciplina, e esse espirito dispersivo que fracciona os combatentes impede, não já a unidade de associação, mas a uniformidade de acção e de vistas, é facil imaginar que lá fóra, disseminados por este vasto territorio da nossa patria, mais frouxos se tornem os laços da solidariedade entre os spiritas e mais difficil seja a sua constituição homogenea em uma unica familia.

Entretanto só uma virtude bastaria

(1) Para maiores detalhes ler a obra de Léon Denis, *Christianismo e Spiritismo*, no prelo.

para poupar ao spiritismo a somma de males que lhe provém d'essa ausencia de unidade nas fileiras militantes, e essa virtude é a humildade. Porque só o orgulho, que se lhe oppõe, é que dá logar a esse phenomeno bizarro, occurrente, aliás, não só a respeito do spiritismo, mas com todas as concepções que têm transitado pelo espirito humano,—de, em logar de se submetterem os individuos ás prescripções da propria doutrina, a adaptarem, ao contrario, ás suas tendencias, ás suas aspirações, ás suas vistas pessoaes. D'ahi a adulteração dos seus principios, das suas praticas e até mesmo o desvio do seu objectivo essencial, produzindo essa heterogeneidade que se observa nas associações spiritas, cada uma com a sua orientação, com o seu programma de trabalhos, em que se pode algumas vezes observar a adopção de praticas idolatras, taes como as ensina e exemplifica o romanismo. De uma sociedade sabemos que tem em sua sala de sessões um oratorio guarnecido de imagens, dos mesmos idolos consagrados pela igreja, e cujo director inicia os seus trabalhos, fazendo uma cruz no ar, em nome «do Padre, do Filho e do Espirito Santo» !

D'essa aberração, que é um grosseiro desvirtuamento do espirito dos novos ensinos, remontando atravez das variadas nuanças que caracterizam cada grupo, conforme as tendencias pessoaes dos seus directores, vamos chegar aos partidarios de uma especie de ultra-liberalismo doutrinario, extremo opposto áquelle, e cujo horror ao que convencionaram denominar o «mysticismo» vai ao ponto de proclamar o spiritismo exclusivamente uma sciencia, para o que já chegaram, no desvairamento do seu orgulho, a fundar uma academia, que em boa hora fracassou. Tal é o destino das obras que a paixão produz e que não procuram as inspirações da lei superior.

E' no meio d'esse amalgama de vistas divergentes e contra as tendencias hostis que dividem os grupos, que a Federação vem levantar a sua voz, n'um appello fraterno a todos os seus irmãos. A união dos spiritas se impõe como uma necessidade mais do que nunca imperiosa e palpitante. Os tempos são chegados, e a gravidade do momento, em que vão ser travados os combates definitivos pela victoria das novas cruzadas, exige a arregimentação das forças dispersas, que se multiplicam todos os dias, mas sem o laço de uma cohesão e disciplina indispensaveis á sua marcha.

Em que sentido, entretanto, se deve promover esse trabalho de organização ? Convirá centralizar a direcção da propaganda, imprimir-lhe um cunho autoritario, por assim dizer, propriamente humano, creando uma especie de hierarchia no novo apostolado, ou a exemplo dos primeiros christãos, bastará que um laço espiritual, a identidade de um objectivo commum, harmonize as nossas vistas e assegure ao movimento renovador a homogeneidade e o espirito cohesivo que sejam a garantia da sua força e a segurança do seu triumpho ?

E' o que examinaremos subsequentemente.

BEZERRA DE MENEZES

O patrimonio para a familia

Vai echoando nos amorosos corações o appello que d'estas columnas endereçámos aos nossos irmãos em crença, em favor da familia do nosso querido chefe Dr. Bezerra de Menezes, e cabe hoje a menção ao «Grupo Spirita Caridade, Discipulos de Antonio de Padua», em cujo seio, e sob proposta do nosso antigo e dedicado confrade Mariano José Machado Filho, foi votado o donativo de que passamos a dar conta e cuja importancia nos foi entregue.

Abençoados os que assim comprehendem a fraternidade e praticam os divinos preceitos !

Inscrevamos, pois :

Grupo Spirita Caridade Discipulos de Antonio de Padua	50$000
Quantia publicada	245$000
	295$000

NOTICIAS

Appareceu na Russia, diz o *Light of Truth*, um novo medium, chamado Sambor, cuja potencia iguala a de Eusapia Paladino. Os phenomenos que elle produz consistem em pancadas, movimentos de objectos sem contacto, ruidos e vozes, apparições luminosas, escripta directa, materializações, etc.

Sambor está disposto a submetter-se a todas as condições que lhe imponham para a verificação scientifica dos phenomenos.

Damos as boas vindas ao collega *A Iniciação*, «revista de sciencia occulta» que, sob a direcção do illustre esoterista professor Faustino Ribeiro Junior, acaba de vir á luz n'esta capital e cujo primeiro numero, datado de 5 d'este mez, temos sobre a nossa mesa.

Impresso em grande formato e dispondo de opulenta collaboração sobre os mais variados ramos dos conhecimentos humanos em que se decompõe a sciencia occulta, o collega tem ahi os elementos de longevidade que lhe auguramos e a que não faltará de certo o concurso dos intellectuaes, em cujos circulos começa entre nós a incrementar-se o gosto pelos estudos esotericos.

A titulo de informação accrescentaremos ainda que a sua publicação será trimensal, achando-se installada a sua redacção á rua Conde do Bomfim n. 89.

Na *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme* lê-se o seguinte :

No 4.º congresso francez de medicina, reunido em Montpellier, o prof. Bernheim pronunciou um discurso, no qual, depois de falar de medicina, de enfermidades e de regimen, aborda o thema da influencia psychica sobre os estados pathologicos. Diz elle que o homem é um ser vivente, dotado de faculdades psychicas, e que, assim como o espirito influe na vida normal, deve influir tambem nas enfermidades. E accrescenta: «O desconhecimento do elemento psychico na enfermidade é uma origem de erros para o medico e de perigos para o doente.

«A influencia do moral sobre o physico é conhecida, é explorada, desde que o mundo existe ; e em todos os tempos foi praticada a medicina suggestiva associada ás manobras grosseiras e supersticiosas da teurgia... Custou a libertar-se do occultismo e, ás vezes, torna a cahir n'elle, mas tende a estabelecer que todos os phenomenos chamados hypnoticos existem sem manobras especiaes, sem magnetismo, sem hypnotismo, sem somno, com a funcção de uma faculdade physiologica do cerebro : a suggestibilidade.»

Sob a epigraphe *Grupo Spirita do Serrito* (Brazil), o nosso collega *Le Progrès Spirite*, de Paris, em sua secção «Echos e Noticias», teve a bondade de externar os seguintes amaveis conceitos, que temos prazer em reflectir n'estas columnas :

« Recebemos dos nossos irmãos em crença, do Brazil, uma carta amavel, nos informando de que o grupo do Serrito, fundado em 1889, em Curityba, se reconstituiu no dia 1º de outubro de 1899.

« Esse importante grupo se propõe o estudo e a propaganda da doutrina spirita, possue uma bibliotheca á disposição de todos os seus membros, e estamos convencidos de que prestará reaes serviços ao spiritismo.

« Os nossos irmãos do Brazil são, em geral, fieis kardecistas, cheios de dedicação pela nossa causa. Não precisamos lhes dizer : — animo ! — mas lhes auguramos de todo o coração pleno successo.»

Sob a epigraphe *O missionario* lemos o seguinte no *Progressive Thinker* de 9 de junho :

«Por quasi um seculo têm as igrejas americanas empregado os mais decididos esforços para converter os gentios de terras estrangeiras; e desde que o mallogrado Adoniram Judson e sua devotada consorte se sacrificaram na India, o hindu se tem tornado o principal objecto dos cuidados dos nossos missionarios. A antiguidade da civilização do Indostão, sua esplendida litteratura, seus conhecimentos da sabedoria occulta, a similitude da raça em suas remotas relações na grande familia aryana, fazem a sua conversão ao christianismo digna de todos os esforços. Com o fim de ganhar sympathias á empreza e adquirir fundos para a sua realização, pintam-nos os hindús como grosseiros idolatras, se atirando sob as rodas do carro de Juggernaut, queimando as mulheres, nos funeraes de seus maridos, e lançando seus filhinhos aos crocodilos do Ganges.

Uma informação mais real seria colhida da comparação das religiões, que concorreram ao Congresso Religioso da Exposição Columbiana, tornando evidente que, se um dos dois paizes devia enviar missão ao outro, era da India que ellas nos deviam vir.

Isto ficou patente na oração pronunciada em Boston pelo notavel pregador hindu, Bipin Chandra Pai.

«Vivi na Inglaterra, disse elle, tenho viajado pela America, e nunca, quer em Picadilly, quer em Chiacgo, lamentei ser um gentio. Os christãos são praticos em se apossar das terras dos outros povos, mas nós o somos mais no que se refere ao espiritual. Nós ensinamos a brandura pelo exemplo. Quando um mendigo nos pede pão, nós não chamamos pelo agente de segurança para prendel o. E' assim tambem que amansamos os animaes. Ensinamos os nossos filhos pequenos a dar parte de seu alimento aos corvos e outras aves, e a não tomar esse alimento antes que estas o tenham feito. Isso não é idolatria, vem dos nossos maiores, que eram civilizados. Um outro barbaro costume nosso consiste em que um homem, antes de sentar-se á mesa para fazer a sua refeição, vá ver se ha na rua alguem que não tenha o que comer, afim de vir partilhar do seu repasto. O pobre entre nós pode sem receio chegar-se ao rico para pedir-lhe aquillo de que precisa.»

Que essas palavras exprimem uma verdade, ninguem o poderá negar. O povo hindú evoluiu e continua a manter uma religião pura e espiritual ; e n'esse sentido nada elle tem a aprender dos missionarios christãos.

O intenso egoismo, a ambiciosa avareza no negocio, a oppressão sem consciencia do fraco pelo forte, o emprego dos conhecimentos na subjugação dos ignorantes, qualificativos dos occidentaes, não têm entrada no systema de moral da gentilidade do Oriente, e os pregadores christãos têm de abaixar a cabeça diante dos nobres e desinteressados representantes do pensamento hindú.»

Os jornaes de Berlim contam que a figura do Christo collocada no alto do zimborio d'essa capital veiu abaixo e despedaçou-se no solo. A população assustada considera o facto como um mau presagio, como um aviso de desgraça.

Contando o acontecido diz o *Zeitschr. f. Spirit* :

«O Christo não quer ser uma simples figura exposta á curiosidade publica no alto da casa de Deus, mas quer ter o seu logar no coração dos homens.»

Sim, diremos nós ; foi para poder falar á mente inculta dos barbaros da Germania que o catholicismo teve necessidade de divinizar Jesus e apresentar sua figura material á adoração dos fieis; hoje, porem, que os filhos dos barbaros já não são barbaros, que o homem já conhece a posição de Jesus Christo em relação a Deus e á nossa humanidade, e já pode prestar a Deus a adoração em espirito e verdade e ao seu enviado o tributo de amor e respeito que lhe é devido, é na propria capital da Allemanha que o idolo tomba e desapparece.

COLLABORAÇÃO

O nosso dedicado confrade marechal Ewerton Quadros que, avançado em annos e, não raro, enfermo, é um exemplo vivo de amor ao estudo e ao trabalho, offerecendo assim um salutar exemplo a tantos moços indolentes ou refractarios, nos enviou as seguintes judiciosas linhas a proposito do escripto de um philosopho publicista, relativamente á origem do trabalho, do qual publicámos um extrato em nossa edição de 1 de junho :

A evolução do trabalho

Sob esta epigraphe o Sr. Rouxel publicou no *Journal d'Hygiène*, de 30 de novembro, um importante artigo, no qual se lê o seguinte : — «Como, de um passatempo que foi no começo, se tornou o trabalho uma pena, como o é actualmente ? Por que mysterio o liberal tornou-se servil» ? E' a questão, a que elle responde do seguinte modo :

«O trabalho é um prazer sob as condições seguintes : 1ª. que seja livre, isto é, que possa ser emprehendido, deixado e recomeçado á vontade ; 2ª. que seja moderado, proporcionado ás forças e ás capacidades do individuo ; 3ª. que seja productivo para aquelle que o executa, isto é, que attinja o fim creador que o caracteriza.»

Admittindo com o autor a necessidade do concurso d'essas condições para que, em vez de uma pena, o trabalho seja para o homem um passatempo agradavel, estamos longe de concordar com elle na sua idéa de que taes condições se tenham dado no começo de sua evolução na terra. Cremos antes que ellas caracterizarão o ultimo e não o primeiro termo da serie. E' para chegarmos ao estabelecimento do trabalho nobre, independente e livre que hoje nos esforçamos. E' no futuro e não no passado que devemos collocar essa era de paz e felicidade.

Nos começos da humanidade, tendo em vista a grosseria do homem, seu pouco desenvolvimento intellectual e moral, suas acanhadas idéas de direito, de dever e de justiça, seus poucos recursos para luctar com as intemperies e os rigores da natureza bruta, o trabalho não podia deixar de ser muito penoso, e o homem era forçado a emprehendel-o sem descanço, sob pena do solo agreste negar-lhe os parcos alimentos que em taes condições lhe podia fornecer.

A escravidão reinou sempre n'esses tempos já tão distantes ; sempre o mais forte impoz ao mais fraco a tarefa de trabalhar para elle, sem a garantia de não achar um ainda mais forte, que lhe viesse arrebatar o fructo do que elle co-

líbera regado com o suor dos por elle escravizados.

Não; como tudo no mundo, a evolução do trabalho caminha do peor para o melhor.

O homem de hoje nada mais é que uma nova incarnação do passado, que cada vez mais se vai melhorando, expellindo de si os sentimentos maus que outr'ora o dominaram.

As fadigas, as penas que acompanham o trabalho, são o meio correccional que Deus emprega para abater a rebeldia de seus filhos ; e não é admissivel que essas penas se tornem mais pesadas á medida que o homem se melhore.

O autor segue a opinião dos poetas e sonhadores da antiguidade, que collocavam o paraiso da existencia do homem no planeta, quando elle não o podia apreciar, nem tinha feito coisa alguma para o merecer.

E' no termo da carreira, é quando a humanidade tiver obtido o progresso material, intellectual e moral necessario, que elle entrará n'esse periodo de paz e felicidade.

E. QUADROS.

BIBLIOGRAPHIA

Fomos gentilmente brindados com dois exemplares das interessantes publicações que vão em seguida mencionadas e cuja leitura, pela concisão e clareza da linguagem em que estão vasados os folhetos que as inserem, ambos syntheticos e de poucas paginas relativamente, se torna recommendavel, sobretudo por versarem sobre assumpto que tão de perto nos deve interessar, como é o magnetismo, cujo conhecimento nos é, até certo ponto, indispensavel, para melhor estudo dos phenomenos do spiritismo.

Vieram esses pequenos volumes acompanhados de noticias apreciativas da propria livraria editora, as quaes subscreveriamos da melhor vontade, por traduzirem a nossa propria opinião, e por isso não temos duvida em trasladal-as para as nossas columnas. E' o que passamos a fazer :

Théories et Procédés du Magnétisme, por H. DURVILLE. Vol. de 144 paginas, in-18, com 8 retratos e 39 figuras no texto. Preço 1 fr. ; na *Librairie du Magnétisme*,23, rua Saint-Merri—Paris.

Todos quantos têm escripto sobre o magnetismo, sem excluir os considerados como mestres da arte magnetica, estabeleceram theorias mais ou menos complicadas. Procuraram fazer comprehender que, sendo o magnetismo inherente á natureza dos corpos organizados, cada um podia, empregando os processos consagrados pelo uso, pratical-o com maior ou menor exito, para curar a maior parte das molestias.

Até aos ultimos annos se explicavam os effeitos do magnetismo pela *theoria da emissão*. Um fluido, o *fluido magnetico*, emanando do organismo, se communicava do magnetizador ao magnetizado. Por uma serie de reacções, determinava modificações organicas nos doentes que o recebiam, e a consequencia d'essas modificações se manifestava pelas melhoras do doente e pela cura depois.

Hoje a theoria da emissão está abandonada. Não ha fluido, mas todos os corpos vibram e o movimento se transmitte por ondulações. O movimento do mais forte communica-se ao mais fraco, ao doente, de modo que uma especie de equilibrio tende a se estabelecer entre os dois, e um ganha o que o outro perde.

As theorias, porem, não bastam para se obterem effeitos, e todos os autores são accordes em affirmar que os processos empregados têm importancia consideravel.

Por isso uns e outros recommendam o emprego dos passes, das applicações, das imposições, das fricções, etc. ; mas nenhum explica a maneira de operar.

O Sr. Durville se propoz remediar esse inconveniente e apresentar o methodo mais facil e mais simples para magnetizar. Em poucas palavras faz o historico do emprego de cada processo nas diversas epocas da historia, expõe a technica e mostra do modo o mais comprehensivel o mecanismo de todos os movimentos. Grande numero de figuras especiaes intercaladas no texto completam a descripção.

Se essa obrinha não satisfizer ao pratico que tem necessidade de conhecer rigorosamente todos os segredos da arte, pode satisfazer ao amador, ao pae e á mãe de familia, que quizerem, quando fôr preciso, praticar o magnetismo curativo no lar domestico. Em todo caso, exceptuada a *Physica magnetica* do mesmo autor, é a unica obra em que o magnetismo é explicado pela theoria da ondulação ; é absolutamente o unico que traz a descripção methodica de todos os processos empregados no tratamento das molestias ; é o unico que indica o modo de acção de cada processo e os diversos casos em que devam ser empregados.

Por todos os motivos, o pequeno livro *Théories et Procédés du Magnétisme*, de H. Durville, se impõe á attenção de todos.

Analogies et Différences entre le Magnétisme et l'Hypnotisme, por J. M. BERCO. Memoria premiada pela *Sociedade Magnetica* de França. Vol. de 72 paginas, in 18. *Librairie du Magnétisme*, 23 rue Saint-Merri.

O que é o magnetismo ? O que é o hypnotismo? São uma e a mesma coisa, ou são duas ordens de phenomenos differentes ?

Depois que os magnetizadores se deixaram em parte roubar, como em uma floresta de Bondy, pelos hypnotizadores, não ha mais quem saiba d'isso alguma coisa senão os mestres da arte. Para a maior parte dos medicos e dos sabios que precisam seguir a *moda scientifica*, para o homem do campo, como para o basbaque das grandes cidades, que em tudo imitam os carneiros de Panurgio, sem saber porque, — mesmo para muita gente da boa sociedade, o magnetismo está morto, só o hypnotismo subsiste.

Erro profundo : o magnetismo nunca cessou de existir e o hypnotismo, ainda na infancia, nasceu ha poucos annos.

O primeiro é pae do segundo e *vivem* ambos, perto um do outro ; mas vivem em desharmonia, porque o filho, que está muito longe de possuir as qualidades do pae, como mau filho que é, procura occultar e até renegar a sua paternidade.

Os hypnotizadores, e com elles a maior parte dos sabios, embrulharam esta questão de um modo deploravel. Se uns affirmam que o magnetismo antigo passou a ser o hypnotismo contemporaneo, outros sustentam que o primeiro nunca valeu nada e que só o segundo merece a confiança do publico. Outros, finalmente, e é a maioria, mesmo entre os praticos, continuam a admittir e a praticar o magnetismo do mesmo modo que ha cincoenta annos; dão-lhe, porem, o nome de hypnotismo, mais novo e mais da moda. Emfim a questão está tão emmaranhada que o mais habil acaba, muitas vezes, por não comprehender coisa alguma absolutamente.

Foi para resolver esta importante questão que a *Société Magnétique de France* a poz em concurso. Seis memorias lhe foram apresentadas : a que faz objecto d'este trabalho obteve o primeiro premio.

Tornou-se agora impossivel a confusão; estamos em presença de duas ordens de phenomenos: de uma parte o *magnetismo*, o *hypnotismo* da outra. Ha muitas analogias entre ambos ; porem as differenças são em maior numero. Essas *Analogias* e essas *Differenças*, expostas com o mais rigoroso methodo, mostram que é impossivel confundil-os sob uma mesma denominação.

Pode-se comparar esta questão com uma medalha: o magnetismo representa a face, é o lado bom ; o hypnotismo, o reverso, é o lado mau.

Fóra da pratica pura, as *Analogias e Differenças entre o Magnetismo e o Hypnotismo* de J. M. Berco constituem a obra mais interessante e mais util que se tenha ainda offerecido aos partidarios de uma doutrina scientifica.

AS APPARIÇÕES
E suas provas scientificas

POR

Camillo Flammarion

(Traducção de NIHIL)

O nosso fim de seculo se parece um pouco com o do passado ; o espirito sente-se cançado da affirmação philosophica denominada positiva. No emtanto sentimos que ella se engana redondamente. Vejamos :

Depois de Voltaire e da escola do seculo XVIII, tivemos Mesmer, Lavater, Swedenborg, Saint Martin (philosopho desconhecido), Dupont de Nemours, e mais de um pensador de porte mystico, alem de que cada um d'elles tinha um valor real, muito mais elevado do que em geral se imagina actualmente.

Mesmer, por exemplo, era o mais preparado de toda a Academia de Sciencias no tocante á theoria das ondulações do ether, isto é, á propria base da physica moderna.

Mas, apezar de tudo isso, elles sentiam-se impellidos a devassar novos horizontes nas forças da natureza, e em redor do berço do magnetismo animal fluctuavam mil sonhos de futuro, bem como uma esperança de transformação physica da humanidade.

FOLHETIM (53)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

XII

A cidade de S. João alvoroçou-se, tão depressa correu a nova de ser seu hospede um dos maiores vultos politicos da situação e afamado cirurgião da côrte, que viera, só por servir a amigos, ver e aconselhar o tratamento do barão de Montenegro.

O hotel de Oeste foi repleto da classe mais elevada da sociedade S. Joanense, que vinha render homenagem ao illustre cavalheiro, indigitado, segundo telegrammas da côrte, para um dos membros do novo gabinete, em via de organização, aliás bem demorada e difficil.

Lá, n'um casebre, a que chegou a repercussão do movimento da cidade, uma pobre velhinha dizia ao filho, seu unico arrimo e que se achava quasi exangue e desenganado pelos medicos :

— Ah ! se eu pudesse trazer a teu leito o grande doutor, que dizem fazer curas milagrosas ! Os pobres, porem, meu filho, são desherdados de Deus, que só dá recursos aos ricos. Tu não és o Sr. barão de Montenegro, para teres junto a ti o sabio doutor.

— Não, minha mãe ; os pobres não são desherdados ; ninguem o é. Se não têm n'esta vida a grandeza dos ricos, têm, podem ter, a maior grandeza : as virtudes que nobilitam sua alma para a verdadeira vida. Deus reparte igualmente seu amor pelos ricos e pelos pobres, pelos grandes e pelos pequenos, pelos bons e pelos maus.

Um grande rumor veiu interromper a alta discussão dos dois pequeninos, um dos quaes, o moço doente, era spirita. Era o doutor Julio, que sahira a percorrer a cidade e que levantava em torno de si a curiosidade publica, de ver um dos astros rutilantes do nosso firmamento politico.

Junto á porta do casebre, onde a velhinha falava d'elle ao filho, desenganado pelos medicos da terra, algo soou-lhe aos ouvidos, como gemido arrancado por dôr pungente.

— Ouvi gemidos, disse-me, pois que eu o acompanhava, para conduzil-o á minha casinha, nas Aguas Santas.

— Nada ouvi, respondi-lhe.

— Sim, n'esta casa alguem soffre, redarguiu ; e, pois que é habitação de gente pobre, vamos ver, Max, se podemos fazer-lhe algum bem.

A uma pancada na porta, como de quem pede licença para entrar, a velhinha abriu-a e recuou, tremula, diante da multidão que enchia a rua.

— Virgem Nossa Senhora ! exclamou. O que é isto ? Tanto povo á nossa porta !

— Pergunte o que querem, minha mãe— e não tema nada, pois que nada devemos.

A velhinha, mais animada, nos perguntou, a mim e a Julio, que haviamos batido á sua porta, o que desejavamos.

— Ouvi gemido ahi dentro, senhora ; e, como somos medicos, quizemos saber se aceitam ahi os nossos fracos serviços.

— Obrigada, meus senhores, mas aqui ninguem gemeu, comquanto haja um doente que os medicos da terra julgam perdido.

— Desculpe, então, havel-a incommodado, muito principalmente tendo o seu doente um ou mais medicos a tratal-o, disse Julio, cumprimentando a velhinha, para proseguir na interrompida marcha.

— E' assim, meu Sr., redarguiu a velhinha; mas, visto que é medico e os que tratam meu pobre filho desesperam de salval-o, tenha a bondade de vel-o.

— Não ; uma vez que o doente tem medico, eu não posso vel-o na ausencia d'este, mas sim, unicamente, em conferencia com elle.

— Está bom, meu Sr. Muito obrigada por seu bom desejo.

Seguimos d'alli, scismando Julio com o facto de ter ouvido gemido, sem que ninguem gemesse !

O caso, porem, se explicava lá no casebre onde parámos.

A velhinha, voltando para junto do filho, disse-lhe :

— Que boa alma a d'aquelle doutor, que parou para ver quem suppoz estar gemendo !

— Quem é esse doutor, minha mãe ?

— Não o conheço. E' novo n'esta terra.

— Ah ! minha mãe, é o doutor Julio que, a Sra. dizia ha pouco, não viria a mim, porque não sou barão de Montenegro e que, logo após, veiu se lhe offerecer, para provar-lhe que os pobres tambem têm o amor de Deus.

— Será elle, meu filho ? Oh ! desgraça !

— Desgraça porque ?

— Porque eu daria a vida por que elle te examinasse e, no emtanto, offerecendo-se elle para examinar-te, eu o despachei.

— Desgraça ? Diga felicidade, porque foi Deus quem o mandou, para que a Sra. conheça que julgou mal, quando disse que Deus só dá recursos aos ricos.

O que diria o moço, se soubesse que Julio lhe batera á porta por ter ouvido gemidos que não houve !

Julio vinha triste, porque Yáyá lhe pedira, chorando, que salvasse a vida do pae, e encontrara o pae de sua amada em condições quasi desesperadoras.

A ligadura da arteria, quer abaixo, quer acima do tumor aneurismal, já não era possivel, em vista do seu desenvolvimento, O methodo de Vanalva, alem de crudelissimo, não lhe inspirava confiança.

Não havia recurso ; mas elle tinha fé.

E, porque tinha fé, deu esperanças á Yáyá, exigindo d'ella que transportasse o doente para a côrte, porque fóra não lhe era possivel tratal-o.

— Seremos seus companheiros de viagem, disse a moça, que foi dispor tudo para estar prompta á voz de «marcha».

Em viagem para as Aguas, Julio disse-me que a bella moça que lhe roubara o coração era filha do barão de Montenegro, tão bella physicamente, quanto lh'o parecera intellectual e moralmente.

— Mas... é real essa tua prisão, Julio ?

— E', Max. Eu já não comprehendo a vida sem aquella divina creatura. Parece um sonho, um delirio, uma loucura !

— E' estupendo ! disse eu. E mais não disse até chegarmos á casa.

Ahi, toda a minha familia veiu, em charola, receber o prezado Julio, que expandiu-se em alegria, vendo-se tão sinceramente festejado.

A velha mãe Martha, que eu trouxera commigo para se avigorar com as aguas santas, tal commoção recebeu com a presença do amado Julio, que da cadeira não se poude erguer e, em breve, cerrando os olhos, falou :

— Louvado seja o Senhor, que dá a cada um segundo seus merecimentos. A'quelle deu-lhe a vibora, que devia picar-lhe o seio, tão cheio de amor ! Era preciso, para que lavasse a macula do passado. A este dá a flôr mimosa, cujos deliciosos aromas espalharão, em torno do casal, a paz, a alegria, a felicidade. Assim é, para que tenha cada um o fructo de suas obras. Tu plantaste espinhos, meu Martim ; ahi tens espinhos. Tu, meu Julio, plantaste flôres ; e ahi estás a colher flôres. E essa variedade vai se fundir na harmonia universal. Esses gemidos de hoje serão risos amanhã, porque todos chegarão á casa do Pae.

(Continúa).

Hoje acontece o mesmo.

Augusto Comte e Littré parece terem assignalado á sciencia um caminho definitivo, sua vida *positiva* — : Só admittir como verdadeiro aquillo que se vê, que se toca, que se ouve, emfim, aquillo que exclusivamente está sujeito ao testemunho directo dos nossos sentidos, pondo de parte, sem o menor estudo, tudo quanto seja desconhecido : — tem sido essa a marcha da sciencia de trinta a quarenta annos para cá.

Mas vejamos :

Analysando calma e judiciosamente o testemunho dos nossos sentidos, chega-se, sem idéa preconcebida, ao conhecimento de que elles nos enganam absolutamente.

Demonstremos :

Vemos o sol, a lua e as estrellas, e parece que andam em torno de nós ; é falso.

Parece-nos que a terra é immovel ; é falso.

Vemos o sol se levantar de sob o horizonte; no entretanto elle está em cima.

Tocamos nos corpos que dizemos serem solidos ; não ha tal.

Ouvimos os sons harmonicos : no emtanto o ar só transporta ondulações silenciosas em si mesmas.

Admiramos os effeitos da luz e das côres, que aos nossos olhos realçam o esplendido espectaculo da natureza : no emtanto ali não existe nem luz nem côres, mas unicamente movimentos obscuros e ethereos que, ferindo o nosso orgão visual, nos produzem sensações luminosas.

Queimamos o pé no fogo ; é, sem o sabermos, em nosso cerebro que existe a sensação da queimadura.

Falamos constantemente de frio e calor ; no emtanto no universo não existe nem uma nem outra coisa, porem, sómente, o movimento.

Fica, portanto, provado que somos constantemente enganados por nossos sentidos, na realidade das coisas.

E' preciso não confundir *sensação* com *realidade* ; são duas coisas muito distinctas.

Ainda não é tudo.

Os nossos cinco sentidos são fraquissimos e insufficientes, visto como só nos transmittem limitadissimo numero dos movimentos que constituem a vida do universo.

Para dar uma idéa do que acabamos de dizer, repetiremos aqui o que escrevemos no livro *Lumen*, ha vinte annos: — Depois da ultima sensação acustica percebida por nosso ouvido, originada de 36.850 vibrações por segundo, até á primeira sensação optica percebida por nossa vista, devida a 458.000.000.000.000 de vibrações, na mesma unidade de tempo, nada mais poderemos perceber. Alli existe um enorme intervallo com o qual nenhum sentido se relaciona.

Se tivessemos outras cordas em nossa lyra, dez, cem, mil, a harmonia da natureza se pronunciaria mais completa, fazendo-as entrar em vibrações.

Assim, pois, temos : de um lado o engano dos nossos sentidos, e do outro a incompetencia do seu testemunho.

Não vemos, por conseguinte, razão para tanto orgulho ao ponto de se querer firmar e estabelecer bases para uma pretensa philosophia positiva.

Não contestamos que sejamos obrigados a servir-nos do que possuimos, pois a fé religiosa diz á razão : «minha amiguinha, só tens uma lanterna para te guiares ; apaga-a e deixa te conduzir por mim».

Não é essa, porem, a nossa opinião.

E' exacto que só temos uma unica lanterna, e essa mesma em pessimo estado; mas apagal-a seria o cumulo da cegueira intellectual.

Devemos, ao contrario, ter como base, ou por outra, reconhecer que o raciocinio deve sempre, e em qualquer emergencia, ser o nosso guia exclusivo: fóra d'isso, nada mais existe.

Não tracemos, entretanto, á sciencia um circulo tão restricto.

Voltemos a Augusto Comte, visto ser elle o fundador da escola moderna, e mesmo porque representa um dos principaes espiritos do nosso seculo.

Elle limita a esphera da astronomia ao que só era conhecido em seu tempo, o que é simplesmente absurdo.

« Concebemos, dizia elle, a possibilidade de estudar a forma dos astros, suas distancias e movimentos ; entretanto por estudo algum poderemos chegar ao conhecimento de suas composições chimicas. »

Esse celebre philosopho morreu em 1857.

Cinco annos depois apparecia a analyse espectral, fazendo precisamente conhecer a composição chimica dos astros e classificando as estrellas na ordem de suas naturezas chimicas.

O desconhecido de hontem é a verdade de hoje.

(*Continúa*).

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica* ; a carne de nada serve :
as palavras que vos digo são *espirito e vida*.»
(João, VI, v. 64).
«*A lettra* mata, e o *espirito* vivivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.)

MATHEUS, IV, V. 7-11—MARCOS, I, V. 12-13—LUCAS, IV, V. 1-13

JEJUM E TENTAÇÃO DE JESUS

MATHEUS : V. 1. Então Jesus foi conduzido pelo espirito ao deserto, para ser tentado pelo diabo,—2, e, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve fome depois; —3 e aproximando-se d'elle o tentador,disse-lhe: «Se tu és o filho de Deus, diz e que estas pedras se convertam em pães»; —4, mas Jesus lhe respondeu: «O homem não vive sómente de pão, mas de toda a palavra que sai da bocca de Deus.» — 5. O diabo então o conduziu á cidade santa e o collocou no alto do templo, —6, e lhe disse: «Se tu és o filho de Deus, atira-te d'aqui abaixo, porque está escripto que elle ordenou a seus anjos que velassem por ti, e que elles te sustentarão com suas mãos, com receio de que vás bater d'encontro a alguma pedra»; —7, Jesus lhe respondeu: Está escripto tambem: «Não tentarás o Senhor teu Deus.» —8. O diabo o conduziu ainda a uma montanha muito alta; mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a gloria que os acompanha. —9. «Dar-te-hei todas estas coisas se, prostrando-te, me adorares.» —10. Então Jesus lhe disse: «Retira-te, Satanaz, porque está escripto: Tu adorarás o Senhor teu Deus e não servirás senão a elle.» —11. Então o diabo o deixou, e os anjos se aproximaram de Jesus, e o serviam.

MARCOS: V. 12. E logo o espirito o impelliu para o deserto.—13. Ahi ficou quarenta dias e quarenta noites, e era tentado por Satanaz; e estava entre as féras, e os anjos o serviam.

LUCAS: V. 1: Estando Jesus cheio do Espirito Santo, afastou-se do Jordão e foi impellido pelo espirito para o deserto. —2. Ahi ficou quarenta dias, e foi tentado pelo diabo; não comeu NADA durante esses dias, passados os quaes teve fome. —Então o diabo lhe disse : «Se tu és o filho de Deus, manda a esta pedra que se converta em pão». —4, Jesus lhe respondeu: «O homem não vive sómente de pão, mas de toda a palavra de Deus.» — 5. E o diabo o conduziu a uma alta montanha e lhe mostrou n'um instante todos os reinos da terra; —6, e lhe disse: «Dar-te-hei todo este poder e a gloria d'estes reinos, porque elles me estão entregues e eu os dou a quem quero; —7, se, pois, quizeres adorar-me, todas estas coisas serão tuas.» —8. Jesus lhe respondeu: «Está escripto: tu adorarás o Senhor teu Deus e não servirás senão a elle só.» —9. O diabo o conduziu ainda a Jerusalem, e tendo-o levado ao alto do templo, lhe disse: «Se tu és o filho de Deus, atira-te d'aqui abaixo; —10. porque está escripto que elle ordenou a seus anjos que tivessem cuidado em ti e te guardassem ; —11, e que elles te sustentarão com suas mãos, com receio de que vás bater d'encontro a alguma pedra»; —12, Jesus lhe respondeu : «Está escripto: tu não tentarás o Senhor teu Deus; » —13, e, estando cumprida toda a tentação, o diabo retirou-se delle *por um tempo*.

N. 61. «*Satanaz, o diabo, o demonio*, é um nome figurado que representa ao espirito humano a totalidade dos maus espiritos encarniçados na perda do homem.»

« Satanaz não era um espirito especial, mas o conjuncto dos peores espiritos que, — purificados agora, em sua sua maior parte, — obsedavam então os homens, os arredavam das vias do Senhor.»

«Satanaz existe ainda ; porque os maus espiritos obsedam ainda os homens, os arredam ainda do caminho do Senhor.»

«Mas todos vós sois chamados a vos purificardes, com o tempo, graças a uma serie de provações e de expiações, pelas reincarnações successivas, precedida cada uma d'ellas, para o espirito culpado, de expiações no espaço e no estado de erraticidade, de soffrimentos ou torturas moraes apropriados e proporcionados aos crimes praticados, ás faltas commettidas.»

«E' ahi que estão e que se encontram, para o espirito culpado, no estado errante e no estado de incarnado, o inferno, o purgatorio, a expiação, a reparação, o progresso».

«A reincarnação é a santa escada que devem galgar todos os homens; os seus degraus são as phases das differentes existencias a percorrer nos mundos inferiores, depois superiores, para chegar ao topo ; porque Deus o disse por seu celeste enviado, vosso mestre e o nosso, protector e governador do vosso planeta: para chegar até elle é preciso nascer, morrer e renascer até que se tenha chegado aos limites da perfeição; e nenhum, entre os homens, chega a elle sem ter se purificado pela reincarnação; homens, inutil é vos debaterdes sob a mão potente do progresso; elle se opera todos os dias, lentamente, mas se opera ; a reincarnação, graças ao spiritismo, vai actival-o e dar-lhe um impulso sublime.»

«O jejum e a tentação de Jesus são tambem *uma figura* que, como vamos, n'um momento, vos explicar, não foi uma realidade *aos olhos dos homens* senão como o fructo e a consequencia dos commentarios que fizeram os apostolos e os discipulos, depois do cumprimento da missão terrestre de Jesus, — sobre a predica que elle dirigiu ao povo, a titulo de ensinamento, — relativamente ás tentações ás quaes está sujeita a humanidade, — ás ciladas que os espiritos do mal lhe armam,—á perseverança e á fé com as quaes lhes deve resistir ; — commentarios que os conduziram, sob a influencia dos preconceitos de seu tempo e das tradições hebraicas, á opinião de que essa predica, em presença e em consequencia das circumstancias nas quaes tivera logar, era o resumo do que elle proprio experimentara.»

«D'AHI a narração pelos evangelistas Matheus e Lucas de um jejum e de uma tentação como factos materiaes, reaes, pessoaes a Jesus, — de uma tentação material praticada a seu respeito por Satanaz, o diabo, o demonio.»

« ESSE FACTO, real, material, *no ponto de vista das autoridades religiosas*, é UM SYMBOLO.»

« Como poude conceber o espirito do homem rebaixar assim aquelle de quem fez uma fracção de Deus, portanto uma parte do grande todo que rege o Universo (opinião que entra *soffrivelmente* pelas idéas pantheistas) ? »

« Como, dizemos nós, puderam os homens rebaixar *essa fracção divina*, ao ponto de a pôr EM CONTACTO com o «*demonio, o maldito, precipitado do céo*», *expulso* por esse mesmo Deus, de quem *uma fracção* fica *reduzida* a parlamentar com «*o orgulhoso e potente banido*», ao ponto de o pôr *mesmo em sua dependencia?* »

« Como admittir que Jesus, *homem*, ASSIM sujeito ás enfermidades, ás necessidades da existencia humana, tenha podido viver quarenta dias e quarenta noites n'um deserto sem tomar alimento algum ? »

« Como admittir que Jesus, *Deus*, tenha sentido o aguilhão da fome depois d'esses quarenta dias e quarenta noites; que tenha sentido esse aguilhão da fome ao ponto de animar as tentativas audaciosas d'esse «*anjo decahido*», que devia abandonar as suas presas (os demoniacos) simplesmente sob a acção potente da vontade de Jesus ? »

« Como foi o homem assaz orgulhoso, por um lado, assaz inconsequente, por outro, para se dar um Deus como libertador e para submetter esse Deus ao imperio do «demonio», pondo-o em seu poder e submettendo-o ao seu contacto e á sua influencia *para o tentar* ? »

« Pobre humanidade, que procura o maravilhoso nas coisas mais simples, repellindo como impossiveis as coisas patentes, e rebaixando assim, sem d'isso ter consciencia, aquelle a quem as suas superstições attribuem a divindade, e que põem á mercê, para o presente e o futuro (o demonio deixou-o *por um tempo*, — *ad tempus*), — daquelle que, «*maldito na eternidade, sem esperança de perdão, sem desejo de arrependimento, lucta pela força, pela vontade e pelo poder contra o creador* !»

« E, no emtanto, não censureis, bemamados nossos, não censureis ; porque essa crença n'uma tentação *material* teve, como vol-o explicaremos em pouco, sua razão de ser ; o que foi, DEVIA ser na marcha dos acontecimentos.»

«Não censureis nunca, porque tudo tem sua razão de ser, como condição e meio de progresso, na marcha successivamente progressiva dos acontecimentos devidos sempre, como as interpretações humanas, ao estado das intelligencias, á necessidade dos tempos, ás precisões de cada era, cada uma das quaes figura uma das estancias que a vossa humanidade tem de percorrer, para avançar, sempre, na via do progresso, — percebendo, pouco a pouco, e cada vez mais, a luz e a verdade que está *preparada* para receber, e que lhe são dadas na medida do que pode comportar—de maneira a esclarecel-a sem jamais a deslumbrar. »

(*Continúa*).

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Agosto 1** | **N. 418**

ORGANIZAÇÃO

III

Vimos que ás sociedades dos primeiros christãos bastava o laço, puramente espiritual, da conformidade da crença e da unidade de vistas quanto aos preceitos da revelação messianica contida nos Evangelhos, que eram lidos e commentados nos grupos, á luz da inspiração espiritual, para estabelecer entre elles a necessaria solidariedade, e a cohesão indispensavel entre aquellas forças nascentes, cuja influencia não tardaria a preponderar sobre o mundo pagão em ruinas. A' proporção, porem, que a idéa se propagava e, atravessando as fronteiras, ia assentar novos arraiaes no seio de outros povos, n'uma impulsão lenta, mas constante, como convinha ás vistas providenciaes, um certo trabalho de arregimentação se impunha aos directores visiveis do movimento, afim de evitar que, fraccionadas essas differentes forças, o ideal que as nutria corresse o risco de se diversificar, á falta de correspondencia entre os christãos, e viesse a perder a sua unidade e a autoridade que d'ahi lhe vinha e que lhe era condição primordial de vitalidade. Foi essa, entre outros, a preoccupação de S. Paulo, o mais eminente dos organizadores do christianismo.

Se a igreja romana, pela criminosa fragilidade dos seus representantes, não houvesse, após os primeiros seculos christãos, renegado a pureza dos seus primitivos ideaes, impondo-se como unica autoridade visivel e suprema; se, substituindo o evangelho do desprendimento dos bens materiaes pelo reino d'este mundo, que passou a constituir o alvo das suas ambições, não houvesse mentido á sua missão; se se tivesse conservado fiel ao deposito sagrado que ás suas mãos haviam transmittido os primeiros instituidores da disciplina do apostolado nascente, esse poder de organização de que a si propria se investiu, e que é ainda hoje um dos dois unicos elementos que a mantêm, longe de ter sido a fonte de males que se desencadearam sobre as sociedades do occidente, graças ao uso pernicioso que d'elle fizeram os seus detentores, ter-se-hia conservado o baluarte inexpugnavel da fé, a segurança e a garantia de toda a christandade. Mas para isso era necessario que esse poder não fosse utilizado senão no sentido de tornar mais fortes os laços que prendiam os christãos pela communidade do ideal, e que, conscia da sua funcção providencial, não tivesse tido a igreja outra preoccupação que não fosse transmittir, em toda a pureza elevada dos seus ensinos, o Evangelho de Jesus ás multidões, acompanhando as phases do progresso humano, em logar de o proscrever, como o fez no artigo 80 do Syllabus, e se manter estacionaria e reaccionaria contra todas as aspirações dos espiritos esclarecidos, que se não podiam submetter ao jugo dogmatico com que tentou inutilmente amordaçal-os.

O resultado foi esse antagonismo creado entre a razão e a fé, antagonismo fatal que devia levantar os exercitos de revoltados e descrentes, cujas doutrinas destruidoras ainda hoje envenenam a vida das sociedades humanas. O mal, por conseguinte, de que se pode arguir o romanismo não é o de ter moldado por uma organização humana a funcção social, que as circumstancias lhe impunham, de divulgador dos ensinos de Jesus. O seu erro consistiu em substituir o ideal que o fizera nascer, e que era a sua condição essencial de vida, pela sua preoccupação de dominio puramente mundano, escravizando as almas pela ignorancia e subjugando-as pelo terror.

Vê-se, pois, pelo que fica dito, que não somos contrarios, em principio,—nem outro pensamento temos deixado transparecer d'estes escriptos —á necessidade de uma organização das forças do spiritismo nascente, do que não se deve concluir que pretendamos instituir uma hierarchia spirita, plagiando servilmente a igreja e creando arbitrariamente uma autoridade suprema que já não se nos afigura compativel com o estado actual do espirito humano. Não.

Se, pelas proprias condições da vida no planeta, deve o homem desenvolver e favorecer o espirito de associação, para maior facilidade e beneficio das conquistas de toda ordem que lhe é permittido partilhar em commum com seus irmãos, e se ahi o merito proprio se encarregará de fixar naturalmente uma hierarchia, que por si mesma se imporá como uma lei de selecção incontestavel, seria um erro aferrar-se á immobilidade dos moldes e pretender, n'uma revivescencia abstrusa do passado, impôr a uma epoca instituições e formulas que não correspondem ás suas necessidades e aspirações.

E' o que se dá com a igreja quanto á adaptação que se pretendesse fazer do seu plano de organização, só compativel com a estatica dos seus processos, ás forças vivas do novo espiritualismo, ás quaes são necessarios outros moldes, em relação com as necessidades do tempo e o estado dos espiritos.

Não se trata, pois, de crear uma especie de papado, como tantos poderiam suppôr, o que seria irrisorio, sobre ser improductivo; mas, visto que um laço puramente espiritual é impotente para manter a cohesão de um grande corpo collectivo, além da phase inicial, antes de toda organização, e que, mesmo no caso das revelações divinas, como é o do spiritismo, o homem tem sempre de pôr o seu concurso, por assim dizer, material ao serviço das vistas providenciaes e collabora no plano divino por modo semelhante, quer nos parece r—louvando-nos para isso na opinião do proprio Mestre—que é chegado o momento de lançar as bases de uma organização geral do spiritismo, pelo menos no nosso paiz, tendo em vista a celeridade com que se opera por toda a parte a sua diffusão.

Conscia das suas responsabilidades em face da propaganda, a Federação Spirita Brazileira, sem se arrogar uma autoridade de que não cogita, mas pela sua posição na capital da Republica e, mais do que isso, pelas relações em que está com os spiritas de quasi todo o mundo, graças a esse meio rapido e moderno de communicações pela imprensa, dos quaes recebe o influxo, para o transmittir ás associações em geral do nosso paiz, com as quaes só preza de manter iguaes e, mesmo, mais estreitas relações de cordialidade, se propõe constituir-se o traço de união, o laço intermedio de solidariedade que as deve estreitar como um corpo só. Para que, porem, sejam solidas e efficazes essas relações e effectivo esse laço de solidariedade, necessario é, como condição primordial, que a uma mesma orientação obedeçam os spiritas e que, tendo por base a identidade no programma de trabalhos, um só seja o objectivo para que todos caminhem.

E porque não é isso, mas o contrario d'isso, o que se tem feito até aqui; porque, como assignalámos anteriormente, subsistem as mesmas causas de desunião e desorientação que provocaram, da parte do Mestre, amorosas advertencias no sentido de se unirem os spiritas « n'um grande agrupamento fraterno », é que a opportunidade d'este appello se nos impôz como um dever iniludivel. Lançando-o no seio dos spiritas, nenhuma preoccupação pessoal nos move, — um unico pensamento nos alenta: contribuir com o nosso modesto esforço para pôr um termo á anarchia que nos infelicita e enfraquece, imprimir ao spiritismo no Brazil, se tanto nos fôr permittido, no ponto de vista da organização material, — seja-nos licito insistir — a necessaria homogeneidade, que até aqui lhe tem faltado.

Para isso é indispensavel que, antes de tudo, nos entendamos acerca de um ponto capital, que infelizmente tem posto os spiritas em desaccordo, graças á intolerancia e ao desejo de predominio da parte de alguns, e que consiste em definir o verdadeiro caracter, com que entende o objectivo da Nova Revelação, para em seguida esboçarmos o plano de trabalhos adoptado pela Federação, de accordo com o seu inolvidavel e querido presidente Dr. Bezerra de Menezes, cujo estado de saude, entretanto, não permittiu que fosse posto em pratica senão depois do seu regresso á vida espiritual.

E' aquella elucidação quanto á natureza do spiritismo, á qual — é ocioso assignalar—não nos proporemos com outra opinião que não seja a do Mestre, expressamente formulada, e esse plano de trabalhos que vamos realizando, o que constituirá o objecto do proximo escripto.

NOTICIAS

E' a seguinte a nova directoria do Centro Consolo dos Afflictos, de Paranaguá, eleita em sessão de 17 de julho transacto:

Presidente, Jacintho Alexandre Marques; vice-presidente, Chrispim J. de Araujo; 1º secretario e procurador, Manoel T. Martins de Souza; 2º secretario, Leocadio Borges Pinto; thesoureiro, Ramiro Mendes de Jesus; oradora, D. Gloria Maria de Araujo.

Aos prezados irmãos, justamente depositarios da confiança dos seus pares, na florescente cidade do Paraná, não precisamos dizer que fazemos os mais sinceros votos por que, nos postos de alta responsabilidade em que a sua dedicação á causa que nos identifica vai ser posta á prova, sejam sempre amparados e assistidos pelos mensageiros do Altissimo, que, por suas inspirações, lhes facilitem a missão que tomam, tão bella quanto ardua.

Federação Spirita Brazileira

Consoante o que promettemos em nossa edição de 1 de junho, temos hoje a satisfação de offerecer á publicidade os balanços apresentados pelos nossos confrades bibliothecario e thesoureiro á assembléa geral de 4 de maio preterito, acompanhados do parecer da commissão de contas, expressamente nomeada para o emittir acerca dos algarismos contidos n'aquelles documentos e das medidas suggeridas no sentido de dotar a Federação dos elementos de que carece para a ampla diffusão da nossa doutrina, pelo duplo vehiculo do jornal e do livro, o que até agora tem ella feito com perseverança, mas em escala relativamente limitada, na medida apenas dos esforços dos seus mantenedores, que não orçam por elevado numero.

A falta de espaço nos impediu de dar ha mais tempo publicidade a esses documentos, que passamos a inserir, começando pelo

Balanço da Thesouraria da Federação Spirita Brazileira

(ANNO DE 1899)

RECEITA

Conta do "Reformador"		
204 Assignaturas dos Estados	1:224$000	
181 » da Capital	1:086$000	2:310$000
Diversas:		
Saldo do balanço anterior	419$922	
Quota do Grupo "Estudos Spiriticos"	300$000	
Quota do Grupo "Luz, Amor e Caridade"	20$000	
Diversos donativos	205$000	
Mensalidades dos socios	4:808$000	5:752$922
Somma S. E. ou O. Rs.		8:062$922

DESPEZA

Conta do "Reformador"		
Composição e impressão dos numeros de 1 e 15 de dezembro de 1898	250$000	
Impressão e emendas do numero de 1 de dezembro de 1898 que sahiu errado	62$500	
Composição e impressão de 24 numeros correspondentes ao anno de 1899	2:750$000	
Sellos, papel, gomma e carretos	260$000	
Commissão na cobrança das assignaturas	190$000	
Premios aos assignantes	64$000	3:576$500
Diversas:		
Aluguel da casa durante o presente anno	2:360$000	
Consumo do gaz no 4º trimestre de 1898 e 1º, 2º e 3º do corrente anno	208$000	
Apparelhos e assentamentos do gaz	335$000	
Restauração da mobilia	216$000	
Mudança, concertos e lavagem	153$000	
Limpeza durante o anno	300$000	
Seguro dos moveis	30$000	
Contrato da casa e respectivo sello	105$000	
Commissão na cobrança das mensalidades	450$000	
Miudezas, tintas, livros, papel, etc., etc.	225$000	
Saldo em caixa	104$422	4:486$422
Somma S. E. ou O. Rs.		8:062$922

Capital Federal, 31 de dezembro de 1899.

O Thesoureiro—PEDRO RICHARD.

Eis agora o

Balanço da Livraria da Federação Spirita Brazileira em 31 de dezembro de 1899

Activo		
Livros existentes	5:186$950	
Dividas dos Socios	800$000	
Diversos Devedores	9:949$430	
	15:936$380	
Passivo		
Diversos Credores	1:225$270	
Capital	10:000$000	
Liquidação ou lucros	4:711$110	15:936$380

O archivista—JOÃO L. DE SOUZA

Foi o seguinte o parecer emittido pela commissão de contas, nomeada pelo presidente, e cujo pronunciamento sanciona a gestão da parte administrativa da Federação, em boa hora confiada ao zelo dos confrades que firmam respectivamente os documentos acima reproduzidos:

IRMÃOS

Nomeada pela directoria para examinar o balanço e estudar o relatorio, apresentados á assembléa geral de 4 do corrente pelo administrador da bibliotheca e da livraria da Federação Spirita Brazileira, vem a commissão desobrigar-se do seu honroso encargo, não podendo, comtudo, pela exiguidade do tempo, estender-se sobre apreciações de assumptos de palpitante necessidade e que pela sua relevancia exigem estudos e meditações acuradas.

Assim limitou-se á simples verificação numerica das contas apresentadas, e achou de perfeito accordo com a escripturação os documentos das despezas a cargo do irmão administrador, não deixando, todavia, de salientar a dedicação edificante dos irmãos que, arcando com todas as difficuldades, têm desempenhado a missão tão ardua, pelas circumstancias da nossa agremiação, de prover em tempo á satisfação de novos compromissos intellectuaes e materiaes.

Quanto á manutenção de uma livraria editora, conforme suggere em seu relatorio o referido irmão, para o fim de propagar a doutrina spirita, acha-o, não conveniente, mas indispensavel, cumprindo a todos os spiritas de boa vontade convergir seus esforços n'esse sentido, já trazendo o contingente do seu trabalho, do seu auxilio, já por convites ás demais associações esparsas em toda a União, afim de que obtenham em seus centros o auxilio possivel e concorram por essa forma para a nossa educação moral,—individual e collectiva.

Relativamente á liquidação de debitos pela remessa de livros, parece á commissão que devem ser convidados os irmãos em debito a saldal-o, porquanto essa demora acarreta serios embaraços á caixa, augmentando as difficuldades para a satisfação de seus compromissos.

N'estas condições a commissão propõe que só seja feita a distribuição de livros em casos excepcionaes e que, a juizo da directoria, possam aproveitar aos individuos ou collectividades que sem o seu concurso não sahiriam do estado embryonario.

A mesma commissão, encarregada de examinar as contas do irmão thesoureiro da Federação, do anno de 1899, propõe a approvação do respectivo balanço, por conferir com os documentos de receita e despeza a seu cargo, e um voto de louvor ao referido irmão pelos serviços que tem prestado.

Federação Spirita Brazileira, 18 de maio de 1900.

AMERICO FERREIRA DE ALMEIDA.
VICENTE DOS SANTOS CANECO.
NILO RODRIGUES FORTES.

BIBLIOTHECA

Com os recursos da sua livraria a Federação Spirita Brazileira acaba de adquirir para a sua bibliotheca as seguintes importantes obras, cuja leitura nunca será demasiado recommendar:

OS MISERAVEIS, por Victor Hugo, 5 grandes volumes com illustrações;

AS MEMORIAS D'UM MEDICO, por Alexandre Dumas, 12 grandes volumes com illustrações;

O INFERNO, de Dante, 1 grande e luxuoso volume, com illustrações de Gustavo Doré. As mesmas poesias estão em italiano e portuguez;

O PARAISO PERDIDO, de Milton, 1 grande e luxuoso volume, com illustrações de Gustavo Doré.

Lemos o seguinte no *Progressive Thinker* :

Entre os officiaes dos fuzileiros reaes de Dublin, que succumbiram no Transvaal em novembro ultimo, estava o capitão Weldon. Sua mãe, antes de receber a triste noticia, sentiu por muitos dias um mal-estar inexplicavel, parecendo-lhe ter na alma alguma coisa que a entristecia; evitava as distracções familiares e mesmo deixou de ir a um baile em casa de sua filha.

Uma noite ella ouviu que a chamavam : « Mãe! » Assustada, dirigiu-se ao quarto do outro seu filho, mas encontrou-o dormindo profundamente.

No dia seguinte recebeu a noticia da morte presentida.

No ultimo numero do *Archivio de Psichiatria, Antropologia e Criminalogia* o prof. Lombroso fala da notavel sensitividade para as impressões espirituaes do Dr. Celesia, que elle descreve como um dos mais distinctos entre os jovens scientistas italianos. Este, escrevendo ao professor, diz :

« Apezar da minha descrença no spiritismo, é do meu dever verificar a realidade dos meus presentimentos. »

E então relata que, visitando uma fabrica em Como, ás 3 horas da tarde de 4 de fevereiro de 1899 e lendo em um prato que estava seguro na Companhia Anonyma de Seguros de Milão, observou ao Sr. Luigi Ralli, um jurisconsulto que com elle se achava :

— Vendamos as nossas acções d'essa Companhia, porque eu tenho um forte presentimento de que esta exposição vai ser destruida pelo fogo.

Como muitos notaveis presentimentos d'essa especie se têm verificado, sua mãe vendeu as acções que possuia na companhia, já havia nove annos, e representando um valor de 6.000 libras esterlinas, entre 20 de fevereiro e 28 de março.

A 8 de julho o fogo devorou a exposição, e cada vez que o Dr. Celesia a visitou, nos ultimos dias que precederam o desastre, a sua crescente melancolia era observada por seu amigo Cattaneo Ernesto. Os factos contados pelo prof. Lombroso são corroborados por cartas da mãe do Dr. Celesia, do corrector e de seus dois amigos Ralli e Ernesto. O professor considera isso como um caso de telepathia, concordando que o Dr. Celesia é o recipiente de mensagens telepathicas. Mas, pergunta, quem as envia? quem occupa o outro extremo do fio? Com certeza é um ser intelligente; e que outra hypothese nos fará conhecel-o melhor que a do spiritismo? E' um espirito amigo que protege a familia do Dr. Celesia.

O povo de Thanú (districto de Belfor), lemos no *Constancia*, de Buenos-Aires, está sendo espectador de um caso extraordinario. Em uma casa de operarios, os moradores de um dos compartimentos são todas as noites despertados por varios ruidos, golpes nos moveis e vozes desconhecidas que os apostropham. Havendo a policia intervindo, teve de presenciar os phenomenos. Diversas perguntas foram dirigidas ao batedor desconhecido, em allemão, francez, italiano e inglez, e elle respondeu em todos esses idiomas. A medium é uma menina de 4 annos de idade.

Esse facto tem produzido funda emoção em todo o povo. Diante da casa mal assombrada se vê sempre uma multidão armada de crucifixos para amedrontar o diabo.

Muitas pessoas, por medo, têm adoecido, e o commissario do logar já tem instaurado quarenta processos verbaes por escandalos commettidos dentro da casa enfeitiçada.

FACTOS

Recebemos o seguinte communicado do confrade que o subscreve em primeiro logar, devidamente authenticado pelas assignaturas que vão em seguida:

Dissemos algures que S. Antonio continua a prestar serviços áquelles que o amam, que n'elle crêem.

Assim é. No dia 13 de junho foi a sua festa e, para que não entrassem senão socios e convidados, collocámos de guarda uma pessoa á cancella que dá para a escada de baixo, e outra á que dá para a de cima.

Em meio da sessão entra um homem, sem que ninguem o presentisse, em desalinho, ebrio, desvairado e, penetrando na sala, exclama :

—A paz de Deus esteja n'esta casa.

A sala estava repleta e todos o fitaram com estupefacção O presidente, terminada a explicação que fazia de um ponto doutrinario, dá a palavra ao orador official para dirigir-se ao visitante inesperado, e elle pergunta-lhe :

— Em conclusão, o que deseja o irmão?

Resposta : — eu tenho mulher e filhos e não tenho um pão para lhes dar a comer! Estou allucinado, estou doido e velho lhes pedir uma caridade.

Disse-lhe o orador :

— Tome este folheto (biographia de Antonio de Padua), faça com fé a prece que ahi está (responso) e volte amanhã.

O homem recebeu a dadiva e sahiu, sem mais incidente.

No dia seguinte estavamos em sessão de estudos ; á mesma hora apresentou-se o desconhecido, com as mesmas palavras : «A paz de Deus esteja n'esta casa.»

— Sente-se, disse-lhe o presidente.

No fim da sessão chamou-o, e um espirito, ligando-se a um medium, dirige-lhe a palavra dando-lhe muitos conselhos e pede ao orador da sessão passada que tambem o aconselhe. Este chama-o de parte e diz-lhe :

— O senhor se embriaga?

— Sim, respondeu-lhe o desconhecido.

— Pois o senhor mesmo, diz-lhe o interlocutor, á parte a actuação de irmãos infelizes, é o causador da sua desgraça, de sua mulher e de seus filhos ; porque o homem que se entrega ao vicio da embriaguez colloca-se abaixo do irracional e é por todos desprezado. Ninguem quer para sua casa um homem em quem não se pode ter confiança e que é um perigo constante.

Fez-lhe uns passes e deu-lhe um copo d'agua magnetizada ; pediu á presidencia que fizesse correr o tronco de beneficencia, deu-lhe o que foi apurado e elle retirou-se com o conselho de procurar trabalho.

Sabbado faziamos uma sessão intima para arredar uns obsessores, quando entra o homem com a phrase usual : a paz de Deus esteja n'esta casa, e sentou-se.

Chamado á mesa no fim da sessão, pelo mesmo medium da anterior manifestou-se um espirito com modos um tanto bruscos, dirigiu-lhe algumas palavras e fez-lhe passes. Depois pediu um copo d'agua e, tirando da algibeira—lança-a no copo e ordena-lhe que beba.

Ingerida a agua, diz-lhe :

— Você agora não bebe mais e no dia em que tiver a fraqueza de beber está morto.

Retirou-se o paciente e, voltando segunda feira, assim falou :

— Venho hoje agradecer lhes a caridade que me fizeram e declarar publicamente o que se tem passado commigo : até aqui chamavam-me para beber e, sem poder resistir, eu bebia; agora chamam-me de todos os lados e não ha hypothese de querer beber : a propria agua tomo com alguma repugnancia. Já estou empregado, graças a Deus, e mais uma vez agradeço a caridade que me fizeram. (1)

Julho 31 de 1900 — Frederico Jofrei, José Guilherme Cordeiro, tenente José Joaquim de Magalhães Abreu, Abilio Ribeiro Barbosa, Ernestina Pereira, Izabel Augusta, Luiza Cordeiro, Antonio Monteiro da Silva, Alvaro Porto, Antonio Leite, João da Cruz, Rodolpho Carlos da Silva, Leopoldo J. J. de Freitas.

(1) Estiveram presentes 60 pessoas que podem attestar o facto.
Até hoje esse irmão não tem bebido.

BIBLIOGRAPHIA

Fomos gentilmente brindados com os seguintes trabalhos, cuja remessa, vindo enriquecer a bibliotheca da Federação Spirita Brazileira, constitue um titulo de gratidão, da nossa parte, aos confrades que gentilmente nol-a conquistaram e de que lhes damos publico testemunho :

REIVAX—*Guia Pratico das sessões spiritas e collecção de preces*, publicado sob os auspicios da Sociedade Allan Kardec—Porto Alegre, 1900.

Em abono da utilidade d'este pequeno volume de 70 paginas, eis o que escreveu o autor na apresentação que «ao leitor» é feita no começo da obra, n'estes termos :

« As difficuldades com que deparámos no começo de nossa pratica spirita e que ainda hoje apparecem, sempre que os nossos protectores do espaço se dignam de trazer-nos para estudo algum assumpto novo, levam-nos a offerecer aos neophytos do spiritismo este pequeno e despretencioso trabalho, certamente muito rudimentar, mas por isso mesmo ao alcance d'aquelles a quem o offertamos.

Como complemento inserimos uma collecção de preces, em grande parte extrahidas do Evangelho de Allan Kardec, das quaes algumas ligeiramente modificadas, sómente com o fim de tornal-as aproveitaveis a maior numero de casos. Outras são de nossa lavra, suggeridas pela pratica e applicaveis a muitas hypotheses, para as quaes nada encontramos publicado que seja adaptavel.

Dando á luz da publicidade este folheto, não nos esquecemos de que os espiritos disseram : *a formula nada vale; o pensamento é tudo.*

Porem assim como elles deram algumas normas com o fim de fixar as idéas dos crentes sobre certos pontos da doutrina, entendemos não exorbitar accrescentando outras no mesmo sentido.

Demais, se é sabido que um bom pensamento por si só satisfaz ao Creador, não é menos certo que a solemnidade dos actos que com elle se relacionam, como são as sessões spiritas, impõe-nos o dever de conduzir os nossos trabalhos do modo o mais correcto possivel, o que, aliás, produz um bom effeito para com os assistentes. Além do que, temos notado que as preces em favor de certos espiritos produzem n'elles tanto mais effeito quanto mais tocantes forem; e isso nem sempre se pode conseguir de improviso.

Terminando, chamamos a attenção para as notas que acompanham todas as preces, cuja leitura consideramos indispensavel.— *Reivax.* »

—

COLLECÇÃO DE PRECES DO EVANGELHO, 3ª edição correcta e augmentada com as principaes e indispensaveis preces para a abertura e encerramento das sessões dos Centros Spiritas «Consolo dos Afflictos» e «S. Matheus» e grupos «Fé, Esperança e Caridade,» «Amor e Caridade» e «S. Jacob» — Paranaguá, Estado do Paraná.

Identico ao precedente nos seus fins, o presente folheto se torna recommendavel por igual titulo de utilidade, tanto mais que, exposto á venda ao preço de 500 réis o exemplar, é o seu producto destinado a soccorrer os necessitados.

Digamos, comtudo, a passar que, em principio, somos absolutamente contrarios a toda idéa de instituir para o spiritismo formulas em que se encerre o pensamento e a que os labios venham porventura a se habituar, sem que n'isso tome o coração a menor parte, a exemplo do que tem produzido o romanismo com os seus formularios e catecismos.

Tempo é já de comprehendermos que um pensamento puro que se eleva para o alto impressiona vibratilmente o ether e sobe ao Creador sem necessidade de vestir-se de longas phrases que, por mais tocantes que sejam, vêm por fim, á força do habito, a tornar-se monotonas e, por assim dizer, mecanicas. A prece, diz com muita propriedade Léon Denis, é muitas vezes uma unica palavra, um gesto, um olhar.

Fazemos justiça á intenção que presidiu á publicação de taes folhetos e que é a mesma á que obedeceu o Mestre, quando accrescentou a *O Evangelho segundo o Spiritismo* as preces com que fecha o volume, e por isso acolhemos sympathicamente taes publicações. Deus nos livre, porem, de nos atermos sempre á necessidade de rebuscar palavras para dentro d'ellas enfaixar o nosso sentimento.

Que esse sentimento seja ardente e sincero, e, por mais breve ou imperfeitamente que se expresse em sua forma oral, terá sempre a força da intenção que o revestir, livre de normas convencionaes, que não devemos adoptar. E' preciso habituar a alma a procurar na intensidade dos seus proprios generosos impulsos a inspiração com que se eleve para o alto, inspiração tanto mais brilhante em sua manifestação quanto mais intenso e espontaneo fôr o sentimento.

E' esta a nossa desautorizada maneira de ver a tal respeito, sem embargo do acolhimento que, repetimos, nos merecem os trabalhos mencionados, pela intenção com que foram trazidos á publicidade.

—

Recebemos ainda e registramos com igual reconhecimento :

ESTATUTOS do Centro Spirita Alagoano, fundado em Macció, em 15 de janeiro de 1899 ;

ESTATUTOS do Grupo Spirita Amor e Caridade.—Bahia;

ESTATUTO e Regulamento Interno da Sociedade Spirita Anjo da Guarda. — Santos, S. Paulo ;

ESTATUTOS do Grupo Spirita Fé, Esperança e Caridade.—Sabará, Minas ;

RELATORIO do Centro Spirita Caridade, da cidade de Iguape, apresentado pelo seu vice-presidente em assembléa geral de 25 de março de 1900.

Interessantes os dados que se contêm n'esse importante documento, quer no que respeita á existencia da prestigiosa sociedade, quer como subsidio para a historia do spiritismo no nosso paiz.

AS APPARIÇÕES

E suas provas scientificas

POR

Camillo Flammarion

(Traducção de NIHIL)

—

(Continuação)

Apresentamos, para exemplo, um assumpto, um unico: o das apparições dos moribundos a uma pessoa em logar mais ou menos distante.

Os positivistas levantam os hombros em signal de desdem, quando ouvem falar de parvoices semelhantes; estudal-as, embora por um momento, é, para elles, perder seu tempo; mais ainda : é cahir na superstição dos seculos remotos.

E' impossivel, affirmam, que uma pessoa possa apparecer á outra, ou se faça conhecer por outra qualquer forma depois de morta.

A palavra « impossivel » já não era mais conhecida no tempo de Napoleão, e hoje mais do que nunca, depois do desenvolvimento surprehendente e inesperado da physica moderna.

Depois da photographia, do vapor, do telegrapho, do telephone, da analyse espectral dos astros, da suggestão mental e do hypnotismo, etc. etc., aquelle que tiver a estulta pretenção de querer circumscrever os limites do possivel mostra-se, pelo menos, retardado meio seculo, em relação ao mais atrazado estudante de uma escola primaria.

Objectam-nos: como se podem explicar taes transmissões ? Só devemos admittir aquillo que nos fôr possivel explicar.

Grande erro !

Explicais, diremos, a razão por que uma pedra cai quando atirada ao ar ? Não, isso não é possivel, porque é desconhecida a origem da gravidade do peso.

Então deveis ser mais modestos e não criticar, sem previo estudo, aquelles que desejam saber mais do que sabem e do que sabeis.

Existem as apparições ? — eis a questão.

Se existem, é preciso acceital-as; trataremos de explical-as mais tarde, se pudermos.

Oh ! Ellas não são de hontem, ou, melhor ainda, não são de hoje suas origens. O mais antigo dos livros conhecidos, a Biblia, está cheio de narrações d'esse genero, e d'entre ellas se destaca a apparição de Samuel a Saul, em casa da pythonissa de Endor, descripta no capitulo 28 do *Livro dos Reis*, a qual é mais que digna de attenção. O Novo Testamento e as vidas dos santos continuam a serie, e, apezar da face miraculosa e legendaria d'essas narrações, ainda não appareceu trabalho algum que desfizesse a verdade d'ellas.

Na epoca da origem do christianismo, os autores profanos mais de uma vez trataram do mesmo assumpto, e, para exemplo, vamos narrar um facto seguramente curioso, (do qual já falámos na *Urania*) contado por Cicero, em pessoa, no seu tratado *De Divinatione* (I, 27).

Dois amigos chegam a Megare e se

FOLHETIM (54)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

XIII

Estamos na côrte.

Julio deixou todos os trabalhos politicos, para gozar a felicidade de passar duas horas por dia no Hotel d'Europa, hoje transformado em casa de alugar commodos, sem que ninguem mais se lembre de que era alli que se encontravam os mais illustres hospedes da côrte do Brazil.

Aquellas duas horas eram-lhe o que a hegira é para os musulmanos ; tanto que, á laia d'estes, que têm por sagrado dever sacrificar a mais bella cabra de seus rebanhos na pedra preta de Meca, elle ia diariamente sacrificar alli o que tinha por mais precioso em seu ser : a liberdade de seu coração, que até então gozara voluptuosamente, como o novilho dos pampas.

Já não preciso dizer que era aquelle o pouso tomado pelo barão de Montenegro, onde as irradiações da candida alma de Yayá formavam uma atmosphera inebriante de tudo que ha de mais puro na natureza.

Eu que, depois do que ouvi da mãe Martha a respeito da bella moça, procurava-a tanto quanto me fôra repugnante aproximar-me da filha do commendador Muniz, a amada do meu caro e desgraçado Martim, sahia sempre de minhas visitas cheio de indescriptiveis alegrias, bebendo n'aquelle embalsamado ambiente uma impressão como se deve sentir na convivencia com um anjo do Senhor.

— Tu encontraste a felicidade, Julio, onde o nosso caro Martim foi excavar a negra cova.

— N'outros tempos, Max, eu diria : caprichos da sorte; hoje, porem, que reconheço nada por acaso, tudo por superior razão de ser, cogito muito sobre a razão d'essa diversidade.

— Não te canses, meu caro Julio, que essa razão já nos foi dada na revelação da revelação: o spiritismo.

— Explica-me, pois, Max, o porque d'essa diversidade que, aos olhos profanos, accusa a justiça do Senhor.

— Duas palavras, meu Julio, duas palavras que fazem rir os padres e os sabios, de sciencia vã, bastam para esclarecer a vista do que tem fome e sêde do conhecimento da verdade : *vidas anteriores*. Se toda esta geração, que ora povôa o mundo e que partilha tão diversamente os fructos da sciencia e da moral, dormisse um somno secular, quando acordasse poderia ser toda uniforme no saber e na moral ? Certamente que não. E de quem é a obra do atrazo de uns e do adiantamento de outros? Certamente que do maior ou menor esforço de cada um. O que tem, pois, com isto a justiça de Deus ? Se Deus tivesse creado mais atrazados e mais adiantados, era o caso de accusar-se aquella justiça; mas Deus cria todos em identidade de condições, em innocencia e ignorancia, e dá a todos identicos meios de desenvolver sua moralidade e sua intellectualidade, da innocencia e da ignorancia nativas á mais sublimada virtude e á mais excelsa sabedoria, os dois elementos da perfeição, que é o destino da humanidade. Ora, se o homem, o ser humano, é creado para a perfeição,—lei do Senhor, é claro que do uso que fizer de sua liberdade, em satisfação ou contravenção d'essa lei, resultar-lhe-hão merito ou demerito e, por sancção da lei, recompensas e castigos. O que infringir a lei, soffre o castigo; mas o castigo, qualquer que seja a gravidade do crime, não é de morte, como ensina a igreja romana, e sim correccional. E, porque é preciso, em justiça, que o criminoso repare todo o mal que fez na vida corporea, a si ou a outrem, para poder ser elevado ás regiões sempiternas do bem, da luz, da felicidade sem fim, Deus poz a lei da reincarnação, pela qual o relapso vem, nas mesmas condições em que cahiu, erguer-se e tomar a estrada do progresso. Comprehendes, pois, que, sendo variadissima a escala das prevaricações humanas, variadissima deve ser a das respectivas reparações, pois que cada um paga o que deve, sem um real de mais ou de menos. Tu e Martim viestes a esta nova vida corporea, trazendo desiguaes e differentes dividas ; tendes, portanto, de pagar em moeda de valor diverso. A moeda, já sabes, é o soffrimento physico e moral, e, pois, tu deves soffrer proporcionalmente á tua culpa, como elle proporcionalmente á sua, —e cada um carregar soffrimentos da natureza de sua falta. Já nos foi dito que Martim falliu por faltar á fidelidade a seu marido na existencia em que foi mulher; portanto foi a pagar essa divida que especialmente volveu á incorporação, para soffrer o que fez soffrer. Tu tiveste outro genero de culpas, em que, porventura, foi teu socio este espirito que é hoje a angelica Yayá; vieste reparar tal culpa e, desde o espaço, concertaste com teu socio no mal virem, juntos, trabalhar pela reparação. E' por isto, que o instincto da massa popular penetra, que pura verdade é o annexim: casamento talha-se no céo, isto é, nos espaços, onde pairam os espiritos.

— Fizeste uma bonita prelecção, Max ; porem faltou te o essencial a esta sublime doutrina.

— O que faltou ?

— Dizeres, pois que a tens por certa, qual a expiação que me coube, como sabemos qual a que coube ao nosso infeliz amigo.

— Julio, Martim não sabe que recebeu infidelidade, como meio de lavar sua alma da sua propria infidelidade, se, comtudo, souber levar essa cruz com coragem e resignação. Nós o sabemos pela mãe Martha, mas elle o ignora e deve ignorar, para agir livremente e fazer o necessario merecimento, o que não se daria se soubesse que, sem essa pena, levada de boa vontade, jamais resgataria sua divida, precisando voltar á vida carnal, até que o consiga. Esta é a lei. e, pois, não penses em conhecer qual é tua missão, sabendo, como a todos é dado saber, que todo soffrimento que temos aqui é obra de nossas culpas e é a moeda para o seu resgate. Leva-os todos como esmola do Pae de amor, e assim, sem conheceres qual a tua missão reparadora, cumpril-a-has satisfatoriamente.

— Sim, senhor, Sr. Max ; assim deve ser; assim é racional, assim comprehende-se a grandeza da justiça do Senhor.

— E tanto mais que, pela natureza dos soffrimentos que mais nos acicatam, nós podemos conjecturar qual a natureza da culpa que nos arrastou a esta nova existencia.

— Realmente, Max, se assim não fôra, era assim que deveria ser, para ser obra superior á dos homens, obra de um ser dotado de todas as perfeições em grau infinito. Feliz o que tem olhos de ver, ouvidos de ouvir e alma de comprehender tão grandes coisas.

(Continúa).

nstallam em um albergue, separadamente.

Apenas um d'elles adormece, vê em sua presença seu companheiro de viagem, communicando-lhe com ar triste que o estalajadeiro formara o projecto de assassinal-o e por isso pede-lhe que o vá proteger sem demora.

O outro levanta-se e, persuadido de ter sido victima de um sonho, torna a deitar-se e novamente adormece. Poucos momentos depois apparece-lhe novamente o companheiro e insiste em que elle o vá livrar, visto que os assassinos já caminham para o seu quarto.

Novamente acordado, e sob o effeito de grande impressão, levanta-se o resolve-se a ir ver o companheiro. Mas a fadiga da viagem e o raciocinio que faz sobre esse facto, vencem-n'o novamente e, tornando a deitar-se, adormece.

Então seu amigo torna a apparecer, mas d'esta vez pallido, ensanguentado e desfigurado :

— Desgraçado ! brada-lhe ; tanto te suppliquei que impedisses o meu assassinato e tu não vieste ! Tudo está terminado; agora só te resta vingar-me. Assim que amanhecer, disse elle, encontrarás á porta do hotel uma carroça cheia de estrume; prende-a e ordena que a descarreguem; encontrarás meu corpo escondido em baixo do estrume; presta-me as honras funebres da sepultura e persegue meus assassinos.

Uma tal tenacidade de visão, com detalhes tão seguidos e firmes, tiraram ao amigo toda hesitação possivel ; levanta-se, corre á porta indicada e ahi encontra uma carroça. Prende o conductor, que se atrapalha, e, feita a descarga, encontra o cadaver do amigo.

Eis textualmente o conto de Cicero.

Sabemos que não faltarão hypotheses para a resposta.

Dirão que esse conto foi adulterado, pois talvez não seja o verdadeiro; mesmo que fosse exaggerado e adulterado na sua integra; que dois amigos, chegando a uma aldeia desconhecida, desconfiam sempre de alguma cilada e, receosos mutuamente por suas vidas, depois da fadiga de uma viagem penosa e no silencio lugubre da noite, podem sonhar que são victimas de um assassinato. Quanto ao episodio da carroça, os dois amigos viajantes podem ter visto uma no pateo da estalagem, o que tudo reunido pode perfeitamente se relacionar com o sonho.

— Sim, diremos, todas essas hypotheses podem ser explicativas; mas não passam de hypotheses. Admittir a communicação entre o morto e o vivo é perfeitamente outra hypothese.

Esta ultima é, talvez, a menos hypothetica de todas, a julgar pelo grande numero de factos authenticos que hoje são scientificamente escalpellados.

Temos muitos que poderiamos offerecer á apreciação do leitor.

(*Continúa*).

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica* ; a carne de nada serve :

as palavras que vos digo são *espirito* e *vida*.»

(João, VI, v. 64).

«*A lettra* mata, e o *espirito* vivivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.

MATHEUS, IV, V. 7-11—MARCOS, I, V. 12-13—LUCAS, IV, V. 1-13

(CONTINUAÇÃO)

«A nova revelação, que inicia uma era nova para a vossa humanidade, e que vem ensinar-vos *a origem spirita* de Jesus, monstrando-vos *assim* que *esse jejum e essa tentação* não podem ser e não são *senão um symbolo*, vem tambem fazer-vos conhecer, a esse respeito, a realidade das coisas : as proprias palavras que Jesus dirigiu ao povo a titulo de ensinamento ; vem explicar-vos quando e como os apostolos e os discipulos foram levados a pensar que o que Jesus ensinara de um modo geral era o resumo do que se tinha passado durante a ausencia do mestre, era o resumo do que elle mesmo experimentara ; — vem explicar-vos como, em presença e em consequencia *do ensino* cujo pensamento e fundo tinham ficado na memoria dos homens, quando as proprias palavras, que *tinham exprimido* esse ensino se tinham apagado, os apostolos e os discipulos foram conduzidos a apresentar, — o que não era assim senão um ensino, sob a forma e nos termos que vos foram transmittidos pelos evangelistas, Matheus, Marcos e Lucas, do facto material de uma estada de Jesus no deserto, durante quarenta dias e quarenta noites, — de um jejum durante esses quarenta dias e quarenta noites, e, depois d'esse jejum, de uma tentação material por «Satanaz», o diabo, «o demonio».

«Segui a vida humana apparente de Jesus, pela qual elle pregou constantemente com o exemplo, a dedicação, a caridade e o amor ; segui os actos que a ella presidiram, as suas palavras, os seus ensinamentos; — vel-o-heis sempre submettendo-se, na medida e segundo as necessidades de sua missão terrestre, aos usos, aos habitos e ás tradições hebraicas, — apropriando a sua linguagem a esses usos, a esses habitos e a essas tradições, — ás intelligencias dos homens aos quaes se dirigia, — AFIM *de ser comprehendido* e SOBRETUDO *escutado*, — AFIM de assegurar o exito de sua missão e fazel-a produzir fructos no presente então, e no futuro, depois que ella tivesse sido cumprida ; fazel-a produzir fructos PRIMEIRO *pela lettra*, DEPOIS *pelo espirito*.»

«Os prophetas, vós o sabeis, se preparavam para a sua missão pela meditação, a prece e o jejum no deserto ; Jesus pareceu, *aos olhos dos homens*, submetter-se a esse uso, a essa tradição, antes de começar publicamente a sua missão.»

«Quando elle se afastou, das margens do Jordão, onde acabava de receber, diante do povo, pela descida do «Espirito-Santo», sob forma de pomba, e pela voz que se «fez ouvir do céo», a consagração, como filho de Deus, de sua missão, que João annunciara pouco antes a todos aquelles que tinham vindo da cidade de Jerusalem, de toda a Judéa e de todo o paiz dos arredores do Jordão, — Jesus foi perdido de vista pelos que o seguiam.

Para impressionar as massas, desappareceu *durante esse numero de dias tradicional*, e pelas tradições de alguma sorte *sagrado* entre os hebreus, durante quarenta dias e quarenta noites; desappareceu, não para ir de modo algum para o deserto, mas voltando, como sempre, (quando elle se afastava dos olhos dos homens, fóra das necessidades de sua missão terrestre), ás regiões superiores, onde, do alto dos esplendores celestes, governava, governa e governará o vosso planeta, até que este tenha attingido o seu grau fluidico, e até que Elle vos tenha conduzido á perfeição.»

«Após esses quarenta dias e quarenta noites, reappareceu entre os homens e dirigiu ao povo e aos discipulos, que se agrupavam em volta d'elle e que tinham notado a sua ausencia, *estas palavras*:»

«Em verdade, vos digo : Se o demonio vos DISSER :« *Escuta os meus conselhos, submette-te á minha vontade, e dar-te-hei todos os reinos da terra*,» repelli-o : não tendes um reino bem maior, o reino de Deus, vosso pae ?»

«Se a fome vos apertar e o demonio vos disser :

«*Obedece-me, e d'estas pedras farei pão para te alimentar*;» desdenhai-o com horror ; o pão da terra não alimenta senão o corpo ; e vós deveis procurar o pão da vida que alimenta a alma e a torna apta para entrar na vida eterna.»

«Se o orgulho vos arrastar ao fastigio das grandezas e o demonio VOS DISSER : «*Precipita-te no espaço que te attrai, e não temas nenhuma queda; serás sustentado*,» imponde-lhe silencio e não tenteis a Deus ; mas recolhei-vos em vós mesmos ; medi a vossa fraqueza e a grandeza do Senhor ; entregai-vos a elle, e o demonio afastar-se-ha *por um tempo* ; mas não esqueçais que elle espreita sempre, prestes a agarrar a sua presa e a aproveitar-se de todas as vossas fraquezas.»

«Eis, bem amados nossos, as palavras que foram pronunciadas por Jesus quando reappareceu, e que nós estamos encarregados pelo mestre de vos revelar, de vos transmittir.»

«Applicai a vós essas palavras ; porque, como todas as palavras sahidas de sua boca, ellas devem dar fructos no presente como, sob a figura symbolica de tentação material, os deram no passado e os darão no futuro.»

«Essas palavras de Jesus foram transmittidas, como tudo então, de boca em boca.»

«Os apostolos e os discipulos as tinham, uns ouvido, outros recolhido pela voz publica ; mas, durante a missão terrestre de Jesus, tinham o espirito applicado incessantemente a factos novos ; não foi senão depois do cumprimento d'essa missão que os factos, que tinham fixado a sua attenção, de novo se apresentaram repentinamente ; que esse facto, relativo ao que Jesus dissera depois de sua desapparição durante quarenta dias e quarenta noites, e ás circumstancias que precederam, acompanharam e seguiram essa desapparição, se apresentou de novo.»

«Então começaram, tiveram logar os commentarios ; e foi d'esses commentarios que nasceu a opinião que produziu a crença no facto *material* do jejum no *deserto* e da *tentação praticada* a respeito de Jesus por *Satanaz*, *o diabo*, *o demonio*.»

«Os apostolos e os discipulos acreditaram, como todos os que abraçaram a fé christã, *n'esse* facto *material*.»

«Tinham, como homens, — espiritos incarnados — os preconceitos e as crenças dos homens de sua epoca e estavam imbuidos das mesmas tradições.»

«Exigindo as tradições que todo propheta fosse jejuar para o deserto antes de começar a sua missão, e coincidindo as palavras de Jesus com essa ausencia, com essa desapparição durante quarenta dias e quarenta noites, pensaram que essas palavras eram o resumo do que se tinha passado durante essa ausencia e que o que elle tinha *ensinado* relativamente ás tentações da parte do demonio, e ás quaes está sujeita a humanidade, pela fome, o orgulho e a ambição, A's ciladas que os espiritos do mal lhe armam e á perseverança, á fé, com que lhes deve resistir, era o resumo do que elle mesmo experimentara ; — que assim elle jejuara durante os quarenta dias e quarenta noites no deserto ; que, quando esse tempo passou, teve fome, — e que fôra então tentado pelo demonio, no sentido das palavras que dirigira ao povo.»

«Ao homem material são precisos factos materiaes; o Christo, *para o homem*, era *humano*, *submettido* ASSIM ás *enfermidades, ás necessidades da existencia humana* ; não se podiam comprehender, n'essa epoca sobretudo, senão provações *physicas*.»

«No tempo d'esses commentarios, a revelação feita pelo anjo á Maria, depois a José, e que ficara secreta até depois do cumprimento da missão terrestre de Jesus, estava divulgada e espalhada pela multidão ; em presença da revelação *da origem* de Jesus, «*miraculosa*», «*divina*», como «filho de Deus», *segundo a lettra*, para todos, — de sua vida de pureza perfeita e dos «*milagres*» que elle praticara, de sua «resurreição» e de sua «ascensão», — a crença *em sua divindade* abria caminho.»

«Homem, *aos olhos dos apostolos, dos discipulos*, Jesus estava assim sujeito, *aos olhos d'elles*, ás enfermidades e ás necessidades da existencia humana, ás tentações do «demonio» ; era, *ao mesmo tempo*, segundo as impressões recebidas durante a sua missão terrestre, um grande propheta ; — segundo as impressões novas recebidas desde o cumprimento d'essa missão, maior que todos os prophetas que tinham apparecido na terra, o «filho de Deus», — e, no pensamento de todos os discipulos, partilhando com seu pae a divindade, — susceptivel de soffrer a tentação, a ella fôra submettido e d'ella triumphara.»

«Applicando materialmente a Jesus o que elle tinha *ensinado*, como resumo do que se passara durante a sua ausencia, a sua desapparição, entre o demonio e elle, de factos materiaes e reaes, soffridos pessoalmente por elle, um dialogo se estabelecera, *por esse mesmo facto*, entre o demonio e elle.»

«Se as proprias palavras que tinham sido pronunciadas por Jesus se tinham apagado da memoria dos homens, o sentido, o pensamento, o fundo do ensino tinham ficado ; para estabelecer o dialogo segundo esse sentido, esse fundo, esse pensamento, os apostolos e os discipulos recorreram ás escripturas.»

«Aproximai AS proprias palavras pronunciadas por Jesus e que acabamos, ha um instante, de vos revelar e vos transmittir, DA versão que se produziu sob a influencia das tradições e dos commentarios, e vereis que o sentido, o fundo, o pensamento, são os mesmos ; que a allegoria, apresentada de tal sorte que foi tomada *á lettra*, e que o deve ser *espiritualmente* pela intelligencia, é na realidade sempre o ensino que Jesus dirigiu aos homens, mas transformado n'um facto material e real de tentação perpetrada pelo demonio *a respeito de Jesus*, que tendo soffrido a *provação* d'essa tentação, tinha elle, *homem e filho de Deus*, SABIDO triumphar d'ella.»

«A fome attribuida a Jesus, o transporte de Jesus a uma alta montanha, depois ao alto do templo de Jerusalem, foram o fructo e a consequencia dos commentarios.»

«Em presença da desapparição de Jesus, durante os quarenta dias e quarenta noites, durante os quaes elle devia ter, antes de começar a sua missão, ido, segundo as tradições, para o deserto e jejuado, era elle, *aos olhos dos apostolos e dos discipulos*, que tivera fome, após esses quarenta dias e quarenta noites, coincidindo as palavras que elle dirigira ao povo, *precisamente* no momento em que acabava de reapparecer, com essa desapparição, com essa ausencia.»

(*Continúa*).

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Agosto 15** | **N. 419**

ORGANIZAÇÃO

IV

O que é o spiritismo?

Ao fim de 30 annos de divulgação e, pelo menos, de supposto estudo da nova revelação, só no nosso paiz, para não nos reportarmos ao seu inicio na America do Norte e successiva organização basica na França, pelo nosso mestre Allan Kardec, a nossa interrogativa surprehenderia como uma ociosidade, se a respeito do spiritismo não occorresse o mesmo bizarro phenomeno, a que já alludimos em um d'estes escriptos, e que se dá com todas as concepções, por superiores que sejam, que tenham uma vez transitado pelo espirito do homem. Esse phenomeno consiste em serem taes concepções, não acceitas em sua pureza integral e elevada, procurando os individuos se submetter e amoldar ás suas prescripções, mas, ao contrario d'isso, em soffrerem as modificações impostas pelas tendencias e vistas pessoaes de cada um, dando-se assim um trabalho de substituição que, não raro, termina pela destituição de toda originalidade da primitiva idéa. Para não ir mais longe, poderiamos citar como exemplo a propria igreja de Roma, sob cujos erros amontoados por tantos seculos desappareceu quasi por completo o espirito vivificador que encerram os ensinos de Jesus. Mas não queremos fazel-a alvo de inuteis investidas. Temos, ao demais, sob immediato alcance, exemplo que intimamente nos affecta e que preferentemente nos deve prender a attenção, pela necessidade que ha de remover os seus perigos.

Referimo-nos ao proprio spiritismo, cujos adeptos, em grande numero, imbuidos de vistas pessoaes, têm procurado, com solicitude digna de melhor preoccupação, desvirtuar os seus ensinos, gerando essa anarchia nos processos praticos e esse falseamento do seu objectivo, que fazem periclitar a integridade e a homogeneidade d'essa obra gigantesca com tanto sacrificio architectada pelo Mestre. A nossa pergunta, pois, tem toda a opportunidade: — o que é o spiritismo?

Em artigos successivos, que honraram magistralmente estas columnas, procurou mais de uma vez o nosso querido chefe Dr. Bezerra de Menezes definir, com aquella concisão lucida dos seus escriptos, o verdadeiro caracter da Nova Revelação, e em artigos epigraphados *Sciencia-Religião* e *Religião-Sciencia* se esforçou por demonstrar que, sendo esse conceito a representação de duas formas da actividade do espirito humano em busca da verdade, e achando-se, em um momento decisivo da evolução humana, divorciadas essas duas tendencias, em virtude dos antagonismos creados pelos representantes de um e do outro lado, o spiritismo viera exactamente promover a conciliação dos dois principios, demonstrando que a incompatibilidade, que apparentemente os repellia, não provinha senão da insufficiencia dos processos de ambos, da ausencia de um ponto de intersecção em que desapparecessem taes hostilidades e fosse possivel a harmonia. Abrangendo os dois campos, intervindo no conhecimento das leis naturaes que presidem aos phenomenos da ordem physica, e comprehendendo, sem solução de continuidade, as leis que, com uma inflexibilidade e uma immutabilidade iguaes, presidem á ordem moral, mostrando a solidariedade que ha entre os dois planos, em uma palavra, empolgando, em um poderoso golpe de synthese, a vida universal, desde os estados grosseiros da materia aos estados superiores da espiritualidade, ao spiritismo estava reservada essa funcção providencial de unificador das tendencias do espirito humano, enfeixando-as em uma aspiração complexa e una, variada em seus processos a par de uniforme em seu objectivo.

Que procura o homem em suas indagações? — A verdade. Que aspira elle como resultado final dos seus esforços? — A felicidade. Ora, a verdade e a felicidade não são, por conseguinte, senão os dois termos de uma mesma progressão.

Até aqui, para conseguir a felicidade, na ordem moral, pela fé, e a verdade na ordem scientifica, pela certeza, os processos empregados eram diametralmente oppostos. Para poder crer, dizia-se ao homem: «annulla a razão, anniquila as faculdades superiores do teu espirito, fecha os olhos e deixa-te guiar cegamente pelos dogmas que te impõe a autoridade fragil de homens que não differem de ti senão pela exterioridade das vestes e pela hypocrisia com que pregam uma moral que elles proprios não praticam. Irás ter ao Paraiso.» De outro lado, dizia a sciencia: «não ha senão uma verdade — a morte. Tudo perece, tudo se extingue. Os seres não são mais do que aggregados de materia, formas que se dissipam e passam para ceder o logar a novas apparencias, que por sua vez se extinguirão, porque tudo tende para o anniquilamento.» E com o prestigio das suas descobertas, com o poder indiscutivel dos seus processos analyticos e experimentaes, a sciencia chegou a abalar profundamente o edificio da religião.

Mas veiu o spiritismo e, poderoso pela identidade dos processos de que se serve a sciencia, forte pelas consoladoras promessas que encerra, demonstrando as realidades da outra vida, poz, ou, pelo menos, porá um dia termo ao conflicto que tem esterilizado tantas energias, e, renovando o ideal christão, abriu uma nova era á humanidade. Graças a elle, no momento decisivo que attingimos, já não é possivel separar essas duas formas da actividade do espirito em perpetua evolução: a sciencia e a moral; porque a sciencia, para se engrandecer, tem necessidade das luzes que sobre esses vastissimos campos do mundo invisivel, mundo de energias até aqui inexploradas e desconhecidas, projecta o spiritismo, do mesmo modo que a moral, para ser acceita na integridade das suas leis, precisa recorrer á demonstração dos seus ensinos, provar que essas leis têm uma sancção indefectivel, qualquer que seja o plano em que se encontrem as creaturas, a ellas submettidas invariavelmente.

Como, pois, pretender revivescer um antagonismo que a Nova Revelação vem fazer desapparecer, patenteando todas as vantagens da unidade de esforço por parte do homem para attingir estados superiores que elle naturalmente aspira?

O spiritismo não é, pois, uma religião, nem mesmo uma sciencia, no sentido restrictivo que se tem attribuido a estas expressões, mas uma synthese em que se devem enfeixar as aspirações humanas, para caminhar de harmonia com as leis divinas que presidem a toda a creação. Participando da natureza da sciencia por sua processualidade analytica e experimental, abrangendo ao mesmo tempo o campo da philosophia, pelas deducções que suggere, a partir do ponto que já não attingem os processos experimentaes, elle tem por alvo e por corôamento a revelação das leis moraes, cujo conhecimento e observancia nos asseguram a felicidade n'esta como na outra vida, isto é, o alvo para que tende o homem, como premio aos seus esforços. Vê-se, pois, que o objectivo superior do spiritismo é a moral, com todos os beneficios que d'ella decorrem para os que a praticam. E que moral prega o spiritismo? — Exactamente a que se acha contida nos Evangelhos de Jesus, e que é o mais perfeito codigo, o mais seguro meio e a mais solida garantia de perfectibilidade e de felicidade, uma vez observados os divinos preceitos que n'elle se contêm. Essa deve ser, por conseguinte, a orientação e a preoccupação primordial dos verdadeiros spiritas.

Haviamos promettido, no final do precedente artigo, apoiar a nossa opinião acerca do caracter e do objectivo da Nova Revelação sobre o proprio testemunho do nosso mestre Allan Kardec. E' agora a occasião de realizar a promessa formulada. E não necessitamos de outra citação alem da do seguinte trecho de um discurso por elle proferido em Lyon, por occasião de uma excursão de propaganda, em 1860, por algumas cidades da França, e em um banquete que n'aquella cidade lhe foi offerecido, a 19 de setembro do referido anno. Esse discurso se acha publicado na *Revue Spirite*, de novembro de 1860.

Eis como se pronunciou o Mestre:

« Ha, meus senhores, — disse elle — tres categorias de adeptos: uns que se limitam a crer na realidade das manifestações e procuram antes de tudo os phenomenos. O spiritismo para elles é simplesmente uma serie de factos mais ou menos interessantes.

«Os segundos vêem n'elle alguma coisa alem dos factos: comprehendem o seu alcance philosophico, admiram a moral que d'elle decorre, mas não a praticam. Para elles a caridade christã é uma bella maxima, mas eis tudo.

« Os terceiros, finalmente, não se contentam com admirar a moral; praticam-n'a e acceitam as suas consequencias. Assaz convencidos de que a existencia terrestre é uma prova passageira, tratam de aproveitar esses curtos instantes para caminhar na via do progresso que lhes traçam os espiritos, esforçando-se por fazer o bem e reprimir as suas más inclinações. As suas relações são sempre seguras, porque as suas convicções os desviam de todo pensamento do mal; a caridade é, em todos os sentidos, a sua regra de conducta. São esses os VERDADEIROS SPIRITAS, ou melhor, os SPIRITAS CHRISTÃOS.»

N'estes judiciosos conceitos do Mestre, acerca dos caracteristicos que devem distinguir os verdadeiros spiritas, todo um programma se contem. Não basta, com effeito, observar e estudar os phenomenos, mesmo em suas mais transcendentes origens scientificas; não basta reconhecer que constituem elles, no admiravel conjuncto de provas que fornecem acerca da immortalidade da alma, um novo systema philosophico de elevado alcance; é preciso comprehender toda a extensão do ensino moral que encerram elles, relativamente á vida presente e á sua intima connexão com a vida futura, e, mais do que isso, é preciso, é indispensavel, para que possamos aspirar a investidura nobilissima de spiritas, que esse ensino moral tenha da nossa parte uma applicação incessante aos actos da nossa vida ordinaria, de modo que venham a se reflectir todos os seus beneficos resultados sobre as condições da vida espiritual,

quando soar a hora de a ella regressarmos.

Uma outra observação resalta do nosso enunciado: é que não se pode tomar exclusivamente a nossa doutrina sob qualquer das suas faces isoladamente, sem a mutilar na harmonia do conjuncto sob que se nos apresenta e foi revelada ao mundo, e sem nos privarmos das incalculaveis vantagens que offerece sob essa condição de ser estudada, comprehendida e praticada em toda a sua integridade magestosa e indivisivel. E' assim que, tendo por base as communicações entre o mundo visivel e o invisivel, não podemos prescindir dos factos de experimentação, sobre cujo estudo é solicitada a nossa intelligencia, que por esse modo se enriquece de novos e dilatados conhecimentos, pelas investigações que somos induzidos a fazer acerca d'esses phenomenos, em suas modalidades complexas, e das leis a que estão submettidos. Eis-nos então em pleno dominio scientifico. Erro, porem, seria estacionar ahi, cerrando a nossa razão ás deducções de ordem philosophica que taes phenomenos suscitam. E ainda não seria tudo. Porque em suas attestações vivas das condições da vidra extra-terrestre, como da vida em outras espheras do universo, o que em ultima analyse, segundo ficou dito, os espiritos nos vêm offerecer é a sancção das leis moraes a que estão sujeitas as acções humanas e que foram reveladas ao mundo, ha dezenove seculos, por aquelle purissimo espirito do Divino Mestre, como o mais perfeito codigo que deve regular os actos da nossa vida nos dois planos, visivel e invisivel, afim de, pela observancia dos seus preceitos, nos assegurarmos condições de felicidade, por outro modo irrealizavel.

Como, porem, pôr em pratica os sublimes ensinamentos contidos nos Evangelhos de Jesus, sem os estudar e commentar á luz do entendimento e da revelação que os veiu completar?

Parece, pois, que o mais completo programma que pode adoptar, ao menos actualmente, toda sociedade spirita bem organizada, deve obedecer ás seguintes normas:

Estudo da doutrina, nas obras fundamentaes do Mestre, comprehendendo a parte scientifica (theorica) e a parte philosophica;

Experiencias mediumnicas, ou trabalhos praticos, com o concurso de mediúns sufficientemente desenvolvidos, esclarecidos e, sobretudo, moralizados;

Estudo dos Evangelhos.

Foi para realizar esse programma, do qual apenas uma parte estava em execução, por motivo que já fundamentámos, que a Federação Spirita Brazileira reuniu os seus directores, após a desincarnação do nosso querido Bezerra de Menezes, cujo pensamento, segundo alludimos precedentemente, ia assim ter plena execução, e assentou nos meios praticos de o levar a effeito. Foram para isso, para attender ás exigencias e á natureza do novo programma, divididas as suas sessões em duas categorias, publicas umas, e privativas aos socios as outras, continuando as primeiras a ter logar ás sextas-feiras, e realizando-se as outras ás terças-feiras, obedecendo á seguinte ordem de detalhe:

Nas sessões publicas, continuação do estudo do LIVRO DOS ESPIRITOS, instituido por Bezerra de Menezes e mantido quanto possivel dentro das linhas do seu programma, isto é, consistindo na leitura, por ordem methodica e regular, de um ou dois dos numeros (ou paragraphos) que assignalam as transcendentes questões alli tratadas minuciosamente, e dissertação e desenvolvimento do ponto em estudo, pelo director dos trabalhos: — estudo do livro O CÉO E O INFERNO, feito *pari passu*, obedecendo a normas identicas ás do estudo anterior. As vantagens d'esse estudo theorico, publicamente feito, consistem em fornecer aos neophytos, que uma ou mais vezes se apresentem em uma reunião spirita, por curiosidade ou desejo de aprender, noções geraes acerca da doutrina, a par de lhes dar uma idéa da seriedade com que deve ser tratada e do transcendente alcance das questões n'ella contidas. Completam essas sessões as preces de abertura e encerramento, a leitura da acta da sessão anterior, e as communicações psychographicas, inicial e final, dos guias da sociedade.

O programma das outras sessões, privativas aos socios, é — e por sua natureza tinha de ser forçosamente — mais complexo, constando, alem das preces, communicações e leitura da acta, de:

Estudo do EVANGELHO (seguindo Roustaing); estudo do LIVRO DOS MEDIUNS; manifestações espontaneas de espiritos, por mediuns de incorporação; e finalmente a escola de mediuns, que se impõe como necessidade imperiosa, no meio da desorientação que lavra infelizmente entre os spiritas e de que os mediuns, mal esclarecidos ou prejudicados, são as primeiras victimas. A complexidade d'este programma, demasiado longo para ser posto em pratica em um só dia, determinou a sua divisão por duas sessões, de modo que as reuniões de terças-feiras se succedem alternadamente da seguinte forma: em uma, estudo do Evangelho (1ª parte) e manifestações espontaneas (2ª parte); em outra, estudo do Livro dos Mediuns (1ª parte) e desenvolvimento e preparo dos mediuns que se iniciam (2ª parte).

Assim organizado o seu programma, que opportuna, e talvez brevemente, se completará com as conferencias publicas que pensa realizar e são uma das necessidades actuaes da propaganda, acredita a Federação servir os interesses superiores da doutrina que é a razão da sua existencia e por cuja diffusão entre nós se esforça ha longos annos.

Ao mesmo tempo, no desejo de se constituir cada vez mais um laço de cohesão entre os spiritas, a Federação solicita sobre esse programma o pronunciamento de todos os grupos, d'esta capital e dos Estados, e pede a todos que o applaudirem a sua adhesão expressa, com o compromisso de o adoptarem, contribuindo assim para a tão desejada união, sempre frustrada a cada tentativa feita para a tornar em realidade.

Alguma coisa de mais pratico se poderia talvez levar a effeito em tal sentido, mas isso depende de uma reunião dos directores de grupos d'esta capital, de que opportunamente nos occuparemos, como ainda teremos de nos occupar de alguns detalhes do nosso programma, particularmente no que respeita aos mediuns, que devem, pela sua funcção de alta responsabilidade, fazer objecto de consagração especial.

E' possivel que este appello e esta tentativa de unificação da familia spirita, sobre as bases da uniformidade de programma e de orientação, e sem outra dependencia, para as sociedades adherentes, que a do apoio moral que, em todos os sentidos e em bem do spiritismo, a Federação se comprometterá a prestar-lhes, venham a fracassar como tantos outros. Restar-nos-ha, todavia, a consolação de haver cumprido o nosso dever, e ficarão estes escriptos como um testemunho do nosso desejo de servir desinteressadamente a causa sagrada, que outros pensarão talvez melhor servir, mantendo a discordia pelo egoismo e pelo orgulho, em logar de se inspirarem nos puros sentimentos de fraternidade, de tolerancia e de humildade, que devem manter unidos e solidarios os verdadeiros spiritas que amam e servem a verdade.

BEZERRA DE MENEZES

O patrimonio para a familia

Quando d'estas columnas, e em nossa edição de 1º de maio, dirigimos o nosso *Appello aos Spiritas* e o particularizámos quanto aos nossos dedicados collegas e irmãos do *Perdão, Amor e Caridade*, da Franca, em virtude mesmo da indicação de que então nos occupámos, estavamos certos do fraterno acolhimento que esse appello iria encontrar no coração d'aquelles nossos confrades, aos quaes nos prendem tantos laços de cordialidade. A prova de que não nos enganavamos acabamos de ter na sua edição de 1º de agosto, demora que se explica pelo atrazo com que tem sahido a nossa folha, por motivos de que já inteirámos os leitores.

Eis em que termos o *Perdão, Amor e Caridade*, sob a mesma epigraphe de que então usámos, vem secundar o nosso appello:

Foi com este titulo que sahiu publicado um artigo na quarta pagina do orgão da Federação Spirita Brazileira, *Reformador*, em sua edição de 1º de maio.

Foi grande a nossa satisfação ao lermos aquelle artigo, quando, antes d'elle termos conhecimento, tinha nascido em nós o desejo de abrir subscripção em nosso jornal, fazendo um appello aos assignantes do *Perdão*.

Começamos n'este numero a nossa subscripção com o pedido a todos os nossos ASSIGNANTES, (que são de mil e muitos) de um obolo para os filhinhos do nosso querido confrade Dr. Bezerra de Menezes, que os deixou no pauperismo e, confiado na Providencia, entregou-os á caridade de seus irmãos spiritas.

Em nome da Providencia, nós pedimos aos nossos assignantes o auxilio de UM MIL REIS, que reunido formará um grande patrimonio para a sustentação d'esses entes queridos, que nos legou o nosso querido irmão Dr. Bezerra de Menezes.

Fomos lembrados pela nobre commissão caritativa que se constituiu no Rio de Janeiro para esse fim, e sendo nosso intuito abrirmos subscripção pelo nosso *Perdão* a favor dos que nos foram recommendados, accedemos cheios da melhor vontade, e o producto que nos chegar ás mãos faremos publico pelo nosso *Perdão* e o enviaremos á commissão, composta dos seguintes senhores:

Senador Quintino Bocayuva, Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, commendador Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, Dr. João Baptista Maia de Lacerda e Dr. Luiz Pedro Drago.

Temos grande confiança e fé na Divina Providencia, que nos auxiliará, enviando os seus anjos a despertar os nobres sentimentos de caridade a todos os nossos assignantes, e receberemos de cada um d'elles o seu obolo para a sustentação dos filhinhos e virtuosa companheira do nosso irmão Dr. Bezerra de Menezes.

Abrimos a nossa subscripção com a seguinte quantia:

A Redacção do *Perdão, Amor e Caridade*	200$000
De diversos	260$000
Total Rs.	460$000

NOTICIAS

A *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, o magnifico jornal parisiense que, sob a direcção do nosso eminente confrade Sr. Gabriel Delanne, mantem ha 6 annos uma brilhante attitude na vanguarda da nossa cara doutrina, trazendo sempre excellentes artigos doutrinarios que o tornam recommendavel á attenção e ao estudo de todos, inaugurou ha tempos uma secção destinada a dar conta aos seus leitores do summario de todos os jornaes spiritas que se publicam no mundo, secção que o collega tem mantido com perfeita regularidade. E — coisa extraordinaria na Europa, que tão profundamente desconhece o nosso paiz, ao ponto de nos recusar os foros de civilização que ha seculos conquistámos — os jornaes brazileiros não são excluidos d'esse golpe de vista rapidamente analytico, o que attesta da parte do nosso illustrado collega um interesse, digno de applauso, pelo movimento spirita universal.

Eis o que, na citada secção, escreveu elle sobre a nossa modesta folha:

« — REFORMADOR, do Rio de Janeiro, em seus numeros de janeiro, prosegue o trabalho do Sr. Leopoldo Cirne sobre o Problema da Evolução; insere um estudo sobre Jesus; um caso de cegueira remontando a 17 annos e curado em 15 dias pelo spiritismo; experiencias muito detalhadas sobre poderosos phenomenos physicos; um caso, infelizmente muito raro, de cura de loucura pelo spiritismo. — Estamos convencidos de que elles se multiplicarão em proporções enormes, quando os medicos, mais instruidos e menos rotineiros, souberem distinguir os casos de obsessão d'aquelles em que se encontram lesões materiaes do cerebro. — O nosso confrade do Rio reproduz as obras de G. Delanne e do Dr. Gibier. »

Reproduzindo em nossas columnas as apreciações do grande paladino do spiritismo na França, temos em vista significar-lhe o nosso reconhecimento pela attenção dispensada ao nosso jornal e enviar-lhe, ao mesmo tempo os nossos applausos pela sua attitude em face da propaganda que, aqui como lá, caminha, desassombradamente, á demanda das successivas victorias que o futuro lhe reserva e de que o presente já dá testemunho.

Dr. Siqueira Dias

Mais um libertado. A 31 de julho recente encerrou-se o cyclo da vida material do generoso e intrepido espirito que na terra se chamou Francisco de Siqueira Dias Sobrinho e que, regressando á patria espiritual, de que estamos desterrados mesmo os que mourejamos n'esta lida afanosa, mas consoladora, pela Verdade, lá foi recolher os doces fructos do seu labor pertinazmente emprehendido durante a sua peregrinação por este mundo.

Resam as ligeiras notas biographicas que nos foram fornecidas, que o Dr. Siqueira Dias nasceu a 7 de maio de 1848 e, feito o seu curso preparatorio no antigo Collegio Victorio, matriculou-se em seguida na Escola Polytechnica, onde obteve, a 25 de abril de 1864, concluido o tirocinio academico, o diploma de engenheiro, a cuja profissão se dedicou e em cujo exercicio terminou os dias da sua existencia laboriosa e meritoria. Foi nomeado, a 7 de outubro de 1864, engenheiro fiscal junto á companhia City Improvements, tendo funccionado, desde o anno precedente, como praticante na Estrada de Ferro D. Pedro II, hoje Central do Brazil.

Em 1870 fundou a Sociedade Propagadora da Instrucção das Classes Operarias da freguezia da Lagoa, altruistico emprehendimento que, pelos relevantes serviços prestados á instrucção publica, lhe valeu um honroso officio (23 de dezembro de 1872) do então ministro do imperio, Dr. João Alfredo, e o officialato da ordem da Rosa (4 de janeiro de 1873).

Iniciada sob taes auspicios a sua vida publica, não tardou o novel engenheiro a attestar, por provas inconcussas, a sua capacidade profissional, illustrando-se de honrosa tradição em todas as commissões de que foi investido, até esse tirocinio brilhante effectuado na nossa primeira via ferrea, onde exerceu diversos cargos, como os de chefe de secção e das officinas, ajudante da locomoção e do trafego, alem da fiscalização relativa ao material recebido pela Estrada, nos quaes affirmou por mais de um titulo a sua competencia technica e o seu tino administrativo. Ahi, no seu posto de trabalho, de que, todavia, estava, por enfermo, retirado havia alguns mezes, o foi colher a lei da finalidade organica, depois de longos e cruciantes soffrimentos recebidos com edificante resignação de verdadeiro spirita.

Porque o Dr. Siqueira Dias o foi dos mais sinceros e dedicados. Se em sua vida publica civil se distinguiu elle pelas provas de capacidade a que rapidamente acabamos de alludir, não menos se distinguiu como um dos fervorosos paladinos d'essa cruzada pela renovação da fé, que seduz e tem nobilitado tantos espiritos de raro quilate, que uma vez sentiram a abençoada seducção d'esse apostolado. Elle pertenceu a essa phalange heroica e disciplinada que, ha quinze annos, affrontava todas as hostilidades de que se sentia alvo a nossa cara doutrina, e sem desfallecimentos nem temores bateu-se por esse nobre ideal, prestando-lhe os mais assignalados serviços.

Ahi estão, para o attestar, as tradições da extincta Sociedade Deus Christo e Caridade e outros grupos, em que a sua palavra cheia de sabedoria e de autoridade era sempre escutada com respeito, e ahi estão tambem as collecções do *Reformador*, em que collaborou por algum tempo, e as columnas dos jornaes profanos d'essa epoca de luctas e de glorias, para dizer do merecimento da sua penna de escriptor, sempre seguro do seu assumpto e sempre o discutindo com proficiencia e elevação.

Agora descança elle por um pouco das fadigas da asperrima jornada; mas não repousa senão para recomeçar com inusitado vigor a tarefa que o absorveu superiormente n'esta vida e que vai continuar a ser o seu escopo n'esse mundo espiritual, tão rico de energias, campo fecundo de actividade, em que espiritos como o seu têm sempre uma larga messe de trabalho e, por isso mesmo, de felicidades e alegrias.

Continue, pois, o arrojado batalhador a sua nobilissima cruzada pela verdade e pelo bem, na qual o acompanhará sempre o pensamento affectuoso dos companheiros que aqui deixou ainda na estacada, esperando por sua vez a hora da libertação; e que lá, acolhido no seio de Jesus, como um aproveitado discipulo, fiel aos seus divinos ensinamentos, tenha encontrado, no conforto e nas esplendidas realidades d'essa outra vida, o premio a que fez jus pelos seus esforços incessantes em tal sentido e pelos soffrimentos com que o Creador e Pae abençoou os seus derradeiros dias.

Uma circumstancia que devemos, terminando, assignalar: a desincarnação do nosso excellente irmão precedeu apenas de alguns dias a de sua boa e desvelada esposa, D. Eulina de Siqueira Dias, cujo espirito, depois de haver fraternizado com o d'elle em mutuos affectos aqui na terra, partilhando em commum as suas alegrias e pezares, foi continuar lá em cima a sua amorosa tarefa, acompanhando-o na sua ascenção, por esforços repetidos, ao seio da luz e da perfeição, que é o Pae e tem por medianeiro o immaculado e divino modelo que é Jesus.

ASSOCIAÇÕES

E' com justificado jubilo, facil de comprehender-se, pela significação que tem o facto como symptoma do desenvolvimento que vai rapidamente adquirindo no Brazil a nossa cara doutrina, que transmittimos aos leitores a noticia de que mais um valente agrupamento, mantido até aqui em caracter particular, acaba de se constituir em associação spirita, na pittoresca e florescente cidade de Jaboatão, em Pernambuco, sob a denominação Grupo Spirita Deus e Caridade, tendo sido eleita, no dia 5 de agosto vigente, a seguinte directoria:

Director, Alfredo Lima; secretario, Diogenes dos Santos; thesoureiro, Manoel Pimenta; procurador, João Paulo de Souza; bibliothecario, João Lopes da Rocha.

Que aos esforçados trabalhadores da bemdita seara jamais faltem o alento e a protecção do alto, são os nossos cordialissimos votos.

— • — • —

No salão do Centro Spirita Religião e Sciencia, da capital da Bahia, segundo lemos no nosso prezado collega *Revista Spirita*, da mesma capital, cujos numeros temos infelizmente recebido com atrazo, realizou o Dr. Dionysio Gonçalves Martins, no dia 25 de março passado, uma notavel conferencia, que só a deficiencia do espaço de que dispomos nos impede de reproduzir, o que deploramos, attento o valor e a elevação dos conceitos pelo eminente confrade emittidos acerca da nossa doutrina, que foi o assumpto da mencionada conferencia, por mais de um titulo, importante.

Assignalamos, todavia, o facto, como um symptoma do incremento que vai adquirindo o spiritismo no nosso paiz, cada dia mais prestigiado pela adhesão sincera e publica de intelligencias de escol, não o tendo feito ha mais tempo, por motivo do atrazo a que alludimos no começo.

Avante, pois, é o que diremos ao intemerato propagandista.

A PAZ

Sob este dulcissimo nome, que é a invocação dos amorosos corações e representa as esperanças do futuro com que sonham os peregrinos do ideal, acaba de ser fundada mais uma revista spirita na capital do Estado da Bahia, sob a direcção do nosso confrade Manoel Maria da Boa Morte e como orgão do grupo Servos do Senhor.

Que esses que se apresentam humildemente a empunhar o pharol da regeneração humana, espalhando a luz em torno a si, se tornem sempre dignos de, por sua vez, receber a luz que se projecta do alto sobre os sinceros portadores da boa nova, são os votos que publicamente lhes endereçamos. E que o novo campeão recemnascido tenha vida longa e prospera, é o que o *Reformador*, seu irmão mais velho, que o vê com alegria frazernizar n'esta cruzada, deseja de todo o coração.

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

> «E' o *espirito que vivifica*; a carne de nada serve:
> as palavras que vos digo são *espirito e vida.*»
> (João, VI, v. 64).
> «A *lettra* mata, e o *espirito* vivifica.»
> (Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.

MATHEUS, IV, V. 7-11—MARCOS I, V. 12-13—LUCAS, IV, V. 1-13

(CONTINUAÇÃO)

«Applicando os apostolos e os discipulos *materialmente* a Jesus as suas palavras, como sendo o resumo do que elle mesmo experimentara, pela tentação a elle dirigida pelo demonio, DEVIA o demonio ter necessariamente transportado, e transportara, Jesus successivamente a dois logares elevados, para lhe mostrar todos os reinos da terra; depois, collocando-o materialmente no fastigio das grandezas humanas, para dizer-lhe que *se precipitasse no espaço, que se atirasse abaixo.*»

«Não percais de vista a ignorancia e a ingenuidade, quanto ás coisas da terra, dos homens da epoca, dos espiritos, in_

FOLHETIM (55)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

XIV

O barão de Montenegro conversava, uma noite, com a filha, n'aquella doce e cordial liberdade que faz do pae e do filho, em vez de dois entes desconfiados, que guardam reserva sobre certos sentimentos intimos, dois verdadeiros amigos que, sem quebra do maior respeito, não guardam, um do outro, o minimo segredo sobre qualquer d'aquelles sentimentos.

Quantas ruinas poupar-se-hiam, se os paes, principalmente as mães, educassem os filhos na lei de os fazerem seus confidentes dos segredos de seu coração!

Uma menina inexperiente marcha, muita vez, como cego, á perdição, por ser educada nos principios de ser falta de respeito communicar a seus paes o que se passa em seu intimo, tomando aliás por confidente ou conselheiro um estranho, que nenhum zelo tem por sua felicidade, ou mesmo por sua honra!

O barão, apezar de roceiro, ensinou á filha os principios que deveram ser a lei da educação no seio de todas as familias: o maior respeito, de par com a plena liberdade da parte dos filhos para com os paes.

Yáyá não tinha segredos para elle; tanto que lhe eram bem conhecidos os sentimentos que ella nutria por Julio, sentimentos que animava, por apreciar, talvez até com exagero, o elevado caracter do moço, cuja frequencia lhe revelava sempre novos motivos á sua admiração.

— E' um d'esses caracteres hoje bem raros, dizia á filha, em sua conversa intima, na noite em que se achavam sós em seus commodos.

— Approva então que lhe eu dê todo o amor de meu coração?

— Sim; mas que não fique eu prejudicado no que me compete *par droit de conquête et de naissance.*

— Ora, isto é á parte, não se confunde com o outro.

— Mas não me falaste em dar a Julio todo o amor de teu coração? N'esse caso nada me fica.

— O Sr. não sabe que o nosso coração é dividido em dois repartimentos? Pois n'um guarda-se o amor dos paes, sem se misturar jamais com o do homem a quem damos o que se gera no outro.

— Bem imaginado! Mas olha: Não me destines o do repartimento inferior.

— Não tenha cuidado. Felizmente os dois ventriculos do coração são no mesmo nivel, tanto que se classificam, não por superior e inferior, mas por direito e esquerdo.

— Eu quero o direito.

— Não sei se escolheu o melhor; mas tem o que escolheu, ficando o esquerdo para Julio.

— Para elle são todos dois, minha filha, porque, em breve, devolver-te-hei o meu.

— Devolver-me-ha? Porque isto?

— Porque não ha, no mundo, sciencia que me salve d'esta molestia; e, pois, não terei muito tempo para gozar teu puro amor.

— Para que ha de ser máu? N'estes momentos de minhas mais doces alegrias, em que nossas almas se expandem em amorosos enlevos, para que ha de enlutal-as com idéas tristes?

— Para que, minha filha, não te deixes arrastar por lisonjeiras esperanças, que farão mais dolorosas as decepções que te esperam. E' de grande sabedoria, porque é conselho de prudencia, contar sempre com o peor; porque, se elle vem, não causa surpreza; e se não vem, nunca nos molesta uma pena de menos.

— E' assim, papae; mas eu já vou completamente arrastada pela lisonjeira esperança, tal é a confiança que ponho na sciencia do nosso caro medico.

— Pobre creança! gemeu o barão. Não ha sciencia humana que tenha o poder de desviar uma linha de seu leito a corrente das leis postas pelo Supremo Creador.

— Então a sciencia não tem o poder de curar as molestias?

— Tem, sim, mas sómente quando a molestia não é por lei incuravel, ou antes, quando não chegou ainda a hora do doente.

— Julga, então, que é chegada a sua hora?

— Não, porque já n'outro dia me dissuadiste d'esta idéa; mas o caracter da minha molestia me tira toda a esperança.

— Pois eu não desanimo; e o doutor me disse que vai hoje iniciar um tratamento de que espera o melhor resultado.

— Se fôr para bem, que Deus o ajude. Foi uma verdadeira inspiração a tua de fazeres vir a nós esse distincto moço, porque, se não conseguir salvar-me a vida, tem, no emtanto, suavizado extraordinariamente meus soffrimentos; além de...

— Conclua, conclua seu pensamento, que, por sua realização, ha de ser o brilhante complemento da sua cura; além de...

— Ah! tambem tens uma reticencia!

— Certamente. *Amor amore compensatur.*

— Pois a minha, vou pôl a bem clara.

— E eu farei outro tanto.

— A minha é: que sempre temi a morte por tua causa; mas, vendo aquelle caro amigo tão dedicado a ti, de modo a fazer-me crer que te quer, nada mais temo á idéa de morrer, porque tenho a certeza de que elle far-te-ha feliz.

— E a minha é: que não foi preciso sahir da roça, para vir-me uma felicidade de que eu tambem tenho certeza, verificando-se a exactidão do proverbio, que eu invoquei, quando o Sr. queria trazer-me para a côrte, de que o casamento se talha no céo.

— E' verdade, lembro-me d'essa conversa que me causou impressão que está-me parecendo não ser de todo infundada. Mas dize-me: o doutor Julio já te manifestou, por palavras, suas intenções a teu respeito?

— O Sr. bem sabe quanto elle é delicado para descer a tal grosseria; além de que...

— Mais reticencias?

— Não. Esta é para tomar respiração. Além de que mais eloquentes que as palavras são as traições de um coração amante.

— Donde conclues...

— Que nenhuma duvida posso alimentar quanto aos sentimentos que nutre a meu respeito. N'essa linguagem symbolica, que exprime muito mais do que a falada, só falta pedir-me licença para pedir-lhe a minha mão.

— E sabe elle se lhe correspondes?

— Se duvida tivesse, certamente não seria persistente em suas manifestações a mais e mais calorosas. O Sr. sabe que eu sempre o amei, como toda a moça ama, em pensamento, antes de encontrar, corporificado, o typo d'esse pensamento. O Sr. sabe que o doutor Julio é a mais perfeita incarnação do typo que eu imaginava para senhor do meu coração. N'estas condições, por mais recato que se procure guardar, os sentimentos irradiam, como do brazeiro o calor. Desde o nosso primeiro encontro, antes mesmo de sabermos quem eramos, nossas almas se comprehenderam e, porventura, se lembraram. Desde aquelle instante, ellas souberam que amavam e eram amadas.

Uma leve pancada annunciou o doutor Julio.

(*Continúa.*)

carnados, que se entregavam a esses commentarios.»

«Uma alta montanha e o alto do templo de Jerusalem se apresentaram ao pensamento dos apostolos e dos discipulos como sendo o logar mais proximo e não comprehendendo que pudesse haver outro.»

«Uma alta montanha era, *aos olhos dos apostolos e dos discipulos, o unico* logar a que o demonio DEVIA ter transportado e transportara Jesus, afim de poder mostrar-lhe os reinos da terra.»

«Quando attribuiam um sentido material ás palavras do Mestre, relativamente ao fastigio das grandezas humanas, onde o demonio collocara Jesus, PARA lhe dizer depois: «*Atira-te abaixo, não receies nenhuma queda, serás sustentado*», o *unico* logar, *aos seus olhos*, representando *materialmente* o fastigio das grandezas humanas, como elevação no espaço, era o alto do templo de Jerusalem.»

«Os crentes acceitaram os factos taes como as suas faculdades lh'o permittiam, como os acceitam ainda; os incredulos os rejeitavam, como os rejeitam ainda, sem ir mais longe.»

«Dissemol-o e o repetimos; não censureis, bem-amados nossos; porque essa crença no facto de uma tentação *material* teve a sua razão de ser na marcha dos acontecimentos.»

«Tudo está previsto, tudo succede em consequencia d'essa lei universal que governa os mundos em via de progresso, e, pela marcha dos acontecimentos, conforme sempre, como as interpretações humanas, ao estado das intelligencias e ás necessidades de cada epoca; mas o homem tem o seu livre arbitrio; Deus sabe o emprego que d'elle elle fará, estando sempre, e de toda a eternidade, desenrolado, diante de seus olhares, o que é, para vós, o passado, o presente e o futuro.»

«O homem tem sempre o seu livre arbitrio: entre o pensamento verdadeiro germinando no cerebro de alguns E o pensamento falso, ainda que util, o homem podia escolher, mas elle tinha as suas aspirações naturaes que o arrastavam, DA MESMA SORTE QUE preferia o sacrificio de um Deus, que realçava o seu proprio valor, ao sacrificio de um propheta; — DA MESMA SORTE a tentação material de Jesus pelo demonio, Satanaz, o diabo, levantava a sua coragem e lhe mostrava a via, quando aquelle que era, *a seus olhos*, o *homem-Deus*, estivera exposto á tentação, quando, se bem que *filho de Deus, fracção divina*, Jesus, homem *ao mesmo tempo* e assim, como sujeito á humanidade, ás enfermidades da existencia humana, fôra accessivel ao demonio, soffrera pessoalmente *a provação* de que tinha SABIDO triumphar.»

«Nada tem logar sem a vontade de Deus, *no sentido de que*, se elle quizesse desviar os actos humanos, ou se lhes oppôr, a sua vontade bastaria; mas elle não faz uso d'ella; eis porque, posto que vendo diante de si a serie e as consequencias de todas as coisas, Deus não determina D'ANTEMÃO os destinos, os factos, os pensamentos e os actos de cada um.»

«Não governa como tyranno; deixa ir; posto que deixando ao livre arbitrio a sua independencia, elle ajuda a humanidade a conduzir-se e a marchar na via do progresso, por meio de revelações successivas e sempre progressivas, que actuam sobre o curso dos acontecimentos e os encadeiam uns aos outros, e que, sempre apropriadas ao estado das intelligencias e ás necessidades de cada epoca, desenvolvem, no presente, o progresso adquirido, e preparam o progresso por adquirir.»

«Deus, se o tivesse querido, certamente teria podido, por manifestações spiritas, e pela influencia e a acção mediumnicas exercidas sobre os apostolos, os discipulos, os evangelistas, esclarecel-os sobre a falsidade d'essa interpretação humana, que transformou um ensinamento, que Jesus dirigira ao povo, em um facto material de permanencia e de jejum no deserto, durante quarenta dias e quarenta noites — e de tentação *material, praticada a respeito de Jesus*, pelo *demonio, Satanaz, o diabo*.»

«Mas a necessidade dos tempos obrigava *a deixar* essa crença; ella DEVIA implantar-se nas massas.»

«Em face da perfeição necessaria para chegar a Deus, em face da perfeição visivel e sempre victoriosa de Jesus, que desanimo não teriam experimentado os homens, se não tivessem sido prevenidos de que o mais forte pode estar sujeito á tentação? E que força não hauriram no exemplo da vontade, repellindo sempre a inspiração do mal? Jamais teriam ousado esperar attingir o modelo que lhes era dado, e, achando-o alto demais, teriam ficado ao rez do chão; ao passo que, vendo-o submettido á tentação e vendo o sahir vencedor pela fé, todos podiam esperar pelo mesmo preço.»

«Sim; a tentação de Jesus é uma figura, que foi o fructo da necessidade dos tempos, do estado das intelligencias, das aspirações naturaes que nutriam os homens, e das necessidades da epoca, e que *preparou* o futuro.»

«Jesus, cuja origem spirita vós conheceis pela revelação nova que trazemos; — Jesus, o espirito de pureza perfeita e immaculada, cuja perfeição se perde na noite das eternidades, protector e governador do vosso planeta á cuja formação presidiu; Jesus, a quem todos os espiritos estão submettidos, e que, sob os vossos olhos durante a sua missão terrestre, teve a omnipotencia sobre os «*demonios*», — não teve que soffrer a influencia e, ainda menos, o contacto dos maus espiritos; nenhuma palavra, *em seus ensinos*, permitte não sómente dizel-o, mas pensal-o.»

«Os quarenta dias e quarenta noites que Jesus PARECE, *por essa figura symbolica* da tentação, ter passado no deserto, são o symbolo da vida humana: durante esse curto espaço de tempo, todas as más paixões assaltam o homem, todas as necessidades se fazem sentir: cumpre-lhe sahir triumphante da prova.»

«Fazei, pois, bem amados nossos, *o que foi dito, ensinado*, por Jesus e pelas palavras que elle nos encarregou de vos revelar, de vos transmittir, e que conheceis agora.»

«Fazei o que vos é ensinado *por essa figura symbolica* de uma tentação *material que* teve por intenção e por fim formular o ensino que resaltava d'essas palavras.»

«Triumphai das paixões, das proprias necessidades da humanidade; reportai tudo *a Deus*; não adoreis e não sirvais *senão a elle só*; e os bons espiritos do Senhor descerão até vós, para vos ajudar a subir aos céos.»

«Todo homem em a vossa terra, qualquer que seja, está sujeito ás tentativas que fazem os espiritos do mal, que, em sua ignorancia, não sabem discernir aquelles que lhes podem resistir; mesmo aquelles que estão incarnados em missão entre vós não estão isentos d'ellas.»

«As palavras que Jesus dirigiu ao povo — como a figura symbolica que vol-o representa soffrendo a tentação material, — vos indicam, a todos, o procedimento a adoptar.»

«As tentações e as influencias mais perigosas para o homem são o orgulho, os appetites materiaes e a ambição, que têm por mobil essas paixões más.»

«São esses os escolhos contra os quaes vêm infelizmente se despedaçar as melhores intenções, no principio, — sobretudo d'aquelles a quem Deus concede a graça de vir incarnar-se para contribuir para o progresso de seus irmãos.»

«Sabei, pois, repellir as tentativas dos maus espiritos e manter-vos dignos do favor que Deus vos concedeu, enviando-vos o divino modelo, sobre cujas pégadas deveis vos esforçar constantemente por caminhar.»

«Sabei, pois, vos tornar dignos do favor que elle vos concede, franqueando para vós a era da revelação nova, — enviando-vos os seus bons espiritos, — que vêm desenvolver o vosso entendimento, esclarecer os vossos corações e as vossas intelligencias, — que, trazendo-vos á luz e a verdade, — vêm ensinar-vos o respeito, o reconhecimento e o amor que deveis a Deus, vosso creador, depois ao seu Christo, vosso protector, vosso governador e vosso mestre, — ensinar-vos a paciencia, a resignação, a affabilidade, a doçura, a benevolencia, a simplicidade do coração, a humildade do espirito, a castidade, segundo as leis da natureza, a frugalidade, a temperança, a sobriedade, o desinteresse, a justiça, a tolerancia, a dedicação, a caridade e o amor aos vossos irmãos, o amor do trabalho, da sciencia, o desejo do progresso na ordem physica, moral e intellectual; — o amor por todas as creaturas do Senhor, que vol-as entregou para serem empregadas ou destruidas — na medida de vossas necessidades, de vossa utilidade ou de vossa segurança, e sem jamais abusardes; — que vêm dar-vos a intelligencia de todos esses deveres e de todas essas virtudes e vos inspirar a sua pratica.»

«Sabei, pois, tornar-vos dignos d'esse favor que Deus vos concede, enviando-vos os seus bons espiritos, que vêm ensinar-vos a resistir aos arrastamentos da materia, a discernir, *em espirito e verdade*, o bem do mal, — que vêm revelar-vos, pela sciencia spirita, os segredos de alem-tumulo, a origem e a occasião dos bons e dos maus pensamentos, das boas e das más acções, pelas influencias boas ou más; as boas influencias que procuram sempre dar-vos o vosso anjo da guarda e os bons espiritos por suas inspirações, todas as vezes que estais dispostos a recebel-as e que lhes é possivel assim fazer se escutar; — as más influencias que deveis ás inspirações dos espiritos impuros, maus, que vos espreitam, sempre prestes a agarrar a sua presa e a se aproveitar de todas as vossas fraquezas.»

«Vigiai, pois, e orai.»

«Vigiai, exercendo uma vigilancia constante sobre os vossos pensamentos, as vossas palavras e os vossos actos.»

«Orai, orai, não com os labios, mas com o coração, para attrahirdes a vós as boas influencias, — para que Deus vos conceda a protecção dos bons espiritos, que vos ajudarão a praticar todos os deveres e todas as virtudes que «o espirito de verdade» vem, pelos espiritos do Senhor, vos pregar.»

MATHEUS, MARCOS, LUCAS, JOÃO,
ASSISTIDOS dos apostolos.

(*Continúa*).

ESTUDO DO SPIRITISMO

Aos que desejem se iniciar no conhecimento da doutrina spirita, que cada dia mais se affirma, por um lado, uma sciencia experimental, graças á constatação incessante dos phenomenos que attestam as relações constantes entre o mundo visivel e o invisivel, e das leis a que estão submettidos, e, por outro lado, uma philosophia baseada sobre as leis moraes contidas nos Evangelhos de Jesus, julgamos dever recommendar, antes de toda experimentação, a leitura das obras que indicamos em seguida e nas quaes podem todos os que se interessem por taes investigações adquirir os conhecimentos necessarios para bem observar os factos e d'elles tirar as mais seguras deducções.

Do mesmo modo que em todas as sciencias exactas, o conhecimento previo das theorias, que a pratica vem successivamente sanccionar, se impõe aos que abordam taes estudos, assim tambem quanto ao spiritismo, que é a mais complexa e a mais transcendente das sciencias, pois que abrange todos os outros ramos das sciencias humanas, um previo estudo theorico se impõe, como o meio mais seguro e mais pratico de attingir resultados satisfactorios, evitando ao mesmo tempo os perigos de uma experiencia imprudente ou mal orientada.

Como sciencia experimental, o spiritismo é a unica que offerece uma solução integral a todos os problemas da vida e do universo; como philosophia baseada sobre a moral purissima do Christo, é o mais poderoso elemento de regeneração social e individual, que tanto se faz necessaria nestes desastrosos tempos de materialismo e de indifferença.

Aos que, pois, ainda são susceptiveis de um movimento de reacção contra esse surdo mal estar, e aos que de boa vontade desejam se aproximar de Deus pelo entendimento e pelo coração, votando-se ao estudo das eternas verdades, tantas vezes reveladas ao mundo, julgamos dever aconselhar a leitura das seguintes obras, na ordem em que vão collocadas:

O QUE É O SPIRITISMO e NOÇÕES ELEMENTARES DO SPIRITISMO, por Allan Kardec;

O LIVRO DOS ESPIRITOS, idem, idem;

O LIVRO DOS MEDIUNS, id. id.

O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, id. id.

O CÉO E O INFERNO, id. id.

A GENESE, id. id.

OBRAS POSTHUMAS, do mesmo.

Além d'essas obras, propriamente ditas fundamentaes, uma extensa collecção de varias outras, visando o mesmo objectivo de explorações d'esses incalculaveis dominios, que se desdobram para alem do mundo visivel, têm vindo á luz, fornecendo os mais valiosos elementos, subsidiarios uns e complementares outros, para taes investigações. Entre essas, indicaremos ainda aos estudiosos de boa vontade, as seguintes:

DEPOIS DA MORTE e O PORQUE DA VIDA, por *Léon Denis*;

ESTUDOS PHILOSOPHICOS, de *Max*;

FACTOS SPIRITAS, OBSERVADOS POR CROOKES E OUTROS SABIOS;

URANIA, por *Camillo Flammarion*;

A EVOLUÇÃO ANIMICA, por *Gabriel Delanne*;

ROMA E O EVANGELHO, por *D. José Amigó y Pellicer*.

Todos esses livros se acham á venda, n'esta capital, na livraria da Federação Spirita Brazileira, á rua do Rosario n. 141, sobrado.

LIVROS SPIRITAS

Vendem-se na livraria da *Federação Spirita Brazileira*, á rua do Rosario, n. 141, sobrado:

O LIVRO DOS ESPIRITOS, por *Allan Kardec*, encad. (peso 600 grams.)........	5$000
O LIVRO DOS MEDIUNS, por *Allan Kardec*, encad. (600 grams.).............	5$000
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, por *Allan Kardec*, encadernado (600 grams.)...........................	5$000
O CÉO E O INFERNO, por *Allan Kardec*, encadernado (600 grams.)...........	5$000
A GENESE, por *Allan Kardec*, encadernado (600 grams.)................	5$000
OBRAS POSTHUMAS, de *Allan Kardec*, brochura (400 grams.)...............	3$500
O QUE É O SPIRITISMO e NOÇÕES ELEMENTARES DO SPIRITISMO, por *Allan Kardec*, brochura (250 grams.).......	2$000
ROMA E O EVANGELHO, por *D. José Amigó y Pellicer*, encadernado (400 grms.)	4$000
DEPOIS DA MORTE, por *Léon Denis*, encadernado (500 grams.).............	5$000
IDEM, brochura (500 grams)............	4$000
O PORQUE DA VIDA, por *Léon Denis*, acompanhado das CARTAS DE LAVATER A' IMPERATRIZ DA RUSSIA SOBRE A VIDA FUTURA, de um CATHECISMO SPIRITA e de um METHODO PARA INVESTIGAÇÕES SPIRITAS, brochura (250 grams.).........................	2$000
OS GENIOS, (poesias) por *Manoel L. de Carvalho Ramos* brochura (350 grams.)	1$000
SPIRITISMO, estudos philosophicos, por *Max*, brochura (300 grams.)..........	2$000
LE PROFESSEUR LOMBROSO ET LE SPIRITISME, analyse feita no *Reformador* sobre as experiencias do professor Lombroso, brochura (150 gram.)...........	1$000
DERNIERS JOURS D'UN PHILOSOPHE, por *Sir Humphry Davy*, traducção franceza de C. Flammarion..................	6$000
LES FILS DE DIEU, por *F. Jacolliot*.....	10$000
LE LENDEMAIN DE LA MORT, por *Louis Figuier*...........................	5$000
LA SURVIE, por *R. Noeggerath*, brochura (600 grams.).......................	7$000
AS MANIFESTAÇÕES DO SENTIMENTO RELIGIOSO ATRAVEZ DOS TEMPOS, pelo *Marechal Everton Quadros*, brochura (150 grams.).......................	2$000
OS ASTROS, Estudos da Creação, pelo *Marechal Everton Quadros*, brochura (200 grams.).......................	2$000
DIALOGOS SPIRITAS, brochura (150 grams.)............................	$300
LA CASA EMBRUJADA, por *Luz del Alma*, brochura (150 grams.).........	1$000
EL NIÑO EXPOSITO, por *Luz del Alma*, brochura (150 grams.)...............	1$000
FACTOS SPIRITAS OBSERVADOS POR CROOKES E OUTROS SABIOS, brochura (200 grams.).......................	3$000
DEUS NA NATUREZA, por *C. Flammarion*, encadernado (700 grms.)........	6$000

Remessas de livros pelo correio pagam o porte de 20 rs. por 50 grams., além de 200 rs. para registro de pacotes até 2 kilos.

Os pedidos devem ser dirigidos a *João Lourenço de Souza*.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Setembro 1** | **N. 420**

A NOSSA REPRESENTAÇÃO

Abrimos hoje espaço n'estas columnas para o relatorio que, em nome dos spiritas do Brazil, acaba a Federação de enviar ao Congresso de Paris, por intermedio do seu representante n'essa festa internacional do pensamento, o nosso eminente confrade Léon Denis, e, reproduzindo na integra esse documento, devidamente vertido para a nossa lingua — pois que o redigimos em francez — aproveitamos o ensejo para agradecer, a todos os confrades que comnosco fraternizaram n'essa manifestação, o seu valioso concurso, e ao mesmo tempo apresentar desculpas pela exclusão de algumas adhesões, motivada unicamente no facto de nos haverem estas chegado fóra de tempo.

A deficiencia dos dados colhidos nos obrigou a restringir esse trabalho ao que se vai ler, tendo desaproveitado, por esse motivo, algumas informações que nos pareciam necessarias e haviam sido assignaladas no nosso appello. Fizemos decerto menos do que se impunha como necessario, mas a consciencia nos diz que cumprimos o nosso dever do melhor modo que nos foi possivel.

Eis fielmente o nosso relatorio :

O SPIRITISMO NO BRAZIL

RELATORIO

apresentado ao Congresso Spirita e Espiritualista de Paris, de 1900 (Secção Spirita)

PELA

FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

—

SENHORES

A vós que, collocando acima das coisas fugitivas da existencia as nobres preoccupações de espiritualidade, em cujo sentido se volvem felizmente cada vez mais as vistas d'este seculo, tão trabalhado de duvidas e perturbações de toda ordem, vos reunis n'esta grande assembléa, no intuito de resolver grandes questões relativas á existencia de Deus e á immortalidade da alma — base de toda crença e da moral; — a vós, irmãos e crentes, as cordialissimas saudações que vos trazem, com a adhesão ás resoluções do Congresso, os vossos irmãos do Brazil.

D'aqui, d'este canto meridional da America, separados de vós pela immensidade do oceano, longe da França, que amam como sua patria espiritual e como o berço d'esta doutrina de consolação e de verdade, devida aos esforços e ao espirito de organização d'aquelle grande missionario que se chamou Allan Kardec, os spiritas do Brazil, a despeito d'esse obstaculo material da distancia, estão comvosco pelo pensamento e pelo coração, em uma doce communhão de sentimentos, e todos os seus votos são pelo successo da obra que vos propondes, pedindo para os vossos espiritos a inspiração do alto, afim de que as graves e transcendentes questões que vão fazer objecto dos pacificos debates, sejam de tal modo postas em plena luz que não offereçam margem a novas controversias, como as que têm agitado o espirito humano ha tantos seculos.

A vós, pois, obreiros do futuro, toda a sympathia e o testemunho fraternal dos spiritas do Brazil.

— —

Falando em nome dos spiritas do Brazil, a Federação Spirita Brazileira se sente a isso autorizada pelas adhesões que, em numero de setenta e nove, lhe dirigiram as associações espalhadas por dez d'entre os vinte Estados da Republica, alem da Capital Federal (1), onde se encontra a sua séde, não o fazendo quanto aos outros dez Estados, quer em virtude de não ter havido tempo de ser correspondido o seu appello pelos do extremo norte e do centro (são os que faltam) — sendo lentas as communicações pelo interior, em um grande paiz como o nosso, cuja rêde de caminhos de ferro é insufficiente a todas as suas necessidades, e reclamando essas communicações, por via maritima, cerca de dois mezes para serem estabelecidas (ida e volta) de um ao outro extremo, — quer por motivo da ausencia de organização normal de grupos em alguns d'elles.

Como quer que seja, essas 79 associações que corresponderam ao appello da Federação, e cujos nomes inserimos abaixo, representam effectivamente uma bella manifestação collectiva, para nos outorgar o direito de falar em nome dos spiritas do Brazil.

Dada esta explicação, permittireis que vos forneçamos, acerca do desenvolvimento do spiritismo no Brazil, algumas notas despretenciosas, á guisa de um breve relatorio, posto que fóra do programma dos vossos trabalhos, mas que serão provavelmente de utilidade, como contribuição para a historia do spiritismo no mundo, quando soar a hora de a fazer.

— —

Pondo de parte os phenomenos que se hão produzido no seio de muitas familias, e cuja narração seria longa, como as casas mal assombradas, as visões, as apparições, etc., conhecidos em todos os tempos, não sómente aqui mas entre quasi todos os povos, — e o attestam a historia e a tradição — limitar-nos-hemos a referir as manifestações ostensivas que attestam uma certa organização, de alguma sorte um trabalho de methodização de estudo e de investigações, e, compulsando os dados escassos que nos fornecem os archivos, nos esforçaremos por dar uma idéa da marcha da doutrina até aos nossos dias.

Foi pelo anno de 1865 que se fundou o primeiro grupo, regularmente organizado, no Estado (antiga provincia) da Bahia, tendo por denominação « Grupo Familiar do Spiritismo », composto, segundo a expressão dos seus fundadores, de « poucos, bem poucos homens, mas de firme convicção e fé inabalavel, que, revestidos de boa vontade, adoptando as salutares doutrinas do Spiritismo, trabalharam e combateram durante 8 annos, » ao fim dos quaes o grupo se modificou, recebendo, o nome « Associação Spirita Brazileira, » e adoptando vistas exclusivamente scientificas, para não sobreviver por muito tempo.

Em 1869, ainda na Bahia, que pode, a esse titulo, ser considerada como o berço do spiritismo no Brazil, imprimiu-se o primeiro jornal spirita, sob a direcção de Luiz Olympio Telles de Menezes, membro do Instituto Historico da Bahia, tendo por titulo *O Echo de Alem Tumulo*, e como sub-titulo « Monitor do Spiritismo no Brazil. » Esse jornal, que teve uma existencia ephemera, continha 56 paginas e apparecia bimestralmente.

Taes foram as primeiras manifestações publicas e ostensivas da idéa nascente, o ponto de partida do movimento renovador que, em poucos annos, viu se multiplicar o numero dos grupos e dos jornaes, posto que com intermittencias e com essas indecisões inseparaveis de toda idéa que começa.

No numero das associações, justo é não esquecer a mais antiga fundada n'esta capital, o « Grupo Spirita Confucius », o primeiro aqui installado, a 9 de outubro de 1873, e que viveu cerca de dois annos e meio, ao fim dos quaes se desorganizou, por motivo de desaccordo entre seus membros, para ser, a 26 de abril de 1876, substituido pela « Sociedade de Estudos Spiritas Deus — Christo — Caridade. »

Não cabe no restricto plano d'este relatorio traçar um estudo historico e philosophico da genese evolutiva operada pela doutrina spirita no Brazil, o que nos não permitte a ausencia de documentos e dados completos para isso, nem o tempo que esse trabalho exigiria, não sendo a menor difficuldade que se nos antolha o ter de escrever em uma lingua estranha, posto que muito divulgada no nosso paiz.

Limitar-nos-hemos, por conseguinte, a aqui assignalar apenas algumas d'essas eclosões de vida dispersas ao longo do caminho percorrido pela doutrina, e que, sob a forma de livros e revistas, ficaram como indeleveis signos da sua marcha ascendente em demanda dos pincaros do futuro.

Entre os jornaes de que temos conhecimento, mencionaremos, em um rapido golpe de vista retrospectivo, os seguintes, na respectiva ordem chronologica :

1875 — REVISTA SPIRITA DO RIO DE JANEIRO.

1881 — REVISTA DA SOCIEDADE DEUS — CHRISTO — CARIDADE e O SPIRITISMO (capital) ; A CRUZ (Estado de Pernambuco); UNIÃO E CRENÇA (S. Paulo);

1882 — RENOVADOR (capital) ;

1883 — REFORMADOR. Fundado pelo Sr. Augusto Elias da Silva, constituiu-se, no anno seguinte, o orgão da Federação Spirita Brazileira, instituida a 2 de janeiro de 1884, e a sua publicação se tem continuado até ao presente, isto é, durante 18 annos ;

1885 — SECULO XX (cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro) ;

1886 — ESPIRITUALISMO EXPERIMENTAL (S. Paulo) ;

1890 — A NOVA ERA (capital) ; REGENERADOR (Estado da Pará), VERDADE E LUZ (S. Paulo) ; O REGENERADOR (capital) REVISTA SPIRITA e A LUZ (Curytiba, Estado do Paraná) ;

1892 — A EVOLUÇÃO (Estado do Rio Grande do Sul) ;

1893 — O PHAROL (Paranaguá, Estado do Paraná) ;

1894 — A VOZ SPIRITA (Porto Alegre, Rio Grande do Sul), A VERDADE (Estado de Matto Grosso), PERDÃO, AMOR E CARIDADE (Franca, S. Paulo), A FÉ SPIRITA (Paranaguá, Paraná) ;

1895 — REVISTA SPIRITA (Bahia), ECHO DA VERDADE (Porto Alegre, Rio Grande do Sul), A UNIÃO (Estado de Alagoas) ;

1896 — VOZ DA VERDADE (Paranaguá — Paraná), A RELIGIÃO SPIRITA (capital) ;

1898 — REVISTA SPIRITA (Porto Alegre — Rio Grande do Sul) ;

1899 — O GUIA (Recife, Pernambuco);

1900 — A REGENERAÇÃO (Rio Grande — Estado do Rio Grande do Sul), O SPIRITA ALAGOANO (Maceió, Alagoas) e A DOUTRINA (Curityba — Paraná).

D'esses 31 jornaes não existem senão 10 em publicação. São os seguintes : *Reformador*, *Verdade e Luz*, *A Luz*, *Perdão*, *Amor e Caridade*, *Revista Spirita* (Bahia), *Revista Spirita* (Porto Alegre), *O Guia*, *A Regeneração*, *O Spirita Alagoano* e *A Doutrina*.

A par d'essas manifestações, por meio da imprensa periodica, algumas obras originaes têm sido publicadas, sobre o spiritismo, mas em numero limitado. Entre as principaes poderemos citar: SPIRITISMO — ESTUDOS PHILOSOPHICOS, por MAX (Dr. Bezerra de Menezes) ; OS ASTROS — ESTUDOS DA CREAÇÃO, HISTORIA DOS POVOS DA ANTIGUIDADE SOB O PONTO DE VISTA SPIRITA, e AS MANIFESTAÇÕES DO SENTIMENTO RELIGIOSO ATRAVEZ DOS TEMPOS, pelo marechal Ewerton Quadros; O PROFESSOR LOMBROSO E O SPIRITISMO — analyse feita no *Reformador* (pelo Dr. Dias da Cruz), A CASA DE DEUS, e PADRE, MEDICO E JUIZ (estudos philosophicos), por Julio Cesar Leal ; O SPIRITISMO EM SYNTHESE, por Frederico Jofrei ; SPIRITISMO RACIONAL, por Victor A. Vieira ; TRABALHOS SPIRITAS, pelo Dr. Antonio Luiz Sayão ; JESUS PERANTE A CHRISTANDADE, pelo espirito do Dr. Bittencourt Sampaio (obra mediumnica), etc.

A esses livros é preciso accrescentar as traducções de todas as obras de Allan Kardec, como dos grandes escriptores francezes (Léon Denis, Gabriel Delanne, Flammarion, etc.) que têm poderosamente contribuido para a divulgação do spiritismo entre nós.

Graças a todos esses trabalhos e á propaganda activa dos grupos, surgida ha pouco mais de trinta annos em nosso paiz, e depois de haver soffrido, no periodo inicial, as hostilidades de que por toda a parte a têm feito alvo a ignorancia e a colligação dos preconceitos, a idéa nova poude se desenvolver e abrir caminho, todos os dias se enriquecendo de novas adhesões.

Ridicularizados, perseguidos até ha poucos annos, podem ter hoje os spiritas a satisfação de ver suas idéas partilhadas e acolhidas por dezenas de milhares de individuos, desde os humildes filhos

(1) A Capital Federal, com uma população de cerca de 800.000 habitantes, occupa uma area de 1.892 kilometros quadrados, destacados do territorio do Estado do Rio de Janeiro, do que recebeu e conservou o nome, tendo sido sob o imperio (então era denominada Municipio Neutro) a séde do governo imperial, como é, sob a Republica, a séde do governo da União.

Para evitar confusões, no curso d'este trabalho, quando nos referirmos aos grupos ou jornaes do Estado do Rio, o faremos sob esta designação.

do povo, que se vão desalterar n'essa inesgotavel fonte de consolações e de esperança, até á alta sociedade dos intellectuaes, nos quaes a doutrina spirita encontra sympathias e adhesões, posto que menos numerosas.

Tal é, senhores, a actual situação do spiritismo no Brazil. Servido por intelligencias dedicadas, que são os visiveis e conscientes instrumentos da Providencia, elle não teme o futuro, para o qual se precipita a passo firme e confiante.

Possa o Congresso de Paris, mediante os seus trabalhos, imprimir um novo impulso a essa obra de renovação moral e scientifica, que tão rapida se opera e tão bem se acclimatou n'este livre solo do Novo Mundo. Taes são os votos dos spiritas do Brazil.

Pela Federação Spirita Brazileira

Leopoldo Cirne, — presidente; Dr J. B. Maia de Lacerda, — vice-presidente; José A. P. Guimarães, —1º secretario; Francisco A. Carvalho, —2º secretario; Pedro Richard, — thesoureiro; João Lourenço de Souza, —archivista.

—

As sociedades adherentes (*)

Estado do Ceará'

Grupo Spirita Fé e Caridade.

Estado de Pernambuco

Centro Spirita Pernambucano (Recife).
Grupo Spirita Deus e Caridade (Jaboatão).
Grupo Spirita da—Victoria.

Alagoas

Centro Spirita Alagoano (Maceió).
Grupo Spirita S. Vicente de Paulo (Maceió).

Bahia

Grupo Spirita Amor e Caridade (Capital).
Centro Spirita Religião e Sciencia (Capital).
Grupo Spirita Jesus, Maria e José (Capital);
Grupo Spirita Christo e Caridade (Itacaranha)
Grupo Spirita Verdade e Caridade (Cachoeira).
Grupo Spirita União, Amor e Caridade (Amargosa).

Estado do Rio

Grupo Spirita S. João Baptista União e Caridade (Nitheroy).
Grupo Spirita N. S. da Conceição (Nitheroy).
Grupo Spirita S. Maria Magdalena (Nitheroy).
Grupo Spirita S. Vicente de Paulo (Nitheroy).
Grupo Spirita N. S. da Piedade (Nitheroy).
Grupo Missão Spirita (Nitheroy).
Grupo Spirita Humildade e Amor (Nitheroy).
Grupo Spirita S. Antonio de Padua (Nitheroy).
Grupo Spirita S. Agostinho (Nitheroy).
Grupo Spirita F. Amor e Caridade (Nitheroy).
Grupo Spirita F. Humildes Filhos de Deus (Nitheroy).
Grupo Spirita F. Apostolos de Lucas Evangelista (Nitheroy).
Grupo Spirita F. União S. Nitheroyense Deus Christo e Caridade (Nitheroy).
Grupo Spirita Filhos da Verdade (Barra do Pirahy).
Grupo Spirita Bezerra de Menezes (Barra do Pirahy).
Grupo Spirita Amor e Caridade (Campos).
Grupo Spirita particular (S. Fidelis).
Grupo Spirita particular (S. Fidelis).
Grupo Spirita particular (S. Fidelis).
Grupo Spirita S. Sebastião (Vassouras).
Sociedade S. Concordia (Campos).
Grupo Spirita Fé, Esperança e Caridade (Campos).
Grupo Spirita Antonio de Padua (Barra Mansa).

(*) Conservamos em archivo as adhesões originaes.

Capital Federal

Grupo Spirita Luz e Fé.
Grupo Spirita Fé e Caridade.
Grupo Spirita Regeneração e Amor.
Grupo Spirita Amor e Caridade.
Grupo Spirita Caridade nas Trevas.
Grupo Spirita Discipulos de Antonio de Padua.
Grupo Spirita S. Rita de Cassia.
Grupo de Estudos Spiriticos.
Grupo Seis de Março.
Grupo Spirita S. Cecilia.
Grupo Spirita Beneficente Antonio de Padua.
Grupo Spirita dos Humildes,
Grupo Spirita F. S. Agostinho.

S. Paulo

Grupo Spirita Allan Kardec (Capital).
Sociedade Spirita Anjo da Guarda (Santos).
Grupo Spirita Esperança e Fé (França).
Centro Spirita Caridade (Iguape).
Grupo Spirita S. Agostinho (Iguape).
Grupo Spirita Luz e Caridade (Amparo).

Paraná'

Centro Spirita de Curytiba.
Grupo Spirita do Serrito (Curytiba).
Grupo Spirita S. Agostinho (Curytiba).

Santa Catharina

Centro Spirita Caridade de Jesus (São Francisco).

Rio Grande do Sul

Grupo Spirita Amor a Deus (Pelotas).
Grupo Spirita Fenelon (Pelotas).
Grupo Spirita Deus Amor e Caridade (Pelotas).
Grupo Spirita Amor e Paciencia (Pelotas).
Grupo Spirita P. Amor e Esperança (Pelotas).
Grupo Spirita Fé, Esperança e Caridade (Pelotas).
Grupo Spirita Amor e Fidelidade (Pelotas).
Grupo Spirita Allan Kardec (Rio Grande).

Estado de Minas

Grupo Spirita União Fraternal (Barbacena).
Grupo Spirita P. Jesus Christo Consolador (Ouro Preto).
Grupo Spirita Antonio de Padua (Ouro Preto).
Grupo Spirita Fé, Esperança e Caridade (Sabará).
Grupo Luz Spirita (Uberaba).
Grupo Paz e Amor (Uberaba).
Grupo Spirita Luz e Caridade (Lavras).
Grupo Spirita Esperança (S. João Nepomuceno).
Grupo Spirita Amor e Instrucção (Santo Antonio de Ponte Nova).
Grupo Spirita Caridade e Fé (Perdões).
Grupo Spirita Razão e Fé (Registo).
Grupo Spirita Amor e Fidelidade (Carrancas).
Grupo Spirita Trabalho e Esperança (Carrancas).

—

BEZERRA DE MENEZES

—

Homenagens

E' com verdadeira emoção que n'estas columnas agasalhamos carinhosamente a carta, que se vai ler, de um dos nossos mais prestimosos e dedicados confrades, inspirada nos puros sentimentos de veneração e affecto que por toda parte soube despertar o nosso querido chefe.— Eil-a :

Tubarão, 10 de agosto de 1900.— Estado de Santa Catharina.—A' distinctissima redacção do «Reformador»:

Profundamente abalado com o lamentavel passamento do nosso querido e saudoso mestre, cujo espirito, acrysolado nas mais puras virtudes evangelicas, paira agora nas regiões limpidissimas da immaterialidade, associo-me de coração ás demonstrações de sentida magua que justamente externastes no «Reformador» de 15 de abril.

Sirva-nos, porem, de lenitivo para o vacuo que abriu a perda de Bezerra de Menezes, o pensamento inabalavel de que o seu espirito superior nem um só instante nos ha de desamparar e que será sempre, e agora mais do que nunca, o guia dedicado que nos levou atravéz da vida.

Acceite as minhas sinceras condolencias. — Herminio P. Pederneiras de Menezes.

—

Não é menos significativo o seguinte testemunho, por carta, que archivamos com igual reconhecimento á sua intrepida signataria e ao brilhante nucleo spirita por ella representado :

O Grupo Aurora, em Rio dos Sinos, filiado á sociedade Allan-Kardec, em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, vem respeitosamente, representado por sua humilde directora, saudar os irmãos da Federação Spirita Brazileira, unindo-se a todos na saudade que deixou entre os seus amigos o desapparecimento material do venerando mestre A. Bezerra de Menezes.

A lembrança do querido desincarnado ha de perdurar não só entre aquelles que tiveram a ventura de conhecel-o, mas tambem será duradoura no coração de todos os que comprehenderam os ensinos cheios de sabedoria que elle profusamente espalhou sobre a terra.

Praza ao Céo que o bem que tanto desejou aos seus semelhantes recaia sobre o seu benevolo espirito e sobre todos que o acompanham na lucta pela causa de Jesus.

Que a Paz de Deus seja comvosco. — Vª humilde serva —Mercedes Ferrari.

Rio dos Sinos — agosto de 1900.

—

Fechamos hoje estas homenagens com os seguintes affectuosos conceitos que de Jaboatão, em Pernambuco, nos foram endereçados, igualmente em carta, em nome da novel associação que alli vem de ser fundada, sob a denominação «Grupo Spirita Deus e Caridade:»

D'aqui vos enviamos sinceras saudades pela separação do nosso caro mestre, Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, a quem o Pae Celeste chamou a seu eterno seio. Que Deus lhe recompense os esforços pela causa santa é o que do coração desejamos.

Approveite a opportunidade para reiterar-vos altos protestos de estima.

Vosso irmão em crença — Diogenes dos Santos — secretario interino.

—

O patrimonio para a familia

Continua a encontrar o mais sympathico acolhimento da parte dos nossos irmãos spiritas a idéa de um esforço collectivo no sentido de contribuirmos, como do nosso dever, para a obra do patrimonio, iniciada por uma commissão composta de amigos do nosso inolvidavel chefe, em favor da familia que, mais do que aos de quaesquer outros, deixou elle confiada aos nossos desvelos e cuidados.

Agora é o nosso joven collega *A Doutrina*, de Curityba, que, em seu numero inaugural de 1º de agosto, acode ao nosso appello, abrindo em suas columnas uma subscripção, de cujo exito não seria licito duvidar, sem pôr em duvida os sentimentos altruisticos dos nossos confrades d'aquella hospitaleira região.

Aguardamos, pois, os resultados da bella iniciativa adoptada pelo collega, e d'elles inteiraremos os leitores, á medida que forem sendo publicados.

NOTICIAS

Sabemos, por communicação que gentilmente nos foi feita, que no proximo dia 14 de setembro vigente se installará mais um grupo spirita na cidade de Lages, Estado de Santa Catharina, sob a denominação *Fé e Amor*, e tendo como membros fundadores os nossos bons confrades Dr. Alfredo Moreira Gomes, João Jacob Beller, Lourenço Ribeiro do Amaral, Luiz Jacob Beller, João de Castro Nunes, Manoel Thiago de Castro e Antonio Brandão.

Aos intrepidos campeões enviamos os nossos applausos, com os mais cordiaes votos pelo exito brilhante da missão regeneradora que se propõem, e estamos certos de que o Céo lhes enviará as forças para que não desanimem na jornada, nem se transviem da rota segura que conduz ao seio de Jesus, pela pratica dos seus ensinos.

—

Dr. Paul Gibier

Os ultimos jornaes recebidos do estrangeiro nos trazem a desoladora noticia da desincarnação d'este intrepido investigador, a cujo espirito independente e honesto deve a causa do spiritismo um impulso digno de nota pelo prestigio e o valor de sua adhesão, documentada e franca, e de cujos esforços tanto era licito ainda esperar em beneficio da propaganda, para a qual contribuiu elle com duas importantes obras, que ficarão como um luminoso attestado da sua passagem por esse elevado departamento do espirito humano em busca da verdade.

Eis porque adjectivamos de desoladora essa nova do seu prematuro regresso á patria espiritual, onde, entretanto, o valente peregrino foi recolher os fructos do seu consciencioso labor.

Noticiando o facto, assim se exprimiu *La Tribune Psychique*, de Paris :

« O spiritismo acaba de soffrer consideravel perda na pessoa do Dr. Gibier, ex-preparador do Museu de Historia Natural, quatro vezes pelo governo encarregado de missões scientificas. Adquirira elle notavel posição official, graças aos seus relatorios valiosissimos sobre a *febre amarella* e a *cholera*. Foi a 10 de junho recente, achando-se em Suffern, proximo de New York, que elle falleceu, em consequencia de um accidente de que foi victima, quando passava a carro por um sitio em que algumas creanças a brincar soltaram uns fogos de artificios, com o que se espantou o cavallo que o conduzia e disparou, produzindo o accidente.

O Dr. Gibier fez um legado de 20.000 dollars em favor do Instituto Pasteur de New York, de que era director. O illustre sabio havia estudado os phenomenos do spiritismo, sobre os quaes publicou dois volumes: *O Spiritismo, ou Fakirismo Occidental*, e *Analyse das coisas*, nos quaes expõe não só as suas experiencias como as consequencias que d'ahi decorrem.

Foi precisamente esse estudo que lhe valeu a inimizade do mundo official, mal preparado ainda para apreciar essas novidades. O Dr. Gibier referiu mesmo como o Sr. Vulpian, ex-deão da Academia de Medicina, lhe predisse a perda de sua posição official e o descredito em que cahiria, se persistisse na affirmação d'essa verdade, que tinha o grande inconveniente de não contar com o patrocinio das academias. Apezar d'essas ameaças, o grande espirito corajoso, que foi o Dr. Gibier, não hesitou em abrir mão dos seus interesses materiaes, pela defeza da nova sciencia ; por isso, quando lhe retiraram os meios de subsistencia, foi elle obrigado a se expatriar, para procurar no estrangeiro o pão quotidiano que lhe recusava a intolerancia dos seus collegas. E foi compensado por um brilhante successo, pois não tardou a occupar a invejavel posição de director do Instituto Pasteur de New York, para o qual se

achava solidamente preparado por seus anteriores estudos.

Toda a imprensa franceza rendeu o seu tributo de justiça ao grande saber d'aquelle que acaba de desapparecer; mas, como sempre, surgiram notas discordantes, oriundas de personalidades ignorantes e pretenciosas, para as quaes as sciencias psychicas não passam de vagas utopias. E' assim que o Sr. Emilio Gautier, no *Figaro*, não trepidou em qualificar esse sabio e honesto investigador de «desequilibrado.» Ignoramos que julgamento proferirá a posteridade sobre o chronista em questão; mas acreditamos bem que o seu nome terá mergulhado ha muito no esquecimento quando os trabalhos do sabio micrographo estiverem servindo para edificação dos futuros investigadores.

O Dr. Gibier fazia parte d'esse escol intellectual para o qual a opinião vulgar, as idéas preconcebidas, não têm valor algum. Elle experimentava com um rigor positivo; uma vez, porem, chegado a uma certeza, nada o poderia impedir de proclamar as suas convicções. Taes caracteres vão se tornando raros nos nossos dias e nós podemos nos orgulhar de possuir em nossas fileiras alguns d'elles.

Graças a essas nobres intelligencias, o spiritismo sahiu do dominio do empirismo para entrar no da sciencia. E a despeito das zombarias dos ignorantes, dos desdens affectados dos pontifices officiaes, da opposição acerrima das religiões, a nossa doutrina continua a se espalhar pelo mundo, semeando até bem longe os thesouros de consolação e esperança que liberaliza a certeza que havemos conquistado acerca da existencia da alma e sua immortalidade.»

Segundo o *Vessillo Spiritista*, Mazzini, o grande pensador e agitador italiano, foi um spirita no mais alto sentido da palavra, não admittindo sómente a parte phenomenal d'essa sciencia, mas já prevendo o desenvolvimento mais nobre e elevado que ella tem hoje tomado, estudando a intuição e a inspiração. O Sr. Cavalli cita uma carta dirigida em 1849 pelo insigne patriota ao seu amigo F. dall'Ongaro, na qual elle fala do perenne progresso, como a lei da vida humana, na terra e no céo; dá um esboço do seu systema religioso-philosophico, no qual o inferno eterno é substituido por um purgatorio temporario comprehendendo uma serie de existencias, periodos de vida successivos e progressivos, e voltas a este mundo, até que seja cumprida a lei moral dada á humanidade; nossa transformação em seres superiores, e a hierarchia dos seres espirituaes ascendendo á suprema perfeição, a Deus. D'ahi o traço de união entre os dois mundos, e o auxilio que prestam os seres angelicos aos que vivem ainda na terra, auxilio a que damos os nomes de *inspiração*, *fé*, etc. Elle cria que, augmentando as vistas dos espiritos, á medida que elles se elevam na escala do aperfeiçoamento, um dia elles poderão dar aos seus irmãos terrenos a historia completa da nossa humanidade.

Eis ahi um grande vulto politico italiano apresentando idéas que com justiça o collocam na grande phalange dos precursores do spiritismo.

Revista Spirita

Enviamos cordialissimas saudações a este denodado collega, de Porto Alegre, o qual, com o seu numero de agosto, completou o segundo anno de um tirocinio, que seria logar commum dizer que tem sido brilhante, e a cujo elogio basta a consciencia esclarecida dos seus directores, que se devem sentir verdadeiramente jubilosos, pela convicção de o terem constituido, desde o seu primeiro numero, um foco de irradiação salutar de propaganda spirita, com um criterio e uma elevação de vistas que honram sobremodo as suas intenções.

Recebam, pois, pelo auspicioso facto, os intrepidos companheiros de apostolado que alli mourejam, n'aquella tenda abençoada, e cujos esforços acompanhamos com as mais vivas sympathias, os sinceros applausos e o testemunho de encorajamento dos seus humildes collegas d'esta folha e da Federação.

FACTOS

Da carta que, com a adhesão ao Congresso de Paris, endereçou a illustrada directoria do Grupo Spirita Amor a Deus, de Pelotas, ao nosso collega presidente da Federação, tomamos a liberdade de destacar, inserindo-a abaixo, a narração relativa a factos alli occorridos com tres mediuns filiados ao grupo, factos que, por nos parecerem realmente interessantes, temos satisfação em reflectir n'estas columnas.

Assignalemos, porem, antes de tudo duas circumstancias que occorrem, uma relacionada com o spiritismo no Rio Grande do Sul, e outra que aquella carta nos suggeriu, prendendo a nossa attenção. E é, em primeiro logar, que a nossa doutrina tem adquirido n'aquelle prospero Estado um incremento deveras animador, e que os spiritas alli, tanto quanto podemos julgar pelos seus escriptos e por alguns trabalhos de que temos conhecimento, se mostram em geral bem orientados e esclarecidos acerca do caracter e do objectivo philosophico-moral da nova revelação.

A outra circumstancia, igualmente digna de nota, é que o secretariado d'aquella prestigiada associação é exercido por uma senhora, D. Alice Antiqueira Machado, que se revela um espirito apparelhado para as suas nobilissimas funcções.

Vemos n'isso, mais que um testemunho de deferencia pelo sexo que nos deve merecer toda a veneração e respeito, um lisonjeiro symptoma do prestigio que vem trazer á nossa causa o concurso da mulher brazileira, em cujas mãos depositamos as esperanças da futura grandeza moral do nosso paiz, agora tão aviltado infelizmente; porque no dia em que do coração das mães partirem, no Brazil, como ensinamento a seus filhos, os elevados principios da moral christã, esclarecida e completada pelo spiritismo; no dia em que virmos associados aos nossos os esforços da mulher, para a divulgação d'estes santos ensinos pela palavra e pelo exemplo, o spiritismo, superiormente dignificado no seu sacerdocio, no seu apostolado, terá cingido a aureola da glorificação e se estenderá triumphalmente de norte a sul, com todos os beneficios que traz em seu seio, para a felicidade e elevação moral da nossa nacionalidade.

E entraremos assim na communhão da nova christandade mais cedo talvez do que se pensa, porque nos diz o coração que esta abençoada terra do Cruzeiro está destinada a preceder os outros povos na posse integral das grandes verdades que estão começando a renovar a face do universo.

Eis aqui, fielmente, a narrativa, tal como nos foi enviada, e a proposito de cujo final não é necessario dizer que publicaremos sempre com o maior prazer os trabalhos que nos forem enviados, com o fim de incrementar a propaganda e tornar de preferencia conhecidos todos os factos que se derem entre nós:

«Contamos com tres mediuns extraordinarios.

O primeiro é uma moça de 20 annos, casada, filha d'esta cidade, de onde nunca sahiu.

Depois de alguns mezes de frequencia ás nossas sessões, começaram a se manifestar os primeiros signaes de mediumnidade somnambulica, que dentro em pouco tempo tomou o maior desenvolvimento; e, ha um anno mais ou menos, desenvolveu-se a mediumnidade polyglota, dando-nos continuamente manifestações em linguas que desconhece, pois apenas sabe a materna. Os idiomas que ella mais tem falado são o allemão, latim, guarany, hespanhol; italiano, pouco desenvolvido.

O Dr. Ulysses Faro, de passagem aqui, assistiu a uma sessão, na qual se deram diversas manifestações em allemão e hespanhol, em estylo geral, e differentes dialectos, dizendo elle no fim da sessão:

— Isto é extraordinario e digno de serio estudo!

Diversos medicos e outras pessoas illustradas concorrem ás nossas sessões. Chama-se essa senhora Ignez Oréques Gotuzzo.

Os outros mediuns, marido e esposa, João José Pereira e Osoria Pereira, são dois videntes extraordinarios: ainda n'essa sessão em que aqui se achou o Dr. Ulysses, recommendámos ao vidente Pereira para communicar sómente ao

---

FOLHETIM (56)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

XV

Julio foi recebido com as francas expansões, que brotam espontaneamente do peito de quem o tem repleto de ternos affectos, como brota a crystallina lympha do seio da rocha.

O moço, porem, sempre sensivel áquellas doces manifestações, que eram seu enlevo, vinha tão preoccupado, que mal sentiu a atmosphera que o envolvia, tão saturada de puros effluvios.

Tambem, o barão e a filha reconheceram immediatamente a profunda alteração no seu modo de lhes corresponder, e foram com isto dolorosamente chocados.

Seria aquillo devido a motivos politicos que, mais do que tudo no mundo, perturbam a paz do espirito, ou seria coisa que se referisse a suas pessoas?

Sem se atreverem a questionar o moço, cuja distracção a modo que augmentava, ao ponto de tomar um calice de licor que lhe offereceram, e ficar com elle, sem tocar-lhe com os labios, por muito tempo, entenderam de melhor conselho aguardar a decifração natural do enigma.

Mudo e de olhos baixos levou Julio por coisa de cinco minutos, durante os quaes seus hospedes soffreram agonias mortaes.

Por fim, erguendo a cabeça, encarou intelligentemente o barão e, amavelmente, lhe disse:

— Venho tentar hoje um methodo curativo de seu mal, que a sciencia não conhece, mas que espero fazer conhecido em pouco tempo, — conhecido e exaltado.

— Estou ás suas ordens, doutor, sem vacillar na confiança que tenho em seu saber, acudiu o barão.

— Eu só lhe peço, e á sua adoravel filha, fé em Deus e confiança em mim.

— Conte com uma e outra coisa, interveiu Yayá.

— Pois vamos á obra; mas, antes, oremos.

Os tres ergueram-se e fizeram uma prece tão sentida, que lhes arrancou lagrimas.

Julio encaminhou-se, então, para o barão e, descobrindo-lhe o tumor aneurismal, poz sobre elle suas mãos, erguendo para o alto os olhos.

Não moveu nem um dedo, não comprimiu o tumor, não fez senão ter as mãos ligeiramente postas sobre elle, e manter-se na attitude de um extatico.

Duas ou tres vezes ergueu as mãos e, como se apanhasse alguma coisa invisivel no ar, jogou sobre o tumor.

Durou o trabalho cerca de dez minutos, no fim dos quaes o moço retirou as mãos e, com toda a confiança, disse ao barão:

— Apalpe seu tumor.

— Não bate mais, doutor! Está duro como uma laranja! Que coisa extraordinaria!

— Extraordinaria, sim, meu amigo; porque Deus, em seu amor pelos pobres filhos, lhes dá n'este pequeno facto um ensino que refunde toda a sciencia humana. Antes de tudo, digo-lhe: vamos agradecer a Deus a esmola que fez hoje. O senhor está curado.

— Anjo do céo! balbuciou Yayá, cahindo desfallecida nos braços do pae.

Sem grande custo, Julio desfez o pequeno deliquio, e foi então a vez das effusões do terno coração da moça, que retrahiu-se ao tempo de sua primeira infancia, a beijar o amado pae e a brincar com elle, n'um excesso de afagos, de fazer rir gostosamente ao doutor e ao proprio barão.

— Não faça caso, doutor, disse, tremendo de emoção, o amoroso pae: é a creancinha que surge do seio da moça, com suas naturaes ingenuidades e suas naturaes manifestações de um amor, que foi sempre a minha felicidade.

— Mas a moça, exclamou Yayá, voltando á sua jovial gravidade, reassume a posição que lhe impõe a idade, para agradecer-lhe, doutor Julio, o bem que lhe acaba de fazer, cujo valor só minha alma pode apreciar, e pelo qual só... oh! meu Deus, não tenho phrases para dizer o que sinto.

— Basta uma palavra, acudiu Julio, e eu é que seria o mais feliz de todos.

— Pois diga, doutor, diga por mim essa palavra, e, qualquer que seja, é a que eu diria.

— Pois vou dizel-a, confiante na acquiescencia do Sr. barão.

— Digo o mesmo que minha filha: qualquer que seja, tem minha acquiescencia.

— N'este caso, Sr. barão, abrace seu filho — e a senhora me dê a beijar a mão da metade de minha alma.

O leitor que imagine um quadro de bemaventuranças na terra, e eu estou dispensado de descrever o que se passou nos commodos do barão de Montenegro.

Leve pancada na porta veiu interromper a corrente fluidica de alegrias celestes, tão raras n'este mundo de expiação.

— E' Max, disse Julio, erguendo-se e abrindo-me a porta.

Julio me havia emprazado para ajudal-o na operação que vinha tentar, unico recurso para a cura do barão, se comtudo podia-se chamar recurso um meio nunca d'antes empregado, e quasi fantastico, pois que consistia na applicação de fluidos apropriados ao mal, extrahidos da massa cosmica pelos espiritos superiores, e postos á disposição do operador, na razão de sua fé.

Tinha-me emprazado para a magna experiencia, mas eu atrazei-me um pouco e, por isso, fui recebido com esta saudação:

— Para não te ser applicavel o rifão, de sempre se esperar pela peor figura, não te esperei, e já agora chegas tarde; — tudo foi feito.

— Tudo feito! E o resultado?

— Tão brilhante, Max, que não sei como tenho calma para falar-te assim, tão naturalmente.

— Deixa-me ver.

— Tens pleno direito, pois que tua foi a idéa de empregarmos o methodo que vai abalar, por seus fundamentos, a sciencia de curar.

Examinei o tumor, que muitas vezes com Julio havia examinado, e fiquei quasi louco de ver o maravilhoso resultado.

— Curado! Só falta auxiliar, com os passes, a absorpção do sangue coagulado e consequente retracção do tumor. Que resultado extraordinario! exclamei.

— E' verdade, Max; descobrimos o meio de applicar ás molestias o remedio extrahido directamente da fonte, em vez de extrahil-o dos objectos que ahi o beberam, sejam mineraes, vegetaes ou animaes. Porque todas as substancias medicinaes bebem o principio activo, que aproveitamos para curar, no grande seio que chamamos o fluido cosmico universal, que contem o principio de todos os seres, e, pelo nosso processo, nós, auxiliados pelos altos espiritos que estão sempre ao lado dos homens que querem fazer o bem, bebemos na fonte e, portanto, em sua pureza, os principios activos para a cura das molestias. Os outros vão procurar os vegetaes, os animaes, para d'elles tirar os remedios; nós tiramol-os donde se elles acham em substancia! Faremos rir aos sabios; mas os factos ahi estarão, para fazer rir dos sabios. Ah! Sr. Max — Sr. Max, ahi está a explicação das curas milagrosas do divino Jesus! Aquelle altissimo espirito conhecia a grande lei, que ninguem no mundo suspeitava, e eis o milagre, que não o era senão de sua infinita grandeza.

— E lembra-te, Julio, que Elle disse: maiores coisas podereis vós mesmos fazer, se tiverdes fé. A medicina fluidica, que tem sua força na fé, será a grande medicina do futuro.

(Continúa.)

mesmo Dr. o que visse, e no fim de cada manifestação pelo medium Ignez, o Dr. declarava que a manifestação estava de accordo com a declaração do vidente.

Na casa d'esse casal têm-se dado alguns phenomenos de effeitos physicos, como objectos arremessados a grandes distancias, etc. Ha poucos dias, estando uma pessoa escrevendo, (moram duas familias em uma mesma casa) o medium Pereira, que se achava a alguma distancia, disse :

— Olha, Ubaldino, o Pedrinho (espirito) disse que vai te pintar o rosto.

No mesmo instante Ubaldino fica com o rosto todo preto !

Isto nos foi revelado por quatro pessoas, inclusive o proprio Ubaldino, que nos merece inteira confiança.

Em uma sessão em casa do Dr. Requião, o medium Osoria levanta-se, terminados os trabalhos, e acha-se descalço ! Procurando-se por toda a casa, foi se encontrar seu calçado em baixo de uma cama dos filhos d'esse doutor, a mais de vinte metros de distancia do logar em que nos achavamos reunidos, com a circumstancia ainda de que a sala estava fechada á chave.

Esses mediuns não são somnambulicos.

Por causas alheias á nossa vontade, ainda não pudemos estudar e procurar desenvolver esses phenomenos, mas em breve pensamos poder fazel-o.

Se o que aqui formos obtendo puder contribuir para o maior desenvolvimento do spiritismo, poderemos remetter-vos o resultado de nossos trabalhos, com o valioso testemunho de pessoas respeitaveis.»

COLLABORAÇÃO

AS PENAS ETERNAS

Em uma de suas conferencias religiosas, feitas ha pouco n'esta capital, com a assistencia, segundo disseram os periodicos, do que havia de mais selecto na nossa sociedade, um illustrado membro do clero brazileiro teve a temeridade de avançar que *as penas eternas* tinham por si as opiniões de todos os povos do mundo, desde as mais antigas sociedades do passado até ás mais cultas de hoje.

Não sei o que mais se deva admirar, se a coragem com que elle fez essa asserção, se o assentimento e os applausos que lhe dispensou o auditorio.

Quizeramos que o illustrado sacerdote enriquecesse o seu discurso com a citação dos trechos das religiões d'esses povos, que viessem em apoio da sua affirmação.

Estamos convencidos de que, se elle os buscasse no estudo das diversas religiões que se têm desenvolvido no mundo, acharia que nenhuma outra religião, a não ser a catholica romana e a protestante, admitte tal absurdo, fructo de uma interpretação erronea das palavras do Christo.

Se recorrermos aos povos primitivos do planeta, aos australoides, da Australia e da India, aos mongoloides, da Mongolia, do Thibet, da China, do Japão e da America, e aos xantrochroides, paes dos povos de pelle branca, acharemos em todos elles a idéa de poder o espirito, em successivas reincarnações n'este mesmo ou em outro mundo, subir, aperfeiçoando-se e limpando-se das maculas de seu passado.

Teria o conferente ido buscar as provas da sua affirmação no brahmanismo, no budhismo, no druidismo, no polytheismo grego e romano, nas antigas religiões dos germanos e scandinavos ? Não cremos que ouse affirmal-o. Todas essas religiões admittiam a reincarnação e o progresso indefinito.

Se formos ter ao mazdeismo, ou religião antiga de Zoroastro, ahi encontraremos consignado o dogma da remissão de todos os peccados, e que no fim dos tempos o proprio Arihman, a personificação mais completa do mal, se ha de regenerar e viver feliz nos braços de Ormuzd.

No jehovaismo, donde sahiu o christianismo, nós vemos, pelo orgam do propheta Jeremias e outros, annunciado, por uma inspiração do alto, que Deus não é um homem, mas um santo, e que por isso, seu *odio* (aqui a punição) com que corrige seus filhos) não pode ser eterno.

A cada passo os prophetas inspirados dizem aos israelitas: «Arrependei-vos, voltai ao culto do Senhor, e elle passará uma esponja sobre o vosso passado, apagando todas as vossas culpas.»

E o grande propheta Isaias diz ao povo de Israel, symbolo da humanidade inteira: «Soffrerás, até que de ti seja expellida toda a escoria, e então o Senhor te receberá de novo, e tu serás seu povo e Elle será teu Deus.»

Em todo o Evangelho, se buscarmos o espirito, em vez da lettra, acharemos a prova de que Deus não castiga, corrige seus filhos delinquentes, e essa idéa de correcção nos traz a de que o soffrimento do culpado cessará, quando elle estiver corrigido.

Quizeramos que o illustre sacerdote nos dissesse qual seja, na sua opinião, o maior crime quo a creatura pode commetter Sem duvida elle nos responderia : injuriar, cobrir de opprobrio, ridicularizar e matar ao seu Deus. Ora, como a igreja romana, elle admitte que Jesus era Deus incarnado entre os homens, e os judeus lhe fizeram soffrer tudo o que acima dissemos. Que falta, pois, seria mais digna d'essas penas eternas, de que fala a igreja romana, do que essa commettida pelos judeus ? No emtanto Jesus os não condemna, acha que merecem compaixão e pede a seu Pai que os perdôe.

Jesus, é certo, fala em soffrimentos eternos ; mas é preciso notarmos que a palavra *eternidade* não tinha na lingua hebraica um sentido tão lato, como o que nós lhe attribuimos.

Eterno entre elles só tinha o sentido de illimitado e infinito, quando se referia ao Creador. Em todo outro caso representava um tempo assaz longo e, mesmo, incalculavel para o homem.

Nós vemos, por exemplo, Moysés e os prophetas dizerem: « Jehovah será adorado *eternamente e ainda além da eternidade*».

Desculpe-nos o digno sacerdote o protestarmos contra a sua arrojada e temeraria affirmação de ter o dogma romano das penas eternas o consenso unanime dos povos terrenos do passado e do presente ; mas essa não é a verdade historica, em cuja defesa tomámos a liberdade de sahir.

FREQ.

AS APPARIÇÕES

E suas provas scientificas

POR

Camillo Flammarion

(Traducção de NIHIL)

—

(Continuação)

Começaremos pelo seguinte, o qual acaba de ser publicado, com todos os documentos capazes de lhe garantir a veracidade absoluta, na revista especial, fundada recentemente, e exactamente a proposito d'esses phenomenos : *Os Annaes das Sciencias Psychicas* do Dr. Dariex. Eis o facto ;

« Nos primeiros dias de novembro de 1869, eu parti de Perpignan, minha cidade natal, para ir continuar meus estudos em Montpellier. Minha familia compunha-se, n'essa epoca, de minha mãe e minhas quatro irmãs. Quando parti, deixei-as em perfeito estado de saude.

A 22 do citado mez, minha irmã Helena, uma linda moça de 18 annos, a mais joven, e minha predilecta, reunia em casa algumas de suas camaradas.

Tres horas depois do jantar, dirigiram-se, em companhia de minha mãe, para o Jardim das Plantas; o tempo estava lindo. Meia hora depois minha irmã foi accommettida de um mal estar subito.

— Mãe, disse ella, sinto uns arrepios estranhos por todo o corpo; tenho sêde e grande dôr na garganta. Voltemos para casa.

Doze horas depois minha querida irmã expirava nos braços de minha mãe, asphyxiada e fulminada por uma angina, apezar dos esforços da sciencia exercida por dois distinctos clinicos do logar.

Minha familia (eu era o unico homem para represental-a nos funeraes) enviou-me telegrammas sobre telegrammas para Montpellier.

Por uma terrivel fatalidade, que deploro ainda hoje, nenhum telegramma recebi em tempo.

Ora, na noite de 23 para 24, 18 horas depois da morte da pobre menina, fui assediado por terrivel allucinação.

Tinha entrado para casa ás 2 horas da madrugada, com a imaginação despreoccupada e ainda impressionado pelos prazeres que tive nos dias 22 e 23. Deitei-me alegre, emfim; cinco minutos depois dormia.

Pelas quatro horas da manhã vi diante de mim a figura de minha irmã, pallida, ensanguentada, inanimada, a qual, com um grito penetrante, lacrimoso e queixoso, feria-me os ouvidos, dizendo :

— O que esperas, meu Luiz ? Vem, vem já !

No meu somno nervoso e agitado, tomei um carro; porem desgraçadamente, apezar de esforços sobrehumanos, o carro não caminhava.

E eu sempre a ver minha irmã, pallida, ensanguentada, inanimada, e o mesmo grito sempre a ferir-me o ouvido :

— O que esperas, meu Luiz ? Vem, mas vem já !

Acordei e levantei-me bruscamente, com o rosto congestionado, a cabeça em fogo e a garganta secca, a respiração curta e angustiosa, emquanto que suor copioso corria-me pelo corpo todo.

Saltei fóra do leito, procurando acalmar-me. Uma hora depois, tornei a deitar-me; porem nunca mais pude conciliar o somno.

A's 11 horas da manhã cheguei ao hotel, sob a influencia de uma negra tristeza.

Inquerido por meus camaradas, contei-lhes o facto tal qual me tinha succedido, o que me rendeu uma verdadeira troça.

A's 2 horas fui á Faculdade, esperando encontrar lenitivo nos estudos.

Sahindo da aula, ás 4 horas, vi uma mulher, de luto fechado, encaminhar-se para mim. A dois passos de distancia ella levantou o véo. Reconheci minha irmã mais velha, que, inquieta por meu respeito, vinha, apezar de suas maguas, saber o que era feito da minha pessoa.

Narrou-me o fatal acontecimento, de que nada me podia prevenir, visto que tinha eu recebido noticias excellentes de minha familia a 22 de novembro pela manhã.

— Eis a narração que vos entrego, sob palavra de honra e absolutamente veridica.

São passados vinte annos depois d'aquelle acontecimento e ainda a impressão é profunda, agora sobretudo, e, se a figura da minha Helena não me apparece com a mesma nitidez de outr'ora, sua voz sempre lacrimosa e desesperada me repete: — «O que esperas, meu Luiz ? Vem, mas vem já !» — LUIZ NOEL. — Pharmaceutico em Cette. »

—

Esta narração veiu acompanhada de documentos destinados a confirmar a sua authenticidade.

D'entre esses documentos destacarei a carta da irmã do narrador. Eil-a :

«Meu irmão pediu-me, por solicitação vossa, para enviar a narração da entrevista que com elle tive, em Montpellier, depois da morte de nossa irmã Helena. Conforme vosso desejo e o d'elle, venho, apezar da magua de lembranças tão dolorosas, trazer-vos meu testemunho.

« Vendo na rua meu irmão, que foi quem primeiro me reconheceu, apezar do luto que vestia, conclui que elle ignorava ainda a morte de Helena.

« — Que desgraça nos fere ainda ? exclamou elle.

« Sabendo, por mim, da morte de Helena, apertou-me o braço de tal forma que quasi desmaiei de dôr; quando entrei para casa, tive de supportar uma scena terrivel. Louco de colera, meu irmão, sob uma furiosa exaltação nervosa quasi me maltratou, apezar de tão bondoso que é.

« — Que fatalidade ! exclamou, que desgraça ! Oh ! Os telegrammas! Qual a razão de não os ter eu recebido ?

« E batia brutalmente com os punhos sobre a mesa. De gole em gole bebeu uma grande garrafa d'agua. Pensei que elle enlouquecia, attenta a desordem da physionomia...

« — Quando acalmou-se, algumas horas depois, disse :

«—Oh ! eu tinha quasi a certeza disso, —de que uma grande desgraça devia fulminar-me.

«Contou-me então o sonho que tivera na noite de 23 para 24.—THEREZA NOEL. »

—

Esse caso de apparição é identico ao narrado por Cicero.

Em geral, negam estes casos de observações, attribuindo-os a allucinações que, por meras coincidencias, podem se ligar aos factos reaes.

Não ha duvida; o acaso algumas vezes é muito extraordinario; mas, pergunto, será seria, logica e satisfactoria a pretenção de se lhe attribuir taes coincidencias ?

Parece-me que não.

Vamos esclarecer o assumpto com outros exemplos.

(Continúa).

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil—Rio de Janeiro — 1900 — Setembro 15** | **N. 421**

APRENDIZAGEM SPIRITA

São incontestavelmente de alto valor moral os seguintes conceitos que, sob esta epigraphe, e tendo por sub-titulo *Receita aos jovens*, o nosso prezado collega *A Luz*, de Curityba, traduziu não sabemos de que revista, mas com certeza de uma revista, ou livro magnifico, e com os quaes temos o maior prazer em honrar estas columnas, assignando-lhes este logar distincto em que, por justiça, devem figurar. Porque, diga-se a verdade, o que se contem em tal *receita* não se deve applicar sómente aos jovens, a que foi consagrado, mas a todos os que desejam ser spiritas, o que se deve entender mesmo com uma grande maioria — iamos dizer a quasi totalidade — dos que se acham alistados nas fileiras militantes e que estão muito longe de observar, nos actos da sua vida ordinaria, os salutares conselhos alli contidos sob uma forma singela, mas altamente sabia e esclarecedora.

Leiam, pois, esse excellente escripto todos os nossos confrades e, fazendo, durante essa leitura, um exame mental da propria consciencia, se compenetrem de que, divorciados tantas vezes e tão consecutivamente das prescripções da lei moral n'elle expostas de um modo pratico e, por isso mesmo, suggestivo, necessitam estar vigilantes contra os desvios apontados, afim de poderem, como verdadeiros spiritas, fazer a propaganda da nossa doutrina, de preferencia pelo exemplo, sem o qual de nada valeriam as mais bellas declamações. E' difficil praticar,— sabemos — mas não é impossivel, quando se tem uma vontade firme de acertar, de se melhorar, purificando-se pelo anniquilamento, em si mesmo, de todos os germens de maldade, pelo desenvolvimento e cultivo de todas as potencias superiores que jazem adormecidas em nossa alma, á espera sómente do nosso esforço para poderem desabrochar, crescer e brilhar com esse poder de irradiação, bemfazeja e fecunda, que tem illuminado o caminho dos grandes apostolos do bem.

Leiam e meditem :

«Compenetrai-vos bem d'esta verdade, queridos amigos: — que a humanidade inteira é uma grande familia de irmãos e irmãs e que podemos encontrar, onde quer que seja, sympathias, se usarmos de cordial tratamento e deferencia para com todos ; porque o proximo é um espelho que nos desenvolve com intensidade o reflexo de nossos proprios sentimentos a seu respeito.

Quando vos achardes em sociedade, escolhei sempre de preferencia um thema de conversação que trate do interesse geral, com o fim de interessar a todos os assistentes, quaesquer que sejam as classes a que pertençam.

Evitai quanto possivel cahir em questões de personalidade, afim de não ferir o proximo em seus interesses ou em seu amor proprio ; e quando as circumstancias vos obriguem a observar a alguem que commetteu faltas, seja sempre como conselho e sem intenção de criticar.

Evitai falar de vós mesmos e de vossos interesses particulares, salvo quando se vos perguntar directamente sobre elles, e em tal caso respondei com singeleza' abstendo-vos de fazer resaltar algumas das qualidades que possuirdes e confessando francamente vossas faltas pessoaes, quando a verdade o exija.

Fazei sempre resaltar, quando as circumstancias o permittam, e até mesmo exaltar, um serviço que se vos haja prestado, evitando, tanto quanto seja possivel, mencionar o bem que tenhais feito.

Jamais gracejeis á custa da razão, dizendo d'essas banalidades que não passam dos labios e não encerram nenhuma coisa util.

Evitai, sobretudo, divertir o auditorio á custa de qualquer pessoa, presente ou ausente, ridicularizando-a.

Nunca trateis de desfazer em vossos semelhantes com comparações que tendam a fazer salientar-vos em detrimento d'elles ; e antes de buscar motivos para condemnar a qualquer pessoa que tem procedido mal, meditai com cuidado sobre as circumstancias de educação, temperamento, caracter ou ignorancia que possam attenuar a responsabilidade de suas faltas.

Escutai sempre com interesse as confidencias que qualquer pessoa vos fizer de boa fé. Tratai de oriental-a, se estiver em erro, e de a consolar, se estiver afflicta.

Não desprezeis nunca uma occasião de reconciliar aquelles que se achem divididos, pois o homem não é verdadeiramente fraternal e religioso senão quando trabalha em estabelecer por toda a parte a união e a concordia.

Conservai a maior calma possivel em vossas conversações ; pois, deixando-nos levar pela irritação, perdemos nossa lucidez, nos indispomos com os outros, e a discussão a ninguem aproveita.

Evitai sobretudo exercer uma pressão demasiadamente viva sobre a liberdade de vossos semelhantes, impondo-lhes vosso modo de ver.

Contentai-vos com demonstrar-lhes com calma e doçura aquillo que crerdes verdadeiro ou falso, deduzindo as consequencias da verdade ou do erro e deixando-lhes o direito de proceder como entenderem, depois de os haverdes orientado.

Nunca interrompais alguem, quando a conversação fôr séria ; deixai a quem fala acabar com liberdade seu pensamento, afim de interpretal-o em seu justo valor, e tambem com o fim de não impacientar o orador, e dispol-o, por sua vez, a não vos escutar.

Evitai sobretudo fazer sentir a alguns de nossos semelhantes sua ignorancia e sua inferioridade, ou fazer allusão a qualquer deformidade, ante pessoas a quem possa molestar.

Não alenteis nunca, com sorrisos ou inclinação de cabeça, proposições inconvenientes ou opiniões que se reprovem. Protestai com o silencio, ou intervindo verbalmente com calma e firmeza, quando julgardes que essa intervenção pode ser util aos ouvintes ou a quem commetteu a falta.

Guardai-vos de cahir n'esse fastidioso veso de criticar tudo, não querendo ver senão o lado mau das coisas.

Tal modo de proceder só pode convir a espiritos superficiaes, a caracteres levianos e vaidosos, que pretendem julgar tudo summariamente, sem aprofundar coisa alguma.

Antes de procurardes criticar um acto e uma coisa qualquer, é preciso examinar, antes de tudo, se esse acto ou essa coisa podiam ser de outra maneira, tendo em vista o meio e condições particulares que concorreram para produzil-o.

Commetterieis tambem um grande erro querendo julgar o passado pelo presente, pois, modificando-se tudo continuamente na natureza e nas sociedades humanas, muitas coisas, hoje em dia prejudiciaes ou ridiculas, poderão ter parecido uteis e razoaveis em epocas anteriores.

Nunca façais immediatamente côro com as accusações lançadas contra um ausente, evitando assim serdes o joguete de um erro, ou de uma calumnia, e converter-vos em echo de uma mentira. No caso de que a pessoa accusada seja estimavel e conhecida vossa, deveis constituir-vos immediatamente seu advogado, defendendo-a com firmeza e certeza, afim de salvaguardar a reputação de um homem honrado e conservar em torno de si esse espirito de justiça e solidariedade absolutamente indispensavel á harmonia social.

Escutai com calma as criticas que se vos façam, suppondo sempre que ellas emanam de boa intenção ; agradecei sinceramente o interesse que parece originar-as; e, no caso de que sejam fundadas, reconhecei seu merito e demonstrai a intenção de aproveital-as. Mas, se pelo contrario acreditardes que haveis obrado conforme ao bem geral, provai ao contradictor que elle está enganado a vosso respeito.

Quando se vos apresentar occasião de fazer bem, fazei-o sempre sem preoccupar-vos de recompensa alguma pessoal ; e se o beneficiado é um ingrato, tanto peor para elle, pois tereis cumprido um dever que tem em si mesmo a recompensa moral, e diminue ao mesmo tempo a esphera do mal em proveito de todos.

Tende constantemente no coração uma indulgencia infinita para com aquelles dos nossos irmãos que têm a desgraça de carecer de educação e bom senso, e tende sempre considerações para com os afflictos e victimas de qualquer enfermidade repugnante, compenetrando-vos bem d'esta verdade: que nem sempre se foi livre em escolher a familia e o meio em que se nasceu, e que seria portanto faltar á justiça, fazel-o pessoalmente responsavel pelo seu temperamento, seu caracter, seu modo de educação, suas enfermidades hereditarias e a forma de suas feições.

Não chegamos todos á idade adulta com prejuizos, defeitos e qualidades que são em grande parte consequencias logicas do nosso ponto de partida na existencia e de uma multidão de outras circumstancias ulteriores independentes da nossa vontade ?

Repelli, pois, energicamente do vosso espirito e do vosso coração todo sentimento de repugnancia, de desprezo ou de odio para com os nossos irmãos que se acham na ignorancia, no mal ; pois os maus sentimentos que alimentamos contra os malvados nos fazem descer ao nivel d'elles e se reflectem até em nossa physionomia; porem, o que é mais grave ainda, é que os pensamentos que sahem de nós, sob a forma de electricidade consciente, vão penetrar nos nossos semelhantes e os impressionam bem ou mal, segundo os nossos effluvios moraes sejam sympathicos ou antipathicos ; e por causa d'essa penetração reciproca dos seres entre si, elles se repellem ou se attrahem frequentemente á primeira vista.

Devemos, pois, ter o maior interesse em fazer todos os esforços por merecermos a sympathia geral, afim de inspirar, em qualquer parte que estivermos, o mesmo sentimento a nosso respeito, contribuindo assim, na medida de nossas forças, para o alargamento da esphera do bem e advento da *fraternidade universal.* »

BEZERRA DE MENEZES

O patrimonio para a familia

Continuam a affluir os obolos dos nossos irmãos para essa obra meritoria de serem amparados contra as vicissitudes

da existencia material os idolatrados seres que o nosso querido Bezerra deixou n'este mundo e que, sendo a sua familia, com igual titulo se nos devem apresentar, reclamando o nosso carinho e a nossa solicitude por elles.

Temos hoje a registrar os seguintes donativos enviados ao presidente da Federação Spirita Brazileira:

Dr. Dionysio E. de Menezes, por intermedio dos Srs. Saraiva, Gracie & C.	100$000
José Villela de Andrade, por intermedio do Srs. Freitas Oliveira & C. e mediante ordem dos Srs. Baptista Machado & Irmão.......	30$000
	130$000
Quantia publicada.....	295$000
Total.........	425$000

E' o seguinte o resultado da subscripção promovida pelos nossos collegas do *Perdão, Amor e Caridade*, da Franca, constante de sua edição de 1º de setembro vigente:

Benjamin Cruz, S. Paulo...	2$000
Dr. Hilario Figueira, Rezende.	5$000
João Luiz da Silveira, Barra do Pirahy..........	5$000
José Francisco Lugão......	1$000
Valerio Lacerda, Muzambinho	2$000
Um anonymo...........	3$000
Um anonymo............	2$000
Major Godofredo de Castro, Franca...........	2$000
Capitão Manoel José Ferreira, Franca..............	1$000
Major Joaquim de Lima, Franca.............	1$000
José Marciano Filho, Itatiba.	2$000
Ricardo Riso Alonso, Canoas.	5$000
Gil Rocha, Jundiahy........	20$000
Antonio Miranda Cruz, Paranahyba...............	1$000
D. Anna do Couto Lacerda Lima, S. Paulo........	2$000
Joaquim M. Galvão Bueno, S. Paulo.............	5$000
João Diogo G. Martins, Franca	1$000
Antonio Candido Sampaio, São Simão.............	2$000
Coronel Chrysogono de Castro, Franca..........	10$000
Candido Tripeno, E. V. do Pinhal..............	10$000
Rs....	82$000
Quantia publicada.........	460$000
Total..	542$000

NOTICIAS

Somos gratos á espontanea generosidade com que os nossos collegas da *Revista Spirita*, de Porto Alegre, se referiram, em sua edição de agosto, ao nosso modesto jornal. Posto que n'este logar de honra, superior ao nosso merecimento e apenas compativel com o amor que votamos á causa sagrada do spiritismo, procuremos nos conservar quanto possivel alheios a elogios como a hostilidades, não nos podemos subtrahir, como um testemunho de reconhecimento, ao dever de reproduzir as suas palavras, que acceitamos como um estimulo para que perseveremos sem desfallecimentos na linha de combate. Eis as suas benevolas referencias:

REFORMADOR—E' o decano da Imprensa Spirita no Brazil e orgão da Federação Spirita Brazileira. Apparece duas vezes por mez, sempre repleto de bons artigos, noticiando o que se passa no velho mundo relativamente á nossa doutrina e offerecendo a seus leitores solida instrucção sobre o moderno espiritualismo.

Com a desincarnação de seu chefe, Dr. Bezerra de Menezes, de saudosa memoria, ficou privado o *Reformador* de sua sabia direcção e do concurso valiosissimo de sua laureada penna, que por longos annos o serviu com acendrado amor, deixando uma vaga que difficilmente será preenchida.

Está o nosso benemerito collega em seu 18º anno de fecunda e brilhante existencia, sob a gerencia actual do Sr. Pedro Richard. Para chegar, porem, ao estado prospero em que hoje se acha, quanto esforço, quanto sacrificio não tem sido necessario por parte de quantos têm n'elle collaborado!

Saudamos o distincto collega, fazendo votos para que se torne cada vez mais crescente a sua prosperidade.

A Sra. Corner, nome actual de miss Florence Cook, o notavel medium com cujo concurso obteve William Crookes as materializações de Katie King, cuja divulgação tão profundamente impressionou os espiritos imparciaes, quando feita por aquelle eminente scientista nas columnas do *Quarterly Journal of Science*, ha 26 annos, esteve ultimamente em Paris e, segundo refere *La Revue Spirite*, de setembro, alli realizou uma interessante sessão de materialização, a 22 de julho.

A reunião teve logar em casa da Sra. de Laversay, á rua Weber, ás 9 horas da noite do dia indicado, em condições semelhantes ás de que se cercava William Crookes, para se assegurar contra quaesquer suspeitas de fraude. Ligados os pulsos do medium por meio de fitas, e amarrado elle proprio á cadeira, no gabinete, de modo a lhe serem paralyzados os movimentos, fez-se a obscuridade, ficando accesa apenas uma lanterna guarnecida de papel vermelho, e começaram as manifestações, constantes de vozes, emittidas por um espirito familiar ao medium e designado pelo nome de «capitão,» materializações parciaes de um braço, nú até á espadua, etc., transporte de objectos, projecção á distancia do leque e do collar da Sra. Corner, e porfim a materialização integral do espirito «Maria,» que se dirige e fala aos assistentes.

No numero da revista citada vem a descripção detalhada d'essa curiosa sessão, de que apprehendemos apenas estes largos traços, restando-nos apenas assignalar que a ex-miss Florence Cook é hoje uma senhora quarentona, forte e sadia, nada tendo perdido, como se vê, das suas excellentes faculdades mediumnicas.

O Aura humano

Já é um facto admittido, attestado pelos mediuns videntes, que do corpo humano, principalmente da cabeça, se desprende um fluido semelhante á aureola que representam as pinturas, rodeando as cabeças das imagens, e que os brilhos e côres d'essas corôas variam com o grau de adiantamento moral e intellectual dos individuos ou o grau de pureza de seus sentimentos.

O Dr. Adollente, em um artigo intitulado «Theoria do fluido universal», conta no *Progressive Thinker*, de julho, como poude observar a existencia d'essa aureola em duas occasiões, no anno de 1897.

A primeira vez foi em um jardim, quando elle observava um joven que recitava com enthusiasmo um poema sentimental. Elle viu a cabeça do joven rodeada de uma aureola azulada, cuja intensidade e densidade variavam de tempos a tempos.

Apezar de todos os seus esforços para persuadir-se de ser elle victima de uma illusão de optica, o phenomeno continuou por cerca de cinco minutos.

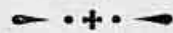
«Devemos notar, diz elle, que essas emanações se mostram espontaneamente, sem serem provocadas, sem se pensar n'isso, e que esse joven me era totalmente desconhecido.»

De outra vez viu elle ainda esse aura, uma zona luminosa ligeiramente azulada, rodeando a cabeça de uma joven anemica, que veiu ao seu consultorio.

«Tenho insistido, diz elle, n'essas observações e consegui ter uma convicção inabalavel e definitiva.»

Muitas pessoas lhe têm, nos ultimos annos, fornecido particularidades acerca do mesmo phenomeno, que já era conhecido de Paracelso, o primeiro a dar-lhe o nome de aura magnetico.

Experiencias ainda mais concludentes têm sido feitas, e os factos demonstraram peremptoriamente a existencia de um fluido humano e animal, de suas emanações e das permutas de fluidos effectuadas entre o homem e os objectos animados ou inanimados que o rodeiam. Basta para isso recorrer aos trabalhos de Reichenbach, em 1850, do coronel de Rochas, do professor russo Narchiewicz-lodho e outros.

Sómente os espiritos puros podem permanecer no aura dos seres humanos que passam uma vida pura, porquanto estes attrahem, ao passo que elles são repellidos pelos individuos de maus habitos.

Lemos o seguinte no *Progressive Thinker*:

As conferencias do Dr. Falcomer acerca da telepathia entre vivos e entre os vivos e os mortos, feitas diante de numeroso e illustrado auditorio, têm produzido consideravel impressão, porque o habil conferente tem considerado o assumpto sob o ponto de vista spirita e, como verdadeiro scientista, prendido a attenção dos medicos e materialistas que formavam a maioria dos ouvintes, durando uma d'essas conferencias duas horas e meia, sem que alguem se retirasse da sala. O *Caffaor*, de Genova, publicou uma bella noticia da segunda d'essas conferencias, na qual o orador se occupou da natureza e funcções do corpo ethereo, ou astral, conhecido com os nomes de aura, perispirito e duplo do corpo physico, cuja existencia se pode considerar como scientificamente provada pelas experiencias do coronel de Rochas e outros, concluindo que a alma e o espirito preexistem (tomando a palavra alma como synonimo do corpo ethereo) e continuam unidas depois da transformação chamada morte.

Segundo o *Vessillo Spiritista*, tres medicos de Genova, os Drs. de Paoli, Crotto e Addi, denunciaram o spiritismo aos tribunaes, pedindo a intervenção da lei para lhe deter o movimento de propaganda.

Podiam tambem pedir que a lei impedisse o movimento de translação da terra em relação ao sol, caso admittam que esse movimento seja uma realidade...

OS SONHOS

La Lumière, de Paris, traduziu do *Light of Truth* o seguinte:

Os sonhos importantes e propheticos têm tres causas: 1ª, a communicação com o mundo espiritual, conforme o ensino da Biblia; 2ª, a faculdade de communicar telepathicamente com os incarnados; 3ª, a clarividencia, ou dupla vista, que é uma especie de percepção antecipada.

Desde a sua infancia Colville teve sonhos propheticos. Quando elle chegou, pela primeira vez, á America, na idade de 16 annos, estava familiarizado, graças aos seus sonhos, com os principaes edificios de Boston e New-York.

Narra elle assim um desses sonhos: prestes a embarcar para os Estados Unidos, passou a ultima noite em Liverpool e sonhou que se achava em uma grande sala e de pé sobre um estrado, fazendo um discurso.

Ora, ao chegar a Boston, uma commissão o esperava na estação para lhe dizer que haviam annunciado que elle no domingo seguinte falaria no Parker Memorial Hall.

Quando entrou n'essa sala, reconheceu-a elle perfeitamente, em todos os seus detalhes, como a que vira em sonhos. Muitas vezes sonhou com pessoas que tinha de encontrar, ou com cartas que tinha de receber, — o que elle explica pelas relações estabelecidas entre uma pessoa e outra que n'ella pensa fortemente.

Refere elle o caso de uma dama que aluga commodos e vê sempre com antecedencia, em sonho, as pessoas que os occuparão; quando, depois do sonho, ella faz um annuncio, já sabe que terá locatario.

Um escriptor, que elle conhece, sonha muitas vezes que escreve um romance e o vê impresso; ao despertar escreve realmente o trabalho e, seguindo a indicação do sonho, acha quem o publique.

A theoria de Colville é que, durante o somno, estamos em communicação com o mundo dos espiritos, que estamos em relação telepathica com as pessoas que nos são sympathicas, e que a visão do subconsciente é superior á do consciente.

As pessoas que desejem tirar um proveito qualquer de seus sonhos, nunca se devem deitar de mau humor ou com fome; devem concentrar o pensamento sobre alguma coisa agradavel, depois de se haver deitado. Os sonhos devem ser tratados com um certo respeito, e, se n'elles vier algum aviso, deve-se procurar seguil-o, a menos que pareça absolutamente ridiculo, e, mesmo n'este caso, se o aviso não fôr contrario aos nossos sentimentos moraes, muitas vezes d'elle se tirará uma utilidade pratica real.

Ha milhares de annos que se dá importancia a avisos recebidos em sonhos. Macaulay errou em zombar do arcebispo Laud, porque este notava todos os seus sonhos em seu jornal. Os historiadores da idade media falavam dos numerosos sonhos que precederam os grandes acontecimentos. Henrique IV teve sonhos horriveis na noite que precedeu o seu assassinato.

O bispo Hall conta uma cura operada mediante um conselho recebido em sonho: um enfermo sonhou que se banhava em uma certa fonte de Cornouailles e ficava curado. Obedeceu ao aviso e curou-se.

Quantos autores, artistas, musicos não receberam em sonhos as suas melhores inspirações!

Todos conhecem a origem da *Sonata do Diabo*, de Tartini, que esse eminente musico ouviu executar em um sonho, accrescentando elle proprio que a sua composição era muito inferior ao que tinha ouvido.

Condorcet e Franklin faziam em seus sonhos calculos muito difficeis, dos quaes tiravam o maior proveito ao despertar.

Lord Thurlow, dizem, compoz em sonho uma parte do seu poema latino, e J. Herschell deixou uma estancia encantadora igualmente composta durante o somno. Gœthe diz que seus sonhos muito o auxiliavam em seus trabalhos litterarios. O mesmo se tem dito de Mozart e Beethoven, acerca de suas composições musicaes.

Certamente ha sonhos que não apresentam esses caracteres e que podem ter a sua fonte em uma desordem do corpo ou do espirito, e então, como diz H. Ward Beecher, as faculdades animaes entram em jogo. Mas quem se esforçar por exercer uma influencia cada vez mais segura sobre o seu subconsciente, obterá sonhos cada vez mais serios; para isso é necessario muita paciencia e procurar no estado de vigilia obter um grande imperio sobre os seus pensamentos e sentimentos, pois o resultado d'essa victoria se reflectirá automaticamente sobre o subconsciente.

O homem que domina completamente todas as suas emoções, pode de algum modo escolher os logares que pretende visitar em sonhos, e para elle o somno não é mais um tempo perdido. N'essas condições o somno se torna uma especie

de escola e, ao mesmo tempo, de distracção, e nos permitte entrar no dominio intimo da verdadeira vida, com grande proveito para a que vivemos no estado de vigilia.

FACTOS

Haviamos creado esta secção para o fim exclusivo de n'ella registrar o que de importante occorresse entre nós no dominio da experimentação e da phenomenologia spirita. Em outro logar, entretanto, melhor não ficaria, pela sua propria natureza e indiscutivel importancia, o que se vai ler e que foi publicado no *Diario Popular* de S. Paulo, enviado pelo correspondente d'esta folha no Porto. Com essa publicação satisfazemos ao mesmo tempo o desejo expresso de um dedicado confrade de Santos, á cuja obsequiosidade devemos a remessa da folha em questão.

Eis o assumpto, com as epigraphes respectivas e o respectivo summario:

O spiritismo no Porto

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Os cultores da sciencia do occultismo. Experiencias importantes realizadas no Porto. — A população emocionada.

«Eu não sei se sabem que de ha tempos a esta parte o spiritismo tem encontrado grande numero de adeptos aqui no Porto. E acontece que elle tem recrutado cultores principalmente entre os homens da sciencia juridica.

Ha varias casas da primeira sociedade, onde se tem procurado, com grande exito, apreciar os segredos da nova sciencia que nos desvenda os mysterios do invisivel.

Isso, porem, tem-se feito sempre com as necessarias reservas, não vindo a publico a narração de taes factos, proprios a dar volta ao miolo da gente ignara.

Diante, no emtanto, de resultados colhidos ultimamente, um jornal d'esta cidade, o *Noticias*, resolveu-se a fazer a narrativa das experiencias realizadas, o que tem emocionado fundamente a população.

Emquanto o jornal referiu simples factos de transmissão de pensamento e de adivinhação, isso nossa alguma causou. Mas agora que elle expõe varios casos de apparição de imagens, perfeitamente nitidas, vividas, movimentadas, o espirito publico sobresaltou-se, commentando os factos com calor.

Realmente parece ter-se encontrado uma *medium vidente* de faculdades tão extraordinarias, que constituem um exemplar especialissimo.

Não devo divulgar o nome d'essa dama, que nasceu ahi no Brazil, de paes portuguezes, e ha um bom par de annos figurou aqui no Porto como protogonista de um caso em extremo sensacional.

Como sei que a sciencia do invisivel preoccupa grandemente os espiritos ahi no Brazil, dar-lhes-hei uma amostra das experiencias feitas, relatadas pelo jornal referido:

« Meus caros amigos:

N'uma sessão de spiritismo, realizada em um dos dias da semana ultima, em casa de um cavalheiro muito considerado n'esta cidade, appareceu, apresentado por um dos assistentes habituaes, o Sr. L., academico muito distincto e que frequenta o quarto anno de direito na Universidade de Coimbra.

A dama que presidia á sessão era *medium vidente*.

Não conhecia o Sr. L., nunca o tinha visto, não tinha mesmo a mais leve noticia das pessoas de sua familia, que vivem n'uma terra afastada da provincia do Minho.

Obscurecida a sala convenientemente e feita a evocação usual, começaram os assistentes a ver brilharem no ar umas phosphorecencias estranhas, semelhantes a pyrilampos que cruzassem a sala em todos os sentidos.

Então a *medium* convidou o Sr. L. a que fizesse a evocação mental, isto é, que pensasse na pessoa morta cuja apparição desejasse.

O Dr. L. pensou, e passados poucos minutos, disse a *medium*:

—Vejo uma menina de dezoito annos vestida de branco, louros os cabellos e soltos pelos hombros.. E' alta e elegante Tem no dado annular da mão esquerda um annel de cabello, em que se vêem gravadas, no engaste de ouro, estas palavras: *Para sempre*.

—E' ella!—exclamou o academico fóra de si.

—Quer vel-a?—exclamou a *medium*.

— Oh! sim... quero vel-a!

— Tenha a bondade de olhar fixamente alguns segundos para o meu lado direito.

Involuntariamente, olhámos todos para o ponto indicado, e pouco a pouco vimos formar-se uma especie de vapor luminoso, em que se desenhava um vulto, a principio um pouco confuso, mas que depois tomou as formas nitidas de uma mulher, em tudo semelhante á que a *medium* tinha annunciado.

A esta apparição, o academico, n'um mixto de admiração e terror, cahiu de joelhos, bradando:

— Laura! Laura! E's tu... reconheço-te!

O fantasma caminhou para elle, sorrindo, poz-lhe a mão no hombro e segredou-lhe ao ouvido algumas palavras.

Em seguida, dirigindo-se para a porta, voltou-se, sorrindo tristemente para elle, fez-lhe um gesto de adeus e desappareceu.

Este facto foi presenciado pelas seis pessoas que estavam na sala, e entre as quaes se contava quem escreve estas linhas.

Quasi louco de admiração e de espanto o Sr. L. contou-nos que a menina, que acabavamos de ver, fôra sua noiva e morrera tisica ha cinco annos em Coimbra; e as palavras que o fantasma viera segredar-lhe ao ouvido foram estas:

— Receberás amanhã uma carta, noticiando-te a morte de Adelia. Resigna-te!

— E quem é Adelia?

— A minha segunda noiva, respondeu o Sr. L.

Com a mais viva curiosidade, pedimos-lhe que, se por fatalidade se verificasse a predição do fantasma, nol-a communicasse.

Infelizmente, o espectro não se enganou. O distincto academico recebeu, no dia seguinte, noticia da morte subita da sua noiva, o que o obrigou a ausentar-se rapidamente do Porto, para ir dizer o ultimo adeus á escolhida do seu coração.

Este facto pode ser comprovado com o testemunho de algumas pessoas das mais respeitaveis d'esta cidade.

⁂ J.

Na provincia da Beira, d'onde sou natural, appareceu, ha de haver aqui uns quinze annos, um pobre homem assassinado, sem que jamais se descobrisse o assassino.

A opinião publica, sempre astuta e linguareira, mormente na provincia, d'esta vez não descobriu rasto em que pudesse fundar os seus juizos e achou-se desnorteada, sem encontrar a mais leve suspeita de quem fosse o criminoso. O infeliz era pobre, não tinha inimigos, não tinha malquerenças. Quem poderia tel-o morto?

A justiça, depois de baldadas diligencias, viu-se forçada a esquecer o crime, como no pó do cemiterio ha muito esquecera a victima.

Ora, ha de haver aqui dois mezes, veiu á minha casa um padre meu conterraneo, homem que gosa a reputação de illustrado e a quem me ligam laços de amizade ha muitos annos.

Uma noite, visto que era meu hospede, convidei-o a assistir a uma sessão de spiritismo em casa de pessoas amigas, onde habitualmente nos reunimos alguns crentes.

— Você acredita n'essas tolices? — disse-me elle quasi em tom reprehensivo.

— Perdão, meu amigo! eu acredito nos factos que são o testemunho mais authentico, mais irrefragavel.

— Ora, os factos! Se os mortos pudessem falar, crê você que elles estariam *todos* tão calados?

E o meu reverendo amigo ria com verdadeiro prazer da minha tolice, como elle lhe chamava.

— Pois bem, venha, observe e depois formará com mais exactidão o seu juizo.

— Vamos lá! Ha de ser interessante essa brincadeira!

A pessoa que servia de *medium* era uma senhora da mais fina educação e da mais comprovada seriedade, incapaz, pelos seus principios e pela sua posição, de se associar a qualquer acto que significasse a mais ligeira burla ou zombaria.

Na sala estavamos uma duzia de pessoas, das quaes só eu conhecia o meu amigo, que tive sempre na conta de um

---

FOLHETIM (57)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

XVI

A alegria que reinou no seio da familia Montenegro, de que já fazia parte Julio e, por Julio, Max, que escreve estas linhas, era tão placida, tão limpida, tão do seio d'alma, que só podia ser comparada á que fruem os eleitos nas supremas regiões.

O barão chorava de contentamento, talvez mais por ver sua idolatrada filha unida a um moço por todos os titulos estimavel, do que por se sentir curado de uma molestia que a sciencia official tem por invencivel.

— Seu amigo, Sr. Max, é o anjo da salvação e da felicidade, que Deus me enviou.

Eu, que não sabia ainda do ajuste de casamento de Julio, limitei-me a responder:

— Elle é digno de sua estima, Sr. barão, e a graça que Deus lhe fez é obra de seu merecimento.

— Não, meu caro senhor; porque muito mereceria eu, para n'um momento receber as duas maiores graças que meu coração podia aspirar na terra: a vida, que estava perdida e, mais que isto e que tudo, a felicidade de ver minha adorada filha ligada a um moço rico de todas as nobrezas da alma e do coração. Porque, Sr. Max, seu amigo já é o noivo da minha Yáyá.

Eu fiquei atordoado e, volvendo os olhos para Julio, increpei-o de não ter-me dado a boa nova.

— O que queres? respondeu-me. Bem tens visto que não me foi dado um instante para derramar minhas alegrias no seio do meu melhor amigo, do que me tem sempre sido bom irmão.

— Seja como fôr, exclamei n'um assomo de ardente enthusiasmo; cahiste, emfim, meu caro Julio, mas cahiste no seio de um anjo, que será o pharol de tua vida para as grandezas eternas. Dize-lhe, Julio, dize-lhe que o pobre Max tem para ella um altar em seu peito, onde arderá sempre o fogo sagrado do mais puro amor fraternal.

— Não precisa dizer-me, acudiu Yayá; porque, unidos em santo amor eu e Julio, eu partilho com effusão as predilecções do meu amado pelo seu querido amigo—seu irmão pelo coração.

— Julio, exclamei, estreitando-o em meus braços, encontraste verdadeiramente a metade de tua alma, como prophetizou o nosso bom e inditoso Martim. Esta menina é o vivo contraste da que arrastou ao abysmo aquelle chorado companheiro. Esta erguer-te-ha aos mundos de luz, depois de ter-te dado a provar, na terra, o doce mel fabricado das flôres dos jardins edenicos. Louvado seja o Senhor!

⁂

Desde aquelle dia, mudou completamente o modo de viver de Julio, para prova de que o homem se completa, na vida, pelo casamento.

Elle não era ainda casado; mas já era todo applicado a preparar o ninho, com o mais amoroso cuidado, de modo que, moralmente, podia ser classificado entre os patres-familias.

Era um motivo de alegre debique vel-o, serio e grave, cogitar em coisas de nonada, que nunca lhe preoccuparam a mente.

A eterna galhofa, que fizera d'elle seu melhor instrumento, desertou para longe, cedendo logar ao espirito fino, inspirado nos mais elevados misteres.

A mãe Martha, que continuava seu officio de arranjar tudo na casa de seu querido filho, dizia-me um dia, em que nos reunimos n'aquella casa:

— Morro de aborrecimento, Sr. Max, porque *seu* Julio traz tudo o que é seu tão bem arranjado, que nada mais tenho que fazer n'esta casa. Como se muda assim, Sr. Max? A desordem e a relaxação são agora uma ordem e um arranjo de pasmar!

— Não comprehende, mãe Martha, que este senhor até hontem andou com a cabeça cheia de vento e que hoje elle a tem cheia de cuidados de dar bons exemplos á familia?

— Não precisa ter esses cuidados, aliás sempre convenientes, respondeu a velha, adormecida. A mulher que, por graça de Deus, lhe foi dada, é dotada de um espirito que fará a ordem no cahos, tanto como a luz nas trevas e a alegria no seio de todas as dôres. Ah! Martim! Meu adorado filho; porque foste excluido d'esta unica felicidade da terra: as puras alegrias domesticas, que são os doces preludios das divinas harmonias dos eleitos? Mas que digo? Tudo em justiça—em justiça—em justiça. E, se hoje não podes gozar o que é dado a Julio, amanhã podel-o-has; e, mais tarde, as puras alegrias desfarão as nodoas das passadas tristezas. Fé e esperança!

Aquellas palavras da velha encheram-nos de alegrias e de pezares. Alegrias, por nos annunciarem, mais uma vez, a felicidade de Julio, em sua ligação á Yáyá; — pezares, por nos recordar a desgraça do nosso nunca esquecido Martim, cujo fim mais desgraçado era para nós coisa certa.

Muito vale sabermos que ninguem se perde, e que o desgraçado de hoje será o feliz e venturoso d'amanhã; mas o homem é todo do seu tempo; e as glorias promettidas, se attenuam, não desfazem as miserias do presente.

Só aquelles que, tendo os pés na terra, já respiram a pura atmosphera dos mundos superiores, têm o condão de, alegres, porque se cumpre a lei, encarar as miserias dos entes caros como phase de uma evolução, cujo termo será infallivelmente glorias e felicidades.

Eu não estava ainda n'esse grau, e, pois, derramei sentidas lagrimas, repassando pela memoria os dolorosos transes do amado companheiro, tão bom, tão illustre, tão infeliz.

⁂

Por esse tempo, deu-se na praça do Rio de Janeiro tremenda crise que envolveu na avalanche a fortuna do commendador Muniz, que ficou reduzido á maior pobreza.

Elisa viu desapparecer, n'um instante, o fausto que a fazia brilhar, entre as suas rivaes, como a rainha dos salões.

Já repellida de muitos d'estes, por seus desregramentos, dava-lhe ainda entrada em alguns sua grande fortuna.

Desapparecida esta, o que mais podia sustel-a no nivel que seu orgulho requeria?

Nem mais um convite, e até mesmo nas sociedades de que o commendador fazia parte, ninguem a procurava, com excepção da gente vil, verdadeiros corvos humanos.

A moça, em seu desespero, poz toda a confiança no amante, por amor de quem repudiara o marido; mas este, vendo-a desprezada de todos, considerou-a muito abaixo do seu amor proprio e rompeu bruscamente com ella, dando-lhe assim o tiro de honra.

O vendelhão, seu ex-freguez, fez-lhe propostas ignominiosas, que a mortificaram tanto, tanto, de cahir n'uma cama.

— Que aviltamento! Que horrorosa queda! pensava comsigo, em seus momentos de reflexão.

E uma voz intima lhe dizia: eis o que cabe á mulher que trocou a vida respeitavel de casada pela aventurosa de mundana.

E a desgraçada imaginava quão outra seria sua condição, se não tivessse repudiado seu marido, um moço distincto e respeitavel.

Sua condição, agora, era: ou atirar-se ao mundo, pela maior degradação—ou recolher-se em si mesma, esquecendo o mundo, com suas glorias, que sempre lhe foram a suprema aspiração.

Resolveu por este ultimo alvitre, se não definitivamente, ao menos deixando ao tempo a solução da sua vida.

Foi n'esse estado de sua alma que soube do enlace de Julio com a filha do barão, uma moça que reunia em si belleza, graças e virtudes.

— Que desespero! E eu reduzida á mais vil condição!

(*Continúa*).

padre virtuoso e de um cavalheiro correctissimo.

A *medium* fez a invocação e pediu que, se na sala estava algum espirito presente, elle nos fizesse a graça de se revelar por meio da escripta.

Ora, preciso dizer-lhes que, pendente do tecto por um delgado fio de retroz, estava uma pequenina cesta que tinha cravados no fundo quatro pequenos bilros de marfim, muito polidos e muito redondos, e ao centro um pequeno lapis da mesma altura dos bilros. Assentando sobre uma mesa, onde se achava estendida uma folha de papel em branco, bastava a mais leve oscilação do cordão de que pendia, para a fazer resvalar sobre o papel e deixar n'elle o traço do lapis.

Assim, á *medium* achava-se á distancia da mesa, quasi confundida com os assistentes e não deixava no animo de pessoa alguma a menor suspeita de mystificação.

Feita a evocação, a cesta começou a mover-se sobre o papel e escreveu este nome : *Manoel José Teixeira.*

— E' extraordinario ! — murmurou o padre, pallido como um defunto e a fronte inundada de suor.

— Quem és ?—perguntou a *medium*.

— Conheces alguem aqui:

A cesta escreveu :

— Sim : o Padre M. (claro está que lhe occulto o nome.)

— Foste amigo d'elle ?

— Fui victima !

O padre, louco de terror, apenas poude balbuciar :

— Meu Deus! Meu Deus ! Perdoai-me !

A cesta continuou escrevendo em caracteres enormes :

— Assassino ! Assassino ! Assassino !

Todos,constrangidos pela pavorosa impressão que esta scena produziu no meu amigo, demos por terminada a sessão.

O padre,pretextando incommodo, pediu para se retirar.

Quando chegámos á minha casa, o infeliz cahiu-me nos braços debulhado em lagrimas e disse-me :

— Fui eu... fui eu que o matei !

E narrou-me a historia triste d'esse crime, hoje esquecido e ignorado, e que teve origem n'um engano fatal.

O meu amigo, allucinado por uma affronta feita á honra de sua familia, matara o Manoel Teixeira, julgando matar o seductor de sua irmã !

Aqui têm os meus amigos um caso authentico de spiritismo, que, com as competentes reservas, ficam autorizados a publicar.

Y. »

.˙.

Basta isso para amostra e para calcularem quanto a narração d'esses factos tem emocionado, provocando calorosas discussões de contradicta. »

MATTA.

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica* : a carne de nada serve :
as palavras que vos digo são *espirito e vida.*»
(João, VI, v. 64).
«*A lettra* mata, e o *espirito* vivifica.»
(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.

MATHEUS, IV, V. 7-11—MARCO'S I, V. 12-13—LUCAS, IV, V. 1-13

(CONTINUAÇÃO)

N. 62. QUAL E' O SENTIDO d'estas palavras que dictastes mediumnicamente, falando da opinião que faz de Jesus uma fracção de Deus : «*opinião* que entra soffrivelmente pelas idéas pantheistas» ?

« Na doutrina, á qual a vossa linguagem humana deu o nome de pantheismo, que faz sahir tudo de um mesmo principio, não fazem igualmente voltar tudo e misturar-se com esse principio para recomeçar ainda e perpetuamente essas divisões e essas misturas como constituindo as rodas da machina universal ?

« Em menor escala, *Jesus* e o « *Espirito Santo* » são *fracções* de Deus, dividindo-se *do todo* e, não obstante, não formando *senão um* com elle ; é uma variante sobre o thema do pantheismo »

« Tendes, no que se passou ás margens do Jordão, um exemplo *d'essa opinião* que faz *assim* de Jesus e do «Espirito Santo» *duas fracções* de Deus, como entrando nas idéas pantheistas: Deus ahi é dividido em tres partes: uma fracção de Deus, — Jesus n'um corpo de homem tal como o vosso, submettido ás necessidades da existencia humana e ás enfermidades *humanas* de vida e de morte ; uma *outra* fracção de Deus,—o « *Espirito Santo*» sob a fórma corporal de uma pomba descendo sobre Jesus: — Deus, de quem essas duas fracções estão *assim* separadas, fazendo ouvir uma voz do céo, dizendo a Jesus: « *Tu és o meu filho bem-amado em quem puz todas as minhas complacencias.*»

« As duas fracções de *Deus*, depois de se terem dividido *do grande todo*, volvem a elle e com elle se misturam para não formar, e não formando, SENÃO UM,»

« Para que semelhante opinião deixasse de entrar nas idéas pantheistas, seria necessario collocal-a no circulo das idéas do paganismo, relativas á pluralidade dos deuses. »

« Essa opinião, que instinctivamente a razão do homem repudia e chamou um mysterio, foi o fructo das falsas interpretações humanas devidas á ignorancia tanto DA *origem spirita de Jesus* COMO do sentido *verdadeiro* do que se deve entender,*em espirito e em verdade*,por «*Espirito Santo* . »

« Vós o sabeis agora pela revelação nova:

« Deus é SÓ E UNICO PRINCIPIO UNIVERSAL, mas NÃO DIVISIVEL, creando, MAS NÃO *pela divisibilidade de sua essencia* ; Deus é UNO. »

« Jesus é um espirito creado, que, sahido como todos os espiritos, no ponto de partida, da mesma origem, se tornou puro espirito, attingiu a perfeição sem jamais ter fallido,—espirito d'uma pureza perfeita e immaculada, cuja perfeição se perde na noite das eternidades; é o protector e o governador do vosso planeta, á cuja formação presidiu, encarregado por Deus de o levar ao seu grau fluidico e de conduzir á perfeição a sua humanidade. »

O *Espirito Santo* é *nome figurado* que comprehende, indistinctamente, de um modo collectivo ou individual, os puros espiritos, os espiritos superiores e os bons espiritos— na ordem hierarchica, ministros ou agentes da vontade de Deus, orgãos de suas inspirações, junto dos homens. »

N. 63 Como devem ser entendidas e explicadas ESTAS PALAVRAS : «O homem tem sempre o seu livre arbitrio ; Deus sabe o emprego que elle fará d'elle, estando o que é, para vós, o presente, o passado, o futuro, desenrolado de toda a eternidade diante de seus olhos»?

Admitteis a presciencia divina ou rebaixais a intelligencia suprema ao nivel das vossas ?! »

« A presciencia divina é uma faculdade que vos não é possivel analysar. »

« Se houvesse *uma acção dirigindo o livre arbitrio* elle deixaria de ser *tal*.»

« Quando uma machina está organizada, os resultados do seu funccionamento são previstos e tudo o que ella faz, devia ser feito; mas,se um operario inhabil ou negligente se aventura nas engrenagens, se um curioso se aproxima para ver demasiado perto ou tocar uma roda, é arrastado, triturado ou mutilado ; o mechanico não o impelliu directa nem indirectamente : e, não obstante, sabia que aquelle que ASSIM procedesse, soffreria *tal* consequencia. Vendo aproximar-se o imprudente, lhe disse «Toma : cuidado, alli está o perigo.»

«N'esta comparação, bem afastada do que é, onde está a fatalidade em relação á ordem que rege o movimento da machina e os homens que se agitam em volta ?»

«O homem, em sua ignorancia, em seu orgulho, quer que o Senhor se ingira em todos os factos da sua vida, em todos os seus actos ; cada um de vós, pobre e diminuto verme, quer que a intelligencia suprema o conduza pela mão, reduzindo-se ao seu proprio nivel.»

«Ah ! comprehendei, pois, mais altamente a grandeza do vosso Creador ; — Reinando sobre todos os universos, illuminando todas as trevas, o Senhor exerce a influencia superior que conduz e governa, deixando o vosso livre arbitrio agir e funccionar, em plena liberdade, no meio das diversas influencias physicas e espirituaes que se agitam em torno a vós, no meio e sob o imperio das leis geraes, naturaes e immutaveis que elle estabeleceu de toda a eternidade, — influencia superior que conduz e governa *pela acção spirita universal, instrumento de sua providencia, e funccionando no meio, sob o imperio e nos limites d'essas leis*, segundo sua vontade omnipotente, immutavel, — influencia superior vos attrahindo incessantemente, sob o jogo, independente e livre, docil ou rebelde, do vosso livre arbitrio, na via do progresso».

«O conjuncto se desenrola de toda a eternidade diante de Deus ; passado, presente e futuro, palavras inventadas para as vossas necessidades, nada são para elle ; elle É *aquelle que* É *de toda a eternidade.*»

«Não comprehendeis que, deixando ao homem o livre uso de sua vontade, de seus pensamentos e de seus actos, o seu olhar perspicaz vê, ao mesmo tempo, o que o homem fará d'essa liberdade ?»

« O mecanico, que vê adiantar-se o imprudente, o desastrado ou o curioso, comprehende, d'antemão, as consequencias de sua imprudencia ; — mas elle, intelligencia limitada, não pode saber d'*antemão* o emprego que o homem fará do seu livre arbitrio, — se elle consummará ou não o acto, porque não pode ler no pensamento, seguir o jogo da vontade ; para elle ha sempre solução de continuidade, — um passado, um presente e um futuro na successão dos actos,por mais imperceptivel que seja o intervallo de tempo que, *aos seus olhos*, os separe, no uso do livre arbitrio.»

«Mas Deus, para quem passado, presente e futuro nada são, que,sem solução de continuidade, lê no pensamento do homem, vê o jogo de sua vontade, vê assim, sem solução de continuidade, diante de si a serie e as consequencias de todas as coisas, sabe o emprego que o homem fará do seu livre arbitrio ; porque para Deus tudo é eterna e continuamente instantaneo.»

«Nenhuma comparação pode ser estabelecida ENTRE o astro luminoso que brilha em todo o seu esplendor E a pallida centelha que se reflecte, ao morrer, no riacho onde cai,—ENTRE o ser immenso, que irradia sobre tudo o que é E as vossas fracas intelligencias.»

«Repetimol-o : A presciencia divina é uma faculdade que vos não é possivel analysar.»

(*Continúa*).

ESTUDO DO SPIRITISMO

Aos que desejem se iniciar no conhecimento da doutrina spirita, que cada dia mais se affirma, por um lado, uma sciencia experimental, graças á constatação incessante dos phenomenos que attestam as relações constantes entre o mundo visivel e o invisivel, e das leis a que estão submettidos, e, por outro lado, uma philosophia baseada sobre as leis moraes contidas nos Evangelhos de Jesus, julgamos dever recommendar, antes de toda experimentação, a leitura das obras que indicamos em seguida e nas quaes podem todos os que se interessem por taes investigações adquirir os conhecimentos necessarios para bem observar os factos e d'elles tirar as mais seguras deducções.

Do mesmo modo que em todas as sciencias exactas, o conhecimento previo das theorias,que a pratica vem successivamente sanccionar, se impõe aos que abordam taes estudos, assim tambem quanto ao spiritismo, que é a mais complexa e a mais transcendente das sciencias, pois que abrange todos os outros ramos das sciencias humanas, um previo estudo theorico se impõe, como o meio mais seguro e mais pratico de attingir resultados satisfactorios, evitando ao mesmo tempo os perigos de uma experiencia imprudente ou mal orientada.

Como sciencia experimental, o spiritismo é a unica que offerece uma solução integral a todos os problemas da vida e do universo ; como philosophia baseada sobre a moral purissima do Christo, é o mais poderoso elemento de regeneração social e individual, que tanto se faz necessaria nestes desastrosos tempos de materialismo e de indifferença.

Aos que, pois, ainda são susceptiveis de um movimento de reacção contra esse surdo mal estar, e aos que de boa vontade desejam se aproximar de Deus pelo entendimento e pelo coração, votando-se ao estudo das eternas verdades, tantas vezes reveladas ao mundo, julgamos dever aconselhar a leitura das seguintes obras, na ordem em que vão collocadas :

O QUE É O SPIRITISMO e NOÇÕES ELEMENTARES DO SPIRITISMO, por Allan Kardec ;
O LIVRO DOS ESPIRITOS, idem, idem ;
O LIVRO DOS MEDIUNS,, id. id.
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, id. id.
O CÉO E O INFERNO, id. id.
A GENESE, id. id.
OBRAS POSTHUMAS, do mesmo.

Além d'essas obras, propriamente ditas fundamentaes, uma extensa collecção de varias outras, visando o mesmo objectivo de explorações d'esses incalculaveis dominios, que se desdobram para alem do mundo visivel, têm vindo á luz, fornecendo os mais valiosos elementos, subsidiarios uns e complementares outros, para taes investigações. Entre essas, indicaremos ainda aos estudiosos de boa vontade, as seguintes :

DEPOIS DA MORTE e O PORQUE DA VIDA, por *Léon Denis* ;
ESTUDOS PHILOSOPHICOS, de *Max* ;
FACTOS SPIRITAS, OBSERVADOS POR CROOKES E OUTROS SABIOS ;
URANIA, por *Camillo Flammarion* ;
A EVOLUÇÃO ANIMICA, por *Gabriel Delanne* ;
ROMA E O EVANGELHO, por *D. José Amigó y Pellicer*.

Todos esses livros se acham á venda, n'esta capital, na livraria da Federação Spirita Brazileira, á rua do Rosario n. 141, sobrado.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Outubro 3 | N. 422

MAIS UM ANNO

No numero dos sentimentos que mais podem nobilitar o espirito do homem, cabe incontestavel proeminencia á gratidão, e em todas as epocas em que uma certa somma de civilização se accusou pelo burilamento dos costumes, sempre uma parcella da humanidade se julgou dignificada, rendendo culto aos seus heroes, á memoria dos seus reputados bemfeitores.

E', ainda agora, em nome d'esse sentimento que a familia spirita, que já se pode considerar universal, graças á propagação por quasi todos os angulos da terra adquirida, em cincoenta annos, pelo spiritismo, se reune para, no recolhimento e em uma mesma communhão de affectos, render o merecido tributo á memoria d'aquelle que, ha noventa e seis annos, tomava um fragil involucro de argila, para d'elle fazer um instrumento de glorificação para o seu espirito e de felicidade para o genero humano, cuja causa previamente esposara e que serviu com a abnegação e o grande devotamento que caracteriza unicamente os verdadeiros missionarios.

Falamos do nosso querido mestre Allan Kardec, cujo nome é abençoado apenas por essa parte, já hoje tão extensa, da actual geração que adoptou, por felicidade sua, os salutares principios da nova revelação, mas que as gerações futuras, em imponente unanimidade, saberão glorificar dignamente como o primeiro reformador e o mais eminente vulto d'este seculo.

E não se diga que exageramos, attribuindo tão singular valor áquelle que foi o chefe visivel do movimento renovador, em materia de crença, que os nossos dias registraram; porque, se, como homem as suas virtudes, discretamente veladas na humildade caracteristica do seu espirito, não radiaram n'uma eclosão estranha que deslumbrasse as multidões, sem deixarem comtudo de se affirmar por actos de abnegação, de devotamento, de desinteresse e de valor, que fariam honra a mais de um apostolo do bem, como elle proprio o foi, a sua obra, á que elle imprimiu o sulco do bom senso, de que foi a mais completa personificação, ahi está, desafiando a acção do tempo, para attestar toda a extensão dos seus peregrinos dotes, a poderosa envergadura da sua intelligencia predestinada á missão providencial que o trouxe á terra e de que elle soube se desempenhar com essa galhardia, com essa segurança e criterio que a fazem indestructivel.

Dizemos a sua obra, e não receamos a contestação de que a doutrina spirita, vastissima synthese do que de mais transcendente possa comportar o espirito humano, no ponto de vista scientifico, como no ponto de vista moral e philosophico, não é, nem podia ser, a obra de um só homem, mas representa o conjuncto das revelações trazidas á terra pelos espiritos do Senhor, pelos mensageiros do alto, interpretes das suas vontades e instrumentos das suas leis divinas. Porque, se é verdade que a doutrina spirita não é uma creação do que denominamos propriamente o nosso mestre, se ella não é uma concepção philosophica erigida em systema pelo seu espirito, mas de facto o resultado das revelações enviadas por Deus á humanidade, na epoca em que a sua capacidade comprehensiva attingia o grau compativel com essas acquisições de ordem elevada, não é menos verdade que a Allan Kardec coube, n'essa tarefa gigantesca, a parte mais ardua, e que consistia no trabalho de organização, isto é, em guiar-se no meio de um dedalo confuso, o mal esboçado no começo, de communicações vindas de todas as partes, para com esses materiaes, não raro divergentes e contradictorios, estructurar esse corpo de doutrina que é um monumento de sabedoria e de criterio e que basta para significar o acerto da sua escolha providencial para os graves misteres d'esse apostolado.

N'isso consistiu o grande merecimento do fundador do spiritismo. Raciocinalista por excellencia, jamais se deixando arrebatar pelo enthusiasmo das primeiras impressões, mas, ao contrario, submettendo tudo ao exame reflectido da sua razão serena e esclarecida, elle soube evitar os escolhos d'essa hora inicial, preparando para a doutrina tão solidas bases, que o futuro jamais a expuzessse aos riscos de um desmoronamento. D'esse trabalho prévio dependia a segurança do edificio, o valor e o respeito de que, pela seriedade dos seus fundamentos, se veria, relativamente em poucos annos, aureolado o novo corpo doutrinario. Menos habeis fossem as mãos a que houvesse sido confiado esse mister, tivesse a indecisão penetrado n'esses primeiros lineamentos, e uma deploravel imprudencia aconselhado a affirmação de principios duvidosos ou temerarios,— e a necessidade de repetidas substituições, impostas pela experiencia e pelas novas descobertas scientificas, teria compromettido o exito da causa, roubando-lhe pelo menos o prestigio que só a verdade sabe imprimir aos seus productos.

Dir-se-ha que a doutrina spirita, como revelação divina, baixada á terra na epoca propicia, não estaria na dependencia da capacidade de um homem, quem quer que fosse elle, e que, cedo ou tarde, faria a sua irrupção e se affirmaria com todo o cortejo de provas e de factos que fazem a sua maior autoridade. Mas é preciso não esquecer, em primeiro logar que, sem sacrificio do livre arbitrio que em todo ser pensante é religiosamente respeitado pelo proprio Creador, sabe Elle fazer das creaturas instrumentos das suas leis providenciaes, suscitando em cada epoca o missionario talhado para determinado apostolado, e em segundo logar que não são raros os que, mesmo designados, como tudo parecia indicar, para certas missões aqui na terra, a ellas têm fallido, o que, consagrando aquella doutrina do livre arbitrio, vem attestar o merecimento dos que, usando d'essa faculdade preciosa, têm sabido se manter fieis ao compromisso contrahido antes da sua entrada n'este mundo.

E' precisamente o caso do nosso mestre Allan Kardec. Tomando este grosseiro involucro de carne, que intercepta ao espirito a percepção do passado, como as recordações da patria espiritual, de que apenas trazemos raramente uma vaga intuição, elle soube guardar fidelidade ao seu mandato e, apezar de contemporaneo de uma epoca em que campeavam triumphantes as theorias materialistas, soube se subtrahir á influencia corrosiva d'essas doutrinas de negação, ás quaes oppoz, com uma intrepidez digna dos heroes da antiga Sparta, os consoladores principios do novo espiritualismo, de que se constituiu, no assedio das controversias que o pretendiam derribar, um verdadeiro S. Chrysostomo, abroquelado em uma altiva e moderna galhardia.

Aggredido, assaltado por todas as ambições do orgulho que se sente na imminencia de um desthronamento, assetteado do ridiculo com que a sabedoria enfatuada dos seus adversarios pretendia amesquinhar a sua obra, o nosso querido mestre, amparado pela assistencia invisivel dos seus guias e protectores, sem um momento de vacillação ou de desanimo, luctou contra todos, oppondo aos dardos envenenados do despeito e do ciume, forjados no veneno das zombarias, as armas cavalheirescas da razão, do criterio e do bom senso. E quando a inveja e a perfidia o foram atraiçoar até no proprio circulo dos seus companheiros, elle teve ainda a fortaleza de animo de se não deixar acabrunhar e, com a magnanimidade propria das grandes almas, soube envolvel os no perdão com que respondeu sempre a todas as injurias.

E triumphou. Após meio seculo de divulgação, o seu espirito se rejubila de ver a doutrina, a que dedicou o melhor das suas invenciveis energias, penetrar em todos os meios, levando por toda a parte as consolações que dá a crença em Deus e na immortalidade da alma. Elle assiste, alvoroçado de alegria, á colheita dos sazonados fructos que em tantos espiritos, dilacerados de soffrimentos ou de duvidas, produz a sementeira de que elle foi o prodigo e abençoado distribuidor. E por sobre isto, como um complemento a esse premio que os seus esforços mereceram e que são a mais tocante das recompensas que poderia aspirar, elle pode n'estes dias solemnes, que, como o 3 de outubro e o 31 de março, assignalam o inicio e o termo da sua fecunda peregrinação pelo planeta, recolher, invisivel e emocionado, o puro incenso que sobe dos corações reconhecidos, onde quer que em taes dias se reunam spiritas fieis, ungidos de gratidão, para celebrar o seu nome e bemdizer a sua memoria.

E' esse preito de reconhecimento e de affecto o que estas linhas significam e que se completará pelas homenagens que, por sua parte, lhe renderá, como sempre n'este dia, a Federação Spirita Brazileira, na sua reunião solemne e especial. Possam estas desataviadas phrases, a pauperrima linguagem em que o nosso sentimento é forçado a encarcerar-se, subir até ao seu generoso espirito com a uncção de uma prece e como testemunho do desejo, que os spiritas nutrimos, de ter sempre diante dos olhos os exemplos da sua vida, afim de que, nos esforçando por imital-os, pela pratica das virtudes christãs que o distinguiram, possamos nos tornar seus dignos discipulos, aproveitados e sinceros.

Tal é o nosso desejo e tambem o nosso dever. Porque, se dos salutares ensinos que elle soube enfeixar na sua obra, não fizermos mais que um motivo de cuidado superficial, se nos não identificarmos com taes principios, praticando, com todos indistinctamente, essas preciosas virtudes que se chamam a fraternidade, a benevolencia, a caridade, a indulgencia, a tolerancia, e têm por capitel o amor, base ao mesmo tempo de todas ellas, se não formos os spiritas CHRISTÃOS, unicos que elle propriamente considerou verdadeiros spiritas, que ficará sendo o seu precioso legado em nossas mãos profanas?

Pratiquemos, pois, como elle proprio eloquentemente exemplificou, e só assim as nossas homenagens poderão falar ao seu espirito da sinceridade das nossas intenções e do aproveitamento dos seus generosos ensinos, por parte da nossa fragilidade, que aspira a ascenção para o melhor, pela humildade e pela fé.

Actos é o que elle tem o direito de exigir-nos: é o que tambem a nossa consciencia nos impõe. E por elles, e pela intensidade dos seus effeitos, impregnados

de bem, é que elle reconhecerá o valor e a extensão do nosso reconhecimento, n'estas homenagens que sobem para a sua memoria como uma benção de amor e um tributo de justiça ao peregrino valor do seu espirito.

BEZERRA DE MENEZES

O patrimonio para a familia

Mais um obolo generoso vem enriquecer a lista de nossa responsabilidade, com applicação á familia do nosso chefe Dr. Bezerra de Menezes. Enviou-o o nosso confrade Demetrio de Castro Menezes, em nome e segundo deliberação do grupo de que é digno presidente, com séde na capital do Estado que foi o berço natal do nosso querido companheiro.

E' o seguinte:

Grupo Spirita «Fé e Caridade» (Fortaleza).....	32$000
Além d'esse obolo recebemos ainda, á ultima hora, do nosso excellente confrade João Alves Ribeiro (de Macuco)...	10$000
	42$000
Quantia por nós arrecadada e publicada.....	425$000
Total.........	467$000

FANATISMO

Ha um fanatismo scientifico, como ha um fanatismo religioso; e, generalizando este conceito, pode-se mesmo accrescentar que todas as concepções de que é susceptivel o homem, segundo o estado e a natureza do espirito em que penetram, podem se tornar, de meras aspirações vagas que eram a principio, em idéas exclusivas, gerando essa especie de obsessão, que é intolerancia e escraviza o entendimento ao ponto de obliterar o livre funccionamento da razão e empolgar a propria capacidade de pensar fóra dos limites das idéas preconcebidas. D'ahi a superioridade d'essa peregrina faculdade que se chama o bom senso, e que só em raras personalidades superiores se affirma com esse poder lucido de discernimento que escapa á totalidade dos enfatuados e orgulhosos. O nosso caro mestre Allan Kardec era d'esse numero.

Outro tanto, porem, não se pode dizer do eminente scientista Luiz Büchner, um dos mais influentes representantes das escolas materialistas do nosso seculo, e o que se vai ler e que traduzimos textualmente da *Revue Spirite*, de Paris, prova até que ponto lhe podem ser applicados os conceitos que acima externamos acerca dos que se escravizam a systemas, tornando-se fanaticos.

Eis o que, sob a epigraphe *Hudson Tuttle e Luiz Büchner*, publicou o referido jornal:

«Percorrendo a obra *Força e materia*, do Dr. Luiz Büchner, o bem conhecido materialista, o Sr. X., de Washington (Estados Unidos) ficou admirado de n'ella encontrar numerosas citações do livro de Hudson Tuttle, *Arcanos da natureza*, pretensamente escripto sob a inspiração dos espiritos e citado como autoridade, e solicitou a este ultimo a fineza de fazer-lhe a narrativa da sua entrevista com Büchner. Eis a resposta que d'elle recebeu:

«Estava eu entre os 16 e os 18 annos, quando intelligencias espirituaes me deram ordem de escrever os *Arcanos da natureza*. O livro, publicado em 1860, chegou a ter tres edições, e foi de novo publicado recentemente na Inglaterra. O que de particular ha n'essa obra é que ella appareceu muito antes da sua epoca e que, depois de trinta annos de publicada, não ha n'ella retoque a fazer no sentido das descobertas depois do seu apparecimento.

A theoria de Darwin sobre a evolução surgiu depois e tornou obsoleto quasi tudo o que anteriormente havia sido escripto, mas não fez senão tornar mais claros os principios antecipadamente postos em evidencia pelos espiritos-autores. Pouco tempo depois de sua publicação, foram os *Arcanos* vertidos para o allemão pelo Dr. Ashbrenner e editados em Leipzig, com um appendice explicativo da sua origem.

O doutor Büchner leu a obra sem prestar attenção ao appendice e, de um ou d'outro modo, metteu-se-lhe na idéa que o autor devia ser professor em um collegio americano de Cleveland (Ohio). D'ella se utilizou repetidas vezes e escolheu os mais importantes dos trechos para fazer citações ao alto dos capitulos do seu livro, se associando ao pensamento do autor, sem a este attribuir a honra da creação da obra.

Foi durante o inverno de 1872, se me não falha a memoria, que a sociedade «Turn verein», com séde onde elle residia, firmou um contrato relativo a cem conferencias que elle deveria realizar nas principaes cidades do antigo e do novo continente. O Dr. Cyriax, espiritualista ardente e aggressivo, era então secretario de uma sociedade identica, estabelecida em Cleveland, e foi encarregado da organização d'essas conferencias. O doutor havia sido exilado por motivo da attitude e participação que tivera na revolução de 1848, e, como a maioria dos companheiros, era materialista. Mais tarde, as poderosas faculdades mediumnicas de que era dotado o induziram ao espiritualismo; elle poude finalmente regressar ao seu paiz natal e ahi fundou um excellente jornal espiritualista, que dirigiu até á epoca da sua morte.

Quando se convencionou que o Dr. Luiz Büchner viria a Cleveland, este escreveu ao Dr. Cyriax que, tendo sabido que eu residia n'essa cidade, tinha desejo de me encontrar e travar conhecimento com um homem que tão grande concurso lhe fornecera para a confecção da sua obra.

O Dr. Cyriax, por isso, me convidou para um banquete dado em honra do conferenciador e dos exilados de 1848 e ao qual assistiram vinte e cinco d'entre elles. Feitas as apresentações da pragmatica, o Dr. Cyriax toma a palavra e diz:

— Meu caro doutor, falastes nos termos mais encomiasticos do livro *Os Arcanos da natureza*; citastes muitas passagens d'elle, declarando que a obra havia ultrapassado o seu tempo na ordem scientifica. Pois bem; sabeis quem é o seu autor?

— Creio que é este moço, respondeu Büchner, voltando-se para mim, não sem manifestar um certo desapontamento, lembrando-se de que ao começo suppuzera ser a obra de um professor do collegio, — ao que o Dr. Cyriax retorquiu:

— Não ha tal. Não foi elle quem escreveu o livro. A esse tempo era elle simples empregado de uma herdade, sem educação nem instrucção, entregando-se aos trabalhos rudes da cultura durante o dia, e que, durante a noite foi procurado pelos espiritos, que d'elle se serviram para lhe dictar o livro que tanto admirais. Não tinha á mão nem livros, nem bibliothecas, porque seus paes residiam no matto e não se occupavam senão de agricultura.

Büchner não poude conter o riso, ouvindo essa explicação, e exclamou:

— Oh! Que bella pilheria!

— Não, não! — replicou o Sr. Teime, editor do jornal allemão, — é a pura verdade. E pedimos — accrescentou, dirigindo-se a mim — que nos diga como se deu o facto.

Teime era um bello caracter e, apezar de materialista por força das circumstancias, estava favoravelmente disposto a respeito do espiritualismo.

O Dr. Büchner não quiz aprofundar o caso, convencido de que o pretendiam enganar; mas durante o jantar a conversação versou sobre o mesmo assumpto, e elle me disse:

— Se os espiritos fizeram todas essas coisas, o que é então o espirito?

— Pretendeis, lhe respondi eu, que a materia é a base de tudo no mundo e em si mesma encerra a omnipotencia. Dizeime primeiro o que é a materia, depois vos direi eu o que é o espirito.

Ora, como ninguem pode definir a materia, attendendo a que os atomos, suas partes constitutivas infinitesimaes, não são baseados senão sobre uma hypothese, e que aos nossos sentidos é impossivel a sua percepção, o auditorio comprehendeu immediatamente o dilemma e se poz a rir, o que desconcertou o escriptor materialista.

Terminado o banquete, Büchner se levantou e, collocando-se por traz da minha cadeira, poz-se a fazer-me um exame phrenologico do craneo, pois que tinha a pretenção de ser um adepto d'essa sciencia, e por fim, concluida a analyse, veiu dizer-me com um gesto de cortezia:

—Tudo esta ahi, na cabeça, sem que haja necessidade de fazer intervirem os espiritos.

Difficilimo teria sido convencer o Dr. Büchner, porque elle era de um temperamento violento, escravo das suas paixões terrestres. Tenaz em suas opiniões, o seu objectivo principal era antes propagar as suas proprias idéas do que submetter-se á evidencia da verdade.»

C. M.

NOTICIAS

Em uma das sessões do Congresso de Psychologia, realizado em Paris, em agosto recente, o Sr. Ch. Richet, lente da Escola de Medicina d'aquella capital, apresentou, como um objecto digno de estudo, uma creança de 3 annos de idade, musico admiravel, de uma precocidade mais extraordinaria que a de Mozart.

«O que ultrapassa toda a imaginação, toda a verosimilhança, diz *Le Progrès Spirite*, é que elle toca piano desde a idade de um anno e que o faz, desde a primeira tentativa, como um verdadeiro mestre.»

«E' assombroso, diz ainda o referido jornal. Collocam-no em frente ao teclado, e elle executa innumeros trechos com uma arte infinita. Os seus pequeninos dedos volteiam rapidos sobre o marfim. Como elle não tem — está entendido — bastante desenvolvidas as mãos para se conformar com as prescripções dos methodos classicos, foi preciso adoptar para seu uso um mecanismo especial. Vê-se que elle comprehende, ou pelo menos *sente* tudo o que executa. Energia, delicadeza, expressão, nada lhe falta; é irreprehensivel. Não faz o menor esforço; não olha mesmo para o teclado; com a cabeça voltada para nós, tem o ar de escutar, distrahidamente, não sabemos que musicas sobrenaturaes. Quando acaba, a sua physionomia readquire a expressão infantil habitual, e, batendo palmas, n'uma expansão de alegria maliciosa, nos dá elle proprio o signal dos applausos.»

Chama-se Pepino Arriola essa creança prodigio, que alem de um virtuose é tambem compositor. Improvisa frequentemente e, alem de outras producções, compoz uma marcha militar dedicada ao joven rei da Hespanha.

Como explicará a sciencia materialista esse prodigio?

Direitos autoraes e de traducção

O nosso collega bibliothecario obteve ainda para a Federação a concessão dos direitos relativos á publicação, em portuguez, do excellente livro *No paiz das sombras*, do notavel medium Mme. d'Esperance, conforme o seguinte documento que traduzimos do inglez:

Gothenburg, 10 de agosto de 1900.

Caro Senhor. Recebi a carta que me dirigistes para Partenkirchen. Como eu estava viajando, ella seguiu-me para minha casa na Allemanha, e depois para a Suecia, onde estou actualmente fazendo algumas visitas.

Cumpre-me observar que o Sr. Fidler já respondeu por mim ao vosso pedido, e agora tenho a satisfação de confirmar tudo quanto elle disse, concedendo a publicação do meu livro *Shadow Land*, conforme o vosso desejo.

Acredito que essa obra possa ahi induzir ao estudo das verdades que advogamos e ensinamos, pois que entre outros já tem feito alguma coisa n'esse sentido.

Esperando, portanto, que ella continue a servir de muito proveito, sentir-me-hei sempre satisfeita ao saber do progresso da nossa causa n'essa parte do mundo.

Vossa sincera — E. D'ESPERANCE.

Da notavel obra do Dr. Peebles, *Three Journeys the World*, trasladamos a seguinte communicação espiritual, obtida na sessão que elle e seus companheiros effectuaram no alto da grande pyramide de Gizeth:

«Estrangeiro, estais no cimo de uma das maravilhas do mundo, uma montanha de pedras sobre um mar de areia. Eu vivi outr'ora sob este céo, vestindo um corpo mortal. Esse mesmo rio rolava magestoso por esses valles; mas os ventos, as tempestades, os turbilhões de areia e as loucas revoluções tudo têm modificado. Esta pyramide, tantas vezes outr'ora meu logar de observação, era antes um objecto tradicional que historico. Ella recebeu o seu ultimo retoque ha cerca de 10 mil annos (1). Nós mediamos o tempo pelas dynastias.

Meu viver na terra vos apparece agora como um sonho meio esquecido. Brilhantes astros têm se sumido, ilhas têm surgido do oceano, continentes têm desapparecido, uma multidão de cidades tem cahido, e reis conquistadores nasceram, morreram e foram esquecidos, sem que este titanico monumento do deserto abandone esta antiquissima soledade. E comtudo nada do que é da terra é immortal; este montão de argamassa, granito e porphyro vai lenta e seguramente se consumindo. Contemplai, pois, estrangeiro e peregrino! — como cada pensamento, cada resolução, cada acto é uma pedra viva collocada no templo espiritual, que estais construindo, polida e assentada em seu logar por mão de mestre.

Vós, porem, desejais saber o fim com que foi construida esta, a mais antiga das estructuras pyramidaes. O fim era multiplo. Observando cuidadosamente as constellações, a posição da estrella do norte e a sombra projectada pelo sol no tempo dos equinocios, ella foi construida segundo principios mathematicos, em honra do Deus Sol, que illumina e fecunda o solo, — construida para servir de deposito aos documentos publicos e thesouros durante as guerras de invasão, e construida ainda como um celleiro de pedra para os grãos durante as fomes e enchentes devastadoras, tendo no centro seu cofre mystico, como um exacto medidor para o mundo. Um systema universal de pesos e medidas, uma circulação universal, um governo universal eram as utopias theoricas dos antigos, antes do periodo em que vivi. Esta pyramide não foi levantada pelo trabalho forçado, com grande sacrificio de vida, mas por contribuições gratuitas, concorrendo os servos dos ricos com o trabalho manual. Ha sete compartimentos-celleiros na es-

(1) Não se trata de annos solares, mas de annos formados por sete revoluções lunares, como a semana era formada de sete revoluções apparentes do sol. São 6.100 annos solares.

tructura, com communicações subterraneas para o celleiro central, a que chamais Camara do Rei. Essas passagens, que eu o saiba, ainda não foram descobertas.

Em consequencia de longas chuvas e terriveis inundações a antiga Memphis foi por duas vezes arrazada, sendo em uma até ás suas muralhas, com todos os seus habitantes, em uma só noite. As convulsões da natureza e as terriveis inundações eram então communs. Foi logo depois de uma d'ellas que se deu começo á construcção d'esta pyramide, a qual exigiu o trabalho de mais de uma geração. Ella foi terminada antes da grande inundação e das guerras dos reis pastores.

Uma vez, em meu tempo, a agua subiu e rolou sobre o cume d'esta montanha de pedras. A enchente durou quarenta e cinco dias consecutivos; e, emquanto as torrentes do sul varriam o valle do Nilo, fortes ventos do lado do Mediterraneo atiravam a agua sobre o paiz, lançando ondas sobre ondas, até que esta estructura ficou completamente submergida. Quando, porem, se deu esse sepultamento sob as aguas, os thesouros e os celleiros estavam bem guardados; e ao voltar do paiz montanhoso do sul, o povo faminto achou recursos para viver. Parece que hoje na face da terra ha menos agua do que outr'ora. Os liquidos se solidificaram, e a mudança se produziu em todas as classes de seres.

Sómente são eternas as pyramides da verdade, construidas de principios immutaveis.

Che-ops-see (Cheps), o grande rei do mundo, morreu em Thebas. Embalsamado pelos sacerdotes, elle foi depois de algum tempo collocado n'esta pyramide, como uma prova de distincção por ter concebido e planejado um monumento que foi a salvação do seu povo. Finalmente elle foi divinizado ; e a *esphynge* calma e impenetravel, hoje mutilada por um povo degenerado, foi levantada para fazer conhecer á posteridade os traços de sua physionomia. Vou deixar-vos, filhos de um paiz estranho ; meditai bem, e quando as cinzas e a terra de vós reclamarem a parte que de vós lhes pertence, que estejais preparados para seguir os espiritos antigos, a quem pedis conselhos.» — CHE-OPS-SEE.

AS APPARIÇÕES
E suas provas scientificas

POR

Camillo Flammarion

(Traducção de NIHIL)

—

(*Conclusão*)

No mez de setembro de 1857, o capitão G. W., do 6º regimento de dragões inglezes, partiu para as Indias, afim de se incorporar ao seu regimento. Sua mulher ficou na Inglaterra, residindo em Cambridge. Na noite de 14 para 15 de novembro de 1857, pela manhã, ella sonhou e viu seu marido com physionomia doente e decomposta; assustada acordou.

Acordada e sentada na cama, viu novamente seu marido em pé ao lado do leito, fardado e com as mãos sobre o estomago, com os cabellos em desordem e a physionomia pallida e angustiada.

Olhava-a fixamente com olhos espantados e os labios contrahidos.

Ella o viu distinctamente, tão perfeitamente como nunca, com o corpo cahido um pouco para a frente e mostrando o peito da camisa, que no emtanto não tinha mancha alguma.

Parecia querer falar, e tinha um ar soffredor, nunca, porem, conseguindo articular som algum.

A apparição durou pouco mais ou menos um minuto e desappareceu.

Seu primeiro cuidado foi se certificar se realmente estava acordada.

Esfregando os olhos com a coberta, conheceu que realmente não sonhava.

Seu sobrinho pequeno estava a seu lado, dormindo, do que ella se certificou escutando-lhe a respiração.

Certa de que estava realmente acordada não poude mais conciliar o somno.

Ao amanhecer do dia seguinte, contou o que vira á sua mãe, garantindo que seu marido tinha morrido, se bem que na camisa ella não tivesse visto mancha alguma de sangue, e desconfiava de que tivesse sido ferido mortalmente.

Firme no que tinha visto e certa da morte de seu marido, excusou-se de todas as reuniões.

Uma sua amiga intima convidou-a a assistir a um sarau, a que ella peremptoriamente recusou-se a ir.

O telegramma noticiando a triste nova da morte do capitão W. chegou a Londres em dezembro.

Declarava que o capitão tinha sido ferido no assalto da cidade de Lucknow em 15 de novembro.

Essa noticia, publicada por um jornal de Londres, chamou a attenção de um solicitador, Sr. Wilkinson, encarregado e procurador d'aquelle capitão.

Mais tarde, quando esse procurador se encontrou com a viuva, foi-lhe por esta declarado já estar prevenida para essa desgraça, e que tinha certeza de ter seu marido sido ferido, mas não a 15 como dizia a noticia, visto que seu marido lhe tinha apparecido na noite de 14 para 15 do dito mez. (*)

No emtanto a data do officio do ministro da guerra combinava com a do telegramma.

As coisas estavam n'esse pé, quando, em março de 1858, a familia do capitão W. recebeu uma carta datada de Luknow, de 15 de novembro de 1857, na qual vinha consignado que o capitão W. tinha sido ferido de noite, quando á frente de um batalhão em Luknow, não a 15 de novembro, como diziam os telegrammas, mas sim a 14, depois do meio dia; isso era affirmado pelo autor da carta, o qual tinha sido testemunha ocular do facto: tinha sido ferido por estilhaço de bomba.

Seu enterramento effectuou-se em Dilkaoska, tendo por distinctivo uma cruz de madeira, com as iniciaes G. W. e a data da sua morte, 14 de novembro de 1857.

O ministro da guerra só um anno depois foi que corrigiu a data.

Em abril de 1859 foi tirada copia pelo Sr. Wilkinson.

— —

Outro facto ainda, contado e certificado pelo coronel Wickham á sua mulher:

(*) A differença de longitude entre Londres e Lucknow é, mais ou menos, de cinco horas; 3 ou 4 horas da manhã em Londres correspondem por conseguinte a 8 ou 9 em Lucknow. Porem foi depois do meio dia, e não antes, como se verá, que o capitão W. foi morto. Se, pois, elle cahiu a 15, a apparição ter-se-hia produzido algumas horas antes do ataque, no qual succumbiu, estando, portanto, antes em perfeito estado. De facto, elle foi mortalmente ferido dez ou doze horas antes da apparição.

«Um meu amigo, official dos highlanders, foi gravemente ferido em um joelho, na batalha de Tel-el-Kebir.

Era eu amigo intimo da mãe d'esse camarada, e quando o navio hospital «Cartago» o trouxe para Malta, ella mandou-me ir a bordo para vel-o e procurar os meios de o conduzir para terra.

Assim que cheguei a bordo, soube que era elle o mais grave dos feridos e enfermos, e tão mal o julgavam, que consideravam perigosa sua vinda para terra, em vista do abalo que tinha de soffrer para ir para o hospital militar, razão por que só elle e um outro official da Guarda Negra tinham deixado de seguir para aquelle destino.

Depois de muito instarmos, sua mãe e eu obtivemos permissão, não só de vel-o, como ainda de pensal-o.

Realmente o nosso amigo achava-se em condições taes que os medicos recusavam amputar-lhe a perna, temendo com isso sua morte immediata, apezar de julgarem ser esse o unico meio de lhe poder salvar a vida.

Apparecera a gangrena, mas em pequena escala, de sorte que, com o curativo feito, tinham os medicos a esperança de ainda o poder salvar, mesmo porque, com algum esforço, elle caminhava.

Ficaria defeituoso com certeza, diziam os medicos, ou morreria de consumpção.

Na noite de 4 de janeiro de 1886, achando-me bastante fatigado das vigilias feitas e mesmo, por isso, um pouco adoentado, sua mãe aconselhou-me a ir á terra descançar e reparar as forças, afim de novamente voltar ao dever junto d'ella.

Achava-se elle em lethargia, e o respectivo medico disse-me que, estando o doente sob a acção da morphina que se lhe tinha administrado, dormiria mais calmo até, talvez, o dia seguinte.

Accedi ao convite, com a condição, porem, de regressar ao amanhecer do dia seguinte, afim de que elle despertasse em minha presença.

Pelas 2 horas da manhã, meu filho mais velho, que dormia a meu lado e em meu leito, acordou sobresaltado e em gritos e chamou:

—Mãe, mãe, olhe o Sr. B !

Levantei-me rapidamente: com effeito vi o corpo do Sr. B. fluctuando dentro

FOLHETIM (58)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

XVII

O barão de Montenegro estabeleceu residencia n'uma bella casa, melhor diria palacete, á praia de Botafogo, onde se devia celebrar o casamento da sua Yayá, que levantava os bons desejos e a curiosidade de quasi toda a população da côrte, por seu noivo, o doutor Julio.

Por entre os da comitiva, que enchiam o templo, a matriz da Gloria, escondia-se das vistas de todos uma mulher, cujo rosto era coberto por escuro véo, mas que não despertava a curiosidade, por trajar muito pobremente.

Quem, em meio de tão esplendidas galas, baixa a vista sobre pobre creatura, que parece ter vindo alli só para dizer : *memento homo* ?

Pois essa quasi mendiga era aquella que já fulgurara nos mais nobres salões, tendo difficuldade em escolher entre a multidão de distinctos cavalheiros que lhe faziam a côrte, — era a filha do commendador Muniz, que, para fazer figas a Julio, casara com Martim, e de Martim passara impudicamente aos braços de um amante.

A desgraçada guardou em seu peito tudo o que n'elle havia de ruim, sem procurar ao menos, na desgraça, colher e guardar, alli, algumas florinhas de bons sentimentos.

Odiava Julio, invejava a felicidade da que ia ser sua mulher, em quem contentava-se com descobrir algum senão, para agourentar o futuro do distincto moço.

E foi por isso que, vencendo seu orgulho, viera, maltrapilha, testemunhar o acclamado consorcio do grande homem da epoca.

Junto d'ella, sem lhe prestarem a minima attenção, um velho e um cavalheiro bem conhecido da sociedade fluminense, aguardavam a festival cerimonia, trocando de vez em quando algumas palavras sobre os episodios, sempre frequentes em taes occasiões.

Era evidente que se encontravam casualmente e que eram desconhecidos, dispensando-se as attenções de pessoas da boa sociedade.

O velho, vestido no rigor da côrte em dias de gala, aproveitava a agradavel complacencia de seu visinho para informar-se de coisas, aliás, muito conhecidas de toda a gente da cidade, e o cavalheiro parecia ter gosto em satisfazer a sua curiosidade.

— Conhece a noiva ? perguntou com voz tremula.

— Já a vi — é uma moça de maravilhosa belleza.

— Belleza ! gemeu o interlocutor. Nem sempre é distinctivo de uma alma superior. Eva foi a mais bella das mulheres !

— E' verdade, respondeu o cavalheiro, mas, no caso, a belleza plastica da noiva do doutor Julio é o symbolo da belleza esthetica de sua alma, rica dos mais elevados sentimentos, pura, da pureza dos anjos, terna e amorosa como um olhar de mãe para o filhinho que dorme no leito de innocencia,

— Tem certeza disso, senhor ?

— Não por mim, que não sou da intimidade dessa distincta senhora ; mas é este o juizo invariavel de todos os que tratam com ella, ainda mesmo dos que dão a vida por descobrir faltas nos outros.

O velho abaixou a cabeça e, se bem observassem, veriam que de seus olhos se desprendiam duas lagrimas, que elle procurou occultar, dizendo :

— Deve ser assim ; porque a grande alma de Julio não pode cahir n'um charco immundo, mal coberto pela relva matizada das flôres da belleza plastica.

E, dizendo isto, o velho retirou-se bruscamente e, em poucas passadas, galgou a porta do templo, que dava para a praça publica, donde partiu, ninguem sabe para onde, n'um bello coupé, que parecia estar alli á sua espera.

Aquella conversa, que tanto abalou o forasteiro, como me parece. attenta a sua ignorancia das coisas mais sabidas da cidade, não menos commoveu a mulher disfarçada com os andrajos da miseria, que fôra a bella, rica e vaidosa filha do commendador Muniz.

Ouvindo falar das perfeições d'aquella em quem daria a alma a Satanaz para descobrir uma nodoa, Elisa sentiu-se toda em chammas, as que accendem todas as paixões vis, que moram nas almas corrompidas.

Ouvindo as palavras do velho, symbolizando por um charco coberto de relva florida a mulher bella de fórma e horrenda de sentimentos, algo dentro em si se abalou, de modo que iria tombar por terra, se não estivesse ao pé um confessionario, a que estonteadamente se atirou.

Alli, pensando na coincidencia de vir á igreja para mal, e de na igreja ser espontaneamente atirada a um confessionario, a infeliz começou um exame de consciencia que foi interrompido pelo movimento geral dos assistentes, que corriam para a capella-mór, onde começava a cerimonia do casamento.

Sem mais se ater a pensamento algum, como uma folha arrebatada pela viração, acompanhou a multidão e, em breve, estava em face dos felizes noivos.

N'aquelle momento só teve olhos para admirar a belleza da noiva, tão serena, tão singular, tão mimosa, d'esse mimo que só pode emanar da fonte da innocencia, da caridade, da fé e do amor, — sublimes irradiações das almas candidas.

— Eu tambem já tive um dia como este, pensou. Mas aquelle assomo de alegria, senão de vaidade, foi de prompto sopitado por horrivel recordação : o anjo do momento queimara as azas nas impuras chammas de um amor criminoso.

E, levando as mãos aos olhos para encobrir uma lagrima, disse comsigo :

— Mas esta não é das que sacrificam seu dever no altar immundo da mais ignobil impudicicia! Não, que está escripto na sua fronte : a felicidade pelo amor casto. Meu Deus ! o que faço aqui? Vim procurar allivio a meus pezares, e deparei com os caracteres do festim de Balthazar ! Miseravel ! Miseravel ! Arrasta tua miseria até o fundo do abysmo ! Mas não ! não ! Que eu não quero comparar-me a essas despreziveis creaturas, que vivem do trafico de sua propria carne, mercadoria á disposição do mais vil dos homens que lhes bate á porta ! Se não é por honestidade, que já atirei aos antros da iniquidade, seja por orgulho de não ir acabar n'uma enxerga de hospital. Quero morrer de fome, mas não prestar-me ao desprezo publico !

Elisa fugiu da vista do grande quadro que esmagava-lhe a alma e o coração e, em menos de uma hora, penetrou no humido e escuro casebre em que morava com seu pae, a quem o amor paternal dava forças para o trabalho do ganha pão.

— Ha quanto tempo te espero, minha filha, para não sahir sem te ver, pois que muito cedo te escapaste !

— Sahi muito cedo, papae, porque quiz assistir ao casamento do Dr. Julio, na igreja da Gloria.

— Tu ! Que loucura foi essa ?

— Diz bem : uma loucura, porque fui buscar o inferno para minha alma, como se já não o tivesse!

— Como inferno ?

— Julio, papae, liga-se a uma moça que é tão bella quanto cheia de virtudes. Belleza de corpo e belleza da alma !

— Pois bem ; e porque o inferno?

— Ah ! eu queria vel-o, pelo menos, tão desgraçado como o amigo, a quem me sacrificou.

— Sacrificou-te ? ! Não te comprehendo.

— Já lhe disse que casei com Martim, por fazer pirraça a elle.

— E por isso dizes que elle te sacrificou ? Não, minha filha, quem te sacrificou foi tua cabecinha de vento, porque Martim seria hoje um vulto, como é Julio, e tu, como sua mulher, serias uma das senhoras mais respeitadas da nossa sociedade.

— Papae, eu hoje reconheço que você tem razão. Foi minha ruim cabeça, que fez a minha, a sua e a infelicidade de Martim.

(*Continúa*)

do quarto, suspenso do chão mais ou menos 0m,15. Fixando eu a vista, a visão desappareceu pela vidraça, com um riso triste.

Estava vestido com roupa de dormir; mas—coisa extranha!—o pé doente, cujos dedos tinham cahido gangrenados, estava tão perfeito como o outro são, o que foi, por mim e meu filho, observado.

Passada uma meia hora, um portador veiu dizer-me que o Sr. B. tinha fallecido ás 3 horas.

Fui então para junto da pobre mãe, que me disse ter elle recobrado os sentidos no momento de morrer, dizendo ter minha mão apertada á d'elle e bem assim a do seu camarada que o tinha acompanhado até seu ultimo momento.

Arrependi-me seriamente de me ter apartado d'aquelle amigo, e não me achar junto d'elle no seu ultimo momento. — EUGENIO WICKHAM.»

— —

O Sr. Wickham filho, que então tinha nove annos de idade, affirma por escripto o seguinte:

« Declaro que o facto acima narrado é a expressão da verdade, que por mim foi observado e como fielmente está descripto. — EDMOND WICKHAM. »

O marido da senhora Wickham, tenente-coronel de artilharia, confirma, tambem por escripto, a exactidão d'aquelle facto.

— —

Eis, por conseguinte, factos, filhos de fiel e rigorosa observação por pessoas insuspeitas.

Poderiamos facilmente multiplical-os, mas seria isso ultrapassar os limites d'este pequeno estudo, e mesmo pouco adiantaria á verdade, em vista dos já apontados.

A unica questão aqui é provar se se deve admittir como possiveis factos d'essa ordem.

Pergunto eu, porem: quem os pode recusar?

Duvidar da boa fé e da verdade caracteristica dos narradores?

Não temos, nem podemos ter tal direito, desde que conhecemos a sua honorabilidade e as observações fieis que fizeram d'aquelles e de outros factos identicos, confirmados em diversas partes, nas mais pequenas minudencias

Dizer que são coincidencias fortuitas e contentar-se com isso, sem estudo prévio e reflectido, attribuindo-os ao acaso, é, sem a menor duvida, um absurdo fóra de todas as bases possiveis.

Ainda mais: o acaso é muitas vezes extraordinario, sem duvida; contentar-se, porem, só com elle não é judicioso nem resolve coisa alguma.

Parece-nos muito mais logico e scientifico estudar, com calma observadora, todos esses phenomenos, do que negal-os bruscamente sem prévio e acurado estudo. Explical-os ainda é mais difficil.

Como diziamos no começo d'este estudo, os nossos sentidos são imperfeitos e enganadores, e quem sabe se elles poderão jamais reproduzir a verdade aqui como em qualquer outra parte?!

O que podemos desde já pensar, em vista dos factos que se nos antolham com profusão, é que quem morre, ou o morto, não apparece completamente perfeito ao observador (não falamos do corpo material, não, mas sim da alma, do espirito, do principio psychico).

—« Ha acção á distancia de um espirito sobre o outro?» Eis a questão.

Pode-se admittir que cada um dos nossos pensamentos seja acompanhado de um movimento atomico cerebral, o que é conhecido e admittido pelos physiologistas.

A nossa força psychica é origem de um movimento ethereo que se transmitte ao longe, como acontece com todas as vibrações do ether, e se torna sensivel nos cerebros que se achem em perfeita harmonia com o nosso.

A transformação de uma acção psychica em movimento ethereo, e reciprocamente, pode ser analoga á que se observa no telephone, ou na placa receptora, identica á placa transmissora, reconstituindo o movimento sonoro.

A acção de um espirito sobre outro, se manifesta por differentes formas: — em uns pela visão perfeita; em outros pela audição de voz conhecida; em outros por barulhos insolitos, incommodativos, como sejam a queda de moveis e outros phenomenos mais ou menos extravagantes.

O espirito actua sobre o espirito, como no caso de suggestão mental á distancia.

A acção á distancia, de um espirito sobre outro, sobretudo em circumstancias graves como as da morte, com especialidade na morte subita, nada tem de extraordinario; é como o iman sobre o ferro, como a attracção da lua sobre a terra, como o transporte da voz humana por intermedio da electricidade, como a revelação chimica de uma estrella pela analyse da luz propria, finalmente como todas as maravilhas pertencentes e oriundas da sciencia contemporanea.

A unica differença é que pertence a uma ordem mais elevada e pode nos guiar para o caminho de um novo conhecimento physico do ser humano.

A explicação, porem, não é a mesma, de um que morre, para um que já é cadaver ha muito.

Sobre tal ponto nada podemos dizer de certo.

Não affirmamos com explicações, nem tão pouco negaremos a sua verdade.

Observar, analysar e examinar é o nosso dever, desde que buscamos a verdade do phenomeno.

Ninguem será capaz, por certo, de negar que o mais difficil, no saber da creatura humana, — «é o conhecimento perfeito de si propria.»

—Tu te conheces? ! — perguntava Socrates.

Depois de milhares de annos temos aprendido e conhecido uma grande quantidade de coisas, exceptuando, porem, a que mais nos interessa.

Parece, entretanto, que a tendencia actual do espirito humano está encaminhada para o fim da maxima de Socrates: estudar-se a si proprio.

E' por isso que nos apresentamos aqui, mostrando uma das faces d'aquelle grandioso problema, que não é dos menos curiosos.

J. B. ROUSTAING

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas, assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica*; a carne de nada serve:
as palavras que vos digo são *espirito e vida*.»
(João, VI, v. 64).
«*A lettra* mata, e o *espirito* vivifica.»
(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.

MATHEUS, IV, V. 7-11—MARCO'S I, V. 12-13—LUCAS, IV, V. 1-13

(*Continuação*)

N. 64. QUAES ERAM OS MEIOS de *vida* e de *nutrição* do corpo perispiritico tangivel, sob apparencia corporal humana, que Jesus revestira para o cumprimento de sua missão terrestre?

« Já vol-o dissemos: Jesus revestira um corpo analogo aos dos mundos superiores, como elles de natureza perispiritica, tornado, comtudo, mais material pela combinação dos fluidos ambientes do vosso planeta; esse corpo tinha, pois, as mesmas propriedades, os mesmos meios de vida e de nutrição que os dos corpos dos espiritos superiores. »

« As necessidades e as precisões da vida e da nutrição materiaes, ás quaes os vossos corpos materiaes humanos estão submettidos, desapparecem quando o espirito purificado, tendo chegado a certo grau de elevação moral e intellectual, soffre, livre de todo contacto com a carne, a incarnação ou, para melhor dizer, a incorporação fluidica nos mundos superiores; então as necessidades e os meios de vida e de nutrição estão em relação com o meio em que se acha o espirito revestido de um corpo de natureza perispiritica; esse corpo haure os meios de vida e de nutrição, como o perispirito, da natureza do qual participa, *nos fluidos ambientes que lhe são proprios e necessarios*, — fluidos ambientes *que elle assimila* e que bastam ao sustento de seus principios constitutivos. »

« Essa assimilação dos fluidos ambientes, que opera a nutrição e conserva a vida, tem logar em virtude das leis que regem esses fluidos e que não podeis *ainda* comprehender, conhecer. »

« A *natureza* d'esses fluidos, as leis que os regem, as suas propriedades, o seu emprego e a sua funcção, serão explicados, *mas quando a hora tiver soado*; não vos cabe entrar n'esses detalhes. »

« Basta fazer-vos notar que, nos mundos materiaes, — no numero dos quaes está actualmente o vosso, —onde a aproximação da materia é necessaria para formar a materia, o homem, revestido de um involucro *material humano*, fructo da lei de procreação, de reproducção *materiaes*,—está submettido a uma alimentação *material*, tomada no reino vegetal e no reino animal.»

« Tem dois involucros: UM fluidico que chamastes perispirito, e que, depois da morte, constitue para o espirito o corpo fluidico que representa a sua individualidade humana; o OUTRO material que, depois da morte, é restituido á materia, no estado de cadaver, e que chamais o corpo humano. »

« Para a vida e a nutrição d'esses dois involucros, o homem tem orgãos ou apparelhos elaboradores dos elementos e dos meios de vida e de nutrição: UNS para operar a alimentação material humana do corpo pelos alimentos liquidos e solidos, com o concurso dos ambientes que lhes são proprios e necessarios; OS OUTROS para absorver os fluidos ambientes destinados e servindo á vida e á nutrição do perispirito ou involucro fluidico.»

« A alimentação *material* não é, pois, necessaria e possivel senão para o homem revestido de um corpo *material*, nos mundos *materiaes*. »

« Quando o espirito está incarnado, ou, para melhor dizer, incorporado fluidicamente em mundos superiores, onde o corpo é de natureza perispiritica, a vida e a nutrição se operam pela absorpção dos fluidicos ambientes apropriados. »

« A planta não tem necessidade NEM de *beber* NEM de *comer*, e, no emtanto, absorve, quer da terra quer do ar, os succos e os fluidos que lhe são proprios e necessarios. »

« O espirito, quer no estado errante, quer revestido de um corpo de natureza perispiritica, não tem necessidade nem possibilidade, como vós, de *beber* e de *comer*; absorve tambem, para a conservação e o funccionamento da vida, e como meio de nutrição, os fluidos ambientes que lhe são necessarios para sustentar os principios constitutivos do perispirito, —no estado errante, e no estado de incarnação ou de incorporação, — para sustentar os principios constitutivos do perispirito e do corpo fluidico que participa da *natureza d'esse perispirito que o assimilou a si como* unicamente composto de *fluidos e libertado*, ao contrario de vossos corpos materiaes, *da podridão*. »

« Já vol-o dissemos (n° 14) e é o momento de vol-o explicar: A natureza do corpo que Jesus revestira não foi senão um specimen prematuro do organismo humano, tal como será, e em muitos seculos, sobre certos centros do vosso planeta, para a incarnação de espiritos chegados então a um grau sufficiente de elevação. Que a verdadeira sciencia, isto é, sem idéa preconcebida de immobilidade, observe no passado e paulatinamente no futuro, e descobrirá os precursores materiaes d'essas organizações que parecem, n'este momento ainda, impossiveis. »

« O homem, (entendemos aqui a especie e não o sexo, sem o que designariamos especial e principalmente a mulher como sendo de uma organização mais adiantada), —o homem, dizemos, modificando-se no ponto de vista physiologico, tornando-se a materia mais fraca, tornando-se o systema nervoso mais desenvolvido, a intelligencia mais precoce e excedendo muitas vezes as forças physicas, (o que vos faz dizer vulgarmente que a lamina gasta a bainha), — finalmente o espirito dominando a materia, diminuindo a carne á proporção que se desenvolver o systema nervoso, substituida a força vital animal, em muitos organismos, pela força espirito-nervosa, — EIS os symptomas que são os signaes preventivos chamados a avisar-vos da mudança que se deve operar em vós. »

« O systema depurar-se-ha pouco a pouco; o sangue espesso que circula em vossas veias, misturar-se-ha, cada vez mais, com o fluido vital, substituindo as moleculas corruptoras; o systema nervoso desenvolver-se-ha,—invadindo o revestimento carnoso—até ao momento em que este ultimo, reduzido ao estado de simples crosta, acabará por desapparecer inteiramente para dar logar a um involucro fluidico tangivel, mas dissoluvel sem soffrimento, sem abalo; os proprios nervos, chegados a esse ponto de desenvolvimento, serão o que são os fios leves que mantêm suspensos no ar os insectos microscopicos que fiam no outomno e cujos filamentos leves são conhecidos pelo nome poetico de fios da virgem; —a sua natureza mudará pouco a pouco, invadidos tambem cada vez mais pelo fluido vital-nervoso; flexibilizar-se-hão, diminuindo ao mesmo tempo de volume; a sua impressionabilidade augmentará em razão da diminuição do seu volume, e, harmonizando-se com o involucro que os cobrir, acabarão por constituir um conjuncto, tal como o que chamamos, para o fazer comprehender, um perispirito tangivel, ou corpo de certos planetas elevados. »

(*Continúa*).

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Novembro 1** | **N. 434**

Commemoração dos mortos

D'onde provem o culto que, em todos os tempos, prestaram os povos, por assim dizer, de todas as latitudes á memoria dos denominados mortos ?— Necessariamente d'esse instincto da immortalidade que, ora confuso; ora definido e claro, sempre palpitou no seio da alma humana, por mais que o tenham pretendido negar os philosophos do materialismo, os quaes, em sua generalidade, são mais arrogantes que sinceros, tão poderosa e difficil de suffocar é essa intuição que em todo homem fala da indestructibilidade do proprio *eu* pensante e da necessidade de uma outra vida, succedendo aos males e vicissitudes da vida presente e recolhendo os fructos de tantos esforços, de tantos labores, realizados a golpes de sacrificio e de trabalho.

Do sentimento, pois, d'essa continuidade da vida para alem das sombras do sepulchro nasceu o culto, pelo homem de todas as epocas e de varias civilizações, votado á memoria dos que o antecederam na «terra da verdade», segundo uma antiga e expressiva locução. Esse culto, que o prestigio do desconhecido envolve n'uma atmosphera de veneração e de respeito, é conseguintemente uma das tradições mais respeitaveis da humanidade e, por todos os titulos, deve ser mantido como uma das mais bellas manifestações do espirito christão, d'esse espirito de fraterna solidariedade que faz que todas as creaturas sahidas das mãos de Deus, e que tenham ou não cruzado estas alamedas das existencias planetarias, não constituam mais que uma unica familia universal, identica na sua origem como nos seus destinos, segundo as luzes que o moderno espiritualismo projecta sobre esta grave e complexa questão.

Quanto ao modo, entretanto, de honrar a memoria dos desapparecidos, as suas variações correspondem, de resto como tudo o mais, ao estado das intelligencias e ás formas do culto peculiar a cada povo. Curioso, por exemplo, é constatar que, entre os hindús, se reconhecia a necessidade de «que os defuntos tivessem periodicamente a sua ração de alimentos, — *sraddha*, como a chamavam», —sem o que «os mortos sahiam dos seus tumulos, como sombras errantes, e ouviam-se os seus gemidos no silencio da noite (1).» Menos interessante não é decerto verificar a evolução operada n'essas idéas e no modo de encarar a situação dos seres do mundo espiritual e os deveres dos homens para com elles, evolução que vai d'essa concepção grosseira e materializada, e atravez das pomposas cerimonias funebres que se celebravam na Grecia e na antiga Roma, até esses tributos um tanto espiritualisticos que a christandade presta á memoria dos entes que se foram.

E dizemos propositalmente «um tanto espiritualisticos», porque não se nos afigura consentaneo com o espirito immortalista dos Evangelhos o modo por que o mundo christão celebra annualmente a festa dos finados. O espectaculo, realmente, que n'esse dia offerecem os cemiterios, em que uma multidão envolta em lucto e vergada ao acabrunhamento se desfaz em lagrimas, como se tivesse por anniquilados os seres cuja lembrança evocativa a conduz áquelles funebres logares, é o menos proprio, o menos eloquente para patentear a sua crença na immortalidade, a certeza de que um dia se hão de reunir na outra vida todos os que se amaram n'este mundo. Diz-se que é o pungir da saudade, a dôr da separação que, por temporaria que seja, é sempre dolorosa, o motivo d'aquellas demonstrações, o que até certo ponto é verdadeiro. A sua causa essencial,porem, é outra, e reside na concepção que da vida futura offerece o romanismo, na incerteza em que deixou a humanidade quanto ao destino dos caros entes confiados n'esse outro mundo, que elle se obstinou em apresentar sob as mais temerosas perspectivas, interceptando com elle toda communicação, increpada de diabolica, mesmo em nossos dias.

D'esse afastamento dos dois mundos, visivel e invisivel,da estranha concepção acerca das penas e recompensas futuras imposta á christandade, nasceu esse instinctivo temor da morte e o receio do que para alem d'ella se desdobra. De facto, fixando-se definitivamente a sorte dos seres depois de uma existencia unica n'este mundo, e sentindo-se o homem bastante fraco e delinquente para aspirar os gosos do Paraiso, só concedidos a raros privilegiados, como não temer, por si e pelas amadas creaturas, pelo menos as dolorosas tribulações d'esse purgatorio em que as almas peccadoras expiam em lagrimas e gemidos os seus erros do passado, de que apenas se redimem mediante os officios d'essa religião exclusiva, unica autoridade para attenuar, punir ou perdoar as humanas faltas ? Quem, d'entre nós mesmos, não se recorda com horror do doloroso fremito que esse espectro da vida futura, assim apresentada, nos despertava n'alma ?

Foi mediante esse regimen do terror que a igreja de Roma procurou submetter ao seu dominio o espirito humano, mantendo sobre elle o ascendente de unica dispensadora de graças, a que acabamos de alludir e que se devia tornar a fonte dos escandalosos abusos que tão grande desmoralização introduziram nas fileiras ecclesiasticas.

Mas veiu o spiritismo. Quando aos olhos de Deus pareceu chegado o tempo de renovar a fé periclitante, foi levantado o interdicto; o mundo invisivel fez irrupção por toda a parte ; despedaçou-se o véo que nos occultava as verdades até aqui propositalmente conservadas na sombra. Uma concepção mais perfeita, verdadeira e integral nos foi offerecida, não sómente relativa ao universo e á vida n'este mundo, mas principalmente á constituição d'esse mundo invisivel, cujos habitantes foram os proprios a nos fornecer os ensinos referentes ás suas condições pessoaes, até aos seus minimos detalhes.

Graças a essa revelação, providencialmente e na epoca propicia vinda ao mundo, foi destruida a velha ficção, a obsoleta trilogia do paraiso, inferno e purgatorio, com que aprouve aos depositarios dos ensinos de Jesus illudir por dezenove seculos o homem, e graças a ella sabemos que esse mundo invisivel, que sob tão falsas apparencias nos era apresentado, nos envolve por todos os lados e, longe de permanecer confinado em logares circumscriptos, se acha ao alcance do primeiro appello que, pelo pensamento e pelo coração, lhe dirigirmos.

Assim, uma estreita solidariedade se estabelece entre os dois planos e, mediante as luzes com que a nova doutrina nos esclarece esses vastissimos dominios, sabemos tambem que podemos agir constantemente e de um modo benefico sobre a nossa atmosphera, pela emissão de pensamentos bons que, attrahindo sobre nós as boas influencias, nos permittirão ao mesmo tempo estabelecer com mais defesa e segurança as relações com os seres que a povoam.

E' toda uma revolução que se opera nos costumes, no modo de encarar a outra vida e comprehender os deveres que a ella nos prendem. A morte perde o seu aspecto aterrador, e as pompas funebres, de que até aqui a revestiram, não tardarão a ser substituidas por habitos de muito mais simplicidade, analogos ao acto e perfeitamente consentaneos com o espirito dos novos ensinos, que nol-a apresentam como um simples incidente na existencia dos espiritos em via de evolução.

Os seres caros que nos precederam ou venham a nos preceder n'essa interminа jornada, em que identicas alternativas se repetem sem cessar, já não estão excluidos do nosso affecto, fóra do alcance das nossas preces, a chorar e a gemer n'um logar de supplicios, em sinistra promiscuidade com outros condemnados.

O espaço infinito é o campo de sua incessante actividade. Ahi haurem elles novas energias e conhecimentos das leis moraes, e, não raro, attrahidos pelo nosso pensamento, estão ao nosso lado, partilhando dos nossos affectuosos sentimentos e nos amparando nos desfallecimentos da fé, sustentando a nossa coragem no meio das vicissitudes d'esta vida.

Graças a essas consoladoras revelações, que os factos vêm constantemente demonstrar, uma solidariedade mais estreita se estabelece entre o mundo invisivel e o mundo dos humanos. Os circulos do nosso affecto se dilatam e se estendem a todos os seres que povoam a nossa atmosphera, creando-nos para com elles novos e fortes laços de dever, até aqui despedaçados ou,pelo menos, afrouxados pelo preconceito que sobre elles pesava como uma maldição. Assim ficamos sabendo que, por meio de pensamentos benevolos e por esse agente poderoso da fé que se chama a prece, podemos, mais do que isso, devemos agir constantemente sobre os espiritos infelizes que tumultúam em torno de nós e cujas condições moraes está ao nosso alcance contribuir para tornar melhores.

Uma outra consequencia resulta d'este ensino, e é que essa communhão mantida continuamente com o mundo dos espiritos nos dispensa d'essa formalidade de um culto prestado uma vez no anno, o que faria suppôr que, em todos os outros dos trezentos e sessenta e cinco dias que o compõem, esse dever era por nossa parte descurado. Não. Para nós, spiritas, não vemos, a não ser nos habitos da rotina, onde está a necessidade de nos mantermos fieis a essa commemoração.

Não estranhem esta linguagem e, porventura, o arrojo d'esta indisciplina, os que nos têm visto, n'estas mesmas columnas, consagrar piedosas referencias, nos annos anteriores, á solemnidade que amanhã a igreja e, com ella, a christandade commemoram, pois que, como se verifica pelo que acabamos de dizer, não se modificaram os nossos sentimentos a respeito dos nossos irmãos do espaço, nem pode ser suspeitada de irreverencia a suppressão que, a nosso ver, devem os spiritas adoptar quanto á consagração que lhes é feita annualmente. Mas, uma vez que cumpramos, como ficou assignalado, o nosso dever quotidiano a respeito dos impropriamente denominados mortos — e serão raros os spiritas que assim já o não entendam e pratiquem —que necessidade ha de imitar subservientemente os exoticos costumes e usanças do catholicismo? Sejamos, pois, coherentes com a nossa propria crença e com as praticas que ella nos impõe, e se até aqui, por haver penetrado pouco, em alguns logares, o verdadeiro espirito da

(1) Dr. J. I. Martins Junior, *Fragmentos juridico-philosophicos*, III, «O crime de injuria aos mortos.»

Nova Revelação, nos permittimos praticas com esse espirito incompativeis—e é precisamente o nosso caso— tenhamos a franqueza de o confessar e a lealdade de corrigir o desvio, com o que não sómente aproveitaremos nós mesmos, mas ganhará a propria doutrina, assim mantida na integridade dos seus ensinamentos elevados.

E para que não se diga que fazemos, revolucionarios, obra de demolição pessoal, passamos a esteiar o nosso modo de ver, quanto á commemoração de finados, no que se acha consignado a tal respeito na primeira das obras fundamentaes do nosso Mestre. Havia elle perguntado aos espiritos que, como se sabe, dictaram os notaveis ensinos contidos n'esse livro, que por isso traz propriamente o seu nome: «O dia da commemoração dos finados tem alguma coisa de solemne para os espiritos? Preparam-se elles para vir visitar aquelles que vão orar junto aos seus despojos?»

A essa pergunta deram os espiritos a seguinte resposta: «Os espiritos acodem ao appello do vosso pensamento, *n'esse como em outro qualquer dia* (1)»

Ora, se analysarmos com espirito reflectido este ensino, dictado com aquella sobriedade de linguagem e aquella elevação de vistas que attestam immediatamente a sua origem, verificaremos que n'elle se acha consignado o verdadeiro principio, a verdadeira doutrina, habilmente firmada, por que nos devemos reger na especie.

Se os espiritos acodem ao appello do nosso pensamento, n'esse como em outro qualquer dia, é que o facto d'essa solemnidade, qualquer que seja a forma que revista, lhes é perfeitamente indifferente, sobretudo quanto ao apparato de que se usa rodeal-a. O que os attrai é o pensamento affectuoso que lhes enviamos, pouco lhes importando as exterioridades do cerimonial. Se, pois, os spiritas procuramos todos os dias, como é do nosso dever, prestar a assistencia moral do nosso affecto, não sómente aos entes que nos foram caros n'este mundo, mas á multidão dos desconhecidos, que são por igual nossos irmãos, enviando-lhes na uncção da prece a expressão dos nossos sentimentos de fraternidade para com elles, a que titulo havemos de perpetuar e introduzir nas praticas spiritas uma cerimonia que se não compadece com o espirito dos seus ensinos, ou que pelo menos não se acha n'elles sanccionada?

Meditem sobre isso os nossos confrades e estamos certos de que comnosco convirão na necessidade de ir destacando da nossa doutrina todas essas incrustações que, por inadvertencia ou falta de estudo dos seus principios e leis fundamentaes, se lhe têm vindo accrescentar, sem outro pretexto alem do de constituirem habitos com os quaes não temos tido a coragem de romper.

(1) *O Livro dos Espiritos*, parte II, cap. VI, «Commemoração dos finados. Funeraes.»

PRATICAS EXOTICAS

A proposito do artigo que, sob esta epigraphe, publicámos na nossa ultima edição, recebemos de um estudioso confrade as seguintes linhas, que aqui inserimos com tanto maior satisfação, quanto significam ellas um esforço esclarecido e bem orientado no sentido de apreciar o nosso modo de ver quanto ao exotismo das praticas que se vão temerariamente permittindo alguns grupos spiritas, com grave perigo de desvirtuamento do caracter espiritualistico da nossa doutrina.

Oxalá sigam outros o exemplo d'esse estudioso, interessando-se pela discussão e commentario dos assumptos aqui trados.

Eis aqui o seu escripto:

« Sr. Redactor do *Reformador*.—Paz em Jesus— Deparando, no numero de 15 de outubro d'este anno, no vosso brilhante jornal com o inspirado artigo epigraphado «Praticas Exoticas», meu espirito se encheu de goso, pois por elle, na evocação da lembrança, passou essa phalange de homens bem intencionados que, partindo da sociedade «Deus Christo e Caridade,» veiu dar todo o seu esforço a esse orgão, prestigiado pelo seu longo tirocinio de 18 annos e pelas luzes que lhe têm trazido tão eminentes espiritos.

Patentes foram tambem ao meu espirito os doutrinarios artigos, cheios de sabedoria e verdadeira orientação evangelica, que encheram as columnas d'esse nitente batalhador, sahidos da penna habil e pura de Bezerra de Menezes, cujo espirito ainda hoje projecta sobre elle os seus raios luminosos.

Pois bem; parece incrivel, Sr. redactor que, ás portas do seculo XX, tão retrogados sejam os sectarios de uma doutrina puramente espiritual, — aquelles que se dizem modernos representantes do Evangelho de Jesus, os depositarios do Consolador, que veiu ensinar todas as coisas em espirito e verdade, aquelles que sabem que Jesus disse á mulher samaritana que tempo viria em que não se adoraria Deus em Jerusalem ou em Galizy, mas em espirito, porque Deus é espirito e em espirito quer ser adorado; que um coração puro é o melhor templo onde se adora a Deus; que sabem tambem que o Divino Mestre nunca estabeleceu praticas rituaes, e que o baptismo estabelecido por João, denominado, por isso, o Baptista, era a sancção do christianismo, pois que, notai bem, o baptismo succedia á pratica, isto é: aquelles que se convenciam das doutrinas vinham fazer os seus votos, sanccionar as suas crenças submettendo-se ao baptismo.

O proprio Jesus quiz dar d'isto testemunho, sanccionando as doutrinas do João, fazendo-se por elle baptisar.

O proprio João diz, por Matheus, cap. III, vers. 11: «Eu, na verdade, vos baptiso em agua, para vos trazer *á penitencia*»

Está claro: não é a agua que traz a penitencia, mas a doutrina de Jesus, de que João foi o precursor.

Comprehendemos que Eça de Queiroz, esse talento genial, diga na sua carta dirigida a Guerra Junqueiro:

«Meu bom amigo, uma religião á que se elimina o ritual desapparece;—porque as religiões para os homens (com excepção dos raros metaphysicos, moralistas e mysticos) não passam de um conjuncto de ritos, atravez dos quaes cada povo procura estabelecer uma communicação intima com o seu Deus e obter d'elle *favores*». (O grypho é nosso).

Comprehendemos, porque Eça de Queiroz nunca leu os Evangelhos.

Conheco as religiões descriptas pela historia, religiões materializadas de accordo com o atrazo dos seus sectarios.

Esses homens não conhecem o Evangelho em espirito e verdade, que nos vem dizer que o culto é o amor, e que sem caridade não ha salvação; porque a lei é amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a si mesmo.

Eu vos pergunto: o que querem fazer esses irmãos spiritas baptisando seus filhos?

Querem, porventura, lhes impór a crença spirita?

O que elles pretendem é chamar a protecção dos bons espiritos sobre seus inconscientes filhinhos?

Mas desconhecem o grande principio: a cada um de accordo com suas obras.

Desconhecem a maior belleza do spiritismo, o livre arbitrio, que dá o merito ou o demerito.

Meditai, irmãos, porque a vossa responsabilidade é grande.

Muito se pedirá a quem muito se tiver dado.—*Assignante antigo*.»

NOTICIAS

De estudioso confrade recebemos a seguinte communicação:

« Sr. presidente da Federação Spirita Brazileira:—Para a narração abaixo peço-vos um pouco de espaço no vosso jornal:

« A Sra. D. Adelia Sampaio Campagnac, moradora em Nitheroy, sonhou ha dois annos que, tendo ido ao cemiterio de Maruhy visitar o tumulo do marido, havia alli ficado presa, e que então se deitara junto ao tumulo e adormecera, só acordando no dia seguinte.

Muitos dias depois, seu pae, o Sr. Luiz d'Almeida Sampaio, convidou-a a ir visitar a sepultura de sua mulher, mãe de D. Adelia; ella acceitou o convite, pois desejava tambem fazer o mesmo á sepultura do marido.

Partiram ambos, acompanhados de uma creança de 5 annos de idade, e da Sra. D. Elvira Sampaio Martins.

No caminho D. Adelia lembrou-se do sonho e para elle chamou a attenção do pae.

Depois de fazerem as visitas ás sepulturas, quando quizeram sahir, encontraram o portão fechado.

Todos ficaram assustados, pois sendo já tarde, julgaram que seriam obrigados a passar toda a noite no cemiterio; a creança chorava muito.

Depois de repetidos gritos, uma familia, que residia um pouco distante do cemiterio, aproximou-se e, sabendo do occorrido, mandou um portador á pressa a uma taverna onde costumava estar o chefe dos coveiros, de nome Soares, actualmente na Europa.

Este homem, que ia partir n'aquella occasião para a capital, foi buscar as chaves do cemiterio, abriu o portão e libertou a familia. — *Oscar d'Argonnel*.»

Declaramos que o que narra o Sr. Oscar d'Argonnel passou-se comnosco e é a expressão da verdade.

Adelia Sampaio Campagnac.
Luiz de Almeida Sampaio.
Elvira Sampaio Martins.

DIA DE FINADOS

Esteiados nos motivos expostos no nosso editorial de hoje, deixamos de publicar o presente numero do *Reformador* sob a data de 2 de novembro, segundo costumavamos ha poucos annos, obedecendo ao conceito geral sobre essa consagração, e com identico fundamento não realizará a Federação Spirita Brazileira a sessão annual commemorativa dos desincarnados, limitando-se, em sua sessão de amanhã, sexta-feira, á prece habitual por todos esses irmãos da vida espiritual.

E' nosso intuito, no alludido editorial, firmar sobre o assumpto a doutrina que nos parece verdadeira. Como, entretanto, estas columnas são francas á elucidação de todas as questões doutrinarias do spiritismo, ocioso nos parece franquear o debate aos competentes e estudiosos que o queiram ferir.

O Dr. Paul Gibier, o notavel spirita e fundador de Instituto Pasteur de New-York, teve o presentimento do seu proximo fim, recentemente occorrido, como sabem os leitores, em consequencia de um accidente.

Havia doze dias soffria elle de um lumbago, e na primeira noite em que poude conciliar o somno, depois de longas vigilias, sonhou que se achava sósinho em uma carruagem e que era lançado fóra e morria.

No dia seguinte pela manhã referiu o sonho á sua esposa, que ficou muito assustada. Elle, porem, riu-se do seu sobresalto. No mesmo dia sahiu em carruagem, não sósinho, mas em companhia de sua sogra.

A consequencia é a que os leitores já conhecem pela noticia que aqui mesmo recentemente demos. Os cavallos se espantaram, tomando o freio nos dentes, e o Dr. Gibier foi lançado fóra e morto.

Noticia o *Philosophical Journal*, e o facto foi pelo *La Lumière* reproduzido sob a epigraphe «Caso de premonição da Sra. Percival,» que o marido d'essa Sra., Sr. Arthur Percival, trabalhando n'um andaime, em Philadelphia, cahiu e, no momento em que era transportado para o hospital de Santa Maria, exhalou o ultimo suspiro.

Na noite precedente a Sra. Percival havia sonhado que seu marido cahia do alto de uma ponte e fallecia. Ella passava precisamente não longe do logar em que trabalhava seu marido, alguns minutos antes do accidente, e sentiu-se attrahida para lá. Chegou justamente a tempo de ver seu marido conduzido em maca para o hospital. Acompanhou a maca á distancia e, ao chegar áquelle sitio, cahiu desfallecida. Quando voltou a si, communicaram-lhe a noticia da morte de seu marido.

PUBLICAÇÕES

Fomos obsequiados com um exemplar dos « Estatutos e Regulamento Interno da Sociedade Spirita Amor e Caridade», da cidade de Campinas, Estado de S. Paulo, e da rapida leitura que fizemos d'esse documento, e pela segurança de vistas e esclarecido criterio com que vemos alli traçados os deveres fundamentaes dos associados e as normas geraes da associação que se propõe regular, nos ficou a salutar impressão de estarem bem confiados os destinos d'aquella agremiação de trabalhadores da seara bemdita, que se chama o spiritismo.

Gratos pela offerta do folheto que contem os estatutos em questão, ocioso é accrescentar que pela prosperidade e longa existencia da Sociedade Spirita Amor e Caridade fazemos cordialissimos votos.

A proposito do alphabeto do planeta Marte, de que o Sr. Flournoy trata no seu livro *Das Indias ao planeta Marte*, e a que tivemos occasião de alludir aqui, escreveu Alfredo Erny os seguintes interessantes conceitos:

«Isso não me admirou, porque tive occasião de ver o alphabeto dos habitantes de Mercurio, obtido pelos brahmas, graças ao seu processo psychico, que consiste no seguinte: a muitas cidades da

India enviavam elles yoguis, ou adeptos habituados a operar com facilidade o desprendimento do seu corpo astral; os brahmas determinam a cada um d'esses yoguis que se transporte a tal ou tal planeta (como, por exemplo, Mercurio) e que ahi faça taes ou taes observações, que elles confrontam entre si e lhes fornecem assim uma solida base.

«Graças a documentos brahmanicos, accrescenta Erny, é que eu pude ver alphabetos lunares (alphabetos dos habitantes da lua), planeta que, ao contrario do que dizem os sabios, é perfeitamente habitado, mas do lado que jamais está voltado para a terra. Sabe-se que a lua não nos mostra invariavelmente senão um lado da sua esphericidade; por isso não se podem fazer observações astronomicas senão d'esse lado, emquanto que o outro, que escapa ao olhar humano, pode ser visto e examinado pelo olhar psychico dos yoguis.»

Institutos psychicos

Como prova do interesse que vão despertando nas espheras scientificas os estudos psychologicos, a que a doutrina spirita veiu imprimir um novo e vigoroso impulso, temos a satisfação de assignalar n'estas columnas que, em Paris, acabam de ser fundadas duas associações destinadas a aprofundar esses estudos.

E' a primeira o Instituto Psychologico Internacional que, segundo *La Revue Spirite*, onde encontramos esta noticia, «já conta entre os seus membros os maiores sabios da Allemanha, Inglaterra, America, França, Italia, Russia e Suissa.»

O comité executivo provisorio ficou assim constituido: Dr. Pierre Janet, professor na Sorbonna, Collegio de França, Salpêtrière; Murray, de Londres; Dr. Richet, membro da Academia de Medicina e professor da Faculdade de Medicina. Alem d'esses, fazem parte do «comité de patronage» os Srs. Aksakof, Dr. Baraduc, Dr. Bernheim, principe Rolando Bonaparte, William Crookes, capitão Sadi Carnot, Camillo Flammarion, Dr. Dariex, Flournoy, Dr. Héricourt, professor G. Hoffmann, Dr. Liébault, Liegeois, Dr. Oliver Lodge, Dr. Lombroso, Maxwell, magistrado, prof. Moutonnier, Myers, presidente da Sociedade de Investigações Psychicas de Londres, o principe Henrique de Orleans, Edmundo Perrier, membro da Academia das Sciencias e director do Museu, Th. Ribot, membro da Academia, professor no collegio de França, coronel de Rochas, Van der Naillen, professor em S. Francisco (Estados Unidos do Norte), e o Dr. Yung, professor de zoologia na Universidade de Genebra.

A séde social provisoria se acha installada á rua de l'Université n. 19.

A outra associação é o Instituto de Sciencias Psychicas, cuja séde é actualmente na residencia do seu secretario, Sr. Emilio Legrand, 14 rua d'Amsterdam — Paris, sendo o seguinte o seu comité director: Dr. Bécourt, Dr. Bertrand-Loze, Bonardot, Bloume, Brieu, Dr. Caliotti, Dr. Chazarin, Cote, Delanne, Dr. Duzart, Dr. Ferroul, general Fix, Hugo d'Alési, Dr. Le Blaye, G. Le Brun de Rabot, Dr. E. Legrand, Marc Legrand, Dr. Moutin e barão de Vatteville.

«Os leitores poderão constatar com a maior satisfação, termina a revista mencionada, que o spiritismo entra completamente na senda scientifica, como previra o mestre Allan Kardec. Fazemos votos por que os trabalhos d'essas duas sociedades produzam os resultados desejaveis.»

Como vão longe os tempos do desprezo e do ridiculo! —accrescentaremos nós.

COLLABORAÇÃO

Contra a China

E' formidavel a propaganda dos jornaes da Europa, feita ultimamente para despertar sentimentos de odio e de vingança contra os chinezes, procurando occultar sob o pretexto irrisorio da barbaria d'esse povo, que não se quer deixar expoliar pelos *civilizados* do Occidente, o motivo real que os conduz, que vem a ser o de achar um escoadouro aos productos da sua industria, de que a China ainda não sentiu necessidade.

Os chinezes não podiam contemplar sem dôr a importação immoralissima do opio, com que uma poderosa nação da Europa, sem um protesto de alguma outra, vai envenenando a população do paiz, nem as intrigas e meios violentos que estão empregando esses estrangeiros para se assenhorearem dos seus melhores portos. Era de prever essa lucta; e se são censuraveis as atrocidades praticadas pelo populacho chinez, que são com côres carregadas descriptas nos jornaes interessados de seus inimigos, nós estamos na completa ignorancia do que por lá estão fazendo aquelles que, deixando de adherir á tão humanitaria idéa do czar da Russia, discutida na conferencia de Haya, e quasi no começo do seculo XX, contra as normas da justiça e do direito das gentes, fizeram uso na guerra da Africa das celebres balas dumdum.

Dizem os invasores da China que querem civilizal-a e moralizal-a, n'ella propagando os principios da sua religião, d'essa religião que de christã só tem o nome e que não possue a força precisa para contel-os em seus desregramentos, para supplantar a sua exagerada ambição de poderio. Isto é simplesmente irrisorio.

A China é uma nação eminentemente lettrada; é, como disse o embaixador chinez nos Estados Unidos, Anson Burlingame, o paiz das bibliothecas e das escolas. A instrucção é alli muito espalhada, e grande maioria da população, mesmo nas classes menos favorecidas da fortuna, tem conhecimentos, até certo grau, da leitura, da escripta, da arithmetica e de escolhidas passagens de seus autores classicos. A instrucção se divide em tres classes, na primeira das quaes se trata de desenvolver o sentimento da creança com o estudo do bello, na segunda a sua intelligencia com o estudo das lettras, e só na terceira ellas vão fazer o curso superior da carreira á que se destinam.

Ha n'esse paiz escolas publicas, onde os meninos de todas as classes recebem a instrucção em commum; e em algumas provincias tambem as ha para meninas, dirigidas por professoras.

Na China a religião é livre.

Seus grandes mestres, Lautseus, Confucius e outros são antes moralistas que religionistas. Milhares dos homens mais doutos do paiz são pantheistas, e muitos dos seus ensinos são tão transcendentes como os de Emerson. Elles acreditam em Táo, a unidade absoluta, manifestando-se como uma dualidade nas forças positivas e negativas do Universo.

Ha no paiz um grande numero de systemas moraes ou religiosos; mas todos esses religionistas exercem frequentemente nos mesmos templos os actos de suas religiões, dando assim uma nobre e elevada lição de tolerancia áquelles que hoje os pretendem moralizar.

Vejamos agora quem impediu que na China preponderassem hoje, pelo menos em muitos dos seus pontos capitaes, os ensinos trazidos ao mundo por Jesus.

Na primeira metade do seculo que está a findar nasceu nas visinhanças de Cantão um menino, dotado de extraordinario poder de clarividencia e de um genio demasiado excentrico, que recebeu o nome de Hung-sew-tswen. Tendo sido mal succedido em um de seus exames, quando joven, elle foi accommettido de grave enfermidade, ao restabelecer-se da qual estava com as faculdades mediumnicas muito desenvolvidas; era um inspirado e dizia estar limpo das impurezas de sua vida e ter entrado em communicação com um alto personagem espiritual, que lhe mandara pregar a abolição da escravidão, a destruição dos idolos, o derramamento da instrucção e a humanização do tratamento que os soldados costumavam dar aos prisioneiros.

Um dia cahiu-lhe nas mãos um exemplar do Evangelho, e ao lel-o disse logo:

— Foi elle; foi Jesus quem me falou.

A sua propaganda foi fazendo proselytos, graças aos phenomenos mediumnicos que se manifestavam no seio da assistencia, onde uns cahiam em transe somnambulico e tinham visões, outros falavam linguas estranhas, e outros faziam revelações e prophetizavam.

Grande numero de lettrados e homens importantes adheriu á propaganda, e o movimento tomou o caracter de uma formidavel revolução contra a dynastia reinante, que queriam transformar em um governo constitucional.

Foi o norte-americano John Ward quem, disciplinando as tropas imperiaes, infligiu algumas derrotas aos rebeldes, sem comtudo conseguir suffocar o movimento, que cada vez mais se alastrou pelo paiz. E' a celebre revolta dos Taipings que fez correr rios de sangue, devastou os campos e arruinou um sem numero de cidades e villas.

N'esse tempo os inglezes e francezes incitavam á revolta e a protegiam, e talvez tivessem concorrido para modificar as idéas de Hung, que então pretendeu fazer-se imperador.

Em serios apuros, o imperador chamou em seu auxilio os estrangeiros, acenando-lhes com a promessa de concessões de novos portos aos seus navios; e os inglezes e os francezes adoptaram o seu partido, concorrendo para abafar-se a grande revolução. Hung suicidou-se, e innumeros partidarios seus, cahidos em poder dos vencedores, foram executados, sem que os tão civilizados europeus tentassem impedir, por parte dos seus allia-

---

FOLHETIM (60)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

XIX

Elisa, recebendo a notificação do Banco do Brazil, para dispôr de um conto de reis mensaes, por tempo indeterminado, foi tão surprehendida como Julio e, como elle, queimou o cerebro, cogitando donde lhe viria aquella fortuna, que o era, nas duras condições em que se achava.

O banco não lhe poude dizer senão que recebera a ordem da Inglaterra, o que desfez sua primeira suspeita de ser aquillo obra de seu amante, que nunca fôra áquelle paiz.

Conversando com o pae, suggeriu este a hypothese de ser Martim o autor do que elle c[illegible]ou esmola; mas, tal foi a repulsão que manifestou a moça á semelhante hypothese que o velho Muniz não insistiu, antes concordou em ser impossivel que, tão offendido, Martim fizesse tão grande generosidade.

— E se eu soubesse que vinha d'elle, disse Elisa, não tocaria em tal dinheiro.

— Não sei se tens razão, minha filha, pois que, em tua consciencia, tu és a culpada, — e quem tem culpa não pode ter assomos de orgulho. Podias repellir as generosidades do nobre doutor Martim, se tivesse elle sido o offensor.

— Está bom, papae, deixemos isto e não evoquemos um pasaado que só me inspira tedio.

— N'isso tens razão, Elisa, porque realmente é lugubre esse passado; mas a ti, a ti sómente a responsabilidade.

A moça guardou silencio e, silenciosa, abaixou a cabeça.

Teria falado a consciencia? Teria entrado n'aquella alma o arrependimento? Teria, emfim, soado a hora da regeneração?

Depois de longo scismar, ergueu a fronte aljofarada de suor e exclamou:

— Sim; fui uma louca e sou uma perdida. Oh! como deve ser feliz a bella esposa de Julio, levando a seu amado um coração cheio de puro amor e uma alma incapaz de esquecer os deveres da honra, que é o palladium da mulher e a fonte de suas mais santas alegrias! Yáyá tem nas faces de neve a côr do pejo que é o symbolo da pureza d'alma, e de seus olhos, que reflectem o azul do céo, irradia, serena como a da lua em limpida atmosphera, a luz de uma consciencia casta e santa como o sorrir de uma creancinha. Oh! porque não fui eu assim?

E vibrando feroz olhar para o pobre velho, que vergava ao peso de suas miserias, exclamou:

— Eu não fui, eu não sou assim, senão porque o Sr. nunca teve a energia precisa para conter os meus desvarios!

— Ainda em cima tu me accusas?!

— Com toda a razão, Sr.; porque os paes recebem os filhos em deposito, para guial-os pelo caminho recto, arrancando-lhes as más disposições, e inoculando-lhes os principios do bem. Os paes assumem a responsabilidade de toda a herva damninha que vingar no coração dos filhos, se não empregarem seus esforços em arrancal-as ao germinar. O Sr., meu pae, em vez d'isto, regava, regava sempre, todas as minhas disposições ruins, fazendo-me todas as vontades, as mais insensatas, por não me contrariar; e, quando viu os fructos de sua obra, que foi a minha perdição, ainda teve a fraqueza de esquecer a mulher perdida, para só lembrar-se da filha amada. Isto não é amor, Sr, isto é perversidade; porque o amor expõe o filho ao ferro em braza, para salvar-lhe a vida, e perverso é quem, para poupar desgostos ou mesmo dores, deixa o filho correr pelos caminhos da morte. Eu estou morta, porque perdi a vida da mulher, que é a sua honra. Eu seria hoje qual Yáyá, se o Sr., para não me causar desgostos, não me tivesse, perversamente, deixado correr por aqulles caminhos.

— Então, Elisa, eu é que sou causa de teres repellido teu nobre marido e de teres te entregado a um peralta, sem eira nem beira?!

— Não direi causa; porque a verdadeira causa foi, e é sempre em taes casos, a perversão moral do espirito, filha de um atrazo original, mas, sim, responsavel, porque viu a arvoresinha crescer torta, e não procurou indireital-a.

— Tens razão, minha filha; a educação é apparelho orthopedico, que corrige os defeitos organicos da natureza. — Eu devia ter sido vigilante em reprimir, desde tua infancia, todas as manifestações de tuas más disposições naturaes; mas, longe de o fazer, insufflei aquellas disposições. Tens razão; mas é que só agora comprehendo que os filhos nos são por Deus confiados, para os guiarmos, — para os corrigirmos, para os vigiarmos. Seguiste o rumo da tua natureza pervertida, e eu deixei-te correr livremente — e faltei-te com a educação reparadora. Fiz a tua desgraça, a minha e a de um nobre moço, que seria um ornamento da nossa sociedade, se não nos conhecesse.

— Não fale n'isto, exclamou a moça, que essa recordação me esmaga e me faz ter horror de mim mesma. A sociedade me despreza e eu reconheço que sobra-lhe razão. Não é a esposa infiel que mais lhe deve causar repulsão, é a mulher que abandonou um homem do talento e da honorabilidade de Martim, por outro que se confunde na massa immensa dos tolos e deslavados. Ah! se a sociedade me despreza, quanto mais o que foi offendido em sua honra e no amor que o ligou á vil mundana!

Um silencio de tumulo seguiu-se á troca de palavras entre o pae e a filha.

O correio veiu despertal-os d'aquelle lethargo.

— Quem se lembra ainda de nós? disse o velho, tomando a carta. Não é para mim, accrescentou, é para ti; toma-a.

Elisa abriu a carta com repugnancia, porque julgou que era de Carlos Teixeira; correndo, porem, a vista á assignatura, quasi desfalleceu.

— E' de Martim. exclamou quasi em delirio, que se transmittiu ao velho.

A carta dizia:

«Nunca mais terá o desgosto de me ver, porque nunca mais procurarei a mulher que envenenou todas as fontes de minha felicidade.

«Apezar, porem, de tudo, não lhe desejo mal, e pelo contrario, embora tenha conseguido varrer de meu peito o amor que lhe consagrei, não consentirei jamais que soffra miseria, consequencia do descalabro por que passou o caro amigo commendador Muniz.

«Só deixarei de amparal-a, se recusar os recursos que lhe offereço para que viva honestamente, ou, se voltar á vida livre, que felizmente repudiou.

«De todas as grandezas que sonhei para collocal-a na mais invejavel condição social, é a minguada pensão, que receberá, por toda a sua vida, do Banco do Brazil, o que me é permittido offerecer-lhe.

«Não é por amor que o faço, mas porque não quero que arraste andrajo a que ligou seu nome ao do Dr. Martim.»

Elisa cahiu, em deliquio, nos braços do pae.

(Continúa)

dos, essas atrocidades selvagens, contra as quaes se revoltam hoje.

Apezar de tudo, porem, os novos principios não morreram e esperam o momento opportuno para se manifestar.

Quem, pois, tem a responsabilidade de não estarem hoje abertamente propagados na China os principios do christianismo puro? Os proprios que hoje pretendem moralizar e civilizar o paiz com os anachronicos ensinos do catholicismo e do protestantismo.

FREQ.

COMMUNICAÇÕES

Mediumnidade automatica

A seguinte communicação foi recebida, nos Estados Unidos, por uma filha do prof: Hiddle:

«Eu sou Poncio Pilatos, outr'ora governador romano da Judéa, cujo nome vive, ha dezoito seculos, consignado nas paginas da historia terrena, principalmente na biblica, como um condemnado sem remissão...

Quem franqueou-me as portas da prisão? perguntais vós. Eu oro; já sabeis que a quem pede é concedido, e pelo amor de Christo eu espero que nunca sintais o aguilhão torturante da duvida.

Minha vida está hoje purificada e já me posso levantar. Morri na terra, quando minha alma resuscitou sem motivos de me vangloriar. No reinado de Herodes eu tinha sido quasi um rei e um dominado pela força do mal.

Ainda mais, eu brandia com um sentimento de vingança a espada da justiça; e ensinei a matar o seu defensor, o primogenito de Deus. Seguia no meu governo, mas não conhecia o verdadeiro Deus.

Possa o céo, pelo qual morreu o Christo, vez alguma não se vos apagar da memoria, e não permittir que em vós se oblitere a distincção que existe entre um demonio e um filho do céo.

Seja sempre o Senhor louvado nos tribunaes terrenos, como o é por tudo o que Elle creou nos céos, onde milhões de creaturas cantam hosannas a Deus nas alturas e paz sobre a terra aos homens de boa vontade.

Jesus era bello, nascido para uma missão de amor, e santificado pelas mais puras influencias; escolhido por Deus e em vista do seu proprio pedido, elle desceu ao seio d'esta pobre e corrompida humanidade.

Notai: jamais eu me esquecerei da minha vida terrena...Hoje me acho immerso em um santo amor, na posse de graças que me cercam por todos os lados; todos me protegem; concedem-me a satisfação de todos os meus desejos; procuro purificar-me e sou completamente livre. Todos os bens e ternura me vêm de Deus e de seu Filho, que eu trespassei com a espada da dôr e da agonia.

Poderá mortal algum formar um juizo do que foi depois d'isso a minha existencia? Poderá algum espirito amigo pintar-vos as minhas passadas agonias? Não, nunca! Nenhum mortal ou potencia espiritual poderá aquilatar o castigo do remorso, ou a humilhação espiritual soffridos pelo infame e mortificado executor do mestre do povo, do santo defensor do céo, por aquelle que figura na historia com o nome de Poncio Pilatos, governador da Judéa».

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas, assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica*; a carne de nada serve:
as palavras que vos digo são *espirito e vida*.»
(João, VI, v. 64).
«*A lettra* mata, e o *espirito* vivifica.»
(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.

MATHEUS, IV, V. 7-11—MARCOS, I, V. 12-13—LUCAS, IV, V. 1-13

(Continuação)

«Facil nos é fazer-vos comprehender a vida e a nutrição d'esse corpo: não vêdes, no reino animal, insectos constituidos de tal sorte que os seus orgãos se contentam, para a alimentação do corpo, com o ar puro que os cerca, com as materias, inapreciaveis *para vós*, que contem o orvalho cahindo gotta a gotta sobre as folhas que os rodeiam, das quaes não bebem, mas aspiram as emanações?»

«Tal é o organismo do espirito chegado ao ponto em que é revestido do involucro que revestiu Jesus; porque, tambem o dissemos, esse corpo, de natureza perispiritica, era, *em relação a elle*, um corpo tão grosseiro quanto era possivel *á sua natureza espiritual* revestir.»

«N'essa incarnação, ou incorporação, a absorpção se opera pelos póros como pela aspiração; o ser inteiro se nutre das substancias subtis que o envolvem, o penetram e provêem ao seu sustento.»

«Pouco a pouco tambem lá chegareis: estudareis PRIMEIRO individuos, phenomenaes *no vosso ponto de vista*, contentando-se com uma tão fraca parte de alimento que parecerá impossivel que possam existir; — outros que a agua sómente ou algum outro liquido insipido sustentará, —outros finalmente que, contra toda a regra ordinaria, não terão necessidade de nenhuma alimentação; esses phonemenos, ao principio incompletos, revestirão o aspecto de uma molestia.»

«A sciencia humana encarniçar-se-ha após elles, estudará, experimentará e retirar-se-ha sem ter a decifração do enigma; DEPOIS os casos se multiplicarão; acabar-se-ha por admittir que *certas* combinações de natureza podem viver fóra das leis organicas admittidas; DEPOIS EMFIM cumprirá reconhecer que as excepções invadem a ponto de constituirem regra; — propagai o magnetismo, predisponde as gerações vindouras para a emancipação do espirito; alliviai a materia, purificai o sangue, carregando-o de fluidos, e auxiliareis a libertação do espirito, a sua victoria sobre a materia.»

«Acabamos de vos dizer: *pouco a pouco lá chegareis*; na humanidade ordinaria, esse estudo que é, *para vós*, um phenomeno, não pode durar.»

«Sómente certos casos morbidos, quanto ao presente, podem offerecer d'isso exemplos, que são d'esses primeiros ensaios da natureza que precedem sempre as crises de transformação geral.»

«Os casos que se têm apresentado são, *tendo em consideração a vossa posição atmospherica e os vossos orgãos*, casos morbidos ou considerados *como taes*, porque, fóra das regras admittidas e necessarias para as funcções do corpo, os individuos que se ensaiam para essa existencia não têm os elementos completos para a conseguir e porque a alimentação pelo ar ambiente é *ainda* insufficiente á grosseria do organismo que se esgota n'um tempo dado, pelos esforços que são necessarios, para a absorpção e a assimilação d'esses fluidos.»

«Esses casos se têm já apresentado de longe em longe; multiplicar-se-hão pouco a pouco até ao momento em que, tendo se os espiritos, que povôam o vosso planeta, assaz elevado para se libertar das necessidades materiaes, encontrar-se-hão em maioria; então os incarnados materiaes serão classificados entre os inferiores, até que se tenham, tambem elles, libertado d'essas necessidades; mas o progresso não se realizará senão lentamente como toda a transformação; e o vosso planeta, submettido á mesma lei de progressão, mudará os seus principios alimentares; os elementos nutritivos materiaes tornar-se-hão cada vez mais raros; o abuso que faz o homem de tudo quanto toca, destruirá os animaes, as plantas alimentares, as arvores, as proprias flôres; privado, pouco a pouco, dos recursos materiaes que a terra lhe fornece, o homem procurará na sciencia um remedio para essas privações; crear-se-ha uma alimentação facticia, producto de combinações chimicas; extrahirá dos fluidos que o envolvem as partes materiaes assimilaveis ao seu organismo, como extrahiu o calor da madeira, a luz do carvão, a força do ar; estudará o modo de viver desprovido de alimentação material; e as gerações, se succedendo, trarão progressivamente organismos mais purificados, cada vez menos materiaes, cada vez mais fluidicos, que vos conduzirão *aos tempos que vos annunciamos*.»

«Não esqueçais que a temperança, a castidade, a pureza dos paes influem sobre o organismo dos filhos, não sómente attrahindo espiritos mais elevados, mas fornecendo-lhes um instrumento corporal mais purificado e mais manejavel.»

«Nada é capricho nem acaso na obra de progresso e de transformação: os espiritos que se incarnam assim, e são individuos phenomenaes *no vosso ponto de vista*, são espiritos mais ou menos elevados que têm por missão servir de chamariz á sciencia, despertar a attenção sobre certas questões e fornecer os materiaes necessarios ás construcções futuras.—Nós vol-o dizemos, terminando sobre este ponto: Será facil dar-se conta da transformação que deve ter logar quanto á materia exterior: tempo virá em que, tornando-se cada vez mais rara a alimentação material (e ella começa já a se tornar difficil), o homem será obrigado a mudar *de substancias nutritivas*, a chamar em seu auxilio a arte, a chimica, para sustentar os seus orgãos sem se soccorrer das mesmas substancias.»

«Essas preparações, posto que obtendo um resultado como alimentação facticia, trarão primeiro *um desvio da economia animal*,—molestias, minoramentos do organismo; depois, succedendo-se as gerações, os orgãos lesados nos paes reproduzir-se-hão, pouco a pouco, nos filhos com modificações, apropriando-os ao novo regimen da humanidade; depois tambem esses orgãos, tornados mais sensiveis, apropriar-se-hão mais facilmente ás partes nutritivas que encerra a vossa atmosphera; depois finalmente os cataclysmos inevitaveis no vosso planeta, e que devem trazer a sua reconstituição physica, auxiliarão o desenvolvimento d'essas novas aptidões gastricas.»

(Continúa).

ESTUDO DO SPIRITISMO

Aos que desejem se iniciar no conhecimento da doutrina spirita, que cada dia mais se affirma, por um lado, uma sciencia experimental, graças á constatação incessante dos phenomenos que attestam as relações constantes entre o mundo visivel e o invisivel, e das leis a que estão submettidos, e, por outro lado, uma philosophia baseada sobre as leis moraes contidas nos Evangelhos de Jesus, julgamos dever recommendar, antes de toda experimentação, a leitura das obras que indicamos em seguida e nas quaes podem todos os que se interessem por taes investigações adquirir os conhecimentos necessarios para bem observar os factos e d'elles tirar as mais seguras deducções.

Do mesmo modo que em todas as sciencias exactas, o conhecimento previo das theorias, que a pratica vem successivamente sanccionar, se impõe aos que abordam taes estudos, assim tambem quanto ao spiritismo, que é a mais complexa e a mais transcendente das sciencias, pois que abrange todos os outros ramos das sciencias humanas, um previo estudo the rico se impõe, como o meio mais seguro e mais pratico de attingir resultados satisfactorios, evitando ao mesmo tempo os perigos d'uma experimentação imprudente ou mal orientada.

Como sciencia experimental, o spiritismo é a unica que offerece uma solução integral a todos os problemas da vida e do universo; com a philosophia baseada sobre a moral purissima do Christo, é o mais poderoso elemento de regeneração social e individual, que tanto se faz necessaria n'estes desastrosos tempos de materialismo e de indifferença.

Aos que, pois, ainda são susceptiveis de um movimento de reacção contra esse surdo mal estar, e aos que de boa vontade desejam se approximar de Deus pelo entendimento e pelo coração, votando-se ao estudo das eternas verdades, tantas vezes reveladas ao mundo, julgamos dever aconselhar a leitura das seguintes obras, na ordem em que vão collocadas:

O QUE E' O SPIRITISMO e NOÇÕES ELEMENTARES DO SPIRITISMO, por Allan Kardec;
O LIVRO DOS ESPIRITOS, idem, idem.
O LIVRO DOS MEDIUNS, idem, idem.
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, idem, idem.
O CÉO E O INFERNO, idem, idem.
A GENESE, idem, idem.
OBRAS POSTHUMAS, idem idem.

Além d'essas obras, propriamente ditas fundamentaes, uma extensa collecção de varias outras, visando o mesmo objectivo de explorações d'esses incalculaveis dominios que se desdobram para além do mundo visivel, têm vindo á luz, fornecendo os mais valiosos elementos, subsidiarios uns e complementares outros, para taes investigações. Entre essas indicaremos ainda aos estudiosos de boa vontade as seguintes:

DEPOIS DA MORTE e O PORQUE DA VIDA, por Léon Denis.
ESTUDOS PHILOSOPHICOS, de Max.
FACTOS SPIRITAS, observados por Crookes e outros sabios.
URANIA por Camillo Flammarion.
A EVOLUÇÃO ANIMICA, por Gabriel Delanne.
ROMA E O EVANGELHO, por D. José Amigó y Pellicer.

Todos esses livros se acham á venda, nesta capital, na livraria da Federação Spirita Brazileira, á rua do Rosario n. 141, sobrado.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Novembro 15** | **N. 425**

CONGRESSOS

De Psychologia

Como symptoma verdadeiramente fim de seculo, caracterizado por uma triumphal eclosão de todas as idéas adiantadas de que experimentam necessidade de nutrir-se as novas gerações, e que, até ha pouco, haviam sido comprimidas pelo espirito de rotina e de systema e por toda a sorte de preconceitos, tivemos a satisfação de ver se realizarem em Paris, n'este derradeiro anno, 1900º da era christã, dois dos mais importantes comicios da intelligencia que a historia do pensamento jamais registrou.

Referimo-nos, em primeiro logar, pela precedencia da data e pela significação que teve, segundo evidenciaremos adiante, ao Congresso de Psychologia, effectuado n'aquella capital, legendaria pela conquista dos grandes principios libertarios, e que se reuniu no palacio dos Congressos, em plena Exposição, dos dias 20 a 25 de agosto. E a sua significação é caracterizada pelo facto, auspicioso para a nossa doutrina, de terem sido admittidos a n'elle tomar parte, defendendo as suas idéas, dois dos nossos mais eminentes correligionarios, os Srs. Léon Denis e Gabriel Delanne, os quaes não perderam assim o ensejo de reivindicar, no seio de uma assembléa infensa ao seu ponto de vista e aos seus processos de investigação, os titulos de reconhecimento e de respeito a que fez jus o spiritismo, pelas suas conquistas obtidas, em curto meio seculo, no dominio das verdades moraes e scientificas.

Porque — estranha coisa ! — é necessario assignalar que os congressistas-psychologos, posto que fazendo convergir as suas investigações para um terreno que nos é commum — a alma humana,— não hesitaram em pretender oppôr obstaculos á livre enunciação do pensamento spirita, partilhando, a esse respeito das prevenções systematicas e injustas de que tem sido alvo o spiritismo, e levando o seu horror pelo ideal que esta expressão encerra ao ponto de a omittir do seu programma, substituindo-a por uma formula e sob uma designação geral relativa a outras materias, por este modo : «Psychologia do hypnotismo, da suggestão e das *questões connexas*,» as quaes não eram outras, segundo declara mesmo G. Delanne, em sua revista, senão «todos os phenomenos relativos á acção extra-corporea do homem vivo : suggestão mental, telepathia, desdobramento, e as manifestações posthumas : communicações typtologicas, mecanicas, apparições, materializações, etc.»

A opposição chegou por vezes a ser calorosa, e eis em que termos a isso se refere o illustre confrade cujo nome acabamos de citar :

«Um certo numero se indignava de que taes questões pudessem ter sido admittidas em um congresso scientifico. Parecia ignorarem esses congressistas que o Congresso Psychologico de 1889 havia já discutido os factos de suggestão mental e de telepathia; que o Congresso internacional de psychologia experimental reunido em Londres, em 1892, estudara os mesmos phenomenos, e que o Congresso de Chicago não receou examinar os factos de psychometria, de clarividencia, de transe mediumnico e os phenomenos psycho-physicos, taes como pancadas, mesas percucientes, escriptas independentes espontaneas e outras manifestações spiritas. Esses inimigos de todas as novidades iam até ao ponto de querer, para o futuro, interdizer toda communicação que se relacionasse com taes assumptos. Assistimos então ao curioso espectaculo de ver ecclesiasticos tomarem a defeza da liberdade, reclamando energicamente contra a excommunhão que ao livre pensamento queria lançar a orthodoxia materialista. Apressemo-nos a dizer que esses intransigentes constituiram minoria, e que, graças á campanha energicamente sustentada pelos Srs. Léon Denis e Gabriel Delanne, essa proposição não conseguiu reunir os suffragios da assembléa.»

Assim, não foi sem resistencia, como o consignámos já, que a nossa doutrina conseguiu, por dois dos seus apostolos, conquistar fóros de vitalidade e fazer sua irrupção em um meio scientifico official e celebre, em cujo terreno teve de desdobrar, circumscrevendo-os ahi, alguns dos seus principios. Mas esse mesmo facto da opposição melhor realça o triumpho colhido pelas nossas idéas, que assim se vão affirmando poderosas e irresistiveis, galgando passo a passo as fronteiras do futuro, em que hão de irradiar com todo o esplendor da victoria final. Ora, se considerarmos que, ha quarenta annos, não era licito falar do spiritismo senão para o cobrir de ridiculo e desprezo, como fructo da superstição e da ignorancia, havemos de reconhecer que muito rapidamente tem elle caminhado para em tão pouco tempo se impôr assim ao respeito de encarniçados adversarios. Tenhamos, por conseguinte, fé n'essa victoria que vem ao nosso encontro e ha de ser registrada em pleno florescer do novo seculo, e de que são promissores symptomas essas notaveis assembléas em que o pensamento spiritualista irradia invasor, reaquecendo os corações.

Limitamos a estas referencias o que nos occorre dizer sobre o Congresso de Psychologia, e apenas accrescentaremos, como informação, que, presidido pelo professor Bernheim, da escola de Nancy, acolheu elle em seu seio mentalidades eminentes, como o professor F. W. H. Myers, o Dr. F. Van Eeden, de Walden, Hollanda, professores Moutonnier e Flournoy, e as Sras. J. Stannard, correspondente do *Light*, e Verrall, alem dos representantes officiaes das escolas espiritualistas, como Gabriel Delanne, Léon Denis, já citados, e os Drs. Pascal e Dariex, tendo acompanhado os debates com vivo interesse os nossos confrades Ausanneau, Bouvéry e Beaudelot, director de *Le Spiritualisme Moderne*.

Limitamo-nos a isso, porque mais de perto nos interessam os trabalhos do

Congresso Spirita e Espiritualista

A's columnas do nosso illustre collega da *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, que publicou sobre as sessões o mais detalhado *compte-rendu*, vamos buscar as informações que passamos a dar aos leitores, emquanto aguardamos a publicação do grosso volume promettido, contendo todos os trabalhos alli apresentados, dos quaes escolheremos os mais interessantes e de maior vantagem para a propaganda entre nós, e os reproduziremos n'estas columnas opportunamente.

Antes, porem, não poderemos, mesmo de passagem, deixar de assignalar com surpreza que, na resenha das sessões do Congresso, vemos figurar, como representante do Brazil, a Sra. Rose Méryss, que não sabemos de quem teria recebido a outorga de taes poderes de representação, quando o spiritismo no Brazil já se havia feito representar, por nosso intermedio e em numero consideravel de sociedades, segundo o publicámos já, na pessoa de Léon Denis, o illustre presidente em boa hora escolhido para dirigir os trabalhos do Congresso.

E' verdade que nas resenhas, d'essa como de outras revistas, não encontramos referencia a essa nossa representação. Tranquiliza-nos, porem, a palavra do nosso eminente delegado que, escrevendo a um dos nossos companheiros, logo que encerrado o Congresso, affirmou—como, de resto, era de esperar — haver dado desempenho á incumbencia, fazendo inserir, alem d'isso, no grande volume *compte-rendu*, no prelo actualmente, um resumo do nosso relatorio, não o fazendo na integra por excesso de materia já disposta para constituir o referido volume.

Consignamos apenas o facto d'aquella singular delegação, de que só tivemos conhecimento pela leitura das noticias relativas aos trabalhos do Congresso, e, não ligando a isso maior importancia, passamos a traduzir, para conhecimento dos leitores, o que publicou a *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, vendo-nos, todavia, forçados pela extensão d'esse trabalho, apezar de ser um mero extracto, a dividil-o por mais de uma edição da nossa folha.

Eis o que inseriu o collega :

RESENHA

DO

Congresso Spirita e Espiritualista Internacional de 1900

Não foi n'esse Palacio do Congresso, edificado no recinto da Exposição Universal, no intuito de reunir o escol intellectual dos sabios e pensadores do mundo inteiro que consagram a existencia á acceleração da marcha do progresso, que o segundo Congresso Spirita e Espiritualista assentou os seus arraiaes. A sciencia official fez d'esse palacio um santuario, cujos porticos se esforçou por interdizer ás doutrinas do novo espiritualismo e ás innumeras sciencias d'elle decorrentes, em cuja primeira fila se inscreve esse Spiritismo tão pouco conhecido, tão erroneamente julgado, tão ardentemente combatido, e cujo incessante desenvolvimento e cuja marcha triumphal procura ella debalde obstruir. Mas as doutrinas verdadeiras, as sciencias novas, baseadas sobre methodos de verificação rigorosamente scientificos, não têm necessidade de palacios officiaes para se affirmar e se impôr, quando é chegada a hora.

E em presença dos resultados obtidos pelos trabalhos dos espiritualistas de todas as escolas, particularmente pelos dos spiritas, durante doze dias, preenchidos dia e noite por assembléas collectivas ou reuniões particulares, pode-se affirmar alto e bom som que o Congresso que acaba de encerrar-se assignalará uma data memoravel na historia do espiritualismo, do spiritismo e da humanidade.

A manifestação realizada no palacio dos Agricultores da França assumiu um tal caracter grandioso, uma importancia de tal modo consideravel, que já não pode passar despercebida senão pelos que negam por *parti pris* as mais evidentes demonstrações e a propria luz, quando ella os cega, porque os deslumbra.

Todos os observadores attentos e de boa fé que tomaram parte no segundo Congresso espiritualista internacional são accordes em reconhecer um facto capital, que permanecerá como o seu perpetuo titulo de gloria : esse Congresso atirou ao materialismo tão vigorosos golpes, que o fez vacillar e enfraquecer, não lhe permittindo jamais restabelecer-se das feridas profundas que o fazem ge-

mer e donde provirá, em futuro proximo, o definitivo desapparecimento d'essas doutrinas anniquiladoras que tanto mal causaram no decurso do seculo expirante.

A recordação da Exposição Universal de 1900, com todas as suas maravilhas, seducções e prazeres, passará, como a de todas as grandes exhibições internacionaes, e dentro de poucos mezes, excepção feita de alguns monumentos que contribuiram para o aformosear, Paris terá readquirido sua habitual physionomia.

O que, porém, ficará, o que tornará verdadeiramente memoravel este anno de 1900, não será a constatação dos progressos, posto que admiraveis, effectuados pelo commercio, pela industria e pelas artes: será o grande movimento intellectual espiritualista de que para sempre sai o spiritismo triumphante, restituindo a todos a fé n'esse futuro radiante que o materialismo havia chegado a apresentar tão carregado de sombras e decepção.

E aquelles que, longe das festas e dos prazeres, empregaram tudo o que possuiam de ardor, de boa vontade e de fé na demonstração das grandes verdades eternas, por tanto tempo olvidadas ou desconhecidas, mas existentes sempre, terão feito mais pela humanidade do que aquelles a quem foram dirigidas todas as admirações, todas as distincções e recompensas, pelos incontestaveis melhoramentos por elles intruduzidos nas condições da existencia material, porque terão cumprido o verdadeiro dever, que consiste em fazer ver algo mais alto que a terra, que não serve senão para tão rapidas passagens,—mais longe do que a morte, que, longe de ser o fim de tudo, não é na existencia mais que uma passageira modificação,—por descortinar esses radiosos horizontes do alem, em cujo sentido devemos viver todos, pois que são para todos, sem excepção, ricos ou pobres, poderosos ou miseraveis, fortes ou fracos, felizes ou desgraçados, o objectivo supremo que todos havemos de attingir.

Eis a tarefa que os organizadores do segundo Congresso spirita e espiritualista internacional de 1900 tinham procurado lhe assignar. Vamos ver de que modo foi ella admiravelmente realizada.

Foi a 16 de setembro, ás 10 horas da manhã, no salão dos Agricultores da França, em presença de um imponente auditorio, comprehendendo um grande numero de delegados vindos dos mais distantes pontos do mundo, que se abriu o Congresso.

Tinha elle sido organizado por uma commissão presidida pelo Sr. Laurent de Faget, a qual, desde o Congresso Internacional de 1889, serviu de traço de união aos espiritualistas de todas as escolas. Foi, por isso, sob o patrocinio d'essa commissão que o Congresso de 1900 constituiu a sua mesa.

Depois de ter ractificado, por acclamação, a escolha dos presidentes honorarios, Srs. Victorien Sardou, Aksakof e Russell Wallace, o Congresso constituiu do mesmo modo a mesa encarregada de dirigir as suas reuniões plenarias, escolhendo para: presidente o Sr. Léon Denis; vice-presidentes os Srs. Gillard e Durville, secretario geral o Dr. Papus.

Na primeira sessão plenaria, que se effectuou á tarde, das duas ás seis horas, os Srs. Léon Denis, Durville, Gillard e Dr. Papus, representando respectivamente as secções previamente indicadas, affirmaram, em magnifica linguagem, a sua intima união e a sua crença profunda na immortalidade da alma. Deram assim testemunho da unidade de intuitos do Congresso, confirmada pelas declarações que em seguida vieram fazer os delegados das associações espiritualistas estrangeiras.

Alguns d'esses delegados falam admiravelmente o francez, como esses dois russos, Srs. de Nepluyef e de Semenow, que nos vieram affirmar os progressos colossaes do spiritismo na Russia; como tambem esse pastor hollandez, Sr. Beerveluis, que, em linguagem de uma precisão notavel, nos mostrou o descalabro que começa para o fanatismo intolerante da religião reformada, escalada pelas vagas da verdade que inundam a Hollanda.

Ouvimos depois a Sra. H. L. Stannard que, falando em nome de numerosos grupos inglezes, analysou de um modo notavel o estado actual do espiritualismo n'essa Grã Bretanha, em que a propria rainha é fervorosa adepta.

É da tribuna echoaram ainda as masculas declarações de dois hespanhoes, os Srs. Angelo Aguarod Torrero e Estevão Marata, que falam em sua lingua sonora com tal inflexão que bastaria para convencer e para fazer comprehender os seus elevados sentimentos, de que se poude fazer uma idéa perfeita, graças á traducção immediata feita pelo Dr. Papus com rara facilidade e elegancia.

Aos hespanhoes succedeu a Sra. Addi Ballou, delegada pela America do Norte, que fala em inglez, mas do mesmo modo traduzido com rapidez e exactidão, e o Sr. Carlos Libert, de nacionalidade franceza, mas, em virtude de uma longa permanencia nos Estados Unidos, escolhido como representante dos seus irmãos adoptivos.

O Sr. Scheibler nos diz por sua vez quanto tem o spiritismo progredido na Allemanha.

Um delegado da Roumania attesta que os seus progressos não são menos consideraveis no seu paiz, e o mesmo fazem o Sr. Souza, enviado de Portugal, o general Fix, delegado da Belgica, e o Sr. Bouvier, delegado da Federação do sueste da França.

Dentro em pouco, é de todos os pontos do mundo que o spiritismo se affirma triumphante.

Unanimes applausos demonstraram, depois d'essas declarações, que todos os membros do Congresso estavam muito intimamente unidos por uma crença commum, de que o Sr. Léon Denis fez uma bellissima descripção, em um discurso que foi coberto de applausos.

Depois de uma allocução calorosamente acolhida, na qual o Dr. Moutin pediu que se não utilizassem senão de methodos rigorosamente scientificos no exame de todos os phenomenos que fossem induzidos a estudar, o Sr. Gabriel Delanne constatou que a doutrina espiritualista, systematicamente posta á margem, até estes ultimos tempos, em todos os congressos officiaes, havia finalmente conquistado o direito á luz.

Todos se recordam, com effeito, de que no ultimo congresso de psychologia ella foi brilhantemente exposta e corajosamente defendida por esses valorosos campeões que são verdadeiramente os apostolos do espiritualismo: os Srs. Léon Denis, Gabriel Delanne e o Dr. Papus.

(Continúa).

BEZERRA DE MENEZES

O patrimonio para a familia

Das columnas do nosso prezado collega *Perdão, Amor e Caridade*, da França, continuamos a reproduzir os resultados, alli estampados, da subscripção em boa hora promovida em favor da familia do nosso querido chefe, e a collecta, que só por falta de espaço deixamos de detalhar, publicada em sua edição de 1º d'este mez, demonstra á evidencia o carinho e a solicitude com que por toda parte vai sendo acolhido o appello pelo collega em questão endereçado ao espirito de generosa fraternidade dos nossos irmãos em crença.

E' o seguinte o resultado apurado até á data da edição citada do nosso prestimoso collega:

Quantia publicada........	1:002$000
Recibido de 89 doadores nominalmente relacionados................	191$000
Total............	1:193$000

NOTICIAS

Publicou *La Lumière*, sob a epigraphe *Alguns factos spiritas historicos* por Erny, o seguinte, reproduzido de outras revistas:

No decurso de uma polemica, aliás muito cortez, com o Sr. Gaston Méry, A. Erny foi levado a publicar uma serie de factos que na sua opinião — opinião que partilhamos — tendem a provar a identidade dos espiritos que se communicam em certos casos. Citaremos alguns d'esses factos.

1.º Caso —Carlos I foi prevenido duas vezes, pela apparição de lord Strafford, de que não se devia encontrar com o exercito dos parlamentares que se achava então em Northampton.

O principe Rupert, um sceptico da epoca, dissuadiu o rei de tomar o aviso a serio.

O rei marchou para o norte, foi surprehendido em caminho e soffreu a desastrosa derrota de Naseby. Dir-se-hia que o rei teve uma allucinação; mas isso parece inadmissivel, porque o aviso era formal, foi dado duas vezes e foi mau para o rei não o ter seguido. Porque não seria Strafford que tivesse querido dar uma prova de dedicação a seu rei, a quem tantas dera durante a sua vida?

2.º Caso — No seu livro *Monarchy or not Monarchy* (1651) Lily conta o seguinte facto, que foi *attestado por muitos contemporaneos*.

Um velho, chamado Parker, que pertencera á casa do duque de Buckingham e entretivera relações muito intimas com o pae do duque, viu duas vezes Georges Villiers (o pae do duque) apparecer-lhe. A' segunda, disse-lhe estas palavras: «Sei que tinheis por mim uma grande affeição, que hoje consagrais a meu filho. *Como deveis bem conhecer-me como seu pae*, dizei-lhe isto e aquillo (que indicou) e, entre outras coisas, que abandone a companhia de taes e taes pessoas, senão a sua morte será tão certa, como rapida.» Parker imaginou ter sonhado, diz-nos Lily, e não querendo assustar o duque, calou-se, temendo alem d'isso que o duque o achasse ridiculo e zombasse d'elle. Passadas algumas noites, appareceu-lhe o velho duque uma terceira vez e, parecendo furioso contra Parker, avançou para elle, dizendo-lhe:

— Considerava-o meu amigo e amigo de meu filho. Porque não lhe deu o aviso de que o encarreguei? Peço-lhe de novo que o avise.

Parker, muito aterrado d'esta vez, respondeu que o joven duque era sceptico e receberia muito mal o conselho.

—Se elle não quizer acreditar, replicou o velho, diga-lhe o seguinte segredo que, no mundo, só elle e eu conhecemos.

Parker, *convencido então de que não estava sonhando*, contou ao joven duque tudo quanto lhe tinha acontecido. Este deu uma gargalhada; então Parker referiu-lhe o segredo confiado pelo pae. O duque ficou *estupefacto*, e disse que só o demonio poderia ter revelado tal coisa; mas, apezar d'isso, não fez o menor caso dos conselhos paternos e *continuou a sua vida dissoluta*. Appareceu ainda uma vez o velho duque a Parker e disse-lhe n'um tom profundamente sentido:

—Sei que falou a meu filho e que elle nenhum caso fez das minhas palavras; previna-o uma ultima vez de que, se elle não se emendar, morrerá apunhalado.

A predição realizou-se litteralmente. No dia 23 de agosto de 1628 o duque de Buckingham foi apunhalado por Felton.

O caso é caracteristico, porque comprehende-se muito bem que um pae, vendo o perigo que corria o filho, tenha feito quanto lhe era possivel para o prevenir. Suppôr um demonio com a figura do velho duque para avisar o filho é tão pueril quanto illogico, pois o dever de um demonio seria impellir cada vez mais o joven duque na vida irregular que levava, e não procurar afastal-o, dando-lhe ao mesmo tempo uma prova da existencia supra-terrestre de seu pae. Suppôr tambem que foi um elemental que tomou o revestimento de um elementar para falar a Parker, como dizem os theosophos, é não menos inadmissivel. Acredita-se ou não se acredita na vida de alem-tumulo? Se se acredita, é preciso ser logico.

O *Echo du merveilleux* publicou o seguinte:

—Escrevem-nos de Guadeloupe (Basse-Terre, 10 de abril).

Deu-se um facto extraordinario, na semana passada, com uma familia que habita a capital...

Uma rapariga, de 15 a 16 annos, ao acordar de manhã reparou que lhe faltava uma porção de cabello.

No dia seguinte repetiu-se a mesma coisa, com grande susto da pobre moça e dos seus parentes. Estes, inquietos, acharam prudente tomar precauções. A principio attribuiram o facto á propria moça ou a alguma creada; esconderam todas as tesouras e estabeleceram uma vigilancia severa em casa, onde nada se descobriu capaz de justificar suspeitas.

A' noite envolveram a cabeça da moça n'um lenço pregado com alfinetes. Ella deitou-se, rodeada de todos os seus. N'uma constante agitação, só muito tarde poude conciliar o somno; pelas 2 horas da madrugada, tendo os outros adormecido, ella acorda aos gritos, sentindo no rosto os alfinetes.

A familia levantou-se immediatamente, acudiram os visinhos; e, sem vestigio algum do autor, acharam-se no chão tres pedaços da ultima trança que restava. A familia teve de sahir de Basse-Terre. Reside actualmente em Sainte-Anne. A rapariga está quasi louca.

Segundo lemos na *Revue Spirite*, de Paris, o nosso eminente confrade Léon Denis effectua actualmente uma excursão de propaganda, por meio de conferencias, como o faz annualmente o denodado apostolo, e cujos detalhes são pelo citado collega assim noticiados:

Primeiramente em Lyon, no dia 1º de novembro, na sala da avenida Lafayette, 230, e no domingo 4, na sala á rua Paul Bert n. 6; depois em Grenoble, nos dias 8 e 11 de novembro. Em seguida visitará alguns centros do Isère. A 18, assembléa geral da Federação do Sud-Este, para ouvir o seu relatorio sobre os Congressos, em Pont-Saint-Esprit; de 19 a 22, conferencias em Valréas e Carpentras; a 23, conferencias de propaganda em Avignon, provavelmente no salão da

municipalidade; depois em Arles e Aix; duas conferencias em Marselha, no fim de novembro, e finalmente sua partida para Alger, com o mesmo intuito.

Taes são os detalhes da excursão que n'este momento leva por diante o infatigavel e intrepido missionario da Boa Nova, mal repousado apenas dos trabalhos do Congresso Spirita, a que com tanto brilhantismo acabou de presidir.

Possam os seus valorosos esforços ser por toda parte acolhidos com a sympathia a que têm direito, e fecundar essa obra ingente da propaganda a que com tanto amor se dedica o seu generoso espirito: são os humildes votos com que o acompanhamos de todo o coração. E que o seu grande exemplo seja por outros imitado!

No dia 16 de setembro passado, uma tocante cerimonia se effectuou na séde do Grupo Spirita Santa Cecilia, fundado sob os auspicios do nosso querido ex-presidente, Dr. Bezerra de Menezes. Tratava-se de fazer a distribuição semestral de doze cartões de soccorros por igual numero de necessitados, os quaes enfermos e velhos, alli de facto se reuniram para receber das mãos dos excellentes confrades d'aquelle grupo o testemunho da sua fraternidade para com elles.

A cerimonia foi presidida pelo nosso collega presidente da Federação Spirita Brazileira, que, depois de proferir uma allocução, tendo por thema a caridade, procedeu á distribuição dos cartões aos necessitados.

Simples, como todas as manifestações do coração, produziu essa festa a mais grata impressão no espirito de quantos a ella tiveram o prazer de assistir.

COMMUNICAÇÕES

Sobre os mediuns curadores

Paz e amor.

Infinitamente bom, Deus permitte que seus filhos peccadores tenham sciencia da Boa Nova, recebendo-a cada um de accordo com as suas condições de adiantamento.

No mundo material a luz é dada segundo as condições do orgão visual; no mundo dos espiritos é dada directamente, proporcionada ás condições progressivas do espirito.

Os maiores inimigos do espirito são o orgulho e o egoismo, sendo que a depuração d'esses dois cancros só se poderá fazer á proporção que se fôrem substituindo esses sentimentos perniciosos pelos que lhes são antagonicos.

Esses dois inimigos da alma só podem ser rechassados pela conquista da humildade e da fraternidade, encaradas sob o ponto de vista altruista.

A' proporção que o *eu* vai desapparecendo, vem o amor do proximo surgindo, e esse amor se confunde com uma parte do nosso eu, de tal modo que cuidamos mais do proximo do que de nós proprios.

Essa é a primeira phase do progresso: a extirpação do cancro—o egoismo.

Segue-se a segunda, a mais importante—a da extirpação do orgulho.

Já sabeis, a humildade destroe o orgulho.

Mas, meu filho, este ponto é muito mais importante do que pensais.

O vosso guia sente-se devéras embaraçado para vos explicar uma coisa que difficilmente podereis comprehender.

A humildade, meu filho, é a consciencia que tem o espirito de que tudo vem do Alto, de que tudo parte do Creador.

A creatura, mero agente, nada tem de seu; tudo lhe é dado por intermedio d'essa escala ascendente e successiva que vai do zero até Deus.

A creatura sobe até aos pés do seu Creador e Pae, por intermedio d'essa escala, que vai dos seus maiores até Jesus e d'este até Deus.

Comprehender estas verdades em espirito é conquistar a fé do grão de mostarda, é subir a Jesus. Estudai este ponto e mais tarde me ouvireis.—MATHIAS.

— —

Paz e amor.

Que a paz de N. S. Jesus Christo se estenda sobre o vosso espirito avido de luz e animado do desejo de subir.

Como ficou comprehendido, os inimigos do espirito, que determinam a maior somma de mal, são o egoismo e o orgulho.

Pela lei que rege a evolução, o egoismo é batido em primeiro logar pela conquista da caridade.

Segue-se o orgulho, o feroz inimigo do homem, que é batido pela humildade; porem a conquista d'esta virtude só se poderá obter á medida que se fôr extirpando o egoismo, pois que um egoista não pode ser humilde, ao passo que um orgulhoso pode ser caritativo.

E' o orgulho a primeira queda do espirito, é a origem do seu atrazo.

A conquista da humildade deve ser a primeira preoccupação do spirita, pois não se poderão ornar com semelhante titulo os egoistas propriamente ditos.

Sem caridade não se é spirita.

Sem humildade não se pode comprehender o que seja discipulo de Jesus.

Reparai: Jesus, o mais alevantado espirito baixado á terra, disse: «Tudo que eu tenho vem do Pae, quem vê a mim, vê o Pae, isto é, eu nada sou, tudo é do Pae.»

Eis a humildade na sua comprehensão mais lata.

Tudo, meu filho, é misericordia de Deus. Tudo vem d'elle; a creatura nada é.

Manifestam-se, pela humildade, as obras do seu Creador.

Ja vêdes como a humildade deve ser uma planta exotica n'este mundo, onde o homem julga ter obras meritorias.

O medium curador deve possuir fé, caridade e humildade.

Os que têm fé produzem. Os que têm fé e caridade produzem mais. Os que têm fé, caridade e humildade produzem os assombros que produziam os apostolos idos, que tinham amor, fé e humildade.

Estudai, que Deus vos illuminará e me permittirá completar estas instrucções, satisfazendo assim o vosso pedido. — MATHIAS.

— —

Paz e amor.

Que a paz de N. S. Jesus Christo baixe sobre o vosso espirito, ainda fraco, porque não comprehende a misericordia que se manifesta pela justiça de Deus, bom e justo, que dá a cada um de accordo com suas obras, mas que dá cem por um, isto é, que, tendo o direito de exigir cem, se contenta com um.

Como ficou comprehendido, o medium precisa de tres virtudes: fé, caridade e humildade, para ser medium perfeito.

Ficou mais comprehendido que estas virtudes obedecem á ordem hierarchica: em primeiro logar elle adquire a fé, em segundo a caridade, em terceiro a humildade.

A fé comprehende dois graus: a passiva e a raciocinada.

O primeiro grau está sujeito a ser abalado e destruido aos primeiros embates da duvida.

O segundo é inabalavel, e, firmado em factos e na observação, nada o poderá demover.

Esta é que é a fé do grão de mostarda.

A caridade, como é comprehendida no vosso mundo, tambem tem duas phases, a saber:

Na primeira é um sentimento de certa forma interesseiro, em que o eu tem a primazia. Pratica-se o bem, não pelo amor do bem, mas pelos beneficios que elle nos traz; dá-se a esmola em mira da recompensa.

Essa primeira phase adorna-se no vosso mundo com o pomposo nome de *caridade*, e no emtanto é simples philanthropia.

Na segunda phase, a verdadeira caridade é um sentimento espontaneo da alma, não pode soffrer cogitações, não pode ser medida; traz a força do alto e sustenta-se pela fé; nada teme. Atira-se ao fogo, e o fogo não queima; atira-se á agua, e a agua não asphixia.

Essa é a caridade que os discipulos de Jesus devem procurar conquistar.

A humildade, essa virtude dos anjos, sempre que d'ella cogitamos, apresenta-se aos nossos olhos á imagem pura de Maria.

Quando ameaçada do repudio do seu querido esposo e do escandalo publico que iria apontal-a como adultera, não vacillou em dizer, com a expressão mais grandiosa que conhecemos: «Que se faça na escrava a vontade do Senhor.»

Isto, meu filho, é que é humildade.

Estudai, e, se Deus permittir, completaremos a nossa conversa na seguinte communicação.

Deus vos abençõe. — MATHIAS.

—

Paz e amor.

Que a paz de N. S. Jesus Christo vos santifique, afim de poderdes estudar commigo essas altas questões que importam á vossa orientação de crente.

Tendo ficado bem definido para o vosso espirito, tanto quanto o pode comportar, quaes as principaes virtudes necessarias ao medium, virtudes que o arrancam dos paues da materia e o elevam á culminancia do espirito e ao seio de Jesus, vou responder á vossa objecção.

— Qual a razão por que as obras de mediuns que parecem bem orientados, os que procuram seguir os Evangelhos de N. S. Jesus Christo, fazendo o bem por amor do bem e dando de graça o que de graça recebem, não apparecem como as de outros que, apezar do sentimento de philanthropia que manifestam, consentem, entretanto, que a moeda penetre na sua officina de trabalho, dando motivos, por isso, para serem classificados de especuladores, procurando se nivelar com os que nutrem sentimentos peccaminosos do mundo, juntando thesouros que a ferrugem consome e desprezando os verdadeiros que nunca se perdem, pois as virtudes, uma vez adquiridas, jamais se perderão?

FOLHETIM (61)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

[illegible]

SEGUNDA PARTE

XX

— Eu não te disse, Elisa, que a pensão era obra do doutor Martim, a alma nobre e generosa, o caracter do mais elevado toque? Vês como elle cobre a sua caridade com as côres de um acto de orgulho: «não quero que arraste andrajos a que ligou seu nome ao do doutor Martim»?

— E' nobre! E'! exclamou Elisa, ainda meio inconsciente. E' nobre, mas foi cruel em dizer-me que arrancou do peito o amor que me dedicava.

— Cruel em que, minha filha? Querias, porventura, que aquella grande alma se rebaixasse ao ponto de ainda guardar amor pela mulher que o trahiu por um vilão?

Elisa gemeu e, como em delirio, disse:

— Mais valor tem o seu acto, por vir do marido trahido, que já não ama a mulher infiel. Martim, começa agora, e só agora, o castigo do teu miseravel algoz e a vingança da victima, que foste. Mas que vingança, meu Deus! Erguer da miseria, matar a fome a quem lhe rasgou o coração, envenenando-lhe as fontes da vida. E eu? Como me reconheço pequenina, microscopica, diante de tanta nobreza e generosidade, que me esmagam, como esmaga a nojenta lesma um pé calçado em fina botina de pellica! Em vez do desprezo, a compaixão—e quem sabe se não são ambas as coisas?!

A moça ergueu-se de um salto, e rugiu como a fera domada:

— Eu quiz aviltal-o, calculadamente—e é elle que me avilta generosamente!—Privilegio das almas superiores, que vingam-se das maiores offensas, se vingança se pode chamar, derramando sobre o offensor o orvalho que vivifica! Oh! sim, vivifica, mas... queima! Dir-se-hia que é um anesthesico que livra o doente das dôres da operação, mas que deixa-o cephalalgico! Venceste, Martim, porem teu triumpho não será completo, sem o concurso da minha vontade, sem que eu acceite as tuas generosidades. E eu não as acceito, porque não quero, como a lesma, ser esmagada por teu pé! Mas, meu Deus, o que será de mim? Ou morrer de fome, ou descer ao abysmo da prostituição, para ir acabar na enxerga do hospital! Antes esmagada pelo pé de um, do que pelo de todos. Horror! Meu orgulho se revolta; porem as minhas tristes condições me chumbam á rocha da ignominia! Eis para onde me arrastaram meus infames e tenebrosos planos! Acceito-as, — acceito-as, pois que outro remedio não tenho; mas acceito-as como a fera, na jaula, acceita o que lhe dão, por não ser livre de suas garras para apanhar o que lhe apraz! O meu triste destino prendeu-me n'uma jaula; que remedio senão acceitar o que me dão?

O desolado pae ouvia, em doloroso silencio, todos os conceitos d'aquelle soliloquio, temendo-se de intervir, por não assanhar mais os furores da filha, que bem conhecia até que grau subiriam, se fosse ella contrariada.

Vendo-a, pois, calar-se, timidamente ponderou:

— Resolveste pelo melhor, não pelo lado material, que emquanto Deus me der forças não te faltará o pão, mas pelo lado moral, porque deves a Martim uma reparação, e a unica possivel, nas tuas actuaes condições, é humilhares-te á sua vontade. E' um acto de contricção, de tantos que lhe deves, e crê, minha filha, que a grande alma de Martim te estimará por isso, pois que nem pelo pensamento lhe passou vingar-se de ti, humilhando-te.

Elisa teve um impulso de responder ao pae; mas sopitou-o.

Por um movimento rapido, pode-se dizer instinctivo, tomou a carta, que depuzera sobre a mesa, e procurou o carimbo do correio.

Ao lel-o, foi tomada de grande tremor, que assustou profundamente o velho pae.

— O que é isto, filha de minh'alma? O que te produz tamanho abalo?

— Esta carta, papae, tem o carimbo do correio da côrte Martim está na côrte.

— Evidentemente, respondeu o velho, depois de ter examinado o carimbo. E foi aqui que elle teve conhecimento do meu desastre...

— Mas, papae, o Banco diz que recebeu ordem de Londres.

— Ora, isto é simples. E' que elle tem fundos em Londres e por telegramma fez vir aquella ordem. O mais difficil de explicar é como Martim tem fundos em Londres, quando sabemos que elle não é rico.

— Não era, papae; mas quem sabe se elle fez grande fortuna lá por essas terras em que tem vivido?!

— Tens razão. Deve ter acontecido o que presumes; deve ser hoje, porventura, um ricaço, que talento não lhe falta para...

— Espere... espere, bradou Elisa, presa de um pensamento. Na solemnidade do casamento do Dr. Julio, a que eu quiz assistir, conversavam, junto de mim, um velho e um moço, ambos vestidos á côrte. O moço era da nossa sociedade, pois conhecia as minimas particularidades da vida do noivo e da noiva. O velho, porem, que se mostrava muito interessado em conhecel-as, me pareceu, mesmo por isso, desconhecedor das nossas coisas, na actualidade. Pelo interesse que mostrou por Julio, comprehende-se que já viveu aqui, e, pela ignorancia das particularidades da união de Julio á filha do barão, é obvio que esteve ausente d'aqui. Aquelle velho impressionou-me singularmente. Porque? Tenho inutilmente procurado penetrar este mysterio. Porque o velho é Martim. Oh! é elle, é elle! E' elle, sim; mas que mudança! O corpo era o d'elle; o rosto, porem, talvez por trazer barba cerrada e longa, nada tinha do d'elle. Barba e cabellos eram brancos como a neve.

— Parece que tens razão, Elisa, porque velho era o que levou a Julio e á esposa os ricos presentes de que tanto têm os jornaes falado; e a amizade de Martim por Julio explica aquelle mysterio. Foi o amigo que veiu, de longes terras, assistir ao casamento do amado irmão, trazendo-lhe os presentes nupciaes. Ora, pelos signaes que dão os jornaes, aquelle velho é o mesmo que acabas de descrever.

— E', papae, porque, quando o moço que o informava descreveu as qualidades da noiva, elle exclamou: «o Dr. Julio não podia escolher uma mulher que não fosse digna d'elle» — e, não podendo reprimir as lagrimas, desappareceu sem se despedir do seu interlocutor. Oh! Martim comparou a sua sorte com a do amigo, e sentiu-se tão commovido, que não poude suster as lagrimas. Eu senti a repercussão d'aquella commoção e, felizmente, meus trajes, quasi de mendiga, e o véo que me cobria o rosto me livraram do constrangimento de ser descoberta. Vimo-nos, estivemos a dois passos um do outro, e não nos reconhecemos.

— Eu vou ver se o descubro, disse o commendador, para lhe dar um abraço, pois que sei plenamente que elle é meu amigo, como o sou d'elle.

Elisa abaixou a cabeça e chorou.

(*Continúa*)

Meu filho, nem sempre a producção fere a vossa retina.

Ha no vosso mundo uma phrase que vem a proposito citar : «Nem tudo o que luz é ouro.» Nem todo o beneficio é aproveitado.

Procurava-se Jesus, não pelas virtudes que emanavam do seu divino seio, mas pelo pão material que elle fazia multiplicar, saciando aquelles estomagos fracos pela falta de alimentos. No entretanto o verdadeiro pão, o pão do espirito, que mata toda fome, não era aproveitado, pois alguns d'aquelles homens, que foram fartos pela multiplicação, mais tarde, juntando-se á turba ignara, gritaram : «Crucifique-se, crucifique-se o impostor.»

Não é a enfermidade do corpo que devem curar, meu filho, é a do espirito ; este é que é o doente, que só poderá ser tocado pelos bons exemplos evangelicos, que compellirão a comprehender a necessidade de se fazer superior, para merecer as graças do Senhor.

Não vso preoccupeis com a propaganda nas turbas. Não ; antes pouco e bom.

E' preciso que o medium, alvo para o qual convergem as vistas dos de boa vontade, cujo terreno já está preparado para receber as sementes do Evangelho, se colloque na altura de exemplificar a doutrina do Amado Mestre.

Cheio de fé, de humildade e de caridade, dá um attestado vivo do Evangelho de Jesus.

Esse é o fim, fim altamente grande, a que não poderão fugir aquelles que tomaram sobre seus hombros a elevada missão da mediumnidade.

Paz.— Jesus vos illumine e vos guie, para dardes conta do vosso tempo.—MATHIAS.

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas, assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica* ; a carne de nada serve :
as palavras que vos digo são *espirito e vida.*»
(João, VI, v. 64).
«*A lettra* mata, e o *espirito* vivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.

MATHEUS, IV, v. 7-11—MARCOS, I, v. 12-13—LUCAS, IV, v. 1-13

(Continuação)

N. 65. Sendo Jesus inaccessivel a toda alimentação material humana, ás necessidades e ás precisões da nossa humanidade, como se passavam as coisas, quando elle tomou, *aos olhos dos homens*, a refeição durante a sua missão terrestre, QUER *antes* de sua reapparição chamada «resurreição», QUER *depois* ?

« Os espiritos superiores, que o rodeavam, em numero incalculavel para vós, submissos á sua vontade e dedicados, faziam desapparecer os alimentos que lhe eram apresentados e de que elle nada tinha que fazer, tiravam-n'os, de maneira a fazer illusão completa *aos olhos humanos*, á proporção que *parecia* serem tomados e consumidos por Jesus, envolvendo-os de fluidos que os occultavam á vista, e os transportavam e dispersavam de tal modo que pudessem servir, e servissem, ás necessidades de outras creaturas.»

« Jesus,—notai bem, seguindo-o em sua missão terrestre, — não tomava e não tomou, durante toda a duração de sua missão, antes como depois de sua reapparição chamada «resurreição», senão raras vezes, *aos olhos dos homens*, a refeição, e *sómente* quando era NECESSARIO, *quer* para os convencer de sua humanidade, em que DEVIAM acreditar para que a sua missão fosse acceita e desse seus fructos no presente então e no futuro,—*quer* a titulo de ensinamento, para lhes dar uma lição de temperança, um exemplo de caridade, do perdão e de amor.»

« Os que seguiam Jesus não se admiravam da sua maneira de viver; viam-no orar, e, sendo o jejum uma lei rigorosa entre os judeus, acreditavam-na observada por elle como mortificação, como testemunho de sua perfeição.»

N. 66. Como tinham logar a desapparição de Jesus, *quando o julgaram* retirado no deserto, ou n'uma montanha,— em oração,— e a sua reapparição entre os homens ?

« O espirito, revestido de um involucro material humano, tem a liberdade de o deixar, mas, estando e ficando sempre ligado e retido a elle por um cordão fluidico invisivel ao olhar humano, pode, em certos casos, pelo desprendimento durante o somno, e em casos muito raros, quando o corpo não dorme, mas está sempre n'um estado mais ou menos extatico, libertar-se do corpo; pode mesmo pela bi-corporeidade, a bi-locação, tornar-se, com o auxilio do seu perispirito, visivel e tangivel, tendo todas as apparencias do corpo humano, de modo a fazer illusão completa, mesmo em casos muito excepcionaes, (tendes exemplos authenticamente constatados) (1), — com todas as faculdades apparentes da vida humana e da palavra humana.»

« O espirito que soffre a incarnação material humana não pode desmaterializar o seu corpo,—só tendo esse poder a decomposição resultante da morte.»

«Os espiritos superiores, no estado de incarnação, ou de incorporação fluidica, podem, á vontade, materializar o seu corpo, fluidico por natureza, para o tornar visivel e mesmo tangivel *para vós* ; desmaterializal-o, para o fazer desapparecer aos vossos olhos, restituindo-o ao seu estado normal, *para vós* invisivel ; podem modifical-o, assimilando-o ás regiões que percorrem; *soffrendo* a incarnação ou a incorporação, não podem ser desembaraçados d'esse corpo SENÃO pela morte, que os restitue ao estado errante com o seu perispirito chegado ao grau de purificação que essa ultima incarnação ou incorporação lhe fez obter ; para o corpo dos espiritos superiores a morte não é senão uma desaggregação da materia que envolve o espirito, porque os fluidos que se assimilaram ao perispirito para operar a incarnação, ou a incorporação, são, para o espirito, *materia* ; essa desaggregação se aproxima, *tendo em vista a subtileza dos seus sentidos*, da decomposição ; *para elles*, as materias que compõem o corpo, ainda que livres da podridão, dissolvem-se visivelmente, dividindo-se completamente cada um dos principios constitutivos do corpo fluidico e voltando aos diversos meios que os attrahem e d'onde tinham sido retirados.»

«Apropriando as leis naturaes e immutaveis que regem a formação dos corpos fluidicos nos mundos superiores, como vol-o explicámos (nº 14), aos fluidos ambientes do vosso planeta, que servem á formação dos vossos, Jesus formara o seu corpo humano *em apparencia* e que nós chamamos,— para vos fazer comprehender — perispirito tangivel, tornado apto, por esses fluidos ambientes, para uma longa tangibilidade.»

«Puro espirito, não sujeito a nenhuma incarnação ou incorporação em qualquer planeta que fosse, Jesus tinha assim VOLUNTARIAMENTE formado esse perispirito tangivel ; tinha a liberdade de o deixar ; as materias componentes d'esse corpo, subtis por si mesmas, *tendo em vista os olhos dos homens*, podiam desapparecer, dividindo-se, e reconstituir-se, á vontade do mestre.»

«O conhecimento que Jesus tinha, e que *só* os puros espiritos possuem de um modo completo, da natureza dos fluidos empregados na formação d'esse perispirito tangivel,— de suas propriedades de acção para essa formação, sob o imperio e o funccionamento das leis naturaes e immutaveis de attracção magnetica,— dos effeitos d'essa attracção, e a sua potencia espiritual, cuja extensão as vossas intelligencias limitadas não podem comprehender, lhe davam poder de fazer desapparecer, *aos olhos dos homens*, esse perispirito tangivel, de se separar d'elle, dividindo-lhe os principios contitutivos e retendo-os sob sua vontade, sempre prestes a se reunirem como a se desaggregarem.»

«Não o esqueçais : o perispirito que servia de corpo visivel e tangivel a Jesus, durante a sua estada no vosso planeta, não era senão uma forma de vestuario que elle revestia para se misturar comvosco, e que elle abandonava todas as vezes que se afastava dos olhos humanos, voltando seu espirito então ás regiões superiores; e Jesus se afastava dos olhos humanos todas as vezes que a sua presença entre os homens não era, ou deixava de ser necessaria.»

« Nas diversas phases em que elle desappareceu, as partes constitutivas do perispirito tangivel apenas se apagaram, reapparecendo á vontade do mestre ; nós dissemos: apenas se apagavam, porque separavam-se, ficando, porem, sempre, existindo sempre, prestes a reunir-se á vontade de Jesus.»

« A vida organica d'esse corpo não tinha continuação na ausencia d'aquelle que o revestia.»

«DO MESMO MODO QUE a formação d'esse perispirito tangivel, analogo aos corpos dos espiritos superiores, mas quasi material, como já vol-o dissemos (n. 14), tivera logar por applicação de leis naturaes e immutaveis e sua apropriação ao vosso planeta, pelos fluidos ambientes que servem á formação de vossos seres, ASSIM TAMBEM a sua vida organica e os meios de se occultar aos vossos olhos, e, para Jesus, de se libertar d'elle, de o deixar e de o retomar, de o deixar definitivamente no termo de sua missão terrestre chamada ascensão, eram regidos por leis naturaes e immutaveis que ainda vos não é dado comprehender e que é impossivel explicar-vos, na ignorancia em que estais da *natureza* dos fluidos, de suas combinações, dos effeitos d'essas combinações, de suas propriedades de acção, sob o imperio e o funccionamento, ao mesmo tempo, TANTO da grande lei,— da lei universal de attracção magnetica, dos effeitos d'essa attracção, COMO da potencia, da acção espirituaes dos puros espiritos.»

(Continúa).

(1) O facto relativo a Affonso de Liguori e o relativo a Antonio de Padua são exemplos d'isto. — Ver a *Union Spirite Bordelaise* (ns. 20 e 21, 22 de outubro e 1º de novembro de 1865), onde todas as origens historicas estão relatadas.

ESTUDO DO SPIRITISMO

Aos que desejem se iniciar no conhecimento da doutrina spirita, que cada dia mais se affirma, por um lado, uma sciencia experimental, graças á constatação incessante dos phenomenos que attestam as relações constantes entre o mundo visivel e o invisivel, e das leis a que estão submettidos, e, por outro lado, uma philosophia baseada sobre as leis moraes contidas nos Evangelhos de Jesus, julgamos dever recommendar, antes de toda experimentação, a leitura das obras que indicamos em seguida e nas quaes podem todos os que se interessem por taes investigações adquirir os conhecimentos necessarios para bem observar os factos e d'elles tirar as mais seguras deducções.

Do mesmo modo que em todas as sciencias exactas, o conhecimento previo das theorias, que a pratica vem successivamente sanccionar, se impõe aos que abordam taes estudos, assim tambem quanto ao spiritismo, que é a mais complexa e a mais transcendente das sciencias, pois que abrange todos os outros ramos das sciencias humanas, um previo estudo theorico se impõe, como o meio mais seguro e mais pratico de attingir resultados satisfactorios, evitando ao mesmo tempo os perigos d'uma experimentação imprudente ou mal orientada.

Como sciencia experimental, o spiritismo é a unica que offerece uma solução integral a todos os problemas da vida e do universo; como philosophia baseada sobre a moral purissima do Christo, é o mais poderoso elemento de regeneração social e individual, que tanto se faz necessaria n'estes desastrosos tempos de materialismo e de indifferença.

Aos que, pois, ainda são susceptiveis de um movimento de reacção contra esse surdo mal estar, e aos que de boa vontade desejam se aproximar de Deus pelo entendimento e pelo coração, votando-se ao estudo das eternas verdades, tantas vezes reveladas ao mundo, julgamos dever aconselhar a leitura das seguintes obras, na ordem em que vão collocadas :

O QUE E' O SPIRITISMO e NOÇÕES ELEMENTARES DO SPIRITISMO, por Allan Kardec ;

O LIVRO DOS ESPIRITOS, idem, idem.

O LIVRO DOS MEDIUNS, idem, idem.

O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, idem, idem.

O CÉO E O INFERNO, idem, idem.

A GENESE, idem, idem.

OBRAS POSTHUMAS, de Allan Kardeck.

Além d'essas obras, propriamente ditas fundamentaes, uma extensa collecção de varias outras, visando o mesmo objectivo de explorações d'esses incalculaveis dominios que se desdobram para além do mundo visivel, têm vindo á luz, fornecendo os mais valiosos elementos, subsidiarios uns e complementares outros, para taes investigações. Entre essas indicaremos ainda aos estudiosos de boa vontade as seguintes :

DEPOIS DA MORTE e O PORQUE DA VIDA, por Léon Denis.

ESTUDOS PHILOSOPHICOS, de Max.

FACTOS SPIRITAS, observados por Crookes e outros sabios.

URANIA, por Camillo Flammarion.

A EVOLUÇÃO ANIMICA, por Gabriel Delanne.

ROMA E O EVANGELHO, por D. José Amigó y Pellicer.

—

Todos esses livros se acham á venda, n'esta capital, na livraria da Federação Spirita Brazileira, á rua do Rosario n. 141, sobrado.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a PEDRO RICHARD — Rua do Rosario n. 141, sobrado

Anno XVIII | Brazil — Rio de Janeiro — 1900 — Dezembro 1 | N. 426

RESENHA

DO

Congresso Spirita e Espiritualista Internacional de 1900

(*Continuação*)

No dia 17, ás 2 horas da tarde, teve logar, em assembléa geral do Congresso, a primeira sessão da secção spirita, que, mediante acclamação e por unanimidade, constituiu a sua mesa do seguinte modo: presidente, Sr. Léon Denis; vice-presidentes, Srs. Dr. Moutin, Martin e Laurent de Faget; secretario-geral, Sr. Gabriel Delanne.

O Sr. Léon Denis, depois de haver agradecido aos membros do Congresso o lhe terem confiado a presidencia geral e a da secção spirita, fez, com grande poder de oratoria, uma luminosa exposição dos progressos realizados, sobretudo de ha onze annos para cá, pelo spiritismo Constituindo-se, como por uma intuição sobrenatural, interprete de um sentimento unanime, prestou uma legitima homenagem á memoria de Allan Kardec, « cujo espirito, disse elle, preside aos nossos trabalhos. »

Descreveu em seguida a trajectoria percorrida n'esses onze annos, desde o Congresso de 1889, a affluencia quotidiana de adhesões, sempre mais numerosas e importantes, á nova doutrina, que prosegue sem interrupção a sua marcha ascendente para o mundo invisivel, a sobrevivencia e a immortalidade.

A lucta, porem, não está terminada, e é preciso, com o auxilio dos espiritos, continual-a, cerrando fileiras, porque é da união que virá o triumpho.

Depois, ao periodo de diffusão, de vulgarização, succederá o da organização: o seculo XIX terá sido um seculo de destruição de crença, — o seculo XX será o da reedificação intellectual, em que o spiritismo occupará logar preponderante, porque satisfaz todas as necessidades, todas as aspirações da alma.

Arrebatados pela palavra seductora do Sr. Léon Denis, só Deus sabe que eminencias nos faria elle attingir. Mas o tempo voou, estão esgotados os vinte minutos concedidos para cada discurso, e o Sr. Léon Denis dá, como orador, o exemplo da obediencia a essa prescripção que, como presidente, é obrigado a fazer observar; elle se suspende, para não ser obrigado a si mesmo retirar a palavra, que, depois de calorosa e prolongada ovação, concede ao Sr. Laurent de Faget, para a leitura do relatorio do comité de propaganda.

E' a esse comité que o Congresso actual deve a existencia, e elle lhe testemunhou todo o seu reconhecimento, acclamando com enthusiasmo a conclusão do Sr. Laurent de Faget, no sentido de aconselhar que se faça do spiritismo a sciencia suprema, a suprema religião do futuro.

A falta de espaço nos impede de occupar-nos, como o desejariamos, do resto d'essa sessão. Forçoso é que simplesmente constatemos a approvação unanime dada á exposição financeira feita pelo Sr. Duval, o tão dedicado thesoureiro da commissão de propaganda, e o voto de pezar transmittido ao Sr. Bouvéry, o valente campeão cujas forças esgotadas lhe abateram o animo, impedindo-o a enfermidade de tomar parte no Congresso.

Do estudo dos phenomenos de telepathia e de desdobramento foi que particularmente se occuparam os spiritas durante as duas seguintes reuniões.

Os phenomenos de telepathia de tal modo se têm produzido numerosos e concludentes, desde a mais remota antiguidade, que hoje em dia são admittidos como indiscutiveis por todos os que conscienciosamente os têm estudado, e os que prenderam a attenção dos spiritas foram antes mencionados a titulo de curiosidade do que no intuito de restabelecer uma demonstração cuja evidencia é incontestavel. D'entre elles, por conseguinte, nos limitaremos a citar apenas alguns, de um interesse particular.

Ha, no actual momento, na Exposição, n'essa rua de Paris, que tão diversas attracções reune, uma moça que possue tão nitida a faculdade de ler no pensamento, que se permitte com a maior facilidade uma adivinhação semelhante a um divertimento para ella. Uma pessoa que lhe é absolutamente desconhecida apresenta-lhe um cartão de visita em que o seu prenome se acha indicado por uma simples inicial: G, como no caso de que nos occupamos. Ella diz immediatamente: Godefroy, prenome exacto e, todavia, pouco commum, do dono do cartão, cujo endereço ella indica precisamente e que alli não está mencionado. E' facil verificar esse facto, que se reproduz quasi constantemente, como todos o podem constatar.

N'essa mesma ordem de idéas, o Sr. Gabriel Delanne referiu ao Congresso a seguinte anecdota.

Achando-se, no anno passado, em villegiatura nos arredores do monte Saint-Michel, em casa de um agricultor bretão, Sr. Touzard, este lhe referiu que, fazendo parte de um comicio agricola, voltava de visitar uma herdade, quando encontrou um rapazinho a quem perguntou o nome. Este, a despeito de todas as suas solicitações, guardava profundo silencio, e eis que de repente o Sr. Touzard lhe diz: «Tu te chamas Joseph Lemanidek.» Colhidas as informações, verificou-se a absoluta exactidão do nome. Tinha-se dado a leitura do pensamento do pequeno teimoso.

Poder-se-hiam multiplicar taes exemplos ao infinito. Não nos deteremos muito n'isso, nem mesmo sobre os presentimentos e a leitura do pensamento á distancia, tantas vezes verificados mediante observações cuja exactidão está fóra de duvida.

Passemos ao exame dos phenomenos, diversamente interessantes, que se produzem sob a influencia do somno magnetico.

Sobre esse assumpto, o Sr. Barlet resumiu os trabalhos do coronel de Rochas sobre a hypnose e os diversos estados que ella pode produzir em suas relações com a mediumnidade. Elle concluiu dizendo que esses estados se apresentam sob nove formas successivas, differentes, desde o somno leve, favoravel á suggestão, até á lethargia profunda, cujos symptomas tão grande analogia offerecem com os da morte que o coronel de Rochas não se animou, com sabia prudencia, a procurar ver se se podia ir mais alem.

Não entraremos na descripção detalhada d'esses diversos estados, os quaes concorrem, todos, para provar a existencia da alma, posto que, rendendo homenagem ao consideravel interesse que offerecem os trabalhos do coronel de Rochas, o Sr. Gabriel Delanne fizesse notar que elles não explicavam a mediumnidade, porque ainda não offereciam margem a uma classificação definitiva, pois que innumeras experiencias demonstram que certos estados hypnoticos, mesmo dos mais profundos, podem ser obtidos sem percorrer a escala dos catalogados como seus predecessores necessarios.

O hypnotismo é uma sciencia nascente: é bem interessante assignalar os seus progressos, mas é a elle, tanto pelo menos como ao spiritismo, que convem applicar os rigorosos methodos de experimentação scientifica, cujo emprego com todo direito não cessa de ser preconizado em todas as sessões do Congresso, para evitar caminho errado.

Um futuro proximo nos dará fixidade, sem a menor duvida: esperemos para formular leis, segundo o grande principio de Allan Kardec, que os phenomenos observados se tenham multiplicado em numero assaz consideravel para que os seus resultados confiram a essas leis uma certeza absoluta.

A assembléa se occupou tambem dos differentes generos de mediumnidades spiritas e dos perigos que offerecem e sobre os quaes é util, mesmo necessario, chamar a attenção.

Em algumas palavras eloquentes o Sr. Léon Denis, reconhecendo a possibilidade da nefasta influencia dos espiritos inferiores, indicou o meio seguro de triumphar d'essas influencias pela acção commum da vontade dos assistentes e sobretudo pela *prece*, que cria para esses maus espiritos como que uma atmosphera especial á que não podem ter accesso e que nos defende contra elles. Eis a melhor regra de conducta para os mediuns de toda natureza.

O Dr. Baraduc, em uma communicação muito apreciada, expoz os resultados de nove annos de estudo, de mais de duas mil e quinhentas observações, tendo por fim determinar o estado fluidico do corpo humano, que tem um pouco do anjo e muito do animal, disse elle.

Para elle, viver é vibrar, e vibrar é viver.

Terminou o dia por um rapido golpe de vista sobre os desdobramentos da alma e sobre as acções á distancia, que esses desdobramentos podem produzir. D'isso encontrarão os leitores innumeros exemplos no livro tão instructivo de Gabriel Delanne, *A alma é immortal*, mas que, por exiguidade de espaço, não poderiam ser aqui reproduzidos.

Notemos que os congressistas se haviam tornado a tal ponto numerosos na secção spirita que não foi possivel accommodal-os senão no grande salão dos Agricultores da França; esse empenho, que se manteve até ao fim do Congresso, obrigou a secção spirita a proseguir os seus trabalhos n'esse grande salão, inteiramente repleto, não obstante as suas dimensões.

As diversas especies de mediumnidade fizeram em seguida objecto de aprofundados estudos.

O Dr. Chazarain, com essa grande autoridade que todos são accordes em lhe reconhecer, tratou magistralmente d'essa questão tão interessante da typtologia com contacto, cujo fim é fazer estar em communicação com os espiritos por meio das mesas falantes. Fixou as condições em que se devem estabelecer as relações com o outro mundo, por intermedio das mesas, relações que se não devem entabolar por esse genero de mediumnidade, como de resto por todos os outros, senão com um fim serio e util, e não para satisfazer paixões, desejos ou condemnaveis curiosidades.

O Dr. Bonnet fez, por sua vez, com lucidez admiravel, a narrativa de muitas manifestações typtologicas do mais alto interesse.

O Sr. Bouvier, o infatigavel apostolo, procedeu á tarde, na secção do spiritismo, á leitura de um relatorio tão abundantemente documentado como o que, pela manhã,

lera perante a secção do magnetismo. Provou que o magnetismo fornecia meios preciosos para entrar em communicação com o mundo invisivel, para aproveitar os sublimes ensinamentos dos que, do outro lado da vida, se constituem os educadores e os guias de seus irmãos incarnados, completando-os, como tão bem o disse Léon Denis.

Vem depois uma deliciosa conferencia, em que o commandante Tegrad nos desfiou toda uma serie de phenomenos spiritas do mais elevado interesse. Admirámos antes de tudo a photographia do pensamento, isto é, clichés obtidos sem apparelhos, na obscuridade, com a simples apresentação, [diante do cerebro, por espaço de dez minutos, de uma placa sensivel encerrada em um papel. Algumas d'essas placas parece representarem exactamente o cerebro. Outras, — phenomeno muito mais estranho ainda—reproduzem objectos com perfeita exactidão, na ausencia dos mesmos e pelo unico facto de se haver sobre elles concentrado o pensamento.

Em seguida passou-se ao estudo das manifestações espontaneas, das casas mal assombradas, das apparições, da mediumnidade vidente e das materializações, phenomenos a cujo proposito foram feitas innumeras communicações muito interessantes. Promettiam ser muito mais completas ainda; mas um desagradavel incidente, uma enfermidade que, felizmente, não terá serias consequencias, collocou o Sr. Gabriel Delanne na momentanea impossibilidade de tomar parte nos trabalhos do Congresso, perante o qual se propunha, a respeito da citada ordem do dia, fornecer elementos de grande importancia, ao mesmo tempo que o apoio da sua alta autoridade.

Não obstante esse contra-tempo, com que se affligem todos os amigos do Sr. Gabriel Delanne, isto é, todos os que o conhecem, os congressistas puderam documentar seriamente todas essas questões. Alguns d'entre elles, porem, foram illudidos em uma esperança, que uma reflexão séria os teria impedido de conceber. Certas pessoas imaginavam effectivamente ter de assistir a uma sessão experimental, que constituiria um espectaculo demonstrativo. Tal não é o objectivo do Congresso, como muito bem o disse o seu presidente, Sr. Léon Denis; elle tem intuitos mais altos. O seu verdadeiro alvo é proporcionar aos espiritualistas de todas as escolas a occasião de formar uma synthese dos trabalhos effectuados por todos, afim de affirmar, do modo mais absoluto, a immortalidade da alma, a certeza da vida futura.

A proposito d'esses trabalhos o Sr. Léon Denis fez muito justamente notar que, se o spiritismo é uma sciencia experimental, em cujo desenvolvimento importa não empregar senão methodos de verificação rigorosamente scientificos, é tambem uma doutrina moral que se deve affirmar pelo ensino e boas obras. A vida das religiões e das sociedades christãs não se mantem senão pela applicação dos sentimentos formulados no Evangelho: o mesmo se deve dar a respeito do spiritismo.

O Dr. Bonnet completou em seguida as suas precedentes communicações com a exposição de factos extremamente interessantes, concernentes á acção das forças invisiveis.

Veiu depois o exame dos transportes e das materializações, de que foi relatado um consideravel numero, offerecendo real interesse.

Recordemos que todas as communicações feitas ao Congresso, em todas as suas reuniões, plenarias ou particulares, verbalmente ou em forma de relatorios e memorias, serão publicadas em uma obra que permittirá fazer com vagar o seu estudo aprofundado. Essa obra constituirá a prova mais absoluta d'essa paixão pela verdade que sempre guia os espiritualistas, cujos vehementes votos são por que o resultado integral dos seus trabalhos chegue ao conhecimento de todos, largamente, honestamente, sem reservas.

Entre as communicações a assignalar indicaremos a da Sra. Agullana, relativa a muitas pedras de côres, que em seguida desappareceram como tinham vindo; depois a do Dr. Bonnet, relativa ás photographias spiritas, feitas n'estes ultimos dias com o concurso do seu medium, e cujos notabilissimos resultados tivemos occasião de apreciar.

Chamemos tambem a attenção sobre uma questão proposta pelo Sr. Landureau, tendo por objecto explicar a origem dos recursos dos brahmas que não são assalariados e que não mendigam. O Sr. Landureau pergunta se se podem attribuir a transportes os consideraveis meios materiaes de que dispõem os brahmas. O Dr. Bonnet declara que dois dos seus amigos se entregaram, a esse respeito, a pesquizas muito sérias na India e que jamais puderam constatar um unico transporte.

O Sr. Laurent de Faget concluiu pela improbabilidade d'esses transportes especiaes, porque os transportes jamais occorrem — segundo as innumeras constatações que se têm feito — para assegurar regularmente uma existencia que todos os seres humanos devem pedir ao trabalho.

O Sr. Léon Denis, presidente, falou de muitos transportes, devidamente constatados por testemunhos irrecusaveis e de varias naturezas, que elle pessoalmente obteve. A principio foi um simples pedaço de papel que cahiu do tecto e sobre o qual se achavam escriptos uns versos. Depois, em outra occasião, n'uma reunião assaz numerosa, em plena obscuridade, ouviram-se ligeiros ruidos de alguma coisa que cahia, e, feita a luz no local, poude-se constatar uma verdadeira chuva de flôres naturaes cobertas de perolas de orvalho, de um frescor delicioso, algumas das quaes, preciosamente recolhidas, existem ainda conservadas em um relicario; e finalmente, em uma ordem toda intima, o Sr. Léon Denis recebeu mais tarde transportes, vindos, por modo a não poderem ser postos em duvida, de um ser ternamente amado que deixara a terra, os quaes elle traz sempre comsigo como talismans.

A explicação d'esses transportes, segundo o eminente presidente, é a seguinte. Os espiritos dispõem de forças cujo poder nem sequer suspeitamos e que lhes permittem dividir a materia, em tal grau infinitesimal, que ella pode, assim transformada, atravessar todas as agglomerações materiaes, para em seguida se reconstituir sob a forma e com os attributos precedentes.

O Sr. Calmels, sem contestar todos os phenomenos citados, aventa que se attribue, talvez erradamente, a um grande numero d'elles uma origem supranatural, emquanto que elles podem mais simplesmente ser explicados como manifestações perispiritaes.

O Sr. Léon Denis responde que partilha completamente a opinião de que convem não attribuir aos espiritos tudo o que nos parece serem phenomenos spiritas, mas que é preciso não negar d'entre esses phenomenos os que apresentam caracteres especificos incontestaveis e que a acção do perispirito não pode explicar.

N'isto, como em todas as coisas, é conveniente evitar os exageros, quaesquer que sejam elles. E' preciso verificar com methodo, soccorrendo-se dos mais seguros meios de experimentação, como já tantas vezes se tem dito desde a abertura do Congresso.

Cabe ainda assignalar a intervenção caracteristica do abbade Nicole, um membro distinctissimo do clero, que procurou, com talento notavel, estabelecer que a marcha do progresso não é, nem poude ser jamais, entravada pelo dogma.

O abbade Nicole reconhece que o homem deve crer com a razão. Constata que ha menos antagonismo do que se pensa entre o spiritismo e o catholicismo. Admitte mesmo que o spiritismo pode ser um auxiliar do catholicismo, para cujo definitivo triumpho contribuirá. Como, porem, a sua argumentação provoca um debate completamente estranho á ordem do dia, o Sr. Léon Denis lhe põe um termo, mediante uma declaração tendente a dissipar todos os equivocos.

O spiritismo não é inimigo das religiões, posto que tenha sido perseguido pelo espirito de intolerancia que as anima. Não é adversario senão da doutrina materialista, que procura substituir pela certeza da immortalidade da alma, provada pelos mortos que sahem dos seus tumulos para demonstrar que existe uma outra vida.

Em todos os tempos se produziram os phenomenos. Porque sempre os combateu a igreja? Quaes têm sido os resultados d'essa tactica?— Estabelecer que hoje é necessario um ideal que não o da igreja, — o ideal que offerece o spiritismo, reconfortante e consolador. Que todos os esforços se congreguem para salvar as almas e as restituir á crença em uma immortalidade venturosa.

Não se poderia usar de mais nobre linguagem: ella será comprehendida por todos os homens de boa vontade.

(*Continúa*).

NOTICIAS

Sob a epigraphe *Spiritismo Ecclesiastico*, por V. Cavalli, extrahiu *La Lumière* do *Archivio di psichiatria*, (1900, fasc. III), o seguinte:

Um certo Socrates, historiador byzantino do seculo V, muito afamado, e Rufino, que viveu no seculo IV, contam que Esperidião (hoje santificado) tinha uma filha chamada Irene, que morreu prematuramente. Pouco depois uma pessoa veiu reclamar do pae um deposito que tinha sido confiado á filha; fizeram-se buscas e indagações para o descobrir, mas nada se encontrou, com grande desespero de quem fizera o deposito e que se queria suicidar. Esperidião dirigiu-se ao tumulo de sua filha, chamou-a pelo seu nome, e do fundo da sepultura ella respondeu-lhe:

— Que quereis, meu pai?

— O deposito...

— Está escondido em *tal logar*, replicou ella.

E Esperidião achou-o no logar indicado.

Sofranio, outro velho escriptor ecclesiastico, refere o seguinte:

Como é sabido, o papa Leão escrevera a Flaviano, bispo de Constantinopla, uma carta celebre, a respeito da heresia de Eutichio e de Nestor; mas o que todos não sabem é que, antes de a expedir, elle a depoz no tumulo de S. Pedro e passou junto d'elle quatro dias em jejum e em oração, implorando ao principe dos apostolos a graça de corrigir *elle proprio* o que pudesse ter escapado á sua fraqueza, ou á sua prudencia, de contrario á fé ou aos interesses da igreja. No fim de quatro dias *appareceu-lhe* Pedro e lhe disse: « li e corrigi. »

O papa abriu o tumulo e encontrou realmente o escripto corrigido por u'a mão sobrenatural.

Outro facto de evocação é tirado do *Diccionario das reliquias e dos Santos da igreja de Roma* (Florença, 1888, pag. 69); refere-se a Santa Euphemia. O concilio de Calcedonia, reunido em 451, tinha sido convocado para condemnar a heresia de Eutichio, que negava as duas naturezas do Christo; o concilio foi tumultuario e não se conseguiu chegar a um accordo. Resolveu-se appellar para o juizo de Santa Euphemia, virgem e martyr de Calcedonia, que viveu no seculo IV. Os Eutichianos escreveram uma profissão de fé sobre uma carta, os Orthodoxos fizeram outro tanto, e as duas cartas foram collocadas sobre o rosto da santa, no sepulchro, que foi de novo fechado. Ao fim de tres dias vieram abril-o outra vez: encontraram a carta de Eutichio debaixo dos pés da santa e a dos Orthodoxos em uma das mãos, que ella estendeu ao patriarcha.

PUBLICAÇÕES

Fomos honrados com a offerta de um exemplar dos *Estatutos e Regimento interno* da Sociedade Spirita Allan Kardec, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e tudo quanto podemos dizer, após a rapida leitura que fizemos do interessante folheto, é que com justa satisfação notamos haver sido esse documento inspirado nos mais sãos principios e nos mais largos interesses da nossa doutrina, de que em boa hora se constituiram fieis zeladores os confrades que compõem aquella prestigiada associação.

Regida por aquelles estatutos, sabiamente organizados, e observando as suas prescripções, que correspondem ás necessidades actuaes da propaganda, não deve a Sociedade Spirita Allan Kardec temer o mallogro, guiada sobretudo, como tem sido, pelos seus habeis directores e amparada pela assistencia do Alto que—estamos certos—jamais lhe faltará.

O conde de Rochefort, em suas memorias, seculo XVII, narra o seguinte facto, accrescentando «que o leitor custará talvez a acreditar, mas as pessoas de quem tenho de falar são tão respeitaveis que poderão dizer se alguma coisa referi que não fosse verdadeira».

Resumo os factos.

« O marquez de Rambouillet e o marquez de Précy eram muito amigos. Uma noite, depois de conversarem sobre coisas do outro mundo, prometteram um ao outro que o primeiro que morresse viria trazer noticias ao companheiro. Dois ou tres mezes se passaram, sem que elles mais se lembrassem do que haviam dito; entretanto chegava o tempo de irem para a guerra (ambos eram militares), e o marquez de Rambouillet foi para Flandres, e Précy, atacado, de uma febre maligna ficou em casa de Dupin, onde morava. D'ahi a um mez, ou cinco semanas, pelas 6 horas da manhã, puxam o cortinado da cama

de Précy, que, voltando-se para ver quem era, vê o marquez de Rambouillet *de gibão de pelle e de botas*, isto é, com o trajo de campanha d'aquella epoca.

Précy quiz atirar-se a elle para mostrar a alegria que tinha vendo-o de volta, mas o marquez, recuando subitamente, disse-lhe «que tinha sido morto na vespera, em tal e tal occasião, e só viera a elle para cumprir a sua promessa; que nada era mais verdadeiro do que o que se dizia do outro mundo; que elle devia mudar de vida, e que seria morto tambem, á primeira occasião; que não havia tempo a perder.»

Précy, sem acreditar no que via e ouvia, saltou da cama para abraçar o amigo que suppunha estar a gracejar com elle, mas só abraçou o vacuo.

Rambouillet, vendo que elle era incredulo, mostrou-lhe o logar em que tinha recebido o ferimento, que era nos rins. Em seguida desappareceu.

Précy, atterrado, acordou todos de casa, gritando. O conde de Rochefort veiu com Dupin, em cuja casa morava tambem, ver o que se passava. Précy contou o que lhe tinha succedido; mas fomos de opinião que elle tinha sonhado, o que o fez desapontar, porque o tomavamos por um visionario. Debalde nos asseverou elle o facto; mantivemos a nossa opinião, até que chegou o correio de Flandres. Trazendo a noticia da morte do marquez de Rambouillet, começámos a olhar uns para os outros e a pensar que bem podia ser verdade o que nos referira Précy.

Pouco tempo depois, sobrevindo as guerras civis, Précy quiz tomar parte no combate da Porta Saint-Antoine.

Não obstante todos os esforços, feitos por seu pae e sua mãe, para o dissuadirem d'essa resolução, elle não quiz passar por cobarde; foi, e ahi perdeu a vida, com grande dôr de toda a sua familia.»

E' impossivel pôr em duvida a boa fé do conde de Rochefort, porque, até á chegada do correio, nem elle nem Dupin acreditaram na realidade do facto. Se não se trata aqui de um caso bem definido de identidade, do que se trata então? De telepathia de morto a vivo? *Palavras ôcas*, pois é bem evidente que foi o espirito desincarnado de Rambouillet que se transportou ao pé do seu amigo e lhe deu provas indiscutiveis de sua morte e de sua identidade. Demais, eram 6 horas da manhã e Précy não devia estar dormindo; em todo o caso *elle não acreditou até ao ultimo momento n'uma apparição materializada do seu amigo*, e, infelizmente para elle como para o duque de Buckingham, nenhum caso fez do aviso dado *do alem*.

Nas memorias de todos os povos encontraremos muitos factos do mesmo genero.

O Sr. Max Hecht, refere o *Light*, enviou ao Sr. A. P. a seguinte nota: Felix Mottl, regente da orchestra do Covent Garden, que está morando em minha casa, disse-me hoje de manhã (domingo), quando descia para almoçar:

—Tive esta noite um sonho bem triste. Sonhei que me achava no quarto de dormir do mestre-capella, Hermann Lévy, em Munich. Elle estava doente. Ao ver-me, levantou a cabeça, abraçou-me e, deixando-a cahir sobre o travesseiro, expirou.

A's duas horas da tarde, estavamos a tomar lunch, quando chega um telegramma da senhora de Mottl, residente em Carlsruhe, n'estes termos: «Lévy falleceu esta manhã em Munich. Vou mandar uma grinalda.»

A' OBRA!

Et nunc erudimini...

Cada dia traz o seu contingente parcial de luz e de verdade necessarias ao progresso individual. Do mesmo modo, cada seculo fornece os materiaes da obra do progresso universal. E' assim que os trabalhos do Congresso espiritualista acabam de offerecer ás consciencias sinceras, aos investigadores mais positivos as luzes capazes de satisfazer a sua razão e de lhes determinar as mais fecundas resoluções; mas, não o esqueçamos, o autor incontestado dos multiplos trabalhos, em virtude dos quaes o homem e as sociedades humanas se transformam, é o pensamento. E' pela sua actividade que se elabora a grande obra de evolução humana para um estado melhor sempre crescente.

O pensamento humano, com effeito, vem a ser no plano terrestre o collaborador indispensavel da propria acção divina, porque, creado, amparado, esclarecido por ella sem cessar, consciente ou ás cegas, vigilante ou negligente, elle trabalha pela realização do plano traçado pela intelligencia soberana, creadora dos mundos e das humanidades.

Quer isto dizer que n'um ou n'outro d'estes casos o trabalho é o mesmo? Não ha tal. Mas o homem é livre pelo seu proprio pensamento. Elle pode, se lhe aprouver, retardar a jornada para o seu destino; pode, por fraqueza, por covardia ou ignorancia, nutrir sua imaginação de chimeras, desperdiçar o tempo precioso da vida em entreter illusões, em procurar aqui em baixo, quando está no alto, o elemento de seus insaciaveis desejos, de suas aspirações sempre aguçadas pelas perspectivas sem numero que se lhe offerecem, ao mesmo tempo que melhor se affirma a sua consciencia na liberdade de seus actos.

Mas de tudo o que existe aqui em baixo, nada é sufficientemente substancial nem bastante puro, assaz immaterial, para servir de alimento ao espirito, ao *ego* indestructivel, entidade eterna do ser que pensa, que experimenta soffrimentos e alegrias e que sabe querer.

Este ser que estremece sob a acção do pensamento, que a alegria ou o aguilhão da dôr abate ou eleva, este ser que, pela sua propria vontade, pode se alçar até ao mais sublime ideal, pode tambem sepultar-se na obscuridade, longe dos esplendores que o seu destino lhe reserva: este ser de um poder tão estranho quando singular, já o dissemos, é o homem na sua individualidade, é a humanidade—homem collectivo.

O poder do homem é soberano, e essa soberania lhe vem da sua alma, indestructivel, immaterial, immortal, divina por sua propria essencia.

Seu corpo, é evidente, por instantes o confina na terra, mas a sua alma o prende ao infinito, que elle deve percorrer, onde deve se elevar e se engrandecer. E' lá, n'esse infinito, que elle vai a intervallos ensaiar seus vôos e avaliar sua elevação. Por muito tempo elle volve a cahir attonito no solo, tal como o joven e temerario Icaro, ou ainda como o plumoso hospede dos pantanos.

Entretanto, elle sente em si a força secreta da aguia, engana-se algumas vezes, admirando-se e desejando para si azas de poderosa envergadura, para se elevar e pairar, tambem elle, longe das brumas da terra, em demanda dos clarões sidereos: mas, ai! a inconstancia do seu ideal o impelle a voltar ao paúl, onde o seu corpo mais se materializa, onde suas azas se immobilizam.

Finalmente a luz se faz, a escravidão se lhe torna em oppressora humilhação, seu captiveiro o indigna, elle se envergonha de todo o seu ser, muitas e muitas vezes absorvido pela estupida cobiça do lodo, o olhar se lhe anima, ás pressas o confuso elle se subtrai aos baixios; ganha a planicie, onde já o horizonte se dilata, depois se eleva aos pincaros onde o attrahem o espaço, a liberdade, a luz mais serena, seu elemento, sua vida.

Assim, o homem se desembaraça pouco a pouco da sua grosseira materialidade, rectifica os seus instinctos, fortalece as suas aspirações, até á acquisição definitiva do imperio de si mesmo.

Então, purificado, espiritualizado, governa a materia e esta lhe obedece, porque elle a domina, colloca-se sobranceiro a ella e então se torna apto para trabalhar com efficacia na obra do progresso universal; torna-se o collaborador activo da obra divina; depois de ter sido o ponto de apoio, transforma-se em alavanca; depois de ter sido o instrumento, vem a ser o agente.

Tal é a condição do homem na vida do espirito e em sua existencia terrestre, como as diversas escolas philosophicas nol-o apresentam, no Congresso espiri-

---

FOLHETIM (62)

CASAMENTO E MORTALHA

POR

MAX

SEGUNDA PARTE

XXI

O primeiro passo que deu o commendador Muniz, para descobrir seu querido amigo Martim, foi procurar Julio, para trabalhar com elle, certo de que o illustre moço teria o maior contentamento se alcançasse aquelle fim.

Estavamos, eu, Julio e Yáyá, conversando por uma fresca tarde de agosto, á varanda da casa dos que gozavam a lua de mel, quando nos appareceu, sem se annunciar, o commendador, de quem podia-se dizer: *quantum mutatus ab illo*.

Vestia pobremente e já arrastava os pés, como um octogenario.

Julio recebeu-o, como fazia a todos, amavelmente, e elle tomou assento na roda, com tão sincera humildade, que nos commoveu e nos dispoz a seu favor.

Falámos sobre as questões do dia por algum tempo, depois do que Muniz perguntou a Julio se tinha noticias de Martim.

— Nem uma palavra d'elle, desde que d'aqui partiu; mas elle é mesmo assim, um seculo que levasse ausente não lhe daria tempo para escrever duas linhas.

— Então já o esqueceu, doutor?

— Jamais, Sr. commendador. Aquella alma é firme em suas affeições, como a rocha em sua dureza.

— Creio que tem razão, disse com sorriso malicioso o commendador.

— Porque fala assim? perguntei-lhe.

— Porque supponho, com bons fundamentos, que elle veiu, lá dos seus desertos, assistir ao casamento do querido amigo.

Eu e Julio levantámos a mesma exclamação:

— Que fundamentos tem para crer em tal?

O commendador referiu tudo o que já sabemos e que implantou em sua alma a certeza de estar Martim no Rio de Janeiro.

Julio ficou perplexo, principalmente porque, se fosse como pensava o commendador, o querido amigo era um triumphador, não tinha commettido a fraqueza de suicidar-se, que era o que mais nos torturava.

Eu tive o mesmo sentimento, e ficámos ambos como lesos; mas Yáyá, já inteirada de todo o drama, ergueu a voz, dizendo:

— A prova da carta, escripta por Martim á D. Elisa, é indiscutivel e... oh! foi elle mesmo quem nos trouxe o rico e mimoso presente de nupcias, que o sinto em mim, como uma revelação!

A estas palavras succedeu um tumulto no pequeno grupo.

— E' elle! Foi elle! Está entre nós! Louvado seja Deus, que nos tirou da alma o mais acabrunhante peso, que salvou do abysmo o nosso querido irmão...

— E que já lhe está preparando o banquete do filho prodigo; porque completa foi sua prova e meritorio seu triumpho.

Assim falou a mãe Martha, que surgiu inesperadamente entre nós e interrompeu a minha exclamação, que o foi de Julio tambem.

Não foi facil restabelecer-se a calma, tendo todos nós, inclusive o commendador, a alma e o coração repletos de sentimentos, qual mais vehemente.

Como, porem, os sentimentos expansivos são mais doceis do que os deprimentes, e nós eramos, n'aquelle momento, dominados de inebriante alegria, por sabermos que o nosso Martim rompera a muralha que lhe tolhia a passagem para os jardins da casa do Pae, fomos, pouco e pouco, refreiando a exaltação, até conseguirmos o que se chama a paz, que é o justo equilibrio entre a cabeça e o coração.

N'esse estado, que nos era um gozo, foi Yáyá quem nos arrancou da concentração, perguntando:

— Como descobrir este amigo, a quem já tanto quero, e cuja convivencia não sou de todos quem menos deseja?

A pergunta despertou mil planos, que se succediam e se destruiam, sem que se achasse um que satisfizesse.

— Porque se envolve no mysterio para comnosco o que se descobre para com Elisa?

— Como descobrir-se para com esta?

— Pois não lhe escreveu d'aqui?

— Parece, com effeito, acudiu Yáyá, que elle revelou sua estada aqui; mas o que julgo certo é que elle não calculou que por aquelle meio podia ser descoberto. E' o que está escripto: nada se faz, que não venha a ser descoberto.

— E quem sabe, accrescentou Julio, se não entrou nos planos da Providencia que assim acontecesse? *Nihil fit sine ratione sufficiente*: tudo tem sua razão de ser.

Longa foi a discussão sobre o mysterio em que se envolveu Martim, tão mal observado, que elle mesmo o descobriu.

Porém eu, entendendo que era tempo perdido querer penetrar nas intenções do nosso bom amigo, interrompi a discussão, que parecia dever ir muito longe, dizendo:

— Tudo isto ser-nos-ha explicado por Martim, quando o tivermos; para termol-o, é que precisamos combinar os precisos meios.

— E' isto — é isto mesmo, exclamou Julio; mas que meios empregaremos para descobrir o rato que se occulta na toca?

— Fé e perseverança, disse Yáyá. Procurem por toda a parte e incessantemente, que o rato não ha de viver sempre na toca.

— Demos busca aos hoteis, insinuou Julio, com approvação de todos. E' por ahi que devemos começar; e qual de nós descobrir signal suspeito de sua estadia em qualquer ponto, avisa aos outros, para dar-se a caça com probabilidade de exito, pelo menos maior do que a nossa policia, que mais faz sempre por espantal-a do que por apanhar a lebre que procura.

— Bem, disse eu, já cheio de esperança pelo exito da idéa de Julio, dividamos o trabalho, para ser mais leve e mais seguro. O centro da cidade cabe a Julio; Gloria, Cattete, Laranjeiras e Botafogo, até ao Jardim Botanico, cabe ao commendador Muniz; eu me encarrego da Tijuca, do Rio Comprido, de S. Christovão e do Engenho Novo.

— Perfeitamente, disseram todos.

Mas Julio accrescentou:

— Tu realizaste o rifão, que diz: quem parte e reparte e não fica com a melhor parte, ou é tolo ou não sabe da arte. Tu, Max, não foste tolo nem ignorante da arte.

— Como assim?

— Ora! Escolheste para ti uma zona onde quasi nada terás que fazer: S. Christovão, Rio Comprido e Engenho Novo não têm hoteis, e Tijuca tem apenas dois: o da Aurora, ao pé da serra, e o Bennet, na cachoeira da Tijuca. Finorio! E eu com todos os hoteis do Rio de Janeiro, que estão situados no centro da cidade!

Houve uma gargalhada geral e eu me vi na necessidade de partilhar com o Sr. Julio o trabalho que lhe foi commettido. Era o que o velhaco queria.

N'aquelle mesmo dia demos principio ás nossas diligencias; mas nem então, nem depois, adiantámos patavina na descoberta do mysterioso personagem.

Já não havia no Rio de Janeiro um hotel que não tivesse sido examinado por nós, e tudo inutilmente; nem vias nem mandado do grande Martim.

Todos os sabbados nos reuniamos para dizer: — Nada.

(Continúa)

tualista que acaba de encerrar os seus trabalhos.

A obra da evolução é lenta, rude, penosa, inçada de experiencias, necessariamente dolorosas, para serem decisivas.

Necessaria se nos faz a vergonha, temos necessidade do jugo pesado do opprobrio, para sacudirmos a apathia e o torpor ; é necessaria mesmo a violencia para arrancarmos de nós a nossa propria covardia. Quando uma violencia nos opprime, perguntamo-nos sinceramente : qual poderá ser a sua causa ?

E muitas vezes, senão sempre, se a nossa consciencia pudesse responder pela nossa covardia, ella nos diria : sou eu !

Não é, com effeito, uma cega insensatez o que nos impelle a procurarmos fóra de nós o autor dos males que nos affligem ? Não é hypocrisia e fraqueza da nossa parte perdermos o nosso tempo em nos vingarmos das affrontas de que somos os unicos autores ?

O verdadeiro espiritualista não tem outra preoccupação que não seja o cumprimento integral de suas obrigações; do resto, elle não se preoccupa com isso. Os julgamentos dos homens o deixam indifferente; só o de Deus, isto é, o da sua consciencia diante de Deus, o interessa.

Felizmente, pensamos pouco em nós, nas satisfações mesquinhas, ephemeras, do nosso amor proprio, para não nos preoccuparmos senão com o bem geral, o unico que é nosso. E' preciso, pois, que nos firmemos n'esta crença, afim de que a nossa acção seja efficaz; e a nossa força não é real senão sob a condição de ter experimentado a longa prova do exercicio energico e constante do dominio de nós mesmos. Acceitemos essa prova com coragem e intelligencia, afim de colhermos todos os seus fructos.

Assim, pois, a primeira conquista a fazer é a nossa ! O que, de facto, se teria tornado em seu começo a obra do Christo, se seus discipulos não tivessem sido homens de fé robusta ? E ainda hoje, se es a obra parece algumas vezes compromettida, é porque nos falta a verdadeira fé, aquella que produz obras. Entretanto não somos tambem discipulos do Mestre ? Não estamos sendo nutridos com os seus ensinos e iniciados na pratica da sua lei de amor ? Tambem como elles, não gozamos do beneficio da transfiguração no Thabor, e os clarões irresistiveis, pelos quaes as leis divinas penetram o nosso entendimento, que outra coisa são senão os ensinos com que os espiritos superiores nos galardoam ? Não têm a mesma significação que as chammas que outr'ora illuminaram a fronte dos apostolos?

Hoje a sciencia espiritualista nos revela os thesouros excepcionaes que vinculam as humanidades visivel e invisivel ; a humanidade de além estende manifestamente mão fraternal á humanidade da terra, e ostenta aberto o vasto livro que contem todas as formulas das conquistas sociaes; nada mais temos agora do que estudal-as e applical-as.

Mãos á obra, pois, e sem demora, porque jamais o espirito humano se achou melhor apparelhado para marchar a grandes passos á conquista da felicidade. Desde os mais humildes d'entre nós até aos que estão mais altamente collocados na escala social, todos temos uma esphera de acção consideravel a exercer em torno de nós, porque por toda a parte ha soffrimentos physicos e moraes a attenuar, a acalmar, afflicções a alliviar, corações a consolar, a confortar; e esses que chamam por nós desesperadamente, n'este mundo e lá em cima, são nossos irmãos, nossas irmãs, nossos parentes e nossos amigos; e quanto aos nossos inimigos, elles têm sobretudo necessidade de nós, para que os libertemos do odio que os tortura.

Obedeçamos a esses imperiosos appellos que nos são dirigidos de todos os lados; cedamos a todas essas instancias : nós o devemos fazer por gratidão e acendrado amor para com o nosso Pae commum, cuja bondade nos proporciona os meios de multiplicar os ferteis penhores de solidariedade fraternal, e que, por um prodigio de solicitude, nos incita a preparar a nossa felicidade trabalhando para a de nossos irmãos.

Agora, pois, que o sabemos, — á obra !

BEAUDELOT.

(*Le Spiritualisme Moderne*)

OS QUATRO EVANGELHOS

Explicados em espirito e verdade pelos evangelistas, assistidos pelos apostolos.

Evangelhos segundo Matheus, Marcos e Lucas

REUNIDOS E POSTOS EM CONCORDANCIA

«E' o *espirito que vivifica* ; a carne de nada serve : as palavras que vos digo são *espirito e vida*.» (João, VI, v. 64).

«*A lettra* mata, e o *espirito* vivifica.»

(Paulo, 2ª epistola aos Corinthios, c. III v. 6.

MATHEUS, IV, V. 7-11 — MARCOS, I, V. 12-13 — LUCAS, IV, V. 1-13

(*Continuação*)

« Jesus, quando desapparecia, *aos olhos dos homens*, deixava o seu perispirito tangivel, corpo humano *em apparencia*, confundir-se na massa dos fluidos, retendo-lhe os principios constitutivos no meio que lhes era necessario.»

« O laço que os retinha a Jesus era por acto de sua VONTADE *um effeito magnetico attractivo* ; actualmente vos é impossivel comprehender *esse effeito* : os poderes dos puros espiritos, e mesmo dos espiritos superiores, a potencia espiritual de Jesus, estão acima das vossas intelligencias. »

« Não será senão á força de estudar, de praticar o magnetismo humano, que chegareis a comprehender o magnetismo espiritual e suas propriedades de acção sobre toda a natureza. »

« Uma vez operada por Jesus a constituição do perispirito tangivel, corpo humano *em apparencia*, os elementos d'esse perispirito ficavam n'um estado de attracção entre i, que provocava a sua reunião immediata, logo que a VONTADE, que reinava sobre o todo, actuava para estreitar essa acção; a desaggregação d'esse perispirito temporario de Jesus, (dizemos — temporario, porque não lhe servia senão no tempo de sua missão na terra), — não impedia as partes de terem um traço de união entre si. »

« Quereriamos vos fazer comprehender essa acção, mas faltam-nos as palavras em vossa lingua, e a ignorancia em que estais DA *natureza* e DAS *propriedades* dos fluidos, DE suas propriedades de acção e DE suas funcções na formação e na vida do corpo fluidico dos espiritos superiores, na formação do corpo de Jesus, DAS leis naturaes e immutaveis que regem essa formação e essa vida, põe obstaculo a toda a explicação *directa*.»

« No emtanto olhai uma nuvem sobre a qual o vento sopra; dispersa-se, elevase nas regiões superiores e desapparece aos vossos olhos ; mas tem uma tendencia para a unidade; e venha a brisa favoravel, as partes separadas se reunem, se reconstituem, e a nuvem compacta reapparece aos vossos olhos; tal era, pouco mais ou menos, — porque toda a comparação é deficiente — o effeito operado pelo afastamento espiritual de Jesus do corpo perispiritico que o tornava visivel aos vossos olhos; — quando elle se aproximava dos homens, todas as parcellas esparsas se aproximavam, se reuniam e, mantidas por sua presença, formavam o todo, representando um corpo semelhante ao vosso, isto é, tendo a apparencia, MAS NÃO da mesma natureza. »

« O chimico, pela synthese e pela analyse, vos offerece innumeros exemplos de composição e de decomposição de corpos heterogeneos, formando, no emtanto, durante a sua ligação, um todo unido e tomando um aspecto differente das partes divididas, voltando a cada uma d'essas partes e misturando-se com ellas de novo, sob a acção dos esforços do chimico. »

« Cogitai no que póde actualmente, no ponto de vista do magnetismo, segundo a vossa sciencia, que tanta necessidade tem de crescer, e a vossa experimentação ainda tão pouco desenvolvida, — a vontade do homem; cogitai nos effeitos magneticos que elle obtem, sob a acção de sua vontade, pela influencia attractiva dos fluidos. »

« DEPOIS reflecti sobre o que devia ser o poder da vontade de Jesus para reter, sob a acção d'essa vontade, esses principios constitutivos do seu perispirito tangivel, — quando, ao mesmo tempo, elle tinha o conhecimento DE todos os fluidos superiores e inferiores, DE sua *natureza*, DE suas propriedades, DE suas combinações, DOS effeitos d'essas combinações e DE suas propriedades de acção para a formação *à priori*, e o sustento de um corpo perispiritico analogo aos dos mundos superiores, humano *aos olhos dos homens*, pela juncção dos fluidos ambientes do vosso planeta que servem á formação de vossos seres e á sua conservação, — DAS leis de attracção que regem essa formação sob a acção do magnetismo espiritual, pela vontade superior e tão potente do puro espirito.»

« Quando fôr chegado o momento de responder ás criticas que deveis esperar (porque a incredulidade, filha do orgulho e da ignorancia, não falta em muitos homens), desenvolveremos o pensamento que preside a tudo o que acabamos de vos dizer; — a cada dia basta a sua afflicção.»

« Repetimol-o, terminando: o perispirito, que servia a Jesus de corpo visivel e tangivel durante a sua estada no vosso planeta, não era senão uma forma de vestuario que elle revestia para se misturar comvosco e que elle deixava todas as vezes que se afastava dos olhos humanos. »

« Não foi senão depois de sua missão terrestre, e na epoca chamada ascensão, que os principios constitutivos d'esse perispirito, as partes que o constituiam, se dissociaram completamente e se afastaram na direcção do meio que os attrahia; os fluidos retirados e destacados, por assim dizer, das espheras superiores, a ellas voltaram ; os que residiam na vossa atmosphera ahi se reuniram novamente. »

(*Continúa.*)

ESTUDO DO SPIRITISMO

Aos que desejem se iniciar no conhecimento da doutrina spirita, que cada dia mais se affirma, por um lado, uma sciencia experimental, graças á constatação incessante dos phenomenos que attestam as relações constantes entre o mundo visivel e o invisivel, e das leis a que estão submettidos, e, por outro lado, uma philosophia baseada sobre as leis moraes contidas nos Evangelhos de Jesus, julgamos dever recommendar, antes de toda experimentação, a leitura das obras que indicamos em seguida e nas quaes podem todos os que se interessem por taes investigações adquirir os conhecimentos necessarios para bem observar os factos e d'elles tirar as mais seguras deducções.

Do mesmo modo que em todas as sciencias exactas, o conhecimento previo das theorias, que a pratica vem successivamente sanccionar, se impõe aos que abordam taes estudos, assim tambem quanto ao spiritismo, que é a mais complexa e a mais transcendente das sciencias, pois que abrange todos os outros ramos das sciencias humanas, um previo estudo theorico se impõe, como o meio mais seguro e mais pratico de attingir resultados satisfactorios, evitando ao mesmo tempo os perigos d'uma experimentação imprudente ou mal orientada.

Como sciencia experimental, o spiritismo é a unica que offerece uma solução integral a todos os problemas da vida e do universo ; como philosophia baseada sobre a moral purissima do Christo, é o mais poderoso elemento de regeneração social e individual, que tanto se faz necessaria n'estes desastrosos tempos de materialismo e de indifferença.

Aos que, pois, ainda são susceptiveis de um movimento de reacção contra esse surdo mal estar, e aos que de boa vontade desejam se aproximar de Deus pelo entendimento e pelo coração, votando-se ao estudo das eternas verdades, tantas vezes reveladas ao mundo, julgamos dever aconselhar a leitura das seguintes obras, na ordem em que são collocadas :

O QUE E' O SPIRITISMO e NOÇÕES ELEMENTARES DO SPIRITISMO, por Allan Kardec ;
O LIVRO DOS ESPIRITOS, idem, idem.
O LIVRO DOS MEDIUNS, idem, idem.
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, idem, idem.
O CÉO E O INFERNO, idem, idem.
A GENESE, idem, idem.
OBRAS POSTHUMAS, de Allan Kardeck.

Além d'essas obras, propriamente ditas fundamentaes, uma extensa collecção de varias outras, visando o mesmo objectivo de explorações d'esses incalculaveis dominios que se desdobram para além do mundo visivel, têm vindo á luz, fornecendo os mais valiosos elementos, subsidiarios uns e complementares outros, para taes investigações. Entre essas indicaremos ainda aos estudiosos de boa vontade as seguintes :

DEPOIS DA MORTE e O PORQUE DA VIDA, por Léon Denis
ESTUDOS PHILOSOPHICOS, de Max.
FACTOS SPIRITAS, observados por Crookes e outros sabios.
URANIA, por Camillo Flammarion.
A EVOLUÇÃO ANIMICA, por Gabriel Delanne.
ROMA E O EVANGELHO, por D. José Amigó y Pellicer.

Todos esses livros se acham á venda n'esta capital, na livraria da Federação Spirita Brazileira, á rua do Rosario n. 141, sobrado.

LIVROS SPIRITAS

Vendem-se na livraria da *Federação Spirita Brazileira*, á rua do Rosario, n. 141, sobrado :

O LIVRO DOS ESPIRITOS, por *Allan Kardec*, encad. (peso 600 grams.)........	5$000
O LIVRO DOS MEDIUNS, por *Allan Kardec*, encad. (600 grams.)........	5$000
O EVANGELHO SEGUNDO O SPIRITISMO, por *Allan Kardec*, encadernado (600 grams.)........	5$000
O CÉO E O INFERNO, por *Allan Kardec*, encadernado (600 grams.)........	5$000
A GENESE, por *Allan Kardec*, encadernado (600 grams.)........	5$000
OBRAS POSTHUMAS, de *Allan Kardec*, brochura 4$, enc........	5$000
ROMA E O EVANGELHO, por *D. José Amigó y Pellicer*, encadernado (400 grms.)	4$000
DEPOIS DA MORTE, por *Léon Denis*, encadernado (500 grams.)........	5$000
IDEM, brochura (500 grams)........	4$000
O PORQUE DA VIDA, por *Léon Denis*, acompanhado das CARTAS DE LAVATER A' IMPERATRIZ DA RUSSIA SOBRE A VIDA FUTURA, de um CATHECISMO SPIRITA e de um METHODO PARA INVESTIGAÇÕES SPIRITAS, brochura (250 grams.)........	2$000
OS GENIOS, (poesias) por *Manoel L. de Carvalho Ramos* brochura (350 grams.)	1$000
SPIRITISMO, estudos philosophicos, por *Max*, brochura (300 grams.)........	2$000
LE PROFESSEUR LOMBROSO ET LE SPIRITISME, analyse feita no *Reformador* sobre as experiencias do professor Lombroso, brochura (150 gram.)........	1$000
LES FILS DE DIEU, por *F. Jacolliot*.....	10$000
LE LENDEMAIN DE LA MORT, por *Louis Figuier*........	5$000
LA SURVIE, por *R. Noeggerath*, brochura (600 grams.)........	7$000
AS MANIFESTAÇÕES DO SENTIMENTO RELIGIOSO ATRAVEZ DOS TEMPOS, pelo *Marechal Ewerton Quadros*, brochura (150 grams.)........	2$000
OS ASTROS, Estudos da Creação, pelo *Marechal Everton Quadros*, brochura (200 grams.)........	2$000
MISCELLANEA THEOSOPHICA, por Sobral, broch........	2$000

Remessas de livros pelo correio pagam o porte de 20 rs. por 50 grams., além de 200 rs. para registro de pacotes até 2 kilos.

Os pedidos devem ser dirigidos a *João Lourenço de Souza*.